

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião

Vera Lúcia Moreira Alves Lucarelli

Doutorado em Ciência da Religião

A noção de felicidade em Teilhard de Chardin.

Um estudo a partir de suas obras: o Meio Divino e

Sobre a felicidade/ Sobre o amor

SÃO PAULO

2023



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião

Vera Lúcia Moreira Alves Lucarelli

Doutorado em Ciência da Religião

**A noção de felicidade em Teilhard de Chardin.
Um estudo a partir de suas obras: o Meio Divino e
Sobre a felicidade/Sobre o amor**

**Tese apresentada à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
como exigência parcial para obtenção do título
de Doutora em Ciência da Religião sob a
orientação do Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez.**

SÃO PAULO

2023

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Tese por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura_____

Data_____

e-mail: vlucarelli@hotmail.com

Vera Lúcia Moreira Alves Lucarelli

A noção de felicidade em Teilhard de Chardin. Um estudo a partir de suas obras:
o Meio Divino e Sobre a Felicidade/ Sobre o Amor

Tese apresentada à Banca Examinadora
da Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo, como exigência parcial para
obtenção do título de Doutora em Ciência
da Religião sob a orientação do Prof. Dr.
Wagner Lopes Sanchez.

Aprovada em: ____/____/____

Banca examinadora

AGRADECIMENTOS

FUNDASP – FUNDAÇÃO SÃO PAULO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Apoio à Pós-graduação da Fundasp, Fundação São Paulo, pela concessão de bolsa de estudos a qual representou uma contribuição importante para a elaboração desta Tese.

AGRADECIMENTOS

CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal De Nível Superior – Brasil (CAPES).

Código de financiamento 88887.595839/2020-00.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Finance Code: 88887.595839/2020-00.

AGRADECIMENTOS EM GERAL

Em primeiro lugar agradeço a Deus por iluminar meu caminho rumo aos meus objetivos.

Ao professor Dr. Wagner Lopes Sanchez, meu orientador pelo seu apoio durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao estimado Pe. Luiz González-Quevedo Campo, SJ, que muito colaborou abrindo a biblioteca do Mosteiro Jesuíta de Itaici, orientou-me sobre textos de Teilhard de Chardin nas revistas inicianas e preparou minha caminhada rumo a Paris.

Ao professor Dr. François Euvé, SJ, que se prontificou a alargar o horizonte da pesquisa recebendo-me em Paris e permitindo o acesso à Fundação Teilhard de Chardin.

Ao professor Dr. e Reitor da PUC-Rio Anderson Antonio Pedroso, SJ, por abrir as portas em Paris em prol desta pesquisa.

Ao corpo docente e funcionários da PUC-SP, pela colaboração, participação, competência e profissionalismo, especialmente a Andreia, assistente de coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião por sua constante solicitude e gentileza, durante todo o processo da pesquisa.

Ao senhor François Dubois, responsável pelos arquivos franceses da Companhia de Jesus em Vanves, França.

Ao Dr. Étienne Grieu, SJ, Reitor do Centre Sèvres - Facultés Jésuites de Paris, por acolher-me.

Ao professor Dr. Edin Sued Abumanssur, pelo grande incentivo diante da minha decisão de continuar a pesquisa na França.

À Dra. Mercè Prats, responsável pela Fundação de Teilhard de Chardin de Paris, que muito colaborou com minha pesquisa.

A todos os responsáveis pelos arquivos departamentais de Puy-de-Dôme, França, que muito colaboraram com a pesquisa.

Ao senhor Vincent Claire, administrador do Colégio Notre Dame de Mongré em Villefranche-sur-Saône, França, pelo acesso à biblioteca.

Aos membros do ARSI – Archivum Romanum Societatis Iesu, Roma, Itália.

A todos os responsáveis pelos arquivos departamentais de la Somme, França, que muito colaboraram com a pesquisa.

“Antes de espantar-se com o milagre da vida, o ser humano espantou-se com a morte e procurou descobrir-lhe o significado”.

(Hans Jonas)

RESUMO

A pesquisa procura delimitar como o contexto sócio-histórico de Teilhard de Chardin e as influências recebidas contribuíram para a sua trajetória científico-espiritual e para a construção do seu pensamento. Para o estudo da noção de felicidade nesse autor, foram escolhidas duas de suas obras: o *Meio Divino* e *Sobre a Felicidade/Sobre o Amor*. No entanto, para a compreensão de outros aspectos do pensamento do autor, foram consultadas outras obras de sua autoria e de outros autores que contribuíram com informações valiosas sobre sua busca para construir um ideal de ciência, de amor e de espiritualidade, que o consagra perante seus próprios sentimentos em seus dias solitários nos desertos chineses. Seus anos vividos no exílio foram fundamentais para descortinar sua senda mística. Sua trajetória religiosa e intelectual despertou em Teilhard de Chardin uma determinada sensibilidade em relação à evolução da Criação. Para Teilhard de Chardin, a ideia da evolução da humanidade tornou-se mais e mais sua perspectiva científica, apesar de perceber que jamais separaria o intelectual do espiritual, pois via na Matéria, Vida e Energia, os pilares de suas preocupações e alegrias mais queridas. Ele não via nenhum conflito entre fé e ciência quando se trata do “coração da matéria”. Teilhard de Chardin procurou explicar cientificamente o homem dentro da evolução do mundo em direção a uma realidade espiritual e divina, por meio do espírito, que é, por conseguinte, absolutamente humano, constitutivo essencial do homem, o qual é formado pela divina potência que é o amor que se move em direção ao infinito. Para o autor, é a pessoa humana que pode dar sentido à história do mundo em busca da felicidade.

Palavras-chave: Criação, Evolução, Espiritualidade, Amor, Felicidade.

ABSTRACT

The research attempts to delimit how the socio-historical context of Teilhard de Chardin, and the influences received contributed to his scientific-spiritual trajectory and to the construction of his thought. For the study of the notion of happiness in this author, two of his works were chosen: *The Divine Milieu* and *About Happiness/About Love*. However, to understand other aspects of the author's thought, the other of your works and other authors were consulted who contributed with valuable information about his quest to build an ideal of science, love, and spirituality, which enshrines him before his own feelings in his lonely days in the Chinese deserts. His years spent in exile were fundamental in discovering his mystical path. His religious and intellectual trajectory awakened in Teilhard de Chardin a certain sensitivity in relation to the evolution of Creation. For Teilhard de Chardin, the idea of the evolution of humanity became more and more his scientific perspective, despite realizing that he would never separate the intellectual from the spiritual, as he saw in Matter, Life and Energy, the pillars of his concerns and dearest joys. He saw no conflict between faith and science when it comes to the "heart of the Matter". Teilhard de Chardin looked for explaining the man scientifically within the evolution of the world towards a spiritual and divine reality, through the spirit, which is, therefore, human, essential constitutive of man, which is formed by the divine power that is the love that moves towards infinity. For the author, it is the human person who can give meaning to the history of the world in search of happiness.

Keywords: Creation, Evolution, Spirituality, Love, Happiness.

RÉSUMÉ

La recherche cherche à délimiter comment le contexte socio-historique de Teilhard de Chardin et les influences reçues ont contribué à sa trajectoire scientifique-spirituelle et à la construction de sa pensée. Pour l'étude de la notion de bonheur chez cet auteur, deux de ses ouvrages ont été choisis : *Le Milieu Divin* et *Sur le bonheur/ Sur l'amour*. Cependant, afin de comprendre d'autres aspects de la pensée de l'auteur, d'autres de ses travaux ainsi que ceux d'autres auteurs ont été consultés, qui ont apporté des informations précieuses sur sa quête pour construire un idéal de science, d'amour et de spiritualité, qui le consacre à ses propres sentiments dans ses jours solitaires dans les déserts chinois. Ses années passées en exil ont été fondamentales pour découvrir son chemin mystique. Sa trajectoire religieuse et intellectuelle a éveillé chez Teilhard de Chardin une certaine sensibilité par rapport à l'évolution de la Création. Pour Teilhard de Chardin, l'idée de l'évolution de l'humanité est devenue de plus en plus sa perspective scientifique, bien qu'il se rende compte qu'il ne séparera jamais l'intellectuel du spirituel, comme il le voit dans la Matière, la Vie et l'Énergie, piliers de ses préoccupations et de ses joies les plus chères. Il n'a vu aucun conflit entre la foi et la science lorsqu'il s'agit du « cœur de la Matière ». Teilhard de Chardin a cherché à expliquer scientifiquement l'homme dans l'évolution du monde vers une réalité spirituelle et divine, par l'esprit, qui est, par conséquent, absolument humain, constitutif essentiel de l'homme, qui est formé par la puissance divine qu'est l'amour qui se dirige vers l'infini. Pour l'auteur, c'est la personne humaine qui peut donner un sens à l'histoire du monde, dans sa quête du bonheur.

Mots clés : Création, Évolution, Spiritualité, Amour, Bonheur.

SUMÁRIO

ABREVIATURAS.....	14

INTRODUÇÃO.....	15

CAPÍTULO I

Uma breve biografia de Teilhard de Chardin.....	22
1.1. Infância e juventude de Teilhard de Chardin.....	24
1.2. O ingresso de Teilhard de Chardin na Companhia de Jesus.....	43
1.3. A trajetória científica e literária de Teilhard de Chardin.....	58
1.3.1. A trajetória científica de Teilhard de Chardin.....	58
1.3.2. A trajetória literária de Teilhard de Chardin.....	73

CAPÍTULO II

O pensamento de Teilhard de Chardin.....	89
2.1. Ciência e espiritualidade – fé e razão.....	91
2.2. A evolução humana - Darwin e Teilhard de Chardin.....	104
2.3. A cosmovisão de Teilhard de Chardin.....	126
2.3.1. Cosmogênese – Lei da complexidade crescente.....	129
2.3.2. Seres Vivos – Lei da cefalização.....	132
2.3.3. Biogênese – Lei da complexidade consciente.....	133
2.3.4. Antropogênese – Lei da socialização.....	136
2.3.5. Noogênese – Evolução do espírito.....	138
2.3.6. Cristogênese – A união de todas as coisas em Cristo.....	141

CAPÍTULO III

A espiritualidade inaciana.....	145
3.1. Iñigo Lopez de Loyola: Inácio de Loyola.....	147
3.2. Exercícios Espirituais: o alicerce da espiritualidade inaciana.....	167
3.3. Mística cristã e os retiros espirituais inacianos.....	188

CAPÍTULO IV

Pressupostos Teilhardianos para a felicidade humana.....	205
4.1. A noosfera: o universo do pensamento humano.....	207
4.2. O ponto ômega: o ponto culminante da evolução cósmica.....	224
4.3. O humanismo de Teilhard de Chardin.....	244

CAPÍTULO V

A busca da felicidade nas obras: o Meio Divino e sobre a Felicidade/Sobre o Amor.....	265
5.1. O Meio Divino.....	267
5.2. Sobre a Felicidade/Sobre o Amor.....	284
5.3. As obras de Teilhard de Chardin e a espiritualidade inaciana.....	307

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	322

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	327

1. Livros.....	327
1.1. Obras de Pierre Teilhard de Chardin.....	327
1.2. Obras de outros autores sobre Pierre Teilhard de Chardin.....	330
1.3. Outros autores e assuntos.....	337
2. Artigos	347

GLOSSÁRIO.....	356

ANEXOS.....	369

ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Apocalipse – Bíblia
Cf.	Confira
CNRS	Centre National de la Recherche Scientifique.
CNT	Confederación Nacional del Trabajo o CNT – Espanha.
Cor1	Coríntios - Bíblia
Cor2	Coríntios – Bíblia
Dir.	Direction
ed.	Edição
EE	Exercícios Espirituais
Gl	Gálatas – Bíblia
Gn	Gênesis – Bíblia
GS	Concílio Vaticano II. Constituição Pastoral Gaudium et Spes.
i.e.	Isto é
LZ	Leontine Zanta.
Mt	Mateus – Bíblia
n.	Número
N.t	Nota do texto.
OP	Ordo Praedicatorum - Ordem dos Pregadores.
Orgs.	Organizadores
p.	Página
s.d.	Sem data
SGF	Société Géologique de France.
SJ	Representa a expressão latina Societas Iesu ou Jesuitae, a qual se refere à Companhia de Jesus.
ST	Suma Teológica
v.	Volume

INTRODUÇÃO

Enquanto a busca da felicidade pode ser vista como estreitamente relacionada com a tragédia da condição humana, pois é somente no interior dos limites demarcados pelas oposições intrínsecas à existência que o ser humano pode organizar sua vida¹, para Teilhard de Chardin a felicidade, vista de uma ótica cristã, surge a partir da espiritualidade a qual é conduzida pelo Espírito, cuja essência é o amor, uma característica específica de viver a vida (Gl. 5, 22).

O objeto escolhido é a noção de felicidade em Teilhard de Chardin a partir de suas obras, *O Meio Divino*, considerado o centro de sua espiritualidade; o autor explica que o divino pode ser considerado como a ascensão iluminativa rumo ao ponto Ômega, o Cristo Universal, o ponto culminante da Evolução Cósmica, e *Sobre a felicidade/Sobre o amor*, o autor explica que no Mundo da Matéria² mecanizada, todos os corpos obedecem às leis de uma gravitação universal, e no Mundo da Matéria vitalizada, todos os seres organizados orientam-se e se movimentam na direção que lhes traz maior bem-estar³.

Será por intermédio destes preceitos de Teilhard de Chardin em busca da Plenitude sob sua fé inabalável em um Deus Pessoal, e em comunhão com o mundo em evolução, que este objeto pretende analisar seu sentido de vida, sua busca pela perfeição e seu caminho para Deus.

A partir da perspectiva adotada por Teilhard de Chardin, a felicidade pode ser entendida em três eixos teóricos: a felicidade da tranquilidade, a felicidade do prazer e a felicidade do crescimento. Tudo isso pode ser observado durante sua trajetória de vida a qual foi alicerçada sobre os ensinamentos inicianos, que se caracterizam por serem cristocêntricos, por terem o mistério de Cristo como seu ponto central, os quais reúnem experiências em diversos caminhos que o levaram a buscar discernimento entre a ciência e a fé em busca do sagrado. Isso para ele é alcançar Deus, a Divindade Suprema que ele considera seu verdadeiro objetivo de vida, o ponto Ômega; “a razão de ser e a causa do Universo, de sua evolução e de sua consumação e sublimação”⁴.

As relações entre evolução cosmológica, biológica, humanidade e Deus estarão presentes na maneira de pensar sobre o Universo naquele em quem *omnia in ipso constant* (tudo

¹ Franklin Leopoldo e Silva. *Felicidade*, p. 14.

² A razão pela qual algumas palavras estão grafadas em letra maiúscula é porque estão seguindo o próprio texto de Teilhard de Chardin e de Inácio de Loyola.

³ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/Sobre o amor*, p. 9.

⁴ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 43.

nele subsiste), pois Teilhard de Chardin buscou durante toda a sua vida construir uma síntese entre duas visões de mundo: fé e razão.

Para o estudo desta temática, foi feita uma leitura das obras completas (13 volumes) de Teilhard de Chardin, além de artigos, notas, correspondências, como também buscou-se apoio nas contribuições de teóricos como Henri De Lubac, Émile Rideau, Bruno de Solages, Madeleine Barthélémy-Madaule, Gustave Martelet, Peter Smulders, David Grumett, George Crespy, Romano Rezek, Mark Rotsaert, François Euvé, Pedro Dalle Nogare, Ursula King, Jacques Laberge, Claude Cuénot, Émile Rideau, dentre outros. Tais obras e autores estimularam, com noções “utópicas”, o desejo de tentar responder às seguintes perguntas:

- Como os pilares essenciais da vida humana – matéria – vida e energia contribuíram para que Teilhard de Chardin construísse sua ideia de evolução?
- De que maneira Teilhard de Chardin relacionou a sua cosmovisão com a busca da felicidade?
- Em que aspecto a espiritualidade inaciana influenciou as pesquisas científicas de Teilhard de Chardin?
- Em que medida a espiritualidade inaciana contribuiu para que Teilhard de Chardin construísse sua concepção de felicidade?

Na sua sabedoria, Teilhard de Chardin direcionou suas intuições e reflexões em busca de uma transparência que sustentasse sua convicção religiosa como garantia de felicidade durante suas realizações terrenas e, ao mesmo tempo, expressou seu desejo em consolidar os dogmas cristãos no imaginário da humanidade. Foi também por meio de sua cosmovisão que ele considerava a matéria, a vida e a energia como pilares essenciais da humanidade que ele buscou aprimorar sua evolução espiritual com o intuito de atingir o ponto Ômega, o Cristo Universal, considerado por ele como o ponto culminante da evolução cósmica.

Nesta mesma direção, a noção de felicidade de Teilhard de Chardin pode ser compreendida no contexto dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, cujo Princípio e Fundamento é buscar Deus e encontrar-se com ele.

A busca de respostas que comprovem essas expressões de Teilhard de Chardin passa pela constatação de que a felicidade se constrói pelos seres humanos mediante o seu pensamento que em sua compreensão forma a Noosfera, a esfera do pensamento humano, em busca de sentido para a vida.

As hipóteses selecionadas em prol desta pesquisa, as quais deram origem e estimularam a elaboração desta tese, baseiam-se:

- na cosmovisão de Teilhard de Chardin que considera a matéria, a vida e a energia como pilares essenciais da humanidade;
- na busca do autor em aprimorar sua evolução espiritual com o intuito de atingir o ponto Ômega, considerado por ele como o ponto culminante da evolução cósmica;
- na sua noção de felicidade que pode ser compreendida no contexto dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, cujo Princípio e Fundamento é buscar Deus e encontrar-se com ele, na sua experiência espiritual inaciana no processo concreto da batalha acadêmica por ele vivenciada.

Em “Reflexões sobre a Felicidade”, Conferência realizada em Pequim, em 28 de dezembro de 1943, Teilhard de Chardin explicita que como todos os demais seres animados, sem dúvida, o Homem deseja, essencialmente, ser feliz.

Esta sua postura em relação à busca da felicidade leva à interpretação de que a pessoa de Jesus Cristo foi objeto de seu mais grandioso desejo ao longo de sua vida baseado na história do cristianismo. Assim sendo, o tema da noção de felicidade em seu pensamento revela processos contemporâneos sobre a espiritualidade e sobre a felicidade, o que é extremamente relevante diante da efervescência da inquietude humana, muito discutida na atualidade em diversas circunstâncias, tanto sociais quanto religiosas.

De acordo com os argumentos apresentados, o pensamento de Teilhard de Chardin será percorrido com referência à felicidade e ao amor à humanidade, como uma forma de trazer suas experiências para a atualidade, contribuindo para que o ser humano possa ter uma noção sobre como entender e alcançar a felicidade, a partir de seus estudos alicerçados sobre os Exercícios Espirituais inacianos.

A presente pesquisa que resultou nesta tese procura identificar as fontes que influenciaram Teilhard de Chardin na sua busca pela felicidade humana por meio da espiritualidade e da mística cristã. Com essas noções buscou-se fazer uma síntese tanto da espiritualidade quanto da mística cristã na obra de Teilhard de Chardin porque, apesar de todo o embate que a hierarquia católica teve com o autor, seu pensamento propiciou inspiração e transformou, por assim dizer, a maneira como as pessoas passaram a pensar sobre espiritualidade e mística cristã a partir dos ensinamentos inacianos, cuja essência está alicerçada

sobre os Exercícios Espirituais que atualmente estão sendo praticados por pessoas de diversos segmentos independente de suas doutrinas religiosas. Esses Exercícios Espirituais passaram a ser contemplados e praticados por todos aqueles que desejam verificar, em todos os sentidos possíveis, os fundamentos de sua fé.

Por meio de sua Espiritualidade e de sua Mística, Teilhard de Chardin vem propiciando uma nova visão ao longo da história da sociedade cristã com a base teológica jesuíta, principalmente nos “Exercícios Espirituais” criados por Inácio de Loyola no século XVI.

Na atualidade, Teilhard de Chardin e seu tema Espiritualidade e Mística Cristã focados na pessoa de Jesus Cristo, estão sendo divulgados em muitos ambientes do catolicismo por intermédio das práticas religiosas dos centros de espiritualidades jesuítas, pois as mesmas passaram a ser ensinadas tanto para os missionários religiosos quanto para os leigos, que buscam discernimento espiritual para a sua vida cotidiana e permitem reinterpretar os ensinamentos da revelação e salvação cristãs para todo o universo religioso, cuja base está em encontrar a felicidade.

Mesmo diante do processo de secularização e do ateísmo presente na contemporaneidade, percebe-se que a dimensão religiosa ainda está muito presente na humanidade. Essas pessoas que têm adesão religiosa sentem a necessidade de um sentimento que as ajudem a libertar-se da massificação social em que elas estão inseridas; desde os primórdios é possível observar a busca do ser humano pelo sagrado.

A dessacralização contemporânea dificulta seu esforço para reencontrar suas dimensões profundas, as quais lhe revelam o sentido da vida, por isso, a alternativa atual dos Exercícios Espirituais possibilita ascender o amor no ser humano, um caminho para experimentar o amor de Deus revelado em Jesus Cristo mediante o Espírito Santo, fora dos padrões eclesiásticos, cujo objetivo principal é integrá-lo novamente ao mundo sagrado. Esta prática espiritual leva o ser humano a despertar seus mais profundos sentimentos ao mergulhar em sua voz interior em busca da Graça Divina, pois “o desejo de cultivar o senso do Transcendente pode ser considerado como uma característica que define o ser humano⁵”.

A espiritualidade e a mística cristã são fontes primordiais, embora não sejam as únicas de inspiração, de esperança em gerar um sentido pleno e de capacidade de autotranscendência do ser humano, as quais podem ser interpretadas como uma possibilidade de encontrar a felicidade.

⁵ Karen Armstrong. *Em defesa de Deus. O que a religião realmente significa*, p. 27.

Quando Teilhard de Chardin refere-se ao Meio Divino, brota uma esperança no ser humano em conseguir satisfazer sua finitude, pois há em suas palavras um alento que pode ser conjugado como tornar inexauríveis e dispersar, em todos os sentidos, tanto os temores quanto as esperanças humanas. Pressupõe-se que para Teilhard de Chardin, o amor que ele busca está presente em seu âmago, ao discernir que Deus é amor, e o ser humano foi criado para louvar, reverenciar e servi-lo. Pensa-se então que é nesta experiência que o ser humano encontra sua plena realização. Isso parece exprimir o sentimento de Teilhard de Chardin, pois quando a matéria, vida e energia se entrelaçam elas se tornam o ápice de seu sonho, o encontro com o ponto Ômega, o Cristo Universal, que se resume no ponto culminante da felicidade humana.

O estudo das obras de Teilhard de Chardin revela que o seu pensamento está muito identificado com as grandes questões da contemporaneidade. Ele tem muito a dizer neste momento em que a humanidade anseia reencontrar seu ponto de equilíbrio neste universo plural onde a Ciência da Religião investiga sistematicamente religiões em todas as suas manifestações, pois os benefícios da fé podem despertar a felicidade na humanidade.

Teilhard de Chardin aponta subsídios importantes para compreender a relação entre a ciência e a religião no atual panorama, o qual facilita a possibilidade de a humanidade caminhar de mãos dadas em meio à todas as diversidades cotidianas. A ideia de felicidade presente nas suas obras mostra que essa noção só pode ser desenvolvida a partir de uma compreensão mais abrangente da vida humana. Teilhard de Chardin problematiza a relação entre felicidade e fé, a partir de uma reflexão sobre a vida inserida no cosmo, tema marginal nos estudos de religião, o qual contribui para mostrar como a religião oferece sentido e significado para a vida humana. Sua ideia de felicidade conectada à sua visão de espiritualidade pode oferecer insights importantes para o ser humano que almeja encontrar a felicidade nos tempos atuais.

Esta tese está organizada em cinco capítulos, os quais foram estruturados em seções que visam elucidar os elementos cujo objetivo é fornecer ao leitor um olhar sobre as ideias-chave do objeto de estudo proposto durante a pesquisa.

O primeiro capítulo apresenta a origem e a infância de Teilhard de Chardin na sua busca pelo material e o espiritual, dois mundos que ele tentou unir durante toda a sua vida, os quais o levaram a desbravar a essência do ser humano dentro do universo criado pelo seu Deus, a razão de sua existência. Sua sensibilidade ao transformar adversidades em oportunidades o levou a construir um pensamento conforme a lógica de sua existência. Considera-se tais abordagens importantes para se compreender como seu pensamento surgiu e evoluiu mediante sua trajetória.

O segundo capítulo faz uma breve análise da evolução humana conforme o pensamento do autor, pois ele considera o ser humano como protagonista de sua própria evolução; esse complexo processo da evolução, que avança passo a passo ao longo de bilhões de anos e interioriza a matéria, desde as partículas elementares até alcançar o ser humano. Faz-se também uma síntese entre fé e razão na visão cristã e científica de Teilhard de Chardin. Ele perseverou e trilhou um árduo caminho durante toda a sua existência por meio de uma profunda e intensa reflexão sobre o universo humano. Sua intuição o levou a estabelecer um elo com as verdades científicas e as realidades da fé.

O terceiro capítulo dedica-se a trilhar a origem e história de Inácio de Loyola, um cavaleiro real que na bifurcação de seu destino fundou a Companhia de Jesus e elaborou seu livrinho dos Exercícios Espirituais que se tornou símbolo de sua tenacidade face à sua espiritualidade. Tais experiências interiores o fizeram refletir sobre seus sonhos e assim, dedicou-se à educação e à ciência, o que distingue sua missão de outras congregações religiosas.

O quarto capítulo expressa a dedicação de Teilhard de Chardin em busca dos segredos do Absoluto. Este universo que descortinou seus olhos em prol da felicidade humana o levou a afirmar que “em amor, como em qualquer outra espécie de energia, é um dado existente que as linhas de força devem concentrar-se, a cada instante”⁶.

Assim sendo, este capítulo visa apresentar os “pressupostos” de Teilhard de Chardin para a busca da felicidade. Sua consciência sobre a humanidade o fez refletir sobre as razões que poderiam levar o ser humano a realizar sua busca interior, a qual, ele considera como sendo a felicidade.

O quinto capítulo faz referência ao objeto principal desta pesquisa, é uma síntese sobre as obras *O Meio Divino*, considerado o centro de sua espiritualidade e, *Sobre a felicidade/Sobre o amor*, sua constante batalha. Teilhard de Chardin foi, sem dúvida, quem mais perseverou no discurso da espiritualidade e felicidade nos últimos tempos. Lança-se assim, um olhar no pensamento do autor sobre a infinita imensidão de Deus e do Universo. Ele direcionou suas intuições e reflexões no intuito de encontrar o caminho da felicidade tão almejado pelo ser humano.

Em se tratando de felicidade, observa-se o pensamento de Benedictus Spinoza, que na sua obra *Ética*, ilumina e possibilita a compreensão de felicidade a partir de sua interpretação de que “Deus tem por si mesmo uma potência absolutamente infinita de existir e, por isso, existe

⁶ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, pp. 78-79.

de forma absoluta”⁷. “Tudo o que existe, existe em Deus, e sem Deus, nada pode existir nem ser concebido”⁸.

É possível observar que Teilhard de Chardin sempre se mostrou otimista em relação à vida. Para o autor, essas referências citadas são energias primordiais para a construção da Plenitude humana, característica imprescindível para atingir o ponto Ômega, considerado por ele como a felicidade suprema.

Esta síntese baseada nas construções teológicas e científicas de Teilhard de Chardin mostrou que a felicidade expressa a busca humana ao longo da evolução de todo o universo.

⁷ Benedictus Spinoza. *Ética*, p.11.

⁸ Benedictus Spinoza. *Ética*, p.12.

CAPÍTULO I

UMA BREVE BIOGRAFIA DE TEILHARD DE CHARDIN

*“... Donde está la verdad, está
Dios, en cuanto a verdad...”*

Cervantes)

O objetivo deste capítulo é apresentar a trajetória da infância e juventude de Teilhard de Chardin face ao seu desejo de se tornar jesuíta. Educado em uma família tradicionalmente católica e tendo sua mãe como a responsável em ensinar o catecismo aos seus filhos, ela teve uma grande parcela no entusiasmo de Teilhard de Chardin no seu envolvimento com a religião, que segundo ele, era uma forma de aprender a amar a Deus.

Aos 17 anos o autor ingressou na Companhia de Jesus e trilhou um caminho auspicioso ao mesclar ciência e fé na sua busca ao que ele considerava mais sublime, sua necessidade irresistível de algo que fosse “o Único suficiente e o Único necessário”, que em seu pensamento significa seu encontro com Jesus Cristo, denominado por ele como o Ponto Ômega.

Teilhard de Chardin desde sua infância via Deus em todas as coisas por meio de sua fé que constitui uma das categorias privilegiadas de seu pensamento religioso. Este sentido “sobrenatural” do Divino estava impregnado em Teilhard de Chardin da mesma forma que o sentido “natural” da Plenitude. Por isso, seu pensamento, sua reflexão e sua ação jamais se curvam sobre si mesmos. É importante ressaltar que as três obras literárias e poéticas: *A Missa sobre o Mundo*, *O Cristo na Matéria* e *A Força Espiritual da Matéria* compiladas por Teilhard de Chardin revelam ser ele um verdadeiro poeta cristão do universo.

Para Teilhard de Chardin é o homem que movimenta todo o universo com inteligência e liberdade em direção à evolução. Ele é a chave de toda a Ciência da Natureza e na sua visão de mundo, os elementos provenientes da Ciência se fundem totalmente com os da fé.

Vale lembrar que Teilhard de Chardin como científico é antes de tudo um paleontologista. Seus trabalhos de investigação científica vão de 1913 a 1954, e são o testemunho de uma vida consagrada à ciência paleontológica e marcam sua trajetória científica de forma louvável.

Teilhard de Chardin via na Matéria, Vida e Energia, os pilares de suas preocupações e alegrias mais queridas. Apesar de seu prazer pela Geologia, Marcellin Boule o direcionou para a Paleontologia. Contudo, todo o seu trabalho colaborou com a evolução da Igreja Católica para uma maior abertura à realidade do mundo e ajudou também os cristãos a ter uma visão mais construtiva da vida humana.

1.1. Infância e juventude de Teilhard de Chardin

Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin⁹ (Anexo I e II), a partir deste momento será denominado apenas como Teilhard de Chardin, uma personalidade marcante: “obstinado, gentil, alegre e estável, ele estabeleceu como regra nunca se desviar da verdade”¹⁰. Émile Rideau em sua obra *La pensée du Père Teilhard de Chardin* afirma que “por mais original e pessoal que seja, a busca da verdade de Teilhard de Chardin foi sujeita a influências que a marcaram: elas permitem explicar parcialmente certas particularidades de seu pensamento”¹¹. Nesta obra, Émile Rideau apresenta algumas das influências recebidas por Teilhard de Chardin:

- a) Base da saúde física e vitalidade intensa, equilíbrio nervoso, capacidade de esforço e de resistência, virilidade: nada de débil ou frágil em um organismo, o que, no entanto, reflete o refinamento da raça. E a idade nunca vai esgotar a juventude da alma e as energias.
- b) Inteligência lúcida e rápida, inventiva e criativa, aberta a toda a realidade, e talvez ainda mais dotada para a síntese do que para a paciência da análise; exigência aguda por lógica e unidade, de estruturação racional e continuidade, mesmo entre ordens diferentes da realidade; preocupação em compreender e de explicar, e fé total na capacidade cognitiva do espírito; "necessidade de coerência". Daí uma vocação intelectual marcante: Teilhard é muito dotado para a pesquisa científica e filosófica, para o manejo de ideias e sua expressão verbal. No entanto, resiste a uma dialética a priori e puramente abstrata, que não se basearia em fatos.
- c) Imaginação fértil, predominantemente visual: faz uso abundante da multiplicidade de impressões sensoriais, que transpõe em riqueza verbal, em uma variedade de metáforas e símbolos. É curiosamente tentada por um alargamento de limites e de horizontes, por uma extensão infinita dos contornos dos seres.

⁹ Conforme a certidão original de nascimento do autor, ele não assinava Chardin. Ele assinava simplesmente Teilhard. Segundo documentos averiguados nos Arquivos Departamentais de Puy de Dôme e de Somme, regiões da França, nem mesmo seus pais assinavam Chardin. Por essa razão, observa-se o porquê de o autor ter assinado os seus escritos apenas como: Pierre Teilhard, P. Teilhard, Teilhard. Contudo, sua avó paterna assinava Chardin.

¹⁰ Tradução nossa de : “de caractère obstiné et doux, joyeux et stable, il s’est fixé pour règle de ne jamais s’écarter de la vérité”. George Magloire. *Album Teilhard*, p. 13.

¹¹ Tradução nossa de : “si originale et personnelle qu’elle soit, la recherche de la vérité chez Teilhard de Chardin a cependant subi des influences qui l’ont marquée : elles permettent d’expliquer partiellement certaines particularités de sa pensée ». Émile Rideau. *La pensée du Père Teilhard de Chardin*, p. 11.

- d) Sensibilidade excepcional, em dois registros alternados tanto complementares e interdependentes (em que o psicólogo reconhece as notas ou os modos da emoção da paixão: uma mais passiva, mais curta; a outra mais ativa e mais estável):
- e) Afetividade, suscetível à simpatia real, mas também de vibração intensa, de exaltação ardente e entusiasmo inspirado; e que, enquanto espera purificá-los, sublimá-los, não tem medo de compartilhar a verdade de certas aspirações naturais.
- f) Dinamismo ardente, potencial de atividade sustentável ao serviço de grandes projetos. A forma psicológica e consciente da necessidade de ser esse dinamismo é para Teilhard de Chardin, a fonte de um questionamento permanente da realidade, de uma insatisfação com o dado, de uma busca de Deus em profundidade.
- g) Vontade forte, capaz não só de assegurar o domínio interior, mas de perseguir metas com perseverança e coragem, de manter a serenidade no sofrimento e a liberdade na obediência. Ela também contribui para a nobreza de caráter, solidez de si mesmo e independência de julgamento¹².

¹² Tradução nossa de : “les influences reçues :

- Fond de santé physique et d'intense vitalité, équilibre nerveux, capacité d'effort et de résistance, virilité : rien de débile, ni de fragile, dans un organisme, où se reflète pourtant l'affinement de la race. Et jamais l'âge ne tarira la jeunesse de l'âme et des énergies.

- Intelligence lucide et rapide, inventive et créatrice, ouverte à tout le réel, et peut-être plus douée encore pour la synthèse que pour les patientes de l'analyse ; exigence aiguë de logique et d'unité, de structuration rationnelle et de continuité, même entre les ordres différents du réel ; souci de comprendre et d'expliquer, et foi totale à la capacité cognitive de l'esprit ; « besoin de cohérence ». D'où une vocation intellectuelle marquée : Teilhard de Chardin est très doué pour la recherche, scientifique et philosophique, pour le maniement des idées et leur expression verbale. Il répugne cependant à une dialectique a priori et purement abstraite, qui ne serait pas fondée sur des faits.

- Imagination féconde, à dominante visuelle : elle utilise abondamment la multiplicité des impressions sensibles, qu'elle transpose en richesse verbale, en variété de métaphores et de symboles. Elle est curieusement tentée par un élargissement des limites et des horizons, par une extension à l'infini des contours des êtres.

- Sensibilité exceptionnelle, en deux registres alternés autant que complémentaires et interdépendants (où le psychologue reconnaît les notes ou les modes de l'émotion de la passion : l'une plus passive, plus brève ; l'autre plus active et plus stable) :

- Affectivité, susceptible de sympathie au réel, mais aussi de vibration intense, d'exaltation enflammée et d'enthousiasme inspiré ; et qui, en attendant de les purifier, de les sublimer, ne craint de partager la vérité de certaines aspirations naturelles.

Para Émile Rideau, “todas essas qualidades, obviamente inseparáveis e em compenetração recíproca, conferem à personalidade de Teilhard de Chardin uma harmonia superior”¹³; “no entanto, parece que esta harmonia envolve um desequilíbrio pela prevalência da sensibilidade: um desequilíbrio frutífero e dinâmico, mas fonte de problemas”¹⁴. Émile Rideau cita ainda que “esta sensibilidade explica o amor de Teilhard pelas coisas e pelo homem: se uma discussão pode se abrir aqui, e se o sentimento de piedade às vezes é ameaçado por uma certa rigidez ou pelo gosto por ideias gerais, o fato é que Teilhard de Chardin é espontaneamente bom. Diz-se que ele tinha o ‘gênio da amizade’”¹⁵.

A sensibilidade também ilumina sua convivência intuitiva no mundo, como a facilidade de sua comunhão mística com Deus sob a transparência dos sinais. Ela é a fonte de seu apetite precoce pelo absoluto e pela plenitude, de consistência e inalterável; de seu gosto pelo risco e pela aventura, de sua intrepidez, de sua curiosidade intelectual, de sua "generosidade", no sentido cartesiano do termo. No entanto, ela às vezes teria ganhado ao submeter sua exuberância a uma redução crítica, em favor de uma disciplina mais austera do pensamento ou da palavra, de maior cautela em certas orientações ou conclusões. A paixão de Teilhard pela verdade não lhe permitiu desabrochar e desenvolver uma certa ironia, que teria temperado o vigor das afirmações, a seriedade dos temas: falta de sorriso e humor, de descontração e em retrospectiva, o pensamento de Teilhard às vezes beira o dogmatismo. Ao ardor de Teilhard de Chardin é preciso atribuir também sua extroversão: seu interesse pelo mundo exterior, seu gosto pelo universo e sua paixão pelos problemas que ele coloca, ainda mais a consciência de sua vocação original, o sentido de sua responsabilidade apostólica. Fator de estabilidade e saúde mental, esta abertura reduz um pouco a

- Dynamisme ardent, potentiel d'activité durable au service de grands projets. Forme psychologique et consciente du besoin d'être ce dynamisme est chez Teilhard de Chardin, la source d'une mise en question permanente de la réalité, d'une insatisfaction devant le donné, d'une quête de Dieu en profondeur.

- Volonté forte, capable non seulement d'assurer la maîtrise intérieure, mais de poursuivre des buts avec persévérance et courage, de faire conserver la sérénité dans la souffrance et la liberté dans l'obéissance. Elle contribue aussi à la noblesse du caractère, à la solidité du moi et à l'indépendance du jugement ». Émile Rideau. *La pensée du Père Teilhard de Chardin*, p. 11-12.

¹³ Tradução nossa de : “l'ensemble de ces qualités, évidemment indissociables et en compénétration réciproque, confère à la personnalité de Teilhard une harmonie supérieure ». Émile Rideau. *La pensée du Père Teilhard de Chardin*, p. 12.

¹⁴ Tradução nossa de : “il semble cependant que cette harmonie comporte un déséquilibre par la prévalence de la sensibilité : déséquilibre fécond et dynamique, mais source de problèmes ». Émile Rideau. *La pensée du Père Teilhard de Chardin*, p. 12.

¹⁵ Tradução nossa de : “cette sensibilité explique l'amour de Teilhard pour les choses et pour l'homme : si une discussion peut s'ouvrir ici, et si le sentiment de pitié est parfois menacé par un certain raidissement ou par le goût des idées générales, il reste que Teilhard est spontanément bon. On a pu dire de lui qu'il avait le « génie de l'amitié ». Émile Rideau. *La pensée du Père Teilhard de Chardin*, p. 12.

atenção aos problemas existenciais, pelo menos na forma como são abordados por Santo Agostinho, Pascal, Kierkegaard ou Blondel. Ela exclui a busca de uma intuição direta do eu, tal como era buscada por Bergson; e, a fortiori, a habitual introspecção dos estados de ânimo, o retraimento sobre si mesmo, a complacência do egocentrismo. A fidelidade a uma tarefa e a uma missão preserva Teilhard de Chardin de qualquer expansão do eu como dos excessos da análise íntima, e a riqueza de sua vida interior procede de uma atenção à realidade. Esta extroversão, este realismo, este amor de ser feliz equilibra também uma tentação de angústia que tem como fonte profunda o sentimento de fragilidade e inconsistência da realidade, o mistério do futuro. A necessidade do absoluto, que caracteriza Teilhard de Chardin desde a infância, talvez apareça como uma compensação dialética, à qual a graça dará ainda mais valor e peso. Assim, a serenidade do homem parece o resultado de uma contradição superada. Todos estes aspectos da personalidade de Teilhard de Chardin são surpreendentemente refletidos em sua escrita. Em diferentes idades, em múltiplos aspectos, as fotos de Teilhard de Chardin também manifestam as constantes de si mesmo: finesse, virilidade, bondade, entusiasmo, alegria de viver e criar, serenidade pacífica¹⁶.

¹⁶ Tradução nossa de : “la sensibilité éclaire aussi sa connivence intuitive au monde, comme la facilité de sa communion mystique avec Dieu sous la transparence des signes.

Elle est la source de son appétit précoce d’Absolut et de plénitude, de consistance et d’inaltérable ; de son goût du risque et de l’aventure, de son intrépidité, de sa curiosité intellectuelle, de sa « générosité », au sens cartésien du terme.

Elle eût gagné cependant parfois à soumettre son exubérance à une réduction critique, en faveur d’une discipline plus austère de la pensée ou du verbe, d’une plus grande prudence dans certaines orientations ou conclusions. La passion de Teilhard de Chardin pour la vérité n’a pas permis en lui l’éclosion et le développement d’une certaine ironie, qui eût tempéré la vigueur des affirmations, la sûreté des thèmes : faute de sourire et d’humour, de détente et de recul, la pensée de Teilhard de Chardin frôle parfois le dogmatisme.

A l’ardeur de Teilhard de Chardin, il faut attribuer aussi son extraversion : son intérêt au monde extérieur, son goût de l’univers et sa passion pour les problèmes qu’il pose, plus encore la conscience de sa vocation originale, le sens de sa responsabilité apostolique. Facteur de stabilité et de santé mentale, cette ouverture réduit quelque peu l’attention aux problèmes existentiels, au moins sur le mode où ils sont abordés par saint Augustin, Pascal, Kierkegaard ou Blondel. Elle exclut la recherche d’une intuition directe du moi, telle qu’elle était poursuivie par Bergson ; et, a fortiori, l’introspection habituelle des états d’âme, le repliement sur soi-même, la complaisance de l’égocentrisme. La fidélité à une tâche et à une mission préserve Teilhard de Chardin de tout étalement de moi comme des excès de l’analyse intime, et la richesse de sa vie intérieure procède d’une attention au réel.

Cette extraversion, ce réalisme, cet amour de l’être équilibrent heureusement aussi une tentation d’angoisse qui a pour source profond le sentiment de la fragilité et de l’inconsistance du réel, le mystère de l’avenir. Le besoin d’absolu, qui caractérise Teilhard de Chardin depuis l’enfance, apparaît peut-être comme une compensation dialectique, à laquelle la grâce donnera plus de valeur encore et de poids. Ainsi la sérénité de l’homme semble-t-elle le résultat d’une contradiction surmontée.

Tous ces aspects de la personnalité de Teilhard se reflètent étonnamment dans son écriture.

À différents âges, sous de multiples aspects, les photos de Teilhard de Chardin manifestent aussi les constantes de son moi : finesse, virilité, bonté, entrain, joie de vivre et de créer, sérénité apaisée ». Émile Rideau. *La pensée du Père Teilhard de Chardin*, p. 12-13.

De olhar fixo e penetrante, impossível de esquecer quando fita alguém sem pestanejar, cujas experiências foram vividas no contexto de uma forte espiritualidade baseada na sua interioridade, e estruturada na sua fé em Jesus Cristo e na sua fidelidade à Companhia de Jesus, cuja genealogia remonta sua origem ao início do século XIV¹⁷, teve o privilégio de nascer em uma família conservadora originária de Murat em Haute-Auvergne¹⁸ e nobre conforme outorgou Louis XVIII, em 1816, cartas de confirmação de nobreza a um membro de sua árvore genealógica: Pierre Teilhard, avô de Pierre Cirice Teilhard¹⁹.

¹⁷ Uma certidão de nascimento de 1325 prova a existência de um Pierre Teilhard, notário em Dienne, Cantal, uma comuna situada dentro do parque natural regional dos vulcões de Auvergne, uma antiga província localizada no coração de uma maciça França, cujo nome é derivado de uma tribo gaulesa de Arverni, que se estabeleceu naquela região desde os tempos de Júlio César. Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin, a Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 01. A certidão menciona um elo entre o Lorde de Dienne e seus paroquianos. Siôn Cowel. *British Teilhard Network*.

¹⁸ Antes da Revolução, esta Família ramificou-se em múltiplos ramos, e deu filhos à Igreja, à magistratura, ao Exército: a notoriedade, no entanto, não ultrapassa o quadro provincial. Durante a Revolução, Pierre Teilhard de Rochecharles-Beaurepaire escapa da guilhotina depois de ser preso. Seu filho, Pierre-Cirice Teilhard, casa-se com Marie Marguerite Victoire Barron de Chardin em 1841. Deste casamento nascem dois filhos: Joseph, que se tornará membro da Société de Géographie de Paris, e Alexandre Victor Emmanuel: este, rompendo com uma velha tradição, vai, longe de Auvergne, procurar na Picardia, no castelo de Fourdrinoy em Somme, a mulher a quem unirá seu destino. Em 1875 casa-se com Berthe-Adèle Dompierre d'Hornoy. Sem laços familiares. Ela se tornará mãe de onze filhos: Albéric, Marielle (falecida na infância), Françoise, Marie Joseph Pierre, Marguerite-Marie, Gabriel, Olivier, Joseph, Louise, Gonzague, Victor. Tradução nossa de: *Avant la Révolution, cette Famille ramifiée en multiples branches, donne des fils à l'Église, à la magistrature, à l'armée : la notoriété toutefois ne dépasse guère le cadre provincial. Pendant la Révolution, Pierre Teilhard de Rochecharles-Beaurepaire échappe à la guillotine après un emprisonnement. Son fils, Pierre-Cirice Teilhard, épouse en 1841 Marie Marguerite Victoire Barron de Chardin. De ce mariage naissent deux fils : Joseph, qui deviendra membre de la Société de Géographie de Paris, et Alexandre Victor Emmanuel : celui-ci, rompant avec une vieille tradition, va, loin de l'Auvergne, chercher en Picardie, au château de Fourdrinoy en Somme, la femme à qui sera unie sa destinée. Il épouse en 1875 Berthe-Adèle Dompierre d'Hornoy. Aucun lien de parenté. Elle deviendra mère de onze enfants : Albéric, Marielle (mort en bas-âge), Françoise, Marie Joseph Pierre, Marguerite-Marie, Gabriel, Olivier, Joseph, Louise, Gonzague, Victor. Françoise Teilhard de Chardin. 1879 – 1911. Lettres et témoignages*, p. 13.

¹⁹ Em 1841, as Famílias Teilhard e Chardin se unem por intermédio do matrimônio de Pierre-Cirice Teilhard e Marie Marguerite Victoire Barron de Chardin. Em 31 de maio de 1844 nasce o pai de Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin, Alexandre Victor Emmanuel Teilhard de Chardin (1844-1936). Hilaire Giron. *Association des Amis de Pierre Teilhard de Chardin*, p. 281.

Na Clermont-Ferrand da década de 1890, o nome Teilhard era importante. Ele havia sido homenageado por serviços prestados à coroa e ao Ducado de Berry²⁰. Da união de Alexandre Victor Emmanuel Teilhard (1844-1936)²¹ (Anexo III) e Berthe-Adèle de Dompierre d'Hornoy (1853-1936) um ser sublime inicia sua trajetória de vida no auspicioso domingo de primeiro de maio de 1881 no vilarejo Sarcenat, comune de Orcines²², no departamento de Puy-de-Dôme, na região de Auvergne-Rhône-Alpes, a sete quilômetros a oeste de Clermont-Ferrand²³, no castelo de Sarcenat²⁴, (Anexo IV) o qual, segundo Pierre Leroy, é, na verdade, um solar²⁵ do século XVIII, face às montanhas²⁶, “com a sua torre de pimenta, o seu telhado de

²⁰ In the Clermont of the 1890s, the Teilhard name was an important one. It had twice been honored for service to the crown and to the Duchy of Berry. Mary Lukas and Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 20.

²¹ Monsieur Teilhard, a tall, taciturn man with a drooping moustache à la Gauloise, was one of the largest landholders in the province. Senhor Teilhard, um homem alto, de 1.95m e taciturno com um bigode curvado à la Gauloise, era um dos maiores proprietários de terras da província. Mary Lukas and Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 20.

²² Orcines is an important village for the hikers who come visiting the natural heritage in Auvergne. The town belongs to the rural area of Clermont-Ferrand. Orcines é uma importante vila para os caminhantes que vêm visitar o patrimônio natural de Auvergne. A cidade pertence à área rural de Clermont-Ferrand. Mairie d'Orcines, orcines.fr.

²³ “Uma cidade medieval ainda dorme sob suas pedras mais novas e, com o primeiro vento forte, ela desperta novamente. Sob um céu de ferro cheio de nuvens em movimento, casas talhadas em rochas antigas se inclinam sobre as ruas do bairro antigo. Uma Guarda Civil, com espada e chapéu alto (um chapéu com uma aba larga permanentemente voltada para a coroa, como um tricórnio) saído do Segundo Império, ainda aparece em ocasiões de férias. Velhinhas com saias que roçam as sapatilhas correm com cestas de mercado pela Rue du Port, uma rua que era velha quando o jovem Pascal passeava por ali com sua irmã Jacqueline. Na Praça Delille, onde Pedro, o Eremita pregou a Primeira Cruzada, galhos de árvores estremecem com os ventos que sopram em cada esquina”. Tradução nossa de: A medieval town still sleeps under its newer stones, and with the first sharp wind it shakes awake again. Under an iron sky full of moving clouds, houses hacked us of ancient rock lean over the streets of the old quarter. A Civil Guard, with sword and cocked hat (a hat with a wide brim permanently turned up towards the crown, such as a tricorn) out of the Second Empire still appears on holiday occasions. Old ladies wearing skirts that brush their shoe-tops scurry with market baskets along the Rue du Port, a street that was old when the young Pascal walked there with his sister Jacqueline. In the Place DeLille, where Peter the Hermit preached the First Crusade, tree branches shiver in winds that gust at every corner.” Mary Lukas and Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 19.

²⁴ Siôn Cowel. *British Teilhard Network*.

²⁵ Nos documentos oficiais pesquisados nos Arquivos Departamentais de Puy-de-Dôme, na região de Auvergne-Rhône-Alpes, o nome da propriedade da família de Teilhard de Chardin consta como Castelo, e não como solar.

²⁶ Pierre Leroy. *Pierre Teilhard de Chardin : tel que je l'ai connu*, p. 8.

ardósia e a frescura dos seus quartos que se abrem para o parque”²⁷, e com sua inscrição: “Esta casa está consagrada ao Coração de Cristo Rey”²⁸. Teilhard de Chardin nasceu no primeiro andar, face à um dos balcões vulcânicos do imenso anfiteatro rodeado pela cadeia de Puys²⁹, “neste castelo solitário e discreto que perscruta a antiga capital d’Auvergne”³⁰, Clermont-Ferrand, e que veio aninhar-se, o mais longe possível dos nevoeiros do Allier, em frente à colina gloriosa de Gergovie”³¹. Foi neste solar Sarcenat, coberto com ardósia, face há séculos de história que Teilhard de Chardin abriu seus olhos para o Universo, sob um céu inquieto de nuvens infatigáveis, para o qual ele iria durante toda a sua vida consagrar sua devoção. Imagine a paisagem, reflete Jules Carles: “uma cortina viva de árvores desdobrando-se, numa espécie de grande movimento imóvel, de Sarcenat a Clermont-Ferrand”³². Foi nesta vila de Sarcenat, rodeada de prados salpicados de macieiras e prímulas com as suas casas baixas e aplanadas à volta da igreja de Orcines (século XIV), (Anexo V) onde todos os Teilhards foram batizados, que Teilhard de Chardin teve o privilégio de iniciar sua caminhada na Terra.

Sua educação foi simultaneamente rigorosa e muito flexível sob a influência de sua família de tradição católica, cuja divisa altaneira de seu brasão³³, uma frase tirada da Eneida de

²⁷ Tradução nossa de “Avec sa tour à poivrière, son toit d’ardoise et la fraîcheur de ses salles ouvertes sur le parc ». George Magloire. *Álbum Teilhard*, p. 11.

²⁸ Tradução nossa de: « esta casa está consagrada al Corazón de Cristo Rey”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 17.

²⁹ Chaîne des Puys, também chamada Monts Dômes, é uma cadeia de montanhas vulcânicas que se estende por mais de 30 km. Está situada a oeste de Clermont-Ferrand, no departamento de Puy-de-Dôme na região da Auvérnia. É um sítio classificado pela UNESCO como Patrimônio Mundial em 2018.

³⁰ A partir da reforma territorial da França em 2015, as regiões de Auvergne e Rhône-Alpes, foram reunidas e sua capital atual passou a ser Lyon.

³¹ Tradução nossa de : « un château solitaire et discret veille sur l’antique capitale de l’Auvergne qui est venue se blottir, le plus loin possible des brouillards de l’Allier, devant la glorieuse colline de Gergovie ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 05.

³² Tradução nossa de : “imaginez le paysage : une nappe vivante d’arbres se déroulant, par une sorte de grand mouvement immobile, de Sarcenat à Clermont-Ferrand ». George Magloire. *Álbum Teilhard*, p. 11.

³³ Les armes de la famille, au XVe siècle, étaient « de sable à 3 gerbes de blé d’or, 2 et 1 ». Elles deviendront à partir de 1538, « d’or au tilleul arraché de sinople et semé de flammes de gueules ». Celles de la branche Teilhard de Chardin porteront la mention : mêmes armes avec chef d’azur chargé de trois étoiles d’argent, qui est brisure ». As armas da família, no século XV, eram «de areia com três galhos de trigo de ouro, 2 e 1». Elas tornar-se-ão a partir de 1538, «de ouro com tília tirada de sinople (o esmalte mais ou menos equivalente ao verde; de um dos esmaltes heráldicos) e semeada com chamas ardentes». As do ramo Teilhard terão a menção: as mesmas armas

Virgílio, parece ajustar-se plenamente ao seu destino: “*Igneus est ollis et celesti origo* (do fogo é a sua energia e celeste a sua origem)”³⁴, uma altiva divisa, profética talvez, que deixava pressentir o nascimento de um poeta do fogo e de um místico³⁵.

Teilhard de Chardin, o quarto de onze filhos, cresceu sob forte influência de sua família, a qual lhe despertou o amor pela natureza e pela vida religiosa. Seu pai, Alexandre Victor Emmanuel³⁶, um verdadeiro fidalgo camponês, austero e ao mesmo tempo pleno de humor, além de advogado, arquivista-paleógrafo, petrografista e secretário permanente da Academia de Ciências, Belas-Letras e Artes de Clermont-Ferrand era também um colecionador de pedras, de insetos e de plantas³⁷, como também um apreciador da história, o que certamente despertou em Teilhard de Chardin seu interesse pelo latim, pela literatura e especialmente pelas ciências naturais.

Talvez impressionado com a bela presença e a grande cultura de seu pai, Teilhard de Chardin se predispôs aos estudos históricos e por isso sua família talvez o visse um estudioso decifrando em velhos grimórios os feitos e os gestos de algum grande homem do passado. Um psicanalista descobriria aí a origem da necessidade do padre

com sua supremacia precedida de três estrelas de prata, em evidência». Un Chef : symboliserait la supériorité. D'azur symboliserait la dévotion. Um chefe simboliza a superioridade e d'azur a devoção. Dr. De Ribier. *Les Anoblis de l'Empire et de la Restauration en Haute-Auvergne, 1808-1830*. [V], Teilhard (suite) - Vacher de Tournemire, p. 02.

³⁴ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 21.

³⁵ Tradução nossa de: “altiva divisa, profética talvez, que dejaba presentir el nacimiento de un poeta del fuego y de un místico”. Claude Cuénot. Pierre Teilhard de Chardin. *Las grandes etapas de su evolución*, p. 19.

³⁶ Graduado em segundo lugar pela École des Chartes, secretário permanente da Academia de Ciências, Belas Letras e Artes de Clermont-Ferrand, não tem igual em seu tempo para decifrar os manuscritos mais difíceis. A este pesquisador obstinado credita-se o mérito por ter descoberto a única carta de Joana d'Arc que leva sua assinatura "Jehanne": pedido de subsídios aos Conselhos de Riom, escrito de Moulins-sur-Allier em 9 de novembro de 1429. Um número impressionante de estudos de história local e história geral do estudioso foi publicado, ou está preservado em vários repositórios de Arquivos, em particular no Arquivo Nacional. Tradução nossa de : Sorti deuxième de l'École des Chartes, secrétaire perpétuel de l'Académie des Sciences, Belles-lettres et Arts de Clermont-Ferrand, il n'a pas d'égal en son temps pour déchiffrer les manuscrits les plus ardue. A ce chercheur obstiné revient le mérite d'avoir fini par découvrir la seule lettre de Jeanne d'Arc qui porte sa signature « Jehanne » : demande de subsides aux Conseils de Riom, écrite de Moulins-sur-Allier le 9 novembre 1429. Un nombre imposant d'études d'histoire locale et d'histoire générale du savant ont été publiées, ou sont conservées dans plusieurs dépôts d'Archives, notamment aux Archives Nationales. Françoise Teilhard de Chardin. 1879 – 1911. *Lettres et témoignages*, p. 14.

³⁷ Raoul Giret. *Études & Recherche d'Auteuil*. Pierre Teilhard de Chardin - *L'Evolution apporte à la théologie le sens de la durée*, p. 05.

Teilhard de Chardin de ir além de tudo o que é individual e histórico. ‘Sinto uma espécie de náusea por estudar o passado. Definitivamente dei meia-volta para a frente.’³⁸

Conforme Bernard Sesé, Teilhard de Chardin desde sua tenra idade sentiu-se atraído pela botânica, zoologia e minerais³⁹. Talvez seja isto que fez com que Teilhard de Chardin cultive um espírito juvenil de quando recolhia seixos pelos caminhos de Auvergne (Auvérnia), com seu afável semblante. De sua mãe Berthe-Adèle⁴⁰, bisneta de uma irmã de Voltaire⁴¹ (1694-1778), que veio da Picardia, era uma mulher extremamente devota que praticava meditações ao estilo jesuíta conforme o Pe. Luis González-Quevedo Campo, SJ⁴² e o testemunho de Teilhard

³⁸ Tradução nossa de : “peut-être impressionné par la belle présence et la grande culture de son père, tout prédisposait ainsi le jeune Pierre aux études historiques et sa famille voyait peut-être déjà ce fils studieux déchiffrant sur de vieux grimoires les faits et gestes de quelque grand homme du passé. Un psychanalyste trouverait là l’origine de ce besoin du P. Teilhard de Chardin de dépasser tout ce qui est individuel et historique : « J’éprouve une sorte de nausée pour l’étude du passé. J’ai définitivement fait demi-tour en avant ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 05.

³⁹ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 21.

⁴⁰ Berthe-Adèle tinha um tio-avô ilustre entre seus parentes ancestrais – evitava-se recordar a memória: Voltaire. Uma irmã de Voltaire: Marie-Catherine Arouet casou-se em 1709 com François Mignot com quem teve uma filha Marie-Elisabeth, que, se casou em 1737 com Gaspard de Dompierre de Fontaine, foi a mãe de Alexandre de Dompierre d’Hornoy (1740 - 1828), Presidente da Câmara de Investigações do Parlamento de Paris. Este último, de seu casamento com a filha de um Conselheiro de Estado, M. De Savalette, teve um filho: Victor, avô de Berthe-Adèle. Ela pertencia, portanto, à família do homem que foi “um dos piores inimigos que o cristianismo já conheceu”, Daniel-Rops, escritor e historiador francês. Tradução nossa de : Toutefois Berthe comptait dans sa parenté ancestrale un illustre arrière-oncle – on évitait d’en rappeler le souvenir : Voltaire. Une soeur de Voltaire : Marie-Catherine Arouet avait épousé en 1709 François Mignot dont elle eut une fille Marie-Elisabeth, qui, mariée en 1737 à Gaspard de Dompierre de Fontaine, fut la mère d’Alexandre de Dompierre d’Hornoy (1740-1828), président de la Chambre des Enquêtes au Parlement de Paris. Celui-ci, de son mariage avec la fille d’un conseiller d’Etat, M. De Savalette, eut un fils : Victor, grand-père de Berthe-Adèle. Elle appartenait donc à la famille de celui qui fut « un des pires ennemis que le Christianisme n’ait jamais connu », a pu dire Daniel-Rops, écrivain et historien français. Françoise Teilhard de Chardin. 1879 – 1911. *Lettres et témoignages*, p. 22.

⁴¹ François Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudônimo Voltaire, foi um escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês.

⁴² Conforme informação transmitida a mim pelo padre Luis González-Quevedo Campo, SJ, que reside no Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici, Mosteiro de Itaici (Vila Kostka) em Indaiatuba, SP, a mãe de Teilhard de Chardin utilizou durante muitos anos a obra *Meditaciones Espirituales*, tomo VI. *Meditaciones para unirse el alma con Dios*, de Luis de La Puente, SJ, para suas meditações. Luis de La Puente. *Meditaciones Espirituales. Meditaciones para unirse el alma con Dios*, 1897.

de Chardin⁴³, herdou o aprendizado de amar a Deus, seu profundo sentimento religioso e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, como também a “independência da alma face à adversidade”⁴⁴; “ela o influenciou profundamente no sentido místico e religioso, pois sobre ela recaía a responsabilidade de ensinar o catecismo aos filhos”⁴⁵. Ela teve um papel importante, essencial na formação espiritual de seus filhos, principalmente na de Teilhard de Chardin, cujo universo foi fortemente iluminado e sua alma tocada pela sua devoção católica. Isto parece permanecer sempre na sua caminhada, pois ele ressalta em sua obra considerada sua autobiografia, *O Coração da Matéria*, que o Deus de sua mãe que ele aprendeu a amar, estava no ápice de toda a Palavra encarnada. Ele confessa que:

A única coisa que sei é que, graças a uma espécie de hábito adquirido desde sempre, nunca, em nenhum momento da minha vida, tive a menor dificuldade em me dirigir a Deus como a um supremo ALGUÉM. De maneira que, paralelamente ao Sentido cósmico ‘congénito’, que constitui, como já se viu, a ‘espinha dorsal’ da minha vida interior, percebo que nunca deixou de funcionar em mim um certo ‘amor ao Invisível: este gosto, transmitido do Céu, depois de ter alimentado secretamente meu gosto inato pela Terra, terminou por confluir explicitamente com ele graças a um processo de universalização cujas duas primeiras fases podem descrever-se minhas lembranças, como uma ‘materialização’, seguida muito em breve de uma ‘energificação’, da noção de Amor divino’. No meu caso, biologicamente falando, como poderia ter sido de outra maneira?⁴⁶

⁴³ De acordo com o testemunho de Teilhard de Chardin, sua mãe sabia meditar: até o final, a vimos armada com volumes desconcertantes dos grandes jesuítas do passado, como *A Prática da Perfeição Cristã*, do padre Alphonse Rodríguez; *as Meditações sobre os Mistérios de nossa Santa Fé*, do Padre Dupont. Como um dia eu a admirava por passar suas horas livres em páginas tão obscuras, ela me disse que se eu me dedicasse a ler algumas delas devagar, logo entenderia que nada havia sido acrescentado a elas desde então. Tradução nossa de : « Selon le témoignage de Teilhard de Chardin, sa mère savait méditer : jusqu’à la fin, nous l’avons vue armée de volumes rébarbatifs des grands Jésuites d’autrefois, tels que *La pratique de la perfection chrétienne* du Père Alphonse Rodriguez ; *les Méditations sur les Mystères de notre sainte Foi*, du Père Dupont. Comme un jour je l’admirais de passer ses heures libres dans des pages aussi abstruses, elle me dit que si je m’appliquais à en lire lentement quelques-unes, je comprendrais vite, que, depuis, rien n’y a été ajouté ». Françoise Teilhard de Chardin. 1879 – 1911. *Lettres et témoignages*, p. 19.

⁴⁴ Tradução nossa de : “l’indépendance de l’âme devant l’adversité”. George Magloire. *Album Teilhard*, p. 09.

⁴⁵ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 22.

⁴⁶ Tradução nossa de: “lo único que sé es que, gracias a una suerte de hábito adquirido desde siempre, nunca, en ningún momento de mi vida, he tenido la menor dificultad en dirigirme a Dios como a un supremo ALGUIEN. De manera que, paralelamente al Sentido cósmico “congénito” que constituye, como ya se ha visto, la “espinha dorsal” de mi vida interior, constato que nunca ha dejado de funcionar en mí un cierto “amor a lo Invisible: este gusto, transmitido del Cielo, después de haber alimentado secretamente mi gusto innato por la Tierra, terminó por confluir explícitamente con él gracias a un proceso de universalización cuyas dos primeras fases pueden describirse mis

Este sentido “sobrenatural” estava impregnado em Teilhard de Chardin da mesma forma que o sentido “natural” da Plenitude. Por isso, seu pensamento, sua reflexão e sua ação jamais se curvam sobre si mesmos, esta Humanidade de Jesus Cristo mergulhou em seu íntimo, pois “o Deus de sua mãe” era para eles dois o Verbo encarnado⁴⁷.

Conforme as regras aristocráticas de seu tempo, Teilhard de Chardin foi alfabetizado em casa antes de ir para o colégio como qualquer criança de sua classe social, mas o que mais o impressionou desde este longínquo tempo foi o ferro, para ele uma matéria misteriosa e poderosa, o qual o fez mudar de ideia quando viu o fogo consumir rapidamente alguns cachos de seu próprio cabelo na lareira. Conforme Edith de la Héronnière, “ele não tinha mais que cinco anos”⁴⁸. Isto lhe mostrou que era perecível e ainda descobriu aos sete anos, quando acreditava ser muito rico, que seu tesouro à base do ferro enferrujava, o que o afligiu terrivelmente diante da insegurança das coisas. Estatelado sobre a grama do jardim, Teilhard de Chardin derramou as mais amargas lágrimas de sua existência face a essa descoberta segundo Claude Cuénot⁴⁹, pois “nos seus não mais de seis ou sete anos quando começou a sentir-se atraído pela matéria, ele considerava a consistência indubitavelmente o atributo fundamental do Ser”⁵⁰, alicerçado em suas aventuras pelos campos verdejantes de sua terra natal.

Agora, é aqui que, sob o efeito da atração recém-nascida em mim pelo mundo das ‘pedras’, uma expansão definitiva ia tomar forma no fundo da minha vida interior. O Metal (tal como podia conhecê-lo aos dez anos) tendia a manter-me atado a objetos manufaturados e fragmentados. Mediante o Mineral, pelo contrário, me encontrava incerto na direção do ‘Planetário’. Despertava a noção de ‘Tramas das Coisas’. E, sutilmente, esta famosa Consistência que até então havia perseguido no Duro e no Denso, começava a me levar na direção de um Elemental expandido por toda parte, cuja ubiquidade mesma constituía sua incorruptibilidade⁵¹.

recuerdos, como una "materialización", seguida muy pronto de una “energificación”, de la noción de Amor divino. [...]. En mi caso, biológicamente hablando, ¿Como podría haber sido de otro modo?” Pierre Teilhard de Chardin. *El Corazón de la Materia*, p. 45.

⁴⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *El Corazón de la Materia*, p. 46.

⁴⁸ Tradução nossa de : « il n'avait plus qu'en cinq ans ». Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 22.

⁴⁹ Claude Cuénot. Teilhard de Chardin. *A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 03.

⁵⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la Materia*, p. 19-20.

⁵¹ Tradução nossa de: “ahora bien, aquí es donde, bajo el efecto de la atracción recién nacida en mí por el mundo “de las Piedras”, iba a perfirlarse una expansión definitiva en el fondo último de mi vida interior. El Metal (tal como podía conocerlo a los diez años) tendía a mantenerme atado a objetos manufacturados y fragmentarios.

Daí nasceu sua atração pelo mistério que “brilhava” no coração da matéria, pois ele tinha, ao mesmo tempo, a tendência à pesquisa científica e a busca a Deus, motivado por um forte desejo pelo “Absoluto”. Sua descoberta sobre o ferro o levou a abandoná-lo, às vezes pela chama azul sobre o fogo da lareira, outras vezes por um cristal de quartzo, uma ametista e até mesmo por uma calcedônia. As pedras continuaram sua paixão, como também a busca pela “Essência da Plenitude”⁵².

Teilhard de Chardin relata em um de seus primeiros ensaios intitulado *Mon Univers*, escrito em 1917, em plena guerra, que sua necessidade de possuir por inteiro algo “absoluto” era, desde sua infância, o ponto principal, o eixo, o pilar de toda a sua vida interior. Entre seus prazeres infantis consistia em seu pensamento a posse por algo precioso, consistente, forte. Às vezes ele acreditava em alguma força do metal, outras vezes ele relacionava este ímpeto ao Deus-Espírito que na sua tenra idade lhe parecia que “a Carne de Cristo era algo demasiadamente frágil e corruptível”. Por essa razão, ele sentia necessidade de se apoiar em “algo tangível e definitivo”, o que o fazia buscar este propósito gratificante que reavivava seu espírito face à sua inquietude⁵³.

Teilhard de Chardin relata ainda que: “a história da minha vida interior é a história desta busca, orientada para realidades cada vez mais universais e perfeitas. No fundo, minha tendência natural profunda permaneceu absolutamente firme desde que me conheço”⁵⁴.

Conforme Raoul Giret, a Encarnação e a Humanidade de Jesus marcaram sensivelmente Teilhard de Chardin desde muito jovem⁵⁵. Teilhard de Chardin ainda declara que para seu ímpeto religioso vir à tona, foi preciso:

Mediante el Mineral, por el contrario, me encontraba inserto en la dirección de lo “planetario”. Despertaba a la noción de “Trama de las Cosas”. Y, sutilmente, esa famosa Consistencia que hasta Entonces había perseguido en lo Duro y lo Denso, comenzaba a manifestárseme en la dirección de un Elemental expandido por doquiera, cuya ubicuidad misma constituía su incorruptibilidad”. Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la Matéria*, p. 22.

⁵² Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la Materia*, p. 19-21.

⁵³ Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la Materia*, p. 18.

⁵⁴ Tradução nossa de: «la historia de mi vida interior es la historia de esta búsqueda, orientada hacia realidades cada vez más universales y perfectas. En el fondo, mi tendencia natural profunda ha permanecido absolutamente firme desde que me conozco». Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la Matéria*, p. 18.

⁵⁵ Raoul Giret. *Études & Recherche d'Auteuil. Pierre Teilhard de Chardin - L'Evolution apporte à la théologie le sens de la durée*, p. 05.

[...] uma centelha cair sobre mim, para fazer o fogo explodir. E, sem dúvida, foi através da minha mãe que ele veio a mim, surgido da torrente do misticismo cristão, para iluminar e acender minha alma pueril. Foi através desta faísca que ‘Meu universo’, sereno, porém, quase personalizado, tornou-se amorizado, e, assim, ele consegue sua plena centração⁵⁶.

Teilhard de Chardin sempre se mostrou otimista em relação à vida, desde suas aventuras geológicas nos arredores de seu lar. Fascinado pelos mistérios da Criação e pelos seus tesouros, em 1887, aos seis anos de idade já partia em incursões exploratórias na companhia de sua irmã Marguerite Marie. Sua curiosidade era ver o que havia dentro dos vulcões na cadeia montanhosa de Puy. Segundo Bernard Sesé, essas incursões deram início à sua carreira de explorador e geólogo⁵⁷, pois desde muito jovem Teilhard de Chardin sentiu-se atraído pela botânica, zoologia e minerais⁵⁸.

Eu fui um rapaz formado pela Auvérnia. Auvérnia foi meu museu de história natural e minha reserva. Em Sarcenat gostei das alegrias da descoberta [...]. Acho que foi Auvérnia que despertou em mim o gosto pela natureza. Proporcionou-me os meus bens mais preciosos: uma coleção de seixos e de pedras que se encontram, todavia ali, em minha casa⁵⁹.

No decorrer de sua vida, Teilhard de Chardin sempre se recordará de sua Auvérnia nos Alpes franceses. Durante a primeira guerra ao ouvir o canto da coruja ele se transportou para os seus bosques e pradarias: “Tapete de lírios amarelos e vermelhos, primaveras de cor escarlate, ruibarbo de penacho branco, grandes peônias simples, orquídeas sandália de Vênus [...], lírios em quantidade!”⁶⁰, e num futuro longínquo (1939-1946) ele exclamará: “uma

⁵⁶ Tradução nossa de: "a spark had to fall upon me, to make the fire blaze out. And, without a doubt, it was through my mother that it came to me, sprung from the stream of Christian mysticism, to light up and kindle my childish soul. It was through that spark that 'My universe,' still but half-personalized, was to become amorised, and so achieve its full centration.". JIMDO – Teilhard de Chardin. *The Early Years 1881 – 1899*.

⁵⁷ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 22.

⁵⁸ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 21.

⁵⁹ Tradução nossa de: «he sido un muchacho formado por Auvernia. Auvernia fue mi museo de historia natural y mi reserva. En Sarcenat gusté las alegrías del descubrimiento [...]. Creo que ha sido Auvernia la que ha despertado en mí el gusto por la naturaleza. Me ha proporcionado mis bienes más preciosos: una colección de guijarros y de piedras que se encuentran, todavía allí, en mi casa”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 23.

⁶⁰ Tradução nossa de: “¡tapiz de lirios amarillos y rojos, primaveras de color escarlata, ruibarbo de penacho blanco, grandes peonías simples, orquídeas sandalia de Venus [...], lirios en cantidad!”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 23.

infância feliz, !Aí está a força do homem! Para os que foram crianças satisfeitas, o refúgio sempre será voltar atrás em sua memória”⁶¹. Em 1953 ele se recordará novamente de suas planícies cobertas de flores de tritomas ao exclamar que sempre preferiu o outono, mas nunca deixou de admirar: “que doce é o ar em Sarcenat pela manhã. Mas o declinar do dia é mais terno mesmo quando minhas árvores se desenham sobre um céu azul pérola cortado por nuvens cinzentas”⁶².

Uma paisagem tão em sintonia com sua pesquisa e seu horizonte íntimo, que lhe serviu constantemente de referência para descrever locais exóticos, seja na Mongólia, onde descobriu os vulcões ‘tão frescos quanto nosso país de Auvergne’, ou no mato birmanês, quando encontra uma Auvergne ‘no final de setembro, por forte seca’. Este apego, Teilhard de Chardin irá mantê-lo por toda a sua vida⁶³.

Contudo, Pierre Leroy explicita que Teilhard de Chardin possuía pouco interesse no frágil colorido das borboletas e pelo fugaz brilho das flores. Ele verdadeiramente se emocionava diante de alguma peça de ferro, mesmo de estilhaços recolhidos em um campo de tiro nos arredores de seu solar⁶⁴.

Bernard Sesé relata que Teilhard de Chardin revelará seu misterioso desejo que o impelia face “ao coração da matéria”:

Por mais longe que remonte em minha infância, nada me parece mais característico, nem menos familiar, no meu comportamento interior, que o gosto ou a necessidade irresistível de algo que fosse “o Único Suficiente e o Único Necessário”. Para estar totalmente à vontade e ser completamente feliz, é preciso saber que existe “Algo essencial”, do qual tudo mais não passa de acessório ou ornamento. Sabê-lo e gozar interminavelmente da consciência dessa existência [...]”⁶⁵.

⁶¹ Tradução nossa de: “una infancia feliz! ¡he ahí la fuerza del hombre! para quienes han sido unos niños satisfechos, el refugio será siempre volver atrás en su memoria”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 23.

⁶² Tradução nossa de: «qué dulce es el aire en Sarcenat por la mañana. Pero el declinar del día es más tierno aún cuando mis árboles se dibujan sobre un cielo azul perla rasgado de nubes grises”. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 23.

⁶³ Tradução nossa de : “un paysage s'accordant à ce point avec ses recherches et son horizon intime, qu'il lui servit sans cesse de référence pour décrire des sites exotiques, que ce soit en Mongolie dont il découvre les volcans "aussi frais que notre pays d'Auvergne", ou dans la brousse birmane, lorsqu'il retrouve une Auvergne "de fin septembre, par forte sécheresse". Cet attachement, Teilhard le conservera toute sa vie ». Mairie de Clermont-Ferrand. *Pierre Teilhard de Chardin: un savant visionnaire*, p. 01.

⁶⁴ Pierre Leroy. *Pierre Teilhard de Chardin. Tel que je l'ai connu*, p.11.

⁶⁵ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 23.

Conforme Edith de la Héronnière, este é um dos primeiros testemunhos que se tem sobre sua infância: “na grande mansão de Sarcenat não havia problemas em partir na direção de Puy Pariou, bastava abrir uma pequena porta nos fundos do castelo e se lançar sobre o caminho que podia ser através da aldeia ou dos bosques [...] que levavam às montanhas ao seu redor, perfumadas por sua erva rasa”⁶⁶. Foi nesta consagrada terra de seus ancestrais, esta “âncora sólida no solo vulcânico, uma energia secreta, um campo imenso para a vista, tais como os dados geográficos elementares⁶⁷” que Teilhard de Chardin desfrutou de sua infância e juventude. Ele sempre se lembraria de sua terra natal, por isso ele a visitava com uma certa frequência, ao longo de sua vida, para contemplar a cadeia de Puy no horizonte, mais perto do planalto de Gergovie e da cidade de Clermont-Ferrand.

Seus pais, pessoas muito devotas, reuniam a família em Orcines para assistir a missa no domingo, cuja igreja construída no século XIV, era um monumento simples e um pouco deteriorado. Nos meses mais frios do ano, de janeiro a abril se hospedavam com muitos parentes em um hotel do século XVIII, hoje demolido na praça Michel de l’Hospital em Clermont-Ferrand, a capital de Auvérnia. Na primavera partiam para Murol⁶⁸, uma outra propriedade da família que fica nos arredores de Sarcenat para apreciar os prazeres da caça, da pesca e da beleza da revoada dos patos selvagens sobre o rio Allier. Mais tarde em 1900, seu irmão mais velho Alberico, escreveu que “sua família deveria ser colocada embaixo de um farol, de um facho de luz por ser tão singular”⁶⁹. E sua irmã Françoise designa a casa da família dos Teilhard em Clermont-Ferrand com o termo enclausurado: “A Grande Grade”, porque seus pais costumavam selecionar suas visitas familiares⁷⁰.

Sobre uma foto datada de 1891, vê-se uma criança sábia, refletida, rodeada de irmãos e irmãs, Françoise, Joseph, Gabriel, Olivier, Albéric et Marguerite-Marie. Teilhard de Chardin tem então 10 anos. Seu semblante é sério e regular. Uma testa larga, olhos

⁶⁶ Tradução nossa de : « partir ne posait guère de problèmes dans la vaste demeure de Sarcenat : il suffisait d’ouvrir une petite porte à l’arrière du château et de s’élancer sur le chemin, à droite vers le hameau ou à gauche vers les bois et les champs, [...] dominé par le puy de Dôme et ses cheires à l’herbe rase ». Édith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 19-20.

⁶⁷ Tradução nossa de : “un solide ancrage dans le sol volcanique, une énergie secrète, un champ immense pour la vue, telles se présentent les données géographiques élémentaires”. Édith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 20.

⁶⁸ Murol, pequeno vilarejo próximo de Maringues, às margens do rio Allier, nos arredores de Auvérnia, nos alpes franceses.

⁶⁹ Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 22.

⁷⁰ Françoise Teilhard de Chardin. 1879 – 1911. *Lettres et témoignages*, p. 16.

profundos e traços finos dão-lhe um ar determinado ao mesmo tempo que esta tranquilidade soberana jamais se afastará. [...]. Portanto, é a sabedoria que emana deste rosto de criança, uma sabedoria ardente evocada pelas testemunhas de sua infância, a começar pelos seus mestres⁷¹.

Para Teilhard de Chardin, essas primeiras experiências com a essência do Mundo despertaram sua vida interior. Sua paixão pelo eterno começa então a florescer na imensidão luminosa do universo. Sua trajetória espiritual sempre estará mergulhada nas lembranças de Auvergne (Auvérnia), sua vibrante terra natal. Ele mesmo define seu pensamento e sua espiritualidade como um “culto da matéria”, o desabrochar de sua vocação tanto científica como religiosa. Conforme Edith de la Héronnière, essas “intuições de sua infância determinaram sua vida inteira”⁷².

Com seu temperamento aristocrático e uma forte estrutura familiar, herdados de seus pais, cujo ritmo de vida no castelo terminava com a família reunida em uma oração à noite, Teilhard de Chardin declara:

Fui um menino semelhante a todos os outros meninos. Me interessava sobretudo pela mineralogia e a observação biológica. Eu gostava também de seguir o curso das nuvens e conhecia as estrelas pelo seu nome [...]. Devo ao meu pai um certo equilíbrio sobre o qual se construiu todo o restante, assim como meu gosto pelas ciências exatas. À minha mãe, o melhor de minha alma. Minha mãe foi a chispa que fez surgir o fogo!⁷³.

Claude Cuénot explicita em uma de suas obras que faltam muitos detalhes da infância de Teilhard de Chardin, pois sua irmã predileta Marguerite- Marie (1883-1936), foi acometida

⁷¹ Tradução nossa de : “sur une photo datée de 1891, on voit un enfant sage, réfléchi, entouré de ses frères et sœurs, Françoise, Joseph, Gabriel, Olivier, Albéric et Marguerite-Marie. Pierre a alors dix ans. Son visage est grave et régulier. Un grand front, des yeux enfoncés, des traits fins lui donnent un air déterminé en même temps que cette tranquillité souveraine dont il ne se départira jamais. [...]. Pourtant, c'est la sagesse qui émane de ce visage d'enfant, une sagesse ardente évoquée par les témoins de son enfance, à commencer par ses maîtres ». Édith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 22.

⁷² Tradução nossa de : « les intuitions de l'enfance détermineront sa vie entière ». Édith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 19-20.

⁷³ Tradução nossa de: “he sido un niño semejante a todos los niños. Me interesaba sobre todo la mineralogía y la observación biológica. Me gustaba también seguir el curso de las nubes y conocía las estrellas por su nombre [...]. Debo a mi padre un cierto equilibrio sobre el que se ha construido todo lo demás, así como el gusto por las ciencias exactas. A mi madre, lo mejor de mi alma. ¡Mi madre fue la chispa que hizo surgir el fuego!”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 21.

do mal de *Pott* (tuberculose vertebral), desde muito jovem, aos vinte anos. Teilhard de Chardin resume sua vida íntima em poucas palavras:

[...]. Por mais íntimas e contínuas que tenham sido nossas relações, sobretudo a partir da guerra, raramente nos tornamos confidentes minha irmã e eu. Temperamento de família, em primeiro lugar. Perfeita compenetração também. Nos compreendíamos ela e eu sem explicações, justamente à maneira em que atuávamos e reagíamos nas diversas situações da vida⁷⁴.

Sua prima Marguerite Teilhard Chambon, sua companheira durante sua juventude e sua correspondente predileta, faleceu em um acidente automobilístico em 11 de setembro de 1959 e a maioria de suas cartas desapareceram. Para Teilhard de Chardin, sua mãe representa a ternura e seu pai a autoridade. Contudo, Marguerite lhe despertou um sentimento profundo durante seus anos conturbados pela guerra, porque ele era simplesmente humano⁷⁵.

Após desfrutar sua infância no castelo de Sarcenat, em uma vida admiravelmente regrada, sem consciência do mundo exterior, no berço de uma família, cujo estilo era de uma simplicidade patriarcal, pois, mantinha-se isolada da sociedade, Teilhard de Chardin, em abril de 1892, aos 11 anos, foi para o colégio Jesuíta Notre-Dame de Mongré⁷⁶ (Anexo VI) em Villefranche-sur-Saône (Rhône)⁷⁷. Lá obteve um nível excelente de conhecimento em várias áreas, como latim, grego, alemão e em ciências, porém, em assuntos religiosos, Teilhard de Chardin não foi tão exímio, segundo seu professor Henri Bremond. No entanto, em 1896, ele foi aprovado no exame de matrícula da Universidade de Clermont-Ferrand, o que o levou a obter seu primeiro baccalauréat em Letras. Em 1897 ele obteve seu segundo baccalauréat em Filosofia e em 1898, Teilhard de Chardin recebeu seu terceiro baccalauréat de Matemática

⁷⁴ Tradução nossa de: “por muy íntimas y contínuas que hayan sido nuestras relaciones, sobre todo a partir de la guerra, rara vez nos hacíamos confidencias mi hermana y yo. Temperamento de familia, en primer lugar. Perfecta compenetración también. Nos comprendíamos ella y yo sin explicaciones, justamente del modo en que actuábamos y reaccionábamos en las diversas situaciones de la vida”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 20-21.

⁷⁵ Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 30-31.

⁷⁶ Este colégio jesuíta foi um dos mais importantes na França durante a segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX. Ele esteve bem situado na história da França e da região da Calade, uma região da Provence-Alpes-Côte d'Azur na França. Na Provence, uma calade é também uma rua íngreme feita de pedras ou paralelepípedos.

⁷⁷ Esta era a regra na família de Teilhard de Chardin. Aos dez ou onze anos os meninos eram enviados para Mongré para a escola com os Jesuítas e as meninas eram enviadas para Clermont sob as Ursulinas. Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 4.

elementar. Apesar de seu progresso em todas as matérias, o Padre Henri Bremond, autor da célebre *História literária do sentimento religioso na França*, seu professor no curso secundário, faz uma referência sobre sua paixão pelas pedras:

Há trinta anos, tive como aluno de humanidades um menino de Auvergne, muito inteligente, o primeiro em tudo, mas de um comedimento exasperante. Os mais renitentes da classe e os mais inertes às vezes se animavam: uma leitura mais palpitante, um tema de exercício mais estimulante, faziam brilhar uma chama em seus olhos. Ele, nunca; levei muito tempo para descobrir o segredo dessa aparente indiferença. Ele tinha outra paixão, ciosa, absorvente, que o fazia viver longe de nós: as pedras⁷⁸.

Mesmo sobressaindo-se nos estudos em ciências naturais, Teilhard de Chardin não se interessava pelo trabalho de historiador de seu pai, e tampouco por cavalos, pela caça, pela pesca, enfim, pela vida tradicional do campo. As tradições familiares jamais o tocaram conforme revelou ao seu irmão Joseph que ficou chocado. Ele então, às vésperas de concluir seu bacharelado, exprime aos seus pais o desejo de se tornar jesuíta. Esta decisão provocou uma reação negativa de seus irmãos, mas sua busca pelo mais perfeito o levou a esta decisão, pois conforme Claude Cuénot, Cristo, a Divindade, era sua única e verdadeira paixão. Seu alicerce religioso fortaleceu seu amor ao Sagrado Coração de Jesus durante sua temporada no Collège des Jésuites (Colégio dos Jesuítas), à Notre-Dame de Mongré (1892-1897) (Anexo VII), o que ele levará consigo durante toda a sua trajetória de vida. Foi a partir desta experiência vivida que ele passou a buscar pela “Consistência do Humano”. Contudo, Bernard Sesé explicita que no decorrer de sua vida, Teilhard de Chardin “detectou em si um sentimento de angústia. Este reapareceu mais tarde, por vezes intensamente, mas ele saberá reprimi-lo mediante um grande domínio de si e uma serenidade aparente que impressionava os que o rodeavam”⁷⁹. Na realidade, ele se recordará de si mesmo quando criança como um ser afetuoso, sábio e até piedoso. Segundo sua mãe, ele era “admiravelmente sábio”⁸⁰.

Sabemos muito sobre sua vida religiosa. Depois de fazer sua primeira comunhão, no Dia da Ascensão de 1892, ele foi admitido na Associação de St. Aloysius Gonzaga, e mais tarde (1895) ao da Imaculada Conceição, fazendo seu ato de consagração a Nossa Senhora na festa da Imaculada Conceição. No ano seguinte foi eleito pelos meninos primeiro secretário e depois prefeito da confraria. As atas que manteve como secretário refletem a preocupação dos Jesuítas com a vida interior de seus alunos: o Padre Bonnet, o professor de filosofia ... mostrou-nos como podemos

⁷⁸ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 26.

⁷⁹ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 23.

⁸⁰ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 24.

alcançar a santidade pela prática das virtudes menos vistosas e pelo simples desempenho dos deveres diários, tanto quanto sofrendo o martírio ou por milagres. Nosso diretor, o Pe. Charles Grogner, deu-nos uma palestra cheia de originalidade, mas muito objetiva. Disse que a melhor forma de demonstrar o nosso amor pela bem-aventurada Virgem é procurar ser homens com sentido do dever, isto é, cristãos. [...] ⁸¹.

Esses ensinamentos penetraram profundamente no espírito de Teilhard de Chardin, sua devoção à Virgem Maria passou a ocupar seu coração de forma sublime, ela estava sempre presente em seus pensamentos, meditações e em seus retiros espirituais ⁸².

Teilhard de Chardin, “na sua reflexão parte do homem, mas considera o homem total que se define pelas suas características biológicas e por todas as manifestações da sua atividade física, intelectual e espiritual” ⁸³; “o Passo da Reflexão é a porta do Absoluto” ⁸⁴.

Descobrir sentimentos tão profundos irrompeu em Teilhard de Chardin que revela que o Cósmico e o Crístico estão presentes em si mesmo desde seus primeiros instantes como ser vivente, o alento da Graça que o fez sentir-se mediador entre esses dois mundos tão distintos e ao mesmo tempo tão conectados, o mundo de Deus e o mundo do Homem.

Neste clima familiar tranquilo e caloroso, sem discórdias ou rivalidades: felicidade tranquila e sem problemas de tenra idade. Num ambiente um tanto resguardado, indiferença, ao que parece, pelo problema sexual, que só será descoberto mais tarde, por volta dos trinta anos. Antecedentes abastados de uma aristocracia provinciana modesta, apegada às tradições, relativamente pouco aberta aos ideais modernos, provavelmente então desconhecendo os problemas da justiça social: privilegiado por nascimento e educação, Teilhard de Chardin nunca sentirá a tragédia da condição dos

⁸¹ Tradução nossa de: “we know a good deal about his religious life. After making his first communion, on Ascension Day 1892, he was admitted to the Sodality of St. Aloysius Gonzaga, and later (1895) to that of the Immaculate Conception, making his act of consecration to Our Lady on the feast of the Immaculate Conception. Next year he was elected by the boys first, secretary and then, perfect of the sodality. The minutes he kept as secretary reflect the Jesuit concern for the interior life of their pupils: Father Bonnet, the philosophy teacher...showed us how we can attain holiness by the practice of the least showy virtues and by the simple performance of everyday duties just as well as by undergoing martyrdom or by miracles. Our director, Fr Charles Grogner, gave us a talk full of originality but very much to the point. He said the best way to show our love for the blessed Virgin is to try to be men with a sense of duty, that is Christians”. Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study* by Claude Cuénot, p. 5.

⁸² Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study* by Claude Cuénot, p. 5.

⁸³ Tradução nossa de : « Teilhard, dans sa réflexion part de l'Homme, mais il considère l'Homme total qui se définit par ses caractères biologiques et par toutes les manifestations de son activité physique, intellectuelle et spirituelle ». Raoul Giret. *Teilhard aujourd'hui. Propose un projet qui donne un sens à notre vie*, p. 15.

⁸⁴ Tradução nossa de : “le Pas de la Réflexion, c'est la porte de l'Absolu ». Raoul Giret. *Teilhard aujourd'hui. Propose un projet qui donne un sens à notre vie*, p. 17.

pobres e, sem ser de forma alguma, conservador, não sentirá intensamente a necessidade de desafiar as estruturas estabelecidas. Não deixaremos de admirar a ampliação do espírito, senão a metamorfose, que mais tarde lhe permitiu escrever tão belas páginas sobre a democracia⁸⁵.

Ao experimentar as novas sensações provocadas pelo seu contato com a Terra e a Transparência Divina no coração de um Universo ardente, observa-se que sua espiritualidade passou a centrar-se na Trindade, a qual o levou a entender o significado de “buscar Deus em todas as coisas” quando conheceu os ensinamentos de Inácio de Loyola ao ingressar na Companhia de Jesus.

1.2. O ingresso de Teilhard de Chardin na Companhia de Jesus

Desde sua tenra idade Teilhard de Chardin mostrava sinais de sua paixão tanto pelo Mundo como pelo Absoluto. Segundo Robert Speaight, “os padres jesuítas deram a Teilhard algo mais importante do que uma educação formal; deram-lhe uma vocação para a Companhia de Jesus”⁸⁶. É bem possível que sua experiência no colégio Jesuíta Notre-Dame de Mongré (1851–1901) em Villefranche-sur-Saône (Rhône) tenha despertado seu desejo de se tornar jesuíta conforme ele relata em uma carta enviada aos seus pais em 1897, quando estava concluindo seus estudos secundários:

Vocês estarão talvez surpresos de não mais terem recebido alguma coisa de mim. É que, antes de vos escrever, eu quis ainda falar um pouco com o padre Desribes. Eu vos direi primeiro que nada está absolutamente decidido. Porém, e é a opinião

⁸⁵ Tradução nossa de : « Climat familial paisible et chaud, sans discordance ni rivalités : bonheur tranquille et sans problèmes du jeune âge. Dans une atmosphère quelque peu protégée, indifférence, semble-t-il, pour le problème sexuel, qui ne sera découvert qu’avec retard, aux alentours de la trentaine. Climat familial tranquille e caloroso, sem discórdias ou rivalidades: felicidade tranquila e sem problemas de tenra idade. Num ambiente um tanto resguardado, indiferença, ao que parece, pelo problema sexual, que só será descoberto mais tarde, por volta dos trinta anos. Milieu aisé d’une modeste aristocratie provinciale, attachée aux traditions, relativement peu ouverte aux idéaux modernes, sans doute alors assez inconsciente des problèmes de justice sociale : privilégié par sa naissance et son éducation, Teilhard ne sentira jamais le tragique de la condition du pauvre, et, sans être aucunement conservateur, n’éprouvera pas intensément le besoin d’une contestation des structures établies. On n’en admirera pas moins l’élargissement d’esprit, sinon la métamorphose, qui lui permit plus tard d’écrire de si belles pages sur la démocratie ». Émile Rideau. *La pensée du Père Teilhard de Chardin*, p. 14.

⁸⁶ Tradução nossa de: « the Jesuit Fathers of Mongré gave Teilhard something more important than a formal education; they gave him a vocation to the Society of Jesus.” Robert Speaight. *Teilhard de Chardin. A biography*, p. 28.

daqueles que eu consultei, parece-me que o bom Deus me propõe deixar o mundo. Pensem vocês que eu responderei a esta oferta quando eu me sentir seguro de não estar enganado; por outro lado, eu sei bem que não é de vocês que eu posso esperar dificuldades. A questão é que Nosso Senhor me faz sentir claramente o que exige e me dá a generosidade necessária⁸⁷.

Sua maneira de sentir sua própria realidade, parece tê-lo deixado um pouco inseguro e debilitado neste universo jesuíta do qual ele participaria até seu último suspiro. Teilhard de Chardin no decorrer de sua vida sempre mostrou uma certa debilidade física, sua saúde nunca deixou de ser motivo de preocupação. Claude Cuénot relata que:

Ele não pôde ir direto da escola para o noviciado porque estava com a saúde debilitada, magro, e um pouco anêmico. Seu pai sabiamente o manteve em casa em Clermont-Ferrand. Aqui, enquanto recuperava sua saúde, ele dispendia seus dias revisando sua matemática com tutores e domingos dedicados a excursões em busca de espécimes mineralógicas⁸⁸.

Com sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus, poucos meses antes de completar 18 anos, Teilhard de Chardin começa então um percurso religioso integrando o noviciado dos jesuítas d'Aix-en-Provence⁸⁹, Província de Lyon, Bouches-du-Rhône, em 20 de março de

⁸⁷ Tradução nossa de : « vous serez peut-être étonnés de ne pas avoir plus vite reçu quelque chose de moi. C'est que, avant de vous écrire, j'ai encore voulu parler un peu avec le Père Desribes. Je vous dirai d'abord que rien n'est absolument décidé. Pourtant, et c'est l'avis de ceux que j'ai consultés, il semblerait que le bon Dieu m'offre de quitter le monde. Vous pensez bien que je répondrai à cette offre lorsque je me serai assuré que je ne me trompe pas ; d'autre part, je sais assez que ce n'est pas de vous que je peux m'attendre à des difficultés. La question est que Notre-Seigneur me fasse sentir clairement ce qu'il demande et me donne la générosité nécessaire ». Jeanne Mortier ; Marie-Louise Auboux. *Pierre Teilhard de Chardin : images et paroles*, p. 20.

⁸⁸ Tradução nossa de: "he could not go direct from school to the novitiate for he was rather run-down in health, thin, and somewhat anaemic. His father wisely kept him at home in Clermont-Ferrand. Here, while recovering his health, he spent his weekdays' in brushing up his mathematics under tutors, Sundays being devoted to excursions in search of mineralogical specimens." Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 5.

⁸⁹ Saint Leonard's-on-Sea – Inglaterra – Sussex foi o Noviciado do Exílio d'Aix-en-Provence, Província de Lyon após os decretos de 1880. Abandonando Hurst-Court em Hastings, em 1887, a Província comprou uma pequena casa de campo e um modesto terreno nos arredores de St Leonard's-on-Sea, na esperança de se expandir. Os bosques e prados circundantes foram adquiridos mais tarde, a partir de 1887, dos terrenos disponíveis, e assim, o Ir. E. Mourier, coadjutor, ergueu um grande edifício retangular de quatro andares, sem quaisquer pretensões artísticas. O Noviciado, e durante alguns anos o Juniorado, aí permaneceu até 1896, quando a situação política foi considerada suficientemente favorável para os noviços regressarem a Aix-en-Provence. Foi apenas por cinco anos.

1899⁹⁰ (Anexo VIII) e recebe a educação cristã ministrada sob a influência daquele período conturbado, pois a Igreja encontrava-se em um período difícil, o espírito moderno e anticlerical reinava no horizonte, e, para defender-se a Igreja se posicionava de forma reacionária⁹¹. A partir desse momento, continuaria comprometido com a Companhia de Jesus pelo resto de sua vida, pois nutria uma admiração sincera pela Ordem, a qual era vista por ele como “uma ordem de pioneiros”, o princípio florescente dos futuros desígnios⁹².

Teilhard de Chardin, “durante treze anos irá receber a longa formação que, na esteira de santo Inácio de Loyola, a Companhia de Jesus estabeleceu em várias etapas: noviciado; juniorado; escolasticado⁹³; magistério; e teologado, terceira aprovação que termina nos votos solenes”⁹⁴. São anos consagrados, aos estudos literários, à filosofia escolástica e à teologia, além do aprendizado dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, cuja formação espiritual acompanha os Jesuítas durante toda a sua vida; “sua formação em filosofia e em teologia

Em 1901, a Lei das Associações forçou o noviciado a regressar a Saint Leonard's-on-Sea. Permaneceu lá até à declaração de guerra em 1914. Tradução nossa de: Saint- Leonard's-on-Sea – Angleterre; Sussex. Noviciat d'exil de la Province de Lyon après les Décrets de 1880. Renonçant em 1887 à Hurst-Court en Hastings, la Province acheta, aux abords de la ville de Saint Leonard's-on-Sea, un petit chalet et un modeste terrain, dans l'espoir de s'agrandir. Bois et prés avoisinants ne furent acquis que plus tard, mais, dès 1887, sur le terrain dont on disposait, le Fr. E. Mourier. Coadjuteur, éleva un grand immeuble rectangulaire de quatre étages, dépourvu de toute prétention artistique. Le Noviciat, et pendant quelques années le Juvénat, demeura là jusqu'en 1896, date où la situation politique étant jugée suffisamment favorable, les novices regagnèrent Aix-en-Provence. Ce ne devait être que pour une durée de cinq ans. En 1901, la loi dite des Associations obligea le noviciat à regagner Saint-Leonard's-on-Sea. Il y resta jusqu'à la déclaration de guerre en 1914. *Pérégrinations des Maisons de Formation des provinces de France, 1867 – 1967*. Aux Archives Jésuites, Vanves, France.

⁹⁰ Consta no livro de entrada do noviciado da Companhia de Jesus entre o ano de 1888 – 1902 de Saint Leonard's-on-Sea em Aix-en-Provence, França, o registro de Teilhard de Chardin como: Pierre Teilhard de Chardin no cabeçalho da página. Contudo, o texto faz referências ao noviço apenas como Pierre Teilhard. E no Catálogo Universal da Companhia de Jesus consta o nome do autor em latim: P. Petrus Teilhard de Chardin. Aux Archives Jésuites, Vanves, France.

⁹¹ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 26.

⁹² Gérard-Henry Baudry. *Ce que croyait Teilhard*, p. 114-115.

⁹³ Segundo o dicionário da língua portuguesa, escolasticado, um nome masculino, significa “etapa de formação religiosa, posterior à do postulante, dedicada ao aprofundamento dos estudos teológicos e da espiritualidade, bem como à integração plena na vida em comunidade, visando a preparação do(a) religioso(a) para a missão e a ação apostólicas, e que culmina com a sua profissão perpétua, com a sua consagração definitiva”. *Escolasticado*. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha].

⁹⁴ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 27.

denota-se um tomismo clássico, cujo mérito é equilibrar as relações da natureza e da graça, mas também de definir a relação substancial entre a matéria e o espírito, a qual será fundamental no pensamento de Teilhard de Chardin”⁹⁵.

Mais tarde Teilhard de Chardin explicou que o que o impeliu a juntar-se à Companhia de Jesus não foi nem a educação jesuíta e nem sua família, mas um desejo pela perfeição: “quando eu tinha dezessete anos, o desejo pelo mais perfeito determinou minha vocação de jesuíta”⁹⁶.

Antes de iniciar seu primeiro ano de Juvenato, Teilhard de Chardin era apenas o “Brother Pierre” (Irmão Pedro) e passava seu tempo apanhando seixos. Depois dedicou-se ao estudo de línguas e de literatura como eram as regras da Companhia de Jesus. Durante seu progresso escolar, compôs versos tanto em grego como em latim e pronunciou seus votos, em 25 de março de 1901 em Laval, Mayenne⁹⁷. Nesse mesmo dia ele escreveu para os seus pais:

Enfim, sou jesuíta [...]. Desejo exprimir-lhes toda a felicidade que sinto em ser, por inteiro enfim, do Sagrado Coração de Jesus, por meio da Santíssima Virgem. Se soubessem como me sinto feliz pelo fato de estar enfim inteiramente ligado, para sempre, à companhia, sobretudo, quando ela é perseguida!⁹⁸

Nesse ano ocorreu a expulsão dos Jesuítas da França, no início das leis antirreligiosas, sob a terceira República. A lei sobre as associações de 1º de julho de 1901, a anticlerical, ‘leis de exceção’ (1901, 1904, 1905), de Pierre Waldeck-Rousseau, força a retirada de muitas congregações religiosas da França⁹⁹; “estes são os anos em que o anticlericalismo atingiu, na França, um paroxismo com Emile Combes no poder. Esta lei submeteu as congregações ao controle do Estado e previu a liquidação de todos os seus bens. A Companhia de Jesus decidiu partir para a Inglaterra, especialmente para as ilhas anglo-normandas”¹⁰⁰.

Com a expulsão dos Jesuítas, o Padre Paul Troussard, SJ, conselheiro espiritual de Teilhard de Chardin o aconselha a deixar sua terra em direção ao exílio na Inglaterra, para as Ilhas Channel e desenvolver suas duas grandes paixões, seu amor pelo mundo e por Cristo Jesus

⁹⁵ Émile Rideau. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p.14.

⁹⁶ Tradução nossa de: « when I was seventeen, the desire for the ‘most perfect’ determined my vocation to the Jesuits.” Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 5.

⁹⁷ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 06.

⁹⁸ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 27.

⁹⁹ Ministère de l’Education Nationale. *La loi du 1er juillet 1901 et la liberté d’association*. Publié le : jeudi 24 juillet 2008 - Modifié le : lundi 7 novembre 2016.

¹⁰⁰ Édith de La Héronnière. *Teilhard de Chardin : une mystique de la traversée*, p. 24.

e tentar uni-los. Teilhard de Chardin “viu neste conselho a vocação de sua vida: “uma grande e bela aventura”, pela qual inaugurou uma dimensão religiosa da cultura moderna, atualmente reconhecida pela Igreja”¹⁰¹.

Conforme Raoul Giret:

Teilhard de Chardin, em seu desejo de perfeição, planeja desistir de sua paixão pelas pedras para se dedicar inteiramente ao ‘sobrenatural’. Porém, o Padre, Mestre dos noviços, mostra-lhe que o serviço de Deus também pode passar por este ‘amor das pedras’. É o primeiro incentivo para lhe unir o amor de Deus e o amor da natureza. Durante sua formação, sua consciência religiosa e seu prazer pela ciência de agora em diante crescerão simultaneamente. Ele receberá um sólido conhecimento científico¹⁰².

Ao chegar na ilha de Jersey em 1901, aprofunda seus estudos clássicos de francês, de latim, de grego e estuda a filosofia escolástica, sem negligenciar seus caros estudos de geologia, pois, ele jamais partia para seus passeios, sua caminhada, sem portar seu martelo de geólogo e sua lupa de naturalista¹⁰³. Assim, ele completa seu segundo ano de Juvenato na casa Bon-Secours e recebe também sua licença como bacharel em Letras em Caen, na França.

Em 1902 os Jesuítas transferem sua academia de filosofia de Laval para Saint Louis, também em Jersey, e a academia de Teologia de Lyon-Fourvière para Hales Place, Canterbury, Inglaterra. Por último, eles se mudam para Ore Place, em Hastings, Condado de Sussex, em 1906. Eles não voltam para Lyon até 1926. É por isso que Teilhard de Chardin recebe sua licença de bacharel em Letras da Universidade de Caen e se transfere de Laval para estudar Filosofia durante três anos na casa Saint-Louis, também em Jersey. Nesse mesmo ano Teilhard de Chardin é classificado como apto para o serviço militar auxiliar¹⁰⁴.

¹⁰¹ Tradução nossa de : “Teilhard a vu dans ce conseil la vocation de sa vie : « Une grande et belle aventure », par laquelle il a inauguré une dimension religieuse de la culture moderne, aujourd’hui reconnue par l’Eglise”. Richard Bruchsel. *Foi en Dieu et foi au monde*, p. 04.

¹⁰² Tradução nossa de : “dans son désir de perfection, il envisage alors de renoncer à sa passion des pierres pour se consacrer entièrement au "surnaturel". Mais le Père maître des novices lui montre que le service de Dieu peut aussi passer par cet "amour des pierres". C'est le premier encouragement à unir en lui l'amour de Dieu et l'amour de la nature. Au cours de sa formation, sa conscience religieuse et son goût de la science vont désormais croître simultanément. Il va recevoir une solide formation scientifique”. Raoul Giret. *Études & Recherche d'Auteuil. Pierre Teilhard de Chardin - L'Evolution apporte à la théologie le sens de la durée*, p. 02.

¹⁰³ Pierre Leroy. *Pierre Teilhard de Chardin : tel que je l’ai connu*, p. 15-16.

¹⁰⁴ Siôn Cowel. *British Teilhard Network*, p. 03.

Em meados de setembro de 1905, Teilhard de Chardin parte para o Egito para concluir seu Magistério¹⁰⁵ e, no Cairo, passa a ensinar física e química, de 1905 a 1908, no Colégio Secundário Jesuíta da Santa Família (Collège de la Sainte Famille), como “professor-assistente”. Segundo Teilhard de Chardin, ele ensinou o melhor que pôde, uma física bastante elementar: a física muito antes da “Quanta et la Relativité”, a estrutura do átomo¹⁰⁶.

Durante os intervalos ele realizou incursões e descobertas arqueológicas, aprofundando e estendendo assim, seus conhecimentos ainda fragmentários de geologia e de paleontologia em Fayum, em Kasr-el-Sagha, no deserto de Mariout e de Minieh, no Alto Egito. A temporada no Egito despertou o prazer de poeta de Teilhard de Chardin:

[...] uma primeira torrente de exotismo caiu sobre mim, ele escreve: o Oriente vislumbrou e me absorveu avidamente, não em seus povos e em sua história (ainda sem interesse para mim), porém, na sua luz, sua vegetação, sua fauna e em seus desertos¹⁰⁷.

¹⁰⁵ As etapas de formação dos jesuítas na Companhia de Jesus iniciam-se com os dois anos do Noviciado, os quais contam com a história e a espiritualidade da Companhia de Jesus. No final do Noviciado, uma vez confirmado o chamamento inicial, o noviço faz os votos de pobreza, castidade e obediência perpétuas. A seguir vem o Juniorado, que corresponde ao curso de Filosofia, com a duração de três anos, complementado com elementos de Humanidades como latim, grego, literatura, cultura clássica etc., conforme o regulamento do Direito Canônico. Em seguida vem a etapa de estágio prático considerado como o Magistério, o qual corresponde à “imersão” na vida de trabalho apostólico, geralmente por três anos. Uns cumprem o magistério dando aulas em colégios ou colaborando em centros universitários. Outros são enviados para as missões em países em vias de desenvolvimento ou trabalham com refugiados em zonas de conflito. Há ainda alguns que recebem a missão de completar seus estudos antes de integrar a Companhia de Jesus. Logo após vem o Teologado, o estudo aprofundado da Teologia. Um estudo da Bíblia à Antropologia, da História da Igreja à Ética. Os jesuítas em formação que se preparam para o sacerdócio, a ordenação diaconal ocorre durante o terceiro ano de estudos, enquanto a ordenação sacerdotal acontece no final do quarto ano. E por último vem a Provação final quando o jesuíta volta a fazer os Exercícios Espirituais de 30 dias, algumas das experiências do Noviciado, estuda novamente a vida de Inácio de Loyola e as Constituições da Companhia de Jesus. Uma vez concluída a Terceira Provação, o jesuíta regressa ao trabalho ativo, aguardando que lhe sejam concedidos os “Últimos Votos”. Estes representam a incorporação definitiva e solene na Companhia de Jesus e incluem o quarto voto de “disponibilidade especial” ao Papa. Duarte Rosado. *Ser Jesuíta*, p. 01-10.

¹⁰⁶ Pierre Leroy. *Pierre Teilhard de Chardin : tel que je l'ai connu*, p. 18.

¹⁰⁷ Tradução nossa de : “le séjour en Égypte enchanta ses goûts de poète : [un premier flot d'exotisme tombant sur moi, écrit-il, l'Orient entrevu et bu avidement non point du tout dans ses peuples et leur histoire (encore sans intérêt pour moi) mais dans sa lumière, sa végétation, sa faune et ses déserts.] ». Pierre Leroy. *Pierre Teilhard de Chardin : tel que je l'ai connu*, p. 16-17.

Em setembro de 1908 retorna para a Inglaterra e se retira em Hastings, Sussex, na costa sul da Inglaterra, durante quatro longos anos para a formação teológica Jesuíta, a Ore Place, um período conhecido como teologado, em uma região privilegiada:

Para Folkestone, a linha segue grandes penhascos brancos. Depois, entramos em um campo muito verde, muito acidentado, com grandes parques aqui e ali, e muitas ovelhas e estorninhos. Uma grande casa de tijolos vermelhos, uma zona rural arborizada até onde a vista alcança com passagens para o mar, que fica a cerca de uma hora de caminhada. Teilhard de Chardin passou quatro anos lá, estudando teologia enquanto se entregava à sua paixão pela geologia. ‘Geologicamente, estou no Cretáceo Inferior’, escreveu aos pais ao chegar para primeiro localizar os locais onde dedicaria todo o seu tempo à procura de fósseis, insetos, borboletas ou plantas raras. As suas cartas não se estendem muito à teologia e à escolástica. [...]. Todas as suas cartas referem-se a esta atenção à natureza nos seus pormenores mais ínfimos e nos seus aspectos grandiosos. Seu pai, nesse sentido, parece ser seu principal interlocutor¹⁰⁸.

Apesar da atenção de Teilhard de Chardin estar totalmente voltada para a natureza, ele completou seus estudos em 24 de agosto de 1911, um ano antes do previsto e foi ordenado, aos 30 anos, padre na Inglaterra¹⁰⁹.

Em uma carta escrita para seus pais pouco depois, Teilhard de Chardin comentou: "minha vida foi extremamente calma, bastante transformada pela missa da manhã, e o conhecimento de que eu sou finalmente um padre"¹¹⁰. Seus pais foram assistir a cerimônia de ordenação e, no dia seguinte, Teilhard de Chardin celebrou sua primeira missa¹¹¹.

¹⁰⁸ Tradução nossa de : “jusqu’à Folkestone, la ligne suit de grandes falaises blanches. Après, on s’engage dans une campagne très verte, très vallonnée, avec ça et là de grands parcs, et beaucoup de moutons et d’étourneaux ». Une grande maison de brique rouge, une campagne boisée à perte de vue avec des ouvertures sur la mer, qui est à une heure de marche environ. Teilhard y passe quatre années, étudiant la théologie tout en se livrant à sa passion pour la géologie. "Géologiquement, je suis dans le crétacé inférieur", écrit-il à ses parents dès son arrivée pour situer d’abord les terrains où il consacrera tous les loisirs à chercher des fossiles, des insectes, des papillons ou de plantes rares. Ses lettres, en revanche, ne s’étendent guère sur la théologie et la scolastique. [...]. Toutes ses lettres sont sur cette attention à la nature dans ses détails les plus infimes comme dans ses aspects grandioses. Son père, à cet égard, semble être son principal interlocuteur ». Edith de La Héronnière. *Teilhard de Chardin: une mystique de la traversée*, p. 28-29.

¹⁰⁹ David Grumett. *Teilhard at Ore Place, Hastings, 1908–1912*, p. 01-02.

¹¹⁰ Tradução nossa de: “in a letter to his parents shortly after, Teilhard commented: ‘My life has been extremely calm, quite transformed by morning Mass, and the knowledge that I am finally a priest.’” David Grumett. *Teilhard at Ore Place, Hastings, 1908–1912*, p. 01-02.

¹¹¹ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 32.

Observa-se que esse momento de sua formação sacerdotal foi um tempo consagrado tanto espiritual quanto intelectual, pois ele escreveu sua tese sobre a eucaristia, defendendo-a em uma disputa latina em dezembro de 1911¹¹².

Mesmo não tendo forte inclinação para exegese, em 14 de julho de 1912, Teilhard de Chardin passou no exame oral sobre as várias teses teológicas, completando assim, sua graduação¹¹³.

Apesar de sua fidelidade e dedicação à vida religiosa, Teilhard de Chardin continuou cultivando sua paixão pelas belezas naturais, e isso o levou a realizar trabalhos de mineralogia e geologia durante sua temporada na ilha de Jersey, uma das ilhas Channel, ao longo da costa noroeste da França, no Canal da Mancha, na Inglaterra, como também em Weald, pois ele rapidamente instituiu vínculos com geólogos locais. Em seis meses, Teilhard de Chardin comentou que "novos fósseis são comparativamente abundantes e, em alguns casos, estou começando a ter uma coleção melhor do que o Museu Hastings"¹¹⁴.

Nesse ínterim, Teilhard de Chardin lê "*L'Évolution Créatrice*" [*A Evolução Criadora*], de Bergson¹¹⁵, a qual permanecerá em sua memória como uma de suas predileções em Hastings e que o fará descobrir, juntamente com os fósseis encontrados nas argilas wealdianas, a evolução da vida¹¹⁶; "nessa época de sua vida, Teilhard de Chardin lia muito. Ele descobre a literatura espiritual anglo-saxônica, que o fascina e, mais do que isso, o inspira para seus futuros trabalhos"¹¹⁷.

Na companhia do Padre Félix Pelletier, Teilhard de Chardin, dedicou-se também, às pesquisas sobre botânica e paleontologia, enquanto esteve em Hastings. Sua busca tanto religiosa quanto científica, fortaleceu sua visão do mundo em que vivia, como também da

¹¹² David Grumett. *Teilhard at Ore Place, Hastings, 1908–1912*, p. 16.

¹¹³ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 12-13.

¹¹⁴ Tradução nossa de: "within six months, he commented that 'new fossils are comparatively plentiful, and in some cases, I'm beginning to have a better collection than the Hastings Museum.'" David Grumett. *Teilhard at Ore Place, Hastings, 1908–1912*, p. 11.

¹¹⁵ O Prêmio Nobel de Literatura 1927 foi concedido a Henri Bergson "em reconhecimento de suas idéias ricas e vitalizantes e da brilhante habilidade com que foram apresentados". Tradução nossa de: "The Nobel Prize in Literature 1927 was awarded to Henri Bergson 'in recognition of his rich and vitalizing ideas and the brilliant skill with which they have been presented". *Nobel Prize. Org. Nobel Media AB*, 1901/2014, p. 01.

¹¹⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Le Cœur de la Matière*, p. 34.

¹¹⁷ Tradução nossa de : "à cette époque de sa vie, Teilhard lit beaucoup. Il découvre la littérature spirituelle anglo-saxonne, qui le passionne et, plus que cela, l'inspire pour son œuvre à venir ». Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 31.

espiritualidade. Essa sua busca incansável pela perfeição denota-se já em suas primeiras publicações¹¹⁸.

Teilhard de Chardin é um filho da Terra, e seu ser está completamente arraigado na matéria escura. Ama esta matéria, porque procede de uma velha cepa, porque nasceu de fidalgos terrestres, cuja vida se amolda sem dificuldades ao grande ritmo natural das estações. [...] Teilhard de Chardin se converterá em um geólogo de métodos rigorosos, sobretudo por uma razão ‘metafísica’, já que as opções de ordem científica, se bem exteriorizam primeiramente atitudes, revelam atitudes mentais ainda mais profundas. E também porque o menino colocou sua escura necessidade de Absoluto no gosto do ‘Consistente’, do ‘Eterno’, do inalterável, porque ama essas pedras e esses cristais que parecem desafiar o tempo e rir-se da fragilidade humana¹¹⁹.

Em agosto de 1914, no auge da explosão da primeira guerra mundial, e conforme o regulamento da Companhia de Jesus, Teilhard de Chardin, inicia na Cantuária, Inglaterra, “o seu terceiro ano de noviciado, que vem a ser a sequência de sua formação espiritual que culmina no pronunciamento dos votos solenes. Contudo, “seu “terceiro ano” é interrompido pela mobilização. Durante quatro anos ele irá fazer um noviciado completamente diferente”¹²⁰.

Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a situação pode ser resumida da seguinte forma: Teilhard de Chardin tem trinta e três anos; completou sua formação religiosa; ele é um sacerdote. Desenvolveu nele o sentido da matéria e o do espírito, o sentido do universal e, mais recentemente, o da revolução. Ele já é reconhecido nos meios científicos franceses como um pesquisador sério. Resta-lhe descobrir em sua miséria e em sua grandeza o sentido da humanidade e o lugar do homem no universo em evolução¹²¹.

¹¹⁸ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 30.

¹¹⁹ Tradução nossa de: “Pedro Teilhard de Chardin es um hijo de la Tierra, y su ser está completamente arraigado en la materia oscura. Ama esta materia, porque procede de una vieja cepa, porque ha nacido de hidalgos terrestres, cuya vida se amolda sin dificultad al gran ritmo natural de las estaciones. [...]. Pedro Teilhard se convertirá en un geólogo de métodos rigurosos, lo es sobre todo por una razón “metafísica”, ya que las opciones de orden científica, si bien exteriorizan primeramente aptitudes, revelan actitudes mentales más profundas aún. Y es porque el niño ha puesto su oscura necesidad de absoluto en el gusto de lo “Consistente”, de lo “Eterno”, de lo “Inalterable”, porque ama esas rocas y esos cristales que parecen desafiar el tiempo y reírse de la fragilidad humana”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 42.

¹²⁰ Tradução nossa de : “son « Troisième an » est interrompu par la mobilisation. Il allait durant quatre ans faire un tout autre noviciat ». Pierre Noir. *Pierre Teilhard de Chardin, jésuite, 1881 – 1955*. In : dictionnaire de spiritualité, ascétique et mystique. *Doctrine et histoire*, p. 01.

¹²¹ Tradução nossa de : « à la veille de la Première Guerre mondiale, la situation peut se résumer ainsi : Teilhard a trente-trois ans ; il a terminé sa formation religieuse ; il est prêtre. Il a développé en lui le sens de la matière et celui de l’esprit, le sens de l’universel et, plus récemment, celui de révolution. Il est déjà reconnu, dans les milieux scientifiques français, comme un chercheur sérieux. Il lui reste à découvrir dans sa misère et dans sa grandeur le

A primeira guerra mundial, que teve início no dia 28 de julho de 1914, com o assassinato do Arquiduque Francisco Fernando da Áustria, em Sarajevo, impulsionou Teilhard de Chardin aos 34 anos ao oitavo regimento de atiradores marroquinos, o qual tornou-se o quarto regimento misto de zuavos, nas frentes francesas. Teilhard de Chardin esteve então como enfermeiro, na 13ª seção, na qualidade de maqueiro, ou padioleiro, socorrendo vítimas em maca ou padiola. Ele se apresentou no front, como ele desejava, em 22 de janeiro de 1915, pois havia sido dispensado do serviço militar em 1902¹²². O médico oficial do regimento, Dr. Salzes, um auvergnat, pois ele nasceu em Auvergne, descreve a chegada de Teilhard de Chardin ao regimento de zuavos:

Uma manhã... vindo de Clermont-Ferrand, eu vi chegando sozinho para servir como um maqueiro, um homem jovem, cujos olhos claros refletiam inteligência e amabilidade. A fim de tornar-se mais ‘Árabe’ ele tinha trocado seu uniforme azul por um caqui das tropas africanas, e seu quepe (quépi) por um fez vermelho...Tal foi meu primeiro encontro com o padre Teilhard de Chardin (Carta do autor, 19 de janeiro de 1957)¹²³.

Teilhard de Chardin recusou ser capelão e declinou também, a patente de capitão oferecida pelo General Guyot, na 38ª divisão, para se manter sempre junto aos seus companheiros de guerra no front, na frente de batalha. Por essa razão, ele não será, portanto, mais do que cabo, promovido em 15 de maio de 1915, por sua inteligência e coragem. Porém, por dedicação e bravura, ele recebeu a Cruz de Guerra em 01 de setembro de 1915 e a Medalha Militar em 24 de junho de 1917¹²⁴.

Com sua 38ª divisão, cujo General era Guyot de Salins, Teilhard de Chardin participou de todas as grandes campanhas militares, de janeiro de 1915 até o armistício de 11 de novembro de 1918, entre o Oeste e o Leste, Ypres, Champagne, de Flandres a Verdun, de Yser ao Chemin-

sens de l’humanité et la place de l’homme dans l’univers en évolution ». Pierre Noir. *Pierre Teilhard de Chardin, jésuite, 1881 – 1955*, in : dictionnaire de spiritualité, ascétique et mystique ». *Doctrine et histoire*, p. 01.

¹²² Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 35.

¹²³ Tradução nossa de: “one morning... coming from Clermont-Ferrand, I saw, arriving by himself to serve as a regimental stretcher-bearer, a young man, whose clear eyes reflected intelligence and kindness. In order to become more “Arab” he had exchanged his field-service blue for the káki of the African troops, and his képi for a red fez...Such was my first meeting with Father Teilhard. (Letter to the author, 19 January 1957)”. Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 22.

¹²⁴Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 25.

des-Dames, de Arras a Mourmelon, além de confrontar com o exército Mangin nas grandes batalhas do Oise, em julho de 1918.

Após o armistício, aos 37 anos, Teilhard de Chardin pronuncia seus votos solenes de Jesuíta, durante uma licença, em Sainte-Foy-lès-Lyon, no dia 26 de maio de 1918. Em março de 1919 regressou para Auvergne (Auvérnia), para desmobilização, saindo ileso da guerra, depois de quatro anos. Teilhard de Chardin recebeu o título de Cavaleiro da Legião de Honra, uma proposta enviada e aprovada por todas as classes de comando de seu anterior regimento durante a guerra de 1914¹²⁵.

É dentro deste quadro dramático, na atmosfera das trincheiras da primeira guerra mundial que Teilhard de Chardin vai conhecer “a realidade da vida”, “o batismo real”, e é onde vai eclodir seu pensamento filosófico, como ele mesmo escreve: “o batismo real”, “fez com que desencadeassem em seu interior, umas energias misteriosas capazes de revolucionar sua mente”¹²⁶.

Nos intervalos da batalha ele olha, não de muito perto, mas com mais atenção, as paredes de terra entre as quais vive, e esse estudo é tão interessante que ele vai retomar alguns de seus elementos em sua tese de doutorado; mas acima de tudo ele medita, escreve, não só cartas, mas também pequenos ensaios, nos quais sua visão do mundo vai lentamente ganhando forma. As horas de contemplação solitária se multiplicam, especialmente durante as semanas de descanso atrás das linhas de frente, e ele de repente percebe que tem uma mensagem para entregar. Com sua bela caligrafia, ele tenta condensá-lo em algumas páginas que envia aos seus correspondentes antes de partir novamente para a linha de fogo da qual muitos não voltam¹²⁷.

Teilhard de Chardin, percebe que “ao se expor ao sofrimento e ao perigo, esse hábito de reflexões solitárias resente a amarga beleza da guerra: os inesquecíveis minutos em que se vai

¹²⁵ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 25.

¹²⁶ Tradução nossa de: “el bautismo real, que hicieron que se desencadenasen en su interior, unas misteriosas energías capaces de revolucionar su mente”. Leandro Sequeiros. *Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955). El despertar del genio cósmico teilhardiano (1916)*, p. 450.

¹²⁷ Tradução nossa de: “dans les intervalles de la bataille il regarde, non pas de plus près, mais avec plus d’attention, ces parois de terre entre lesquelles il vit, et cette étude est si intéressante qu’il en reprendra quelques éléments dans sa thèse de doctorat ; mais surtout il médite, il écrit, non seulement de lettres, mais aussi de petits essais, où s’ébauche lentement sa vision du monde. Les heures de contemplation solitaire se multiplient, surtout pendant les semaines de repos à l’arrière du front et il prend soudain conscience d’avoir un message à livrer. De sa fine écriture, il essaie de le condenser en quelques pages qu’il expédie à ses correspondants avant de repartir pour la ligne de feu d’où beaucoup ne reviennent pas ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 9 - 10.

sair da trincheira e atacar. Quando se vive tais minutos, se guarda a nostalgia do front da frente de batalha”¹²⁸.

Subi, ao crepúsculo, na colina de onde, sem dúvida, em breve subiremos novamente. À minha frente, além das pradarias, veladas em bruma nascente, onde os condes do Aisne fazem manchas leitosas, desprende-se a crista nua do Chemin-des-Dames, clara como uma lâmina, no pôr do sol dourado, salpicado de Drachen. De longe, um torpedo lança um turbilhão de fumaça silenciosa. Por que estou aqui esta noite? Na linha, tenho medo de projéteis, como os outros. Eu conto os dias e espio os sintomas de alívio, como os outros. Quando “descemos”, fico tão feliz quanto qualquer um. E parece-me, cada vez, que, desta vez finalmente, estou saciado, saturado, com as trincheiras e com a guerra. Ainda esta tarde, eu ainda estava bebendo a alegria de reviver, sem pensar duas vezes, na natureza inofensiva. Saboreei a felicidade de me deitar sob as árvores e deixar que sua folhagem refletisse em uma mente totalmente relaxada, em total segurança. E aqui estou eu de volta, como sempre, instintivamente, encarando o front e a batalha!...Não é absurdo estar tão polarizado pela guerra, a ponto de não poder ficar oito dias para trás sem olhar o horizonte, como uma costa amada, a fila imóvel de “salsichas”? A ponto de não poder surpreender, à noite, a centelha prateada de um foguete inclinado, ou apenas seu reflexo nas nuvens, sem sentir um batimento cardíaco, um arrependimento, um chamado? Esta noite, mais do que nunca, neste cenário maravilhosamente calmo e excitante, onde, protegido das emoções violentas e da tensão excessiva das trincheiras, sinto reviver, no seu ambiente nativo, as impressões depositadas em mim por três anos de guerra, o front me enfeitiça. E eu questiono ardentemente a linha sagrada de barricadas e rajadas, – a linha de balões que relutantemente se põem, um após o outro, como os astros assimétricos e apagados, – a linha de foguetes que começam a subir. Então, finalmente, quais são as propriedades dessa linha fascinante e mortal? Por qual virtude secreta ela se apega ao meu ser mais vivo, para atrair-me assim, invencivelmente? Como, neste momento, meu olhar está mais calmo e penetrante, quero me analisar mais do que já fiz. Eu quero saber. O primeiro sentimento “classificado” com o qual posso comparar minha emoção atual é a paixão pelo desconhecido e pelo novo. Se, semicerrando os olhos e afrouxando as amarras da minha consciência, abandono minha imaginação a si mesma, às suas marcas antigas, às suas reminiscências, sinto vagas lembranças de longas viagens, quando criança. [...]. E meu sonho se torna realidade. [...]¹²⁹.

¹²⁸ Tradução nossa de : “au milieu des souffrances et des dangers, cet habitué des réflexions solitaires ressent l’âpre beauté de la guerre : ces minutes inoubliables où l’on va sortir de la tranchée et monter à l’assaut ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 10.

¹²⁹ Tradução nossa de : « la Nostalgie du Front : Je suis monté, au crépuscule, sur la colline d’où nous remonterons sans doute bientôt. Devant moi, au-delà des prairies, voilées de brume naissante, où les condes de l’Aisne font de taches laiteuses, la crête dénudée du Chemin-des-Dames se détache, nette comme une lame, sur le couchant doré, moucheté de Drachen. De loin, une torpille fait jaillir un tourbillon de fumée silencieuse. Pourquoi suis-je ici ce soir ?

En ligne, j’ai peur des obus, comme les autres. Je compte les jours et je guette les symptômes de relève, comme les autres. Quand on « descend », je suis aussi joyeux que personne. Et il me semble, chaque fois, que, ce coup-ci enfin, je suis rassasié, saturé, des tranchées et de la guerre. Pas plus tard que cet après-midi, je buvais encore la joie de revivre, sans arrière-pensée, au sein de la nature inoffensive. Je savourais le bonheur de m’allonger sous les arbres, et de laisser se mirer leur feuillage dans un esprit totalement détendu, en pleine sécurité.

Et me voilà revenu, comme chaque fois, instinctivement, face au front et à la bataille...

Percebe-se que “naqueles minutos, por excelência, se vive, pode-se dizer, “cosmicamente” – com um interesse palpável tão grande quanto o coração”¹³⁰; “quando você olha a noite, à luz dos foguetes, depois de um dia agitado, parece que você está no limite do que está sendo feito e do que tende a ser feito”¹³¹. Isso se exprimirá em suas cartas para a sua prima Marguerite Teilhard-Chambon a quem ele escrevia regularmente. Claude Cuénot faz uma analogia à vida de Teilhard de Chardin:

Ao resumir esse esboço da juventude de Teilhard de Chardin, podemos nos lembrar de uma observação de seu irmão Albéric: nossa família era do tipo envidraçado. Teilhard de chardin vivia sob o vidro. Depois de ter conhecido as alegrias de um círculo familiar, entrou nas alegrias de outra família, que, embora um pouco maior, continuava a circunscrever o seu horizonte, os Jesuítas¹³².

Est-ce que ce n'est pas absurde d'être ainsi polarisé par la guerre, au point de ne pouvoir être huit jours à l'arrière sans chercher à l'horizon, comme un rivage aimé, la ligne immobile des « saucisses » ? Au point de ne pouvoir surprendre, la nuit, l'étincelle argentée d'une fusée qui s'incline, ou seulement son reflet sur les nuages, sans éprouver un battement de coeur, un regret, un appel ? ...

Ce soir, plus que jamais, dans ce cadre merveilleusement calme et excitant, où, à l'abri des violentes émotions et de la tension excessive des tranchées, je sens se raviver, dans leur milieu natif, les impressions déposées en moi par trois années de guerre, le front m'ensorcelle.

Et j'interroge ardemment la ligne sacrée des levées de terre et des éclatements, - la ligne des ballons qui se couchent à regret, l'un après l'autre, comme des astres biscornus et éteint, - la ligne des fusées qui commencent à monter.

Quelles sont donc, enfin, les propriétés de cette ligne fascinante et mortelle ? Par quelle secrète vertu tient-elle à mon être le plus vivant, pour l'attirer ainsi à elle, invinciblement ? ...

Puisque, en ce moment, mon regard est plus apaisé et plus pénétrant, je veux m'analyser plus que je ne l'ai fait encore. Je veux savoir.

Le premier sentiment « classé » auquel je puisse comparer mon émotion présente, c'est la passion de l'inconnu et du nouveau.

Si, fermant à demi les yeux et relâchant les liens de ma conscience, j'abandonne mon imagination à elle-même, à ses plis anciens, à ses réminiscences, je sens remonter en moi des souvenirs imprécis de longs voyages, quand j'étais enfant. [...]. Et mon rêve se précise. [...] ». Pierre Teilhard de Chardin. *La Nostalgie du Front*, p. 1-2.

¹³⁰ Tradução nossa de : « a ces minutes-là, par excellence, on vit, peut-on dire, « cosmiquement » - avec un intérêt palpable aussi grand que le coeur ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 10.

¹³¹ Tradução nossa de : “quand on regarde la nuit, à la lumière des fusées, après quelque journée plus agitée, il semble qu'on se trouve à l'extrême limite de ce qui est réalisé et de ce qui tend à se faire ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 10.

¹³² Tradução nossa de: “in summarizing this sketch of Teilhard's early life, we may recall a remark of Alberic's: our family was the glass-cased kind. For Teilhard did live under glass. After having known the joys of a family circle, he entered upon the joys of another family, which, though somewhat larger, continued to circumscribe his horizon, the Jesuits”. Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 13-14.

Teilhard de Chardin, “como todos os místicos, parecia ler as coisas. Muito sensível à Transcendência, parecia percorrer o envoltório das coisas para decifrar seu mistério, sua essência. Era uma combinação de mística cristã e cavalheirismo”¹³³,” seu olhar, tão penetrante, fixava-se no mais ínfimo pormenor, na mais ínfima nuance, e o guardava numa memória quase infalível, velada pela sua cortesia afável profundamente enraizada na sua personalidade”¹³⁴.

Em seu pensamento havia três elementos importantes: o cósmico; o crístico; e o humano. Assim ele iniciou sua trajetória científica e literária, pois segundo ele mesmo a China lhe abriu as portas do universo, o qual o levaria a descobrir o sentido da vida e a importância do ser humano neste universo em evolução.

Edith de la Héronnière relata que “a matéria, a “sagrada matéria” é bem sua pátria, seu campo de ação, o fermento de seu vasto pensamento”¹³⁵. Ela relata também que em 1918 Teilhard de Chardin escreveu que: “tenho consciência de ter sempre almejado, em tudo, alcançar o Absoluto”¹³⁶. “Uma oportunidade lhe dada pela Companhia de Jesus que considerava a vocação científica sobretudo como serviço da Igreja e meio de expansão missionária, antes de ser contribuição desinteressada para o esforço humano”¹³⁷.

Para Teilhard de Chardin, “a matéria estava lá me chamando; ela me solicitou para que, deixando-me ir até ela sem reserva, eu a adoro.... Era a hora pagã, quando das regiões inferiores do Universo sobe o canto das sereias.”¹³⁸

¹³³ Tradução nossa de: «Teilhard de Chardin, como todos los místicos, parecía leer a través de las cosas. Muy sensible a la Trascendencia, parecía atravesar la envoltura de las cosas para descifrar su misterio, su esencia. Era una combinación de mística cristiana y de caballerosidad». Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 50.

¹³⁴ Tradução nossa de: «su mirada, tan penetrante se fijaba en el más mínimo detalle, en el más mínimo matiz, y le almacenaba en una memoria casi infalible, por detrás de su afable cortesía profundamente arraigada en su personalidad». Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 50.

¹³⁵ Tradução nossa de : «la matière, la « sainte Matière » est bien sa patrie, son champ d'action, le ferment de sa vaste pensée ». Edith de La Héronnière. *Teilhard de Chardin : une mystique de la traversée*, p. 29.

¹³⁶ Tradução nossa de « j'ai conscience d'avoir toujours visé, en tout, à atteindre de l 'Absolu ». Edith de La Héronnière. *Teilhard de Chardin : une mystique de la traversée*, p. 30.

¹³⁷ Émile Rideau. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 14.

¹³⁸ Tradução nossa de : « la Matière était là qui m'appelait ; elle me sollicitait pour que, me laissant aller à elle sans réserve, je l'adore... C'était l'heure païenne, où des régions inférieures de l'Univers mont le chant des Sirènes ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 22.

O autor relata ainda que: “foi durante meus anos de teologia (logo após as maravilhas do Egito) que, aos poucos – muito menos como uma noção abstrata do que como uma presença –, foi crescendo em mim, até invadir todo o meu céu interior, a consciência de uma deriva profunda, ontológica e total do Universo ao meu redor”¹³⁹.

Teilhard de Chardin mergulha tão fortemente em si mesmo que lhe permite fazer seu próprio balanço de suas próprias ideias. É dentro de sua visão pessoal do mundo que vive o segredo de sua reflexão, escreveu ele já em 1918: “eu vivo em meu universo que perdi completamente a noção do que é estranho ou familiar para os outros”¹⁴⁰.

Teilhard de Chardin saberá se apropriar das ferramentas espirituais de sua ordem para ir mais longe, como se estivesse tirando seu impulso dessa base. Isso é muito evidente no lugar tanto do seu fundador, Inácio de Loyola, como de um elemento chave da espiritualidade inaciana, a saber, os Exercícios. Estes permitem experimentar Deus, descobrir pouco a pouco a concretização do seu chamamento¹⁴¹.

Observa-se que “Inácio de Loyola permitiu que Teilhard de Chardin tivesse uma experiência espiritual centrada em Cristo, no Jesus da Encarnação. Por essa razão Teilhard sente a urgência de transmitir essa mesma experiência de forma adaptada aos tempos e lugares. Se a era mudou, a validade do método persiste”¹⁴²; “talvez seja por essa razão que ele pode dizer:

¹³⁹ Tradução nossa de : « c’est au cours de mes années de théologie (juste après les émerveillements de l’Égypte) que, petit à petit – beaucoup moins comme une notion abstraite que comme une présence –, a grandi en moi, jusqu’à envahir mon ciel intérieur tout entier, la conscience d’une dérive profonde, ontologique, totale de l’Univers autour de moi ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 22.

¹⁴⁰ Tradução nossa de : “j’habite dans mon univers que j’ai perdu passablement la notion de ce qui est étranger ou familier aux autres ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 24.

¹⁴¹ Tradução nossa de : “Teilhard saura s’approprier les outils spirituels de son ordre pour aller plus loin, comme s’il prenait son élan à partir de cette base. Cela est très flagrant en ce qui concerne la place à la fois de son fondateur, Ignace de Loyola, et d’un élément clé de la spiritualité ignatienne, à savoir les Exercices. Ces derniers permettent de faire l’expérience de Dieu, de découvrir peu à peu la concrétisation de son appel ». André Dupleix ; Évelyne Maurice. *Christ Présent et Universel. La vision christologique de Teilhard de Chardin*, 36.

¹⁴² Tradução nossa de : « Ignace a permis à Teilhard de faire une expérience spirituelle centrée sur le Christ, sur le Jésus de l’Incarnation. Teilhard ressent l’urgence de transmettre cette même expérience de manière adaptée aux temps et aux lieux. Si l’époque a changé, la validité de la méthode persiste ». André Dupleix ; Évelyne Maurice. *Christ Présent et Universel. La vision christologique de Teilhard de Chardin*, p. 38.

não há nada em comum entre minha atitude e a de Santo Inácio”¹⁴³, pois além de ser um jesuíta do fundo de sua alma, ele será também um “jesuíta científico”.

Ao se aproximar de seus 39 anos sua carreira científica começa. Teilhard de Chardin então retorna ao laboratório de Marcellin Boule enquanto preparava sua licença, 1919 e 1920, e sua tese de doutorado elaborada nas trincheiras ao redor de Reims.¹⁴⁴

1.3. A trajetória científica e literária de Teilhard de Chardin

1.3.1. A trajetória científica de Teilhard de Chardin

Teilhard de Chardin, que desde sua infância afirmava ver Deus em todas as coisas, inicia sua trajetória científica em sua primeira investida exploratória aos seis anos, na companhia de sua irmã Marguerite-Marie rumo às montanhas de Puy de Dôme, nos arredores de sua casa para ver o que havia dentro dos vulcões, “revelando sua paixão pela pesquisa – cujo caminho o leva a explorar os mistérios de Deus”¹⁴⁵, mediante a sua profunda fé “que constitui uma das categorias privilegiadas de seu pensamento fortemente religioso”¹⁴⁶; saber e desfrutar infinitamente da consciência de sua existência, uma maneira de sentir-se feliz em seu interior.

Teilhard de Chardin crê que não há uma divisão entre a fé em Deus e o conhecimento científico, mesmo estando na presença de muitos cientistas, cuja maioria era agnóstica. Ele não vê nenhum conflito entre fé e ciência quando se trata do “coração da matéria”.

Ao adentrar no mundo Jesuíta, inicia-se o despertar de seu espírito meditativo. Em Las Quodlibeta de 1905, uma espécie de revista manuscrita, que acolhia todos os textos livres dos estudantes jesuítas encontra-se uma dissertação de Teilhard de Chardin, considerada muito bem escrita, intitulada de ‘l’arbitraire dans les lois, théories et principes de physique (arbitrariedade nas leis, teorias e princípios da física)’. Esta é uma amostra de reflexões de quem já se mantinha atento numa filosofia mais contemporânea¹⁴⁷.

Enquanto mergulhava na natureza da ilha de Jersey, durante seu juniorado, na companhia do Pe. Félix Pelletier, licenciado em química e em mineralogia, Teilhard de Chardin

¹⁴³ Tradução nossa de : « peut-être soit pour cette raison qu’il peut dire : rien de commun entre mon attitude et celle de saint Ignace ». Pierre Teilhard de Chardin. *Notes de Retraites (1919-1954)*, p. 158.

¹⁴⁴ Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 11.

¹⁴⁵ Gérard-Henry Baudry. *Ce que croyait Teilhard*, p. 19.

¹⁴⁶ Gérard-Henry Baudry. *Ce que croyait Teilhard*, p. 08.

¹⁴⁷ Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 29.

emite sua primeira nota mineralógica e geológica da ilha no Boletim anual da sociedade local. Durante sua temporada no Egito, encantado com o Oriente e tornando-se conhecido por alguns especialistas, Teilhard de Chardin publica no Bulletin Scientifique du Caire (Boletim Científico do Cairo), em 1908, uma nota sobre *o Eoceno do Alto Egito*, com belos cortes geológicos, enquanto reunia uma coleção de fósseis desse país¹⁴⁸.

Após concluir sua formação teológica em Hastings, Teilhard de Chardin tem sua primeira entrevista com Marcellin Boule, professor de paleontologia no Museu de História Natural em Paris. Anos mais tarde, ele evocará esse encontro de maneira encantadora:

Você se lembra da nossa primeira entrevista, em meados de julho de 1912? ... Naquele dia, fui timidamente, por volta das duas horas, bater na porta, tão frequentemente cruzada depois, do laboratório da praça Valhubert. Você estava na (sagrada) véspera de suas férias, muito ocupado. No entanto, Thévenin quebrou o slogan, o lema. E você me recebeu. E (...) você me fez a proposta de ir trabalhar com você, na escola do Gaudry – na sua escola – e eis como, cerca de cinco minutos depois, embarquei no que tem sido a minha vida desde então, pesquisa e aventura no campo da Paleontologia humana. Nunca, creio eu, a Providência agiu tão diretamente em minha vida ...¹⁴⁹

Sua amizade com o padre belga Pierre Charles, que mais tarde será professor de Teologia em Lovaina, nascida em Ore Place, lhe concede a oportunidade de participar da semana de etnologia religiosa em Lovaina, em que Teilhard de Chardin estende sua rede de relações científicas originada na Inglaterra, que mais tarde lhe trará elos fortes na sua temporada na China e subsequentemente na França e nos Estados Unidos da América.

Teilhard de Chardin participou em 03 de outubro, do laboratório de paleontologia do museu de História Natural de Paris, como estagiário, sob a direção do professor Marcellin Boule, onde ele dá seus primeiros passos como pesquisador em paleontologia humana. Ele

¹⁴⁸ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 29.

¹⁴⁹ Tradução nossa de: « ¿ Se acuerda usted de nuestra primera entrevista, hacia meados de julio de 1912? ...Aquel día, fue tímidamente, hacia las dos, a llamar a la puerta, tan frecuentemente franqueada después, del laboratorio de la plaza Valhubert. ¡Usted se encontraba en la víspera (! sagrada!) de su partida para las vacaciones, muy ocupado. Sin embargo, Thévenin quebrantó la consigna. Y usted me recibió. Y (...) usted me hizo la proposición de ir a trabajar con usted, en la escuela de Gaudry-en su escuela- y he aquí como, unos cinco minutos después, me embarcaba en lo que ha sido mi vida desde entonces, la investigación y la aventura en el campo de la Paleontología humana. Nunca, así lo creo, habrá actuado la Providencia tan directamente en mi vida...” Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 47.

estuda sobre os Carnívoros das Fosforites, como também os Primatas das Fosforites de Quercy (1916)¹⁵⁰.

Em junho de 1913 ele viaja juntamente com Hugo Obermaier e o Padre Henri Breuil, conhecido como Abbé Breuil, um pesquisador de paleolítico, para as escavações nas cavernas de Altamira (Santillana del Mar, na região de Santander), Hornos de la Peña (San Felice de Buelna), Castillo (Puente Viesgo), a próxima Pasiega (Cantábria) e Pindal (Pimiango, Tina Mayor), próximo a Oviedo, na Espanha. Foi uma turnê realizada para as cavernas de pinturas pré-históricas do noroeste da Espanha. A seguir, ele viaja com Jean Boussac, do Instituto Católico, para os Alpes de Dauphiné¹⁵¹. Após essa turnê, Teilhard de Chardin, aos 32 anos, escreve seu primeiro ensaio para a revista *Études*, na França, conforme suas observações no campo da pré-história¹⁵².

Convocado para a primeira guerra, em 1914, Teilhard de Chardin experimenta pela primeira vez a eclosão de seu pensamento filosófico no front e escreve seu primeiro ensaio e o envia para sua prima Marguerite Teilhard-Chambon.

Ao retornar a Paris para a Páscoa em meados de 1919, Teilhard de Chardin se submeteu ao exame para obter o certificado de geologia. Ele foi aprovado com um grau de “bom” no mês de julho o que o estimulou a regressar para a ilha de Jersey, onde trabalhou para sua graduação em ciências naturais na Sorbonne.

Quando retornou a Paris ele retomou seus estudos na Sorbonne e obteve mais duas licenças de ciências naturais: botânica no mês de outubro e zoologia em março do próximo ano, 1920. Nesse período o padre Gaudefroy, professor de geologia do Instituto Católico de Paris (l’Institut Catholique de Paris), pediu e conseguiu que sua cátedra fosse subdividida: reservou para si a mineralogia e passou ao padre Teilhard o ensino da geologia. Teilhard de Chardin foi então remunerado para ensinar paleontologia e geologia no Instituto Católico de Paris¹⁵³, onde ocupou a cadeira até 1923, e ao mesmo tempo preparava seu Doutorado em Ciências Naturais. Tornou-se mestre de conferência no Instituto Católico de Paris, e ainda concluiu com sucesso, seu doutorado em 22 de março de 1922 com a tese: *Os mamíferos do Eoceno inferior francês e*

¹⁵⁰ Louis Barjon; Pierre Leroy. *A carreira científica de Teilhard de Chardin*, p. 11.

¹⁵¹ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 17-19.

¹⁵² Leandro Sequeiros. *Teilhard en mi Corazón*, p. 152.

¹⁵³ N.t. Instituição católica de ensino superior.

as suas jazidas (*Les Mammifères de l'Eocène inférieur français et leurs gisement*¹⁵⁴), apresentada no dia 05 de julho de 1921¹⁵⁵ no anfiteatro de janelas compridas da Sorbonne [...], diante de um painel de impressionantes professores e uma plateia lotada. Sua tese foi publicada nos anais científicos em dezembro do mesmo ano¹⁵⁶. Recebeu ainda, o Prêmio Viquesnel dentro da Sociedade Geológica da França¹⁵⁷, da qual ele era membro desde 1912¹⁵⁸.

Teilhard de Chardin sempre mostrou com naturalidade seu lado aristocrático, ao qual pertencia por sua origem, e isso o levou a receber o afeto de todos por sua franqueza, inteligência e seu ardor científico, principalmente de Marcellin Boule, um brilhante geólogo, paleontólogo com quem se correspondia durante sua participação na primeira guerra. Ao receber cartas de seu aluno, Marcellin Boule disse: “esse terrível auvernês da “alta montanha” chorava”¹⁵⁹. Por seu afeto dedicado a Teilhard de Chardin, ele lhe envia uma singular mensagem em 1922:

Nosso novo laureado possui todas as qualidades que podem ser exigidas de um naturalista perfeito: trabalho fácil, observação penetrante, uma associação tão precisa como rara do gosto pela análise detalhada como a das grandes sínteses, grande independência de espírito. Ele ainda está no início de sua carreira e já se anuncia como um dos mais brilhantes¹⁶⁰.

Após participar de um Congresso em Bruxelas, onde encontrou Wong Wenn Hao, o codiretor do serviço geológico chinês, Teilhard de Chardin se tornou, sem muito entusiasmo, após a defesa de sua tese, professor assistente de geologia no Instituto Católico de Paris. Lá permaneceu por 03 anos, como substituto de Boussac, genro do geólogo Pierre Termier, morto

¹⁵⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Les Mammifères de l'Eocène inférieur français et leurs gisements (thèse de doctorat)*, p. 171-176.

¹⁵⁵ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 49.

¹⁵⁶ Tradução nossa de: “in December 1921 Teilhard’s thesis was published in the *Annales Scientifiques*”. Mary Lukas ; Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 70.

¹⁵⁷ Société Géologique de France (SGF).

¹⁵⁸ Leandro Sequeiros. *Teilhard en mi Corazón*, p. 156.

¹⁵⁹ Tradução nossa de: “ese terrible auvernés de la « Alta Montaña » choraba”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 48-49.

¹⁶⁰ Tradução nossa de: «nuestro nuevo laureado posee todas las cualidades que pueden exigir-se de un perfecto naturalista: trabajo fácil, observación penetrante, asociación tan precisa como rara del gusto por el análisis detallado al de las grandes síntesis, gran independencia de espíritu. Está, todavía, al comienzo de su carrera y ésta se anuncia ya como de las más brillantes”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 49.

durante a guerra. Também, trabalhou com o sucessor de Bergson¹⁶¹ no Colégio de França (n.t. estabelecimento público de ensino e de investigação), o eminente professor Édouard Le Roy. Nesse ínterim, Teilhard de Chardin recebeu também um convite do padre Émile Licent para se juntar a ele em seu trabalho de escavações na China Central¹⁶².

Durante dez anos, um notável naturalista, o padre Licent, fundou em Tien-Tsin o museu Hoang-Ho Pai-Ho e enviou a Paris para o laboratório de Marcellin Boule muitos dos fósseis encontrados, com vistas à sua determinação: o padre Teilhard era o encarregado disso e os dois jesuítas trocaram correspondência. Dada a magnitude das descobertas, a viagem foi imprescindível e, em fevereiro de 1923, Teilhard partiu por um ano, chamado pelo colega e responsável pelo Museu de Paris¹⁶³.

Ao retornar à Paris em 13 de setembro de 1924, Teilhard de Chardin semeou o entusiasmo entre os jovens franceses com seu pensamento moderno e ofuscante. Isso o tornou, professor e geólogo, como também conferencista de grupos católicos da Escola Normal Superior, da Escola Politécnica, da Escola Saint-Cloud e da Escola de Mines, na França.

O entusiasmo de seus ouvintes é comunicativo e as palestras e as anotações feitas são passadas de mão em mão; estes papéis mais ou menos precisos, mais ou menos líricos, chegam às mãos de personagens sérios que se assustam. Um texto escrito por ele, onde falava sobre o pecado original¹⁶⁴ (Anexo IX) de maneira muito desfavorável, “acende

¹⁶¹ N.t. Grande filósofo francês.

¹⁶² Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 43.

¹⁶³ Tradução nossa de : “depuis dix ans, un remarquable naturaliste, le P. Licent, avait fondé à Tien-Tsin le musée Hoang-Ho Pai-Ho et il envoyait à Paris au laboratoire de Marcellin Boule beaucoup des fossiles trouvés, en vue de leur détermination : le P. Teilhard en était chargé et les deux jésuites entrèrent ainsi en correspondance. Étant donné l’ampleur des découvertes, le voyage s’imposait et, en février de 1923, Teilhard partit pour un an, appelé par son confrère et chargé de mission par le Muséum de Paris ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 13.

¹⁶⁴ Antes da Páscoa de 1922, ele havia escrito, a pedido do padre Riedenger, um jesuíta, professor do Escolasticado de Enghien, e para ele, um “documento” sobre o pecado original. O padre Riedenger ou o próprio padre Teilhard tiveram que passar para alguns amigos. Um deles foi imprudente e o passou também. Passo a passo, o documento chegou (demorou três anos) à Cúria Geral de sua Ordem. Foi sem dúvida a primeira vez – e foi lamentável – que esse poder de divulgação desempenhou um papel que foi se aproveitar dos escritos do padre Teilhard. Que os censores da Cúria foram sufocados por este texto, compreendo facilmente. Que as autoridades romanas da Ordem, detectando nele tendências perigosas, tenham concluído que seria uma sábia “profilaxia” – e benéfica para ele – mandar o autor para longe, pode ser explicado, sem necessariamente endossá-lo. Trata-se, portanto, de uma ordem de exílio, sob a aparência – e aliás a realidade – de continuar seu trabalho na China, que seu Provincial francês foi encarregado de lhe transmitir; que foi feito em maio de 1925. Tradução nossa de “Avant Pâques 1922, il avait rédigé, à la demande du Père Riedenger, jésuite, professeur au Scolasticat d’Enghien, et pour lui, un « papier » sur

a pólvora”. As cartas se multiplicam, denunciando o imprudente conferencista a seus superiores parisienses, lyonnais e romanos. Os superiores romanos então pediram ao Padre Teilhard de Chardin que abandonasse sua cadeira no Instituto Católico de Paris e o aconselharam a ir trabalhar no solo, onde estava indo muito bem¹⁶⁵.

Tal decisão inesperada o conduziu ao longo do Extremo Oriente, pois um grupo de Bispos conservadores franceses, reportaram-se às autoridades do Vaticano, que pressionou os Jesuítas a silenciarem Teilhard de Chardin. Portando uma licença de missão e beneficiando-se de subsídios concedidos pelo Ministério da Educação, pela Academia das Ciências, pelo Museu de História Natural e pelo Instituto de Paleontologia Humana, Teilhard de Chardin embarcou aos 42 anos, no dia 06 de abril de 1923, no porto de Marselha, na França, para a “Grande Brilhante”¹⁶⁶, para a China, especificamente para Tientsin¹⁶⁷. Tratava-se de uma expedição científica, cujo nome foi dado como “Missão Paleontológica Francesa”, na companhia do Padre Jesuíta Émile Licent, doutor em ciências, responsável por um importante museu-laboratório em Tientsin, o Museu Huang-Ho-Pei-Ho, correspondente do Museu de Paris. Nesse momento, Teilhard de Chardin não previa que a longínqua China iria lhe absorver durante vinte e três anos. Ele chegou ao seu destino no dia 21 de maio, como um estudante de Marcellin Boule e junto a uma comissão do Museu francês, pois Boule tinha em mente torná-lo seu sucessor¹⁶⁸.

le péché originel. Le Père Riedinger ou le Père Teilhard lui-même durent le passer à quelques amis. L’un d’eux fut imprudent et le passa aussi. De proche en proche, le papier parvint (cela mit trois ans) à la Curie généralice de son Ordre. C’est sans doute la première fois – et elle fut malheureuse – où joua cette force de diffusion qui va s’emparer des écrits du Père Teilhard. Que les censeurs de la Curie aient été suffoqués par ce texte, je le comprends aisément. Que les autorités romaines de l’Ordre, y décelant des tendances dangereuses, aient conclu qu’il serait de sage « prophylaxie » – et salutaire pour lui – d’en expédier l’auteur au loin, on peut se l’expliquer, sans nécessairement l’approuver. C’est donc un ordre d’exil, sous l’apparence – et la réalité d’ailleurs – de poursuivre ses travaux en Chine, que son Provincial français fut chargé de lui transmettre ; ce qui fut fait au mois de mai 1925. Mgr Bruno De Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, p. 42.

¹⁶⁵ Tradução nossa de : « l’enthousiasme de ses auditeurs est communicatif et l’on se transmet de mains en mains les conférences, les notes prises ; ces papiers plus ou moins précis, plus ou moins lyriques, parviennent aux mains de graves personnages qui s’alarment. Un texte écrit par lui, où il était question du péché originel d’une manière trop approximative, « met le feu aux poudres ». Les lettres se multiplient, qui dénoncent le conférencier téméraire à ses supérieurs parisiens, lyonnais et romains. Les supérieurs romains demandent alors au P. Teilhard d’abandonner sa chaire à l’Institut Catholique de Paris et lui conseillent d’aller travailler sur le terrain, où il réussit d’ailleurs si bien ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, pp. 13 - 14.

¹⁶⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres de Voyage 1923-1955*, p. 80.

¹⁶⁷ Também denominada Tianjin, cidade do nordeste chinês.

¹⁶⁸ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 80.

Contudo, Giancarlo Vigorelli relata em sua obra *Il Gesuita Proibito: Vita e Opere di P. Teilhard de Chardin* que “o padre Leroy confirma que além do silêncio, o exílio também lhe foi imposto”¹⁶⁹.

Após seis dias em sua base de operação e depois de uma breve temporada em Shangai, no dia 27 de maio, o autor escreveu uma carta para o padre Auguste Valensin relatando sobre sua primeira impressão após sua travessia até a longínqua China:

O que posso dizer a você sobre as minhas impressões ‘interiores’ nesse momento? – Elas ainda estão um pouco confusas. Demasiadas novas experiências se sucederam por dois meses para que eu ainda pudesse assimilá-las e discernir o sentido resultante em que elas me empurram. – Como primeira aproximação, posso dizer que da rápida travessia que fiz de tantos povos diferentes, desde a minha partida de Marselha, guardo sobretudo a impressão de que o mundo é algo ainda maior e mais assustadoramente complicado do que eu pensava. Verdadeiramente, uma viagem ao Extremo Oriente representa uma espécie de “múltipla tentação”¹⁷⁰.

Teilhard de Chardin visitou a Grande Muralha e descobriu alguns traços de fósseis do Mioceno. Essa viagem à China foi a primeira de uma série que ainda o levaria à Etiópia, à Índia, à Birmânia, à ilha de Java e várias vezes à África do Sul, pois, para ele, a eterna viagem é o universal encontro¹⁷¹. Isso o estimulou no seu ir e vir entre a China e a França, onde sempre desembarcava carregado de fósseis. Mas ao defender o transformismo contra Louis Marius Vialleton (1859-1929), um embriologista de renome, suas ideias filosóficas professadas não tardaram em chamar a atenção dos mais diversos meios intelectuais. Entretanto, essa difusão suscitou agitação no mundo religioso e por essa razão sua cátedra no Instituto Católico de Paris

¹⁶⁹ Tradução nossa de: “il padre Leroy conferma che oltre al silenzio, per conseguenza gli fu imposto anche l'esilio”. Giancarlo Vigorelli. *Il gesuita proibito: Vita e opere di P. Teilhard de Chardin*, p. 17.

¹⁷⁰ Tradução nossa de : “que vous direz de mes impressions « intérieures » en ce moment ? – Elles sont encore un peu confuses. TROP d'expériences nouvelles se sont succédé depuis deux mois pour que j'aie pu encore les assimiler et discerner le sens résultant dans lequel elles me poussent. – en première approximation, je puis dire que de la rapide traversée que j'ai faite de tant de peuples différents, depuis mon départ de Marseille, je garde surtout l'impression que le monde est une chose encore plus vaste et plus redoutablement compliquée que je ne pensais. Véritablement, un voyage en Extrême-Orient représente une sorte de « tentation de multiple ». Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres intimes à Auguste Valensin, Bruno de Solages, Henri de Lubac, André Ravier*, p. 103 – 104.

¹⁷¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Cartas de viagem (1923-1939)*, p. 21.

foi retirada em 1925 e Teilhard de Chardin foi ordenado a assinar uma declaração repudiando suas teorias controversas e, também a deixar a França após o término daquele semestre letivo¹⁷².

As reações foram tais, que mesmo com a intervenção do Reitor do Instituto Católico de Paris, Monsenhor Baudrillart, onde ele ensinava, o Padre Provincial Jean Costa de Beauregard da Companhia de Jesus, expressou-lhe a decisão tomada por Roma de que Teilhard de Chardin deveria abandonar seus ensinamentos, limitar suas publicações no domínio científico e aceitar as insistentes ofertas do Serviço Geológico de Pequim. Diante das decisões tomadas pelos seus superiores, Teilhard de Chardin escreveu a um amigo, no dia 10 de janeiro de 1926: “preparo-me da melhor maneira para partir (em abril, suponho); porque é meu estrito dever, parece-me, nada negligenciar a propósito desta minha segunda viagem, que pode trazer-me uma nova vida”¹⁷³.

Após participar das campanhas: Kansou, Vale do Sang-Kan-Ho e Mongólia, Teilhard de Chardin retornou para Tientsin, por causa da guerra civil que estava assolando a China. Antes de se tornar Conselheiro do Serviço Geológico da China, colaborou com vários periódicos,¹⁷⁴ ofereceu um retiro na escola Gentilly de Paris, onde fez referências sobre “Vida e Matéria”.

Ao tornar-se Conselheiro do Serviço Geológico da China, Teilhard de Chardin impulsionou sua carreira científica ao ter cada vez mais nas mãos a direção da geologia e da paleontologia não humana do banco fossilífero de Chou-Kou-Tien¹⁷⁵. Como um dos especialistas mundiais da estratigrafia, ele estudou as condições das jazidas, a história dos Mamíferos da China do Norte e colaborou ativamente nas escavações de Chou-Kou-Tien, uma aldeia no Sudoeste, a 50 km de Pequim, juntamente com Davidson Black, George Barbour e dois geólogos chineses, o Dr. Li Pei Wen-Chung e Young Chung-Chien. Ao mesmo tempo, preparou-se para participar das expedições do Museu de Nova York na Mongólia, na Ásia

¹⁷² Tradução nossa de: “his influence had so disturbed a bloc of conservative French bishops that they reported him to Vatican officials who in turn put pressure on the Jesuits to silence him. The Jesuit Superior General of this period was Vladimir Ledochowski, a former Austrian military officer who sided openly with the conservative faction in the Vatican. Thus in 1925, Teilhard was again ordered to sign a statement repudiating his controversial theories and to remove himself from France after the semester's courses.”. ATA. *American Teilhard Association*.

¹⁷³ Louis Barjon; Pierre Leroy. *A carreira científica de Teilhard de Chardin*, p. 31.

¹⁷⁴ Dentre eles o *Boletim da Academia Royal da Bélgica* (Le Bulletin de l'Académie Royale de Belgique) e os Arquivos do *Instituto de Paleontologia Humana* (Les Archives de l'Institut de Paléontologie Humaine).

¹⁷⁵ Zhoukoudian Peking Man Site, também romanizado como Choukoutien, é um sistema de cavernas no distrito suburbano de Fangshan, Pequim. Ele rendeu muitas descobertas arqueológicas, incluindo um dos primeiros espécimes de *Homo Erectus*, apelidado de Homem de Pequim.

Central, com Roy Chapman Andrews¹⁷⁶. No dia 24 de dezembro de 1929, na noite de Natal, descobriu-se o primeiro crânio de *Sinantropo*¹⁷⁷ – um *Homo erectus*, um *Homo faber*¹⁷⁸, que praticava o corte de pedras com ferramentas ósseas da mesma forma que os Paleolíticos ocidentais e conhecia também, o uso do fogo¹⁷⁹. O *Sinantropo*, o homem das Terras Vermelhas, foi tido como o primeiro habitante da China, “de setecentos mil a um milhão de anos”, e que atualmente está classificado como *homo erectus pekinensis*¹⁸⁰. O crânio do sinantropo era adulto e intacto. Esta descoberta foi considerada muito importante para a paleontologia, como também para Teilhard de Chardin. Esse foi “o maior acontecimento científico de sua vida”, dirá seu colaborador e amigo, o paleontólogo Wen Tchoung Péi¹⁸¹. Conforme Henri Madelin, “ele teve o mérito de fixar a idade da terra de onde o célebre fóssil foi extraído”¹⁸².

Eu vi a enorme escavação onde, durante milênios, havia descansado quase à beira da ‘Estrada Eterna’, uma trilha outrora seguida por Marco Polo e os caravaneiros, o Sinanthropus, homem da China, com cerca de 700.000 a um milhão de anos, garantiu o padre Teilhard de Chardin. Pude admirar numa grandiosa paisagem de montanhas, junto a jazidas de carvão, no meio de um leque de terras rosadas, argilas do Pleistoceno, com os leitos brancos desta poeira de vento a qual chamamos loess, lembrando o fundo rochoso de Gobi, o sítio de Tchou Kou Tien. Os chineses o batizaram ‘a colina dos ossos de frangos’. O padre Teilhard de Chardin me explicou que a escavação onde os escavadores encontraram a mais considerável acumulação de depósitos paleolíticos conhecidos, corresponde a uma caverna, cujos escombros devem ter sido cimentados por águas de infiltração, na época do Quaternário¹⁸³.

¹⁷⁶ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 96.

¹⁷⁷ M. René de Mallemann. *Sur la vie et les travaux de Pierre Teilhard de Chardin (1881 – 1955)*, p. 685-686.

¹⁷⁸ Homo faber, o homem artífice. Locução empregada por Henri Bergson para designar o homem primitivo ante a necessidade de forjar ele próprio os utensílios indispensáveis à manutenção da vida. Dicionário de latim.

¹⁷⁹ Louis Barjon; Pierre Leroy. *A carreira científica de Teilhard de Chardin*, p. 74.

¹⁸⁰ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 72.

¹⁸¹ Tradução nossa de : “ « la plus grande affaire scientifique de sa vie », dira son collaborateur et ami, le paléontologiste Wen Tchoung Péi ». George Magloire ; Hubert Cuypers. *Présence de Pierre Teilhard de Chardin : L'homme, la pensée*, p. 25.

¹⁸² Henri Madelin. Alocução, in : Colloque du Centre Sèvres. *Teilhard de Chardin. Son Apport, son actualité*, p. 08.

¹⁸³ Tradução nossa de : « j'ai vu l'énorme excavation où, pendant des millénaires, avait reposé presque au bord de la « Route éternelle », piste jadis suivie par Marco Polo et les caravaniers, le sinanthrope, premier homme de la Chine, vieux de quelque 700.000 à un million d'années, assurait le père Teilhard. J'ai pu admirer dans un paysage grandiose de montagnes, auprès de gisements de charbon, au milieu d'un éventail de terres roses, argiles du Pléistocène, avec les lits blancs de cette poussière éolienne que l'on nomme loess, rappelant le fond rocaillieux du Gobi, le site de Tchou Kou Tien. Les Chinois l'on baptisé «la colline aux os de poulets ». Le père Teilhard m'a expliqué que l'excavation où les carriers ont trouvé la plus considérable accumulation de dépôts paléolithiques

Logo a seguir, Teilhard de Chardin recebeu o convite das fábricas Citroën, para participar da expedição denominada Cruzeiro Amarelo, como geólogo, como também para colaborar na publicação do relatório preliminar de Young Chung-Chien, de um estudante da escola cientista de Munich (Munique), sobre os depósitos fossilíferos de Chou-Kou-Tien, pois ele havia se tornado especialista nessa pesquisa desde o ano anterior, o ano de 1928¹⁸⁴. Segundo o jornalista George William Le Fèvre que acompanhou a expedição, Teilhard de Chardin possuía um extraordinário talento em averiguar um terreno com apenas alguns indícios¹⁸⁵.

Teilhard de Chardin partiu para uma expedição na Ásia Central sob a égide de Roy Chapman Andrews, no deserto de Gobi, na Mongólia, patrocinada pelos americanos e chineses, a qual levou Teilhard de Chardin a se tornar bastante independente das instituições francesas e particularmente de Marcellin Boule, o que lhe favoreceu muito em suas pesquisas¹⁸⁶.

Após essa fantástica descoberta, Teilhard de Chardin partiu para a França onde despendeu seu tempo dando conferências para os estudantes de “L’École Normale Supérieure” (Escola Normal Superior) sobre Humanização, Humanismo e Divinização, como também para os participantes do grupo de Marcel Légaut em Auvergne, cujo tema principal foi “uma tentativa de integrar o homem no Universo” (An Attempt to Integrate Man into the Universe)¹⁸⁷. Teilhard de Chardin expôs sua concepção da Criação e do propósito da existência do Universo, que, no seu pensamento, traduzem-se na relação possível entre ciência e religião, na qual estas não se defrontam, e sim, enriquecem-se e vivificam-se mutuamente¹⁸⁸.

A partir de 1931, Teilhard de Chardin inicia suas travessias para os Estados Unidos e começa sua aproximação com o Museu de História Natural proferindo uma conferência para os estudantes de geologia. Depois parte para Washington, profere uma conferência no Congresso Geológico Internacional e apresenta um livro intitulado *L’Homme Fossile en Chine (O Homem fóssil na China)*. Participou do Congresso Paleontológico na Filadélfia sobre o homem primitivo, um convite recebido de Helmut de Terra onde ele faz uma comunicação sobre o

connus, correspond à une caverne, dont les décombres ont dû être cimentés par les eaux d'infiltration, à l'époque du Quaternaire ». George Magloire ; Hubert Cuypers. *Présence de Pierre Teilhard de Chardin : L'homme, la pensée*, p. 25-26.

¹⁸⁴ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 168-169.

¹⁸⁵ Louis Barjon; Pierre Leroy. *A carreira científica de Teilhard de Chardin*, p. 41.

¹⁸⁶ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 102-103.

¹⁸⁷ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 109.

¹⁸⁸ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 74.

sinantropo no dia 25 de março, sob o patrocínio do Instituto Carnegie. Por esse trabalho, ele foi condecorado com a medalha Gregor Mendel, cuja homenagem foi feita pelo Rev. Edward V. Stranford, Presidente da Universidade Villanova. Durante essa visita, Teilhard de Chardin foi nomeado membro correspondente para a Ásia pelo museu americano e, ainda, foi incluído em um grupo seletivo denominado geólogos significativos do mundo, cuja finalidade era a tomada de decisões sobre as pesquisas realizadas em várias regiões do planeta Terra¹⁸⁹. Nesse mesmo ano, Teilhard de Chardin recebeu um cargo da Commission des Hautes Études [Comissão de Estudos Superiores], no Laboratório Paleontológico da Universidade de Sorbonne, para o estudo das origens humanas, o qual foi aprovado pelo Superior Geral dos Jesuítas, o Conde Wladimir Ledochowski. Teilhard de Chardin escreveu uma carta a um amigo e relatou que “nunca teria sonhado outrora com semelhante carreira”¹⁹⁰.

Em 1937, começou a guerra Sino-Japonesa, entre a China e o Japão, e dois anos mais tarde, em setembro de 1939, em plena explosão da Segunda Guerra Mundial, Teilhard de Chardin encontrava-se na China, e lá permaneceria até 1946. Contudo, a guerra coloca um ponto final nas suas expedições e ele então ocupa seu tempo livre com trabalhos do museu e na composição de sua obra *O Fenômeno Humano*. Entretanto ele se refere a este período desta maneira: “são justamente esses anos que contei muito, que passam por mim sem fazer quase nada”¹⁹¹.

Após o armistício partiu definitivamente da China, à beira de vê-la se transformar em uma “república popular”¹⁹².

Os anos chineses deste infatigável globe-trotter (viajante pelo mundo), são particularmente ricos do ponto de vista de suas pesquisas inéditas em geologia e em paleontologia. Quando aportou na França, um pouco surpreso, comprovou que seu pensamento estava sendo prestigiado por muitas pessoas, porque seus trabalhos estavam circulando de maneira clandestina em razão das decisões tomadas pelas autoridades eclesiásticas em relação às suas reflexões¹⁹³. Em congratulação pelo seu brilhante trabalho realizado no Extremo Oriente, Teilhard de Chardin foi nomeado Diretor de Pesquisas no Centro Nacional de Pesquisa

¹⁸⁹ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 164.

¹⁹⁰ Louis Barjon ; Pierre Leroy. *A carreira científica de Teilhard de Chardin*, p. 80.

¹⁹¹ Tradução nossa de : “ce sont précisément des années sur lesquelles je comptais beaucoup, qui se passent pour moi à ne presque rien faire ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 16.

¹⁹² Associação dos amigos de Pierre Teilhard de Chardin em Portugal. Fundada em 22 de junho de 2006.

¹⁹³ Pierre Leroy. *Pierre Teilhard de Chardin : tel que je l'ai connu*, p. 44.

Científica, em Paris, e eleito como membro correspondente da Academia de Ciências, na seção de mineralogia.

Conforme relatou Claude Cuénot, Teilhard de Chardin foi promovido para o posto de oficial na Legião de Honra¹⁹⁴, na seção dos negócios estrangeiros, das Relações Exteriores, tendo sido referido na respectiva citação: “considerado nos domínios da geologia e da paleontologia como uma glória da ciência francesa”¹⁹⁵. Mas lhe faltava um título que ele considerava muito importante, por isso em 18 de março de 1950 ele deu cinco Conferências na Universidade de Sorbonne, sobre o Pleistoceno do Extremo Oriente, para a obtenção de um diploma em antropologia. Contudo, ao participar de um Simpósio Jesuíta em Versalhes, recebeu de seu Provincial Auguste Décisier (1878-1965), a notícia de que ele só poderia publicar trabalhos estritamente científicos. O ensaio discutido era *The Religious Value of Research* (O Valor Religioso da Pesquisa), “que infelizmente, mais uma vez sua própria Ordem religiosa, em vez de mover-se com o impulso, estava resistindo e, no processo, invertendo ao ideal original Inaciano de relacionar tudo com o Divino”¹⁹⁶.

Após participar de simpósios, conferências e colóquios, Henri Breuil, conhecido como Abbé Breuil, um Padre católico e historiador, um arqueólogo especializado na pré-história, o convidou para participar de importantes trabalhos de paleontologia em Johannesburg, na África do Sul¹⁹⁷. A partir deste convite Teilhard de Chardin respondeu ao insistente convite de Simpson para o Museu Americano em Nova York.

Sentindo-se cada vez mais atraído pela África, Teilhard de Chardin pensava em orientar seus passos em direção à pátria dos *Australopithecus africanus*, uma espécie antiga de homínídeo. Ele então enviou uma nota à UNESCO sobre o problema racial: “as diversas raças não são iguais, elas são complementares”¹⁹⁸. Antes de sua partida para o Transvaal, na África do Sul, o Padre Jesuíta Raymond Jouve tinha conhecimento sobre a ordem que viria do Padre Geral, de que Teilhard de Chardin não poderia retornar à França após essa viagem à África Austral¹⁹⁹. Diante dessa decisão da Companhia de Jesus, Teilhard de Chardin ressaltou que ele

¹⁹⁴ N.t. a mais importante condecoração honorífica francesa.

¹⁹⁵ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 247.

¹⁹⁶ Tradução nossa de: “but, sadly, his own religious Order, instead of moving with the drive, was resisting it and, in the process, reversing the original Ignatian ideal of relating everything to the Divine”. Mary Lukas ; Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 245.

¹⁹⁷ René Mallemann. *Sur la vie et les travaux de Pierre Teilhard de Chardin (1881 – 1955)*, p. 7.

¹⁹⁸ René Mallemann. *Sur la vie et les travaux de Pierre Teilhard de Chardin (1881 – 1955)*, p. 7.

¹⁹⁹ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 151.

somente deixaria os Jesuítas quando morresse,²⁰⁰ e, mesmo sentindo-se angustiado por manter-se longe da França, encontrou razões para fixar residência na América até o final de seus dias²⁰¹.

Contudo, ele partiu para a África do Sul juntamente com George Brown Barbour e o Dr. Van Riet Lowe, em uma viagem financiada pela Fundação Wenner-Gren, para uma pesquisa sobre os “*Australopithecus Africanus* (n.t. gênero de homínídeos extintos, bastante próximos do género humano), e o Ultra-humano”.

Teilhard de Chardin ainda se dirigiu muitas vezes à África do Sul para participar das escavações dos “*Australopithecus africanus*”, pois ele constatou que a África fora o único continente a apresentar uma “reserva” completa de diferentes níveis da indústria lítica (indústria de seixos, pedras), por isso, ele emitiu então a hipótese, confirmada atualmente, de uma origem africana do homem. Para Teilhard de Chardin, “seria possível fixar um novo e importante ponto na “triangulação” das origens humanas na África, sul do Sahara”²⁰².

Em sua última peregrinação pela França, sua terra natal, Teilhard de Chardin recebeu mais uma vez novas ordens de Roma o proibindo de participar do Simpósio de Paleontologia previsto para 12 de abril de 1955, em Paris. Porém, ele escreveu que o projeto de um “*ano geofísico*” o entusiasma: “*o ano I da noosfera chegou*”²⁰³.

Vale lembrar que Teilhard de Chardin como científico é antes de tudo um paleontologista. Seus trabalhos de investigação científica vão de 1913 a 1954 e eles são o testemunho de uma vida consagrada à ciência paleontológica e marcam sua trajetória científica.

Teilhard de Chardin explicita: “ao longo de vinte anos da minha vida, encontro em todas as minhas memórias Matéria, Vida e Energia, os pilares de minhas preocupações e alegrias mais queridas. Entre dez e trinta anos, fui dominado pelo gosto pela geologia. Boule me direcionou para a paleontologia”²⁰⁴.

²⁰⁰ Siôn Cowel. *British Teilhard Network*, p. 05.

²⁰¹ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 325-326.

²⁰² Tradução nossa de: “[...] will possibly fix a new and important point in the ‘triangulation’ of human origins in Africa, south of the Sahara”. Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 328-339.

²⁰³ René de Mallemann. *Sur la vie et les travaux de Pierre Teilhard de Chardin (1881 – 1955)*, p. 9.

²⁰⁴ Tradução nossa de: “sur vingt ans de ma vie, je retrouve partout dans mes souvenirs la Matière, la Vie et l’Energie, pivots de mes préoccupations et de mes joies les plus chères. Entre dix et trente ans, j’ai été dominé par le goût du géologique. Boule m’a orienté vers la paléontologie”. George Magloire. *Álbum Teilhard*, p. 21.

Seus momentos mais importantes foram o descobrimento do *Sinanthropus* na China e os estudos na África do Sul em torno do *Australopithecus*²⁰⁵. São, portanto, interessantes pelo seu valor de síntese os artigos intitulados *La structure phylétique du groupe humain* e *Les Singularités de l'Espèce humaine*. Esses artigos tratam especificamente de algumas ideias básicas de seu trabalho, *O Fenômeno Humano*. Teilhard de Chardin procurou explicar cientificamente o homem dentro da evolução do mundo em direção a uma realidade espiritual e divina. Conquistado por esta fantástica obra, o físico Georges Ambrosino, cronista do jornal *Le Monde*, expressou:

Se o projeto do autor era compor uma soma científica – o que ele afirma em vários lugares, pedindo que seu livro fosse lido não como um tratado de metafísica, nem como um ensaio teológico, mas como uma memória científica, – então falhou, e não por razões de detalhe, como o uso vago da palavra energia, mas por razões que derivam dos próprios princípios da ciência²⁰⁶.

Para Georges Ambrosino, “é do trabalho de um estudioso que se torna um apologista ao longo do caminho”²⁰⁷. Jornais como *Le Figaro*, *Combat* e *Le Monde*, publicam seus relatórios de leituras plenos de elogios ao trabalho de Teilhard de Chardin. Na sua obra *El Porvenir del Hombre*, Teilhard de Chardin expressa que, “na escala do cósmico, somente o fantástico tem probabilidades de ser verdadeiro”²⁰⁸.

Père Charvet relata em sua nota sobre Teilhard de Chardin que como seu Ministro, seu Reitor e seu Superior de Missão depois de 23 anos na China, ele permanece, porém, um homem

²⁰⁵ Grandes primatas extintos, os primeiros vestígios dos quais (crânio de *Australopithecus Africanus*) foram descobertos em uma caverna em Taungs (Transvaal) em 1924 por Raymond Arthur Dart, Antropólogo físico e Paleontólogo australiano que descreveu em 1924 uma nova espécie de homínido, o *Australopithecus africanus*, a partir de um crânio fóssil de Taungue em Botswana. Estudou na Universidade de Queensland e na Universidade de Sidney. Hubert Cuypers. *Pour ou contre Teilhard*, p. 12.

²⁰⁶ Tradução nossa de : “si le projet de l’auteur fut de composer une somme scientifique – ce qu’il affirme en plusieurs endroits, demandant qu’on lise son livre non comme un traité de métaphysique, ni un essai théologique, mais comme un mémoire scientifique, – alors il a échoué, et non pour des raisons de détail, comme, par exemple l’emploi relâché du mot énergie, mais pour des raisons qui tiennent aux principes mêmes de la science ». Georges Ambrosino. Le "Phénomène Humain" du P. Teilhard de Chardin. *Une Théorie Chrétienne de l'Évolution*, p. 15.

²⁰⁷ Tradução nossa de : “pour Ambrosino, il s’agit de l’ouvrage d’un savant qui devient apologiste en cours de route ». Mercè Prats. *Le Phénomène Humain de Pierre Teilhard de Chardin, un Mémoire Scientifique ?* p.105.

²⁰⁸ Tradução nossa de: “a la escala de lo cósmico, sólo lo fantástico tiene probabilidades de ser verdadero”. Pierre Teilhard de Chardin. *El Porvenir del hombre*, p. 234.

do mundo e o menos eclesiástico possível, preferindo o clérigo à batina reduzida a uma roupinha, por vezes chocando os homens do mundo pelas suas maneiras mundanas.

Do ponto de vista religioso não se mostra fervoroso, não creio que faça a sua meditação e o seu exame completamente e reze a missa todos os dias. A vida sacramental não parece ocupar um lugar importante em suas preocupações. Ele a substituiria por uma espécie de contemplação da natureza. Ele parece gostar das recompensas de uma boa comida em reuniões sociais, contudo, sua distinção o preserva do excesso.

Em suma, pode-se dizer que ele tem uma formação religiosa forte e séria, embora deficiente em alguns aspectos. Sua ação sobre os católicos às vezes pode ser prejudicial, mas ele é alguém que quer continuar sendo um jesuíta. Contudo, ele se defende dizendo que quer a Igreja mais bonita e que se fala, só fala a verdade. “Padre Teilhard ao seu estilo”²⁰⁹.

Conforme Patrice Boudignon, “Teilhard foi um grande cientista, um autêntico pré-historiador que trabalhou enormemente para avançar no conhecimento das origens do homem”²¹⁰.

²⁰⁹ Tradução nossa de : « il reste cependant homme du monde et le moins ecclésiastique possible, préférant le clergyman à la soutane réduite à une roupe, choquant parfois les hommes du monde par ses allures mondaines. Au point de vue religieux il ne se montre pas un religieux fervent, je ne pense pas qu’il fasse intégralement sa méditation et son examen, qu’il dise et tous les jours sa messe. La vie sacramentaire ne semble pas tenir grande place dans ses préoccupations. Il la remplacerait par une sorte de contemplation de la nature. Il semble apprécier les compensations de la bonne chère dans les réunions mondaine. Sa distinction le préserve des excès. En somme, on peut dire qu’il a un fond religieux fort, sérieux, encore que déficient par certains côtés. Son action sur les catholiques peut être néfaste parfois, mais c’est quelqu’un qui désire rester jésuite. Il s’en défend en disant qu’il veut l’Église plus belle et que s’il parle, il ne dit que la vérité. « Le Père Teilhard à son genre ». Père Charvet. *Note sur le Père Teilhard de Chardin. Sa personne et son influence*. ARSI, Archivum Romanum Societatis Iesu, p. 01-03.

²¹⁰ Tradução nossa de : “Teilhard a été um grand scientifique, un authentique préhistorien qui a énormément œuvré pour faire progresser la connaissance des origines de l’homme ». Patrice Boudignon. *Pierre Teilhard de Chardin. Sa vie, son œuvre, sa réflexion*, p. 9.

1.3.2. A trajetória literária de Teilhard de Chardin

Numa visão panorâmica da obra de Teilhard de Chardin “se exclui de alguns ensaios de caráter teológico e espiritual que, junto com um importante Jornal, algumas coleções de cartas e um conjunto de notas de exercícios, ainda não saíram do anonimato”²¹¹. “Contudo, esses escritos, conhecidos e utilizados por vários investigadores, não mudam no substancial o rosto de Teilhard de Chardin”²¹², mesmo não sendo possível demarcar suas obras de caráter autobiográfico das de criação intelectual. Diante de sua vasta correspondência há a possibilidade de conhecer uma ínfima etapa de sua vida, porque muita coisa se perdeu pelo caminho, como também na obra *Gênese de um Pensamento*, os editores publicaram as cartas que Teilhard de Chardin escreveu para a sua prima Marguerite Teilhard-Chambon suprimindo algumas passagens de ordem familiar e outras que eles consideraram muito pessoais, criando assim, um vácuo na sua intimidade perante a grande afinidade dessas duas almas por sua confiança e abandono absolutos, apesar de que o Padre Teilhard de Chardin pronunciou seus votos perpétuos em Sainte-Foy-lès-Lyon em 26 de maio de 1918 e que neste mesmo ano, em 21 de novembro, Marguerite fez uma promessa a Deus de dedicar sua vida ao ensino²¹³.

O primeiro momento que marca sua futura figura são as cartas escritas aos seus pais durante seu primeiro contato com o exótico oriente. Esse período no Colégio do El Cairo, no Egito, todavia não revela sua longa jornada. Contudo, é relevante observar sua fascinante vocação de buscar Deus no trabalho com a finalidade de colaborar com a beleza e o progresso da Terra. O segundo e importante momento revela-se durante as batalhas sobre o *Front de Champagne*, França, na guerra de 1914-1918:

O ‘eu’ enigmático e inoportuno que obstinadamente ama a frente, eu o reconheço: é o eu da aventura e da pesquisa, aquele que sempre quer ir aos extremos limites do

²¹¹ Tradução nossa de: “se excluyen, pues, un reducido grupo de ensayos de carácter teológico y espiritual que, junto con un importante Journal, algunas colecciones de cartas y un conjunto de apuntes de ejercicios, no han salido, todavía del anonimato”. Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro: Antropología y teología en Teilhard de Chardin*, p. 254.

²¹² Tradução nossa de: “con todo, estos escritos, conocidos y utilizados por varios investigadores, no cambian en lo substancial el rostro de Teilhard”. Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro: Antropología y teología en Teilhard de Chardin*, p. 254.

²¹³ Pierre Teilhard de Chardin. *Genèse d’une pensée. Lettres 1914 – 1919*, p. 10-11.

mundo, para ter novas e raras visões e para dizer que ele é ‘avançado’.” (*A Nostalgia do Front* (frente de batalha), setembro de 1917. Nos exércitos com os atiradores²¹⁴).

A partir de sua leitura do livro de Henri Bergson, *L'Évolution Créatrice* (1908), durante seus anos de formação, Teilhard de Chardin desperta sua intuição sobre a profundidade da natureza dinâmica do ser: “em sua Nota sobre o *Progresso*, um texto de 1920, Teilhard assume que é óbvio que o mundo em seu estado atual é o “resultado do movimento”. Ele acrescenta: “Nada é compreensível a não ser através de sua história”²¹⁵; “natureza é o equivalente de “tornar-se” ou autocriação: esta é a visão para a qual a experiência irresistivelmente nos conduz. Aqui, é preciso notar os dois elementos fundamentais em seu pensamento: história e experiência”²¹⁶. Juntamente com o seu desabrochar intelectual enquanto participava da primeira guerra, Teilhard de Chardin inicia durante cada momento de liberdade atrás do *Front*, uma intensa atividade como mostrado por quatrocentas páginas de jornal, três nobres cartas entre outras escritas para sua prima Marguerite Teilhard-Chambon, das quais muitas desapareceram após seu acidente automobilístico e são consideradas como uma grande perda que ninguém saberá compensar, e um punhado de ensaios sobre papeis em momentos de trégua. Foi um período especial em que ele expressou suas ideias, suas intuições ao visualizar uma nova realidade diante da máquina de morte que é a guerra²¹⁷, embora sua mão ainda tremesse de cansaço e nervosismo ao retornar das trincheiras, o que pode ser observado em seus escritos originais durante esse período conturbado.

²¹⁴ Tradução nossa de : « le "moi" énigmatique et importunu qui aime obstinément le front, je le reconnais : c'est le moi de l'aventure et de la recherche, celui qui veut toujours aller aux extrêmes limites du monde, pour avoir des visions neuves et rares et pour dire qu'il est "en avant". » (*La Nostalgie du Front*, septembre 1917. *Aux armées avec les tirailleurs*). Claude Aragonnès. *Introdução*, p. 10.

²¹⁵ Tradução nossa de: « this work confirms his intuition of the profoundly dynamic nature of being. In his Note on Progress, a text of 1920, Teilhard assumes it is obvious that the world in its present state is the “outcome of movement”. He adds: “Nothing is comprehensible except through its history.” François Euvé. *Teilhard de Chardin: Evolution for a believing scientist. A search for the absolute in a world in genesis*, p. 4.

²¹⁶ Tradução nossa de: « ‘nature’ is the equivalent of ‘becoming’ or self-creation: this is the view to which experience irresistibly leads us.” Here, one needs to note the two fundamental elements in his thought: history and experience ». François Euvé. *Teilhard de Chardin: Evolution for a believing scientist. A search for the absolute in a world in genesis*, p. 4.

²¹⁷ Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 42.

Teilhard de Chardin exprime que: “tudo o que escreverei será apenas uma pequena parte do que sinto”²¹⁸, como também: “meus papéis de guerra podem ser psicologicamente interessantes para estudar a ontogênese de uma ideia, mas não contêm nada que eu não tenha dito com mais clareza desde então”²¹⁹. Esta é uma revelação do início de seu próprio caminho interior a ser trilhado. Em abril de 1916 ele envia seu primeiro ensaio à sua prima Marguerite, o qual ele considera seu testamento intelectual. O texto intitulado *La Vie Cosmique (A Vida Cósmica)*, “exprime seu amor pela Natureza, a sedução e a magia que ela dispensa, mas também a necessidade de substituir o sentimento panteísta sob a égide da Transcendência e manter a consciência de que cada um de nós é um átomo do Corpo de Cristo, concebido como realidade mística e cósmica”²²⁰.

Escrevo estas linhas por exuberância da vida e pela necessidade de viver; – para expressar uma visão apaixonada da Terra, e para procurar uma solução para as dúvidas de minha ação; – porque amo o Universo, suas energias, seus segredos, suas esperanças, e porque ao mesmo tempo dediquei-me a Deus, a única Origem, a única Saída, o único Termo. Quero deixar exalar aqui o meu amor à matéria e à vida, e harmonizá-lo, se possível, com a adoração única da única Divindade absoluta e definitiva. Não procuro fazer diretamente nem ciência e nem filosofia, muito menos ainda, a apologética. Acima de tudo, exponho visões ardentes... a fé divina que sustenta suas esperanças individuais e a paixão terrena que é a força vital de todo esforço humano.²²¹

²¹⁸ Tradução nossa de : « tout ce que je n’écirai jamais ne sera qu’une faible partie de ce que je sens ». Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 44.

²¹⁹ Tradução nossa de : « mes papiers de la guerre peuvent être psychologiquement intéressante pour étudier l’ontogénese d’une idée, mais ils ne contiennent rien que je n’aie redit plus clairement depuis ». Pierre Teilhard de Chardin. *Genèse d’une pensée. Lettres 1914 – 1919*, p. 50.

²²⁰ Tradução nossa de : « exprime son amour de la Nature, la séduction et la magie qu’elle dispense, mais aussi la nécessité de replacer le sentiment panthéiste sous l’égide de la Transcendance et garder la conscience que chacun d’entre nous est un atome du Corps du Christ, conçu comme réalité à la fois mystique et cosmique ». Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 45.

²²¹ Tradução nossa de : “j’écis ces lignes par exubérance de vie et par besoin de vivre ; – pour exprimer une vision passionnée de la Terre, et pour chercher une solution aux doutes de mon action ; – parce que j’aime l’Univers, ses énergies, ses secrets, ses espérances, et parce qu’en même temps je me suis voué à Dieu, seule Origine, seule Issue, seul Terme. Je veux laisser s’exhaler ici mon amour de la matière et de la vie, et l’harmoniser, si possible, avec l’adoration unique de la seule absolue et définitive Divinité. Je ne cherche à faire directement ni de la science, ni de la philosophie, encore moins de l’apologétique. J’expose avant tout des vues ardentes... la foi divine qui soutient ses espérances individuelles et la passion terrestre qui est la sève de tout l’effort humain.”. Pierre Teilhard de Chardin. *Écrits du Temps de la Guerre*, p. 19 - 22.

Contudo, foi no seu texto *La Puissance Spirituelle de la Matière (O Poder Espiritual da Matéria)*, que Teilhard de Chardin expressa o que realmente lhe significou presenciar a guerra. Esta foi uma viagem interior decisiva, a qual transformou sua visão de homem e de mundo. Foi uma profunda experiência espiritual a qual ele tentou publicá-la de forma poética e de rara beleza, o significado filosófico e místico da matéria²²². E seu ensaio: *Le Christ dans la matière (Cristo na matéria)* oferece também uma mostra extraordinária de sua poesia religiosa-cósmica.

Vemos germinar na lama de uma trincheira, e no sangue, crescer, florescer uma concepção do mundo que desafia essa carnificina de quatro anos: o jovem jesuíta ocupou seu lugar no mais alto escalão, mas na linha de frente. A visão mais otimista que um pensador cristão já teve deste mundo criminoso terá sido concebida em Verdun; este louco grito de esperança terá sido proferido do fundo do abismo – e de que abismo²²³.

Ao aportar na Grande Brilhante, a China, recebeu como todo estrangeiro no país, o anagrama de seu nome: Teh Jeh Tchín que se traduz como Père, ‘Vertu de L’Aube’ (Padre, Virtude do Amanhecer)²²⁴. Talvez isso o inspirou enquanto cruzava um vasto platô na Mongólia Ocidental, conhecido como o deserto de Ordos a reavivar seu texto místico, *Le Jour de Pâques (O dia da Páscoa)*, um poema, ao mesmo tempo místico e filosófico, o qual ele intitulou *La Messe sur le Monde (A Missa sobre o Mundo)*, que é, na realidade, a segunda redação do texto intitulado *Le Prêtre*, escrito durante a guerra²²⁵.

Ofertório:

Senhor, já que mais uma vez, não nas florestas do Aisne, mas nas estepes da Ásia, eu não tenho nem pão, nem vinho, nem altar, elevar-me-ei, acima dos símbolos, até a pura majestade do Real e vos oferecerei, eu, vosso sacerdote, sobre o altar da Terra inteira, o trabalho e a fadiga do Mundo. O sol acaba de iluminar, lá embaixo, a franja extrema do Oriente. Uma vez ainda, sob a móvel toalha de seus fogos, a superfície da Terra desperta, freme e recomeça seu espantoso labor. Meu Deus, colocarei sobre minha patena a messe esperada deste novo esforço. Verterei em meu cálice a seiva de todos os frutos que serão hoje esmagados. Meu cálice e minha patena são as

²²² Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 407.

²²³ Tradução nossa de : « nous voyons germer dans la boue d’une tranchée, et dans le sang, croître, s’épanouir une conception du monde qui défie cette tuerie de quatre années : le jeune jésuite y tenait sa place au rang le plus humble, mais en première ligne. La vue la plus optimiste qu’un penseur chrétien ait jamais eu de ce monde criminel aura été conçue à Verdun ; ce cri fou d’espérance aura été poussé du fond de l’abîme – et de quel abîme ». François Mauriac. *Le Bloc-Notes*. Le Figaro littéraire, 02 décembre 1961.

²²⁴ Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 63.

²²⁵ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 52.

profundezas de uma alma largamente aberta a todas as forças que, num instante, vão se elevar de todos os pontos do Globo e convergir para o Espírito. – Que venham, pois, a mim, a lembrança e a mística presença daqueles que a luz desperta para uma nova jornada! [...]. Quero que nesse momento meu ser ressoe ao murmúrio profundo dessa multidão agitada, confusa ou distinta, cuja imensidade nos espanta, – desse oceano humano cujas lentas e monótonas oscilações lançam a inquietação nos corações mais crentes. [...]. Recebei, Senhor, esta Hóstia total que a Criação, movida por vossa atração, vos apresenta à nova aurora. Este pão, nosso esforço, não é em si, eu o sei, mais que uma desagregação imensa. Este vinho, nossa dor, não é ainda, ai de mim, mais que uma dissolvente poção. Mas, no fundo dessa massa informe, colocastes – disso estou certo, porque o sinto – um irresistível e santificante desejo que nos faz a todos gritar, desde o ímpio ao fiel: “Senhor, fazei-nos Um!” [...]”²²⁶.

Em sua inquietude sob uma aparente sabedoria, Teilhard de Chardin revela que “seus pensamentos foram marcados com o ferro quente das grandes solidões da Ásia central, onde o espaço e o tempo se estendem até o infinito”²²⁷. Contudo, foi nesse estado de espírito às vezes inquieto e confiante, outras vezes desolado e sereno que ele revela que: “eu escrevi um pequeno Tratado espiritual, *Le Milieu Divin* (!), que, espero, venha a ser ortodoxo”²²⁸. Este pequeno Tratado, um ensaio de vida interior, se tornará uma de suas maiores obras espirituais e um dos grandes escritos místicos do século XX. Este texto é a continuação de seu primeiro esboço, *Le Milieu Mystique*.

Le Milieu Mystique, concluído em agosto de 1917, reflete uma experiência íntima. A composição deste breve ensaio de cerca de quarenta páginas evoca a do grande tratado místico de Teresa de Ávila, *O Castelo Interior*, onde são descritas as sete moradas pelas quais a alma se desloca para Deus. O padre Teilhard, por sua vez, descreve os ‘cinco círculos’ que formam o ‘meio’ da alma (presença, consistência, energia, espírito, pessoa). De acordo com esses círculos, em graus variados, ocorre a ‘iniciação amorosa de uma pessoa a outra Pessoa insondável’. Este ensaio prefigura *Le Milieu Divin* (*O Meio Divino*) de 1927²²⁹.

²²⁶ Teilhard de Chardin. *Mundo, Homem e Deus*, p. 191-192.

²²⁷ Tradução nossa de : « sa pensée a été marquée au fer rouge des grandes solitudes d’Asie centrale, où l’espace et le temps s’étirent à l’infini ». Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 63.

²²⁸ Tradução nossa de : « j’écris un petit Traité spirituel, *Le Milieu Divin* (!), qui, je l’espère, sera orthodoxe ». Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 85.

²²⁹ Tradução nossa de : « *Le Milieu mystique*, achevé en août 1917, traduit une expérience intime. La composition de ce bref essai d’une quarantaine de pages évoque celle du grand traité mystique de Thérèse d’Ávila, *Le Château intérieure*, où sont décrites les sept demeures que parcourt l’âme s’acheminant vers Dieu. Le Père Teilhard, pour sa part, décrit les « cinq cercles » qui forment le « milieu » de l’âme (la présence, la consistance, l’énergie, l’esprit, la personne). Selon ces cercles, à des degrés divers, s’effectue ‘l’initiation amoureuse d’une personne à une autre insondable Personne’. Cet essai préfigure *Le Milieu Divin* de 1927”. Bernard Sesé. *Petite Vie de Pierre Teilhard de Chardin*, p. 50.

Presencia-se que “não sem razão, a edição alemã do *Meio Divino* o apresentou como uma espécie de contrapartida moderna da secular *Imitação de Cristo* de Tomás de Kempis”²³⁰. Com esta obra, Teilhard de Chardin “contribuiu para a evolução da Igreja Católica para uma maior abertura à realidade do mundo e ajudou os cristãos a ter uma visão mais construtiva da vida humana”²³¹. Outro texto que fará bastante sucesso no futuro será *la Réflexion de L’Avenir de l’Homme* (*A Reflexão do Futuro do Homem*).

Teilhard de Chardin, apesar de produzir seus textos ao longo de suas jornadas, considera Paris como seu lar intelectual e profissional. Foi durante uma temporada em sua terra natal que ele esboçou em forma de Tese seu mais importante trabalho, que veio a ser intitulado como *O Fenômeno Humano*²³². Sua primeira redação remonta aos anos 1938-1940 e sua revisão aos anos 1947-1948. Este fantástico e audacioso ensaio mostra melhor do que qualquer outro de seus escritos o que se pode chamar de sua “cosmovisão” e sua característica principal pode ser notada como uma convergência dos conhecimentos científicos e teológicos numa visão global do universo tendo o homem como figura central²³³. Para Teilhard de Chardin é o homem que movimenta todo o universo com inteligência e liberdade em direção à evolução²³⁴.

No seu retorno de Paris para Tientsin em 1929, ele escreveu durante sua travessia o ensaio “*O sentido do humano*”, em que expressou com veemência seu pensamento naquele momento²³⁵.

No seu tempo livre durante a expedição das fábricas Citroën, Teilhard de Chardin escreveu não somente dois ensaios intitulados *L’Univers Personnel* [*O Universo Pessoal*] e *La Conversion du Monde* [*A Conversão do Mundo*], como também um relato sobre a primeira parte da viagem, intitulado *La Prière dans la Durée* (*Oração no Tempo*)²³⁶.

²³⁰ Tradução nossa de: “no sin cierta razón la edición alemana del Medio Divino, lo ha presentado como una especie de contrapuesto moderno a la secular *Imitación de Cristo* de Tomás de Kempis”. Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y Teología en Teilhard de Chardin*, p. 276.

²³¹ Tradução nossa de : “Teilhard de Chardin a contribué à l’évolution de l’Église catholique vers une plus grande ouverture à la réalité du monde, et a aidé les chrétiens à avoir une vision plus constructive de la vie humaine ». Wang- Hai-Yan. *Le Phénomène Teilhard. L’aventure du livre Le Milieu Divin*, 145.

²³² Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 70.

²³³ Conforme François Euvé, o historiador da ciência, Joseph Needham, julgou o “*Le Phénomène Humain*” “o trabalho de um biólogo evolutivo de primeira linha que conhecia seus fatos”. François Euvé. *Teilhard de Chardin: Evolution for a believing scientist. Teilhard and the scientific world*, p. 2.

²³⁴ Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro: Antropología y teología en Teilhard de Chardin*, p. 274.

²³⁵ Leandro Sequeiros. *Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955)*, p. 102.

²³⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres de Voyage 1923-1955. Collection Les Cahiers Rouges*, p. 155.

Foi também, durante sua travessia do Pacífico, procedente de San Francisco, na Califórnia, nos Estados Unidos da América rumo à Ásia, especificamente à China, a bordo do navio *Président-Garfield* que Teilhard de Chardin escreveu *L'Esprit de la Terre [O Espírito da Terra]*, o qual, segundo ele, é um texto baseado em seu diálogo com o grupo de Marcel Légaut, sobre as forças espirituais reveladas pelo homem sobre a Terra. Porém, ele havia observado que as posições científicas americanas estavam estruturadas sob a égide de que evolução é sinônimo de monismo materialista, “cuja opinião tentou combater durante toda a sua vida, pois para ele a evolução pode e deve ser concebida numa perspectiva espiritualista”²³⁷. Essa era a atmosfera reinante nas grandes cidades americanas naquele momento como Nova York e San Francisco.

Na sua quinta jornada à China, a bordo do navio *Aramis*, escreveu *La Structure de L'Esprit (A Estrutura do Espírito)*, que segundo ele, estava tentando expressar um tipo de metafísica do espírito-matéria, ou talvez da matéria-espírito²³⁸.

Enquanto observava e analisava as manifestações que estavam ocorrendo na Europa desde Pequim, Teilhard de Chardin redigiu *Christologie et Évolution [Cristologia e Evolução]*, e a pedido do Monsenhor Bruno de Solages (1895-1983), reitor do Instituto Católico de Toulouse, no sul da França, ele iniciou a redação de seu ensaio intitulado *Comment Je Crois [Como Eu Creio]*²³⁹, nas estepes do sul da China. Um estudo sobre seu interior, em que exprime sua razão de crer, o qual o levou a se autoanalisar e, por isso, ele confessou que: “a originalidade da minha crença é que ela tem suas raízes em dois domínios da vida geralmente considerados antagônicos. Pela educação e pela formação intelectual, pertencço aos “filhos do céu”. Mas por temperamento e estudos profissionais, sou 'um filho da Terra'.”²⁴⁰.

Esse livro mostra a fé de Teilhard de Chardin como também tem como característica um resumo de toda a sua filosofia, pois nele consta: “eu creio que o Universo é uma Evolução; eu creio que a Evolução sucede por meio do Espírito; eu creio que o Espírito termina no Pessoal;

²³⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *Cartas de viagem (1923-1939)*. p. 143-148.

²³⁸ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 143.

²³⁹ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 97.

²⁴⁰ Tradução nossa de: “L’originalité de ma croyance est qu’elle a ses racines dans deux domaines de vie habituellement considérés comme antagonistes. Par éducation et par formation intellectuelle, j’appartiens aux ‘enfants du Ciel’. Mais par tempérament et par études professionnelles je suis ‘un enfant de la Terre’”. Pierre Teilhard de Chardin. *Comment je crois*, p. 117.

eu creio que o Pessoal supremo é o Cristo-Universal”²⁴¹. Isso pode ser observado em uma nota escrita em sua obra, *O Coração da Matéria*: “eu creio que o Espírito, no Homem, termina no Pessoal”²⁴².

Teilhard de Chardin ao conhecer a escultora americana, Lucile Swan, escreveu dois ensaios intitulados, *o Eterno feminino* que ele iniciou quando se encontrava ainda no Front como um texto poético e *a Evolução da castidade*, cujo elo entre eles o chamou de “apaixonante amizade”²⁴³. A seguir fez anotações sobre *La Découverte du passé* quando desembarcou em Bombay para participar da expedição na Índia setentrional organizada pela Yale-Cambridge, sob a direção do Dr. Helmut de Terra, para um levantamento pré-histórico, em que eles descobriram um centro de cultura do paleolítico. Na volta para Pequim ele iniciou o *L'Esquisse d'un Univers Personnel [Esboço de um Universo Pessoal]*, o qual somente iria concluir no dia 4 de maio²⁴⁴. Logo em seguida ele redigiu *Énergie Spirituelle de la Souffrance, [A Energia Espiritual do Sofrimento]*, em homenagem à sua irmã Josèphe Marie “Marguerite” Louise²⁴⁵, e concluiu também *Sauvons l'Humanité [A Salvação da Humanidade]*²⁴⁶. O autor também escreveu *La Place du Christianisme dans le Monde, [O Lugar do Cristianismo no Mundo]*, um texto considerado por ele bastante pequeno, porém pleno de elementos de uma verdadeira religião, que ele pensou ser muito interessante²⁴⁷.

Enquanto navegava pelo Mar Vermelho, meditava, concluindo que “há somente uma real estrada para a descoberta (como nós aprendemos quando estudamos história); é construir o futuro”²⁴⁸. Isso o inspirou a escrever *O Fenômeno Espiritual*, que, para ele, é coextensivo à própria evolução da Terra, enquanto navegava para os Estados Unidos, no navio *Empress of*

²⁴¹ Tradução nossa de : “je crois que l'Univers est une Evolution ; je crois que l'Evolution va vers l'Esprit ; je crois que l'Esprit s'achève en du Personnel ; je crois que le Personnel suprême est le Christ-Universel ». Edith de la Héronnière. Teilhard de Chardin. *Une mystique de la traversée*, p. 147.

²⁴² Tradução nossa de : « je crois que l'Esprit, dans l'Homme, s'achève en Personnel ». Edith de la Héronnière. Teilhard de Chardin. *Une mystique de la traversée*, p. 147.

²⁴³ Edith de la Héronnière. Teilhard de Chardin. *Une mystique de la traversée*, p. 168-169.

²⁴⁴ Claude Cuénot. Teilhard de Chardin. *A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 186-194.

²⁴⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *Cartas de viagem (1923-1939)*, p. 211.

²⁴⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Cartas de viagem (1923-1939)*, p. 213.

²⁴⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres intimes de Teilhard de Chardin à Auguste Valensin, Bruno de Solages, Henri de Lubac, André Ravier*, p. 263.

²⁴⁸ Tradução nossa de: « there is only one real road to discovery (as we learn if we study history); it is to build the future”. Claude Cuénot. Teilhard de Chardin. *A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 146.

Japan²⁴⁹. No seu retorno à China, a bordo do navio D'Artagnan ele escreveu durante a travessia de seis semanas entre Marseille e Saigon, um de seus livros mais cativantes, *A Energia Humana* [*L'Énergie Humaine*], “a soma de todas as energias que se encontram sobre a superfície da terra”, o *Fenômeno Cristão*, que representa “o amor de Deus”, que na sua concepção é o mundo do pensamento, a Noosfera, o elemento essencial na evolução humana, o qual ele concluiu ao chegar em Shangai²⁵⁰.

Ao se instalar na residência da revista Études²⁵¹, em Paris, recebeu uma homenagem no mês de março, quando publicaram um de seus textos, sobre o título de *La Mystique de la Science* [*A Mística da Ciência*], em que ele delineou uma consonância entre ciência e fé. Para ele, o esoterismo, a harmonia e o mistério antecederam o despertar da humanidade, a religião, que para ele, nada mais é do que o Cristianismo, o âmago da evolução humana²⁵².

Ele também fez uma série de conferências em Toulouse, no sul da França, a pedido de seu amigo Monsenhor Bruno de Solages, reitor do Instituto Católico de Toulouse. Dentre elas, expôs sobre *La Place de l'Homme dans la Nature* (*O Lugar do Homem na Natureza*) e *La Structure qui en Resulte pour l'Évolution* (*A estrutura resultante da Evolução*).

Mesmo no clima de guerra, Teilhard de Chardin continuou redigindo suas obras. Ele redigiu *Vie et Planètes* [*Vida e Planetas*]²⁵³, que foi publicada na revista Études em maio em uma versão ligeiramente fragmentada, *O Lugar do Homem no Universo*, uma lei de complexidade-consciência, a qual ele explicou durante suas palestras na Universidade Aurora em Shangai²⁵⁴, como também *La Parole Attendue* [*A Palavra Esperada*], escrita em 1940, *Réflexions sur le Progrès* [*Reflexões sobre o Progresso*], escrita em 1941, *Le Christ Évoluteur* [*O Cristo Evolutivo*], escrito em 1942 e *Reflexões sobre a Felicidade* (1943) para uma Conferência na Embaixada Francesa²⁵⁵. Teilhard de Chardin escreveu após a guerra o ensaio *Faith in Peace* (*Fé na Paz*), um ensaio publicado na nova resenha de Pierre Chaillet, *Les Cahiers du Monde Nouveau*, e “ele argumentou longamente: uma vez que a consciência humana apareceu, ele afirmou, não havia mais nenhuma necessidade biológica para as espécies animais

²⁴⁹ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 113.

²⁵⁰ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 115.

²⁵¹ N.t. revista jesuíta fundada em 1856 e ainda hoje em publicação.

²⁵² Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 117.

²⁵³ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 235.

²⁵⁴ Siôn Cowel. *British Teilhard Network*.

²⁵⁵ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 122.

continuarem substituindo um ao outro na corrida da evolução para a autoconsciência”²⁵⁶. Mais tarde Teilhard de Chardin redige:

La Route de l'Ouest que é um de seus textos espirituais essenciais porque é lá que ele define, ainda mais vigorosamente do que no passado, sua própria concepção de misticismo. Se a busca pelo Um é comum a todos os místicos – ‘Nenhuma mística profunda, exceto a fé em alguma unificação do Universo’ – as maneiras de alcançar isso divergem em forma e essência²⁵⁷.

Teilhard de Chardin retoma esse tema quando em 1947 redige o ensaio intitulado *L'apport spirituel de l'Extrême-Orient*, em que ele enfatizará a mística da Índia, da China e do Japão. Ele fará uma verdadeira confluência espiritual entre o Leste e o Oeste para sustentar a nova mística na qual ele relaciona o humano e o cristão.

No início de 1948, Teilhard de Chardin produziu *Trois Choses que Je Vois (Três Coisas que eu Vejo)*, em que, após apontar a coincidência entre a concepção de São João da Segunda Vinda e sua própria ideia de amadurecimento da linhagem humana, ele mais uma vez sugeriu que a adoção de uma fé verdadeiramente humana, que combinava a ‘força racional do marxismo com o calor humano do Cristianismo, era o único antídoto para os problemas econômicos e sociais do mundo do pós-guerra’²⁵⁸.

Foi no castelo do século XVII de sua família, após a guerra, que Teilhard de Chardin iniciou suas primeiras anotações sobre sua autobiografia, *O Coração da Matéria*²⁵⁹, *Le Coeur de la Matière*, considerado por Jacques Madaule, como “verdadeira autobiografia de caráter

²⁵⁶ Tradução nossa de: “in “*Faith in Peace*,” an essay published in Pierre Chaillet’s new review *Les Cahiers du Monde Nouveau*, he argued the point at length, once human consciousness appeared, he held, there was no longer any biological necessity for animal species to keep on replacing one another in evolution’s rush to self-awareness”. Mary Lukas ; Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 246-247.

²⁵⁷ Tradução nossa de : “la Route de l'Ouest est l'un des textes spirituels essentiels de Teilhard, parce que c'est là qu'il définit, plus vigoureusement encore que par le passé, sa propre conception de la mystique. Si la quête de l'Un est commune à toutes les mystiques – « Pas de mystique profonde en dehors de la foi en quelque unification de l'Univers » – les voies pour y parvenir divergent par leur forme et leur essence ». Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 137-139.

²⁵⁸ Tradução nossa de: “early in 1948 Teilhard produce “*Trois Choses que Je Vois* », in which, after pointing out the coincidence between Saint John’s conception of the Second Coming and his own idea of the maturation of the human stock, he once again suggested that the adoption of a truly human faith, one that combined the “rational force of Marxism” with the “human warmth of Christianity” was the only antidote to the economic and social problems of the postwar world”. Mary Lukas ; Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 249.

²⁵⁹ Claude Cuénot. *Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot*, p. 262-265.

intelectual e espiritual”²⁶⁰. Logo depois ele empreendeu importantes narrações como: *Une Nouvelle Question de Galilée* [Uma Nova Questão de Galileia], *La Place de l’Homme dans la Nature* [O Lugar do Homem na Natureza], *Le Groupe Zoologique Humain* [O Grupo Zoológico Humano], *La Vision du Passé* [A Visão do Passado], *L’apparition de l’Homme* (O surgimento do Homem), *Science et Christ* (Ciência e Cristo) e *Comment je vois* (como eu vejo), um texto que reflete seu estado de espírito face àquela paisagem deslumbrante que o fez meditar sobre o grande enigma da natureza sob o sol de Auvergne (Auvérnia), sua terra natal.

Entre os anos 1939 e 1946, Teilhard de Chardin mergulhou na leitura e produziu textos surpreendentes tanto científicos quanto filosóficos. Escreveu mais de 58 ensaios e panfletos, sendo uma boa parte deles destinados a questões de filosofia e religião. Dentre eles podemos citar: *O novo espírito* (1942), *O lugar do homem no universo* (1942), *Cristianismo e Evolução* (1945), *Um esboço de uma dialética do espírito* (1946), *o Grupo Zoológico Humano* (1949), *a Fé no homem* (1947), *a Contribuição espiritual do Extremo-Oriente* (1947), *o Coração do problema* (1949), etc.²⁶¹.

Em sua obra *Nouvelles Littéraires* (notícias literárias), escrita em 1951, fez uma declaração bastante interessante: “não sou nem filósofo nem teólogo, mas um estudioso do fenômeno, um físico no velho sentido grego”²⁶². Esta é uma fenomenologia científica e não filosófica.

Durante sua temporada nova iorquina Teilhard de Chardin redigiu diversos ensaios como: *La Réflexion de l’Énergie* [A Reflexão da Energia], *Ce que le Mond Attend de l’Église de Dieu* [O que o Mundo Espera da Igreja de Deus], *Hominisation et Spéciation* [Hominização e Especiação], *La Fin de l’Espèce* [O Fim da Espécie]²⁶³. E a partir de 1953, ele escreveu vários outros trabalhos intitulados como: *Réflexion sur la Compression Humaine* [Reflexão sobre a compressão humana], *Barrière de la Mort et Co-réflexion* [Barreira da morte e co-reflexão], *Énergie de l’Évolution* [A Energia da Evolução], *l’Étoffe de l’Univers* [O Estofado do Universo], *l’Activation de l’Énergie Humaine* [A Ativação da Energia Humana]. Em sua temporada na África do Sul ele escreveu *A Substância do Universo* (*The Stuff of the Universe*), *Le Dieu de l’Évolution* [O Deus da Evolução], concluído em 25 de outubro, antes de aportar na

²⁶⁰ Jacques Madaule. *Iniciation à Teilhard de Chardin*, p. 88.

²⁶¹ Edith de la Héronnière. *Teilhard de Chardin. Une mystique de la traversée*, p. 206.

²⁶² Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 6.

²⁶³ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 154.

América. Este trabalho, propõe atenuar a perda de prestígio e de atração do cristianismo “sobre a parcela mais influente e mais progressiva da Humanidade”²⁶⁴.

No mês de março de 1954, ele terminou mais um importante ensaio enquanto estava em Nova York, intitulado *Singularités de l'Espèce Humaine* [*Singularidades da Espécie Humana*], e ainda premiou a humanidade com mais um brilhante ensaio: *Le Christique* [*O Crístico*], em março de 1955²⁶⁵, seu último trabalho, no qual descreveu a solidão do visionário, ou precursor, em questões de fé, “uma das análises mais explícitas de seus sentimentos que ele já havia escrito”²⁶⁶, e diante da expectativa do novo ensaio de Bruno de Solages, sobre Metafísica, Teilhard de Chardin confessou que:

Nunca foi capaz de lidar com a análise da realidade por dedução. ‘Apenas um tipo de física, procedendo per ascensum, uma função das leis gerais da energética, em vez de uma função do pensamento puro’ tinha feito algum sentido real para ele. ‘Se valer a pena, no entanto,’ Teilhard de Chardin expressou, ‘estou pensando em examinar... minha Weltanschauung novamente’. Embora impublicável, é claro, ele esperava que seu ensaio pudesse “ajudar a trazer o surgimento do Deus ‘trans-Cristão’ que todos esperamos Toynbee está certo”, disse ele, “quando afirma que já esvaímos da ‘era cristã’.”²⁶⁷

Indagado pela senhora Lemaître e pela Condessa Béatrice d’Hauteville sobre seu elo com sua Ordem, Teilhard de Chardin murmurou apenas de passagem e com um leve sorriso: “Se eu tivesse que fazer tudo de novo, me pergunto se ainda seria um jesuíta!”²⁶⁸.

É importante ressaltar que as três obras literárias e poéticas: *A missa sobre o mundo*, *O Cristo na matéria e a Força espiritual da matéria* foram reunidas sob o título de *Hymne de*

²⁶⁴ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 154.

²⁶⁵ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 159.

²⁶⁶ Tradução nossa de: “Le Christique, one of the most explicit analyses of his feelings he had ever written.” Mary Lukas; Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 343.

²⁶⁷ Tradução nossa de: “Teilhard confessed he had never been able to deal with analysis of reality by deduction. “Only a type physics, proceeding per ascensum, a function of general laws of energetics, rather than a function of pure thought” had ever made real sense to him. “For what it’s worth, though,” Teilhard volunteered, “I’m thinking of examining... my Weltanschauung again.” Although unpublishable, of course, he hoped his essay might “help to bring about the appearance of the ‘trans-Christian’ God we have all been waiting for... Toynbee is right,” he said, “when remarks that we have already passed out of the ‘Christian era’.”. Mary Lukas; Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 340.

²⁶⁸ Tradução nossa de: “Madame Lemaître et la Comtesse Béatrice d’Hauteville, had spoken to Teilhard about his attachment to his Order, and he murmured just in passing and with the faintest flicker of a smile, If I’d had it to do over, I wonder if I’d still have been a Jesuit!” Mary Lukas; Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 298.

l'Univers (Hino do Universo) em cujas páginas denota-se um lirismo cristão dos velhos escritores da Igreja oriental. Nessa compilação Teilhard de Chardin revela ser um verdadeiro poeta cristão do universo²⁶⁹. É também bastante importante mencionar suas publicações consideradas especiais como *Sur le Bonheur (Sobre a Felicidade)*, que traz o texto de uma Conferência de Teilhard de Chardin exposta em Pequim no dia 28 de dezembro de 1943, juntamente com três sermões sobre bodas na Embaixada da França. *Sur l'Amour (Sobre o Amor)* que contém vários textos, entre eles A Evolução da Castidade. Este pequeno ensaio expressa o amor, o sentimento mais profundo, formidável e misterioso das energias cósmicas. E ainda, *Être Plus (Ser Mais)*. Pode-se dizer que este pequeno ensaio define a vida do espírito segundo Teilhard de Chardin; “um espírito que mergulha suas raízes no seio da terra mãe e espalha seus galhos com fulgor em direção ao calor do Sol divino...”²⁷⁰.

Quando em 25 de maio o autor finalmente é eleito membro da Academia de Ciências, sua elevação, no entanto, teve o efeito colateral de iniciar uma enxurrada de almoços e recepções em sua homenagem dadas pelas matronas da sociedade (que às vezes o deixavam roxo de vergonha ao lhe culminar em suas festas com leituras operísticas de sua *Missa no Mundo* de 1924) e pelo pessoal da revista *Études*. Uma onda de curiosidade sobre ele surgiu na imprensa parisiense, em grande parte resultante de um longo artigo de aplausos sobre ele pelo crítico André Billy da Académie Goncourt no *Figaro Littéraire* de 5 de julho, que anunciou que em seus jornais – o *Milieu Divin*, o *Esprit de la Terre*, o *Comment Je Crois* – este notável filósofo pode até ter semeado as sementes de uma ‘religião do futuro’. Antes que o mês acabasse, um livro crítico anônimo chamado *The Redemptive Evolution of Père Teilhard de Chardin* ((a *Evolução Redentora do Padre Teilhard de Chardin*) estava circulando pela França²⁷¹.

Teilhard de Chardin, filósofo, teólogo, poeta, místico e sobretudo cientista, publicou a partir de 1905, conforme observa Claude Cuénot, mais de 365 trabalhos em diversas áreas e dentre eles 150 foram estritamente científicos²⁷². Uma coleção de cartas, no total de 115 escritas

²⁶⁹ Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y Teología en Teilhard de Chardin*, p. 291.

²⁷⁰ Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y Teología en Teilhard de Chardin*, p. 296.

²⁷¹ Tradução nossa de: “on May 25 he was finally elected to full membership in the Academy of Sciences. The elevation, however, had the side effect of starting a spate of luncheons and receptions in his honor given by society matrons (who sometimes left him purple with embarrassment by climaxing their parties for him with operatic readings of his 1924, *Mass on the World*) and by the people at *Études*. A wave of curiosity about him rose in the Paris press, much of it resulting from a long applauding article about him by the critic André Billy of the Académie Goncourt in the July 5 *Figaro Littéraire* which announced that in his papers – the *Milieu Divin*, the ‘*Esprit de la Terre*’, the *Comment Je Crois*- this remarkable philosopher might even have sown the seeds for a ‘religion of the future’. Before the month was over, an anonymous critical book called *The Redemptive Evolution of Père Teilhard de Chardin* was circulating through France.” Mary Lukas; Ellen Lukas. *Teilhard*, p. 283-284.

²⁷² Leandro Sequeiros. *Teilhard en mi Corazón*, p. 21.

de 1919 a 1955 revelam uma boa parte da vida do autor e podem ser consideradas como uma espécie de autobiografia²⁷³.

Seu pensamento filosófico, aliando ciência e fé e se estruturando sob uma concepção global do lugar do homem dentro do Universo, muito incomodou, e nenhum de seus livros foram editados enquanto viveu, exceto as publicações puramente científicas. Todos eles foram publicados à título póstumo, graças ao trabalho de sua secretária Jeanne-Marie Mortier, “que se torna conhecida como legatária das obras de Teilhard de Chardin alguns dias após sua morte”²⁷⁴.

No entanto, nesta tarefa Teilhard de Chardin havia previsto que ela não estaria sozinha. O testamento que ele havia feito em seu favor afirmava a existência de um pequeno comitê – estas são as palavras usadas por Teilhard de Chardin no testamento –, com alguns nomes que assumiriam no caso de fracasso da herdeira. Teilhard de Chardin anotou três nomes: Jean Piveteau, um dos seus colegas paleontólogos, André George, à frente de publicações científicas com Albin Michel e François Richaud, um psiquiatra com quem trocou uma correspondência. Contudo, alguns anos depois, Teilhard de Chardin substituiu Richaud por Claude Cuénot, um ex-aluno da École Normale Supérieure e filho de seu amigo Lucien Cuénot²⁷⁵. Claude Cuénot é o único neste pequeno comitê que não elaborou trabalho científico, mas sua força de caráter foi percebida como um trunfo neste projeto. Este pequeno comitê se reuniu pela primeira vez em 23 de abril de 1955, sob a égide de Jeanne Mortier. Várias decisões foram tomadas nesta ocasião e a obra *O Pensamento Humano* se impõe²⁷⁶.

O objetivo deste comitê foi desempenhar as duas funções previstas no testamento: conservação e divulgação do trabalho. Portanto, se criou a Fundação Pierre Teilhard de Chardin,

²⁷³ Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y Teología en Teilhard de Chardin*, p. 264.

²⁷⁴ Tradução nossa de : “que se fait connaître comme légataire des œuvres quelques jours après le décès de Teilhard ». Mercè Prats. *Le Phénomène Humain de Pierre Teilhard de Chardin, un mémoire scientifique ?* p. 95-96.

²⁷⁵ Lucien Cuénot (1866–1951) foi um biólogo renomado, membro da Academia de Ciências que sempre permaneceu ligado à sua cidade, Nancy, França.

²⁷⁶ Tradução nossa de : “cependant, dans cette tâche, Teilhard avait prévu qu’elle ne soit pas seule. Le testament qu’il avait rédigé en sa faveur stipulait l’existence d’un petit comité – ce sont les mots utilisés par Teilhard dans le testament –, avec quelques noms qui viendraient prendre le relais en cas de défaillance de l’héritière. Teilhard avait noté trois noms : Jean Piveteau, un de ses collègues paléontologues, André George, à la tête des éditions scientifiques chez Albin Michel, et François Richaud, un psychiatre avec lequel il avait échangé une correspondance. Néanmoins, quelques années après, Teilhard remplace Richaud par Claude Cuénot, ancien élève de l’École Normale supérieure et fils de son ami Lucien Cuénot. Claude Cuénot est le seul dans ce petit comité à ne pas faire œuvre scientifique mais sa force de caractère a été perçue comme un atout dans ce projet. Ce petit comité se réunit pour la première fois le 23 avril 1955, sous l’égide de Jeanne Mortier. Plusieurs décisions sont prises à cette occasion ». Mercè Prats. *Le Phénomène Humain de Pierre Teilhard de Chardin, un mémoire scientifique ?* p. 95-96.

em 1964, juntamente com o patrocínio da Rainha Maria-José da Bélgica²⁷⁷. Entre eles pode-se citar *O Fenômeno Humano*, concluído em 1940 e publicado em 1955. *Le Milieu Divin*, redigido em 1927, publicado em 1957. *A Energia Humana*, foi publicada em 1957. *O Lugar do Homem na Natureza*, foi publicado em 1965 e *O Futuro do Homem*, foi publicado em 1958. A coleção completa das obras de Teilhard de Chardin foi editada pela Éditions du Seuil em Paris, França e todas elas mostram aspectos de seu pensamento²⁷⁸.

Teilhard de Chardin “escreveu de maneira intensa seus pensamentos à medida que surgiram. Sua obra está espalhada em uma infinidade de ensaios, fruto de seu estado de espírito, como evidenciado por sua correspondência. Resulta-se que um esboço biográfico é essencial para apreciar plenamente suas concepções”²⁷⁹.

Bruno de Solages atenta-se para: “em meio a uma vida tão itinerante e, em 1914-1918, tão perigosa, é incrível ver o quanto o autor conseguiu escrever. E não estou falando nem das inúmeras memórias de paleontologia e geologia publicadas, mas de seu trabalho como pensador”²⁸⁰.

O autor explicita que “ele mesmo o descreveu para a sua prima: eu alinho vários pensamentos em um caderno que são agrupados aos poucos em torno de alguns núcleos principais”²⁸¹.

É importante mencionar, nesse rápido esboço, a atmosfera de oração em torno da maneira de trabalhar de Teilhard de Chardin, pois, caso contrário ele seria incompleto: “fielmente, cada vez que faço uma longa visita à catedral e, sob as suas abóbadas escuras,

²⁷⁷ Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 15.

²⁷⁸ Leandro Sequeiros. *Teilhard en mi Corazón*, p. 21.

²⁷⁹ Tradução nossa de : « sans relâche il consigna par écrit ses pensées à mesure de leur jaillissement. Son œuvre est éparpillée en une multitude d'essais, fruits de ses états d'âme, comme en témoigne sa correspondance. Il s'ensuit qu'un aperçu biographique est indispensable pour pleinement apprécier ses conceptions ». André Danzin ; Jacques Masurel. *Teilhard de Chardin. Visionnaire du Monde Nouveau*, p. 19.

²⁸⁰ Tradução nossa de : « au milieu d'une vie si voyageuse et, en 1914 – 1918, si dangereuse, il est stupéfiant de voir tout ce qu'il a pu rédiger. Et je ne parle même pas des innombrables mémoires de paléontologie et de géologie publiés, mais de son œuvre de penseur ». Mgr B. De Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, p. 38.

²⁸¹ Tradução nossa de : « il l'a lui-même décrite à sa cousine : J'aligne sur un cahier des pensées diverses qui se groupent petit à petit autour de quelques noyaux principaux ». Pierre Teilhard de Chardin. *Genèse d'une pensée. 1914 – 1918. Les Cahiers Rouges*, p. 305.

procuro pôr um pouco mais de ordem no mundo – ainda muito confuso apesar de tudo – das aspirações que sinto dentro de mim”²⁸².

Na última carta que Teilhard de Chardin escreveu para o padre Pierre Leroy, evocando a oposição que havia dificultado a difusão de suas ideias, ele afirmava com afinco: "tal resistência me anima – porque tenho tanta certeza de expressar o que está, no fundo, na mente e no coração de todos!"²⁸³.

Contempla-se que “os Escritos do tempo da Guerra terminam com um surpreendente e admirável *Hino à Matéria* que parece colher os frutos da profunda evolução da personalidade do jovem jesuíta, provocada pelos acontecimentos”²⁸⁴.

Henri Madelin observa que em “cinquenta anos após a sua morte, Teilhard de Chardin surge como autor de uma nova cosmologia baseada numa visão espiritual e global da evolução e do Homem. Muitos podem encontrar ali a fonte de profunda esperança”²⁸⁵. (Anexo X).

²⁸² Tradução nossa de : « fidèlement, chaque fois je fais une longue visite à la cathédrale, et, sous ses voûtes obscures, je cherche à mettre un peu plus d'ordre dans le monde – encore bien confus malgré tout – des aspirations que je sens en moi ». Pierre Teilhard de Chardin. *Genèse d'une pensée. 1914 – 1918. Les Cahiers Rouges*, p. 341.

²⁸³ Tradução nossa de : « des pareilles résistances m'animent – parce que je me sens tellement sûr d'exprimer ce qui est, au fond, dans la pensée et le cœur de tous ! ». Pierre Leroy. *Lettres Familiales de Pierre Teilhard de Chardin, mon ami : les dernières années – 1948-1955*, p. 246.

²⁸⁴ Tradução nossa de : « les Écrits du temps de la guerre s'achèvent par un étonnant et admirable « Hymne à la Matière » qui semble recueillir le fruit de la profonde évolution de la personnalité du jeune jésuite, provoquée par les événements ». Bernard Sesé. *Petite Vie de Pierre Teilhard de Chardin*, p. 53.

²⁸⁵ Tradução nossa de : “cinquante ans après sa mort, Teilhard apparaît comme l'auteur d'une cosmologie nouvelle fondée sur une vision spirituelle et globale de l'évolution et de l'Homme. Beaucoup peuvent y trouver la source d'une profonde espérance”. Henri Madelin. *Un savant et un croyant : le père Pierre Teilhard de Chardin*, p. 01.

CAPÍTULO II

O PENSAMENTO DE TEILHARD DE CHARDIN

“O homem é o único ser em toda a criação visível que não só é capaz de saber, mas também sabe conhecer e, por isso, está interessado na verdade real do que lhe aparece”.

(Joannes Paulus II)

Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin, um jovem francês extremamente perspicaz, floresceu o universo humano com sua grandeza espiritual ao se aproximar da beleza divina enquanto revelava sua extraordinária inteligência prospectiva.

Seu carisma despertou a humanidade para a bem-aventurança do progresso universal. Ele cresceu, viveu e experimentou os conflitos que marcaram sua época com humor e coragem.

Sua cosmovisão e misticismo tornaram-se sua essência perante o mundo que desfrutou, o qual despertou sua vida interior. Sua originalidade está na sua compreensão do homem no mundo, ao buscar unir ciência e fé; em outras palavras, unir o Cristianismo e a Ciência Moderna.

Para o autor, a ciência deveria colaborar com o homem na compreensão de Deus, e não o refutar, porque ela não é capaz de descobrir Deus sozinha, mas Deus sacia os anseios que nascem no coração dos cientistas. Esse abismo que existe entre religiosos e cientistas precisa ser superado para o crescimento da vida humana.

Ao defrontar-se com a ciência, o ser humano percebe que seus segredos residem nos seus elementos, pois ela é constituída por uma nebulosa espiral, onde milhões de Vias Lácteas gravitam no espaço, muito além da visão humana.

Para Teilhard de Chardin, este amor primitivo pelo Universo é uma característica do ser humano, cuja fidelidade à imagem de uma divindade Transcendente é imutável.

Seu desejo era ao dedicar-se a Deus, única e sagrada Origem e Saída, harmonizar a matéria e a vida com sua adoração da única Divindade absoluta e definitiva.

Em seu coração, onde amar o Universo, as suas energias, os seus segredos, as suas esperanças, o estimulava para o trabalho científico e o esforço cristão, os quais ele considerava indispensáveis pelas suas relações mútuas entre os dois Mundos: “Ciência e Religião”.

Esse duplo sentimento o levou à porta do Absoluto, interpretado por ele como Jesus Cristo, a alma do Universo, e o Universo, em seu pensamento, é o corpo de Deus.

Cosmos → Cosmogênese → Biogênese → Noogênese → Cristogênese, sua própria visão do mundo em que os elementos provenientes da ciência se fundem totalmente com os da fé.

2.1.Ciência e espiritualidade – fé e razão

Ao longo do tempo, a Espiritualidade manifestou-se em primeiro lugar no imaginário popular, porém, nos últimos tempos a ciência a descreditou em muitos sentidos. Se nesse momento a Espiritualidade deseja tornar-se evidente nas mentes humanas será preciso superar a força da razão científica que implantou no ser humano que a Criação não é um dom de Deus e nem habitada por outros deuses como se compreende desde os primórdios da civilização humana.

Durante o século XIII houve uma grande revolução intelectual que marcou a história do pensamento humano com o surgimento de Aristóteles, de forma distorcida de sua verdade, no panorama da filosofia ocidental. Foi neste mesmo período que surgiu Tomás de Aquino, cuja missão seria “mostrar Aristóteles com sua admirável consonância com os dados da revelação cristã – eis a difícil missão e o verdadeiro significado histórico de Santo Tomás de Aquino”²⁸⁶.

Ele é o verdadeiro fundador do aristotelismo cristão, ele, o orientador da escolástica para um peripatetismo integral, ele, o vencedor da maior batalha que honra a nossa apologética: pelos séculos afora a mais positiva e mais bem travada síntese filosófica elaborada pelo mais robusto gênio pagão a servir, em impecável continuidade de linhas arquitetônicas, como de peristilo à teologia católica, dirá, numa eloquência de fatos singularmente persuasiva, a indissolúvel harmonia entre a razão e a fé²⁸⁷.

Observa-se que “os filósofos anteriores invencivelmente persuadidos da racionalidade da fé não haviam logrado, contudo, formular uma teoria completa das relações, entre as duas ordens de conhecimentos”²⁸⁸. São eles, “os hauridos pela razão no exercício de sua atividade natural e os recebidos, por autoridade, no magistério infalível da fé”²⁸⁹. Contudo, Tomás de Aquino com sua esmerada educação, “conhece melhor as exigências de uma demonstração racional e por isso distingue nitidamente os campos das duas ciências: a filosofia estende o seu domínio à universalidade das coisas acessíveis à razão natural, a teologia restringe-se à esfera das verdades Reveladas”²⁹⁰. Portanto, razão e fé, filosofia e teologia, não se confundem, não se hostilizam; distintas, harmonizam-se, completam-se. Determinar as

²⁸⁶ Leonel Franca. *Obras Completas do Padre Leonel Franca. Alocuções e Artigos*, p. 10-11.

²⁸⁷ Leonel Franca. *Obras Completas do Padre Leonel Franca. Alocuções e Artigos*, p. 11.

²⁸⁸ Leonel Franca. *Obras Completas do Padre Leonel Franca. Alocuções e Artigos*, p. 14.

²⁸⁹ Leonel Franca. *Obras Completas do Padre Leonel Franca. Alocuções e Artigos*, p. 14.

²⁹⁰ Leonel Franca. *Obras Completas do Padre Leonel Franca. Alocuções e Artigos*, p. 15.

verdadeiras relações entre a ciência e a fé foi um grande mérito de Tomás de Aquino. Nesse sentido ele revelou um dos traços característicos de sua individualidade intelectual.

Leonel Franca explicita que o tomismo é completamente humano, sua filosofia é extremamente objetiva, possui como característica principal seu respeito à tradição e a certeza da verdade. “É próprio da natureza humana o conhecimento progressivo da verdade”; “o homem eleva-se gradualmente do imperfeito ao perfeito”²⁹¹.

É fato que o amor, a verdade, a ordem e a razão fazem parte da estrutura humana a partir de uma realidade Absoluta. Desde as filosofias antigas, conhecidas há mais de cinco mil anos, denota-se que esta realidade superior continua impregnada no ser humano atual. Esse Deus que permeia todas as tradições de sabedoria também permeia todo o planeta Terra, onde, segundo Einstein, “matéria e energia são dois aspectos de uma mesma realidade”²⁹². Para Épicure, “a Divindade deve ser, não só a garantia da moralidade, mas o suporte da ordem cósmica, a lei suprema do Universo”²⁹³.

Entre uma razão, que em conformidade com a própria natureza vinda de Deus é ordenada para a verdade e habilitada para o conhecimento do que é verdadeiro, e uma fé, que se funda na mesma fonte divina de toda a verdade, não pode surgir nenhum conflito fundamental. A fé confirma mesmo os direitos próprios da razão natural. Até os pressupõe. De fato, a sua aceitação pressupõe aquela liberdade que é própria unicamente de um ser racional. Com isto aparece ainda que fé e ciência pertencem a duas ordens diversas de conhecimento, que não se podem sobrepor. Nisto se revela, além disso, que a razão não pode tudo sozinha; é finita. Deve concretizar-se numa multiplicidade de conhecimentos parciais, desdobrar-se numa pluralidade de ciências particulares. Pode atingir a unidade, que liga o mundo e a verdade à origem de um e de outra, só no interior de modos parciais de conhecimento. O futuro do homem depende da cultura. Genus humanum arte et ratione vivit (cfr. São Tomás comentando Aristóteles, em *Post. Analyt.*, n. 1). A ciência aplicada deve aliar-se à consciência para que, no trinômio ciência-tecnologia-consciência, seja servida a causa do verdadeiro bem do homem. Esta ciência técnica, dirigida à transformação do mundo, justifica-se com base no serviço que presta ao homem e à humanidade.²⁹⁴

Contempla-se assim que a Tradição constitui desde o período clássico até o início do período moderno como o critério e o lugar da verdade. Contudo, sua ruptura surge mediante acontecimentos históricos como o advento do humanismo, a reforma protestante, a revolução científica e a descoberta do novo mundo que se deu em pleno século XVI, uma época de suma

²⁹¹ Leonel Franca. *Obras Completas do Padre Leonel Franca. Alocuções e Artigos*, p. 26.

²⁹² Leonardo Boff. *Ética da vida*, p. 139.

²⁹³ Tradução nossa de : “la Divinité doit être, non seulement le garant de la moralité, mais le soutien de l’ordre cosmique, la loi suprême de l’Univers ». André-Jean Festugière. *Épicure et ses dieux*, p. 103.

²⁹⁴ Papa João Paulo II. *Discurso do Papa João Paulo II no encontro com os homens de ciência e estudantes*. Viagem apostólica do Santo Padre à República Federal da Alemanha.

importância na história humana. O século XVI “não logra transcender a imagem tradicional do mundo. Ele responde apenas à exigência empírica corrigindo uma velha concepção”²⁹⁵, e o homem, que durante o período medieval teve sua individualidade asfixiada, passou a ocupar o centro no período do Renascimento. Ele passou a ser a “medida de todas as coisas”, isto é, se tornou o “centro do universo”, cujo lugar era reservado somente a Deus.

Foi nesse contexto que Inácio de Loyola fundou a Companhia de Jesus. Com sua racionalidade tanto medieval quanto moderna ele soube usufruir deste momento de transição ao criar os Exercícios Espirituais, os quais contribuíram essencialmente para a difusão dos ideais de devoção cristã naquele momento em que o ser humano buscava equilíbrio na religiosidade, pois as modalidades medievais de fé já não confortavam, era preciso reencontrar o caminho da espiritualidade como uma nova forma de interpretação da vida religiosa.

Ao redigir as Constituições, Inácio de Loyola revela sua predileção pelos ensinamentos de Tomás de Aquino, ao descrever no Capítulo V, sobre a orientação do ensino na formação e no Capítulo XIV, nos textos das aulas.

No Capítulo V, §102 Inácio de Loyola orienta que:

Se deve aderir fielmente à palavra de Deus escrita, juntamente com a sagrada Tradição, tanto os professores como os escolásticos procurem conhecê-la sempre melhor; valorizem também o ensinamento dos Santos Padres e outros Doutores, especialmente o de Santo Tomás, e dos autores da Companhia louvados pela Igreja²⁹⁶.

E no Capítulo XIV, § 464, ele explicita que “em teologia ensinar-te-á o Antigo e o Novo Testamento, e a doutrina escolástica de Santo Tomás (B). Na teologia positiva escolher-se-ão os autores que mais convêm ao nosso fim (C)”²⁹⁷.

Com isso, pode-se dizer que a pedagogia de Inácio de Loyola está estruturada sob a tradição pedagógica católica que tem como base a filosofia aristotélica-tomista, e possui ainda um lastro da experiência evangelizadora e catequética das cruzadas medievais. Sob estas características, as Constituições da Companhia de Jesus asseguram sua uniformidade, e em sua essência encontra-se um de seus eminentes membros, Teilhard de Chardin, que durante seus estudos do escolasticado se aproximou de Tomás de Aquino conforme seu discurso público em seu louvor no final de seu curso de filosofia, no ano de 1905. Durante seu panegírico, Teilhard

²⁹⁵ Zinka Ziebell. *Terra de canibais*, p. 22.

²⁹⁶ Constituições da Companhia de Jesus e *Normas complementares*, p. 266.

²⁹⁷ Constituições da Companhia de Jesus e *Normas complementares*, p. 143.

de Chardin se dirigiu aos seus pais e disse: “lamento que papai jamais tenha lido a Suma; mas fiquei feliz em saber que ele pensou nisso”²⁹⁸.

O autor João Paulo Nunes relata que “aproximar Teilhard de Chardin de Tomás de Aquino poderá parecer, à primeira impressão, tarefa ousada e estranha. Contudo, apesar do que os separa, o temperamento e a carreira de um e do outro, para além de uma distância de sete séculos de cultura, há muito que os une”²⁹⁹, como por exemplo, uma certa semelhança doutrinal, como também uma “visão apaixonada do todo e da síntese, herança que ambos teriam recebido de seu mestre, o físico grego Aristóteles”³⁰⁰. Aprecia-se assim que Teilhard de Chardin absorveu a filosofia realista e a visão cósmica do teólogo Tomás de Aquino, que foi o primeiro pensador a afirmar a plena autonomia da razão em face da fé durante a Idade Média.

A afinidade entre o dominicano e o jesuíta reside na analogia de situações e na mesma coragem em resolvê-las: de um lado, a irrupção do aristotelismo, considerado no século treze como o *nec plus ultra* da ciência profana; do outro, a invasão do evolucionismo nos meios científicos contemporâneos. De um lado um esforço viril por assumir e batizar a nova filosofia; do outro, a convicção de que o cristianismo sai engrandecido da prova, logo que projetado sobre o filme da evolução³⁰¹.

Com seu espírito sintético e intuitivo Teilhard de Chardin desejou durante toda a sua trajetória de homem de ciência e de místico cristão, reconciliar a ciência e a fé. Seria isto uma influência sofrida de Aristóteles e mesmo de Tomás de Aquino? Na história do pensamento, “Santo Tomás verifica de Aristóteles, e do conjunto da filosofia grega, que a razão do homem se reencontra no universo, porque suas diversas partes se integram numa unidade por intermédio de uma ordem, e esta unidade e ordem são de uma Razão suprema”³⁰².

No coração de Teilhard de Chardin, que declara amar o Universo, as suas energias, os seus segredos, as suas esperanças, habitava o desejo pelo trabalho científico e o esforço cristão, os quais ele considerava indispensáveis pelas suas relações mútuas entre os dois Mundos: “Ciência e Religião”. Seu desejo era ao dedicar-se a Deus, única e sagrada Origem e Saída,

²⁹⁸ Tradução nossa de : “je regrette que papa n’ait jamais pu lire la Somme ; mais cela m’a fait plaisir de savoir qu’il y ait pensé”. Henri de Lubac. *La pensée religieuse du Père Teilhard de Chardin*, p. 115.

²⁹⁹ João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin. O santo Tomás do século XX*, p. 11.

³⁰⁰ João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin. O santo Tomás do século XX*, p. 12.

³⁰¹ Claude Cuénot. *Situation de Teilhard de Chardin*. In: João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin. O santo Tomás do século XX*, p. 27.

³⁰² João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX: paralelismo filosófico-teológico, convergências e divergências*, p. 84-85.

harmonizar a matéria e a vida com sua adoração da única Divindade absoluta e definitiva³⁰³. Como cientista, contribuiu incansavelmente com a ciência e como sacerdote, consagrou-se à salvação universal da Humanidade, porque na sua concepção ciência e fé se completam mutuamente. Seu fascínio pelo Universo o levou a penetrar nesses dois Mundos sem hesitação desde sua juventude, seus primeiros passos na Companhia de Jesus, da qual fazia parte. Para o autor, “o amor de Deus e a fé no mundo são dois componentes essenciais do ultra-humano e o sacerdócio anima e penetra sua atividade científica, a ciência se converte em adoração a Deus, – e originam as possibilidades de uma universal Comunhão”³⁰⁴.

A ciência ora apresentada pelos apologistas como uma força maligna, muitas vezes era nela que eles buscavam suas percepções filosóficas. Isso levava a ciência a ser vista por outra perspectiva, como luz divina à ambição cristã. Como a pesquisa científica é puramente analítica, a faz ser interpretada no sentido inverso das realidades divinas. No entanto, a ciência ao revelar a estrutura sintética do mundo, leva o indivíduo em direção ao Centro único das coisas, Deus.

Durante toda a sua existência, o Homem busca aprender, esta é a essência da Humanidade, encontrar o Segredo, a Fonte do saber, o que pode ser dito como a tendência primordial do espírito humano ao penetrar no coração do Mundo, cujo segredo encontra-se em seus “planos sobrepostos de esferas concêntricas de existências, que se conectam umas às outras”³⁰⁵.

Ao defrontar-se com a ciência, o ser humano percebe que seu segredo reside nos seus elementos, pois ela é constituída por uma nebulosa espiral, onde milhões de Vias Lácteas gravitam no espaço, muito além da visão humana.

No seio da Matéria onde pousa todo o seu mistério, há aqueles que pensam que por meio dela seja possível atingir as “esferas essenciais do Mundo, as regiões mais densas do Universo, o domínio da Consistência e do Absoluto”³⁰⁶, porque creem que ela tem força suficiente para salvar a Humanidade de todas as agruras porque ela possui a facilidade de se recompor, mas na realidade, no caminho da Matéria, a consciência é despertada pelo domínio do espírito na harmonização e sublimação de suas ilusões, porque Cristo é a verdadeira conquista da plenitude, o princípio essencial do Universo, pois ele preenche esta lacuna marcada pela expectativa de toda a Natureza. A própria ciência ensina que ao não encontrar caminhos

³⁰³ Pierre Teilhard de Chardin, Pierre. *Escritos do tempo da guerra (1916-1919)*, p. 19.

³⁰⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *O Crístico*, p. 01 – 10.

³⁰⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *Ciência e Cristo*, p. 32.

³⁰⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Ciência e Cristo*, p. 36.

tangíveis, deveria existir um Centro supremo de convergência e de Consistência para onde tudo deve convergir e se sustentar³⁰⁷.

Sendo Cristo o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim resplandece no vértice futuro do Mundo, enquanto a ciência continua nas regiões obscuras rumo ao caminho da Matéria.

Para Teilhard de Chardin, a religião cristã tem raízes fortes que impregnam a fé natural da consciência humana da qual as análises da ciência e da história nada tiram da onipotência divina, nem da espiritualidade da alma, nem do caráter sobrenatural do Cristianismo, nem do lugar do Homem na natureza.

Teilhard de Chardin, na sua busca em unir ciência e fé, não separou Mundo e Homem, e tampouco esqueceu a dimensão espiritual do universo, porque para ele toda ciência apresenta um aspecto humano, apesar de conhecer o conceito de ciência estabelecido durante o século XIX, que rompeu as relações entre física e metafísica e entre ciência e revelação, apesar do homem ser a principal razão de toda pesquisa científica em prol de desvelar o Mistério, que somente Deus tem conhecimento. Mesmo o Homem sendo um ser material e psíquico, somente compreenderá o mundo quando conseguir se relacionar e se conectar com esse universo em total expansão, o qual ele habita.

Ainda assim, a visão de uma separação entre ciência e religião continua nublada aos olhos da Humanidade, porque a fé e a ciência estão tão arraigadas no cotidiano das pessoas que as poucas mudanças ocorridas nos últimos séculos ainda não respondem as incertezas do futuro do planeta.

Para Tomás de Aquino, “a sagrada doutrina é ciência, na medida em que se apoia nos princípios conhecidos à luz de uma ciência superior, da ciência de Deus e dos bem-aventurados”³⁰⁸; para o Doutor Angélico, “a sagrada doutrina não toma os seus princípios de empréstimo a nenhuma ciência humana, mas à ciência divina que, por ser a suma sabedoria, dirige todo o nosso conhecimento”³⁰⁹.

Teilhard de Chardin continuou firme na sua batalha em unificar ciência e fé por meio da consciência humana, no entanto, ele sempre acreditou na superioridade do espírito sobre a matéria, mas isso não alterou seu conceito de que ciência, cristo e fé se interpenetram tão sublimemente que formam uma única irradiação dentro do sagrado Universo.

³⁰⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *Ciência e Cristo*, p. 41.

³⁰⁸ Battista Mondin. *O Humanismo filosófico de Tomás de Aquino*, p. 18.

³⁰⁹ Battista Mondin. *O Humanismo filosófico de Tomás de Aquino*, p. 18-19.

Tanto Teilhard de Chardin como Tomás de Aquino, propuseram profundas percepções de que há uma supremacia do transcendente sobre a misteriosa e invisível sensação da realidade da vida. É preciso olhar para dentro de si mesmo para contemplar o esplendor da riqueza espiritual, a verdadeira fonte do progresso humano, uma promessa que a religião deixou no passado e foi gradualmente ocupada pela ciência moderna.

Na sua essência revela que o mais importante é o verdadeiro conhecimento de si mesmo, o trunfo para enfrentar as agruras da nova sociedade em harmonia com as pesquisas científicas que expressam o fenômeno humano constituinte de um momento sagrado na história do pensamento do século XX. Quando ele revela que o homem nasceu da Terra, e sua vida avança a partir da consciência humana, traça a verdadeira trajetória do universo através do tempo, em que o cristianismo aos olhos de Teilhard de Chardin significa um phylum de amor na natureza. A ciência reforça que a descendência do Homem, a partir dos primatas, prevalece sobre o Gênesis como argumenta Charles Darwin.

Contudo, é importante perceber que a Religião e a Espiritualidade são vistas como duas manifestações distintas, mas apesar desta concepção, pesquisadores têm se ocupado com experiências espirituais como formas da realidade psíquica. Para isso, eles têm se apropriado de métodos consagrados nas suas investigações, porque têm observado que “os seres humanos são uma forma de consciência encarnada, capaz de se orientar para fora e para dentro de si mesmo”³¹⁰, o que para Carl Jung tem um significado cósmico, porque nele o universo reconhece a si mesmo; o ser humano existe para que o “Criador se torne consciente de sua criação e o ser humano de si mesmo”³¹¹. No conceito de Leonardo Boff:

Hoje, mais e mais cientistas, sábios e místicos encontram-se no assombro e na veneração em face do universo. Ambos sabem que nascem de uma mesma experiência de base. Ambos apontam para a mesma direção: para o mistério da realidade, conhecida racionalmente pela ciência e experimentada emocionalmente pela espiritualidade e pela mística. Tudo converge no nome d’Aquele que é sem nome: Deus³¹².

No momento de descrença que a humanidade sofreu, a espiritualidade sobreviveu perante o declínio da fé, porque realidade é algo permanente. Por isso, ela tem a capacidade de lidar com as difíceis questões cotidianas implantadas pelas pesquisas científicas no decorrer dos últimos séculos, porque o importante não é a religião, mas sim a jornada interior do ser humano

³¹⁰ Carl Gustave Jung. *Espiritualidade e transcendência*, p. 15.

³¹¹ Carl Gustave Jung. *Espiritualidade e transcendência*, pp. 15-23.

³¹² Leonardo Boff. *Ética da vida*, pp. 150-151.

face à ciência que ainda não atingiu uma objetividade pura. Portanto, continua impossível negar o valor da experiência subjetiva, o grande Mistério universal.

Descortina-se que, “quanto mais avança a evolução espiritual da humanidade, mais certo me parece que o caminho genuíno da religiosidade não reside no medo da vida, no medo da morte ou na fé cega, mas passa pela luta em prol do conhecimento racional”, diz Albert Einstein³¹³.

Leonard Mlodinow compreende que a Terra e os seres que nela habitam são fenômenos naturais, surgidos a partir de leis da física e que a espécie humana surgiu de outras espécies em um universo com variedades e possibilidades quase infinitas. Porém, o homem pode se envolver em espetaculares processos da razão e do pensamento chamado ciência. Este é o triunfo da humanidade. Ele ainda observa que a espiritualidade é apenas uma ilusão para oferecer perspectivas sobre a natureza do universo³¹⁴. No entanto, Teilhard de Chardin possuía uma visão espiritualista como também conclusiva da Evolução, com as quais ele estabeleceu uma ligação entre o passado e o futuro, ele criou um elo entre a unidade humana e sua diversidade. Pode-se assim dizer que os pressupostos teológicos-científicos-evolucionistas desenvolvidos por Teilhard de Chardin foram utilizados na elaboração de sua pesquisa científica com uma conotação religiosa. Julian Huxley expressa que “ele realizou uma tríplice síntese: síntese do mundo material e físico com o do espírito e pensamento, síntese do passado e do futuro e síntese da diversidade e da unidade, do uno e do múltiplo”³¹⁵, cujo efeito se traduz em sua busca pelo realismo entre o Homem e a Fé, “assegurado pelo pensamento quando os corpos em evolução preparam (*potentia obedientialis*) a vinda do espírito e os espíritos em evolução preparam a vinda da graça (*potentia obedientialis* de novo), por uma consciencialização mais explícita da necessidade do Amor”³¹⁶; “sua confiança no Mundo, a qual não pode renascer senão pela fé

³¹³ Deepak Chopra.; Leonard Mlodinow. *Ciência x Espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo*, p. 17.

³¹⁴ Deepak Chopra.; Leonard Mlodinow. *Ciência x Espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo*, p. 25-27.

³¹⁵ Tradução nossa de: «Julian Huxley expresses that he made a triple synthesis: a synthesis of the material and physical world with spirit and thought, a synthesis of the past and the future and a synthesis of diversity and unity, of the one and the multiple.” Pierre Teilhard de Chardin. *The Phenomenon of Man*. Introdução, p. 11.

³¹⁶ João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX: paralelismo filosófico-teológico, convergências e divergências*, p. 94.

num Centro supremo de personalização, de reunião e de coesão em que unicamente se pode conceber uma salvação do Universo”³¹⁷.

Teilhard de Chardin soube mostrar ao mundo moderno como um homem de ciência pode ressacralizar o cosmo sem misticismos. Seu pensamento se entrelaça com o de Tomás de Aquino quando busca “integrar na Fé a ciência e a filosofia de seu tempo, procurando a harmonia e a síntese em que outros procuravam os conflitos e as antinomias”³¹⁸.

Contudo, é importante observar que Teilhard de Chardin possuía uma característica um pouco distinta de Tomás de Aquino, quando ele deixa transparecer sua visão cósmica, uma tendência de envolver num só olhar tanto o mundo da ciência quanto o da fé. Ele abarca os mistérios cristológicos, parecendo reduzi-los a um fenômeno inerente à própria evolução.

Paulo Faitanin expressa que Teilhard de Chardin apresenta em sua filosofia não só um caminho, senão também uma finalidade diferente da que em outra época propôs o Aquinate. Tomás de Aquino não quis propor um modelo científico explicativo onibarcante da realidade natural e sobrenatural, a não ser demonstrar que os princípios da razão não eram contrários, em seus retos usos, à recepção e aceitação da verdade da fé. Nisso se embasa e identifica a proposta Tomasiana de conciliar razão e fé, mas sem propor nenhum modelo científico, mesmo porque Tomás de Aquino tem consciência que os princípios que regem uma ciência estão sujeitos à materialidade do universo e que tais princípios não transcendem à imaterialidade do mundo espiritual. Por isso, há um maior distanciamento do que aproximação entre ambos³¹⁹.

Entre ciência e espiritualidade existem duas direções que convergem ao adentrar a consciência humana: identificar a presença divina no Universo. Observa-se que “a ciência pôs a humanidade no caminho da descoberta dos segredos da natureza, de dominar suas forças e desenvolver novas tecnologias usando a razão e a observação – em lugar de uma trajetória emocional – como ferramentas para revelar a verdade das coisas”³²⁰, e “a espiritualidade se orienta para uma região invisível e transcendente, interna ao indivíduo. A ciência estuda o mundo tal como ele se oferece aos nossos cinco sentidos e ao cérebro, enquanto a espiritualidade considera que o Universo tem um projeto e é dotado de significado próprio”³²¹.

³¹⁷ João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX: paralelismo filosófico-teológico, convergências e divergências*, p. 102.

³¹⁸ João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX: paralelismo filosófico-teológico, convergências e divergências*, p. 208.

³¹⁹ Paulo Faitanin. *Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX? AQUINATE*, p. 411-413.

³²⁰ Deepak Chopra.; Leonard Mlodinow. *Ciência x Espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo*, p. 08.

³²¹ Deepak Chopra.; Leonard Mlodinow. *Ciência x Espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo*, p. 08.

Assim sendo, é possível perceber o mundo e seus mistérios que estão além da perspectiva científica. Esta sensibilidade pode ser sentida nas palavras de Carl Jung: “quem olha para fora sonha; quem olha para dentro desperta”³²².

A ciência é objetiva e a espiritualidade é subjetiva, mas no final das contas suas diferenças se perfazem com o despertar da consciência humana, pois o triunfo da humanidade se encontra na união desses dois caminhos, uma característica do pensamento de Teilhard de Chardin: a espiritualidade concretiza a evolução do Universo, pois o cosmo é regido pela criatividade do pensamento humano, a autoconsciência de sua própria realidade, pois “todos os homens aspiram ao conhecimento”³²³, e “cujo objeto desta aspiração é a verdade”³²⁴.

Entende-se então que “quanto mais resistente tivermos tecido a trama da nossa personalidade, mais apaixonada se terá tornado a nossa consciência do grande Universo”³²⁵. Para Teilhard de Chardin, o “futuro nos chega à medida de nossa fé. O que se tornaria, com efeito, a nossa Terra e nossa humanidade, se nós perdêssemos a fé?”³²⁶ O conhecimento fortalece a fé humana.

Teilhard de Chardin, ao estabelecer o diálogo entre fé e ciência, “viu que somos cocriadores do Universo, tão desejado por Deus, que temos uma séria responsabilidade para com toda a criação divina e que a nossa própria derradeira salvação está intimamente ligada à forma como nós amamos esse Universo”³²⁷. Conforme George Coyne, “Teilhard de Chardin, intuitivamente – não cientificamente – viu que o melhor que a ciência poderia oferecer, para quem acredita, é o ato de reforçar a sua fé, e, também de desafiá-la. Mas a fé é o maior desafio”³²⁸. George Coyne expressa também que Teilhard de Chardin é reconhecido por todos os cientistas como um dos maiores pensadores científicos de todos os tempos.

Teilhard de Chardin trouxe uma nova e profunda contribuição ao estudo da Natureza. Ele colocou o que chamamos de mente ou “reflexão” de volta no Universo, considerando que muito do pensamento moderno assumiu que mente e experiência subjetiva não são realmente parte do mundo natural. Considerando a relação da religião com a ciência, as vantagens que vêm de colocar a mente num continuum com

³²² Carl Gustave Jung. *Letters*, p. 33.

³²³ Aristóteles (384 – 322 A.C). *Metafísica*, I, 1.

³²⁴ Tradução nossa de : « et l’objet de cette aspiration est la vérité ». Michel Sales. Jean-Paul II. *La foi et la raison*. Lettre encyclique Fides et ratio, p. 38.

³²⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *Escritos do tempo da guerra*, p. 339.

³²⁶ Jacques Arnould. *Entrevista concedida a Unisinos*, in: Revista IHU online 140, p. 21.

³²⁷ George Coyne. *Entrevista concedida a Márcia Junges e Patrícia Fachin*, in: Revista IHU online 304, p. 9.

³²⁸ George Coyne. *Entrevista concedida a Márcia Junges e Patrícia Fachin*, in: Revista IHU online 304, p. 9.

a Natureza não podem ser exageradas. Uma vez que a mente retornou ao seu lugar apropriado na Natureza, dois dos maiores desafios que a religião enfrenta numa era da ciência começam a se dissolver. O primeiro deles é o desafio à religião, colocado pelo mecanismo-materialismo, uma visão das coisas que Teilhard de Chardin expôs, na melhor das hipóteses, como uma abstração útil. O segundo é a questão de como pensar a ação divina no mundo da Natureza. Ao reconhecer que a subjetividade humana é um contínuo com toda a história do Universo, Teilhard de Chardin percebeu que não há uma clara separação de “matéria” do domínio da mente ou espírito. Assim, a ação de Deus (a quem as religiões identificam como o epíteto do “espírito”) no mundo físico é possível porque as “coisas” do Universo nunca foram separáveis da consciência e do espírito. Não existe tal coisa como um domínio essencialmente negligente de matéria inerentemente fechado à influência de Deus³²⁹.

Para Teilhard de Chardin, matéria e espírito são termos que se referem às tendências na evolução do Universo. A Matéria designa a tendência da multiplicidade e dispersão que constituem as primeiras etapas do processo cósmico, e o Espírito representa a força dos seres em convergir para a unidade complexa e diferenciada do centro cósmico, Deus, o qual age no universo, trazendo unidade à multiplicidade representada pela Matéria. Essa convergência para Deus é o que está acontecendo nas profundezas da evolução quando se analisa o processo humano em relação à ciência e à espiritualidade atualmente. Para Teilhard de Chardin, “a evolução não está ocorrendo simplesmente por acaso e por algum determinismo, mas porque Deus se aproxima do mundo e o convida a novos níveis de existência, respeitando sua espontaneidade ao mesmo tempo”³³⁰.

As grandes contradições que o ser humano encontra em si mesmo – liberdade e necessidade, autonomia e dependência, o eu e o mundo, relações e isolamento, atividade criadora e condição mortal – já estão germinalmente prefiguradas nas mais primitivas manifestações da vida, cada uma delas mantendo um precário equilíbrio entre o ser e o não ser, sempre já trazendo dentro de si um horizonte de transcendência³³¹.

Na sua originalidade, Tomás de Aquino visou distinguir e articular os domínios da razão e da fé, da natureza e da graça, da criação e da salvação. Conforme seu pensamento, “sem a conjunção da transcendência e da imanência na abordagem do Infinito do Ser e do Agir, qualquer ideia ou linguagem sobre Deus carece de sentido ou mesmo de pertinência”³³².

Para Teilhard de Chardin, a natureza e as suas leis retratam a presença e a ação de Deus. Com sua confiança forte na compatibilidade entre a ciência correta e a fé cristã, ele vê

³²⁹ John Haught. *Entrevista concedida a Graziela Wolfart e Márcia Junges*, in: Revista IHU 304, p. 11.

³³⁰ John Haught. *Entrevista concedida a Graziela Wolfart e Márcia Junges*, in: Revista IHU 304, p. 13.

³³¹ Hans Jonas. *O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica*, prefácio, p. 05.

³³² Frei Carlos Josaphat. *Paradigma teológico de Tomás de Aquino*, p. 91.

que uma contribui para a outra. Para o autor, uma única proposição pode resumir toda a essência de nossa resposta à pergunta proposta pela Vida Intelectual:

O Mundo está em processo de conversão espontânea para uma espécie de Religião Natural do Universo que o desvia indevidamente do Deus do Evangelho: nisso consiste sua "incredulidade". Convertamos, ainda mais, esta conversão mesmo, mostrando, por toda a nossa vida, que só Cristo, in quo omnia constat (em que todas as coisas se acordam), é suscetível de animar e dirigir a marcha, recém vislumbrada, do Universo: e, a partir do crescimento do que constitui a incredulidade de hoje, surgirá talvez a fé de amanhã³³³.

Para Paul Schweitzer, “a ordem extraordinária do mundo natural reflete a sabedoria e a bondade de Deus”³³⁴. E, para Jean-François Thomas, “a ciência, como um trampolim para um melhor conhecimento de Deus, é uma posição tipicamente cristã. Os próprios tomistas estabelecem um vínculo entre a natureza e o divino”³³⁵.

Na visão de Paul Schweitzer, a maior contribuição de Teilhard de Chardin foi a visão integradora de ciência empírica e fé cristã. Ele vê a progressão do universo tendendo para a plenitude no Cristo. Em seu pensamento, “a visão que ele oferece é bem mais digna e mais adequada, porque integra a ciência e a fé numa união mutuamente benéfica. O universo, nas suas maravilhas e belezas, revela-se e brilha como obra prima de Deus”³³⁶. Tomás de Aquino “afirma em primeiro lugar que a diversidade das criaturas é obra somente de Deus, e não o

³³³ Tradução nossa de : “une seule proposition peut résumer tout l’essentiel de notre réponse à la question proposée par la Vie Intellectuelle : Le Monde est en train de se convertir spontanément à une sorte de Religion Naturelle de l’Univers que le détourne indûment du Dieu de l’Evangile : en ceci consiste son « incroyance ». Convertissons, à un degré de plus, cette conversion même, en montrant, par toute notre vie, que seul le Christ, in quo omnia constat, est susceptible d’animer et de diriger la marche, nouvellement entrevue, de l’Univers : et, du prolongement même de ce qui fait l’incroyance d’aujourd’hui, sortira peut-être la foi de demain ». Pierre Teilhard de Chardin. *L’incroyance moderne. Cause profonde et remède. Le remède. Vie Intellectuelle*, p. 3.

³³⁴ Paul Schweitzer. *Entrevista concedida a Graziela Wolfart, Gilda Carvalho e Eliana Yunes*, in: Revista IHU online 304, p. 23.

³³⁵ Tradução nossa de : « la science, comme tremplin pour une meilleure connaissance de Dieu, est une position typiquement chrétienne. Les thomistes eux-mêmes établissent un lien entre la nature et le divin ». Jean- François Thomas. *Mystique du Renoncement et Amour du Monde chez Teilhard de Chardin. Réflexions sur la mystique de traversée*, p. 118.

³³⁶ Paul Schweitzer. *Entrevista concedida a Graziela Wolfart, Gilda Carvalho e Eliana Yunes*, in: Revista IHU online 304, p. 23.

resultado do acaso descontrolado”³³⁷. E para Jacques Arnould, “cada criatura mantém uma relação privilegiada com Deus, ao ponto de que é possível ao crente poder dizer que Deus se apegou a cada uma delas de uma maneira particular”³³⁸.

Em suma, o que o pensamento patrístico e medieval havia concebido e implementado como formando uma unidade profunda, gerando um conhecimento capaz de chegar às mais altas formas de especulação, foi de fato destruído pelos sistemas que defendiam a causa de um conhecimento racional separado e substituído pela fé³³⁹.

Assim sendo, “no quadro da investigação científica, tem-se vindo a impor uma mentalidade positivista que não só se distanciou de qualquer referência à visão cristã do mundo, mas que também e, sobretudo, deixou de lado qualquer referência a uma visão metafísica e moral”.³⁴⁰

Entretanto, “a fé e a razão são como as duas asas que permitem ao espírito humano elevar-se à contemplação da verdade”³⁴¹; “foi Deus quem colocou no coração do homem o

³³⁷ Tradução nossa de : « Thomas d’Aquin : Il y a affirmé tout d’abord que la diversité des créatures est l’œuvre de Dieu seul, et non le fruit d’un hasard incontrôlé ». Jacques Arnould. *La théologie après Darwin. Eléments pour une théologie de la création dans une perspective évolutionniste*, p. 132.

³³⁸ Tradução nossa de : Chaque créature entretient avec Dieu une relation privilégiée, au point qu’il est possible au croyant de dire de chacune d’entre elles que Dieu s’est attaché à elle d’une manière particulière ». Jacques Arnould. *La théologie après Darwin. Eléments pour une théologie de la création dans une perspective évolutionniste*, p. 133.

³³⁹ Tradução nossa de : « en somme, ce que la pensée patristique et médiévale avait conçu et mis en oeuvre comme formant une unité profonde, génératrice d’une connaissance capable d’arriver aux formes les plus hautes de la spéculation, fut détruit en fait par les systèmes épousant la cause d’une connaissance rationnelle qui était séparée de la foi et s’y substituait. Michel Sales. *Jean-Paul II. La foi et la raison. Lettre encyclique Fides et ratio*, p. 61.

³⁴⁰ Tradução nossa de : « dans le cadre de la recherche scientifique, on en est venu à imposer une mentalité positiviste qui s’est non seulement éloignée de toute référence à la vision chrétienne du monde, mais qui a aussi et surtout laissé de côté toute référence à une conception métaphysique et morale ». Michel Sales. *Jean-Paul II. La foi et la raison. Lettre encyclique Fides et ratio*, p. 62.

³⁴¹ Tradução nossa de : « la foi et la raison sont comme les deux ailes qui permettent à l’esprit humain de s’élever vers la contemplation de la vérité ». Michel Sales. *Jean-Paul II. La foi et la raison. Lettre encyclique Fides et ratio*, p. 5.

desejo de conhecer a verdade e, em última análise, conhecê-lo a si mesmo para que, conhecendo-o e amando-o, possa alcançar a plena verdade sobre si mesmo”³⁴².

2.2. A evolução humana – Darwin e Teilhard de Chardin

Descortina-se que “entre os pré-socráticos, a partir de 550 a.C., Anaximandro de Millet sustentava que a vida tinha origem natural e admitia noção de descendência com modificação dos seres vivos”³⁴³. Empédocles, mais original, observou que órgãos independentes se uniram aleatoriamente, para formar organismos mais ou menos bem-sucedidos. Demócrito e Epicuro usaram as noções de descendência de diferentes animais de um ancestral comum e seleção de variações aleatórias, mas podemos, ao que parece, ligar as duas principais correntes que dividem os pesquisadores atuais aos dois precursores eminentes que são: Platão e Aristóteles³⁴⁴.

Vê-se também que “a noção platônica de “essências” eternas e imutáveis subjacentes às aparências fugazes e mutáveis, inspira os oponentes da ideia de evolução. Contudo, a noção aristotélica de “forma” que caracteriza e anima os vivos, dotada de uma tendência interior, contém a etiologia tanto do transformismo de Lamarck quanto de Darwin”³⁴⁵.

Na sua obra *Physicae Auscultationes*, depois de observar que a chuva não cai para fazer crescer o milho, tal como não o faz para o estragar quando o agricultor está a fazer a sua desfolhada ao ar livre, Aristóteles aplica o mesmo argumento aos organismos e acrescenta:

³⁴² Tradução nossa de : « c’est Dieu qui a mis au coeur de l’homme le désir de connaître la vérité et, au terme, de le connaître lui-même afin que, le connaissant et l’aimant, il puisse atteindre la pleine vérité sur lui-même ». Michel Sales. *Jean-Paul II. La foi et la raison. Lettre encyclique Fides et ratio*, p. 5.

³⁴³ Tradução nossa de : « chez les pré-socratiques, dès 550 avant JC, Anaximandre de Millet soutenait que la vie avait une origine naturelle, et admettait la notion de descendance avec modification des êtres vivants ». André Daleux. *Teilhard de Chardin. Permis de croire. Questions et réponses actuelles autour de la pensée de Teilhard*, p. 105.

³⁴⁴ André Daleux. *Teilhard de Chardin. Permis de croire. Questions et réponses actuelles autour de la pensée de Teilhard*, p. 105.

³⁴⁵ Tradução nossa de : “la notion platonicienne “d’essences ” éternelles et immuables soustendant les apparences éphémères et changeantes, inspire les adversaires de l’idée d’évolution. Au contraire, la notion aristotélicienne de « forme » (agencement qui caractérise et anime le vivant), dotée d’une tendance intérieure, contient en germe à la fois le transformisme de Lamarck et Darwin ». André Daleux. *Teilhard de Chardin. Permis de croire. Questions et réponses actuelles autour de la pensée de Teilhard*, p. 105-106.

“portanto, o que é que impede as diferentes partes [do corpo] de terem esta relação meramente accidental na natureza?”³⁴⁶.

Charles Darwin expressa que “a teoria de que “as espécies eram produções imutáveis e tinham sido criadas separadamente, foi sustentada pela grande maioria dos naturalistas”³⁴⁷. “Na visão de mundo de Descartes animais eram meras máquinas e as próprias ações humanas puramente mecânicas. Elas eram independentes do Espírito que habitava o corpo, eram apenas como um simples inquilino em seu sótão cerebral”³⁴⁸. Mas sem se referir às causas e aos meios de transformação das espécies, George-Louis Leclerc, Conde de Buffon, foi o primeiro autor que abordou esse assunto com um certo espírito científico e para o célebre poeta Goethe as plantas foram diversificadas a partir de um único órgão.

Contudo, Jean-Baptiste Lamarck despertou sua atenção para o assunto e publicou suas teorias pela primeira vez em 1801. Ele as desenvolveu bastante em 1809, na sua obra *Filosofia Zoológica*, a qual marca o início do evolucionismo moderno e, mais tarde, em 1815, na introdução à sua *Histoire Naturelle des Animaux sans Vertèbres*. Nessas obras, Jean-Baptiste Lamarck sustenta que todas as espécies, incluindo o homem, descendem de outras espécies, ou seja, “as espécies evoluem e se diversificam devido a uma tendência interna à complexificação oposta pelas circunstâncias externas. A evolução das espécies se explica pela transmissão à descendência de caracteres adquiridos durante a vida de um indivíduo”³⁴⁹.

³⁴⁶ “Como os dentes, por exemplo, que crescem por necessidade – os da frente afiados, adaptados para dividir, e os molares planos, para mastigar a comida –, pois não foram formados em função deste propósito, mas resultado de acidente. E o mesmo quanto às outras partes que parecem estar adaptadas para um determinado propósito. Assim, sempre que todas as coisas juntas (isto é, todas as partes de um todo) ocorreram como se tivessem sido feitas em função de alguma coisa, foram preservadas, tendo sido apropriadamente constituídas por uma espontaneidade interna; ao passo que quaisquer coisas que não tenham sido assim constituídas pereceram e continuam a perecer.” Vislumbramos aqui o princípio da selecção natural, mas os apontamentos de Aristóteles sobre a formação dos dentes demonstram quão pouco ele o compreendeu”. Charles Darwin. *A origem das espécies através da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela sobrevivência*, p. 21.

³⁴⁷ Charles Darwin. *A origem das espécies através da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela sobrevivência*, p. 21.

³⁴⁸ Tradução nossa de : « pour qui les animaux étaient de simples machines et les citions humaines elles-mêmes purement mécaniques. Elles étaient indépendantes de l'Esprit qui n'habitait le corps que comme un simple locataire dans son grenier cérébral ». André Daleux. *Teilhard de Chardin. Permis de croire. Questions et réponses actuelles autour de la pensée de Teilhard*, p. 7.

³⁴⁹ Tradução nossa de : “les espèces évoluent et se diversifient du fait d’une tendance interne à la complexification contrecarrée par les circonstances extérieures. L’évolution des espèces s’explique par la transmission à la

O primeiro pesquisador a elaborar uma obra exclusivamente dedicada à evolução da espécie humana, foi Thomas Huxley em 1863. Ele apresentou vários fatores em relação à ancestralidade comum com outros primatas. Posteriormente, Charles Darwin, que nasceu na cidade de Shrewsbury, Inglaterra, em 12 de fevereiro de 1809, “anota em seus cadernos pessoais ter construído sua teoria de acordo com uma metafísica materialista. Dois princípios o guiaram desde o início:

- a) O homem não difere de forma alguma dos animais em sua natureza;
- b) O livre arbítrio não existe”³⁵⁰.

Charles Darwin publicou pela primeira vez aquela que viria a ser uma das obras mais revolucionárias da história, *A Origem das Espécies*, em 24 de novembro de 1859, resultado de sua pesquisa durante sua viagem no navio Beagle, como naturalista. *A Origem das Espécies* é a obra de Charles Darwin que mais impacto teve, por colocar em questão a ideia assente da criação divina das espécies e admitir que elas evoluem e podem se transformar noutras, o que implicitamente incluiria o homem”. Conforme Sergio Pilling: “Nesta obra Charles Darwin faz apenas uma citação sobre a origem do homem: “a luz será lançada sobre a origem do homem e sua história”, embora não expresse suas ideias sobre a origem do homem, sua obra explora evidências de uma ancestralidade para todos os seres vivos, inclusive o homem”³⁵¹; nesta obra Charles Darwin fundamentou a Evolução no princípio da luta pela vida e seleção natural, a qual fora impressa na matéria pela ação do Criador. Contudo, Jacques Monod expressa que “a seleção natural opera na realidade sobre os produtos do acaso”³⁵².

Em 1871, Charles Darwin publicou suas análises no livro “*A ancestralidade humana*”, no qual explicitou que as duas espécies, chimpanzé e gorila são consideradas os parentes mais próximos do homem, o que aumenta a probabilidade de que os primeiros ancestrais da raça

descendance, des caractères acquis au cours de la vie d’un individu ». Bernard Honoré. *Lire Teilhard de Chardin*, p. 81.

³⁵⁰ Tradução nossa de : “Darwin note dans ses carnets personnels avoir construit sa théorie en fonction d’une métaphysique matérialiste. Deux principes l’ont guidé dès le départ :

-L’homme ne diffère en rien des animaux par sa nature.

-Le libre arbitre n’existe pas ». André Daleux. *Teilhard de Chardin. Permis de croire. Questions et réponses actuelles autour de la pensée de Teilhard*, p. 109.

³⁵¹ Sergio Pilling. *Astrobiologia. Evolução do Homem e da civilização humana*, p. 01.

³⁵² Tradução nossa de : « la sélection opère en effet sur les produits du hasard ». Jacques Monod. *Le hasard et la nécessité. Essai sur la philosophie naturelle de la biologie moderne*, p. 135.

humana teriam vivido também na África. Como ancestrais da raça humana deixaram rastros de sua existência.

A espécie humana possui uma rica evidência fóssil, que não se encontra em outras espécies de primatas, porque inúmeros estudos genéticos interpopulacionais e comparações genômicas com outras espécies vivas e extintas para compreensão da peculiar natureza humana foram realizados em prol da busca de sua verdadeira origem. Por essa razão, é tida como a única espécie remanescente de uma linhagem de primatas bípedes que, por meio da inteligência, construiu uma rica história na Terra. Eles representam um eixo privilegiado e absoluto da Evolução. Portanto, a história humana pode ser ilustrada como uma grande família desde muitas gerações, pois evidências detectadas por arqueólogos, antropólogos, linguistas e biólogos ajudam na construção da evolução do ser humano.

Por outro viés, a teoria da Evolução do homem, o traz como sendo o ápice da criação, completamente distinto de todos os outros seres vivos, pois possui um “espírito racional”, criado pela Divindade Suprema, Deus, como sua imagem e semelhança. Nascia assim o Criacionismo³⁵³, cuja origem encontra-se na Bíblia judaica e é comum às religiões monoteístas.

Percebe-se também que “Santo Tomás de Aquino há muitos séculos, não duvidara em afirmar que o homem é, em certo sentido, infinito pela sua consciência, porque por ela, pode e tende a conhecer todas as coisas, inclusive o seu próprio eu e o infinito”³⁵⁴; “Tomás de Aquino observou também que a natureza, que prepara o corpo e Deus, que cria a alma, não agem como duas causas independentes, mas em conjunto e como um único princípio”³⁵⁵.

O materialismo colocou sua antítese: o Mundo é possível sem Deus; Um Deus Eterno, se ele não pudesse existir sem o mundo, teria criado desde toda a eternidade; o Dogma cristão

³⁵³ Criacionismo é a teoria que explica a origem do Universo, da Terra e de todos os seres vivos que nela habitam a partir da ação de um ser divino, o qual no Cristianismo é representado por Deus. Segundo o livro de Gênesis na Bíblia, o livro sagrado para os cristãos, Deus teria criado o homem a partir do barro, à sua imagem e semelhança. No entanto, vale ressaltar que cada cultura e religião possui versões próprias do criacionismo, de acordo com as mitologias de cada povo. Os gregos, por exemplo, acreditavam que o ser humano e a Terra teriam sido obra dos titãs Epimeteu e Prometeu. O criacionismo opõe-se ao panteísmo monista, ao maniqueísmo dualista e ao politeísmo pluralista, que têm uma concepção diversa da divindade, e ao materialismo e niilismo, que negam qualquer divindade. Em sentido particular, opõe-se ao evolucionismo, sobretudo ao evolucionismo biológico darwiniano, mas tem buscado na ciência natural indícios e argumentos a seu favor. A partir do século XX, com o advento do protestantismo fundamentalista das religiões baseadas no cristianismo, surgiu o chamado "criacionismo científico", uma corrente que defende a veracidade da ideia de criação divina relatada na bíblia.

³⁵⁴ Luiz Alencar Libório. *O evolucionismo criador de Chardin: aspectos antropológicos*, p. 08.

³⁵⁵ Peter Smulders. *A visão de Teilhard de Chardin. Ensaio de reflexão teológica*, p. 83.

se opõe a isso. Teilhard de Chardin apoiado sobre a intuição dos místicos, disse: Deus e o Mundo não são possíveis um sem o outro.

Tomás de Aquino diz que não há nada de contraditório na criação ab aeterno. Ele diz isso por duas razões, a primeira é que ele não admite que esta criação eterna é necessária para completar Deus, mas que permanece inteiramente gratuita para Deus, – e a segunda é que ele concebe o mundo criado como fixo em seu estado e não como em evolução. O fixo pode ser eterno, mas não o evolutivo. Se a evolução não tivesse começado, ela teria assumido um valor incomensurável. Que continue diante de nossos olhos, prova que teve um começo. E é um absurdo, portanto, dizer que Deus não poderia prescindir dela para terminá-la!³⁵⁶

O homem entre os primatas não é só o primeiro entre seus semelhantes, existe uma diferença de natureza, pois da Biosfera à Espécie, tudo representa uma linha do psiquismo em relação às formas, que certamente levará a alguma mudança de seu estado por intermédio de uma energia interna no fundo dos sistemas nervosos. Esta observação pode ser feita com os Primatas, que representam um filo de pura e direta cerebralização, em que a Ortogênese particular do filo coincide exatamente com a Ortogênese principal da própria Vida, e suas linhas filéticas ativas, em seu ápice, se aquecem de consciência. Na Árvore da Vida, os Primatas são a flecha desse sistema, porém, os mais poderosos cérebros se formam quando essas linhas atingem o rubro tornando um ponto incandescente, “que durante milhares de anos, por sob o horizonte, num ponto estritamente localizado, vai agora romper uma chama. – O pensamento está aí”³⁵⁷.

O aparecimento do homem liberou uma nova força de vida na terra. É um salto prodigioso, que deve valer na história da terra como “um acontecimento evolutivo de primeira grandeza”: uma passagem, tão profunda e radicalmente nova, que só o primeiro início da vida pode ser comparado com ele. É um novo mundo interior, o mundo do Universal pensado, que se abre³⁵⁸.

³⁵⁶ Tradução nossa de : « Thomas d'Aquin déclare qu'en théories la création ab aeterno n'a rien de contradictoire. Il le dit pour deux raisons, la première c'est qu'il n'admet pas que cette création éternelle soit nécessaire pour achever Dieu, mais qu'elle reste entièrement libre pour Dieu, - et la seconde c'est qu'il conçoit le monde créé comme fixé dans son état et non comme évolutif. Le fixe peut être éternel, mais non l'évolutif. Si l'évolution n'avait pas commencé, elle aurait pris une valeur incommensurable. Qu'elle continue sous nos yeux, cela prouve qu'elle a eu un commencement. Et il est absurde dès lors, de dire que Dieu ne pouvait se passer d'elle pour s'achever ! ». Nicolas Corte. *La vie e l'âme de Teilhard de Chardin*, p. 213.

³⁵⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 172.

³⁵⁸ Peter Smulders. *A visão de Teilhard de Chardin. Ensaio de reflexão teológica*, p. 78.

A espécie humana no pensamento de Teilhard de Chardin eleva os limites da biologia envolvendo todo o estado evolutivo do planeta terra até transbordar em direção à Divindade Suprema, considerada o último suspiro de fé do ser humano³⁵⁹. Na visão do autor, a Evolução é o fundamento do Mundo na sua relação com Deus. Ela não é uma hipótese, mas "uma condição que deve daqui em diante satisfazer todas as hipóteses"³⁶⁰. Para Teilhard de Chardin, "existem milhões de galáxias no Universo, em cada uma das quais a Matéria possui a mesma composição geral e experimenta essencialmente a mesma evolução que no interior de nossa Via Láctea"³⁶¹, e, "todo o futuro da Terra e da Religião não parece depender do despertar de nossa fé no futuro"³⁶², porque "a Vida, não é uma anomalia bizarra que floresce esporadicamente na matéria, um exagero privilegiado de uma propriedade cósmica universal, um epifenômeno, ela é a própria essência do fenômeno"³⁶³.

Por essa razão, "a ideia central de Teilhard de Chardin, o ponto de partida da sua reflexão pessoal é a evolução, este grande impulso cósmico que conduz a Vida por meio de representantes cada vez mais complexos, cada vez mais aperfeiçoados, até aos mamíferos, até ao homem"³⁶⁴. Bergson estuda esse ímpeto de um ponto de vista filosófico na sua obra *Evolução Criativa*, enquanto Teilhard de Chardin prefere estudar seu dinamismo total e convergente.

É preciso aceitar o que a ciência nos diz, que o homem nasceu da Terra. Mas, mais lógico do que os cientistas que falam conosco, devemos ir para o final da lição: isto é, aceitar que o homem nasce inteiramente do mundo – não apenas seus ossos, sua carne

³⁵⁹ Newton Freire-Maia. *Teoria da evolução: de Darwin à teoria sintética*, p. 93, 1988.

³⁶⁰ Tradução nossa de : « elle n'est pas une hypothèse, mais « une condition à laquelle doivent désormais satisfaire toutes les hypothèses ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 81.

³⁶¹ Tradução nossa de: «hay en el Universo millones de galáxias, en cada una de las cuales la Materia posee la misma composición general, y experimenta esencialmente la misma evolución que en el interior de nuestra Vía Láctea». Editorial Trotta. Pierre Teilhard de Chardin. *Lo que yo creo*, p. 192.

³⁶² Tradução nossa de : "tout l'avenir de la Terre comme de la Religion ne paraît suspendu à l'éveil de notre foi en l'avenir ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 09.

³⁶³ Tradução nossa de : "la Vita, non più una anomalia bizarra che fiorisce sporadicamente sulla materia – ma la Vita esagerazione privilegiata di una proprietà cósmica universale – la Vita, non più un epifenômeno, ma la essenza stessa del fenômeno ». Ludovico Galleni. *Darwin, Teilhard de Chardin e gli altri...*, p. 91.

³⁶⁴ Tradução nossa de : "l'idée centrale de Teilhard, le point de départ de sa réflexion personnelle est l'évolution, ce grand élan cosmique qui conduit la Vie vers des représentants de plus en plus complexes, de plus en plus perfectionnés, jusqu'aux mammifères, jusqu'à l'homme ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 36 – 37.

– mas seu incrível poder de pensar. Considere-o, sem minimizar, como um fenômeno. É, ipso facto (pelo próprio fato), que a face do Universo vai se encontrar mudada³⁶⁵.

Conforme Samuel Branco³⁶⁶, a palavra evolução significa progredir entre estados convergentes. Portanto, ela é um processo que envolve mudanças durante os caminhos percorridos pelo ser humano, que vem entrelaçando sua evolução com os preceitos da fé, em cuja teoria evolucionista destaca-se o jesuíta Teilhard de Chardin que explicita que tudo foi criado fundamentado na pessoa do Cristo ressuscitado:

O grande acontecimento de minha vida foi a gradual identificação, no céu de minha alma, dos dois sóis: um dos dois astros era o cimo cósmico, exigido por uma evolução generalizada, de tipo convergente; o outro é formado pelo Jesus ressuscitado da fé cristã³⁶⁷.

Mesclando homem e mundo Teilhard de Chardin crê que isto permite um estudo da profundidade real do cosmos e sua função no tempo, em que “experimenta-se uma Diafania divina no coração de um universo ardente – o divino irradia das profundezas de uma matéria ardente”³⁶⁸. Para o autor, esta mistura de evolução e fé se completam existencialmente, pois pode ser percebida ao longo da história sobre a superfície terrestre. Ela é a esperança de realizar sua redenção total em relação ao Cosmo, porque ele vê a vida como a expressão máxima da matéria, mesmo que a ciência não possa fixar o ponto absoluto de sua origem³⁶⁹.

Há em Pe. Teilhard de Chardin uma espécie de ternura pelo cosmos – e pelo homem e por toda a vida – uma familiaridade intuitiva com todo o universo. Ele pretende permanecer dentro da ciência, não para transgredir o plano fenomenal, mas para

³⁶⁵ Tradução nossa de : « nous devons accepter ce que la science nous dit, que l'homme est né de la Terre. Mais, plus logique que les scientifiques qui nous parlent, il faut aller jusqu'au bout de la leçon : c'est-à-dire accepter que l'homme naît tout entier du monde - pas seulement de ses os, de sa chair - mais de son incroyable pouvoir de penser. Considérez-le, sans le minimiser, comme un phénomène. C'est, ipso facto (par le fait même), que la face de l'Univers se trouvera changée ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 37.

³⁶⁶ Samuel Murgel Branco. *Evolução das espécies: o pensamento científico, religioso e filosófico*, p. 97.

³⁶⁷ Tradução nossa de : « le grand événement de ma vie fut l'identification progressive, dans le ciel de mon âme, des deux soleils : l'une des deux astres était le sommet cosmique, exigé par une évolution généralisée, de type convergent ; l'autre est formé par le Jésus ressuscité de la foi chrétienne ». Pierre Teilhard de Chardin. *L'Étoffe de l'Univers*, p. 404.

³⁶⁸ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin : ciência e fé*, p. 30.

³⁶⁹ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin : ciência e fé*, passim, 2001.

perceber os maiores dados e extrair as últimas consequências. Vale a pena seguir essa tentativa com a mente muito receptiva, sem segundas intenções³⁷⁰.

Para Teilhard de Chardin, “todo o Universo coopera, de qualquer maneira, para a evolução dos vivos e todo o Universo evolui. De maneira que se pode falar de uma cosmogênese, isto é, de uma obra pouco a pouco realizada pelo cosmos inteiro”³⁷¹. Segundo Teilhard de Chardin, “o fluxo da vida (ele diz mesmo: a cosmogênese) só pode ser definido em aumento de consciência”³⁷².

Até Teilhard de Chardin descobrir a teoria da evolução e incorporá-la à sua visão de mundo, por volta de 1910-1911, não se pode dizer que ele já tivesse uma perspectiva escatológica. Sua visão do mundo é então dominada por uma espécie de concepção bastante romântica da natureza tomada como um todo, e acentuada pela sedução do Oriente que experimenta durante seu período egípcio (1905-1908)³⁷³.

A trajetória de seu livro, *O Fenômeno Humano*, leva à “História do Mundo” desde sua criação até o seu fim escatológico. O autor coloca o Homem acima de todos os outros seres e até mesmo da natureza e divide sua interpretação do Mundo em quatro fases: A pré-vida, a vida, o pensamento e a sobrevida. Com seus critérios coerência e fecundidade, ele vê o Homem como o centro de construção do Universo. Pode-se dizer que o ser humano é o centro de transcendência. Ele se situa completamente dentro da Humanidade e a Humanidade dentro da vida humana, dentro do Universo. Nessa perspectiva, o ser humano passa a ser o reflexo e a consequência desta evolução, pois uma consequência da lei da “complexificação-consciência”

³⁷⁰ Tradução nossa de : “il y a chez le P. Teilhard de Chardin une sorte de tendresse pour le cosmos – et aussi pour l’homme et pour toute forme de vie – une familiarité intuitive avec tout l’univers. Il entend rester à l’intérieur de la science, ne pas transgresser le plan phénoménal, mais apercevoir les plus grandes données et en tirer les ultimes conséquences. il vaut la peine de suivre cette tentative avec un esprit très réceptif, sans aucune arrière-pensée ». Olivier Rabut, O. P. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 17.

³⁷¹ Tradução nossa de : « pour Teilhard de Chardin, tout l’Univers coopère, de quelque façon, à l’évolution des vivants et tout l’Univers évolue. De sorte qu’on peut parler d’une cosmogénèse, c’est-à-dire d’une œuvre peu à peu réalisée par le cosmos entier ». Olivier A. Rabut, O. P. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 23.

³⁷² Tradução nossa de : « selon Teilhard, le flux de la vie (il dit même : la cosmogénèse) n’est définissable qu’en accroissements de conscience ». Olivier A. Rabut, O. P. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 49.

³⁷³ Tradução nossa de : “jusqu’à ce que Teilhard découvre la théorie de l’évolution et l’intègre à sa vision du monde, c’est-à-dire vers 1910-1911, on ne peut pas dire qu’il a déjà une perspective eschatologique. Sa vision du monde est alors dominée par une sorte de conception assez romantique de la nature prise comme un tout, et accentuée par la séduction de l’orient qu’il éprouve durant sa période égyptienne (1905-1908) ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l’homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l’espérance*, p. 17.

é a primazia humana. Peter Smulders complementa ao dizer que “se existe, pois, um certo grau de consciência no mundo infra-humano, o homem é caracterizado por uma consciência bem centrada para poder coincidir com ela mesma”. Desta potência de consciência reflexa decorrem no homem a liberdade de vontade e uma capacidade de conhecimento ilimitada”³⁷⁴.

Conforme Teilhard de Chardin, o Universo é um sistema orgânico e dinâmico em via de interiorização psíquica e a evolução, uma marcha em direção ao espírito. No sentido geral da evolução, observa-se que é no ser humano que se “realiza o eixo terrestre principal da Evolução: a socialização humana”, a mais alta manifestação da encarnação do espírito³⁷⁵.

Para Teilhard de Chardin, o homem é “a chave do Universo”, portanto, se é verdade que o ser humano é uma quantidade insignificante diante da grandeza do Universo, ele representa o infinito em complexidade, o infinito pode ser chamado de centro-cósmico, em oposição ao infinito macrocósmico e microcósmico.

No pensamento de Teilhard de Chardin houve na evolução do ser humano, um momento de eminente importância, ao qual ele deu o nome de hominização, querendo referir-se à transição do uso apenas do instinto para o uso da reflexão. Para o autor, a passagem à reflexão é verdadeiramente uma importante transformação crítica, uma mutação que constituiu o pensamento humano. Para Jeanne-Marie Mortier, “esse esforço humano é a medula sagrada do universo”³⁷⁶ porque externamente, todos os seres possuem, de alguma maneira, consciência de que algo muda na atmosfera terrestre, no decorrer da História. Diante deste fato “devemos soltar as últimas amarras que ainda nos prendiam no Neolítico”³⁷⁷.

Segundo Claude Cuénot, a evolução, simples hipótese da biologia do século XIX, revela-se aos olhos de Teilhard de Chardin como a própria condição de todo o pensamento científico e torna-se um centro de polimerização para o espírito humano, visto que, de ora em diante, [...] a evolução invade tudo, inclusivamente a física, dominando toda a cosmologia³⁷⁸.

O ser humano, alfa e ômega da criação, centro e reflexo do Universo é, pois, um ser em evolução e, por conseguinte, em constante mutação, que ocorre basicamente, devido à sua acomodação histórico-cultural e ideológica: é a resultante da efervescência de suas múltiplas

³⁷⁴ Peter Smulders. *A visão de Teilhard de Chardin*, p. 79.

³⁷⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 68.

³⁷⁶ Jeanne-Marie Mortier. *Pierre Teilhard de Chardin : pensador universal*, p. 59.

³⁷⁷ Olivier A. Rabut, O. P. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 17.

³⁷⁸ Jacques Arnould. *Darwin, Teilhard de Chardin. A Igreja e a evolução*, p. 55.

experiências que, após vivenciadas, o conduz sucessiva e continuamente para novos horizontes. Para Teilhard de Chardin, o ser humano, este fenômeno, progride por intermédio da existência, da essência e da totalidade de um universo depositado em si próprio. Para ele, a constante busca e a propensão de conquista são, na sua essência, a inspiração da Evolução³⁷⁹, porque “o homem, espírito na matéria, aparece como última coroa da obra evolutiva, como a realização suprema da tendência à complexificação que domina a matéria”³⁸⁰.

Para Teilhard de Chardin, a história da hominização é a história do ser humano ao longo de sua imensa trajetória em direção a Cristo, pois todo o Universo constitui-se de uma única estrutura e utiliza-se de um mesmo sistema em sua evolução em direção ao crescimento e ao fortalecimento da consciência, pois para ele, a consciência é a essência fundamental para a evolução humana. Por isso, Deus continua conduzindo os homens em direção à plenitude da verdade, pois, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. Em sua revelação mais completa, a natureza humana foi elevada à sublime dignidade porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Portanto, de modo indivisível, a mesma revelação sobre o que é o ser humano e sobre qual é o seu sentido, “está na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, que revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua sublime vocação”³⁸¹.

Deus em nada mudou sua maneira de se revelar após a vinda de Jesus Cristo. A busca da verdade inerente à própria existência humana continua, mesmo depois da revelação de Deus em Jesus Cristo, pois, o Espírito de Jesus em sua função reveladora continua acompanhando o processo de humanização de toda a humanidade.

Para Teilhard de Chardin, o processo evolutivo atua por meio da compreensão de uma força atrativa e Divina do Universo, a qual leva ao surgimento da humanidade. Ele vê o processo evolutivo como uma divinização na qual a ação humana baseada no amor adquire significado escatológico³⁸².

Ambos, Agostinho e Teilhard de Chardin, partem do princípio de que a verdade não pode ser dupla (ciência e revelação), pois o universo criado e redimido tem o mesmo autor. Usam da mesma demonstração: tudo converge em Deus. Ambos distinguem dois momentos no ato criador de Deus: no primeiro, Deus criou tudo e no segundo, os

³⁷⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, passim.

³⁸⁰ Peter Smulders. *A visão de Teilhard de Chardin*, p. 80.

³⁸¹ Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes sobre a Igreja no mundo actual. A dignidade da pessoa humana: Cristo, o homem novo*, cap. I, Gs 22.

³⁸² Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 81.

fenômenos se nos manifestam na ordem do tempo. Pode dizer-se que ambos constroem uma teologia da criação, se bem que em níveis análogos. É justamente a importância dada à cosmovisão da teologia, que leva Agostinho a elaborar a teoria das razões seminais, a fim de mostrar a não-incompatibilidade entre a ciência e a narração bíblica³⁸³.

Conforme o pensamento de Teilhard de Chardin, o cristão que ainda não possui discernimento sobre a verdade que Deus lhe comunica, deve convertê-la em revelação humanizadora dentro da história e unir-se aos demais cristãos e não cristãos para buscar a verdade pela própria natureza da revelação, para que todo homem seja melhor e possa viver de forma mais humana. Isto porque, para ele, o amor torna-se sentido da evolução universal; é a partir da revelação cristã que se sabe que o amor é essa força cósmica que dará sentido a toda a evolução, em um universo visto como uma totalidade da realidade humana, pois, ao ser compartilhado, esses sinais mostram um caminho que forma povo e história. Em síntese, “a fonte do conhecimento e o amor que emerge no homem suscita o poder do criador, pois Deus irradia no ápice da matéria”³⁸⁴.

Teilhard de Chardin possui um temperamento de pesquisador, às vezes de pesquisador científico e outras vezes de pesquisador de Deus, animado por um profundo desejo do “absoluto”³⁸⁵, baseado no conceito que a teologia cristã formou a partir da célebre frase de São Paulo, que “Deus reinará completamente sobre tudo [1 Cor. 15:28]”³⁸⁶.

Nesse contexto, Teilhard de Chardin consolida a humanização por meio das lutas pelas transformações aparentemente radicais da convivência social em busca da Verdade. Para o autor, “estamos apenas no início deste fenômeno de desenvolvimento de um corpo social coletivo ao nível do planeta”³⁸⁷.

Sua visão otimista sobre o processo evolutivo do Homem mostrou que a Ciência e a Religião podem caminhar juntas, pois, para a Noosfera fechar-se sobre si mesma seria apenas sob a influência de um Centro Ômega, o que leva automaticamente à aplicação integral das leis

³⁸³ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin : ciência e fé*, p. 185.

³⁸⁴ Jeanne-Marie Mortier. *Pierre Teilhard de Chardin : pensador universal*, p. 39.

³⁸⁵ Tradução nossa de : “Teilhard a un tempérament de chercheur, à la fois chercheur scientifique et chercheur de Dieu, animé par un profond désir ‘d’absolu’ ». Raoul Giret. *Études & Recherche d’Auteuil. Pierre Teilhard de Chardin - L’Evolution apporte à la théologie le sens de la durée*, p. 01.

³⁸⁶ Tradução nossa de : “un concept que la théologie chrétienne a formé à partir de la célèbre parole de Saint Paul, que Dieu est tout en toutes choses (1 Cor. 15,28) ». Richard Brüchsel. *Foi en Dieu et foi au monde*, p. 05.

³⁸⁷ Tradução nossa de : « nous ne sommes qu’au début de ce phénomène d’élaboration d’un corps social collectif au niveau de la planète ». Frédo Kruminow. *Croire ou le feu de la vie*, p. 119.

experimentais da Evolução ao Homem; aqui Teilhard de Chardin descobre a importância do Fenômeno Cristão para a Ciência, pois para ele o “Ômega se encontra atualmente já existente e operando no mais profundo da massa pensante, o que se tornou o ser humano através da Hominização”³⁸⁸.

Para Teilhard de Chardin, o fato cristão está diante do Homem e tem o seu lugar entre muitas realidades do Universo dominado por energias de natureza pessoal, as quais o conduzem com solicitude e se comunicam com o Universo humano pelas vias da inteligência. Isso levou à expansão do Cristianismo, mesmo a Humanidade tendo dificuldade em compreender os seus “Mistérios”, como por exemplo a prodigiosa operação biológica: a da Encarnação redentora, a qual é representada por Cristo como o Princípio de Vitalidade Universal; ele se encontra inserido na ascensão das consciências “se perfazendo numa síntese de centros dentro do Universo em perfeita conformidade com as leis da União; Deus, Centro dos centros, em cuja visão culmina o dogma cristão. – Tão exatamente e tão perfeitamente o ponto Ômega onde se encontra sua realidade viva”³⁸⁹. Contudo, “o que constitui a importância e o enigma do Fenômeno cristão para os olhos de um “naturalista” é o seu valor de existência e de realidade”³⁹⁰. Observa-se então que o Cristianismo tomou logo seu lugar entre as correntes mais vigorosas e mais fecundas que até hoje registrou a história da Noosfera, e a revolução psicológica pode ser considerada a mensagem essencial sobre Cristo, seu grande segredo em relação à dignidade pessoal humana quando se trata de resignação perante Deus. A eles foi ensinado que para se aproximar de Deus, somente seria por intermédio do Espírito, porque segundo Teilhard de Chardin, “no centro do processo que conduz ao estabelecimento moderno de uma relação afetiva, de ordem pessoal, entre o Homem e o Universo, é preciso inevitavelmente colocar (creia-se ou não no seu valor transcendente) a influência cristã”³⁹¹.

Se o mundo é convergente, e se o Cristo ocupa o seu centro, então a Cristogênese de São Paulo e de São João outra coisa não é, exatamente, senão o prolongamento ao mesmo tempo esperado e inesperado da Noogênese em que, para nossa experiência, culmina a Cosmogênese. O Cristo se reveste organicamente da própria majestade de sua criação. E, por isso mesmo, é, sem metáfora, através de toda a extensão, de toda a espessura e de toda a profundidade do Mundo em movimento, que o Homem se vê capaz de experimentar e de descobrir o seu Deus. Poder literalmente dizer a Deus que o amamos, não somente de todo o nosso corpo, de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, mas também de todo o Universo em vias de unificação, eis uma oração

³⁸⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 337.

³⁸⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 339.

³⁹⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 339.

³⁹¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, 133.

que só se pode fazer no Espaço-Tempo, pois nenhum progresso se pode esperar na Terra sem o primado e o triunfo do Pessoal no ápice do Espírito³⁹².

Teilhard de Chardin compreende que o “Cristianismo é o eixo principal da Evolução e, seu movimento progride em direção à flecha da Biogênese, a qual ascende a consciência em sua relação com um Polo espiritual e transcendente de convergência universal”³⁹³. A grande marcha do cristianismo com seus dois mil anos de experiência mística, não significa nada além de um “phylum” de amor na natureza, mesmo com o rigor das exigências católicas.

Portanto, o Fenômeno Humano se completa no Fenômeno Cristão que surgindo no âmago do Fenômeno social reflete a perceptível influência de um outro e supremo ser no Universo humano onde triunfará a perspectiva da Encarnação. Para Teilhard de Chardin, o Fenômeno Cristão representa “o amor de Deus”, que na sua concepção é o mundo do pensamento, a Noosfera, o elemento essencial na evolução humana. Portanto, “de uma ou de outra maneira, resta que, mesmo aos olhos do simples biólogo, nada se assemelha tanto a um Calvário quanto a epopeia humana”³⁹⁴.

Conforme relata Joana Cavalcanti, “tem-se notícia de que as primeiras narrativas se constituíam em relatos fabulosos sobre a possível história do surgimento do mundo. É certo que esses relatos estavam impregnados de conteúdos voltados para o sobrenatural, o misterioso envolvido na aura do sagrado”³⁹⁵; “eram relatos marcados pelo registro de rituais de iniciação e magia, próximos à consciência mítica e religiosa, para, somente muito tempo depois, transformarem-se em mito e história”³⁹⁶.

O ser humano da Antiguidade vive em um mundo hierarquizado, em que a realidade “natural”, a da vida cotidiana, sobre a qual pode exercer certa iniciativa, é “sobrepujada” por uma outra ordem de realidade, que se chamará de “sobrenatural”. Tal ordem escapa por inteiro ao domínio do ser humano. É a esfera dos “deuses” ou dos “demônios”, cuja ação pode ser favorável ou desfavorável ao ser humano, razão pela qual procurará cooptar a graça dos primeiros e conjurar a ação nefasta dos segundos³⁹⁷.

³⁹² Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 341.

³⁹³ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 341.

³⁹⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 369.

³⁹⁵ Joana Cavalcanti. *Caminhos da literatura infantil e juvenil*, p. 28.

³⁹⁶ Joana Cavalcanti. *Caminhos da literatura infantil e juvenil*, p. 28.

³⁹⁷ François Euvé. *Pensar a CRIAÇÃO como jogo*, p. 65.

Assim sendo, “para compreender a existência humana observa-se a ideia de que o homem não é o Senhor do mundo e de sua vida, e o mundo que ele habita é pleno de enigmas e mistérios”³⁹⁸. Por essa razão, “o mundo e a vida humana encontram o seu fundamento e os seus limites numa força, que vai além do que podemos prever e dominar”³⁹⁹.

No pensamento de Teilhard de Chardin, “a História Natural do mundo é uma ascensão de seiva interior que desabrocha numa floresta de instintos consolidados. Portanto, tudo não é senão uma imensa ramificação de psiquismo que se busca por meio de um eixo privilegiado de evolução da Humanidade”⁴⁰⁰; “a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade, vai humanizando-a”⁴⁰¹, sob um Deus que resplandece e se personifica na humanidade.

Conforme o pensamento de Teilhard de Chardin, quanto mais puro o espiritual, significa que ele foi gerado sempre por intermédio de material mais complexo, porque a Matéria é sagrada e o Universo transparece o progresso de Deus. Para o autor, tudo é matéria em via de espiritualização, e tudo é Espírito em via de manifestação. Em resumo, pode-se dizer que “a visão teilhardiana sobre o Alpha do Deus Imanente e o Ômega do Cristo Cósmico formam os dois pilares de sua teoria evolucionista”⁴⁰².

Urbano Zilles relata que para Teilhard de Chardin a evolução humana é própria da evolução dinâmica da vida, na essência da consciência humana e psíquica. Conforme seu pensamento, “a evolução natural e cósmica, considerada sob o aspecto das inter-relações entre Criador e criaturas, somente adquire sentido pleno na escatologia cristã”⁴⁰³.

Desde o pensamento de Charles Darwin expresso em suas obras: *A Origem das Espécies* (1859) e *a Descendência do Homem* (1871), o problema do evolucionismo não deixou de ser um tema atual nos diferentes campos da ciência. Desde então os representantes da ciência experimental não cansaram de inquirir constantemente o

³⁹⁸ Tradução nossa de : « pour comprendre l'existence humaine, on observe l'idée que l'homme n'est pas le Seigneur du monde et de sa vie, et que le monde qu'il habite est plein d'énigmes et de mystères ». Rudolf Bultmann. *Jésus. Mythologie et Démythologisation*, p. 193.

³⁹⁹ Tradução nossa de : « le monde et la vie humaine trouvent leur fondement et leur limite dans une puissance, situé à l'extérieur de ce que nous pouvons prévoir et maîtriser ». Rudolf Bultmann. *Jésus. Mythologie et Démythologisation*, p. 193.

⁴⁰⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 160-166.

⁴⁰¹ Paulo Freire. *Educação como prática da liberdade*, p. 43.

⁴⁰² Pierre Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 28.

⁴⁰³ Urbano Zilles. *Teilhard de Chardin: Criação e Evolução*, p. 124.

fato e a maneira, a estrutura e os limites da evolução. Para muitos cristãos o evolucionismo veio a ser uma cruel alternativa: evolução ou criação?⁴⁰⁴

A espiritualização do Universo permite a conscientização do Homem em compreender que a curva evolutiva da complexidade-consciência, cuja “onda penetrou na Terra, pela fenda da hominização, seguindo a linha evolutiva Antropoides, e entrou num domínio ou compartimento absolutamente novo para o Universo, o do Refletido”⁴⁰⁵. Ela sai do Espaço-Tempo, a Hiperfísica, rumo ao Cristo Evoluidor, desviando assim, da Entropia, que pode ser interpretada como opositora ao “esforço” dessa espiritualização, a qual a Humanidade busca se estruturar no Amor, considerado como a Energia Cósmica Fundamental.

Jacques Arnould expressa que Teilhard de Chardin formado por seu pai em História Natural, coletando e descrevendo pedras, plantas, animais, levou, muito a sério, os dados e as teorias da evolução. No entanto, ele foi muito marcado pelo pensamento francês, no seio do qual Lamarck ocupa um lugar central e, com ele, uma dificuldade em integrar ao sistema o fenômeno do acaso. Em toda a sua vida, Teilhard de Chardin defenderá a ideia de uma evolução determinada (ele fala de ortogênese). Houve, pois, um real debate entre Teilhard de Chardin e os biólogos mais próximos de Darwin. Elabora e defende Teilhard de Chardin, sua teoria unicamente com base em argumentos científicos, ou é ele antes influenciado por suas convicções religiosas? A resposta a esta questão está longe de ser dada facilmente, uma vez que o pensamento do jesuíta não cessa de evoluir, de se investigar⁴⁰⁶.

Em uma entrevista concedida à Unisinos, Geraldo de Mori, expressa que Teilhard de Chardin pensava a evolução como um processo ascendente e possuía de três a quatro grandes momentos: o da cosmogênese (ou surgimento do universo e, no universo, da formação da Terra), o da Biogênese (irrupção da vida, desde a mais elementar à mais complexa), o da Noogênese (aparição da consciência e da autoconsciência reflexiva) e o da Cristogênese (Ponto Ômega para onde converge a humanidade, cuja última razão de ser é o Cristo). O autor entende este processo como uma grande síntese, “em que entram os resultados das pesquisas científicas sobre o universo, a vida em geral e a vida humana em particular, como também reflexões de tipo filosófico e teológico”. Para Geraldo Mori, “o jesuíta francês não se restringe, portanto, a pensar a evolução somente na esfera do mundo da vida, como o fez Charles Darwin, mas relacionou-a com o cosmos e Deus”⁴⁰⁷.

⁴⁰⁴ Urbano Zilles. *Criação ou Evolução?* p. 07.

⁴⁰⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *O lugar do Homem na Natureza. Estrutura e direções evolutivas*, p. 101.

⁴⁰⁶ Jacques Arnould. Entrevista concedida à revista norte-americana América, in: Revista IHU on-line 140, p. 19.

⁴⁰⁷ Geraldo de Mori. *Entrevista concedida à revista IHU on-line 140*, p. 22.

Para Lothar Schäfer, não pode haver diálogo entre Teilhard de Chardin e os darwinianos que sustentam dogmaticamente que a evolução da vida é um processo puramente materialista que surge do nada e por acaso. Charles Darwin sustentou que a natureza não dá saltos. Em contraposição a isso, a natureza não faz outra coisa do que dar saltos, a saber, saltos quânticos. Assim como a física de Newton, a biologia de Darwin se aplica à superfície mecânica das coisas e tem de ser trocada por uma concepção abrangente da realidade, bem como a fim de levar em conta a natureza quântica da realidade. Teilhard de Chardin sugeriu essa troca, e, com a ênfase que ele deu à participação da Consciência nesse processo, há uma espantosa convergência entre suas concepções e aspectos característicos da realidade quântica. Se a natureza da realidade é semelhante à mente, então temos de concluir, como o fez Teilhard de Chardin, que o desenvolvimento futuro da humanidade levará a uma raça humana cada vez mais espiritual e mentalizada⁴⁰⁸.

Marie-Jeanne Coutagne explicita que “o darwinismo desenvolve uma visão mecanicista: as modificações do meio ambiente e a seleção natural direcionam a história das espécies e fazem emergir, por uma conjugação de diversos acasos, a espécie que nós somos. Teilhard de Chardin não pode aceitar que a história seja comandada, em suma, do exterior”⁴⁰⁹. Para ele, há uma ortogênese e se pode dizer que ele reintroduz um uso particular, mas evidente, da finalidade. Para a autora, o que Teilhard de Chardin procura é uma razão secreta, um sentido em sua leitura da evolução do cosmo e do homem que para ele “representa uma chave, segundo suas próprias palavras, e, então, como uma hermenêutica, uma interpretação que ele propõe à luz de suas competências conjugadas de homem de ciência e de fé, sem confusão, ainda uma vez!”⁴¹⁰.

Para Jacques Monod, “a evolução na biosfera é, portanto, um processo necessariamente irreversível, que define uma direção no tempo”⁴¹¹; “atualmente pode-se afirmar que a evolução do homem, a partir de seus distantes e conhecidos ancestrais, concentrou-se sobretudo no desenvolvimento progressivo da caixa craniana e, portanto, do

⁴⁰⁸ Lothar Schäfer. Entrevista concedida à revista norte-americana América, in: *Revista IHU on-line* 140, p. 10.

⁴⁰⁹ Marie-Jeanne Coutagne. Entrevista concedida à revista norte-americana América, in : *Revista IHU on-line* 140, p. 15.

⁴¹⁰ Marie-Jeanne Coutagne. Entrevista concedida à revista norte-americana América, in: *Revista IHU on-line* 140, p. 16.

⁴¹¹ Tradução nossa de : « l'évolution dans la biosphère est donc un processus nécessairement irréversible, qui définit une direction dans le temps ». Jacques Monod. *Le hasard et la nécessité. Essai sur la philosophie naturelle de la biologie moderne*, p. 139.

cérebro”.⁴¹²; “por essa razão, aumentou muito a probabilidade de que um dia surgirá um cérebro capaz de compreender a Teoria Darwiniana da Evolução”⁴¹³.

O mundo: a partir do movimento e do devir, da contingência, da ordem e da beleza do mundo, pode chegar-se ao conhecimento de Deus: como origem e fim do universo [...]. O homem: com a sua abertura à verdade e à beleza, com o seu sentido do bem moral, com a sua liberdade e a voz da sua consciência, com a sua ânsia de infinito e de felicidade, o homem interroga-se sobre a existência de Deus. Nestas aberturas, ele detecta sinais da sua alma espiritual. «Gérmen de eternidade que traz em si mesmo, irredutível à simples matéria» (10), a sua alma só em Deus pode ter origem⁴¹⁴.

Explicita-se então Jacques Arnould: “por que é que tal linhagem de macacos deu origem ao homem? Mistério! Nós acreditamos simplesmente que o Criador quis preparar a longo prazo um Corpo humano capaz de receber o seu Espírito”⁴¹⁵. Portanto, “do macaco ao homem, uma mutação de tamanho: a consciência”⁴¹⁶.

A partir do homem, a consciência desempenha um papel determinante, não apenas nas atividades diárias da vida, mas no próprio processo evolutivo. De acordo com Teilhard de Chardin, a evolução das espécies continua ao longo da história humana, e esta não é uma bifurcação, mas um progresso nas mesmas linhas. No entanto, uma nova força, a do espírito humano, entrou na competição. Se, como pensa Teilhard de Chardin, o “passo de reflexão” corresponde a uma mudança real de estado, essa força é de natureza extremamente nova⁴¹⁷.

⁴¹² Tradução nossa de : « on peut affirmer aujourd’hui que l’évolution de l’Homme, depuis ses lointains ancêtres connus, a porté avant tout sur le développement progressif de la boîte crânienne, donc du cerveau ». Jacques Monod. *Le hasard et la nécessité. Essai sur la philosophie naturelle de la biologie moderne*, p. 145.

⁴¹³ Tradução nossa de : « il a de ce fait accru dans d’immenses proportions la probabilité qu’un jour émergerait un cerveau capable de concevoir la Théorie darwinienne de l’Évolution ». Jacques Monod. *Le hasard et la nécessité. Essai sur la philosophie naturelle de la biologie moderne*, p. 151.

⁴¹⁴ Catecismo da Igreja Católica. *O Homem é “capaz” de Deus*, nº 32-33, p. 22-23.

⁴¹⁵ Jacques Arnould. *Darwin, Teilhard de Chardin. A Igreja e a evolução. Essai sur la philosophie naturelle de la biologie moderne*, p. 212.

⁴¹⁶ Jacques Arnould. *Darwin, Teilhard de Chardin. A Igreja e a evolução. Essai sur la philosophie naturelle de la biologie moderne*, p. 212.

⁴¹⁷ Tradução nossa de : “a partir de l’homme, la conscience joue un rôle déterminant, non seulement dans les activités courantes de la vie, mais dans le processus évolutif lui-même. Selon Teilhard de Chardin, l’évolution des espèces se continue par l’histoire des hommes, et ce n’est pas là une bifurcation, mais un progrès dans la même ligne. Pourtant une force nouvelle, celle de l’esprit humain, est entrée en lice. Si, comme le pense Teilhard, le « pas de la réflexion » correspond à un véritable changement d’état, cette force est d’une nature extrêmement neuve ». Olivier Rabut. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 85.

De modo literal, “a visão convergente teilhardiana, exige, portanto, que nela se distinga sempre a evolução como a percebe o biólogo e a criação como a confessa e a contempla o crente”⁴¹⁸, pois, “sob as forças do amor, esses são os fragmentos mais importantes para que o Mundo aconteça”⁴¹⁹, e no pensamento de Évelyne Maurice, “a maneira mais expressiva e mais profundamente verdadeira de contar a evolução universal, será sem dúvida a de observar a evolução do amor”⁴²⁰.

Teilhard de Chardin disse muito bem: Deus faz as coisas acontecerem pouco a pouco, de acordo com suas leis. Para Santo Tomás, Deus é a causa primeira, não a segunda (deixamos de lado o caso muito especial do milagre); em outras palavras, o criador não é uma causa entre outras, ele é o fundamento das causas, e a ciência nunca precisa encontrá-lo. A explicação científica se completa sem sair do plano das causas secundárias e de seu jogo natural. Não há, do ponto de vista da criação, nenhum escândalo que o homem seja o fim de uma evolução material e animal [...]. Teilhard de Chardin o repetiu suficientemente, que a continuidade admitida pela ciência é fenomenal, ela diz respeito a aparências perceptíveis, não a estruturas ocultas; ela é compatível com o cruzamento de um grau de ser⁴²¹.

Para Teilhard de Chardin, “é impossível imaginar uma fórmula de ação mais construtiva, mais completa, mais atraente, mais precisa em cada caso, e ainda mais aberta a todas as demandas imprevisíveis do futuro do que amar a Deus no e para o Universo em evolução”⁴²².

A continuidade da Evolução se expressa em uma progressão de concentração psíquica. A consumação da pessoa induzida pelo princípio de convergência, que informa a Evolução, se completa no Ser Consumido, que é Espírito, chamado Deus.

⁴¹⁸ Jacques Arnould. *Darwin, Teilhard de Chardin. A Igreja e a evolução. Essai sur la philosophie naturelle de la biologie moderne*, p. 136.

⁴¹⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Le Phénomène humain*, p. 294.

⁴²⁰ Tradução nossa de : «la manière la plus expressive et la plus profondément vraie de raconter l'évolution universelle serait sans doute de retracer l'évolution de l'Amour ». Évelyne Maurice. *Pierre Teilhard de Chardin. Une pensée par jour*, p. 37.

⁴²¹ Tradução nossa de : “Teilhard l’a très bien dit : Dieu fait les choses se faire peu à peu, selon leurs lois. Pour saint Thomas, Dieu est cause première, non cause seconde (nous laissons de côté le cas très spécial du miracle) ; autrement dit le créateur n’est une cause parmi les autres, il est le fondement de causes, et la science n’a jamais à le rencontrer. L’explication scientifique trouve son achèvement sans quitter le plan des causes secondes et leur jeu naturel. Il n’y a, du point de vue de la création, aucun scandale à ce que l’homme soit le terme d’une évolution matérielle et animale. [...], Teilhard l’a suffisamment répété, la continuité admise par la science est phénoménale, elle concerne les apparences perceptibles, non les structures cachées ; elle est compatible avec le franchissement d’un degré d’être ». Olivier Rabut. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 142.

⁴²² Tradução nossa de: “amar a Dios en y por el Universo en evolución: es imposible imaginar una fórmula de acción más constructiva, más completa, más atractiva, más precisa en cada caso, y sin embargo más abierta a todas las exigencias imprevisibles del porvenir”. Editorial Trotta. *Pierre Teilhard de Chardin. Lo que yo creo*, p. 155.

Um Centro de Consciência Universal irradia no pináculo da Evolução. Informa o seu futuro e encoraja um aumento da consciência e das liberdades individuais⁴²³.

Nesse mesmo sentido observa-se que “a evolução é, de fato, a condição de todo pensamento e de toda realidade. Deve-se notar também que o movimento que preside a evolução e que rasga o véu não é unilateral. O processo de ascensão em direção a Deus da parte, portanto, não é apenas causa primária”⁴²⁴. Teilhard de Chardin sempre atento, mais uma vez não confunde as ordens natural e sobrenatural.

A animada visão teilhardiana – nunca deve ser esquecida – através de uma experiência mística fundamental, é uma tentativa de construir uma estrutura coerente do Universo, uma estrutura indissociável de sua gênese e de sua história. Seu pensamento parece ser o herdeiro das tendências católicas e protestantes do século XIX, quando Darwin despertou preocupação nos círculos religiosos, alguns pensadores como Rothe, Leenhardt, Sabatier, Bergouën e outros tentaram pensar de forma coerente sobre a relação entre criação e evolução⁴²⁵.

Então, isso é "evolucionismo", uma ideologia científica? A expressão da ideologia científica é relevante? É possível que o encontro entre o conhecimento do universo e a experiência religiosa seja mera coincidência? É o que Teilhard de Chardin expressou ao final de sua vida no seguinte texto:

⁴²³ Tradução nossa de : « la continuité de l'Évolution s'exprime en une progression de concentration psychique. La consommation de la personne induite par le principe de convergence, qui informe l'Évolution, s'achève dans l'Être consommé, qui est Esprit, appelé Dieu. Un Centre de conscience universelle rayonne au sommet de l'Évolution. Il en informe le devenir et suscite l'augmentation des consciences et des libertés individuelles ». Bernard Sesé. *Petite Vie de Pierre Teilhard de Chardin*, p. 125.

⁴²⁴ Tradução nossa de : « l'évolution est bien la condition de toute pensée et de toute réalité. Il est à noter également que le mouvement qui préside à l'évolution et qui déchire le voile, n'est pas à sens unique. La démarche de montée vers Dieu de la part n'est donc pas seulement causalité première ». Jean-François Thomas. *Mystique du Renoncement et Amour Total du Monde chez Teilhard de Chardin. Réflexions sur la mystique de Traversée*, p. 112.

⁴²⁵ Tradução nossa de : « la vision teilhardienne animée – il ne faut jamais l'oublier –, par une expérience mystique fondamentale, est une tentative pour construire une structure cohérente de l'Univers, structure inséparable de sa genèse et de son histoire. Sa pensée semble être l'héritière de tendances catholiques et protestantes du XIXe, lorsque Darwin ayant suscité l'inquiétude des milieux religieux, certains penseurs tels Rothe, Leenhardt, Sabatier, Bergouën et d'autres essayèrent de penser de manière cohérente le rapport de la création et de l'évolution ». Madeleine Barthelemy-Madaule. *La problématique teilhardienne*, in : Colloque du Centre Sèvres 1981. *Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité*, p. 93-94.

O que, no final das contas, torna a superioridade imbatível do Cristianismo sobre todas as outras espécies de Fé é de se encontrar identificado cada vez mais conscientemente com uma Cristogênese, com o surgimento percebido de uma certa presença universal, tanto imortalizante quanto unificadora⁴²⁶.

O homem deve ter consciência de que está presente no mundo, deve ter a certeza do seu valor único, de sua importância, de sua força, caso não quiser ficar confinado a um humanismo do cosmos. Ele está no âmbito da nossa experiência como a porção mais significativa e preciosa do Universo.

Inicialmente, há um século, o Homem se considerava, primeiro como um simples observador, depois, após Darwin, como um simples ramo da Evolução. – Mas eis que agora, como resultado dessa incorporação na biogênese, ele começa a perceber que por ele passa o próprio tronco principal da árvore da Vida terrestre. A vida não se diversifica aleatoriamente, em todos os sentidos. Mas revela uma direção absoluta de marcha, em direção aos valores da consciência crescente e, nesse eixo principal, o Homem é o termo mais avançado que conhecemos⁴²⁷.

Portanto, “a evolução não é "criativa", como a ciência poderia ter acreditado por um momento; mas é a expressão de nossa experiência, no tempo e no espaço, da criação”⁴²⁸.

O Sinanthropus felizmente muito nos ajuda a melhor compreender quais aparências sucessivas o tipo humano foi capaz de formar para o resto da Vida. Mas para apreciar, mesmo cientificamente, qual acontecimento prodigioso representa, na história da Terra, o aparecimento do Pensamento, eles nos fazem olhar em outra direção. A solução científica do problema humano não será determinada pelo estudo dos fósseis,

⁴²⁶ Tradução nossa de : « ce qui, en fin de compte, fait l’imbattable supériorité du christianisme sur toutes autres espèces de Foi, c’est de se trouver identifié de plus en plus consciemment avec une Christogénèse, c’est-à-dire avec la montée perçue d’une certaine présence universelle, à la fois immortalisante et unissante ». Madeleine Barthelemy-Madaule. *La problématique teilhardienne*, in : Colloque du Centre Sèvres 1981. *Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité*, p. 94.

⁴²⁷ Tradução nossa de : « initialement, c’est-à-dire, il y a un siècle, l’Homme s’était considéré, d’abord comme un simple observateur, puis, après Darwin, comme un simple rameau de l’Évolution. – or voici bien que maintenant, par suite même de cette incorporation à la biogénèse, il commence à s’apercevoir que par lui passe la tige même principale de l’arbre de la Vie terrestre. La Vie ne se diversifie pas au hasard, en tous sens. Mais elle laisse voir une direction absolue de marche, vers les valeurs de conscience croissante et, sur cet axe principal, l’Homme est le terme le plus avancé que nous connaissions ». Pierre Teilhard de Chardin. *La Pensée religieuse. Devant le fait de l’Évolution*, p. 20.

⁴²⁸ Tradução nossa de « l’Évolution n’est point “Créatrice”, comme la Science a pu le croire un moment ; mais elle est l’expression pour notre expérience, dans le Temps et l’Espace, de la création ». Ernest Kahane. *Teilhard de Chardin*, p. 97.

mas por uma consideração mais atenta das propriedades e possibilidades que, no Homem de hoje, permitem antever o Homem de amanhã⁴²⁹.

Nesse processo, “diante dos valores modernos, a Evolução é filha da Ciência. Mas no final, talvez seja a fé em Cristo que salvará amanhã em nós o gosto pela Evolução”⁴³⁰.

Na acepção da palavra, “o fascínio exercido sobre Teilhard de Chardin pela análise do passado e sua visão sintética do movimento do "transformismo" permeiam toda a sua obra. Ele é um dos raros pensadores que teve a preocupação de melhor deduzir as consequências implicadas pelo fenômeno da Evolução”⁴³¹.

Teilhard de Chardin reflete a fé na sua própria personalidade. Para o autor, sua fé inicial no Mundo mudou irresistivelmente para uma fé na espiritualidade crescente e indestrutível do Mundo. Sua personalidade, o centro particular de percepções e de amor que sua vida consiste em desenvolver é seu verdadeiro tesouro. Este, portanto, é o único valor cujo preço e conservação podem interessar e justificar o seu esforço. E aí está a porção quintessencial de seu ser que não pode escapar do Centro para onde convergem todas as riquezas sublimadas do Universo⁴³².

O autor “procurava constantemente mostrar, com base no conhecimento, em que direção ia a Evolução e quais os caminhos que devemos tomar para não sermos aniquilados por

⁴²⁹ Tradução nossa de : « le Sinanthropus nous aide très heureusement à mieux comprendre suivant quelles apparences successives le type humain a pu se former au sein du reste de la Vie. Mais pour apprécier, même scientifiquement, quel prodigieux événement représente, dans l’histoire de la Terre, l’apparition de la Pensée, ils nous font regarder dans une autre direction. La solution scientifique du problème humain ne se déterminera point par l’étude des fossiles, mais par une considération plus attentive des propriétés et des possibilités qui, dans l’Homme d’aujourd’hui, permettent de prévoir l’Homme de demain. Pierre Teilhard de Chardin. *Une importante découverte en Paléontologie humaine. Le Sinanthropus Pekinensis*, p. 18.

⁴³⁰ Tradução nossa de : “en face aux valeurs modernes, l’Évolution est fille de la Science. Mais en fin de compte, c’est peut-être bien la foi au Christ qui sauvera demain en nous le goût de l’Évolution. Pierre Teilhard de Chardin. *Face aux valeurs modernes*, in : Emmanuel Mourier. *Esprit. Monde Chrétien, Monde Moderne*, p. 256.

⁴³¹ Tradução nossa de : “la fascination qu’exerçait sur Teilhard l’analyse du passé et sa vue synthétique du mouvement de « transformisme » imprègnent toute son œuvre. Il est l’un des rares penseurs à avoir eu le souci de déduire au mieux les conséquences qu’implique le phénomène d’Évolution ». André Danzin ; Jacques Masurel. *Teilhard de Chardin. Visionnaire du Monde Nouveau*, p. 69.

⁴³² Tradução nossa de : « voici donc que, par degrés, ma foi initiale au Monde s’est muée irrésistiblement en une foi à la spiritualité croissante et indestructible du Monde. Ma personnalité, c’est-à-dire le centre particulier de perceptions et d’amour que ma vie consiste à développer, voilà mon vrai trésor. Voilà, par conséquent, la seule valeur dont le prix et la conservation peuvent intéresser et justifier mon effort. Et voilà par suite la portion par excellence de mon être que ne peut pas s’échapper le Centre où convergent toutes les richesses sublimées de l’Univers ». Pierre Teilhard de Chardin. *Comment je crois*, p. 112.

forças que, certamente, nos ultrapassam, mas dentro das quais nós podemos e devemos manobrar”⁴³³. Para o autor, “o espírito da busca e da conquista é a alma permanente da Evolução”⁴³⁴. Em seu pensamento, “o cosmos em todos os seus aspectos e dimensões, inclusive o homem, só e unicamente se torna compreensível em estado de evolução permanente e progressiva, na qual cada fase ocupa seu próprio espaço e tempo. A evolução é, pois, universal”⁴³⁵. Ele lembra ainda que “o encanto do mundo reside no que dele emergirá, em sua seiva, i. e., de sua evolução”⁴³⁶.

Síntese teilhardiana da evolução dos organismos vivos

Vida egocêntrica

Psique pensativa

Invenção

Energia humana livre

NÍVEL DA NOOSFERA

Área de propósito

Arranjos instintivamente ativos ou reflexivamente planejados

Surgimento do pensamento

LIMIAR - Ponto crítico ou não de reflexão (de hominização) Surgimento do homem no seio da mancha antropeide – Limiar de enrolamento e interiorização cósmica – “Mutação cerebral hominizante única”.
Seres vivos superiores – vida pré-humana: perigos selecionados ou perigos autoplanejados.

NÍVEL DA BIOSFERA

Filogenética

Psique direta

Plasticidade interna

Seres vivos inferiores – determinismos e arranjos passivos e automáticos efeitos do acaso polarizados em crescimento complexidade finalidade subjacente ao véu dos determinismos.

⁴³³ Tradução nossa de : “il a sans cesse cherché à montrer, en s'appuyant sur la connaissance, dans quel sens allait l'Évolution et quels chemins nous devrions prendre pour ne pas être annihilés par des forces qui, certes, nous dépassent mais au sein desquelles nous pouvons et devons manœuvrer ». André Danzin ; Jacques Masurel. *Teilhard de Chardin. Visionnaire du Monde Nouveau*, p. 69.

⁴³⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Le Phénomène Humain*, p. 248.

⁴³⁵ Urbano Zilles. *Criação ou Evolução?* p. 11.

⁴³⁶ Tradução nossa de : « le charme du monde réside dans ce qui en sortira, dans sa sève, i. e., de son évolution ». Pierre Teilhard de Chardin. *Journal. Tome I*, p. 62.

LIMIAR ou ponto crítico de vitalização – Terra Juvenil – Vermelhidão da vida (emergência inicial da consciência)

NÍVEL DE PREVITALIDADE

Determinismos físico-químicos

Lei dos grandes números

Chance

Ontogênese de átomos (sem filogênese)

Por meio de tudo: eixo filético de especiação e complexidade crescente – consciência⁴³⁷.

2.3. A cosmovisão de Teilhard de Chardin

O vocábulo cosmo foi criado pelos gregos para designar o universo, sem nenhuma limitação, desde as menores partículas atômicas até as mais afastadas galáxias. Um sistema bem ordenado e harmonioso composto pela Terra, o Sol e os Planetas. Sabe-se hoje que o Sol é uma das 200 bilhões de estrelas que formam a nossa Galáxia, a Via-Láctea que integra o sistema que constitui o universo observável; universo⁴³⁸. Daí nasceu a cosmologia, uma ciência que aborda sobre a formação do universo, sua estrutura e evolução na sua totalidade.

Dentre todas as cosmologias que se tem notícia, Pitágoras⁴³⁹ a compreendeu como um sistema no qual a Terra, a Lua, Vênus, Mercúrio, Sol, Marte, Júpiter e Saturno e as estrelas situadas em esferas concêntricas cheias de ar giravam ao redor de um fogo central⁴⁴⁰.

Em seu mais sublime ensaio, *a Missa sobre o Mundo*, Teilhard de Chardin expressa que o fogo no mundo aconteceu:

O fogo, mais uma vez, penetrou na Terra. Não caiu ruidosamente sobre os cimos como o raio em seu fragor. Força o Mestre as portas para entrar em sua casa? Sem abalo, sem trovão, a chama iluminou tudo por dentro. Desde o coração do menor átomo à energia das leis mais universais, ela tão naturalmente invadiu, individual e conjuntamente, cada elemento, cada mola, cada liame de nosso Cosmo que ele, poder-se-ia crer, inflamou-se espontaneamente. Na Humanidade nova que hoje se engendra, o Verbo prolongou o ato sem fim de seu nascimento; e, por virtude de sua imersão no

⁴³⁷ Jacques Fabre. *Les niveaux du réel et les mécanismes de l'évolution*, in : Colloque du Centre Sèvres 1981 – Teilhard de Chardin, son apport, son actualité, p. 51.

⁴³⁸ Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. *Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica*, p. 204.

⁴³⁹ Pitágoras foi um filósofo, matemático, astrônomo e músico grego pré-socrático. Nasceu na ilha de Samos no ano aproximado de 570 a.C. e morreu, provavelmente, em 496 a.C. Passou boa parte de sua vida na antiga região da Magna Grécia (atual território italiano) e lá fundou a sua escola filosófica.

⁴⁴⁰ Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. *Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica*, p. 205.

seio do Mundo, as grandes águas da Matéria, sem um arrepio, carregaram-se de vida. Nada estremeceu, aparentemente, sob a inefável transformação. E, entretanto, misteriosa e realmente, ao contato da substancial Palavra, o Universo, imensa Hóstia, se fez Carne. Meu Deus, toda matéria é doravante encarnada, pela vossa Encarnação [...]. Iludimo-nos tenazmente a respeito do Fogo, esse princípio do Ser, julgando que ele sai das profundezas da Terra e que sua chama se alumia progressivamente ao longo da brilhante esteira da vida [...]. No princípio, não havia o frio e as trevas, mas o Fogo. Eis a verdade⁴⁴¹.

Para o autor, “no Cristo total não há somente o Homem e o Deus. Mas há ainda Aquele que, em seu ser “teândrico”, reúne toda a Criação: in quo omnia constant (em quem todas as coisas se mantêm)”⁴⁴².

A originalidade de Teilhard de Chardin está na sua compreensão do homem no mundo. Ele oferece uma visão do mundo em função do homem, assinalando assim a própria história humana em direção ao Absoluto que o atrai; “ao escutar a si mesmo, acercando seu ouvido ao desejo insaciável de seu próprio coração, o homem sente dentro de si cada vez com maior clareza a voz distante e misteriosa da Transcendência⁴⁴³, por pertencer a Deus e ao mundo. Ele deseja unir Ciência e Fé, o que pode ser compreendido por unificar Cristianismo e a Ciência Moderna conforme exprime Lima Vaz⁴⁴⁴. João Paulo Nunes reflete: “como será possível a este homem, filho da terra, amar também o céu? É ao descobrir a solução para tais antinomias que Teilhard de Chardin se nos revela em toda a sua grandeza e originalidade”⁴⁴⁵. Esta é a cosmovisão de Teilhard de Chardin, uma cosmovisão evolucionista, como uma espiral que ao mesmo tempo que eleva o movimento, o converge rumo ao aperfeiçoamento do Universo, cuja essência é seu encontro com o Sagrado em três estágios: sua análise fenomenológica do processo evolutivo, fundada sobre os dados científicos onde analisa a cosmogênese, a Criação até o surgimento da vida; o segundo é a perspectiva filosófica sobre a biogênese, que vai até o aparecimento do homem e, por último, a perspectiva teológica a qual analisa a antropogênese, que flui para o ponto Ômega, seu encontro com a realidade Divina. É o que Teilhard de Chardin explicita como o desenvolvimento da consciência humana cuja construção completa-se com a

⁴⁴¹ Teilhard de Chardin. *Mundo, Homem e Deus*, p. 192-194.

⁴⁴² Teilhard de Chardin. *Mundo, Homem e Deus*, p. 231.

⁴⁴³ Tradução nossa de: “auscultándose a sí mismo, acercando su oído al deseo insaciable de su propio corazón, el hombre siente dentro de sí cada vez con mayor claridad la voz lejana y misteriosa de la Trascendencia”. Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro: antropología y teología en Teilhard de Chardin*, p. 10.

⁴⁴⁴ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Universo Científico e Visão Cristã em Teilhard de Chardin*, p. 51.

⁴⁴⁵ João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX: paralelismo filosófico-teológico, convergências e divergências*, p. 61.

cristogênese, a união de todas as coisas em Cristo. Todas essas etapas solidificam a evolução da humanidade, cujo objetivo é a conscientização da purificação do universo denominada de espiritualização a qual gera a noosfera, a camada que envolve a Terra criada pela fluidez do pensamento humano. Essa expectativa enrola o universo com quatro leis fundamentais: a partir da cosmogênese nasce a lei da complexidade crescente, que evolui as unidades naturais. Da biogênese nasce a lei da complexidade consciente que desperta o crescimento da matéria. Dos seres vivos surge a lei da cefalização que se concentra no córtex cerebral que prepara o surgimento do homem na natureza. A antropogênese gera a lei da socialização que despertará a conscientização humana para unificar, generalizar e aprofundar a visão do Universo⁴⁴⁶. Portanto, Cosmogênese, Biogênese, Antropogênese, Noogênese... “o espiritual sempre mais puro através do material sempre mais complexo. Tudo é matéria em via de espiritualização. Tudo é espírito em via de manifestação. Por que separá-los se tudo o que existe é através de uma fundamental União?”⁴⁴⁷.

Na reflexão de Teilhard de Chardin, “tudo que o ser humano cria tem caráter definitivo e irreversível. Tal ideia está associada ao movimento convergente da noosfera, que com base na consciência coletiva tende à formação de uma superconsciência refletida”⁴⁴⁸, cuja essência encontra-se na união dos seres em função da amorização, um sentimento de crescimento da consciência humana, fonte da purificação do universo, a chave misteriosa em direção ao mistério infinito e inefável que chamamos Deus, atraídos por sua força magnética.

Teilhard de Chardin, um espírito abençoado por Deus, situa-se em dois mundos paralelos considerados antagônicos. Por educação e por formação intelectual pertence aos filhos do céu, mas por temperamento e estudos profissionais diz pertencer à Terra. Tanto um como o outro, permitiu por experiência deixá-los agir em si mesmo. Aparentemente contrários os consagrou como sua busca interior: tanto Deus quanto o Mundo⁴⁴⁹. Isso demonstra seu profundo desejo de divinizar as potências da humanidade, humanizá-las por meio de seu olhar sobre o mundo e a história, uma vereda nas entranhas da Terra em busca do sentido da vida humana, pois sua visão de mundo – a *Weltanschauung* não representa um sistema de clausura, mas sim uma busca infinita partindo de seu raciocínio utópico sob a Transparência divina em um universo que exala Matéria, Vida e Energia.

⁴⁴⁶ Frei Betto. *Sinfonia universal: a cosmovisão de Teilhard de Chardin*, p. 14-15.

⁴⁴⁷ Teilhard de Chardin. *Vida e pensamentos*, p. 20.

⁴⁴⁸ Frei Betto. *Sinfonia universal: a cosmovisão de Teilhard de Chardin*, p. 19.

⁴⁴⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Je m'explique*, p. 213-214.

Para Teilhard de Chardin, o processo evolutivo não cessa na emergência da reflexão, mas culmina com o pleno desenvolvimento do espírito – a Noogênese (do grego noos = espírito); “[...], as tradições védicas e hebraicas, 1.500 anos antes de Cristo, já haviam renunciado a via espiritual como suprema plenificação da matéria, e a mais radical experiência de realização humana”⁴⁵⁰.

2.3.1. Cosmogênese – Lei da complexidade crescente

Na fenomenologia de Teilhard de Chardin, a Cosmogênese representa a lei da complexidade crescente do universo; “é a própria gênese do Universo concebido como um sistema animado por um movimento evolutivo que se vai orientando e convergindo. Afirmar a Cosmogênese é postular, portanto, um Evolucionismo generalizado e aplicado à totalidade do Universo”⁴⁵¹. Em seu pensamento, esse é o início da dinâmica da Evolução que vai desde a Criação até o universo crístico por ele representado pela conscientização humana face ao crescimento do Cosmo, em um sistema que pouco a pouco se desenvolve de forma complexa e convergente. Na sua concepção, o universo é dinâmico, pois consiste em ‘ver e fazer ver’, “procurar ver” e descobrir seu sistema multidimensional, o qual desenha uma trajetória da evolução humana em forma de curva ascendente, animada à medida que avança seu processo de geração e formação.

A partir desse processo evolutivo, o qual Teilhard de Chardin denomina de estofo do Universo, um resíduo material das últimas análises minuciosas da Ciência, observa que todas as coisas possuem uma origem comum. Assim sendo, o autor divide essa matéria em três faces: pluralidade, unidade e energia.

Entende-se então a pluralidade, também chamada de Sistema, a unidade chamada de Totum, o estofo do universo e da energia, chamada de Quantum, cuja finalidade é mover o universo em direção à sua evolução, como estrutura de sua Matéria.

Partindo desses pressupostos de Teilhard de Chardin, pode-se então entender o Universo como tendo um início, a sua Cosmogênese; e, mediante o seu movimento conduzido pela energia, o Quantum, sobre seu espaço-tempo, ele vai em busca da evolução do todo unificado.

Para o autor, o estofo das coisas tangíveis revela-se entrelaçado e essencialmente ativo. Por isso, a Evolução da Matéria e a Energia Espiritual tornam-se a Árvore da Vida; “quanto

⁴⁵⁰ Frei Betto. *Sinfonia universal: a cosmovisão de Teilhard de Chardin*, p. 79.

⁴⁵¹ Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 124.

mais longe e profundamente penetramos na Matéria por meios sempre mais poderosos, tanto mais nos confunde a interligação de suas partes”⁴⁵², pois, na sua grandeza, a Matéria nunca se repete em suas combinações.

Para o autor, o raio de Ação, característica principal de cada elemento cósmico, deve ser estendido até os limites últimos do Mundo; cujo olhar deve ser centrado no conjunto infinitesimal que partilham entre si a esfera universal. Isto pode ser observado como a Evolução da Matéria, a edificação gradual dos diversos elementos reconhecidos pela Físico-Química, pois no Universo nada se concretiza de forma contínua apesar de seus contornos serem aparentemente ilimitados. Este quadro satisfaz as exigências da Realidade do planeta Terra que das profundezas de seu passado emerge carregado de potencialidades nascentes⁴⁵³. A Vida! Eis a Vida!⁴⁵⁴

Na sua obra *O Fenômeno Humano*, o autor relata que “a vida nasceu e se propaga sobre a terra como uma pulsação solitária. É a propagação dessa onda única que importa agora acompanhar, até o Homem e, se possível, para além do Homem”⁴⁵⁵; “devo reconhecer que a consideração de um meio dimensional onde Espaço e Tempo se combinem organicamente é o único meio que até agora encontramos para explicar a distribuição das substâncias materiais e vivas ao nosso redor”⁴⁵⁶.

Parece-nos incrível que os homens possam ter vivido sem suspeitar que as estrelas se balançam por cima de nós há séculos de luz – e que os contornos da Vida se desenham há milhões de anos para trás, nos limites do nosso horizonte. [...]. Ora, nestes primeiros estágios do despertar humano para as imensidades cósmicas, Espaço e Tempo permaneciam ainda, por maiores que fossem, homogêneos em si mesmos, e independentes um do outro. Dois receptáculos separados, cada vez mais vastos sem dúvida, mas onde as coisas se amontoavam e flutuavam sem ordem fisicamente definida.... Só em pleno século XIX, e sob a influência da biologia, começou enfim a jorrar a luz e a descobrir-se a irreversível coerência de tudo o que existe. Os encadeamentos da Vida, – e, pouco depois, os encadeamentos da Matéria⁴⁵⁷.

O Tempo e o Espaço, se unem e tecem o estofado do Universo, duas energias importantes que geram a Evolução do Universo, cuja essência define-se em três pontos considerados

⁴⁵² Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 44.

⁴⁵³ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 71.

⁴⁵⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 75.

⁴⁵⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 99.

⁴⁵⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 87.

⁴⁵⁷ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 7-8.

importantes: os Movimentos elementares da vida, a Ramificação espontânea da massa viva e a Árvore da Vida.

Na base do processo dos Movimentos elementares da vida, por meio do qual se tece em torno da Terra, observa-se que é no invólucro da Biosfera que situa todo o mecanismo de Reprodução, que introduzido no Estofa do Universo, a Matéria multiplica-se encontrando seu ponto de equilíbrio.

A partir do pensamento de Teilhard de Chardin, o Universo caminha do totalmente Fora (inconsciência) ao início do totalmente Dentro (consciência). Para ele, a vida segue avançando em seu processo de evolução por um caminho traçado pelo próprio acaso, um sentimento de evidência em um Universo em que a Vida é vista e tida como uma grandeza da Natureza, podendo ela ser compreendida como dimensões evolutivas, pois, ela mantém a ordem: reprodução, multiplicação, agrupamento e evolução.

A "revelação do Universo" que então ocorre na mente do Padre Teilhard de Chardin, a intuição fundamental de que "a evolução tem um significado absoluto, que é para o Espírito", que "toda a psique do Mundo gravita em torno de um único Centro", a profunda reviravolta de sua personalidade que provoca a experiência do Front, dos combates, da multidão de seres, tudo isso informa a grande meditação sobre *Le Prêtre* (O Sacerdote) escrito durante as semanas que seguem sua profissão religiosa, em 26 de maio de 1918, em Sainte-Foy-lès-Lyon⁴⁵⁸.

Nesse simples processo de evolução da criação, “alguma coisa, em algum lugar, certamente se acumulará, prestes a surgir por outro salto à frente. O quê? E onde?...⁴⁵⁹”.

Por isso, não percamos de vista essa linha que se purpureia de aurora, porque “depois de haver subido, durante milhares de anos, por sob o horizonte, num ponto estritamente localizado, vai agora romper uma chama: o Pensamento”⁴⁶⁰; “seria então a Consciência, que representa a verdadeira trajetória do nosso Universo através do Tempo, o próprio eixo da Cosmogênese?”⁴⁶¹.

⁴⁵⁸ Tradução nossa de : « la « révélation de l’Univers » qui se produit alors dans l’esprit du Père Teilhard, l’intuition fondamentale que « l’Évolution a un sens absolu, lequel est vers l’Esprit », que « tout le psychisme du Monde gravite vers un seul Centre », le profond bouleversement de sa personnalité que provoque l’expérience du Front, des combats, de la multitude des êtres, tout cela informe la grande méditation sur *Le Prêtre* rédigée au cours des semaines qui suivent sa profession religieuse, le 26 mai 1918, à Sainte-Foy-lès-Lyon ». Bernard Sesé. *Petite Vie de Pierre Teilhard de Chardin*, p. 50.

⁴⁵⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 167.

⁴⁶⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 172.

⁴⁶¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Em Outras Palavras*, p. 29.

2.3.2. Seres Vivos – Lei da cefalização

Sendo a ciência um efeito material de complexidade, entende-se por esse raciocínio a evolução do Universo por meio do surgimento do Homem na natureza a partir da árvore da vida, ou seja, da complexificação e cerebralização, formada pelo sistema nervoso, a flecha da Evolução humana que começou a ser reconhecida a partir dos Primatas. Esse parâmetro de cerebralização foi obtido por intermédio do ramo dos mamíferos por onde passa na terra o eixo principal de enrolamento (ou de Corpuscularização) cósmico⁴⁶².

Observa-se que “na crescente perfeição e cefalização dos sistemas nervosos, encontramos, parece-nos, um parâmetro concreto e rigoroso que nos permite seguir, através da selva das formas vivas a variação absoluta e útil da corpuscularidade cósmica”⁴⁶³.

Teilhard de Chardin relata que “o homem apareceu exatamente em função do mesmo mecanismo (geográfico e morfológico) que qualquer outra espécie. No entanto, desde a sua origem, apreendemos nele certas particularidades que denotam uma vitalidade superior à encontrada nas outras espécies”⁴⁶⁴. Assim nasceu numa atmosfera de socialização, o grupo eminentemente progressivo do Homo Sapiens.

Em realidade, a vida começa com a célula, contudo, Teilhard de Chardin expressa que “não há probabilidade alguma, já o disse, de virmos a encontrar jamais os seus vestígios”⁴⁶⁵. Urbano Zilles acrescenta que “a ciência não poderá fixar o ponto absoluto da origem da vida. Quanto mais se perseguir os vestígios da vida em direção ao passado, mais tênues se tornam, até os perdermos completamente de vista na origem da matéria cósmica”⁴⁶⁶. Porém, se segmenta avançando, ela cresce e desabrocha, seu segredo está em exprimir o sentimento de sua evidência. Teilhard de Chardin exprime que “é então que, dando o último retoque ao fenômeno inteiro, descobre-se, no âmago de cada peça do verticilo, sua inclinação profunda para a Socialização”⁴⁶⁷. Assim sendo, a Vida é e não pode ser senão uma grandeza de natureza ou dimensões evolutivas. Teilhard de Chardin afirma que “através da Vida, tudo é um impulso para a consciência e para a liberdade, uma vez que a Evolução é um movimento orientado para

⁴⁶² Pierre Teilhard de Chardin. *O lugar do Homem na Natureza. Estrutura e direções evolutivas*, p. 63.

⁴⁶³ Pierre Teilhard de Chardin. *La structure phylétique du groupe humain*, p. 54-55.

⁴⁶⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *O lugar do Homem na Natureza. Estrutura e direções evolutivas*, p. 81-82.

⁴⁶⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 91.

⁴⁶⁶ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin: ciência e fé*, p. 86.

⁴⁶⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 124.

um estado superior absoluto: a pura Espiritualidade”⁴⁶⁸. No que concerne à espiritualidade, Urbano Zilles expressa que:

Quando Teilhard de Chardin acentua as estreitas relações entre complexidade orgânica e vida psíquica, parece situar-se perfeitamente no campo da psicologia moderna, contra o dualismo platônico. É do ponto de vista puramente fenomenológico que em todas as transformações se nota um movimento, ao mesmo tempo simples e profundo, o qual serve de indicador do processo total: a cefalização. O crescimento complexo do cérebro apresenta-se-nos como uma evolução ascensional e irreversível, acompanhada da marcha constante à espiritualização do mundo. Resumindo, podemos dizer que o homem é a vida mais jovem e mais significativa do universo⁴⁶⁹.

Diante disso, denota-se que “anatomicamente, a vida do homem, na sua origem, é prolongação dos animais superiores, com diferença de natureza. Fenomenologicamente, o homem é um fenômeno irreversível a caracterizar o universo com a dimensão completamente nova da consciência reflexiva”⁴⁷⁰; “na visão de Teilhard de Chardin, a cultura humana é continuação da evolução dinâmica da vida, no plano mais elevado da consciência humana e psíquica”⁴⁷¹.

2.3.3. Biogênese – Lei da complexidade consciente

Ao se conscientizar que o Universo converge para a Evolução, uma luz ilumina todos os fatos dessa Cosmogênese que segundo Teilhard de Chardin é “o mais prodigioso acontecimento talvez registrado pela história desde o passo de Reflexão, quer dizer, desde o aparecimento do homem sobre a Terra”⁴⁷², pois ele é verdadeiramente o centro da construção do Universo e se oferece como espetáculo a si próprio, talvez por lhe conferir a posição de eixo e flecha da Evolução numa representação considerada abrangente no mundo, no qual cria sua realidade por meio do Pensamento e da Ação, símbolos da compreensão do Universo.

Depois de Galileu⁴⁷³, podia parecer que o Homem perdera qualquer posição privilegiada no Universo. Sob a influência sempre maior das forças combinadas de invenção e de socialização, ei-lo prestes a retomar a dianteira: não mais na

⁴⁶⁸ Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p.125.

⁴⁶⁹ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin: ciência e fé*, p. 104-105.

⁴⁷⁰ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin: ciência e fé*, p. 105.

⁴⁷¹ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin : ciência e fé*, p. 110.

⁴⁷² Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 228.

⁴⁷³ Galileu Galilei foi um físico, matemático, astrônomo e filósofo florentino. Galileo Galilei foi personalidade fundamental na revolução científica.

estabilidade, mas no movimento; não mais na qualidade de centro, mas sob a forma de flecha do Mundo em crescimento. Neo-antropocentrismo, não mais de posição, – mas de direção na Evolução⁴⁷⁴.

O homem é na realidade um ser misterioso e totalmente desconcertante que habita o Universo e a Ciência ainda não conseguiu decifrá-lo, pois nada corresponde à sua realidade. A Antropologia tenta explicar sua estrutura, porém, não tem certeza da estrutura do corpo humano, pois a Ciência no seu todo negligencia a formação do Universo em vários aspectos e um deles é o paradoxo humano, pois este fenômeno permite apreciar a grandeza e o sentido do movimento vital da Vida e da Matéria em sua insignificância e em sua importância no Mundo.

Teilhard de Chardin procura na realidade, a partir de suas reflexões sobre a condição humana, levar o Homem a ver e entender sua origem, sua existência, seu papel; sua história no mundo em que vive, porque sendo infinito em consciência, torna-se altamente complexo e ao mesmo tempo profundamente interiorizado e seu aparecimento na Terra a coroou com sua grandeza, pois tornou-se o portador da Evolução.

O autor ainda relembra que “por mais fascinante que sejam essas perspectivas que envolvem o Homem, mas não conduzem até ele, devemos notar e registrar que elas têm as suas consequências até na gênese do Espírito, a inegável ligação que associa geneticamente o átomo à estrela”⁴⁷⁵. Em sua obra, *O Fenômeno Humano*, Teilhard de Chardin relata que “uma consciência é tanto mais perfeita quanto mais rico e mais bem organizado é o edifício material que ela forra, pois, perfeição espiritual ou “centreadade” consciente, e síntese material ou complexidade, não são senão as duas faces ou partes ligadas de um mesmo fenômeno”⁴⁷⁶, cuja essência é caminhar para uma pluralidade organizada a qual pode ser denominada de lei da interiorização ou conscientização porque toda matéria do Universo é dotada de psiquismo, de consciência.

A gênese do Universo, o surgimento da vida (célula) e o aparecimento do Homem, são os três fatores mais importantes da evolução pelos quais passou a consciência. Esta energia movimentou todo esse sistema evolutivo até chegar ao seu ponto máximo, o Homem, o único

⁴⁷⁴ Tradução nossa de: “après Galilée, il pouvait sembler que l'Homme avait perdu toute position privilégiée dans l'Univers. Sous l'influence toujours croissante des forces conjuguées de l'invention et de la socialisation, il est prêt à prendre la tête : non plus dans la stabilité, mais dans le mouvement ; non plus comme le centre, mais sous la forme de la flèche du Monde en croissance. Néo-anthropocentrisme, non plus de position, - mais de direction dans Evolution ». Pierre Teilhard de Chardin. *La Pensée religieuse – Devant le fait de l'Évolution*, p. 20.

⁴⁷⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 47.

⁴⁷⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 61.

ser que possui consciência, porque “a Vida, por ser ascensão da consciência, não podia continuar a avançar indefinidamente em sua linha sem se transformar em profundidade [...]. E ao mesmo tempo, eis a curva inteira da Biogênese que reaparece, se resume e se clarifica neste ponto singular”⁴⁷⁷. E assim, a célula tornou-se finalmente um indivíduo, explica o autor.

Para Teilhard de Chardin, essa característica foi de enorme grandeza ao transformar a história da evolução drasticamente. Esse momento acrescentou à Biosfera (camada de Vida da Terra), à Noosfera (camada pensante da Terra), o surgimento de uma “Nova Era” para o Universo: “depois do grão de Matéria, depois do grão de Vida, eis o grão de Pensamento enfim constituído”⁴⁷⁸.

Sendo a consciência evidente apenas no Homem, a Ciência tentou eliminá-la do Universo, mas na verdade, o Pensamento é um dos gigantescos fatos em todo esse misterioso processo. Mistério esse que Teilhard de Chardin considera de extrema importância já que a célula se transformou no mais indecifrável dos animais que habitam o Universo, pois é o único animal pensante dentro desta estrutura universal.

O Homem ao encontrar seu lugar definitivo no Universo levou a Noosfera (camada pensante da Terra), “desde então a fechar-se sobre si mesma, – envolvendo a Terra”⁴⁷⁹.

Sob o impulso de um instinto obscuro, a Humanidade conquistou seu espaço no Universo por intermédio do Pensamento sobre qualquer outra espécie de Vida, o que se pode dizer que o Espírito teceu e desdobrou sob as camadas da Noosfera; “nesse esforço de multiplicação e de expansão organizada, resumem-se e exprimem-se finalmente, para quem sabe ver, toda a pré-História e toda a História humana, desde as origens até os nossos dias”⁴⁸⁰.

Para Teilhard de Chardin, o Estofo do Universo, ao se tornar pensante, ainda não concluiu seu ciclo evolutivo, como também a Biosfera que sem formar uma linha uniforme leva a Noosfera a constituir um único sistema fechado. Para que todo esse processo flua em harmonia é preciso haver unanimidade nas reflexões humanas.

O homem é insubstituível perante o desabrochamento no sentido da flecha humana das forças da Evolução, pois ela é incontestável, mesmo porque mediante o estado presente da Noosfera, a Humanidade segue sempre em frente. Para o autor, a Ciência nasceu sob as aparências de uma superfluidade e representa para o Homem uma forma essencial da ação,

⁴⁷⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 187.

⁴⁷⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 191.

⁴⁷⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 224.

⁴⁸⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 214.

porque ele, o Homem, “objeto de conhecimento”, é a chave de toda a Ciência da Natureza, pois ele tanto representa, como é o ponto principal do Estofa do Universo que se encontra em vias de transformação, pois ele ocupa posição central, porque nele culmina o processo sempre crescente, complexidade-consciência. Essa consciência reflexa lhe proporciona uma certa supremacia sobre toda a criação⁴⁸¹.

2.3.4. Antropogênese – Lei da socialização

A Antropogênese é o processo do surgimento do Homem na natureza provocando um arranjo cósmico no curso da Biogênese, a geração da vida, que dará origem ao Espírito-Matéria, que Teilhard de Chardin denomina de o “estofa do Universo”. Assim sendo, pode-se dizer que o ser humano é o centro de transcendência, o centro de construção do Universo. Ele se situa completamente dentro da Humanidade e a Humanidade dentro da vida humana, dentro do Universo. Com o seu surgimento, a natureza inteira dá um passo à frente. Nessa perspectiva, o ser humano passa a ser o reflexo e a consequência desta evolução, pois uma consequência da lei da “complexificação-consciência” é a primazia humana, a qual pode ser chamada de a socialização da vida.

Conforme Teilhard de Chardin, o Universo é um sistema orgânico e dinâmico em via de interiorização psíquica e a Evolução, uma marcha em direção ao espírito. No sentido geral da evolução, observa-se que é no ser humano que se “realiza o eixo terrestre principal da Evolução: a socialização humana”, a mais alta manifestação da encarnação do espírito⁴⁸².

Para Teilhard de Chardin, o homem é “a chave do Universo”, portanto, se é verdade que o ser humano é uma quantidade insignificante diante da grandeza do Universo, ele representa o infinito em complexidade, o infinito que pode ser chamado de centro-cósmico, em oposição ao infinito macrocósmico e microcósmico.

Em seu pensamento, houve na evolução do ser humano um momento de eminente importância, ao qual ele deu o nome de hominização, querendo referir-se à transição do uso apenas do instinto para o uso da reflexão. Para o autor, a passagem à reflexão é verdadeiramente uma importante transformação crítica, uma mutação que constituiu o pensamento humano; “esse esforço humano é a medula sagrada do universo”⁴⁸³ porque externamente, todos os seres possuem, de alguma maneira, consciência de que algo muda na atmosfera terrestre, no decorrer

⁴⁸¹ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin: ciência e fé*, p. 149.

⁴⁸² Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 68.

⁴⁸³ Jeanne-Marie Mortier. *Pierre Teilhard de Chardin : pensador universal*, p. 59.

da história, porque “a socialização, que se manifesta no homem, é, pois, a prolongação de uma lei cósmica”⁴⁸⁴.

O ser humano, alfa e ômega da criação, centro e reflexo do Universo é um ser em evolução e, por conseguinte, em constante mutação, que ocorre basicamente, devido à sua acomodação histórico-cultural e ideológica: é a resultante da efervescência de suas múltiplas experiências que, após vivenciadas, o conduz sucessiva e continuamente para novos horizontes. Para Teilhard de Chardin, o ser humano, este fenômeno, progride por meio da existência, da essência e da totalidade de um universo depositado em si próprio. Para ele, a constante busca e a propensão de conquista são na sua essência, a inspiração da Evolução⁴⁸⁵.

Para o autor, o processo evolutivo atua mediante a compreensão de uma força atrativa e Divina do Universo, a qual leva ao surgimento da humanidade, pois, ele vê o processo evolutivo como uma divinização na qual a ação humana baseada no amor adquire significado escatológico⁴⁸⁶. A humanidade caminha decididamente à crescente socialização⁴⁸⁷.

Quando o ser humano reconhece que carrega em si mesmo a sorte do Universo que conspira a seu favor, ele observa que existe um promissor porvir no qual não poderá titubear, ele então passa a refletir sobre a busca de sua realização plena de forma isolada, mesmo sendo observável os efeitos de consciência que atingem a natureza humana no Fenômeno Social.

Essas forças cósmicas em harmonia com a natureza das almas pensantes, reforçam a concentração energética das consciências humanas que num espetáculo único, a Humanidade cobre a Terra, sem se romper de uma membrana organizada, pois “na sua esfericidade geométrica e na curvatura psíquica do Espírito, se harmonizam para contrabalançar no Mundo as forças individuais e coletivas de Dispersão e substituir-lhes a Unificação: toda a mola e o segredo, enfim, da Hominização”⁴⁸⁸.

⁴⁸⁴ Urbano Zilles. *Pierre Teilhard de Chardin : ciência e fé*, p. 115.

⁴⁸⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 120-160, passim.

⁴⁸⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 81.

⁴⁸⁷ É numa obra datada de 15 de setembro de 1916 que, pela primeira vez, a palavra “socialização” aparece na pena de Teilhard de Chardin. “Ao escrever a Vida Cósmica (...) contei como, sob o seu amplexo, o Absoluto se descobre e reveste a figura dum movimento de ascensão e de segregação, feito de conquista ousada, de socialização intensiva, de desprendimento contínuo, até que, unindo-se à Verdade que se elabora na terra, a Verdade descida do céu sintetiza todas as esperanças do Mundo na bendita Realidade de Cristo, cujo corpo é o centro da vida Eleita”. Robert Coffy. *Teilhard de Chardin e o socialismo*. Introdução, p. 14.

⁴⁸⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 277.

Sendo a Evolução, a ascensão da consciência que gera o efeito união, ela fortalece a totalidade das potências e das unidades pensantes, a despeito e mesmo à proporção dos esforços que fazem para se separarem. Esse processo cósmico de organização jamais sofreu variações desde a formação do Planeta Terra, pois para os primeiros povos, o Homem obedecia a um preceito natural introduzido pela Humanidade que num Espaço-Tempo biológico, prolongava as linhas do Universo coroando assim a força de seu sistema evolutivo.

Teilhard de Chardin acrescenta que “graças ao artifício maravilhoso da socialização em ambiente refletido, um tipo novo de arranjo ‘psicogenético’ (de natureza educacional e coletiva) apareceu na Natureza com o homem, – justamente no ponto indicado para dobrar, ou substituir, as formas antigas, e talvez, parcialmente perecidas, de cerebralização”⁴⁸⁹. Portanto, isso leva o Homem moderno na sua ideia de Progresso não se prescindir das esperanças do porvir ilimitado, em que um obscuro sentido de crescimento permanente se aliava a uma necessidade de harmonia universal. Teilhard de Chardin consolida a humanização por intermédio das lutas pelas transformações aparentemente radicais da convivência social em busca da Verdade.

2.3.5. Noogênese – Evolução do espírito

Observa-se que a Noogênese libera a consciência sobre a Terra a qual concentra-se no ponto Ômega, um centro distinto que irradia no âmago desse sistema toda a concentração psíquica do mundo. Assim sendo, Teilhard de Chardin passa a estudar o Amor-Energia com o objetivo de determinar as fases últimas do Fenômeno Humano, pois o “Amor não é exclusividade do ser humano, ele na realidade representa uma propriedade geral de toda Vida que sob seus matizes é considerado o sinal mais ou menos direto marcado no âmago do elemento pela Convergência psíquica do Universo sobre si mesmo”⁴⁹⁰, além de expressar a função cósmica de Ômega que consiste em suscitar e manter sob a sua irradiação a unanimidade das partículas reflexivas do Mundo⁴⁹¹; “não porque o Espírito seja especificamente idêntico à Matéria, mas no sentido de que se radica organicamente, fisicamente, no mesmo processo cósmico que envolve a Matéria”⁴⁹².

Em razão de Sobrevida, o Ômega deve ser independente da queda das potências de que se tece a Evolução, pois nele o movimento de síntese culmina, e se por natureza não escapasse

⁴⁸⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 308.

⁴⁹⁰ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 27.

⁴⁹¹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 300.

⁴⁹² Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 18-19.

ao Tempo e ao Espaço que reúne, ele não seria Ômega. Em realidade, o Ômega se caracteriza pelos seus quatro atributos: autonomia, atualidade, irreversibilidade e transcendência; encerrando-se assim o complexo energético do Universo que gravita “em direção a um foco divino de Espírito que o atrai para diante”⁴⁹³, pois transpor a superfície crítica de hominização é, de fato, para a consciência, passar do divergente ao convergente, porque observa-se que Vida e Pensamento estão conectados aos limites e à sorte da massa terrestre, onde o fenômeno espiritual passa a ser uma espécie de mudança de estado cósmica.

Apesar de transparecer que a Terra Moderna nasceu de um movimento antirreligioso, porque o Homem basta-se a si mesmo, observa-se que a Razão substituindo-se à Crença, “nem no seu elan, com efeito, nem em suas construções pode a Ciência atingir os seus próprios limites sem se matizar de mística e sem se carregar de Fé”⁴⁹⁴, pois parece que a matéria primordial do Universo é de natureza espiritual, o que torna “o Cosmo fisicamente incapaz de conter o homem se fosse a base da matéria, portanto conclui-se que ele é na sua íntima essência, de tecido espiritual”⁴⁹⁵.

É “no reforço mútuo dessas duas potências ainda antagônicas, na conjunção da Razão e da Mística, o Espírito humano, pela própria natureza de seu desenvolvimento, está destinado a encontrar o extremo de sua penetração, com o máximo de sua força viva”⁴⁹⁶.

Teilhard de Chardin pergunta a si mesmo se a tensão crescente do Espírito à superfície do Planeta poderá levar a Vida a estabelecer uma ligação psíquica com outros focos de consciência por meio do espaço por meio dessa nova organização e expansão de energias. Para o autor, “a existência de um ponto cósmico Ômega ocorreu-nos desde que se impôs ao nosso espírito a evidência de que o Universo era psiquicamente convergente”⁴⁹⁷.

Esse encontro das duas Noosferas: a esfericidade da Terra e a convergência (reflexão) Cósmica do Espírito, – em conformidade com a lei de Complexidade e Consciência levará a Humanidade a refletir-se sobre si mesma, isto é, “excentrar sobre o Centro transcendente de sua crescente concentração. Será, então, para o Espírito da Terra, o fim e o coroamento, cujo repouso será sobre Deus-Ômega, a convergência final se operando na paz, uma saída

⁴⁹³ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 302.

⁴⁹⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 324.

⁴⁹⁵ Tradução nossa de : « le cosmos physiquement incapable de contenir l'homme s'il était la base de la matière, nous concluons donc qu'il est dans son essence la plus profonde, de tissu spirituel ». Pierre Teilhard de Chardin. *L'Énergie Humaine*, p. 151.

⁴⁹⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 324.

⁴⁹⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *L'activation de l'énergie*, p. 118.

conveniente e concebível para o Fenômeno humano”⁴⁹⁸, pois ao cruzar o limiar do Pensamento, a Terra dá mais um passo, desencadeando o desenvolvimento do Espírito.

Contudo, Teilhard de Chardin reflete que a Humanidade pode avançar apesar das efervescências obscuras da massa humana, porque ela sempre busca esperanças para ordenar suas multidões de forma coerente. Para o autor, “a grande máquina humana foi feita para funcionar, – e ela tem de funcionar, – produzindo uma sobre-abundância de Espírito. Se ela não funciona, ou antes, se gera apenas Matéria, é porque então trabalha às avessas...”⁴⁹⁹, porque a Evolução é uma ascensão para levar à Consciência, de que a Noosfera e o Mundo representam um conjunto centrado porque o Espaço-Tempo é de natureza convergente. Por isso, ele se direciona para um ponto, que Teilhard de Chardin chama de Ômega; onde o Espírito pode ser visto como essencialmente poder de síntese e de organização. É o encontro entre a humanidade e Cristo; Ômega representa Cristo, portanto, este encontro pode levar à Parusia: o final dos tempos.

Encarado sob esse aspecto, o Universo, sem nada perder de sua enormidade, e, portanto, sem se antropomorfizar, toma decididamente figura: desde o momento em que, para pensá-lo, senti-lo e agir sobre ele, não é em sentido inverso, mas é para além de nossas almas que temos de olhar. Nas perspectivas de uma Noogênese, Tempo e Espaço verdadeiramente se humanizam, – ou melhor se super-humanizam. Longe de se excluírem, Universal e Pessoal (isto é, “Centrado”) crescem no mesmo sentido e culminam um no outro ao mesmo tempo. Errado, pois, procurar do lado do Impessoal os prolongamentos de nosso ser e da Noosfera. O Universal-Futuro não poderia ser senão hiper-pessoal, – no ponto Ômega⁵⁰⁰.

Ao observar que toda Matéria do Universo é dotada de psiquismo, de consciência e, por isso o espírito é o fenômeno diante das imensidades desse paraíso, o homem passa a ser infinito na sua consciência. Isto o torna um ser profundamente interiorizado diante da complexidade ascensional da evolução. Portanto, “quando, pela primeira vez, num ser vivo, o instinto se avistou no espelho de si próprio, o Mundo inteiro deu um passo”⁵⁰¹ em direção à Evolução, complexificando, conscientizando, socializando rumo ao Ômega, razão última do movimento de convergência da Cosmogênese, da Biogênese, da Noogênese, por ser a razão e a causa do Universo, de sua evolução e de sua consumação e sublimação. Ele é a origem de toda a energia evolutiva e do seu movimento cósmico.

⁴⁹⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 326.

⁴⁹⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 293.

⁵⁰⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 294-295.

⁵⁰¹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 189.

Em seu pensamento, Teilhard de Chardin mostra ter convicção de que a humanidade chegará ao ponto Ômega. Contudo, “já na primeira redação do Fenômeno Humano, em 1938, admite explicitamente, sem sombra de dúvida, que no fim uma parte da humanidade poderá livremente recusar-se ao apelo do Amor infinito”⁵⁰². Por isso, “o Ômega precisa ser extremamente atrativo para seduzir a vontade humana”⁵⁰³.

2.3.6. Cristogênese – A união de todas as coisas em Cristo

Para Teilhard de Chardin, a História da hominização é a história do ser humano ao longo de sua imensa trajetória em direção a Cristo, pois todo o Universo constitui-se de uma única estrutura e utiliza-se de um mesmo sistema em sua evolução em direção ao crescimento e ao fortalecimento da consciência, pois para ele, a consciência é a essência fundamental para a evolução humana. Por isso, Deus continua conduzindo os homens em direção à plenitude da verdade, pois, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. Em sua revelação mais completa, a natureza humana foi elevada à sublime dignidade porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Portanto, de modo indivisível, a mesma revelação sobre o que é o ser humano e sobre qual é o seu sentido, “está na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, que revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua sublime vocação”⁵⁰⁴, porque “no seu subconsciente o homem entrevê e espera este Termo final, em que irá encontrar sua salvação: é isto que o sustenta e estimula”⁵⁰⁵.

Em uma carta endereçada à Léontine Zanta, Teilhard de Chardin expõe seu raciocínio sobre esta questão:

(Como salvar a personalidade humana individual, e como conceber uma personalidade do Universo?). Em virtude disto, situo-me na posição de dar o primado (no Universo) à alma imortal e ao Cristo-ressuscitado; isto quer dizer que encontro exatamente a perspectiva cristã, mas enxertada (como o deve ser) numa perspectiva evolutiva universal. Não é a pessoa, por conseguinte, uma espécie de absoluto plural e artificial. Ela é o fruto-unido dum imenso labor de concentração. Evolução = espiritualização = personalização. [...]. Apenas Cristo, que se sente, pode dizer do labor universal: Hoc est Corpus meum (este é o meu corpo)⁵⁰⁶.

⁵⁰² Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 69.

⁵⁰³ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 70.

⁵⁰⁴ Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo actual. *A dignidade da pessoa humana: Cristo, o homem novo*, cap. I, Gs 22.

⁵⁰⁵ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 57.

⁵⁰⁶ Teilhard de Chardin. *Cartas à Léontine Zanta*, p. 118.

Deus em nada mudou sua maneira de se revelar após a vinda de Jesus Cristo. A busca da verdade inerente à própria existência humana continua, mesmo depois da revelação de Deus em Jesus Cristo, pois, o Espírito de Jesus em sua função reveladora continua acompanhando o processo de humanização de toda a humanidade; “[...] o fato, para o Universo, de se apresentar a nós doravante, não mais como um Cosmos, mas como uma Cosmogênese, nada muda a ideia que poderíamos ter anteriormente do Autor de todas as coisas, “como se, para Deus, se repetisse, poderia fazer a diferença criar instantaneamente, ou em evolução”⁵⁰⁷.

Conforme o pensamento de Teilhard de Chardin, o cristão que ainda não possui discernimento sobre a verdade que Deus lhe comunica, deve convertê-la em revelação humanizadora dentro da história e unir-se aos demais cristãos e não cristãos para buscar a verdade pela própria natureza da revelação, para que todo homem seja melhor e possa viver de forma mais humana. Para ele, o amor torna-se sentido da evolução universal, pois é a partir da revelação cristã que se sabe que o amor é essa força cósmica que dará sentido a toda a evolução, em um universo visto como uma totalidade da realidade humana. Ao ser compartilhado, esses sinais mostram um caminho que forma povo e história. Em síntese, “a fonte do conhecimento e o amor que emerge no homem suscita o poder do criador, pois Deus irradia no ápice da matéria”⁵⁰⁸, onde habita “as duas correntes mais fundamentais e mais poderosas da consciência humana: a da inteligência e a da ação, a da ciência e a da religião”⁵⁰⁹.

Em resumo, pode-se dizer que “a visão teilhardiana sobre o Alpha do Deus Imanente e o Ômega do Cristo Cósmico formam os dois pilares da sua teoria evolucionista”⁵¹⁰. Para o autor, o Universo é uma Evolução. A Evolução vai para o Espírito. O Espírito no homem, se conclui no Pessoal. E o Pessoal supremo é o Cristo-Universal, pois a Criação sempre avança, portanto, a Ação divina prevalece na Evolução face à história cósmica revelada por São Paulo e São João, o que significa dizer que Cristo é o centro de toda a Criação, a energia vital do Universo. Assim sendo, Teilhard de Chardin “compreende que isso é uma síntese do Cristo e do Universo. Não

⁵⁰⁷ Tradução nossa de : « [...] le fait, pour l'Univers, de se présenter à nous désormais, non plus comme un Cosmos, mais comme une Cosmogénèse, ne change rien à l'idée que nous pouvions nous faire antérieurement de l'Auteur de toutes choses. "Comme si, pour Dieu répète-t-on, cela pouvait faire une différence de créer instantanément, ou évolutivement ». Teilhard de Chardin. *Comment je crois*, p. 287.

⁵⁰⁸ Jeanne Marie Mortier. *Pierre Teilhard de Chardin : pensador universal*, p. 39.

⁵⁰⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Em Outras Palavras*, p. 53.

⁵¹⁰ Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 28.

em absoluto uma divindade nova – mas a explicação inevitável do Mistério em que se resume o Cristianismo: a Encarnação”⁵¹¹.

Vós, cujo chamado precede o primeiro de nossos movimentos, concedei-me, meu Deus, o desejo de querer ser, – para que, por esta própria sede divina, que me haveis dado, em mim o acesso de grandes águas. O sabor sagrado do ser, essa energia primordial, esse primeiro de nossos pontos de apoio, não me tira isso: “*Spiritu principali me confirmou*”. E vós ainda, vós cuja sabedoria amorosa me forma a partir de todas as forças e todos os acasos da Terra, dá-me o esboço de um gesto cuja plena eficácia me aparecerá diante dos poderes da diminuição e da morte que, depois de ter desejado, creio, creio ardentemente, creio em todas as coisas, na vossa Presença ativa⁵¹².

Na última página de seu diário Teilhard de Chardin esboça sua própria visão do mundo onde os elementos provenientes da ciência se fundem totalmente com os da fé⁵¹³:

Quinta-feira santa – O que eu creio

- 1) São Paulo os três versículos: En pasi panta Theos (em qualquer caso, sempre Deus).
- 2) Cosmos → Cosmogênese → Biogênese → Noogênese → Cristogênese
- 3) O universo está centrado – Evolutivamente para cima e para adiante: os dois temas do meu Credo.

Cristo é seu Centro – Fenômeno cristão

Noogênese = Cristogênese = Paulo

Gérard-Henry Baudry expressa que “por mais atraente e fácil que seja a visão de uma espiritualização total do cosmos, permanece o fato de que a carne ressuscite, e a nova Terra

⁵¹¹ Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 66.

⁵¹² Tradução nossa de : “vous dont l’appel précède le premier de nos mouvements, accordez-moi, mon Dieu, le désir de désirer l’être, - afin que, par cette divine soif elle-même, que vous m’aurez donnée, s’ouvre largement en moi l’accès des grandes eaux. Le goût sacré de l’être, cette énergie primordiale, ce premier de nos points d’appui, ne me l’enlevez pas : « *Spiritu principal confirma me* ». Et Vous encore, Vous dont la sagesse aimante me forme à partir de toutes les forces et de tous les hasards de la Terre, donnez-moi d’ébaucher un geste dont la pleine efficacité m’apparaîtra en face des puissances de diminution et de mort, - faites que, après avoir désiré, je croie, je croie ardemment, je croie sur toutes choses, votre active Présence ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin*. Essai de Vie Intérieure, p. 79.

⁵¹³ Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y Teología en Teilhard de Chardin*, p. 282.

(digamos, o Corpo de Cristo) formem um todo FÍSICAMENTE ligado”⁵¹⁴; “tanto para reabilitar um pouco nosso universo, – ainda muito caótico e misto, mas na TOTALIDADE da qual a ação criativa elabora, com nossa ajuda consciente, a figura da humanidade perfeita”⁵¹⁵.

Observa-se também que “este amor primitivo pelo mundo não é uma característica dos pagãos. Também está presente no crente fiel à imagem de uma divindade transcendente e imóvel; este é um Deus do cosmos, não aquele que nos ajuda em nossa renúncia, ou seja, o Deus da cosmogênese”⁵¹⁶, pois “no Cosmos como o descrevo aqui, torna-se possível, por mais improvável que esta expressão possa parecer, amar o Universo. E é apenas neste ato que o amor pode se desenvolver com clareza e poder ilimitados”⁵¹⁷. Para o autor, “a Evolução humana é ainda irreversível em suas conquistas. Uma vez despertado para a luz, o Espírito não a perde de vista. O que ele adquiriu, ele guarda, irrevogavelmente misturado com sua substância”⁵¹⁸. Teilhard de Chardin, em sua obra *O Fenômeno Humano*, relata que “sob as forças do amor, são os fragmentos do Mundo que se procuram para que o Mundo aconteça”⁵¹⁹.

⁵¹⁴ Tradução nossa de : « si attrayante et si facile que soit la vue d’une spiritualisation totale du cosmos, il reste que la chair ressuscite, et que la Terre nouvelle (disons le Corps du Christ) formera un tout Physiquement lié ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l’homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l’espérance*, p. 23.

⁵¹⁵ Tradução nossa de : « voilà pour réhabiliter un peu notre univers, - bien chaotique et mélangé encore, mais dans la TOTALITÉ duquel l’action créatrice élabore, avec notre aide consciente, la figure de l’humanité parfaite ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l’homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l’espérance*, p. 23.

⁵¹⁶ Tradução nossa de : “cet amour primitif du monde n’est pas une caractéristique de païens. Il est également présent chez le croyant qui est fidèle à l’image d’une divinité transcendante et immobile ; il s’agit là d’un Dieu de cosmos, et non pas de celui qui nous aide dans notre renoncement, c’est-à-dire le Dieu de cosmogénèse. Jean-François Thomas. *Mystique du Renoncement et Amour Total du Monde chez Teilhard de Chardin. Réflexions sur la mystique de Traversée*, p. 116.

⁵¹⁷ Tradução nossa de : “dans le Cosmos tel que je le décris ici, il devient possible, si invraisemblable que cette expression paraisse, d’aimer l’Univers. Et c’est même dans cet acte seul que l’amour peut se développer avec une clarté et une puissance illimitées ». Pierre Teilhard de Chardin. *L’Énergie Humaine*, p. 104.

⁵¹⁸ Tradução nossa de : “l’Évolution humaine, encore, est irréversible dans ses conquêtes. Une fois éveillée à la lumière, l’Esprit ne la perd plus de vue. Ce qu’il a acquis, il le garde, irrévocablement mêlé à sa substance ». Pierre Teilhard de Chardin. *L’Énergie Humaine*, p. 92.

⁵¹⁹ Tradução do texto original : “sous les forces de l’amour, ce sont les fragments du Monde qui se cherchent pour que le Monde arrive ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Phénomène Humain*, p. 182.

CAPÍTULO III

A ESPIRITUALIDADE INACIANA

*“Injuriada ou venerada, nenhuma
outra comunidade católica do que os
jesuítas suscitaram tanta acrimônia
ou ódio. Quem são os jesuítas?”*

(Daniel Rosetta; Franck Segretain)

A partir da perspectiva teilhardiana observa-se sua realidade mediante os ensinamentos de Inácio de Loyola, o fundador da Companhia de Jesus que tem por base atingir o amor de Cristo por meio de sua contemplação.

O objetivo deste capítulo é mergulhar no pensamento de Inácio de Loyola, cuja história deu origem aos Exercícios Espirituais, e compreender como o mesmo foi o alicerce utilizado por Teilhard de Chardin para desenvolver o seu discernimento, o elemento-chave da espiritualidade inaciana, na sua busca pela evolução humana, pois sua prática, ou seja, a prática dos Exercícios Espirituais, pressupõe prudência e discernimento, porque tem como característica principal, tocar camadas profundas da personalidade humana.

Denota-se assim que a espiritualidade de Teilhard de Chardin não é um tratado de vida espiritual e que seus escritos são a expressão de uma vida interior, insatisfeita com os limites e as servidões, e ainda ávida por encontrar-se com a verdadeira Fonte da Vida, o Absoluto, na antinomia superada do Pessoal e do Universal.

Para Teilhard de Chardin, a percepção da presença universal de Deus não era simplesmente um princípio ascético para a sua própria vida interior. Era a inspiração de sua busca vitalícia para construir uma ponte entre a fé cristã e a ciência contemporânea.

A meditação proposta pelos Exercícios Espirituais consiste em mergulhar em uma sucessão de ideias e imagens que surgem da construção de sua história. Primeiro ela usa a memória cultural, depois se envolve com a memória pessoal, criando um elo entre os elementos individuais da história, cujo objetivo final é manifestar um amor puro que realiza sem abolir o caminho que conduz à transcendência divina.

Observa-se assim que a ideia principal de Teilhard de Chardin é uma consideração sobre a finalidade da existência humana em um Universo em constante movimento e os princípios e fundamentos de Inácio de Loyola ao escrever seu sagrado livrinho dos Exercícios Espirituais foi numa perspectiva apostólica e concreta e não individualista e abstrata.

Portanto, se reconhece nas atitudes e pensamentos de Teilhard de Chardin uma riqueza de significados em benefício tanto para o ser humano quanto para o Mundo que no final das contas nada mais é do que mergulhar em seu íntimo em busca de sua reverência à divina Majestade⁵²⁰, Deus, nas palavras de Inácio de Loyola.

⁵²⁰ Inácio de Loyola utiliza esta palavra em letra maiúscula quando faz referência a Deus em sua autobiografia.

3.1. Iñigo López de Oñaz y Loyola: Inácio de Loyola

Ao mergulhar no passado da Companhia de Jesus depara-se com um homem que viveu em meados do século XVI; “este homem, cortesão e fidalgo, soldado e comandante, estudante e mestre, asceta e místico, era Inácio de Loyola”⁵²¹, cuja história surgiu no século XII com seu mais antigo ancestral que se tem conhecimento, Lopez de Oñaz em 1180, e, “em 1264 acontece o primeiro matrimônio entre as famílias Oñaz e Loyola”⁵²².

Daniel Bartoli relata que “nesta parte da antiga Cantábria que hoje chamamos de Guipuzcoa, governada por quatorze grandes famílias aristocráticas, e que se estende ao norte, ao longo do mar, entre os Pireneus e a Biscaia, duas grandes famílias, as famílias de Balda e Oñaz, ocupavam uma posição destacada entre as mais antigas e ilustres na terra”⁵²³.

Essas famílias, “durante séculos tiveram títulos de senhoria e gozaram de marcante preponderância no país: muitos de seus ancestrais haviam se destacado nas letras e nas armas. A aliança do Herdeiro de Oñaz e a Herdeira de Loyola une novamente as duas casas que foram representadas em linha direta por Don Bertrand de Oñaz e Loyola”⁵²⁴. Portanto, nas veias de Inácio de Loyola fluía nobre sangue basco de uma família ambiciosa por glória, aliada fiel da casa de Castela, traço fortemente herdado por ele.

Inácio de Loyola era o caçula dos onze filhos legítimos nascidos do casamento de Beltrán Yañez de Oñaz y Loyola e de Marina Sáenz de Licona, ou talvez de treze filhos, pois há uma incerteza já que os arquivos da época foram destruídos. Ao ser batizado na igreja de Azpeitia, perto de Burgos, recebeu o nome de Iñigo de Oñaz y Loyola, provavelmente em honra do Santo Beneditino Iñigo de Oña⁵²⁵, morto em 1.068. Reinholdo Ullmann relata que houve

⁵²¹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 11.

⁵²² Gaetan Bernoville. *Saint Ignace de Loyola*, p. 06.

⁵²³ Tradução nossa de : “dans cette partie de l’ancienne Cantabrie qu’on nomme aujourd’hui de Guipuzcoa, et que s’étend au nord, le long de la mer, entre les Pyrénées et la Biscaye, deux familles nombreuses, les familles de Balda et d’Oñaz, tenaient un rang distingué parmi les plus anciennes et les plus illustres de la contrée ». Daniel Bartoli. *Histoire de Saint Ignace d’après les documents originaux*, p. 01.

⁵²⁴ Tradução nossa de : « depuis des siècles, elles possédaient des titres de seigneurie et jouissaient, dans le pays, d’une prépondérance marquée : un grand nombre de leurs aïeux s’étaient illustrés, dans les lettres et par les armes. L’alliance d’héritier d’Oñaz et de l’héritière de Loyola réunit les deux maisons qui se trouvèrent représentées en ligne directe par Don Bertrand d’Oñaz et de Loyola ». Daniel Bartoli. *Histoire de Saint Ignace d’après les documents originaux*, p. 01-02.

⁵²⁵ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 11.

dois filhos extramatrimoniais⁵²⁶. E Arthur Morsch relembra que os bascos possuíam o hábito de retirar seu sobrenome da casa a que pertenciam⁵²⁷.

A característica que predominava na família Loyola não era a formação intelectual, mas sim a intimidade com as armas, o que levou Inácio a abraçar a carreira militar em busca de sua própria glória.

Considera-se seu nascimento entre 25 e 31 de dezembro do ano de 1491, sob o pontificado de Inocêncio VIII e no reinado do imperador Frederico III. Conforme Daniel Bartoli Inácio de Loyola teve o privilégio de receber da natureza as inclinações que a nobreza de sangue dá: “grandeza de alma, elevação de pensamento, ardor pela glória, aptidão para todos os exercícios cavaleirescos, uma graça encantadora nos modos, em suma todas as qualidades e todos os méritos que deveriam distinguir um jovem de nascimento nobre”⁵²⁸. Então, “Deus, ao dar a Inácio esse caráter e temperamento, tinha planos maiores para ele; tais raros dons serviriam um dia como instrumentos de graça para pontos de vista muito diferentes daqueles propostos pelo pai e filho”⁵²⁹.

Sua história começou no austero e sólido castelo dos Loyolas, no belo vale de Iraurgi, atravessado de norte a sul pelo rio Urola. Este rio passa por um estreito desfiladeiro formado pelas montanhas Elosua e Pagotxeta e floresce em Azpeitia, um município da província de Guipúzcoa, comunidade autônoma do País Basco, na Espanha, uma tradicional região testemunha da transformação social, cultural e espiritual, sob o influxo dos movimentos renascentistas, pois, a Idade Média terminara, terminara. Foi nesse importante período de transição que se verificará na Europa a partir do século XV que Inácio de Loyola recebeu sua formação religiosa.

⁵²⁶Reinhold Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 19-21.

⁵²⁷ Arthur Rocha Morsch. *Inácio de Loyola*, p. 10.

⁵²⁸ Tradução nossa de : « il avait reçu de la nature les inclinations que donne la noblesse du sang : de la grandeur d'âme, de l'élévation dans la pensée, de l'ardeur pour la gloire, de l'aptitude pour tous les exercices chevaleresques, une grâce charmante dans les manières, enfin toutes les qualités et tous les mérites qui doivent distinguer un jeune homme de haute naissance ». Daniel Bartoli. *Histoire de Saint Ignace d'après les documents originaux*, p. 01.

⁵²⁹ Tradução nossa de : “mais Dieu, en donnant à Ignace ce caractère et cette trempe d'âme, avait sur lui de plus grands desseins ; des dons si rares allaient, un jour, servir d'instruments à la grâce pour des vues bien différentes de celles que se proposaient et le père et le fils ». Daniel Bartoli. *Histoire de Saint Ignace d'après les documents originaux*, p. 02.

A primeira assinatura com seu nome encontra-se numa carta de 1537, possivelmente por devoção a Santo Inácio de Antioquia, admirável na sua profunda veneração pelo nome de Jesus⁵³⁰.

Em meio da verdejante beleza das campinas bascas, orladas de montanhas maciças com ricas pastagens, e abundantes regatos rumorejando por copiosos córregos, passou Inácio os primeiros anos, e marcou as primeiras atitudes no seio duma família, cujas raízes mergulhavam bem fundo na Idade Média, vivendo no seu castelo de blocos de pedra toscamente lavrados, que invocavam recordações de lutas feudais. Era sua tradição hereditária uma intensa lealdade à fé católica, e uma grande fidelidade ao código da cavalaria medieval⁵³¹.

Conforme William Bangert, Inácio de Loyola, perdeu sua mãe muito cedo, e na sua tenra idade, foi enviado para a carreira eclesiástica por seu pai. Como não demonstrou vocação pelos estudos eclesiásticos, mas sim uma forte atração para a aventura e a glória da carreira militar, então seu pai o enviou para a Corte de Ferdinand, rei de Castela na qualidade de pajem por volta de seus 15 anos de idade, um pouco antes de seu falecimento, provavelmente em 1506; “ele partiu para Arévalo, aos cuidados de D. Juan Velásquez del Cuéllar, parente da família Loyola, membro do Conselho Real, tesoureiro mor da corte real, a fim de adquirir, sob a sua direção, a formação básica de um cortesão e gentil-homem espanhol”⁵³².

Ao adentrar “na Grande Chancelaria do tribunal, ele foi apresentado à correspondência diplomática, à administração e à lei. Sua caligrafia, bela e elegante, se tornará célebre. Na Corte acontecem eventos culturais para o conhecimento da literatura e da música”⁵³³. Suas relações distintas com figuras de alto escalão e seu conhecimento da burocracia seriam de grande utilidade para ele quando, mais tarde, foi nomeado general da Ordem.

Sua trajetória de vida inicia-se como pajem no suntuoso palácio de Arévalo, na Província de Castela onde desfrutou até aos vinte e seis anos de idade de todas as vaidades do mundo, pois ali ele absorveu o senso do requinte da vida cortesã. Com impulsos tipicamente bascos, com extravios morais, com certo refinamento nobre e aberto à voz da graça, Inácio de Loyola foi um jovem típico de sua época, porém, sua educação literária reduzia-se apenas a ler e escrever, mas a ampliou em Arévalo ao inteirar-se da literatura de seu tempo. Inácio de Loyola

⁵³⁰ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 11.

⁵³¹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 11- 12.

⁵³² William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 12.

⁵³³ Tradução nossa de : “à la grande Chancellerie de la cour, il est initié à la correspondance diplomatique, à la l’intendance et au droit. Sa calligraphie, belle et élégante, deviendra célèbre. Il est des manifestations culturelles qui se donnent à la cour, se familiarise avec la littérature et la musique ». Stefan Kiechle. *Ignace de Loyola. Maître spirituel, mystique et pragmatique. 1491 – 1556*, p. 22.

nunca perdeu seus hábitos de fidalguia, suas boas maneiras e suas atitudes gentis. Relata Reinholdo Ullmann que ele recebeu também na sua juventude, a tonsura⁵³⁴, o que muitos consideram um sinal de destinação ao estado sacerdotal.

O seu espírito juvenil inebriou-se nos sonhos extravagantemente idealistas a respeito da mulher, e na linguagem subtilmente apaixonada do amor humano, que encontrava no Amadis de Gaula e em outros romances do mesmo gênero. Trajando roupas de cores brilhantes, gorro escarlate sobre as madeixas loiras que lhe chegavam aos ombros, espada e adaga à cinta, Inácio achava as suas delícias nos exercícios militares, no convívio de mulheres, nos pecados da carne. Era uma vida, como o próprio Inácio confessou mais tarde, toda dominada por um grande desejo vão de ganhar honra⁵³⁵.

Os documentos mais antigos que se dispõe sobre Inácio de Loyola são os autos do tribunal de Azpeitia, os quais denunciam um "crime grave" cometido por ele. O caso foi encerrado, com o fundamento de que Inigo, sendo membro do clero por causa de sua tonsura, não depende da jurisdição civil secular e as aventuras eróticas dos cortesãos era uma prática bastante comum. Relata-se que alguns anos atrás, historiadores questionaram sobre a possível linhagem de Inácio de Loyola. Não se tem certeza sobre o fato, mas presume-se que ele era pai de uma certa María de Loyola, natural de Arévalo. Na obra *O Peregrino*, sua autobiografia, ele alude a isto quando explicita que após sua partida de Loyola, ele entrega dinheiro a certas pessoas "a quem se sentia obrigado"⁵³⁶.

Com as obscuras mudanças provocadas pela morte do rei Fernando em 1516, Juan Velásquez de Cuéllar perdeu seu lugar de destaque na Corte e Inácio de Loyola inicia então, uma nova etapa de vida ao alistar-se em 1517 como gentil-homem do duque de Nájera, Don Antônio Manrique de Lara, vice-rei de Navarra, o qual era parente dos Loyolas. Durante três anos Inácio de Loyola acompanhou o vice-rei em torneios, caçadas e em suas viagens de negócios, como também o acompanhou a Valladolid em ocasiões festivas e especiais.

Em 1520 o vice-rei de Navarra o envia em missão diplomática à Nájera e ele se revela um extraordinário negociante em termos políticos. Isso sucedeu antes da tentativa de invasão

⁵³⁴ A tonsura é um corte rente de parte do cabelo, geralmente de forma arredondada, realizado numa cerimônia religiosa pelo bispo, ao conferir ao ordinando o primeiro grau no clero, chamado também "prima tonsura". O significado original era o de renúncia às vaidades mundanas. Caiu em desuso com a aprovação tácita da autoridade eclesiástica de Paulo VI, que suprimiu a prima tonsura, passando o ingresso no estado clerical a fazer-se pela ordenação diaconal. Lorene Dutra Moreira e Ferreira. *Tonsura*, p. 01.

⁵³⁵ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 12.

⁵³⁶ Stefan Kiechle. *Ignace de Loyola. Maître spirituel, mystique et pragmatique*. 1491-1556, p. 23.

do trono de Navarra por Henrique D'Albert apoiado pelo rei Francisco I da França, o que ocasionou uma batalha em Pamplona na primavera de 1521, sob o comando de Francisco de Beaumont que abandonou seu posto face às investidas francesas.

Diante da desprezível fuga, Inácio de Loyola convenceu o governador da fortaleza e o seu capitão a prosseguirem na batalha. Porém, a infantaria inimiga deflagrou seus sonhos de coragem e galhardia ao serviço de seu monarca ao ser ferido por um projétil de colubrina que estilhaçou sua perna direita, numa segunda-feira de Pentecostes (20 de maio de 1521)⁵³⁷. Desta maneira teve fim a sua carreira de cavaleiro, apesar de sua tentativa em conservar o aprumo ideal de um cavaleiro de armas ao enfrentar uma cirurgia que lhe cometeu agruras insuportáveis. A cirurgia foi um grande sucesso, mas lhe deixou sequelas. Mesmo assim ele voltou a usar sua vestimenta conforme a época em que viveu: usar o calção estritamente ajustado à coxa⁵³⁸, mas esse período de sua convalescença lhe provocou uma reviravolta interior inesperada.

Como o castelo não tinha as obras dos *Amadis dos Gauleses*⁵³⁹, nem a História do muito corajoso cavaleiro *Esplandriano* (esplêndido, lendário) e nem as Conquistas de armas de *Lisuarte da Grécia*⁵⁴⁰, mas somente obras piedosas, sua convalescença além de restaurar sua saúde, transformou-lhe também a mente e o coração quando passou a ler a *Vita Christi cartuxano*, do monge cartuxo Ludolfo da Saxônia, traduzida para o espanhol pelo frei franciscano Ambrósio Montesino e a famosa *Lenda de Ouro* de Jacques de Voragine, conhecida pelo nome vulgar de *Flos Sanctorum*, *Vidas de Santos*, como também por *Legenda Áurea*, obra muito popular na Idade Média escrita pelo dominicano Jacopo de Varazze, em espanhol, a qual exerceu forte influência sobre Inácio de Loyola ao ler as façanhas daqueles homens que o autor apresentava como “cavaleiros de Deus” totalmente dedicados ao “Eterno Príncipe Jesus Cristo”⁵⁴¹. Alexandre Brou relata o pensamento de Inácio de Loyola: “esses são os heróis de um novo tipo, especialistas em feitos de amor - amor divino; "e se eu fizesse o que São

⁵³⁷ Daniel Bartoli. *Histoire de S. Ignace de Loyola d'après les documents originaux*, p. 373.

⁵³⁸ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 13-14.

⁵³⁹ *Amadis de Gaule* (*Amadis de Gaula*) é um romance de cavalaria espanhol. É uma obra de Garci Rodríguez de Montalvo e foi publicado em 1508 em Saragoça; Zaragoza, Espanha.

⁵⁴⁰ Sétimo livro da série *Amadís de Gaula*, impresso pela primeira vez em Sevilha em 1514, com o título *O Sétimo Livro de Amadís de Gaula*, que trata dos fatos das grandes armas de Lisuarte de Grécia. Foi escrito por Feliciano de Silva.

⁵⁴¹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 14.

Domingos fez? Este “é o reflexo, mil anos depois, das questões íntimas de Santo Agostinho: “Tu non poteris quod isti, quod istae?”⁵⁴²; isto é o que ele havia lido na Lenda Dourada”⁵⁴³.

E, “ao mesmo tempo, na *vida de Cristo* de Ludolfo, o Cartuxo, com as suas inúmeras citações dos Santos Padres, especialmente de São Bernardo, mostrou-lhe, acima dos santos, o modelo dos santos, Jesus Cristo”⁵⁴⁴; e “apresentou-lhe o grande Capitão Jesus Cristo cujo anseio é que os seus seguidores caminhem como “cavaleiros santos”, de olhos fitos no “espelho da sua paixão”, a fim de nela haurirem a coragem para sofrer as agruras da batalha”⁵⁴⁵.

Seu espírito maravilhou-se com a nobreza da vida dos Santos. Seduzido, sentiu-se dividido entre uma vida santificada e a glória militar e grandes façanhas da cavalaria: “os exemplos dos santos não prevaleceram de imediato, e sua vontade flutuou de destreza mundana para destreza divina”⁵⁴⁶; “seu desejo de imitar os santos é a expressão de uma identificação infantil com grandes heróis. Basicamente, ele apenas transferiu seus ideais de cavalaria para os santos. Em vez de ser distinguido por grandes feitos de armas, ele quer ser notado por façanhas ascéticas”⁵⁴⁷. Esse fato, “consiste em um pensamento voltado para a performance espiritual, imbuído de vaidade e um desejo insaciável de honra, e caminha lado a lado com uma desvalorização da dimensão corporal. Posteriormente, Iñigo perceberia dolorosamente esse

⁵⁴² Tradução nossa de: “tu non poteris quod isti, quod istae?” “Você não pode fazer o que eles fazem, o que eles são”. Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 06.

⁵⁴³ Tradução nossa de : “voici maintenant des héros d’un genre nouveau, experts en exploits d’amour, - d’amour divin. « Et si que je faisais ce qu’a fait saint Dominique ? ». C’est l’écho, à mille ans de distance, des questions intimes de saint Augustin : « Tu non poteris quod isti, quod istae ? ». Ce qu’il avait lu dans la Légende dorée ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 06.

⁵⁴⁴ Tradução nossa de : « en même temps la vie du Christ par Ludolphe le Chartreux, avec ses innombrables citations des Saints Pères, de saint Bernard surtout, lui montrait, au-dessus des saints, le modèle des saints, Jésus-Christ ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 07.

⁵⁴⁵ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 14-15.

⁵⁴⁶ Tradução nossa de : “les exemples de saints ne l’emportèrent pas au premier assaut, et sa volonté allait flottant des prouesses mondaines aux prouesses divines ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 07.

⁵⁴⁷ Tradução nossa de : “son désir d’imiter les saints est l’expression d’une identification infantile à de grands héros. Au fond, il a seulement reporté sur des saints ses idéaux de chevalerie. Au lieu de se distinguer par de grands faits d’armes, el veut se faire remarquer par des exploits ascétiques ». Stefan Kiechle. *Ignace de Loyola. Maître spirituel, mystique et pragmatique. 1491-1556*, p. 31.

desequilíbrio”⁵⁴⁸. Tais experiências interiores o fizeram refletir sobre seus devaneios, porque de um lado sentia o coração vazio e do outro uma profunda paz e alegria. Esta foi sua primeira experiência ao imaginar uma luta entre Deus e o demônio face à sua indecisão.

Inácio de Loyola, “por seu excepcional poder de concentração e reflexão interior, [...], deixou-se dominar duma ideia central e fundamental: Cristo é Rei; os Santos são os seus cavaleiros, e a alma humana é o campo de batalha dum combate renhido entre Deus e satanás”⁵⁴⁹.

Tudo isso se encontrará nos Exercícios, condensado em fórmulas curtas. Com insistência, Inácio falará em vestir as librés, as "cores" do Cristo sofredor, como falava em usar as cores de seu patrono, o duque de Nájera. Aquilo que chama de terceiro modo de humildade, e que é a "alegria perfeita" de São Francisco, ele faz o ponto de partida indispensável de toda a perfeição elevada⁵⁵⁰.

Inácio de Loyola tocado pela fé, mostrou-se determinado em seu novo propósito: rumar em peregrinação para a Terra Santa em uma experiência mística; “um amigo íntimo de Inácio, anos mais tarde – Juan de Polanco – observava que ele foi sempre um homem magnânimo com a ambiciosa obsessão de grandes coisas. Magnanimidade e ambição da mais alta santidade foram certamente as marcas características da nova vida que ia começar”⁵⁵¹, a qual foi coroada com sua clara visão da Santíssima Virgem Maria com o Menino Jesus nos braços.

Em fins de fevereiro de 1522, após nove meses de convalescença Inácio de Loyola prepara-se para sua desejada peregrinação a Jerusalém. Montando uma mula, vestindo seus trajes coloridos de cortesão dirigiu-se para o sul em direção ao santuário de Nossa Senhora de Aránzazu, perto de Oñate, onde fez uma vigília e o voto de castidade. Depois seguiu para

⁵⁴⁸ Tradução nossa de : « elle consiste en une pensée axée sur la performance spirituelle, empreinte de vanité et de désir insatiable d’honneurs, et va de pair avec une dépréciation de la dimension corporelle. Par la suite, Inigo allait se rendre douloureusement compte de ce déséquilibre ». *Stefan Kiechle. Ignace de Loyola. Maître spirituel, mystique et pragmatique. 1491 – 1556*, p. 31.

⁵⁴⁹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 15.

⁵⁵⁰ Tradução nossa de : “tout cela se retrouvera dans les Exercices, condensé en formules brèves. Avec insistance Ignace parlera de porter les livrées, le « couleurs » du Christ souffrant comme il parlait j’ai de porter les couleurs de son patron le duc de Nájera. De ce qu’il appelle le troisième mode d’humilité, et qui est la « joie parfaite » de saint François, il fait l’indispensable point de départ de toute haute perfection ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 07.

⁵⁵¹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 15.

Navarrete e dali para o famoso santuário e abadia beneditina de Montserrat, para uma confissão geral com o sábio e santo Diretor Espiritual beneditino Don Juan Chanones, antigo Vigário Geral de Mirepoix (França), provavelmente em 21 de março de 1522, onde ele escolheu para se alistar livremente, longe de sua família, no serviço de Deus, e para entrar em um novo título de cavaleiro.

Ele dedicou três dias à sua confissão geral, que fez por escrito. Seu confessor, o primeiro guia que conheceu desde a lesão, era um verdadeiro homem de Deus, o beneditino francês Dom Jean Chanones. O que estava acontecendo entre eles? Que lições foram dadas ao peregrino? Nós não sabemos. Tem-se argumentado veementemente que Chanones comunicou a seu penitente um livro amplamente utilizado no mosteiro, o *Ejercitatorio de la vida espiritual*, a obra do último abade, Garcia Ximenes de Cisneros; daí se resultaria que os Exercícios de Inácio nada têm de original e que sua espiritualidade é inteiramente beneditina [...]. É possível, muito provavelmente mesmo, que Inácio tenha visto o livro; mas é certo que ele não tomou nada de importante. Além disso, não foi em três dias que ele poderia ter feito a série de meditações para chegar à união divina, tal como fixada por Cisneros: teria levado pelo menos um mês. Mas ele chegou ao monte sagrado no dia 20 ou 21, e partiu no dia 25⁵⁵².

Inácio de Loyola presenteou o mosteiro com a sua mula, como também sua espada e adaga para serem suspensas na reixa (grade) em frente à capela de Nossa Senhora de Montserrat (Mãe do Deus das Batalhas - este é um dos títulos da Virgem de Montserrat) e doou suas vestes de fidalgo. Na véspera da festa da Anunciação, no dia 24 de março, enverga seu vestido, um traje tosco de peregrino, e com bordão na mão faz uma vigília. É quando ele reza diante da nova dama cujos pensamentos foram oferecer-se para o serviço de Deus. Após essa vigília ele começou publicamente sua vida de santo⁵⁵³.

No dia 25 de março Inácio de Loyola começa então sua aventura como cavaleiro de Cristo e ruma para Manresa, uma pequena vila com apenas quinhentas famílias, às margens do

⁵⁵² Tradução nossa de : “il consacre trois jours à sa confession générale qu’il fit par écrit. Son confesseur, le premier guide qu’il ait rencontré depuis sa blessure, était un véritable homme de Dieu, le bénédictin français Dom Jean Chanones. Que se passa-t-il entre eux ? Quelles leçons furent donnés au pèlerin ? Nous ne savons. L’on a soutenu avec passion que Chanones avait communiqué à son pénitent un livre dont on se servait beaucoup au monastère, l’*Ejercitatorio de la vida espiritual*, œuvre du dernier abbé, Garcia Ximenes de Cisneros ; d’où il résulterait que les Exercices d’Ignace n’ont rien d’original et que sa spiritualité est toute bénédictine. [...]. Il est possible, assez vraisemblable même, qu’Ignace ait vu le livre ; mais il est certain qu’il n’y a rien pris d’important. Du reste ce n’est pas en trois jours qu’il aurait pu faire la série de méditations pour arriver à l’union divine, telle qu’elle est fixée par Cisneros : il y aurait fallu à tout le moins un mois. Or, arrivé à la sainte montagne le 20 ou le 21, il en repartit le 25 ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 14-15.

⁵⁵³Reinhold Aloys Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 48.

rio Cardoner, considerado como um marco importantíssimo na sua vida, pois parece que Deus já havia então colocado na sua alma todas as virtudes que iria exercitar durante toda a sua vida. Sua estadia em Manresa lhe ocasionou as mais profundas e transformadoras experiências espirituais, pois lá ele se consagra a Deus. Observa-se também que foi em Manresa “onde, na vívida clareza das verdades eternas da fé”⁵⁵⁴, que Inácio de Loyola esboçou, por escrito, a estrutura de seu livrinho, que haveria de revolucionar a espiritualidade da Igreja – os Exercícios Espirituais⁵⁵⁵, que “apontam o caminho para uma aceitação amorosa e magnânima da vontade de Deus no serviço de sua divina Majestade”⁵⁵⁶. Inácio de Loyola “era um homem de letras claramente não qualificado: nem teólogo, nem erudito, nem escritor, mas ele sabia ler; sabia escrever, era até calígrafo nas horas vagas; ele sabia rimar; um pouco como todo mundo, versos galantes ou versos devotos: nada mais.”⁵⁵⁷. Daniel Bartoli relata que “foi com este livro que ele

⁵⁵⁴ Tradução nossa de : « où, à la vive clarté des vérités éternelles de la foi ». Daniel Bartoli. *Histoire de S. Ignace de Loyola d'après les documents originaux*, p. 3.

⁵⁵⁵ La persuasion de l'origine des Exercices écrits aux pieds de Marie n'est point spéciale à la Compagnie ; elle a été partagée et proclamée par des membres de presque tous les Ordres religieux. Citons les paroles de quelques-uns d'entre eux : Le P. Carme qui publia la traduction allemande des notices mémorables du P. Rosignoli sur les Exercices la dédie à de Religieuses Cisterciennes, filles de saint Bernard, et comparant le livre de saint Ignace à quelques écrits de saint Bernard, il dit avec une grande affinité avec ceux de saint Bernard, puisqu'`a tous deux ils ont été inspirés et insinués très doucement, à ce dernier, à Clairvaux, par la mamelle virginal de Marie, et à l'autre, à Manrèse, par sa bouche très pure ; par suite l'efficacité des uns et des autres, si elle n'est pas tout à fait égale, est du moins analogue et semblable. Tradução nossa de: “a persuasão da origem dos Exercícios escritos aos pés de Maria não é peculiar à Companhia de Jesus; ela foi compartilhada e proclamada por membros de quase todas as ordens religiosas. Citemos algumas delas: Pe. Carme, que publicou a tradução alemã dos memoráveis avisos de Pe. Rosignoli sobre os Exercícios, dedicou-a às Religiosas Cistercienses, filhas de São Bernardo, e comparando o livro de Santo Inácio com alguns escritos de São Bernardo, ele diz com grande afinidade com os de São Bernardo, pois ambos foram inspirados e muito gentilmente insinuados, para este último, em Clairvaux, pelo seio virginal de Maria, e para a outra, em Manresa, por sua boca puríssima; conseqüentemente, a eficácia de ambos, se não exatamente igual, é pelo menos análoga e semelhante”. Henri Watrigant. *Genèse des Exercices de saint Ignace de Loyola de la Compagnie de Jesus*, p. 16.

⁵⁵⁶ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 19.

⁵⁵⁷ Tradução nossa de : « il était homo litterarum plane rudis : ni théologien, ni lettré, ni écrivain, mais il savait lire ; il savait écrire, il était même calligraphe à ses heures ; il savait rimer ; un peu comme tout le monde, des vers galants ou des vers dévots : rien de plus ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 01.

reuniu seus companheiros, fundou sua nova Ordem e enviou uma multidão incontável de súditos de elite para os mosteiros”⁵⁵⁸.

Sobre a sua alma irromperam, ondas após ondas, graças extraordinárias que o elevaram às alturas da experiência mística, com assombrosas visões da Santíssima Trindade, de Cristo Nosso Senhor e de Nossa Senhora. Um dia nas margens do rio Cardoner, um clarão de fulgor supremo lhe inundou a alma. Anos mais tarde, recordando esta experiência decisiva, Inácio tentava explicar, por meio duma comparação, a profundidade e a amplidão da intuição do sobrenatural que naquele momento lhe foi dada. Nunca em toda a sua vida, em momento algum, tinha recebido um enriquecimento interior que pudesse comparar-se com aquele que fruiu junto ao Cardoner. De tal maneira que, ainda que se fundissem numa só intuição compreensiva todas as graças que veio a receber mais tarde, e todos os conhecimentos adquiridos por seu próprio esforço, não poderiam igualar-se em profundidade e clareza à experiência em Manresa. Desde então – ele mesmo o afirma – começou a ser outro homem. Desde então ficou marcado na lista dos maiores místicos da história da Igreja⁵⁵⁹.

Após recuperar seu estado físico debilitado por suas sucessivas penitências, as quais lhe afetaram o estômago, Inácio de Loyola deixou Manresa. Depois de obter a benção e um Breve⁵⁶⁰ do Papa Adriano VI⁵⁶¹ em Roma para peregrinar, partiu a pé (600km) em fins de fevereiro de 1523 para Veneza, porto de embarque para a Terra Santa. Com a ajuda do Dodge de Veneza, Andrea Gritti, que lhe concedeu um embarque no navio Negrona até Chipre, finalmente desembarcou em Jafa no dia 31 de agosto e em 04 de setembro juntou-se aos peregrinos guiados por Franciscanos, custódios dos lugares santos, e silenciosamente adentraram a cidade de Jerusalém em uma respeitosa procissão. Emocionado visitou todos os lugares considerados santos como o Santo Sepulcro, o rio Jordão, Belém, o Monte das Oliveiras,

⁵⁵⁸ Tradução nossa de : “c’est avec ce livre qu’il rassemble ses compagnons, fonde son nouvel Ordre et envoie dans les monastères une foule innombrable de sujets d’élite ». Daniel Bartoli. *Histoire de S. Ignace de Loyola d’après les documents originaux*, p. 3.

⁵⁵⁹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 17-18.

⁵⁶⁰ Um breve (do latim, breve, ou seja, "curto") é uma carta papal que dispensa algumas das formalidades previamente exigidas em bulas papais. Os breves pontifícios foram introduzidos no século XV pelo Papa Eugênio IV. Escritos em pergaminho, geralmente dobrados, eram selados com cera vermelha utilizando o anel de pescador. O nome do papa aparecia na parte superior, normalmente escrito em letras maiúsculas, como por exemplo: PIUS PP III, em vez da saudação formal na terceira pessoa utilizada em bulas. Um breve pontifício adota uma forma direta de discurso e começa por meio de um preâmbulo com uma declaração do caso e a motivo do breve. Instituto Humanitas Unisinos. *O que é um Breve Pontifício?* p. 01.

⁵⁶¹ Há poucos anos descobriu-se em Roma, no arquivo do Vaticano, o documento de licença do Papa Adriano VI para Inácio de Loyola fazer sua peregrinação a Jerusalém com o título de clérigo: “Enecus (Iñigo) de Loyola clericus pampilonensis diocesis (da diocese de Pamplona)”. Arthur Rocha Morsch. *Inácio de Loyola*, p. 11-12.

a gruta da Agonia, Betânia, a piscina de Siloé e muitos outros. Desejou permanecer em Jerusalém porque acreditava que aqueles lugares exalavam aromas tanto de devoção como de santidade, mas foi aconselhado pelo Provincial dos franciscanos que deveria partir. Peregrinos eram proibidos de circular sozinhos. Por essa razão, desejoso de visitar o Monte das Oliveiras novamente, subornou os guardas lhe dando seu canivete e suas tesouras para que lhe permitissem a entrada⁵⁶².

Após sucessivos transtornos, Inácio de Loyola desembarcou em Veneza em janeiro de 1524 e partiu para Barcelona, atravessando territórios conturbados pela disputa do ducado de Milão entre Carlos V e Francisco I. O seu objetivo era estudar para se tornar sacerdote, pois ele tanto desejava ajudar outras almas em sua busca do divino quanto tornar-se apóstolo do reino de Cristo. Talvez isso tenha sido um reflexo de sua estadia em Jerusalém, apesar de não haver nenhuma mostra aparente de que tenha sofrido qualquer transformação espiritual conforme expressa o Pe. De Guibert: “não parece ter ele tido uma mudança notável nos traços essenciais de sua vida espiritual”⁵⁶³.

Aos trinta e três anos de idade Inácio de Loyola sob a direção de Jerónimo Ardévol começou seus estudos em Barcelona. Este foi o início de uma longa jornada que se estenderia a Alcalá, Salamanca e depois a Paris.

Após dois anos de estudos em Barcelona, Inácio foi aconselhado pelo seu mestre Ardévol, partir para Alcalá de Henares, um dos centros irradiadores de cultura na Renascença europeia do século XVI, para estudar filosofia na famosa universidade fundada pelo Cardeal Jiménez de Cisneros. Ao mesmo tempo que deixou seus trajes de penitência, desenvolveu atividades apostólicas: dava os exercícios e declarava a doutrina cristã. Juntamente com seus primeiros companheiros angariados em Barcelona, Calixto de Sá, João de Arteaga e Lope de Cáceres, “todos vestidos do mesmo modo, bem depressa começaram a ganhar popularidade na cidade, pelo dom que possuíam de falar de maneira persuasiva e convincente sobre temas espirituais”⁵⁶⁴, o que lhe rendeu três processos e um mês e meio de prisão. Em virtude da sentença proferida pelo inquisidor de deixar seus trajes de peregrino como também de pregar, tanto em particular como em público, sob pena de excomunhão, Inácio de Loyola deixou Alcalá e partiu com seus companheiros para Salamanca onde a descortesia foi ainda maior. O Vigário

⁵⁶² Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 55-60.

⁵⁶³ Tradução nossa de : «il ne semble pas avoir eu de changement notable dans les traits essentiels de sa vie spirituelle ». Joseph de Guibert. *La Spiritualité de la Compagnie de Jésus*, p. 15.

⁵⁶⁴ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 23.

Geral da diocese o enviou para o cárcere mais uma vez com um de seus companheiros e o texto de seus Exercícios Espirituais foi submetido a um exame crítico oficial. Após receber a visita do futuro Arcebispo de Burgos Inácio de Loyola recebeu a sentença: enquanto não completasse seus estudos por mais quatro anos estava proibido de explicar aos outros a distinção entre pecado venial e pecado mortal. Diante de tão árdua sentença tomou a decisão de deixar a Espanha e partir para a universidade de Paris.

No dia dois de fevereiro de 1528, aos trinta e sete anos de idade, Inácio de Loyola chegou em Paris com o objetivo de estudar Filosofia e Teologia. Matriculou-se no colégio de Montaigu, fundado em meados do século XIV, para repetir os estudos de gramática e humanidades e retomou seu estudo de latim. Sustentado pelos comerciantes de Bruges e Antuérpia após sua mendicância em Flandres, como também em Londres, deu início ao curso de Filosofia no colégio de Santa Bárbara, situado no Quartier Latin⁵⁶⁵, aos 38 anos, onde recebeu sua licenciatura e o grau de Mestre e ainda, mudou seu nome de Iñigo para Ignatius. Em 1533 começou o curso de Teologia com os dominicanos no seu convento da rua Saint Jacques, porém não o concluiu. Mais tarde o retomou em Veneza. Obteve também o grau de magistério na Faculdade de Artes de Paris, o que lhe autorizou a ensinar em qualquer um dos colégios parisienses. Seu certificado de Mestre data de 14 de março de 1535⁵⁶⁶, porém este não era seu objetivo, mas sim fundar uma ordem religiosa. Nunca aprendeu francês, pois estudava em espanhol e em latim. Foi nesse período que Inácio de Loyola conheceu um grupo de amigos, seis no total, que vão constituir o fundamento, as cariátides da futura Companhia de Jesus.

Conforme William Bangert, “a sua educação, até então modelada em grande parte pela tradição medieval do refinamento cortesão e cavalheiresco recebida em Loyola e Arévalo, ampliou-se agora com outro legado da Idade Média: a filosofia escolástica e a teologia de Santo Tomás de Aquino”⁵⁶⁷, e os comentários de Pierre Lombard⁵⁶⁸.

Durante a festa da Assunção de Nossa Senhora, celebrada no dia 15 de agosto de 1534 os sete companheiros se dirigiram à pequenina capela de S. Dionísio (Anexo XI), situada ao sopé, nas faldas de Mont-des-Martyrs, hoje Montmartre, e Pedro Fabro, o único sacerdote do

⁵⁶⁵ O Colégio de Santa Bárbara ainda existe e está situado na rua Vallete próximo ao Panthéon, Paris, França.

⁵⁶⁶ Stefan Kiechle. *Ignace de Loyola. Maître spirituel mystique et pragmatique. 1491-1556*, p. 49.

⁵⁶⁷ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 25.

⁵⁶⁸ Pedro Lombardo foi um teólogo escolástico do século XII e Bispo, nascido por volta de 1100 em Lumellogno, perto de Novara, no norte da Itália, e falecido em 20 de julho de 1160 em Paris. Seus escritos teológicos definem os contornos da doutrina da Transubstanciação, que será confirmada como o dogma da Igreja no Quarto Concílio de Latrão. Jean Jolivet. *Portail National des Archives*, p. 01.

grupo celebrou o Santo Sacrifício da Missa, e juntos pronunciaram os três votos: pobreza, castidade e obediência. Assim, constituíram uma pequenina companhia, embora ainda não fosse uma ordem religiosa. Somente em 1537 Inácio de Loyola e seus amigos Xavier, Simão Rodriguez, Lainez, Salmeron, Bobadilla e Codure foram ordenados sacerdotes e por essa razão receberam do legado apostólico, cardeal Veralli, amplas faculdades, em todos os domínios de Veneza, para celebrar missa, pregar, confessar, administrar os demais sacramentos bem como ler e interpretar publicamente a Sagrada Escritura⁵⁶⁹; “visto que Jesus era o seu modelo, decidiram então identificar-se a si mesmos como – Companhia de Jesus”⁵⁷⁰. A seguir Inácio de Loyola redige um pequeno texto para o Sumo Pontífice Paulo III, apresentando suas intenções para a constituição de uma ordem religiosa.

Após muitas controvérsias, no dia vinte e sete de setembro de 1540, em Roma, no Palazzo Venezia, o Papa Paulo III assinou a Bula *Regimini militantes Ecclesiae*, confirmando, de modo solene, a fundação da Companhia de Jesus, a qual caracteriza-se por sua mobilidade apostólica com a restrição proposta pelo Cardeal Bartolomeo Guidiccioni, ou seja, a nova ordem não poderia passar de sessenta membros. Mas desde “vinte e quatro de março de 1543, a Bula *Iniunctum Nobis* já permitia admissão de número indeterminado de membros na Companhia de Jesus”⁵⁷¹. Mas foi “somente em 1544, que Paulo III suprimiu a primitiva restrição de sessenta membros e em 31 de julho de 1548, ele assinou o breve *Pastoralis officii*:

Estamos convencidos, disse o Papa, de que estes Exercícios, cheios de piedade e santidade, são muito úteis para a edificação e o progresso espiritual dos fiéis, e que assim continuarão no futuro. É justo constatar os frutos abundantes que Inácio e seus companheiros não cessam de produzir entre todas as nações da Igreja de Deus, e a poderosa ajuda que eles encontram para este trabalho nos ditos Exercícios e tudo que eles contêm, juntos e em detalhes. Nós os louvamos e exortamos fortemente no Senhor todos os fiéis de ambos os sexos a fazerem estes Exercícios e a serem por eles formados⁵⁷².

⁵⁶⁹ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 124.

⁵⁷⁰ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 30.

⁵⁷¹ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 140.

⁵⁷² Tradução nossa de : « nous sommes convaincu, disait le Pape, que ces Exercices pleins de piété et de sainteté, sont grandement utiles à l'édification et au progrès spirituel des fidèles, et qu'ils le resteront dans l'avenir. Il n'est que juste de constater les fruits abondants qu'Ignace et ses compagnons ne cessent de produire parmi toutes les nations dans l'Église de Dieu, et le puissant secours qu'ils trouvent pour cette œuvre dans les dits Exercices et tout ce qu'ils contiennent, ensemble et détails. Nous les louons, et nous exhortons vivement dans le Seigneur tous les fidèles de l'un et l'autre sexe à faire ces Exercices et à se laisser former par eux ». Alexandre Brou. S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 65-66.

Em 1550 o Papa Júlio III confirmou solenemente a Companhia com a bula *Exposcit debitum*⁵⁷³. Segundo William Bangert, “bem depressa começaram os membros da Ordem a ser conhecidos como Jesuítas, isto é, ligados de modo especial com o nome de Jesus, a princípio em sentido pejorativo, e mais tarde, geralmente, como expressão de estima”⁵⁷⁴.

O sonho de Inácio de Loyola concedido às margens do rio Cardoner em Manresa concretizou-se após vinte anos. Era obra de Deus, para o bem das almas⁵⁷⁵, e ele, torna-se o primeiro geral da Companhia de Jesus e a perpetua em Roma, uma vigorosa Ordem docente inspirada no *modus parisiensis*.

A educação foi uma missão confiada pela Igreja aos jesuítas desde a origem de sua Ordem. A educação da juventude caracteriza a Companhia, ela é sua honra, sua glória, e isto a distingue de outras congregações religiosas. Após o período de sua supressão (1773-1814), a Companhia de Jesus foi restaurada e sua missão tornou-se primordialmente educacional como confirma a bula papal de León XII em 1824⁵⁷⁶. François Charmot expressa que “o Papa Gregório XIII acrescenta que o trabalho dos colégios, assim entendido, data da primeira fundação da Companhia de Jesus; que se deve a uma vocação divina; que é uma grande bênção de Deus e, para a Igreja, um tesouro espiritual”⁵⁷⁷.

Em Manresa, ele afirmou, solenemente, que Deus foi seu único mestre-escola, comunicando-lhe conhecimentos que iluminaram seu entendimento e atraíram o assentimento de sua vontade. Foi um conhecimento transformador que o fez entrar num novo universo, no qual ele vai, doravante, mover-se: todos os dons descem do alto, das Três Pessoas Divinas: o Filho encarnado é o centro do mundo, a figura histórica de Jesus é o guia da vida, a criação, enfim, saída de Deus, é confiada ao ser humano. A criação é o lugar seguro, no qual Deus pode ser procurado e encontrado por sua presença e sua ação. O ser humano novo, que ingressa neste novo mundo, gerado para sua liberdade e capaz de fazer dele um dom, pode, deste ponto em diante, dar à vida um sentido, que será também o fim principal da Companhia de Jesus: ajudar as almas⁵⁷⁸.

⁵⁷³ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 34.

⁵⁷⁴ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 34.

⁵⁷⁵ Reinhold Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 140.

⁵⁷⁶ François Charmot. *La pédagogie des jésuites. Ses principes, son actualité*, p. 17-28.

⁵⁷⁷ Tradução nossa de : « le Pape Grégoire XIII ajoute que l'œuvre des collèges, ainsi comprise, date de la première fondation de la Société de Jésus ; qu'elle est due à une vocation divine ; qu'elle est un grand bienfait de Dieu, et, pour l'Eglise, un trésor spirituel ». François Charmot. *La pédagogie des jésuites. Ses principes, son actualité*, p. 17-28.

⁵⁷⁸ Jean-Claude Dhôtel. *Apresentação*, in: Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaiçá – CEI. *Escritos de Inácio de Loyola. O Relato do Peregrino* p. 19.

Inácio de Loyola permaneceu por dezesseis anos à frente da Companhia de Jesus. Nesse ínterim permaneceu no seu quartel general orientando todos os seus membros nos quatro continentes. De seu próprio punho ou de seu secretário, Juan de Polanco, escreveu-lhe seis mil cartas. Atuou de forma cuidadosa na estruturação deste novo apostolado ao sentir em seu espírito o grande serviço que poderia prestar à Igreja no campo da educação. Escreveu em 01 de dezembro de 1551, uma carta circular a toda a Companhia, recomendando a fundação de colégios pela Europa, mas seu grande legado para a ordem religiosa foram os Exercícios Espirituais e as Constituições da Companhia que ele iniciou nas poucas páginas que redigiu para o Papa Paulo III: “nesse resumo ele expôs suas decisões, que apesar de sua brevidade, retrata já o espírito das futuras Constituições dos Jesuítas”⁵⁷⁹. Também escreveu seu *Diário Espiritual – ou Diário das moções interiores*⁵⁸⁰.

Apesar de várias tentativas, Inácio de Loyola nunca mais retornou à Jerusalém onde ele pensou em permanecer para sempre, mas foi impedido pelo “Superior dos Franciscanos, conhecedor dos sérios perigos que um tal plano acarretaria, devido às incertezas e dificuldades das relações entre Turcos e Cristãos”⁵⁸¹.

William Bangert relata também que “entre as atitudes intelectuais que adquiriu em Paris, duas são dignas de destacar: a admiração pelo sistema e organização de estudos da universidade e a predileção pelo ensino do Doutor Angélico (Santo Tomás de Aquino)”⁵⁸². Porém, seu modelo foi “o colégio Santa Bárbara que se tornou o berço da pedagogia jesuíta. Inácio, com seu gênio, conseguiu dar aos estudos clássicos uma estabilidade, uma expansão e popularidade, que nem Erasmo, o grande humanista da Renascença, pôde alcançar”⁵⁸³.

Contudo, René Fülöp-Miller relata que as Constituições da Companhia de Jesus, segundo obra importante de Loyola, contém o resultado da elaboração lógica dos princípios estabelecidos nos Exercícios; eles regulam a composição da Ordem de tal maneira que a atividade de todo o grupo de Jesus está para os Exercícios de cada

⁵⁷⁹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 33.

⁵⁸⁰ Apenas dois cadernos se conservaram, escritos pela própria mão de Inácio, que constituem o que chamamos seu *Diário Espiritual*. O primeiro caderno contém as anotações de 2 de fevereiro a 12 de março de 1544. O segundo, de 13 de março a 27 de fevereiro de 1545. Os dois cadernos serão posteriormente (1724) guardados como uma relíquia, numa encadernação gravada com fios de prata, incrustada de pedras preciosas, oferecida pelo Cardeal espanhol Álvaro de Cinfuegos. Só foram integralmente publicados muito tardiamente, em 1934. Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici (Ceí_Itaici). *Escritos de Santo Inácio: Diário Espiritual*.

⁵⁸¹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 21.

⁵⁸² William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 25.

⁵⁸³ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 41.

retirante assim como as operações de um exército estão para a manobra de um único soldado. Construídos sobre as mesmas ideias fundamentais, dominados pelo mesmo espírito, Exercícios e Constituições se complementam harmoniosamente⁵⁸⁴.

A mensagem espiritual de Inácio de Loyola, levada por uma teologia intensa e cuidadosamente pensada, tocava cada vez mais as pessoas em profundidade. Sua inspiração lança uma nova luz sobre o discernimento e a tomada de decisões é aclarada por uma espiritualidade profunda, justa e iluminada. Esse cavaleiro da nobreza basca com sua espiritualidade conseguiu ajudar o homem moderno a encontrar um sentido para a sua existência por meio de seu livrinho elaborado com sua fé em nosso Senhor Jesus Cristo e na Virgem Maria, consagrada como a padroeira dos Jesuítas.

[...], Inácio ia dando os Exercícios Espirituais a vários dos seus colegas estudantes, ateando-lhe a chama viva do amor de Deus que lhe ardia no íntimo da alma. Os companheiros que conquistara na Espanha, por diversos motivos, foram ficando pelo caminho. O primeiro cronista da Companhia de Jesus, Juan de Polanco, considerava este pequeno grupo como um nascimento prematuro de curta vida. Mas os seis que em Paris se apaixonaram do ideal de sua vida apostólica foram-lhe fiéis até o fim⁵⁸⁵.

Ao falecer, aos 65 anos de idade, em consequência de cálculos biliares em trinta e um de julho de 1556, a Companhia contava com mil jesuítas espalhados pelo mundo e foi colocada sob a responsabilidade dos padres Polanco e Madrid. Para Inácio de Loyola, o homem foi criado para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor. Para ele, Cristo é o guia e orientador da vida do jesuíta e Deus lhe concedeu seus mais ardentes desejos, conforme relatou ao padre Luís Gonçalves da Câmara entre 1553 e 1555: “o primeiro era que o Instituto da Companhia fosse confirmado pela Sé Apostólica. O segundo, que os Exercícios Espirituais fossem igualmente

⁵⁸⁴ Tradução nossa de : « les Constitutions de la Société de Jésus, second ouvrage important de Loyola, contiennent le résultat de l'élaboration logique des principes posés dans les exercices ; elles règlent la composition de l'Ordre de telle manière que l'activité de toute la compagnie de Jésus est aux exercices de chaque retraits ce que les opérations d'une armée sont à la manœuvre d'un seul soldat. Édifiés sur les mêmes idées fondamentales, dominés par le même esprit, Exercices et Constitutions se complètent mutuellement d'harmonieuse façon ». René Fülöp-Miller. *Les Jésuites et le secret de leur puissance histoire de la Compagnie de Jésus. Son rôle dans l'histoire de la civilisation*, p. 21-22.

⁵⁸⁵ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 27.

aprovados. O terceiro, que ele pudesse redigir as Constituições”⁵⁸⁶; “este relato nos foi transmitido com o título de Ata do Padre Inácio (*Acta Patris Ignatii*)”⁵⁸⁷.

[...] Sua morte foi uma morte comum, segundo seu secretário Juan de Polanco em carta endereçada a Pedro de Ribadeneira: “ele deixou esse mundo de modo comum a todos”. Inácio morreu em 31 de julho de 1556, sozinho, sem comoção, sem reunir seus companheiros para transmitir-lhes um testamento espiritual, sem a bênção papal que ele desejava, sem sequer terminar a obra de sua vida, as Constituições da Companhia de Jesus, deixando o futuro ao Espírito Santo e à habilidade daqueles que o sucederiam⁵⁸⁸.

Para os admiradores, Inácio de Loyola possuía uma visão extraordinária, foi capaz de organizar uma nova maneira de viver a religiosidade, respeitava a hierarquia de sua fé religiosa, era carismático e ainda possuía um forte senso sobre discernimento espiritual. Para outros foi um homem extremamente calculista, espírito militarista, sedento de poder e da influência política, voluntarioso, ambicioso, narcisista, tirano, oportunista, chefe de um exército mercenário, possuidor de uma linguagem dúbia dentre tantos outros predicados depreciativos⁵⁸⁹; “fascinados ou indignados, os entusiastas e os decepcionados, os críticos e os admiradores debateram sua reputação”⁵⁹⁰.

Pierre Emonet explicita que “é verdade que os companheiros que conviveram com ele (Simão Rodrigues, Nicolás Bobadilla) o despreveram como autoritário, acusando-o de favoritismo e de ambição”⁵⁹¹.

Inácio de Loyola não legou à Companhia de Jesus uma bagagem teológica ou filosófica específica, mas uma maneira de proceder, uma arte de abordar as pessoas e resolver as situações em quatro tempos: a atenção dada às circunstâncias históricas, o recurso à experiência interior pelo discernimento, o confronto com a realidade, a avaliação das decisões tomadas e seus questionamentos. Em uma época em que a sociedade se libertava do feudalismo para se organizar segundo os novos paradigmas, o procedimento era de uma sensível atualidade⁵⁹².

⁵⁸⁶ Jean-Claude Dhôtel. *Apresentação*, in: *Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici – CEI. Escritos de Inácio de Loyola. O Relato do Peregrino*, p. 09.

⁵⁸⁷ Jean-Claude Dhôtel. *Apresentação*, in: *Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici – CEI. Escritos de Inácio de Loyola. O Relato do Peregrino*, p. 09

⁵⁸⁸ Pierre Emonet. *Inácio de Loyola: lenda e realidade*, p. 07.

⁵⁸⁹ Pierre Emonet. *Inácio de Loyola: lenda e realidade*, p. 08.

⁵⁹⁰ Pierre Emonet. *Inácio de Loyola: lenda e realidade*, p. 09.

⁵⁹¹ Pierre Emonet. *Inácio de Loyola: lenda e realidade*, p. 09.

⁵⁹² Pierre Emonet. *Inácio de Loyola: lenda e realidade*, p. 143.

Com seu espírito aventureiro e belicoso herdado de sua família, seu refinamento adquirido no castelo de Arévalo, sua diplomacia revelada a serviço do Duque de Nájera, sua fé na Santíssima Trindade, seu desejo de colaborar com sua religiosidade, sua habilidade em ensinar os homens a tomar decisões de maneira autônoma. Com a graça mística das margens do Cardoner que lhe abriu os olhos, o levou a contribuir com o Novo e o Velho Mundo ao fundar uma nova Ordem religiosa a qual lhes ensinou novas mensagens cristãs durante a reforma religiosa que sucedeu na sua Era.

Nesse período, surgiu na Espanha, (século 16), os adeptos do iluminismo, os quais eram chamados de Alumbrados. O nome identifica um grupo de pseudomísticos espanhóis que afirmavam atuar sempre sob a iluminação recebida direta e imediatamente do Espírito Santo, e independentemente dos meios de graça dispensados pela Igreja.

Segundo Marcel Bataillon, Inácio de Loyola mostrou-se solidário com esta revolução religiosa da qual Erasmus de Rotterdam⁵⁹³ se tornou seu símbolo. Se ele mereceu ou não uma qualificação de alumbrado, não vem ao caso, mas enquanto estudante em Alcalá, já renunciava sua atividade de fundador com um apostolado espontâneo e leigo que logo o tornou suspeito de iluminismo, quando o *Enchiridion*⁵⁹⁴ estava na moda, e “Ribadeneira, que relaciona a anedota aos anos barceloneses de Iñigo (Inácio), admite que o fundador da Companhia de Jesus tentou

⁵⁹³ Erasmo de Rotterdam (1466 – 1536), foi um escritor, filósofo e humanista neerlandês. Ele representa um dos mais importantes escritores da literatura e do humanismo renascentista. Defendeu o conhecimento dos clássicos bem como a autonomia do saber em relação à religião, apesar de clérigo e profundamente cristão. Dedicou toda sua vida à causa da reforma interna da Igreja Católica. Seu sonho era uma Europa espiritual unida, com uma língua comum aproximando todas as pessoas. Foi aclamado "Príncipe do Humanismo". É o autor do *Enchiridion Militis Christiani*, *O Manual de um Cavaleiro Cristão*, às vezes traduzido como *O Manual de um Cavaleiro Cristão ou O Manual do Soldado Cristão*.

⁵⁹⁴ *O Enchiridion Militis Christiani* (em francês: *Manuel du chevalier chrétien*), é a primeira obra de Erasmo. Publicado em latim pela primeira vez em 1503, o livro, de cem páginas, foi traduzido para todas as línguas europeias e teve grande influência no desenvolvimento de um novo humanismo cristão na Europa do século XVI. *L'Enchiridion Militis Christiani (en français : Manuel du chevalier chrétien)*, est la première œuvre d'Érasme. Publié en latin pour la première fois en 1503 le livre, d'une centaine de pages, fut traduit dans toutes les langues européennes et eut une grande influence sur le développement d'un nouvel humanisme chrétien dans l'Europe du XVIe siècle. Paul Jacopin et Jacqueline Lagrée. *Érasme, humanisme et langage*, p. 06.

lê-lo a conselho de seu confessor, contudo abandonou essa leitura quando descobriu que arrefecia sua devoção”⁵⁹⁵.

É certo, além disso, que ele não reteve nada do *Enchiridion*? Mas, “ele aproveitará, à sua maneira, o *Monachatus non est pietas*, fundando uma ordem muito diferente das outras, que causará escândalo antes de tudo por sua organização completamente secular, não restrita pelo coro (CHOUER) ou pela clausura”⁵⁹⁶.

Os jesuítas⁵⁹⁷, ao contrário de outras ordens religiosas, mantêm algumas características dos padres seculares: eles usam o hábito, não vivem à sombra de um mosteiro, mas se misturam com a vida do mundo. Além disso, segundo alguns de seus adversários, se os jesuítas se fizeram defensores da tradição católica, ainda assim se mostraram ‘liberais’ às ideias de seu tempo⁵⁹⁸.

Com isso, “Inácio de Loyola se destacou como o grande inovador que introduziu a Igreja na modernidade”⁵⁹⁹. O Papa Gregório XV o elevou à categoria dos santos em 12 de março de 1622 e o Papa Urbano VIII assina a Bula de sua canonização no dia 06 de agosto de 1623⁶⁰⁰.

⁵⁹⁵ Tradução nossa de : « Ribadeneira (qui rapport l’anecdote aux années barcelonaises d’Inigo), admet que le fondateur de la Compagnie essaya de lire l’*Enchiridion* sur le conseil de son confesseur et abandonna cette lecture en constatant qu’elle « refroidissait » sa dévotion ». Marcel Bataillon. *Érasme et l’Espagne. Recherches sur l’histoire spirituelle du XVIe. Siècle*, p. 229-231.

⁵⁹⁶ Tradução nossa de : « est-il sûr, d’ailleurs, qu’il n’ait rien retenu de l’*Enchiridion* ? Il mettra à profit, à sa manière, le *Monachatus non est pietas*, en fondant un ordre très différent d’autres, qui fera scandale d’abord par son organisation toute séculière, non astreinte au chœur ni à la clôture ». Marcel Bataillon. *Érasme et l’Espagne. Recherches sur l’histoire spirituelle du XVIe. Siècle*, p. 230.

⁵⁹⁷ Apesar de sua estrita obediência ao Papa, os jesuítas dependem diretamente de seu Provincial e não do Bispo de sua diocese. O Padre Provincial é o Superior (o responsável) dos jesuítas de uma dada Província. É quem governa a Província, cabendo-lhe manter a unidade e a vitalidade do corpo apostólico. Na maioria do tempo, visita as várias comunidades de jesuítas e as obras respectivas. É o “Superior maior” (a autoridade máxima) da Província pela qual é responsável e, por isso, lhe devem obediência os seus companheiros. A sigla dos jesuítas, IHS, representa as três iniciais de Jesus em grego, Ihesus. Mais tarde, virou acrônimo de ‘Jesum habemus socium’ (Temos Jesus como companheiro). Peter-Hans Kolvenbach sj. *Jésuites*, p. 01.

⁵⁹⁸ Tradução nossa de : « les jésuites, contrairement à d’autres ordres religieux, conservent certains caractères des prêtres séculiers : ils en portent l’habit, ne vivent pas à l’ombre d’un monastère mais se mêlent à la vie du monde. D’ailleurs, selon certains de leurs adversaires, si les jésuites se font les défenseurs de la tradition catholique, ils se montrent néanmoins des « libéraux aux idées de leur temps ». Daniel Rosetta ; Franck Segretain. *Le collège Jésuite de Mongré. Histoire & enseignement de 1851 à 1950*, p. 38.

⁵⁹⁹ Pierre Emonet. *Inácio de Loyola: lenda e realidade*, p. 144.

⁶⁰⁰ Daniel Bartoli. *Histoire de S. Ignace de Loyola d’après les documents originaux*, p. 382.

Um analfabeto, mas de inteligência clara, um homem de vigilância e método, sabendo traçar uma meta, escolher os meios, modificá-los, atenuá-los, acentuá-los conforme as ocorrências, sempre pronto para usar suas observações e ler alguns princípios. Homem de vontade serena e firme: três palavras caracterizam tanto o seu testemunho como a sua doutrina: id quod volo "o que eu quero"⁶⁰¹.

Sua tumba encontra-se na Igreja Santo Nome de Jesus juntamente a um colégio jesuíta em Roma, Itália e está aberta à visitação.

Conforme Cândido de Dalmases, os jesuítas costumavam dar ao fundador da Companhia de Jesus o nome de “Padre Mestre Inácio. O nome "Pai" ou "nosso Pai" dado a Inácio era para eles mais do que uma simples fórmula. Não há dúvida de que todos o consideravam seu pai em espírito”⁶⁰².

Os jesuítas são religiosos, mas não se parecem com outros religiosos; pertencem à grande família católica, mas têm características próprias. Em meio às vastas associações que a fé semeou no mundo, eles constituem uma espécie à parte; de todos os corpos da cristandade eles são os mais disciplinados e os mais fortes; eles mantiveram a marca do gênio de seu fundador⁶⁰³.

O princípio da obediência se tornou a palavra de ordem de todos os membros da Companhia de Jesus desde os mais humildes aos mais eminentes, e, "devemos também nos apegar à Igreja Romana a ponto de tomar por preto um objeto que ela nos diz ser preto, embora

⁶⁰¹ Tradução nossa de : “un illettré, mais d’intelligence claire, un homme de vigilance et de méthode, sachant se fixer un but, choisir les moyens, les modifier, les atténuer, les accentuer suivant les occurrences, toujours prêt à utiliser ses observations et à en lire des principes. Un homme de volonté calme et ferme : trois mots caractérisent son tempérament comme sa doctrine : id quod volo « ce que je veux ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 19.

⁶⁰² Tradução nossa de : “ le Père Maître Ignace : tel était le nom que les jésuites donnaient ordinairement au fondateur de la Compagnie de Jésus. Le nom de « Père » ou de « notre Père » donné à Ignace était pour eux plus qu’une simple formule. Il ne fait aucun doute que tous le considéraient comme leur père en esprit ». Cândido de Dalmases. *Le fondateur des jésuites*, p. 5.

⁶⁰³ Tradução nossa de : “les jésuites sont des religieux, mais ils ne ressemblent pas aux autres religieux ; ils appartiennent à la grande famille catholique, mais ils ont leur physionomie personnelle. Au milieu des vastes associations que la foi a semées dans le monde, ils constituent une espèce à part ; de tous les corps de la chrétienté, ils sont le plus discipliné et le plus fort; ils ont gardé l’empreinte du génie de leur fondateur ». Gabriel Compayré. *Ignace de Loyola et la fondation de la Compagnie de Jésus*, p. 01.

seja branco.”⁶⁰⁴ Ou seja, cultivar a flexibilidade de caráter e a humildade é prioridade entre os membros da Companhia de Jesus, em vez da independência de seu espírito⁶⁰⁵.

3.2. Exercícios Espirituais: o alicerce da espiritualidade inaciana

Por Exercícios Espirituais, “entende-se qualquer modo de examinar a consciência, meditar, contemplar, orar vocal ou mentalmente, e outras atividades espirituais”⁶⁰⁶; “da mesma forma, toda maneira de preparar e dispor a alma para retirar de si todos os apegos desordenados e, depois de removê-los, buscar e encontrar a vontade divina na disposição de sua vida com a intenção de saúde de sua alma se chama exercícios espirituais”⁶⁰⁷. Esta é uma experiência humana muito simples e universal que se reflete na distinção tradicional dos três caminhos da vida espiritual. A via purgativa designa o esforço oneroso que demanda a aquisição de bons reflexos; a via iluminativa, o estado em que se avança com certa facilidade que, no entanto, ainda requer esforço e atenção; a via unitiva qualifica o fim da aprendizagem, os reflexos adquiridos atuam por conta própria, sem esforço de atenção consciente ao que se está fazendo⁶⁰⁸.

Inácio de Loyola explica que “com efeito, Deus age na alma, sem que ela o possa merecer; mas, pela graça, o homem pode-se preparar e dispor a esta ação, afastando os obstáculos, e estimulando suas forças espirituais”⁶⁰⁹. Por outro lado, os Exercícios Espirituais “são fruto direto da experiência ascética e mística de Manresa e, sem dúvida, também do conhecimento que Inácio começava a adquirir das almas [...]. Os Exercícios, cuja primeira inspiração deve remontar ao período meditativo de Loyola, são, mais do que um manual de

⁶⁰⁴ Tradução nossa de : “il faut nous attacher à l’Église romaine au point de tenir pour noir un objet qu’elle nous dit noir, alors même qu’il serait blanc ». Gabriel Compayré. *Ignace de Loyola et la fondation de la Compagnie de Jésus*, p. 01.

⁶⁰⁵ Daniel Rosetta ; Franck Segretain. *Le collègue Jésuite de Mongré. Histoire & enseignement de 1851 à 1950*, p. 38.

⁶⁰⁶ Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais*, p. 11.

⁶⁰⁷ Tradução nossa de : “de la même manière [maneira], toute manière [modo] de préparer et de disposer l’âme pour écarter de soi tous les attachements [affectionnes] désordonnés et, après les avoirs écartés, pour chercher et trouver la volonté divine dans la disposition de sa vie en vue du salut (santé) de son âme, s’appelle exercices spirituels ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 16.

⁶⁰⁸ Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 16.

⁶⁰⁹ Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais*, p. 11.

oração, um breviário de ascese”⁶¹⁰. Eles são o resultado de um longo processo de estudo e renovação interior de Inácio de Loyola que o transformou como ser humano e seu desejo foi concretizado numa profunda conversão espiritual: “ele era um cavaleiro. Por essa razão ainda encontramos a marca nos Exercícios. Este manual de piedade em que tanto se fala em contemplação, que envolve dias inteiros discutindo as mais austeras ou as mais consoladoras verdades da fé, é tudo ação. Exercícios, mas militares”⁶¹¹.

Alegorias de guerra têm sido uma tradição na literatura ascética desde São Paulo, e é sem dúvida desta tradição que Inácio adotou a estrutura militar de sua grande meditação sobre os Dois Estandartes, ou seja, as Duas Bandeiras. Mas por outro lado é permitido ver memórias pessoais: o criminoso caballero (cavaleiro) comparecendo diante de seu senhor, o chamado do rei para a cruzada, as instruções para a ofensiva espiritual, a distribuição dos súditos em covardes, bons soldados e soldados de elite, nada disso é livresco. Se a espiritualidade dos Exercícios é combativa, a personalidade do autor tem tudo a ver com isso⁶¹².

Para Inácio de Loyola o “Exercício” é uma atividade controlada e metódica; quando se trata de exercício espiritual, é obra da graça, pois o Espírito Santo está presente na sua ação⁶¹³, e por isso, são um caminho para buscar e encontrar a vontade de Deus-Amor, na sua Palavra-encarnada, que é Jesus, por meio do discernimento orante, para realizá-la com alegria, criatividade e generosidade. Assim sendo, a pessoa encontra seu equilíbrio entre a consolação e a desolação ao se deparar com suas moções, as quais significam os pensamentos que provêm

⁶¹⁰ Tradução nossa de : « les Exercices sont directement le fruit de l'expérience ascétique et mystique de Manrèse, et sans doute aussi de la connaissance qu'Ignace commençait d'acquérir des âmes. [...]. Les Exercices, dont il faut faire remonter l'inspiration première à la période méditative de Loyola, sont, plutôt qu'un manuel d'oraison, un bréviaire d'ascèse ». Gaetan Bernoville. *Saint Ignace de Loyola*, p. 17.

⁶¹¹ Tradução nossa de : “c’était un Chevalier. De cela encore on trouve la marque dans les Exercices. Ce manuel de piété où il est tant parlé de contemplation, qui suppose des journées entières passées à s’entretenir des vérités de la foi les plus austères ou les plus consolantes, est tout action. Exercices, mais militaires ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire de Psychologie*, p. 02-03.

⁶¹² Tradução nossa de : “les allégories guerrières sont de tradition dans la littérature ascétique depuis saint Paul, et c’est à la tradition sans doute qu’Ignace a pris le cadre militaire de sa grande méditation des Deux Étendarts. Mais ailleurs il est permis de voir des souvenirs personnels : le caballero félon comparaissant devant son seigneur, l’appel du roi à la croisade, la consigne de l’offensive spirituelle, la répartition des sujets en lâches, bons soldats et soldats d’élite, rien de tout cela n’est livresque. Si la spiritualité des Exercices est combative, la personnalité de l’auteur y est pour quelque chose ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire de Psychologie*, p. 03.

⁶¹³ Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais*, p. 11.

de suas próprias emoções, o objeto imediato do discernimento dos espíritos que pode também ser chamado de movimentos interiores.

Na história da espiritualidade, sempre esteve presente na vida do ser humano, a busca pelo crescimento espiritual, pelo autoconhecimento, fatos esses considerados muito importantes para a experiência de seu encontro com Deus. Portanto, essa prática não nasceu com o cristianismo porque pode ser percebida em diversas religiões e filosofias da Antiguidade, principalmente nas que valorizavam e ainda valorizam a introspecção, o recolhimento e o discernimento em relação à sua vida interior e sua manifestação teológica, moral, como também espiritual. Essa é uma sabedoria humana tida como princípio único da realidade.

Conforme Hasso Jaeger⁶¹⁴, as práticas psicagógicas de Pitágoras, seu exame de consciência, sempre foi apresentado pela tradição como o exemplo mais perfeito deste exercício deixado pela Antiguidade. Pitágoras, fundador de uma escola que muito influenciou na Grécia Maior, ensinava aos seus discípulos a prática de exercícios – *dikesis* – tanto corporais como espirituais, cuja finalidade era atingir o domínio de si mesmo, o que, segundo ele, inicia-se com o autoconhecimento⁶¹⁵, e “correspondem a uma transformação da visão de mundo e a uma metamorfose da personalidade segundo Pierre Hadot”⁶¹⁶.

A palavra “espiritual” permite entender bem que esses exercícios são obra não somente do pensamento, mas de todo o psiquismo do indivíduo e, sobretudo, ela revela as verdadeiras dimensões desses exercícios: graças a eles, o indivíduo se eleva à vida do Espírito objetivo, isto é, recoloca-se na perspectiva do Todo (“Eternizar-se ultrapassando-se”)⁶¹⁷.

O autoconhecimento segundo Jacques Guillet⁶¹⁸, pode ser encontrado no seio da espiritualidade cristã a partir da Sagrada Escritura desde o Antigo Testamento e na tradição patrística. Para o povo judeu do Antigo Testamento, o exame de consciência era em primeiro lugar, um momento de oração, um diálogo com Deus. Em 1Cor. 11, 28, São Paulo recomenda de forma explícita que: “por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice”.

⁶¹⁴ Hasso Jaeger. *Examen de Conscience*, p. 1789-1799.

⁶¹⁵ Adelson Araújo Santos, SJ. *O exame de si mesmo: o autoconhecimento à luz dos exercícios espirituais*, p. 27.

⁶¹⁶ Pierre Hadot. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*, p. 20.

⁶¹⁷ Pierre Hadot. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*, p. 20.

⁶¹⁸ Jacques Guillet. *Examen de Conscience*, p. 1799.

Paul Rabbow mostra em seu livro intitulado *Seelenführung Methodik der Exerzitien in der Antike*, que o método da meditação disseminado por Inácio de Loyola em seu livro *Exercitia Spiritualia*⁶¹⁹ está alicerçado, encontra suas raízes nos exercícios espirituais da filosofia antiga⁶²⁰. Eles são apenas uma versão cristã de uma tradição greco-romana, onde a consciência e a expressão *exercitium spirituale* são anunciadas muito antes no antigo cristianismo grego e essa *áskesis* não deve ser compreendida como ascetismo, mas como prática de exercícios espirituais, já existentes na tradição filosófica da Antiguidade⁶²¹:

Para chegar à cura da alma, os exercícios espirituais serão, portanto, necessários. Como nos estoicos, assimilar-se-ão, meditar-se-ão, “dia e noite”, curtas sentenças ou resumos que permitirão ter “à mão” os dogmas fundamentais. Tal é, por exemplo, o famoso *tetrapharmakon*, o quádruplo remédio: “os deuses não são temíveis, a morte não oferece risco, o bem é fácil de adquirir, o mal é fácil de suportar”. A abundância de coletâneas de sentenças epicuristas corresponde a essa exigência do exercício espiritual de meditação. Mas, como nos estoicos, o estudo dos grandes tratados dogmáticos dos mestres da escola também será um exercício destinado a alimentar a meditação, a melhor impregnar a alma da intuição fundamental. O estudo da física é assim um exercício espiritual particularmente importante: “é preciso estar bem persuadido de que o conhecimento dos fenômenos celestes... não tem outro fim senão a *ataraxia* e uma confiança segura, como é igualmente o objetivo de todas as outras pesquisas”. A contemplação do mundo físico, a imaginação do infinito, elemento capital da física epicurista, provocam uma mudança total na maneira de ver as coisas (o universo fechado se dilata ao infinito) e um prazer espiritual de qualidade única: “as muralhas do mundo se abrem e tombam, vejo no vazio do universo as coisas se produzirem... Então, perante esse espetáculo, um tipo de prazer divino toma conta de mim e um frêmito, porque por teu poder (isto é, o de Epicuro) a natureza, descobrindo-se com tanta evidência, é assim em todas as suas partes despida de seus véus”⁶²².

Paul Rabbow compreende o exercício espiritual como um exercício moral, o qual pode ser explicado como um ato específico destinado a se auto influenciar, efetuado com o intuito consciente de realizar um efeito moral determinado; ele sempre aponta para além de si mesmo à medida que se repete ou está vinculado com outros atos e a um conjunto sistemático, “que foi elevado à sua perfeição e rigor clássicos nos *Exercitia Spiritualia* de Inácio de Loyola. Esse exercício espiritual pode ser interpretado como um elemento que pertence à esfera religiosa,

⁶¹⁹ Na impressão de 1948 do *Exercitia Spiritualia* de Inácio de Loyola, o título completo é: Exercícios Espirituais que visam o autocontrole e a ordenação da vida sem se deixar determinar por qualquer inclinação desordenada (*Exercices spirituels visant à la maîtrise de soi et à la mise en ordre de la vie sans se laisser déterminer par aucune inclination déréglée*). Peter Dinzelbacher. *Dictionnaire de la mystique*, p. 397.

⁶²⁰ Paul Rabbow. *Seelenführung Methodik der Exerzitien in der Antike*, p. 23.

⁶²¹ Pierre Hadot. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*, p. 21.

⁶²² Pierre Hadot. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*, pp. 32-33.

pois visa a fortificar, manter, renovar a vida no Espírito, a *vita spiritualis*”⁶²³. E “seu caráter específico – além de sua precisa formulação psicológica – é a “mística da espiritualidade universal” (K. Rahner) que ela revela. O crente deve entender o mundo como o lugar da história da salvação e do serviço de Deus”⁶²⁴.

Conforme Pierre Hadot, Inácio de Loyola reencontrou o método dos Exercícios Espirituais graças ao renascimento no século XVI e do estudo da retórica antiga, porque a espiritualidade cristã, desde os primeiros séculos da Igreja, aderiu em parte, a herança da filosofia e de suas práticas espirituais⁶²⁵.

⁶²³Chamamos de "exercício moral" um empreendimento único, um ato específico de auto influência, que é realizado com a intenção consciente de um efeito moral específico; sempre aponta para além de si mesmo na medida em que se repete ou se combina com outros atos semelhantes para formar um todo planejado. O exercício espiritual é caracterizado como moral na distinção entre exercício intelectual, por exemplo, praticar um assunto, e exercício de ginástica; a intenção consciente de ter um efeito moral imediato o distingue do pensamento usual por intermédio de problemas morais. O fato de tal exercício se repetir, se tornar uma regra, se tornar habitual (como geralmente é o caso) ou trabalhar junto com outros na mesma direção como parte de um plano, um sistema, é dado com o significado de "exercício". O exercício espiritual [Exerzitium spirituale], relacionado com a moral em essência e estrutura ao ponto de semelhança gêmea, elevado à perfeição e consistência clássicas na Exercitia spiritualia de Inácio de Loyola, é uma propriedade especial da esfera religiosa, uma vez que se concentra no fortalecimento, preservação e renovação da vida no "Espírito" [Spiritus, πνεῦμα] direcionado para a Vita spiritualis. Tradução nossa de “Als »sittliches Exerzitium« (»sittliche Übung«) bezeichnen wir eine einzelne Vornahme, einen bestimmten Akt der Selbstbeeinflussung, der mit der bewußten Absicht eines bestimmten sittlichen Effekts ausgeübt wird; er weist insofern stets über sich hinaus, als er entweder selbst wiederholt oder mit anderen, gleichgerichteten Akten zu einem planvollen Ganzen verbunden wird. Als sittlich charakterisiert das Exerzitium sich im Unterschied von geistiger Übung, etwa der Einübung eines Lehrstoffs, und gymnastischer Übung; die bewußte Absicht unmittelbaren sittlichen Effekts scheidet es von gewöhnlichem Durchdenken sittlicher Probleme. Daß solche Übung [Exerzitium] entweder selbst wiederholt, Regel, Selbstgewöhnung wird (wie es meistens der Fall ist) oder im Ganzen eines Planes, eines Systems mit anderen, gleichgerichteten zusammenwirkt, ist mit dem Sinn des »Übens« gegeben. Die »geistliche« Übung [Exerzitium spirituale], der sittlichen in Wesen und Struktur bis zur Zwillingsähnlichkeit verwandt, zur klassischen Vollendung und Folgerichtigkeit erhoben in den Exercitia spiritualia des Ignatius von Loyola, ist ein Sonderbesitz der religiösen Sphäre, da sie auf die Kräftigung, bewahrung und Erneuerung des Lebens im »Geist« [spiritus, πνεῦμα], der Vita spiritualis gerichtet ist”. Paul Rabbow. *Seelenführung: Methodik der Exerzitien in der Antike*, p. 18-19.

⁶²⁴ Tradução nossa de : “son caractère spécifique – en plus de sa formulation psychologique précise – est la « mystique de la spiritualité universelle » (K. Rahner) qu’elle révèle. Le croyant doit comprendre le monde comme lieu de l’histoire du salut et du service de Dieu ». Peter Dinzelbacher. *Dictionnaire de la mystique*, p. 397.

⁶²⁵ Pierre Hadot. *Exercícios Espirituais e filosofia antiga*, p. 69.

Observa-se também que quatro fontes antigas influenciaram de forma indireta sobre os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola: *a Vida de Cristo*, de Ludolfo da Saxônia, o cartuxano, *as Vidas dos Santos*, de Jacó de Voragine, o *Ejercitatorio de la Vida Espiritual*, do beneditino García de Cisneros⁶²⁶, como também o livro *Imitation of Christ* (Imitação de Cristo), escrito pelo monge Tomás de Kempis que nasceu na Holanda em 1380. Esta obra clássica representa a espiritualidade do norte da Europa no século XV, e, algumas de suas características são encontradas nos Exercícios Espirituais, como a devoção por Jesus Cristo. Um livro muito popular naquela época, certamente foi lido por Inácio de Loyola durante sua permanência em Manresa, porque pode-se observar uma passagem de Tomás de Kempis que lembra muito algumas referências nos Exercícios Espirituais:

Os exercícios pessoais não se devem fazer publicamente, mais seguro é praticá-los secretamente. Guarda-te de ser negligente nos exercícios da regra, e mais diligente nos particulares; mas, satisfeitas inteira e fielmente as coisas de obrigação e preceito, se tempo sobrar, ocupa-te em exercícios, conforme te inspirar a tua devoção. Nem todos podem ter o mesmo exercício; um convém mais a este, outro àquele. Até do tempo depende a conveniência e o atrativo das práticas; porque umas são mais apropriadas para os dias festivos, outras para os dias comuns; dumas precisamos para o tempo da tentação, de outras no tempo de paz e sossego. Numas coisas gostamos de meditar quando estamos tristes, e noutras quando estamos alegres no Senhor⁶²⁷.

Esse foi o caminho traçado por Inácio de Loyola na batalha entre as forças superiores do bem e do mal, as quais tinham um significado muito mais eminente no último período da cultura medieval europeia, em seu ensinamento dos Exercícios Espirituais concluídos em 1534 e presentes até o momento na espiritualidade inaciana, pois, eles foram aprovados em trinta e um de julho de 1548 pelo papa Paulo III, pelo Breve *Pastoralis Officii*. Pode-se afirmar também que a partir de Inácio de Loyola, o exame de consciência deixa de ser uma prática reservada aos monges para transformar-se em um exercício característico dos missionários, principalmente dos missionários jesuítas, e ainda, ele destina-se a todos aqueles que aplicam os exames e não a quem faz os Exercícios Espirituais⁶²⁸.

O livro não se oferece, portanto, a “leitores”, mas a “exercitantes” que procuram a Deus na oração. Ele se destina mais propriamente aos “diretores” que devem acompanhar os “exercitantes” durante os dias de retiro, onde, no silêncio e através de diversas mediações, prepara-se e se estabelece o encontro com Deus. O papel do

⁶²⁶ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 215.

⁶²⁷ Tomás de Kempis. *A imitação de Cristo*, p. 16.

⁶²⁸ Foi publicado, em 1591, uma versão oficial do livro dos Exercícios Espirituais, o *Directorium Exercitiorum*, sob a égide do Geral dos Jesuítas, Cláudio Aquaviva (1543 – 1615). Ricardo Garcia-Villoslada, p. 228.

“diretor” é, com efeito, capital: no caminho espiritual que o exercitante deve realizar, o “diretor” ajuda a discernir a presença e a ação do Espírito de Deus⁶²⁹.

Desde o século XVI, os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola são um *locus* clássico da espiritualidade cristã ocidental⁶³⁰, e sua prática pressupõe prudência e discernimento, pois ela toca camadas profundas da personalidade humana.

Para Jean-Claude Dhôtel, o objetivo dos Exercícios Espirituais inicianos é “buscar e achar a vontade divina na disposição da própria existência”⁶³¹, e sua fonte última é Deus. Para William Bangert, “os Exercícios apontam o caminho para uma aceitação amorosa e magnânima da vontade de Deus no serviço de sua divina Majestade”⁶³².

O padre De Guibert, exímio conhecedor da espiritualidade inaciana, “afirma que os Exercícios Espirituais representam a essência das experiências sobrenaturais e das graças místicas experimentadas por Inácio de Loyola em Manresa”⁶³³, em que ele provavelmente iniciou a composição de seu mais sagrado livrinho⁶³⁴, cujo original espanhol não se conservou. Tais Exercícios foram estruturados de forma a serem praticados durante quatro semanas, que equivale a trinta dias, cuja metodologia “é uma mistagogia de caráter batismal, pois o Batismo é a graça inicial e básica para a configuração do cristão a seu Mestre e Salvador”⁶³⁵. Os Exercícios Espirituais apresentam em síntese, ao longo dessas quatro semanas, o Mistério da História da Salvação, a ação salvífica de Cristo na História: Fundamento (23) – a Criação: contemplação sintética do Universo e da História à luz da Santíssima Trindade.

A espiritualidade inaciana apresenta uma metodologia única de oração, por intermédio da meditação, da contemplação e do silêncio, dividida em quatro semanas cujo objetivo é a preparação do encontro do ser humano com Deus, seu Senhor. Este período denominado de advento, uma palavra de etimologia latina no termo *adventum* que significa vinda, chegada,

⁶²⁹ Santo Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais*, p. 5.

⁶³⁰ Roger Haight. *Espiritualidade cristã para buscadores: reflexões sobre os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola*, p. 27.

⁶³¹ Jean Claude Dhôtel. *La espiritualidad ignaciana*, p. 15.

⁶³² William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 19.

⁶³³ Joseph de Guibert. *La Spiritualité de la Compagnie de Jésus*, p. 156.

⁶³⁴ O mais antigo manuscrito que se tem acesso, provavelmente foi redigido pelo Pe. Bartolomeu Ferrão, secretário-geral da Companhia de Jesus. Por Inácio de Loyola tê-lo manuseado, costuma-se denominá-lo *manuscrito autógrafo*. Reinhold Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 217-218.

⁶³⁵ Centro de Espiritualidade Inaciana. *Educação e espiritualidade ante o III Congresso Inaciano de Educação*. Itaiç, p. 11.

como também fundação ou criação de alguma coisa, é um tempo propício para animar a virtude da esperança e, se conscientizar de que somente Deus é o Salvador do mundo e que n'Ele reside o sentido de toda a existência. Segundo o padre jesuíta Washington Paranhos, “a virtude da esperança, suscitada pela vinda de Cristo, encontra no tempo do Advento um complemento necessário: a vigilância”⁶³⁶.

As quatro etapas dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola

Primeira Semana – Antigo Testamento: espera do Salvador; Advento⁶³⁷.

Na primeira semana, Inácio de Loyola organiza histórias emprestadas da tradição catequética e teológica, sem se privar de explorar uma coleção lendária de valor arquetípico⁶³⁸. Nesta primeira semana inicia-se pelo solene Princípio e Fundamento que representa o princípio metafísico da purificação da vida espiritual, a qual na tradição antiga chamava-se de via purgativa sobre a malícia do pecado e as penas do inferno, o que significa que após o exame pessoal e diário dos pensamentos, palavras, ações, omissões, vem o exame geral da consciência que o ser humano busca acionar com o objetivo de alcançar a felicidade junto a Deus. O Princípio e Fundamento não é um exercício propriamente dito, mas sim um tema de reflexão, um programa admirável que não se executa.

Para Adrien Demoustier, “os Exames conduzem à constatação deste não desempenho. As dificuldades que se apresentam durante este processo são significativas. Podem ser indícios de falta de vitalidade do desejo, ou de uma má relação com a lei, ou ainda de uma falsa imagem de Deus”⁶³⁹.

E para o autor Roger Haight, “Inácio foca no pecado, mas a orientação é no sentido de uma reflexão sobre a misericórdia, perdão e total aceitação de cada pessoa por Deus. Isso se

⁶³⁶ Washington Paranhos. *O verdadeiro significado do Advento*, p. 01.

⁶³⁷ Advento é também um período mencionado no calendário religioso, é um tempo de alegria para os cristãos, caracterizado pela preparação para o nascimento de Jesus. O período do advento é definido pelas quatro semanas que antecedem o Natal, tendo início no Domingo mais próximo do dia 30 de novembro, indo até o dia 24 de dezembro. É o primeiro tempo do ano litúrgico. Conforme a Bíblia, o Anjo Gabriel apareceu para Maria numa visão, dizendo que em breve ela daria à luz a um menino, o filho de Deus que viria para trazer luz ao mundo.

⁶³⁸ Tradução nossa de : “en première semaine, Ignace aménage des histoires empruntées à la tradition catéchétique et théologique, sans se priver d’exploiter un fond légendaire, ayant une valeur archétypale ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 23.

⁶³⁹ Tradução nossa de : « les Examens amènent à faire le constat de cette inexécution. Les difficultés qui se présentent au cours de cette démarche sont signifiantes. Elles peuvent être des indices d’un manque de vitalité du désir, ou d’un mauvais rapport à la loi, ou encore d’une fausse image de Dieu ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 89.

correlaciona perfeitamente com a própria experiência de Inácio de Loyola em Manresa”⁶⁴⁰. Por essa razão, “quanto mais o homem se avizinha a Deus, mais ele percebe o senso de seu próprio pecado”⁶⁴¹, fato esse considerado como a síntese da experiência inaciana. Conforme o Pe. Spencer Custódio Filho, “a ideia principal do Princípio e Fundamento é uma consideração sobre a finalidade da existência humana não numa perspectiva individualista e abstrata, mas sim apostólica e concreta”⁶⁴².

Conforme Adrien Demoustier, “o primeiro exercício é uma meditação usando os três poderes da alma sobre o primeiro, o segundo e o terceiro pecado. Ele compreende depois de uma oração preparatória e dois preâmbulos, três pontos principais e um colóquio”⁶⁴³. A meditação proposta pelos Exercícios Espirituais “consiste em fazer girar na cabeça uma sucessão de ideias e imagens que surgem da história que está sendo contada. Primeiro ela usa a memória cultural, mas procura se envolver mais com a memória pessoal, os elementos individuais da história, específicos para cada um”⁶⁴⁴.

No pensamento de Adrien Demoustier, “meditar é se apropriar de um cenário mental e torná-lo seu mastigando-o até que faça sentido, tanto para a afetividade, quanto para a inteligência e, finalmente, para o corpo. O cenário faz as pessoas falarem e seguirem em frente”⁶⁴⁵.

A passagem para a segunda semana: As adições e o exercício do "Reino"

⁶⁴⁰ Roger Haight. *Espiritualidade cristã para buscadores: reflexões sobre os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola*, p. 73.

⁶⁴¹ Adelson Araújo Santos, SJ. *O exame de si mesmo: o autoconhecimento à luz dos exercícios espirituais*, p. 121.

⁶⁴² Spencer Custódio Filho. *Os exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. Um manual de estudo*, p. 35.

⁶⁴³ Tradução nossa de : “le premier exercice est une méditation en usant des trois puissances de l’âme sur le premier, le second et le troisième péché. Il comprend après une prière préparatoire et deux préambules, trois points principaux et un colloque ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 91.

⁶⁴⁴ Tradução nossa de : « la méditation que proposent les Exercices Spirituels consiste à faire tourner dans sa tête une succession d’idées et d’images qui viennent de l’histoire racontée. Elle met d’abord en œuvre la mémoire culturelle, mais cherche à engager davantage la mémoire personnelle, des éléments de l’histoire propre à chacun ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, pp. 92 - 93.

⁶⁴⁵ Tradução nossa de : « méditer, c’est s’approprier un scénario mental et le faire sien en le remâchant jusqu’à ce qu’il prenne sens, à la fois pour l’affectivité, pour l’intelligence et finalement pour le corps. Le scénario fait parler et met en route ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 93.

Entre a primeira e a segunda semana, Inácio insere uma série de textos, em forma de notas relativas ao método, intitulada "Adições", e um exercício em forma de meditações, talvez o mais famoso desenvolvido por ele, cujo autógrafo espanhol dá-lhe o título: "o chamado do rei temporal ajuda a contemplar a vida do Rei Eterno"; "a Vulgata latina chama de "contemplação"; ainda assim, retém a estrutura formal da meditação. A história, ainda fragmentada como na primeira semana, não se apresenta como um preâmbulo como um todo, à maneira de contemplações"⁶⁴⁶. Este exercício é, portanto, ao mesmo tempo uma introdução aos mistérios de Cristo e uma introdução ao modo de rezar denominado "contemplação". É também denominado de exercício de transição.

Observa-se também que "as adições nos convidam a prolongar o estabelecimento da dinâmica da conversão, fruto da primeira semana, uma conversão que é também uma ordenação e uma unificação das faculdades humanas emergentes da sua atrofia ou confusão"⁶⁴⁷; "o praticante deve poder entrar na segunda semana, onde finalmente terá acesso à Sagrada Escritura, mais precisamente aos mistérios do Evangelho que não só serão meditados, mas contemplados"⁶⁴⁸.

Esta meditação dividida em duas partes visa na primeira a mobilização do dinamismo humano e de sua capacidade de propósito para, na segunda parte se referir explicitamente ao Cristo.

Segunda Semana – Novo Testamento: aparição do Verbo entre nós, desde a Encarnação até a paixão.

A partir desta semana, as histórias serão emprestadas da Sagrada Escritura. Nesta segunda semana, considerada a fase mais longa, inicia-se com a meditação tipicamente inaciana da parábola do "Chamamento do Rei Temporal". Esse exercício do Reino ajuda a contemplar

⁶⁴⁶ Tradução nossa de : « la Vulgate latine l'intitule « contemplation » ; il conserve pourtant la structure formelle de la méditation. L'histoire encore découpée en points comme en première semaine n'est pas présentée en préambule dans son ensemble, à la manière des contemplations ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d'un texte*, p. 155.

⁶⁴⁷ Tradução nossa de : « les additions invitaient à prolonger la mise en place de la dynamique de conversion, fruit de la première semaine, une conversion qui est aussi une mise en ordre et une unification des facultés humaines sorties de leur atrophie ou de leur confusion ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d'un texte*, p. 155.

⁶⁴⁸ Tradução nossa de : « l'exercitant devrait pouvoir entrer en seconde semaine où il aura enfin accès à l'Écriture sainte, plus précisément aux mystères évangéliques qui ne seront pas seulement médités mais contemplés ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d'un texte*, p. 155.

a vida do Rei Eterno; ele leva a uma nova forma de oração, a das contemplações, as quais direcionam aos principais mistérios da vida de Jesus que inicia com sua Encarnação e vai até a sua entrada em Jerusalém que constituem o objeto das meditações, a via iluminativa, a via do Reino de Cristo, cujo objetivo é despertar o desvelo apostólico, que significa anunciar o Reino e a salvação do mundo, à medida que cresce o relacionamento pessoal e íntimo da pessoa com o Senhor, pois ele mostra o objetivo e a direção, ele estabelece o início do caminho a ser percorrido, o chamado de Cristo, que é a verdadeira força motriz da caminhada. Essa “experiência assim induzida permitirá levar o movimento iniciado ao seu fim, revigorar e orientar novamente o desejo do exercitador, aprofundar o acordo entre a sua afetividade e a sua capacidade de se engajar na realidade sem deixar de ater-se a um desejo ideal de seguir a vida de Cristo”⁶⁴⁹ como “mistério”.

Contempla-se também que “a Sagrada Escritura suscita em cada pessoa um conjunto de figuras que revelam a maneira de como Cristo vive nele hoje o que viveu há dois mil anos; o que foi representado, em seu tempo, pelos eventos que as Escrituras testemunham ao transmiti-los. É aí que reside o mistério”⁶⁵⁰. As contemplações consideram as Escrituras como história memorizada inserida em uma cultura, ao invés de um texto.

Na sequência vem a contemplação das Duas Bandeiras, cuja finalidade é se aproximar do exército de Jesus Cristo e combater as investidas de Lúcifer e as características do seu modo de vida, o que Inácio de Loyola insiste ser o princípio básico espiritual: só se progride na vida espiritual à medida que se domina o amor-próprio, a vontade própria e todo o egoísmo⁶⁵¹.

O colóquio dos Dois Estandartes, ou das Duas Bandeiras “conduz ao que a oferta do Reino estava preparando: a resposta de Deus que permitirá a escolha concreta de um estado de

⁶⁴⁹ Tradução nossa de : « l'expérience ainsi induite permettra de conduire à son terme le mouvement commencé, de vivifier et d'orienter à nouveaux frais le désir de l'exercitant, d'approfondir l'accord entre son affectivité et sa capacité de s'engager dans le réel, de ne pas s'en tenir à un désir encore idéal de suivre le Christ ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d'un texte*, p. 177.

⁶⁵⁰ Tradução nossa de « l'Écriture sainte suscite en chacun un jeu de figures qui révèlent la manière dont, aujourd'hui, le Christ vit en lui ce qu'il a vécu il y a deux mille ans ; ce qui a été figuré, à son époque, par les événements dont les Écritures témoignent en les transmettant. Là est le mystère ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d'un texte*, p. 215.

⁶⁵¹ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 19.

vida. Fazê-lo em situação de combate, por oposição ao que representa o “mundo”, a relação viciada com as coisas e com os outros, ligada às imagens que delas temos”⁶⁵².

Este exercício reintroduz à vida iluminativa a dimensão de combate própria da via purgativa. Contudo, o livro de Exercícios Espirituais, no final da série de contemplações propostas para a segunda semana, apresenta um conjunto de textos com significado metodológico que constituem uma unidade à parte. No final da série de contemplações propostas para a segunda semana pelo livro de Exercícios Espirituais, ele apresenta um conjunto de textos com significado metodológico que constituem uma unidade à parte cujo conjunto interrompe a proposição de contemplações do Evangelho, porém, será retomada na terceira semana. Trata-se da eleição promovida pelos Exercícios: uma escolha fundamental que se prepara desde o início dos Exercícios Espirituais e se realiza no próprio movimento da oração e da experiência, constituindo a etapa central, ela é o centro do sistema e atinge a meta a qual é própria de Inácio em sua proposta de Exercícios: “[...] todas as formas de preparar e dispor a alma para afastar de si todos os afetos desordenados e depois de os ter posto de lado, para buscar e encontrar a vontade divina no arranjo de sua vida”⁶⁵³. Inácio de Loyola a considera o centro da experiência e como uma introdução à terceira semana dos Exercícios Espirituais, porque “os tempos de eleição mostram isso. A decisão vem quando cessa a discursividade da pesquisa e deixa espaço para o descanso e a paz que acompanham uma certeza tal que não se pode nem duvidar”⁶⁵⁴; “a intuição surge então como um acordo de inteligência e vontade, articuladas uma

⁶⁵² Tradução nossa de : “le colloque des Deux Étendarts achemine vers ce que préparait l’offrande du Règne : la réponse de Dieu qui permettra le choix concret d’un état de vie. Il le fait dans une situation de combat, en opposition à ce que représente le « monde », le rapport vicié aux choses et aux autres, lié aux images que nous nous en faisons ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 265.

⁶⁵³ Tradução nossa de : « [...] toutes manières de préparer et de disposer l’âme pour écarter de soi toutes les affections désordonnées et après les avoir écartées, pour chercher et trouver la volonté divine dans la disposition de sa vie ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 309.

⁶⁵⁴ Tradução nossa de : “les temps de l’élection le montrent. La décision intervient quand la discursivité de la recherche cesse et laisse place au repos et à la paix accompagnant une certitude telle qu’on ne peut ni ne veut douter ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 340-341.

à outra. A cessação da atividade discursiva da inteligência, seu silêncio, expressa, graças à vontade, sua adesão ao sentido que indica a direção a ser tomada”⁶⁵⁵.

Conforme Adrien Demoustier a percepção é uma combinação de atividade sensorial bruta e atividade mental organizadora. Entretanto, para Inácio de Loyola, inteligência e vontade são igualmente de ordem racional e discursividade e intuição se relacionam de maneira recíproca. Portanto, o papel da intuição é fundamental no processo da eleição.

A eleição passa para a terceira semana que por sua vez leva à quarta a ser realizada na contemplação para alcançar o amor. A proposta de exercícios continua, portanto, voltando às contemplações que têm por objeto os mistérios da Paixão e depois da Ressurreição.

Terceira Semana – Mistério Pascal de Cristo; Paixão e morte redentora de Cristo.

A eleição passa para a terceira semana a qual é inteiramente dedicada às meditações evangélicas que começam a partir da hora que Cristo deixa Betânia em direção à Jerusalém. Ela conduz à quarta semana a qual será realizada na contemplação para alcançar o amor. A proposta dos exercícios continua, portanto, voltando às contemplações que têm por objeto os mistérios da Paixão e depois da Ressurreição⁶⁵⁶; “seu caráter de oferta confere-lhe um sentido eucarístico. A dimensão social e eclesial da escolha assim feita introduz o exercitador no corpo de Cristo fundado pelo gesto e pela palavra que lhe foi dada na Última Ceia: “este é o meu corpo”⁶⁵⁷.

Nesta terceira semana, as meditações da vida de Cristo assumem caráter dramático porque será a contemplação da paixão, de sua morte na cruz como também sua eleição⁶⁵⁸, o que traz como originalidade tornar o discernimento, o qual significa compreender os vários movimentos que acontecem na pessoa durante o processo de uma tomada de decisão espiritual,

⁶⁵⁵ Tradução nossa de : “l’intuition se pose alors comme un accord de l’intelligence et de la volonté, articulées l’une sur l’autre. La cessation de l’activité discursive de l’intelligence, son silence, exprime, grâce à la volonté, son adhésion au sens qu’indique la direction à prendre ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 341.

⁶⁵⁶ Tradução nossa de : “l’élection fait passer en troisième semaine qui elle-même conduit à la quatrième pour s’accomplir dans la Contemplation pour parvenir à l’amour. La proposition d’exercices continue donc en faisant retour aux contemplations qui ont alors pour objet les mystères de la Passion puis de la Résurrection ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 349.

⁶⁵⁷ Tradução nossa de : “son caractère d’offrande lui confère un sens eucharistique. La dimension sociale et ecclésiale du choix ainsi fait introduit l’exercitant dans le corps du Christ fondé par le geste et la parole qui fut la sienne à la Cène : « Ceci est mon corps ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 349.

⁶⁵⁸ Eleição é uma decisão importante na vida de alguém. É uma decisão de vida, seja para definir o rumo da vida de maneira irrevogável ou para administrá-la por outro caminho, de outra maneira.

um instrumento da vontade de Deus em sua vida diária. Esta semana inicia com o Lavapés, a Última Ceia e a Instituição da Eucaristia e acompanha Jesus Cristo na sua trajetória, com a intenção de despertar o amor na pessoa humana.

Esta semana traz a capacidade de se engajar neste estágio o qual será uma primeira forma de confirmar a eleição, completá-la ou esclarecê-la. Esta semana é a da verdadeira criação e sua completa conclusão no sábado da vida celestial e fraterna do Reino.

Quarta Semana – Ressurreição – Ascensão.

A terceira semana termina com um olhar sobre a separação que se coloca no túmulo, a solidão de Nossa Senhora e a dos discípulos e dá início à quarta e última semana cujo convite é participar do júbilo dos mistérios pascais, quando Cristo reaparece com todo o seu esplendor após sua Ressurreição. A contemplação do mistério pascal, a morte e ressurreição de Cristo, é o tempo espiritual para a mudança de sua própria vida sob a ação do Espírito Santo. Nessa gloriosa semana aprende-se como o serviço ao Senhor pode transformar-se em puro amor sob essas quatro fases primordiais ou etapas do caminhar cristão por meio do percurso proposto por Inácio de Loyola que culmina em buscar e encontrar Deus em todas as coisas para amar e servir sua divina Majestade, porque o amor de Deus manifesta-se na Criação.

Durante as ações desta quarta semana “a grande Contemplação para obter o amor, a famosa *Contemplatio ad amorem* que os comentadores consideram de bom grado como um ápice da mística inaciana, começa com esta breve observação, mais rica em sua concisão do que um longo tratado: “o amor deve ser colocado mais em ações do que em palavras”⁶⁵⁹, porque “a oposição perene entre o bem e o mal, luz e trevas, espírito e matéria está presente na história religiosa de muitos povos. Esta experiência fundamental os faz sentirem-se atraídos, disputados, por essas forças opostas”⁶⁶⁰. Por isso, as regras de discernimento inacianas se baseiam na experiência e na sabedoria humanas e “visam a defender, em qualquer época, a ortodoxia, razão pela qual possuem um caráter transcendente e são aplicáveis a qualquer circunstância histórica”⁶⁶¹.

⁶⁵⁹ Tradução nossa de : “la grande contemplatio pour obtenir l’amour, la fameuse *Contemplatio ad amorem* que les commentateurs considèrent volontiers comme un sommet de la mystique ignatienne, elle commence par cette brève remarque, plus riche dans sa concision qu’un long traité : « L’amour doit se mettre plus dans les œuvres que dans les paroles » Paul de Chastonay. *Les Constitutions de L’Ordre des Jésuites*, p. 98.

⁶⁶⁰ Spencer Custódio Filho. *Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola*, p. 64.

⁶⁶¹ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 223.

Na tradição bíblica cristã, o discernimento de espíritos é o elemento-chave da espiritualidade cristã desde a sua origem. Capacita a pessoa a ver, escolher e executar a vontade de Deus a todo momento. Por isso, começando pela Escritura e passando pela tradição da espiritualidade cristã desde os seus primórdios, o discernimento é reconhecido como o ato sobrenatural decisivo para o progresso na vida do Espírito. [...]. Com suas regras do discernimento de espíritos, Inácio passou a fazer parte dessa tradição, já então quinze vezes centenária. A sua contribuição consistiu em dar metodologia prática para o discernimento nos Exercícios Espirituais”⁶⁶².

O discernimento dos espíritos e eleição, a qual tem como significado a resposta da pessoa à ação de Deus, são as duas linhas de força que percorrem os Exercícios Espirituais; “aí se conjugam estreitamente os esforços do homem para se libertar de suas paixões “desordenadas” e o amor de Deus que o purifica e o transforma”⁶⁶³.

Os “Exercícios” são, pois, um lugar, deserto e oásis ao mesmo tempo, em que Deus se faz conhecer e em que o homem, libertado pela graça de Jesus Cristo, aprende a aderir, por uma escolha cada vez mais lúcida e livre, à ação do Espírito. A esta luz, as múltiplas prescrições dos “Exercícios”, desconcertantes talvez à primeira vista, encontram a sua unidade e revelam a sua dimensão espiritual⁶⁶⁴.

O exame espiritual cotidiano proposto por Inácio de Loyola nos Exercícios Espirituais, em suas dimensões purificativa, iluminativa e unitiva que se traduz em uma experiência vivenciada de autorreflexão pessoal e de diálogo com Deus, pode ser dividido em cinco passos:

- a) Dar graças a Deus, Nosso Senhor pelos benefícios recebidos.
- b) Pedir a Graça da iluminação do Espírito Santo, cujo objetivo é conseguir fazer um profundo exercício de discernimento espiritual.
- c) Examinar-se, observar seus pensamentos, palavras e ações, cuja finalidade é preparar-se para a Confissão, a busca pela reforma interior, como também servir a Deus de maneira íntegra.
- d) Arrepende-se de suas faltas cotidianas no âmbito de sua interioridade, como também pedir perdão a Deus, Nosso Senhor, com o intuito de experimentar uma profunda alegria e gratidão para crescer na firme confiança em Deus.
- e) Renovar a esperança e assumir o compromisso de continuar a peregrinação na direção do Reino, cujo propósito é o crescimento espiritual e a misericórdia divina.

⁶⁶² Spencer Custódio Filho. *Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola*, p. 64.

⁶⁶³ Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais*, p. 5-6.

⁶⁶⁴ Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais*, p. 6.

Tais aspectos do exame cotidiano busca na realidade, adquirir maior conhecimento de si mesmo, redescobrir o verdadeiro sentido da ascese, fortalecer a capacidade de discernimento, encontrar Deus na vida cotidiana, adquirir maior sensibilidade, assumir compromisso social e ver a vida com senso prático e realista.

A glorificação do Pai representou o desejo primordial de Cristo, portanto, ela é observada como o eixo da espiritualidade de Inácio de Loyola.

O “sentimento”, a que Sto. Inácio frequentemente se refere nos Exercícios, é um fruto do Espírito Santo, que permite uma apreensão espiritual das coisas de Deus: ao mesmo tempo, conhecimento e amor. Ele cumula a alma enquanto permite na terra o exercício da fé, sobre a importância do gosto nos Exercícios e seu significado espiritual. A expressão “sentir e saborear intimamente” é dos místicos medievais⁶⁶⁵.

Na composição dos Exercícios Espirituais, percebe-se leves traços de dependência de alguns textos do *Flos Sanctorum*. Dessa obra Inácio de Loyola extraiu a vida de penitência, de abnegação e de zelo pela salvação das almas como orientação fundamental em suas experiências meditativas, como também fez de Maria, a Mãe de Jesus sua guia e orientadora durante sua evolução espiritual. Enquanto lia todas as obras ao seu alcance ele ia anotando os pensamentos de maior relevância em um caderno de trezentas folhas que o acompanhou durante toda a sua vida de peregrino.

Segundo o Pe. Jerônimo Nadal, Deus comunicou a Inácio a estrutura dos Exercícios Espirituais e a forma de vida apostolicamente ativa na ilustração do rio Cardoner; Deus o cumulou com dons místicos em Manresa, na Catalunha; “foi assim que foi ensinado pelo próprio Senhor, de modo que nunca tendo aprendido nada das Escrituras e dos professores, ele se viu suficientemente educado para ensinar os outros”⁶⁶⁶, pois, “o que encontramos nos Exercícios é uma ciência que não vem dos livros, mas que vem da unção do Espírito Santo, da experiência interior e do manejo das almas”⁶⁶⁷.

Nunca deixará de ser uma fonte de contínua admiração que este pequenino volume tenha saído da pena dum homem que ainda um ano antes, em louca fascinação de

⁶⁶⁵ Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais de Santo Inácio*, p. 13.

⁶⁶⁶ Tradução nossa de : “voilà comment il fut enseigné par le Seigneur lui-même, si bien que n’ayant jamais rien appris des Écritures Saintes et des docteurs, il se trouva assez instruit pour instruire les autres ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 33.

⁶⁶⁷ Tradução nossa de « ce qu’on trouve dans les Exercices, c’est une science qui n’est point puisée dans les livres, mais qui vient de l’onction du Saint-Esprit, de l’expérience intérieure et du maniement des âmes ». Alexandre Brou, S. J. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 34.

romances como o *Amadis de Gaula*, embalava o espírito em sonhos desvairados de cavaleiro brioso diante duma formosa dama, ou de soldado valente no furor da batalha. Só a ação do Divino Artífice na criação dum Santo místico pode explicar suficientemente a maravilhosa obra que Inácio produziu. Num estilo sóbrio, lhano, revezado pela preocupação da exatidão, incisivo como as escarpas dum precipício rochoso, os Exercícios Espirituais são um troféu do combate encarniado que se travou na alma de Inácio entre Cristo Rei e o príncipe das trevas. A revelação da sua experiência pessoal sob a ação da graça de Deus é um dos mais preciosos tesouros que ele legou à sua Ordem⁶⁶⁸.

Os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola refletem muito de sua trajetória de conversão e foram estruturados de forma a provocar uma transformação na vida das pessoas. Sua principal função consiste em oferecer meditações sobre a vida e ministério de Jesus, conforme as histórias do Evangelho. É por isso que os Exercícios Espirituais são denominados cristocêntricos, ou seja, eles giram em torno de Jesus de Nazaré.

Os Exercícios Espirituais de Inácio foram compostos e se situam no interior de uma grande estrutura metafísica, que implicitamente lhes dá sua razão de ser, e justifica a estratégia para um tipo de vida humana que está sendo oferecido. Esse contexto é a metanarrativa cristã, e relacionar os Exercícios a este quadro maior, implícito, porém decisivo, ajuda a esclarecer o que está acontecendo neles. [...]. Situa-los no contexto da história da salvação extraída da Bíblia, os coloca firmemente no coração da tradição cristã. O cume da mensagem cristã, que diz respeito ao sistema de salvação de Deus, constitui o ápice dos Exercícios de Inácio e, portanto, fornece uma estrutura para interpretá-los. [...]. O objetivo dos Exercícios é fornecer um conjunto de experiências pelas quais outras pessoas possam encontrar o seu próprio lugar no interior da narrativa do sistema da criação e salvação de Deus⁶⁶⁹.

Hugo Rahner⁶⁷⁰ ressalta que “o ideal inaciano dos Exercícios Espirituais, portanto, está contido em quatro palavras: *señalarse, más en servicio*”, cujo significado é distinguir-se mais a lhe servir. Ele faz aqui uma referência a Jesus Cristo, o Senhor da salvação. Para Inácio de Loyola os seres humanos foram criados para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor, e dessa forma salvar suas almas, porque Espírito e matéria se encontram na consciência humana. Para ele, o amor desconhece limites. *Magis, plus ultra* – eis sua meta!

Os Exercícios Espirituais que podem ser interpretados como o exame de si mesmo foram construídos sob importantes fontes bíblicas, patrísticas e da teologia mística medieval por Inácio de Loyola e se tornaram um dos principais documentos da era moderna da história

⁶⁶⁸ William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 20.

⁶⁶⁹ Roger Haight. *Espiritualidade cristã para buscadores: reflexões sobre os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola*, p. 70-71.

⁶⁷⁰ Hugo Rahner. *The Spirituality of St. Ignatius Loyola: An account of Its Historical Development*, p. 12.

da Igreja Católica ao atravessar as fronteiras da Companhia de Jesus e penetrar nas almas e nos corações de milhões de pessoas em todo o mundo independente de sua denominação religiosa.

Os exercícios de Santo Inácio não são apenas uma série de reflexões piedosas, reunidas e coordenadas no mesmo livro, para que todos aprendam a voltar humildemente a si próprios e a conversar em santidade com Deus. Se nada mais fossem, não ofereceriam uma nova obra, e não haveria necessidade de designá-los com o nome especial de Exercícios de Santo Inácio. O objetivo pretendido e alcançado era reduzir em arte a cura de uma alma, baseando-se em alguns princípios de fé, um método exato e positivo que, posto em prática pela aplicação dos meios prescritos, traz um sucesso quase infalível⁶⁷¹.

O selo de Manresa se propagou para diversos modelos de espiritualidade cristã em que a fé se manifesta na busca pela revelação divina⁶⁷²; “o fato de Inácio ter concebido, em questão de dez meses, as linhas básicas dos Exercícios, pelos quais se tornou um dos maiores mestres da espiritualidade, é prova de especial assistência do Espírito Santo”⁶⁷³.

Conforme o testemunho de Jerônimo Nadal, “antes de dar os Exercícios para a impressão, Inácio usou outros livros e recebeu conselhos da teologia em toda a sua extensão. Então, todos os livros, todos os teólogos e a Santa Escritura deve ter lhe servido para confirmar o que ele realmente aprendeu por meio da inspiração espiritual”⁶⁷⁴.

Na era atual da História é preciso considerar a teologia dos Exercícios Espirituais na perspectiva da história da salvação, nas dimensões do Mistério de Cristo, assegurando lugar central ao Mistério Pascal na contemplação para alcançar Amor⁶⁷⁵, pois “os Exercícios não são

⁶⁷¹ Tradução nossa de : “les Exercices de Saint Ignace ne sont pas seulement une suite de pieuses réflexions, réunies et coordonnées dans un même livre, pour que chacun puisse y apprendre à rentrer humblement en soi-même et à converser saintement avec Dieu. S’ils n’étaient rien de plus ils n’offriraient pas une œuvre nouvelle, et il n’y aurait pas lui de les désigner sous appellation spéciale d’Exercices de saint Ignace. Le but visé et atteint fut de réduire en art la guérison d’une âme, en basant sur quelques principes de foi une méthode exacte et positive qui mise en pratique par l’application des moyens prescrits, amène un succès presque infaillible ». Daniel Bartoli. *Histoire de S. Ignace de Loyola d’après les documents originaux*, p. 40.

⁶⁷² William V. Bangert. *História da Companhia de Jesus*, p. 20.

⁶⁷³ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 217.

⁶⁷⁴ Tradução nossa de : « avant de donner les Exercices à l’impression, Ignace utilise encore d’autres livres et prit conseil de la théologie dans toute son étendue. Ainsi, tous les livres, tous les théologiens et la Sainte Écriture tout entière devaient lui servir pour confirmer ce qu’il n’avait vraiment appris que par inspiration spirituelle ». René de Lafontaine. *L’originalité des Exercices d’Ignace de Loyola*, p. 23.

⁶⁷⁵ Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais*, p. 14.

apenas uma preparação mais ou menos distante para o serviço de Deus; eles ainda acendem os corações com amor ardente por nosso divino Salvador”⁶⁷⁶.

Os Exercícios Espirituais não só respeitam, mas refinam as grandes estruturas antropológicas que animam o homem, cada homem e todos os homens, porque essas estruturas nascem incessantemente do dom criativo e salvador. É o ato divino da Trindade, realizado em Cristo, que os desperta, dá-lhes a oportunidade de descobri-los e aprender a vivê-los, recebendo-se d’Ele sem cessar; de Jesus Cristo em quem Deus se faz o Outro e nos abre ao seu mistério da Unidade: origem eterna da diferença em Um a partir do Um⁶⁷⁷.

Para o jesuíta Roger Haight, utilizar os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola para interpretar a história de Jesus é uma forma de abordar o declínio religioso ao realizar a reinterpretação teológica da doutrina cristã. Para ele, “os Exercícios levantam estas histórias de Jesus de encontro ao vácuo deixado pela linguagem teológica, que já não parece credível, e as posturas públicas vergonhosas das igrejas. Dessa forma, eles podem revitalizar a espiritualidade e fornecer um trampolim para a renovação”⁶⁷⁸, porque “é no respeito a Deus que se vai desenvolver toda a experiência dos Exercícios: atitude fundamental de adoração e de submissão para com a Majestade divina, cuja presença e olhar nos penetram”⁶⁷⁹.

Em sua autobiografia Inácio de Loyola retrata seus vinte e seis anos de idade: ele era um homem voltado para as vaidades do mundo, possuía um forte desejo de se tornar famoso. Esse seu desejo sugere sua ambição e essa característica transparece nos Exercícios⁶⁸⁰. E o Jesuíta Elias Royón Lara ao se referir aos Exercícios Espirituais como uma metodologia para a formação espiritual dos membros da Companhia de Jesus desperta sobre o vínculo entre os

⁶⁷⁶ Tradução nossa de : “les Exercices ne sont pas seulement une préparation plus ou moins lointaine au service de Dieu ; ils embrasent encore le coeur d’un ardent amour pour notre divin Sauveur ». Daniel Bartoli. *Histoire de S. Ignace de Loyola d’après les documents originaux*, p. 48.

⁶⁷⁷ Tradução nossa de : « les Exercices Spirituels non seulement respectent, mais affinent les grandes structures anthropologiques qui animent l’homme, chaque homme et tous les hommes, parce que ces structures naissent sans cesse du don créateur et sauveur. C’est l’acte divin de la Trinité, accompli en Christ, qui les suscite, donne de les découvrir et d’apprendre à en vivre, en se recevant sans cesse de Lui ; de Jésus le Christ en qui Dieu se fait l’Autre et donne de nous ouvrir à son mystère d’Unité : éternel engendrement de la différence dans l’Un à partir de l’Un ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 484.

⁶⁷⁸ Roger Haight. *Espiritualidade cristã para buscadores: reflexões sobre os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola*, p. 27-30.

⁶⁷⁹ Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais de Santo Inácio*, p. 13.

⁶⁸⁰ Roger Haight. *Espiritualidade cristã para buscadores: reflexões sobre os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola*, p. 39-40.

Exercícios Espirituais e a experiência de Inácio de Loyola: se ele conhecia por experiência própria toda a eficácia dos Exercícios Espirituais, certamente ele os havia experimentado e os seguidos religiosamente. Como ele não relata suas experiências pessoais sobre os ter praticado em Manresa, onde isso poderia ter sucedido?⁶⁸¹.

Compilados em 370 anotações, os Exercícios Espirituais dividem-se em regras, focalizadas à luz da fé, para diversas posturas, nas quais as atividades espirituais enfatizam a reverência à divina Majestade, expressão utilizada por Inácio de Loyola para se referir a Deus em sua missão apostólica.

A comparação inaciana na primeira 'Anotação' é curiosa, quando tenta descrever o que são os exercícios: “...assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, da mesma maneira todo modo de preparar e ordenar a alma... se chamam exercícios espirituais.”⁶⁸², “cujo discernimento como atitude e como tarefa é fundamental na vida de um jesuíta, aborda Elías Royón Lara”⁶⁸³.

Na estrutura dos Exercícios Espirituais, a primeira página é uma oração, a famosa oração Anima Christi, de origem franciscana, provavelmente composta no século XIV, e que o Papa João XXII (1316 – 1334) quis enriquecer com 3.000 dias de indulgência. Inácio de Loyola a considera tão conhecida de seus leitores que se contenta, no corpo de sua obra, de lhe dar o título. Deve-se acrescentar que a inserção desta oração no início dos Exercícios data apenas de 1576. Durante a vida de Santo Inácio, o livrinho começou com as Anotações⁶⁸⁴.

Alexandre Brou expressa que “podemos dizer que Santo Inácio conduz a alma do amor ao amor por meio do amor: do amor ativo que louva e obedece, ao amor da ternura e do êxtase que busca e encontra em toda parte o seu amado, mas pelo amor que Jesus nos deu o modelo

⁶⁸¹ Elías Royón Lara. *Los ejercicios ignacianos: una metodología para la formación*, p. 245-256.

⁶⁸² Tradução nossa de: « Es curiosa la comparación ignaciana en la 'Anotación' primera, cuando intenta describir lo que son los ejercicios: “...así como el pasear, el caminar y correr son ejercicios corporales, por la misma manera todo modo de preparar y disponer el ánima... se llaman ejercicios Espirituales”. Elías Royón Lara. *Los ejercicios ignacianos: una metodología para la formación*, p. 250.

⁶⁸³ Tradução nossa de: « el discernimiento como actitud y como tarea es fundamental en la vida de un jesuíta”. Elías Royón Lara. *Los ejercicios ignacianos: una metodología para la formación*, p. 246.

⁶⁸⁴ Tradução nossa de : « dans la structure des Exercices Spirituels, la première page est une prière, la fameuse prière Anima Christi, d'origine franciscaine, composée probablement au XIVe. Siècle, et que le pape Jean XXII (1316 – 1334) voulut enrichir de 3.000 jours d'indulgence. Ignace de Loyola la juge à ce point connue de ses lecteurs qu'il se contente, dans le corps de son ouvrage, d'en donner le titre. Il faut ajouter que l'insertion de cette prière en tête des Exercices date de 1576 seulement. Du vivant de saint Ignace, le petit livre commençait par les Annotations ». Alain Guillermou. *St Ignace de Loyola et la Compagnie de Jésus*, p. 74.

aqui embaixo, aquele que se imola através da cruz”⁶⁸⁵, pois, “tudo, porém, é superado pelo amor, esse princípio maravilhoso que se expressa ao longo dos Exercícios, mas sobretudo no final”⁶⁸⁶. O amor puro realiza sem abolir o caminho que conduz até Ele. É com esta recomendação final que termina o livro dos Exercícios Espirituais (nº 370)⁶⁸⁷. Segundo Inácio de Loyola, o caminho da eleição, o caminho da união com Deus conduzindo sempre mais para Ele, só é assim porque Ele, o primeiro, nos escolheu.

Inácio de Loyola expressou que “esta eleição, que agora presumo cada vez mais tanto quanto posso, é a sua primeira sobre mim, na própria eleição da humanidade que ele chama a tornar-se seu povo. Amor puro é primeiro, total gratuidade do Amor que Deus comunicou sem razão”⁶⁸⁸, porque ele é puro Amor.

O livrinho dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola é, sem dúvida, uma das obras que mais poderosa e profundamente exerceram influência na vida religiosa dos tempos modernos. Essa ação não surpreende quem estudou a obra com a devida seriedade. O espantoso é que páginas tão fecundas em sua simplicidade tenham como autor um homem que parecia tão despreparado para escrevê-las. Também a questão da gênese dos Exercícios é de particular interesse, e tem sido frequentemente discutida, tanto naquela época como agora⁶⁸⁹.

⁶⁸⁵ Tradução nossa de : “et l’on peut dire que Saint Ignace conduit l’âme de l’amour à l’amour par l’amour : de l’amour agissant qui loue et qui obéit, à l’amour de tendresse et d’extase qui cherche et trouve partout son bien-aimé, mais par l’amour dont Jésus nous a donné le modèle ici-bas, celui qui s’immole par la croix ». Alexandre Brou. *Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie*, p. 208.

⁶⁸⁶ Tradução nossa de “tout est cependant surpassé par l’amour, ce principe merveilleux qui se trouve exprimé dans tout le cours des Exercices, mais principalement à la fin ». Paul de Chastonay. *Les Constitutions de L’Ordre des Jésuites*, p. 35.

⁶⁸⁷ Exercício Espiritual nº 370. [décima oitava regra].” Embora devamos estimar sobretudo o serviço intenso de Deus, nosso Senhor, por puro amor, devemos, contudo, louvar muito o temor de sua divina Majestade [65]. Porque não somente o temor filial é coisa piedosa e santíssima, mas mesmo o temor servil, quando outra coisa melhor e mais útil não se pode conseguir, ajuda muito a sair do pecado mortal. E, uma vez que se sai dele, facilmente se chega ao temor filial que é totalmente aceite e agradável a Deus, nosso Senhor, por ser inseparável do amor divino”. Santo Inácio de Loyola. *Exercícios Espirituais*, p. 77.

⁶⁸⁸ Tradução nossa de : « cette élection que maintenant j’assume toujours davantage autant que je le peux est d’abord la sienne sur moi, dans l’élection même de l’humanité qu’il appelle à devenir son peuple. Le pur amour est premier, totale gratuité de l’Amour qu’est Dieu communiqué sans raison ». Adrien Demoustier. *Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d’un texte*, p. 486.

⁶⁸⁹ Tradução nossa de : « le petit livre des Exercices Spirituels de saint Ignace de Loyola est, sans contredit, un des ouvrages qui ont exercé l’action la plus puissante et la plus profonde sur la vie religieuse des temps modernes. Cette action n’étonne pas ceux qui ont étudié l’œuvre avec le sérieux qu’il faut. L’étonnant, c’est que des pages si

Segundo René Fülöp-Miller, “a própria supressão da Companhia de Jesus em 1773 não pôde pôr fim à prática dos Exercícios e, quando a Ordem reconstituída retomou a sua atividade, pôde imediatamente apegar-se a uma tradição que se manteve viva”⁶⁹⁰. Conforme Elias Royón Lara, “os exercícios são uma fonte constante de inspiração e dinamismo para o carisma inaciano. E é justamente nessa perspectiva que acho que devem ser vistos como inspiradores para a formação da Companhia”⁶⁹¹.

3.3. Mística cristã e os retiros espirituais inacianos

A história da mística como história do encontro entre Deus e a humanidade continua a história da vida: e ela é também imprevisível. Após muitas divergências e fracassos, a vida cria a espécie humana, a única capaz de inventar e de superar⁶⁹²; “princípio interno da vida humana, que anima o corpo, a alma é para a escolástica a “forma corporis”⁶⁹³”.

O adjetivo *mystikós*⁶⁹⁴ provém do verbo grego *myo*, que significa “calar-se”, “fechar os olhos”; desse significado deriva, em primeiro lugar, *mysterion*, “mistério”, no sentido

fécondes dans leur simplicité aient pour auteur un homme qui semblait si peu préparé à les écrire. Aussi la question de la genèse des Exercices offre-t-elle un intérêt particulier, et a-t-elle été souvent discutée, autrefois et de nos jours ». Henri Watrigant. *Genèse des Exercices de saint Ignace de Loyola de la Compagnie de Jesus*, p. 01.

⁶⁹⁰ Tradução nossa de : « la suppression même de la Compagnie de Jésus en 1773 ne put mettre fin à la pratique des Exercices, et quand l’Ordre reconstitué reprit son activité, il put immédiatement se rattacher à une tradition demeurée vivante ». René Fülöp-Miller. *Les Jésuites et le secret de leur puissance. Histoire de la Compagnie de Jésus. Son rôle dans l’histoire de la civilisation*, p. 19.

⁶⁹¹ Tradução nossa de: « los ejercicios significan una fuente constante de inspiración y dinamismo para el carisma ignaciano. Y precisamente desde esta perspectiva es desde donde pienso que deben ser contemplados como inspiradores para la formación de la Compañía”. Elías Royón Lara. *Los ejercicios ignacianos: una metodología para la formación*, p. 249.

⁶⁹² Tradução nossa de : « l’histoire de la mystique comme histoire de la rencontre de Dieu et de l’humanité continue l’histoire de la vie : elle est, elle aussi, imprévisible. Il se trouve qu’après bien des divergences et des échecs, la vie crée l’espèce humaine, la seule capable d’inventer et de dépasser » Martial Joseph Rasolonjatovo. *L’expérience mystique chrétienne comme voie de connaissance de dieu chez H. Bergson*, p. 89.

⁶⁹³ Tradução nossa de : “principe interne de la vie humaine, qui anime le corps, l’âme est pour la scolastique la « forma corporis ». Peter Dinzelbacher. *Dictionnaire de la mystique*, p. 28.

⁶⁹⁴ O adjetivo *mystikós* na época dos Padres da Igreja designava o sentido oculto, pretendido por Jesus, no texto bíblico. Da mesma forma, o significado oculto dos sacramentos (presença do poder divino em forma visível) e, posteriormente (Pseudo-Dionísio) a experiência do Deus oculto (Deus na opacidade da experiência) eram

helenístico do termo, isto é, o rito secreto de iniciação que punha o homem em contato com a divindade⁶⁹⁵; “em segundo lugar, deriva *mysteriasmos*, que significa a iniciação do *mystes* (“iniciado”) no mistério. O termo *mystikós* era empregado, de modo geral, relativamente aos mistérios, aos ritos iniciáticos das religiões chamadas, por isso, ‘místicas’”⁶⁹⁶, a capacidade de se comover diante do inefável, daquilo que não vem da razão, mas do coração.

Conforme Peter Dinzelbacher, “na história da mística, a alma foi menos considerada sob o aspecto de sua relação com o corpo - na medida em que a antropologia dos místicos foi marcada por concepções bem definidas - do que como o lugar da plenitude da experiência pessoal humana”⁶⁹⁷. Contudo, “depois de várias tentativas sem sucesso, uma mística completa surgiu com o cristianismo e Cristo é o único místico verdadeiramente completo que apareceu na história”⁶⁹⁸.

Assim sendo, o termo místico-mistério, a realidade divina, passou à conotação de fé comum a todos os cristãos, cujo significado é a descoberta do amor de Deus, representado por Cristo no qual encontra-se a salvação da humanidade por meio dos gestos salvíficos e da Palavra, ou seja, “na Palavra o mistério de Jesus revive na Escritura e nos sacramentos: no batismo, que é um ‘renascimento místico’ em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas sobretudo na eucaristia, que é um alimento místico, um ‘banquete místico’”⁶⁹⁹, tornando esse termo atributo da contemplação dos divinos mistérios e “no seu centro está a união mística

‘místicos’. O uso da palavra no substantivo no século XVII marcou uma distinção entre o fato de poder experimentar o mistério e o mistério em si. Tradução nossa de “L’adjectif *mystikós* au temps des Pères de l’Église désignait le sens caché, visé par Jésus, dans le texte biblique. De même, le sens caché des sacrements (présence de la puissance divine sous forme visible) et, plus tard (pseudo-Denys) l’expérience du Dieu caché (Dieu dans l’opacité du vécu) étaient ‘mystiques’. L’emploi du mot au substantif au dix-septième siècle marqua une distinction entre le fait de pouvoir expérimenter le mystère et le mystère en soi. Peter Dinzelbacher. *Dictionnaire de la mystique*, p. 557.

⁶⁹⁵ Luigi Borriello. *Experiência mística*. In: Dicionário de mística, p. 399.

⁶⁹⁶ Luigi Borriello. *Experiência mística*. In: Dicionário de mística, p. 399.

⁶⁹⁷ Tradução nossa de : « dans l’histoire de la mystique, elle a été moins considérée sous l’aspect de sa relation avec le corps – dans la mesure où l’anthropologie des mystiques a été marquée par des conceptions bien déterminées – que comme le lieu de la plénitude de l’expérience personnelle humaine ». Peter Dinzelbacher. *Dictionnaire de la mystique*, p. 28.

⁶⁹⁸ Tradução nossa de : “après des tentatives diverses et malheureuses, une mystique complète a surgi avec le christianisme et est apparu dans l’histoire le seul mystique vraiment complet, le Christ.”. Martial Joseph Rasolonjatovo. *L’expérience mystique chrétienne comme voie de connaissance de dieu chez H. Bergson*, p. 89.

⁶⁹⁹ Luigi Borriello. *Experiência mística*. In: Dicionário de mística, p. 399.

sacramental da criatura com Deus no Deus-Homem Jesus Cristo: “e o verbo se fez carne” e o divino se fez cósmico”⁷⁰⁰.

A palavra mística aparece no século V a.C. com Ésquilo, Sófocles e Heródoto significando algo concernente aos mistérios. No platonismo e no gnosticismo deixou de se referir à relação cultual com a divindade para significar o fundamento divino do ser humano no mundo, velado nos ritos, nos mitos e nos símbolos; “embora o primeiro uso do termo “mística” aplicado a um modo de conhecer a Deus diretamente e quase experimentalmente pareça encontrar-se em Orígenes, foi, pois, sobretudo Dionísio Areopagita quem falou de mística no sentido de experiência”⁷⁰¹.

No final do século V e no início do século VI d.C., o Pseudo-Dionísio, o areopagita, após interpretar as Escrituras, sentiu sua primeira experiência espiritual, *tà exei mystiká*, quando participava inteiramente do objeto que celebrava, foi chamado de “pai da mística” pois, sabe-se que ele usou o termo teologia mística no sentido de doutrina da subida aos degraus mais altos da experiência de Deus e da íntima união com Ele. O termo relaciona-se com o mistério, indicando um movimento para um “objeto” que está além dos limites da experiência empírica, e isto levou a mística cristã a relacionar-se com o “mistério” de Cristo. Esta é uma herança que impulsionou Lutero a louvá-la como “a verdadeira cabala, a mais perfeita teologia”⁷⁰², porque é uma experiência direta da União com Deus, para além de toda afirmação, de toda negação e de toda representação.

Para os padres gregos, a partir do século IV, a perfeição cristã assinala a contemplação, e a filosofia de Anaximandro, 546 a. C., pode ser considerada a primeira forma de mística porque colocou o princípio de todas as coisas no *ápeiron* (infinito) e sustentou a unificação de todos os seres.

Segundo Platão esta vê “aquilo que de mais alto existe nos seres”, a “beleza divina”, e nisto está o puro inteligível, mas a realidade “espiritual” não se pode identificar com a realidade “intelectual” dos gregos, porque é mística e por isso designa a experiência íntima de uma realidade transcendente, cuja experiência mística de fé está relacionada com o Espírito Santo, apesar desse vocábulo não se encontrar na Sagrada Escritura, mas para os cristãos, os místicos autênticos são os que vivem de Deus pela fé e pela graça, pois, para eles, a mística cristã é a experiência do amor de Cristo crucificado e ressuscitado que supera todo o conhecimento, pois

⁷⁰⁰ Luigi Borriello. *Experiência mística*. In: Dicionário de mística, p. 399-400.

⁷⁰¹ Luigi Borriello. *Experiência mística*. In: Dicionário de mística, p. 400.

⁷⁰² Pseudo-Dionísio, o Areopagita. *A teologia mística*, p. 15.

é a experiência do imenso amor do Pai. Pode-se também dizer que a mística cristã originariamente não é esotérica, mas extática, e desde o início ela assume a conotação eclesial, expressa principalmente pelo monaquismo, porque “a subida de Moisés ao monte Sinai se tornou o paradigma da união mística”⁷⁰³.

Observa-se também que a experiência apocalíptica de Paulo é mística, é um estado espiritual que orienta-se para o “Corpo de Cristo”, para a comunidade cristã, pois espiritualidade e mística são caminhos que proporcionam sentido transcendente à vida humana.

Boaventura usa o termo mística como sinônimo de alma em sua obra filosófico-teológico-mística e João da Cruz emprega o vocábulo como potência-cognitiva ou de alma, e afirma que elas podem elevar-se a Deus no estado de contemplação. Para Teresa de Ávila a mística fala da união com Deus na oração contemplativa.

Por outro lado, para São Tomás de Aquino, o poder do entendimento (*intellectus*) conferido pelo dom da sabedoria constitui o órgão de uma união com Deus que, no entanto, em nada põe em causa o mistério deste (*Summa teológica* I, II, 3, 3-5). Na evolução posterior do misticismo, encontraremos diferenças de ênfase dependendo se a experiência mística é considerada sobretudo como uma intensificação do conhecimento (Santo Tomás de Aquino, Mestre Eckhart) ou do amor (escola franciscana, mística do amor cortês), embora a realização da união visa sempre, em última análise, uma plenitude em que todas as distinções de faculdades são apagadas⁷⁰⁴.

E ainda, é preciso lembrar do Pe. Teilhard de Chardin, com sua grande visão de um universo que se desenvolve e se move para um centro personalizado de consciência, o “ponto Ômega”, identificado com o Cristo cósmico da tradição paulina que no poder do amor encontra-se a possibilidade de unificar e personalizar o mundo, porém, esta unidade não se experimenta como conhecimento, mas somente como mistério. Em virtude da Encarnação, Cristo é o “Centro ativo”, a “Alma organizadora do todo”. Ele une ao seu Corpo místico todo o valor de quem vive, age e sofre em união com ele. Trata-se da perspectiva mística “de um estado de

⁷⁰³ Maria Rosaria Del Genio. *Místicas (notas históricas)*. In: dicionário de mística, p. 708.

⁷⁰⁴ Tradução nossa de : “en revanche, pour Saint Thomas d’Aquin, la puissance de compréhension (*intellectus*) conférée par le don de la sagesse constitue l’organe d’une union avec Dieu qui n’entame cependant en rien le mystère de celui-ci (*Somme théologique* I, II, 3, 3-5). Dans l’évolution ultérieure de la mystique, on trouvera des différences d’accents selon que l’expérience mystique est considérée avant tout comme une intensification de la connaissance (saint Thomas d’Aquin, Maître Eckhart) ou de l’amour (école franciscaine, mystique de l’amour courtois), bien que l’accomplissement de l’union vise toujours en dernier ressort une plénitude dans laquelle s’effacent toutes distinctions de facultés ». Peter Dinzelbacher. *Dictionnaire de la mystique*, p. 29.

união de quem vive no Corpo místico de Cristo”⁷⁰⁵. Para o autor, “a mística é a grande Ciência e a grande Arte, o único poder capaz de sintetizar as riquezas acumuladas por outras formas de atividade humana”⁷⁰⁶.

Para Teilhard de Chardin, o Cristianismo se manifesta como a única corrente espiritual susceptível de desenvolver nas almas o sentido do Absoluto e do Universal, sobretudo Pessoal, o verdadeiro “sentido místico”, pois o cosmos se mantém não pela matéria, mas sim pelo Espírito, que é, “por conseguinte, absolutamente humano, aliás, constitutivo essencial do homem, o qual é formado pela divina potência que é o amor que se move em direção ao infinito, e só de infinito se satisfaz, no momento em que o próprio querer desaparece, a esta altura fundido com o ‘amor que move o sol e as demais estrelas’”⁷⁰⁷.

A mística cristã, portanto, tem, para Teilhard de Chardin, seu pleno lugar no complexo, mas irreversível processo da Evolução. Como forma superior e personalizada da Mística do Ocidente, revela-se na reflexão como a energia perfeita, como a energia por excelência. Indicação séria de que nada pode impedi-la de se tornar a Mística essencial de amanhã⁷⁰⁸.

Segundo Reinholdo Aloysio Ullmann, “mística é a contemplação da verdade divina, prodigalizada por Deus e vinculada ao indizível amor e contentamento, com a certeza do sentimento da presença e da atuação de Deus na alma. Luz, imagens, palavras, êxtase, formam a escada dourada da contemplação”⁷⁰⁹. Porém, o Pe. Meschler, explica que “mística significa o cume da vida espiritual, em que a alma chega à perfeita união com Deus”⁷¹⁰, pois essa experiência é um fenômeno essencialmente individual, realmente místico, jamais social porque Cristo, considerado pelo cristianismo como a maior personalidade da história disse que o Reino de Deus está dentro de nós.

⁷⁰⁵ Alfredo Marranzini. *Teilhard de Chardin Pierre*, p. 998.

⁷⁰⁶ Tradução nossa de : “La mystique est la grande Science et le grand Art, la seule puissance capable de synthétiser les richesses accumulées par les autres formes de l’activité humaine ». Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres de Voyages (1923-1955). Les Cahiers Rouges*, p. 47.

⁷⁰⁷ Marco Vannini. *Introdução à mística*, p. 17.

⁷⁰⁸ Tradução nossa de : “la mystique chrétienne a donc, pour Teilhard, toute sa place dans le processus complexe mais irréversible de l’Évolution. Comme forme supérieure et personnalisé de la Mystique de l’Ouest, elle se découvre à la réflexion comme l’énergie parfaite, comme l’énergie par excellence. Sérieux indice que rien ne saurait l’empêcher de devenir la Mystique essentielle de demain ». André Dupleix ; Évelyne Maurice. *Christ Présent et Universel. La vision Christologique de Teilhard de Chardin*, p. 84.

⁷⁰⁹ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola 1491-1991*, p. 231-232.

⁷¹⁰ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola 1491-1991*, p. 231.

De modo geral, “a mística nada mais é do que a situação mais ordinária do homem, que dá sentido à sua vida, e que espera, um dia, atingir seu objetivo. Essa situação de caminhada contínua, que sugere que deixemos o pior para o melhor, é uma atitude mística”⁷¹¹, pois esta civilização do amor crê em uma humanidade consciente, responsável e com os olhos fixos no amor divino por meio da emoção, da qual origina-se todas as grandes criações ao estimular e gerar ideias que incitam a inteligência e a perseverança.

O Papa João Paulo II, na Carta Encíclica *Fé e Razão* ensinou em 1998:

A fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio⁷¹².

E ainda, nas palavras de São Paulo: “não vos conformeis ao mundo presente, não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa inteligência, para discernirdes qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito”⁷¹³.

Segundo Dionísio Pseudo-Areopagita é necessário abdicar de si mesmo para chegar à contemplação mística, porque a causa suprema de todas as coisas sensíveis não é nenhuma das coisas que são alcançadas pela percepção sensível⁷¹⁴. A aspiração mística é, portanto, inerente à natureza humana, e muitas vezes, no decorrer dos séculos, a experiência mística mostrou a possibilidade e a capacidade de todos os seres humanos, de todos os filhos de Deus, em todos os tempos e em todos os lugares, de viver sua história humana com autenticidade e com o desejo de sua presença nas profundezas misteriosas, mas também luminosa de seu encontro com esse plano sobrenatural, e ela representa a consecução completa da experiência transcendente na fé.

Para Inácio de Loyola, a espiritualidade apresenta-se em três fontes: a família; a tradição; e a munificência divina como preserva a tradição de seu país de origem, e caracteriza-

⁷¹¹ Tradução nossa de : “d’une manière générale, la mystique n’est donc rien d’autre que la situation la plus ordinaire de l’homme, qui donne un sens à sa vie, et qui espère, un jour, atteindre le but de sa vie. Cette situation de marche continuelle, qui laisse supposer qu’on quitte le moins bien vers le meilleur, est une attitude mystique ». Martial Joseph Rasolonjatovo. *L’expérience mystique chrétienne comme voie de connaissance de dieu chez H. Bergson*, p. 91.

⁷¹² Luiz Carlos de Carvalho Teixeira Freitas. *Astrologia e Cristianismo em diálogo*, p. 71.

⁷¹³ Bíblia Sagrada. *A nova vida no serviço de Deus*, p. 1308-1309.

⁷¹⁴ Pseudo-Dionísio, o Areopagita. *A teologia mística*, p. 45.

se pela Trindade e Cristo, dois aspectos essenciais e intimamente relacionados. Por essa razão, observa-se que o livro dos Exercícios Espirituais se centra em Cristo, cuja essência é facilitar aos praticantes o acesso direto à experiência de Jesus Cristo, sob a ação do Espírito Santo, porque somente a vida de Cristo tem a força de transformar a vida cotidiana de cada ser humano que geralmente não busca a perfeição, mas sim a felicidade.

A vida mística de Inácio de Loyola começou aos 28 anos de idade enquanto se convalescia em seu leito. Ao ler a *Vita Christi* escrita por Ludolfo de Saxônia e o *Flos Sanctorum* de Tiago de Varace sentiu uma luz invadi-lo e guiá-lo para o discernimento dos inúmeros espíritos que movem a alma humana. Esses dois livros religiosos despertaram sua espiritualidade, despertaram espiritualmente as diferentes ressonâncias no seu interior e sua percepção de Deus conforme ia purificando seus pensamentos. Naquele período, recebeu em uma noite sua primeira graça considerada por ele a mais sublime, a visão da Virgem Maria com o Menino Jesus. Essa visão produziu em seu espírito uma aversão por sua vida pregressa, ao mesmo tempo que uma consolação invadiu sua alma. Sua alegria foi tamanha que “lhe parecia ter-lhe tirado da alma todas as imagens que antes tinha nela pintadas”⁷¹⁵.

A experiência espiritual de Inácio de Loyola alcança nível extraordinário e muito singular durante os meses transcorridos em Manresa, na Catalunha, como humilde peregrino que vive de esmolas, entregue à vida de penitência e de oração, sete horas por dia, além da participação em algumas canônicas na igreja dessa cidade, da confissão e de sua frequente Comunhão. Ele afirma também que nesse período Deus lhe ensinou tudo que desejou aprender e lhe deu a alegria de muitas visões sobre a Virgem Maria, as iluminações sobre a Santíssima Trindade e sobre a presença de Cristo na Eucaristia. Diante de tantas maravilhas Inácio de Loyola pensou naquele período que “se não houvesse a Escritura, que nos ensina essas coisas da fé, mesmo assim eu estaria disposto a morrer por elas só por aquilo que vi”⁷¹⁶.

Em Manresa recebe uma graça especialíssima, a chamada iluminação do Cardoner”; ocorre às margens do rio Cardoner e consiste numa clareza e iluminação do intelecto que faz com que ele penetre no íntimo das coisas espirituais, no plano de Deus, de modo totalmente gratuito e de forma tão elevada que lhe parece se desvelar um mundo inteiramente novo, “como se eu fosse outro homem e como se tivesse uma inteligência diferente da anterior”. Os estudiosos e os íntimos do santo reconhecem que, provavelmente, aí ele descobre a essência do método dos Exercícios, e particularmente aquele das meditações do rei e das bandeiras. Além disso, parece que aí lhe foram doados também o germe da vocação e o carisma particular dentro da Igreja, o que o levará, por meio do discernimento espiritual aplicado às circunstâncias históricas e às graças posteriormente recebidas, à fundação da Companhia de Jesus.

⁷¹⁵ Edições Loyola. *Autobiografia de Inácio de Loyola*, p. 24.

⁷¹⁶ Manuel Ruiz Jurado. *Inácio de Loyola (santo)*. In: dicionário de mística, p. 540.

Muitas outras vezes têm a visão de Cristo, que se apresenta a ele em determinados momentos da sua peregrinação à Terra Santa, deixando-lhe na alma sentimentos de grande consolação e vontade de continuar ao seu serviço e tomar diversas decisões; tem também visões da Virgem Santíssima⁷¹⁷.

Graças a esse estilo de vida mística e a essas atitudes, Inácio de Loyola dá origem a uma espiritualidade dos contemplativos na ação: chamados a buscar e a encontrar Deus em todas as coisas e a servi-lo unindo sua própria vontade à dele, o Senhor. Pode-se dizer que apesar de certas analogias, a mística cristã é a antítese da atitude pagã perante o mundo⁷¹⁸.

A partir dessa invasão mística, em Manresa, compreende-se a espiritualidade da Companhia de Jesus, e o sentido da vida de Inácio de Loyola encontra-se nas primeiras petições do Pai-nosso – “santificado seja o teu nome” e “venha a nós o teu reino”⁷¹⁹. Entende-se assim que a espiritualidade inaciana se caracteriza por dois aspectos essenciais, intimamente relacionados: a Trindade e Cristo; Ad Majorem Dei Gloriam que significa Amar e servir para a maior glória de Deus. Este é considerado o lema da Companhia de Jesus, Magis, a busca do maior, a plenitude da lei que humaniza e que permite o mérito da eternidade.

Encontra-se nas Constituições esta mensagem: “...sejam frequentemente exortados a procurar em todas as coisas a Deus Nosso Senhor, arrancando de si, quanto possível, o amor de todas as criaturas para o pôr todo no Criador delas, amando-O em todas, e amando a todas n’Ele, conforme a sua santíssima e divina Vontade.”⁷²⁰

Inácio de Loyola “não nos oferece uma doutrina especial sobre a vida e sobre os fenômenos místicos, mas ensina como rezar e como fazer o discernimento, que para ele significa “a busca e a descoberta da vontade de Deus, distinguindo-a das ilusões e seduções do mal, bem como de nossa própria vontade ou de nossos instintos egoístas”⁷²¹. Mostra-se particularmente arredo a falar dessas coisas e, em geral, prega contra os fenômenos que acompanham a vida mística”⁷²².

Como teoria, a mística jesuíta foi expressa através de importantes obras. Francisco Arias (1533 – 23.05.1606) escreveu um *Aproveitamento espiritual (Progreso Espiritual* 1588) e uma *Imitación de Cristo* de inspiração inaciana. Diego Alvarez de Paz (1560 – 17.01.1620) escreveu uma *Trilogia* ascética amplamente distribuída

⁷¹⁷ Manuel Ruiz Jurado. *Inácio de Loyola (santo)*. In: dicionário de mística, p. 540.

⁷¹⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *Gênese de um pensamento. Cartas de 1914-1919*, p. 329.

⁷¹⁹ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 238.

⁷²⁰ Constituições da Companhia de Jesus e normas complementares. *Constituições* 287, p. 154.

⁷²¹ Luís González-Quevedo. *Discernimento espiritual – as Regras inacianas*, p. 11.

⁷²² Manuel Ruiz Jurado. *Inácio de Loyola (santo)*, p. 541.

(1613 – 1618). Louis de La Puente (11.11.1554 – 16.2.1624), confessor de Marina d'Escobar) é considerado um clássico da mística jesuíta. [...]. Foi à luz da mística jesuíta que Balthazar Alvarez (1533 – 25.7.1580) ajudou Teresa de Ávila a compreender a importância da humanidade de Cristo na vida mística⁷²³.

No universo dos jesuítas a prática dos Exercícios Espirituais considerados o pilar da espiritualidade inaciana, é, segundo essa perspectiva, uma forma de atingir o amor de Cristo por meio de sua contemplação. Para essa experiência exige-se dedicação, despojamento e interiorização que somente o discernimento poderá ajudar; é o caminho para alcançar essa graça divina. Segundo Reinholdo Ullmann, as práticas espirituais inacianas possibilitam uma experiência espiritual centrada em Jesus Cristo, o Centro da Criação, e voltada para os seus missionários jesuítas.

Todo o livro dos Exercícios Espirituais tem como centro Cristo, ante o qual o exercitante pergunta, contrito e arrependido: o que faço por Cristo, o que fiz por Cristo, o que devo fazer por Cristo? A resposta de Inácio já a conhecemos de sobejo. A originalidade do método inaciano consiste não numa complicada filosofia, mas em facilitar ao exercitante o acesso direto à experiência de Jesus Cristo, sob a ação do Espírito Santo. Esse método leva à convicção de que só a vida de Cristo é capaz de mudar a vida de cada homem⁷²⁴.

Sob a égide dos ensinamentos de Inácio de Loyola, os retiros espirituais proporcionam experiência de silêncio e meditação. O método inaciano propõe a prática da oração, a partir de textos bíblicos, e a disposição do praticante a dedicar todo o seu ser à vontade de Deus. Nesta jornada o silêncio é fundamental, porque ele “caracteriza a contemplação, e a torna precisamente “mística” pelo simples motivo de que a linguagem comum sofre para exprimir o essencial da experiência específica da mística, que é experiência de unidade, aliás, experiência do Uno”⁷²⁵. É no silêncio da oração, e principalmente da meditação, consideração e contemplação, que o exercitante conseguirá aos poucos afastar de si tudo aquilo que causa desordens afetivas e buscar o equilíbrio na vida. Essa experiência é o início de uma caminhada

⁷²³ Tradução nossa de : “en tant que théorie, la mystique jésuite s’est exprimée à travers d’importants ouvrages. Francisco Arias (1533 – 23- 05 – 1606) écrivit un *Aprovechamiento espiritual* (*Progrès spirituel* 1588) et une *Imitación de Cristo* d’inspiration ignatienne. Diego Alvarez de Paz (1560 – 17.01.1620) écrivit une *Triologia* ascetica très largement diffusée (1613 – 1618). Louis de La Puente (11.11.1554 – 16.2.1624), confesseur de Marina d’Escobar) est considéré comme un classique de la mystique jésuite. [...]. C’est à la lumière de la mystique jésuite que Balthazar Alvarez (1533 – 25.7.1580) aida Thérèse d’Avila à comprendre l’importance de l’humanité du Christ dans la vie mystique ». Peter Dinzelbacher. *Dictionnaire de la mystique*, p. 444.

⁷²⁴ Reinholdo Aloysio Ullmann. *Inácio de Loyola (1491-1991)*, p. 233.

⁷²⁵ Marco Vannini. *Introdução à mística*, p. 12-13.

espiritual, em um ambiente de silêncio e oração, intercalado com pequenas colocações dos Exercícios Espirituais e partilhas de suas sensibilidades com os seus acompanhantes espirituais, enquanto mergulha em busca de seu encontro com Deus, com tempos de oração e celebrações eucarísticas. “O protótipo do retiro inaciano é o retiro de eleição de estado de vida”⁷²⁶. A eleição ou a reforma de vida é o objetivo central dos Exercícios. A eleição não é uma escolha autônoma do exercitante; ela é a descoberta ou tomada de consciência da vontade particular de Deus sobre uma pessoa”⁷²⁷.

Os Exercícios Espirituais foram escritos e planejados, como visto anteriormente, para serem feitos ao longo de trinta dias, contudo, atualmente eles foram desmembrados em quatro etapas para possibilitar que o exercitante desfrute de sua experiência completa em seus retiros, pois os Exercícios Espirituais “são uma atividade essencialmente pessoal. Requerem uma solidão fecunda, testemunhada criativamente por aquele que os acompanha e orienta. No entanto eles alargam os horizontes da pessoa que o faz, abrindo-a à humanidade, pela Igreja, Mãe de todos os fiéis e servidora do Reino”⁷²⁸. Esses retiros espirituais inacianos têm como objetivo final proporcionar ao exercitante uma aproximação progressiva do mistério do Reino, aprofundando seu relacionamento e comunhão com a Trindade e com todas as criaturas, orientadas para o Criador⁷²⁹.

Inácio de Loyola, consciente da importância de facilitar a ação da graça de Deus em nós, montou uma “engenharia metodológica”, que inclui:

- a) A articulação dos conteúdos das etapas e, dentro de cada etapa, a simplificação progressiva da oração, ao longo de cada dia;
- b) Os conselhos práticos (adições) para favorecer a oração;
- c) A revisão ou exame da oração, com particular atenção aos sentimentos experimentados e às moções percebidas nesses sentimentos;
- d) A busca da origem dessas moções ou apelos, com a ajuda de um acompanhante espiritual versado na discipulação dos espíritos;
- e) Os exames, sobretudo o particular e o geral;

⁷²⁶ Luís González-Quevedo. *Discernimento espiritual – as Regras inacianas*, p. 108.

⁷²⁷ Luís González-Quevedo. *Discernimento espiritual – as Regras inacianas*, p. 108.

⁷²⁸ Centro de espiritualidade de Itaiaci. *Leituras & Releituras. A força da metodologia nos Exercícios Espirituais*, p. 12.

⁷²⁹ Centro de espiritualidade de Itaiaci. *Leituras & Releituras. A força da metodologia nos Exercícios Espirituais*, p. 11.

- f) Finalmente, os vários conjuntos de Regras, das quais as mais importantes são aquelas destinadas a discernir os vários espíritos.

Conforme o Centro de espiritualidade de Itaici: “os Exercícios Espirituais têm como objetivo ser um instrumento da liberdade interior, para que a pessoa, livre de suas afeições desordenadas, busque, encontre e deixe-se conduzir pela vontade de Deus, configurando-se a Jesus Cristo e participando de sua missão na construção do Reino”⁷³⁰, Inácio de Loyola em suas anotações apresenta a quem dá os Exercícios Espirituais as seguintes orientações para serem utilizadas durante os retiros:

- a) Quem dá os Exercícios Espirituais deve garantir que eles sejam, objetivamente, fiéis ao método inaciano. É sua função ajudar o exercitante a colocar-se na presença de Deus, numa atitude de humilde escuta, e a fazer a leitura das moções, tirando as consequências de sua experiência de oração. Deve apresentar, objetiva e sucintamente, “os pontos” da oração, respeitando o primado da graça, que ilumina, inspira e dá ânimo e forças ao/à exercitante;
- b) Sua conversa com esse/essa deve versar sobre o que resultou da revisão da oração, sem inquirir sobre sua vida íntima, segredos ou pecados. O que importa é a leitura das moções. Se elas não se manifestam, deve ajudar a buscar as causas. Deve ser brando e compreensivo com quem está desolado, sabendo instruí-lo/a sobre o combate espiritual, a maneira de atuar do bom espírito e as táticas do “inimigo”, conforme o momento espiritual que a pessoa estiver passando;
- c) Deve, também, alertar a pessoa que faz os Exercícios a não assumir compromissos inconsistentes e precipitados, quando está em consolação;
- d) Sobretudo, deve ser profundamente respeitoso/a da liberdade do Espírito Santo e da pessoa que se exercita, não procurando, de modo algum, influir na sua eleição e opções pessoais.

Para aqueles que participam dos retiros espirituais Inácio de Loyola indica a atitude que se deseja de quem faz os Exercícios Espirituais: deve ser pessoa de desejos e de ideal de vida, disposta a:

- a) Abrir-se generosamente à ação da graça;

⁷³⁰ Centro de espiritualidade de Itaici. *Leituras & Releituras. A força da metodologia nos Exercícios Espirituais*, p. 20.

- b) Procurar a liberdade de coração pela luta contra as paixões desordenadas;
- c) Ater-se com intensidade aos exercícios próprios de cada etapa;
- d) Ser fiel ao tempo da oração;
- e) Ter uma atitude respeitosa ao falar mais diretamente com o Senhor ou com os santos.

Em suma, os retiros espirituais expressam com clareza e precisão tanto o objetivo dos Exercícios Espirituais quanto as condições básicas para o seguimento de Cristo Jesus: “vencer a si mesmo, e ordenar a própria vida, sem se determinar por nenhuma afeição desordenada”⁷³¹.

Contudo, os participantes precisam seguir um itinerário preparatório derivado da História da Salvação em conjunto com as várias modalidades ou adaptações dos Exercícios Espirituais, tendo como etapas fundamentais:

- a) Etapa preparatória (“pré-Exercícios), na qual a pessoa que deseja fazer os Exercícios é ajudada a familiarizar-se com a oração inaciana e a percepção das moções, abrindo-se ao discernimento dos espíritos e ao acompanhamento espiritual;
- b) Etapa de focalização: o Pressuposto, o Título, o Princípio e Fundamento;
- c) Etapa de conversão e purificação: a Primeira Semana;
- d) Etapa do chamado e oferecimento: o exercício do Reino;
- e) Etapa de seguimento e eleição: a Segunda Semana;
- f) Etapa de união e confirmação: a Terceira e Quarta Semanas;
- g) Etapa de abrangência: contemplação para alcançar amor. É a etapa da retomada da vida diária, na disposição de “em tudo amar e servir”.

Na metodologia dos Exercícios Espirituais, é fundamental durante os retiros espirituais, o respeito ao ritmo do exercitante, bem como a livre e soberana comunicação de Deus. Lembrando ainda, que a meditação com as três potências, memória, inteligência e vontade, é própria da Primeira Semana, enquanto a contemplação, no uso da imaginação, é o método por excelência das demais Semanas, pois o silêncio é de suma importância em todas as etapas “e em cada exercício particular, a “oração preparatória” e os “preâmbulos” guardam toda a sua importância, pois favorecem a entrada na oração e ajudam o/a exercitante a ter consciência dos frutos esperados”⁷³². Por isso, o retirante deve estar totalmente imerso, convertido, aberto

⁷³¹ Centro de espiritualidade de Itaiçi. *Leituras & Releituras. A força da metodologia nos Exercícios Espirituais*, p. 22.

⁷³² Centro de espiritualidade de Itaiçi. *Leituras & Releituras. A força da metodologia nos Exercícios Espirituais*, p. 26.

a Deus e à sua ação. Esse é o caminho para preparar e dispor a pessoa para tirar de si todas as afeições desordenadas rumo ao encontro da vontade divina em favor de sua própria salvação.

Em outras palavras, “os Exercícios Espirituais se constituem numa ampla série de iniciativas, visando ajudar quem os faz a corresponder à graça divina, de tal forma que vá ordenando suas afeições e se tornando sempre mais livre para se deixar conduzir pelo Espírito”⁷³³, “que age com sua livre transcendência sobre o coração humano”⁷³⁴. Conforme João Batista Libânio, “nos retiros espirituais inicianos, o discernimento consiste em saber levar a tensão fundamental entre o serviço à Igreja visível e a experiência da presença imediata de Deus”⁷³⁵, porque “para discernir, devemos estar atentos aos “sinais dos tempos”; Deus nos fala, hoje como ontem, através de mediações históricas”⁷³⁶. Em suma, “a experiência mística é a atividade mais alta da inteligência espiritual, que é por sua vez, a atividade mais elevada do espírito”⁷³⁷.

A mística cristã e os retiros espirituais inicianos estão alicerçados sobre a mística profética constituída em torno da Palavra da Revelação, por ser ela a forma original da mística cristã; sob a qual Inácio de Loyola estruturou seus Exercícios Espirituais, porque a mística profética “pode ser assim considerada como fruto amadurecido da ação transformante da Palavra de Deus no espírito daquele que recebe essa Palavra pela Fé e que, pelo Batismo, renasce a uma nova vida”⁷³⁸.

Com a mística profética é afirmada, pois, a legitimidade de uma forma de mística que nasce e cresce inteiramente em solo cristão, cujas raízes estão o Novo Testamento, mas cujas sementes podem ser encontradas já no Antigo Testamento. Na sua expressão neotestamentária, a mística profética encontra seu lugar exatamente na conjunção das duas dimensões do *kérygma*: a Palavra e o Mistério. Duas dimensões que, procedendo da mesma origem – a Revelação de Deus – traçam o espaço espiritual da vida cristã: a Palavra como anúncio e o Mistério como profundidade insondável do que é anunciado. Espaço que é traçado, pois, pela Palavra substancial que se manifesta – o Verbo feito carne – e pelo Mistério que começa a ser desvelado: o Cristo em nós, esperança da glória (Cl. 1,27-28). É nesse espaço que se desenrola o dinamismo intencional que anima a mística profética. [...], o crescimento sem termo e o aprofundamento sem limites da amplitude e da profundidade da experiência mística no Cristianismo tem lugar sob a “norma da Palavra” e no interior do Mistério: nele está a “insondável riqueza do Cristo”(Ef. 3,8), no qual estão escondidos (*apókryphoi*)

⁷³³ Centro de espiritualidade de Itaici. *Leituras & Releituras. A força da metodologia nos Exercícios Espirituais*, p. 52.

⁷³⁴ João Batista Libânio. *O discernimento espiritual revisitado*, p. 55.

⁷³⁵ João Batista Libânio. *O discernimento espiritual revisitado*, p. 75.

⁷³⁶ Luís González-Quevedo. *Discernimento espiritual – as Regras inicianas*, p. 16.

⁷³⁷ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Experiência mística e filosofia na tradição ocidental*, p. 19.

⁷³⁸ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Experiência mística e filosofia na tradição ocidental*, p. 58.

todos os tesouros da sabedoria (*sophia*) e da ciência (*gnosis*) (Cl. 2,8). A mística profética apresenta-se, portanto, em primeiro lugar, como vida, a que todo cristão é chamado (Jo. 15,15), de intensa participação na oração e na contemplação do Senhor⁷³⁹.

Para Lima Vaz, “a Fé eleva-se à Contemplação, e a Palavra sublima-se em Mistério. São essas as linhas convergentes da estrutura da mística profética. Por sua vez, a Palavra alimenta a Fé, e o Mistério oferece-se à Contemplação, constituindo o ritmo dinâmico da experiência mística”⁷⁴⁰.

A mística profética é a mística cristã por definição e “sua estrutura pode ser considerada como duas faces da mesma realidade: de um lado, ela é estrutura de uma experiência eclesial; de outro, estrutura de uma experiência individual”⁷⁴¹. Aliás, “toda experiência mística está acompanhada de um impulso de alegria, pois o que importa para a mística do cristão não é estar com Deus ou na sua presença, mas sim não desejar nada além do que o que Deus deseja”⁷⁴².

Lima Vaz fala também que “a experiência mística, na sua especificidade cristã profética, tem sua coroa e como que sua plenitude na contemplação. Por sua vez, a vida contemplativa propriamente cristã é definida pela intencionalidade que a orienta para o Mistério”⁷⁴³. O termo *contemplatio* ou a expressão de *vita contemplativa* designam tradicionalmente a atividade ou o estado mais elevado da vida espiritual, porque a graça da contemplação desperta no cristão um processo de passagem da iluminação da fé para um conhecimento intuitivo e inebriante de Deus como Verdade primeira, da qual procedem todas as verdades⁷⁴⁴.

...Porque a alma é ainda mais preciosa do que o corpo.

E o espírito é ainda mais precioso do que a alma;

⁷³⁹ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Experiência mística e filosofia na tradição ocidental*, p. 59-60.

⁷⁴⁰ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Experiência mística e filosofia na tradição ocidental*, p. 60-61.

⁷⁴¹ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Experiência mística e filosofia na tradição ocidental*, p. 64.

⁷⁴² Tradução nossa de : “toute expérience mystique est accompagnée d’élan de joie, car ce qu’importe pour la mystique du chrétien, non pas d’être avec Dieu ou de demeurer en sa présence, mais de ne plus rien vouloir que ce que Dieu veut ». Martial Joseph Rasolonjatovo. *L’expérience mystique chrétienne comme voie de connaissance de dieu chez H. Bergson*, p. 91-92.

⁷⁴³ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Experiência mística e filosofia na tradição ocidental*, p. 69.

⁷⁴⁴ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Experiência mística e filosofia na tradição ocidental*, p. 70-71.

E a divindade mais oculta do espírito.

O corpo se vestirá com a beleza da alma quando chegar o fim.

A alma vestirá a beleza do espírito.

O espírito vestirá em seu próprio aspecto, a divina Majestade.

O corpo se verá elevado ao mesmo nível que a alma;

A alma no nível do espírito;

O espírito às alturas

Onde está a Majestade...

Santo Efrém⁷⁴⁵

Segundo a tradição cristã, a mística consiste em uma íntima experiência com o mistério da Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, por meio da contemplação da presença divina na história; pode-se dizer que é uma experiência espiritual em busca dos sinais da realidade, das pessoas e do mundo mediante a intuição, isto é, dos olhos e dos sentimentos de Deus Pai todo Poderoso.

Por outro lado, a essência, o propósito dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola é tocar a alma humana e colocá-la face à vontade divina por intermédio de suas criteriosas afeições. Não se trata de um conjunto de regras morais, seu objetivo é proporcionar mudanças na sua visão do mundo, o que poderá transformar o comportamento humano em relação à sua espiritualidade. Portanto, trata-se de uma mística, de uma mistagogia que ocorre por meio da

⁷⁴⁵ Tradução nossa de “...Perché l’anima è preziosa ancor più del corpo.

E prezioso è lo spirito ancor più dell’anima;

e la divinità più nascosta dello spirito.

Della bellezza dell’anima il corpo si rivestirà quando verrà la fine.

L’anima rivestirà la bellezza dello spirito.

Lo spirito rivestirà nel suo stesso aspetto, la Maestà (divina).

Il corpo si vedrà elevato al rango stesso dell’anima;

L’anima al rango dello spirito;

Lo spirito alle altezze

In cui è la Maestà... Inno di sant’Efrema» Henri de Lubac. *Mística e mistero cristiano. Mística e mistero cristiano. Sezione II. La fede cristiana*, p. 85-86.

contemplação, que, na perspectiva inaciana, a inspiração, a imaginação e a ação⁷⁴⁶, participam na purificação humana e a relaciona com a mística cristã no encontro com a Santíssima Trindade, durante o tempo Kairós que se permanece na prática dos Exercícios Espirituais⁷⁴⁷.

Este amor, que tudo explica e tudo transfigura, é constantemente presumido nos ensinamentos de Inácio de Loyola, ou seja, nas Constituições da Companhia de Jesus. Quem não conhece este pré-requisito não os compreenderá; ele às vezes os achará duros, inexoráveis, brutais, sobre-humanos. Somente aqueles que amam a Deus entendem isso, apoiam, entregam seu ser a isso. Mesmo quem conseguiu praticá-los uma vez durante três dias de retiro não tem ideia da profundidade desses Exercícios Espirituais; ele terá conhecido apenas um extrato enfraquecido em que as ideias centrais dificilmente são abordadas. Mas estes são Exercícios em sua totalidade e logo são levados em consideração. Aqui o homem de Deus, Inácio de Loyola, mostra-se em toda a sua dependência de Deus⁷⁴⁸.

Assim sendo, a mística cristã transparece ser a base da purificação do espírito conforme os ensinamentos do místico Inácio de Loyola, porque “ele não confia no amor, que é apenas sentimento. Esse amor é até suspeito para ele se não estiver unido ao amor ativo, aquele amor que brota da disposição moral e que depende mais da vontade do que da inteligência”⁷⁴⁹.

⁷⁴⁶ Conforme Walter F. Salles, o termo “contemplativo na ação” não é uma frase de Inácio de Loyola, mas sim do padre Jerônimo Nadal, que usou esta expressão para se referir a Santo Inácio. Quando o padre falou de ser contemplativo na ação, ele se referiu ao ato de ver a ação ou o trabalho de Deus na Criação. Walter F. Salles. *Hermeneutics of Ignatian Mystique: creation in Christ. Uma hermenêutica da mística inaciana: a criação em Cristo*, p. 2-3.

⁷⁴⁷ Saluar Antonio Magni. *A Mística Cristã nos Exercícios Espirituais. Processo místico mistagógico dos exercícios que ocorre por meio da contemplação*, p. 4-22.

⁷⁴⁸ Tradução nossa de : « cet amour-là, qui explique et transfigure tout, est constamment présumé dans les enseignements de Inácio de Loyola, c'est-à-dire, dans les Constitutions de la Compagnie de Jésus. Celui qui ne connaît pas cette condition préalable ne les comprendra pas ; il les trouvera parfois dures, inexorables, brutales, surhumaines. Seul celui qui aime Dieu comprend cela, le supporte, y engage son être. Même celui qui a pu les pratiquer une fois pendant trois jours de retraite ne se fait aucune idée de la profondeur de ces Exercices spirituels ; il n'en aura connu qu'un extrait affaibli où sont à peine effleurées les idées centrales. Or ce sont des Exercices au complet et vité, on les prend en considération. Ici, l'homme de Dieu, Ignace, se montre dans toute sa dépendance de Dieu ». Paul de Chastonay. *Les Constitutions de L'Ordre des Jésuites*, p. 35 – 36.

⁷⁴⁹ Tradução nossa de : « le mystique Ignace ne se fie pas à l'amour qui n'est que sentiment. Cet amour-là lui est même suspect s'il n'est pas uni à l'amour agissant, à cet amour issu de la disposition morale et qui dépend plus de la volonté que de l'intelligence ». Paul de Chastonay. *Les Constitutions de L'Ordre des Jésuites*, p. 35.

Para Inácio de Loyola, “o amor ativo é aquele que dá de tudo o que tem, de tudo o que pode dar, não apenas seus bens materiais, mas sobretudo suas faculdades espirituais: memória, inteligência, vontade, em uma palavra, o homem inteiro”⁷⁵⁰.

⁷⁵⁰ Tradução nossa de : « l’amour actif est celui qui fait don de tout ce qu’il a, de tout ce qu’il peut donner, non seulement ses biens matériels, mais surtout ses facultés spirituelles : mémoire, intelligence, volonté, en un mot l’homme tout entier ». Paul de Chastonay. *Les Constitutions de L’Ordre des Jésuites*, p. 35.

CAPÍTULO IV

PRESSUPOSTOS TEILHARDIANOS PARA A BUSCA DA FELICIDADE

*“À medida que o fogo se move e sobe
Pela sua própria forma, que é feita para subir
Lá onde dura mais em sua matéria,
Assim a alma apaixonada entra no desejo,
Que é movimento espiritual, e jamais para
Antes de ter desfrutado do objeto amado.”*
(Dante Alighieri)

Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin mergulhou nas profundezas de si próprio em busca dos segredos do Absoluto, essa divina atração marcante no interior humano e em sua Matéria como o Centro último de convergência de todas as realidades. “In omnibus omnia Deus” (em pâsi panta Theos) (“Deus, tudo em todos”).

Com efeito, para Teilhard de Chardin, o mundo é verdadeiramente um meio divino rumo à felicidade. Teilhard queria despertar as pessoas, torná-las mais conscientes, a fim de que pudessem experimentar o semblante do mundo dentro de si e reconhecer nos traços do grande cosmos as feições do amor de Deus.

Para o autor, a construção da Noosfera nada mais é do que a edificação do Corpo místico de Cristo, o que em suas palavras significa que a história torna-se Cristogênese, Cristo, conectado ao cosmos, eleva a consciência humana para no final sobrenaturalizá-la rumo ao Ponto Ômega, considerado o cume da perfeição que deve ser atingida pela humanidade.

Para Teilhard de Chardin, a verdadeira sabedoria consiste em situar as obscuridades do Mundo nos pontos em que elas realmente se encontram e não em deslocá-las artificialmente sob o pretexto de salvaguardar princípios que só são claros em aparência. Para ele, o Universo jamais poderia ser concebido, realizado sem um Centro supremo de consistência espiritual, tal é seu humanismo em relação ao cosmos. O autor vê na imensidão do Universo uma esperança para o futuro da humanidade. Em sua visão, o ser humano é um fenômeno. Ele é o centro da ascendência do Universo e, por isso, ele busca compreender as questões espirituais e humanas mediante os métodos da ciência, sem excluir uma abordagem sobre a filosofia, como também sobre a teologia.

Para o autor, o objetivo primordial dos humanos seria avançar a Noogênese, o despertar profundo da inteligência, o processo do pensamento, pois toda matéria contém uma parcela de Espírito ou Consciência. Teilhard de Chardin está convencido de que o Universo considerado como um Todo tem um objetivo e não pode seguir uma rota equivocada e nem parar no meio do caminho.

Este capítulo visa apresentar os “pressupostos” de Teilhard de Chardin para a busca da felicidade. Sua consciência sobre a humanidade o fez refletir sobre as razões que poderiam levar o ser humano a realizar sua busca interior, a qual, ele considera como sendo a felicidade.

4.1 A Noosfera: o universo do pensamento humano

Teilhard de Chardin elucida que: “foi somente, se não me engano, num Ensaio escrito sobre o Homem por volta de 1927⁷⁵¹, depois da minha primeira viagem à China, que me permiti, pela primeira vez, – por simetria com a Biosfera de Suess – falar em Noosfera para designar o invólucro pensante da Terra”⁷⁵²; “mas se a palavra, nos meus escritos, só aparece nessa data relativamente tardia, foi dez anos antes que a visão em si germinou na minha mente, ao contato prolongado com as enormes massas humanas que, do Yser a Verdun, se opunham, então, nas trincheiras da França”⁷⁵³. Segundo Gérard-Henry Baudry, “esta consciência da “Humanidade totalizada, a Noosfera” pode ser considerada uma grande descoberta de Teilhard de Chardin durante a guerra”⁷⁵⁴.

⁷⁵¹ Edouard Le Roy concedeu um bom lugar, nos seus Cursos no Colégio de França, a esse primeiro dos meus ensaios sobre *O Fenômeno Humano* (“A Existência idealista e a Teoria da Evolução”). – Emprestando assim sua autoridade à expressão “Noosfera” que, desde então, adquiriu fama; explica Teilhard de Chardin em uma carta dirigida a Claude Cuénot em 1º de dezembro de 1954: [...]. Nós nos víamos todas as quartas-feiras à noite, sozinhos. E naquela época eu escrevi um artigo bastante extenso sobre Hominização (não sei mais o título exato), que Le Roy, creio eu, cita em algum lugar em uma nota de rodapé (ou pelo menos indica) em “L’exigence idéaliste”, - mas do qual não tenho mais uma cópia em mãos (talvez minha prima tenha uma? Também deve haver uma cópia nos papéis de Auguste Valensin; - desde então, retomei tudo isso em meus outros papéis). O termo “hominização” já existia antes de mim, notei por volta de 1920 em um artigo publicado por um antropolito alemão (von Eckstedt?). Mas acredito que foi neste ensaio que pela primeira vez foi apresentada a palavra (e a noção) de Noosfera, que desde então tem feito uma fortuna, graças a Le Roy e ao estudioso russo Vernadsky (que então estava em Paris). Tradução nossa de : Nous nous voyions tous le mercredi soir, seul à seul. Et a ce moment j’ai rédigé un assez gros papier sur l’Hominisation (je ne sais plus le titre exact), que Le Roy, je crois, cite quelque part en foot-note (ou du moins signale) dans « L’exigence idéaliste », - mais dont je n’ai plus d’exemplaire en main (peut-être ma cousine en a-t-elle un ? Il doit en exister aussi un exemplaire dans les papiers d’Auguste Valensin ; – j’ai repris tout cela dans mes autres papiers, depuis). Le terme « hominisation » existait avant moi, je l’ai remarqué vers 1920 dans un article publié par un anthropolithe allemand (von Eckstedt ?). Mais je crois bien que c’est dans cet essai qu’a été présenté pour la première fois le mot (et la notion) de Noosphère, qui depuis a fait fortune, grâce à Le Roy et au savant russe Vernadsky (lequel était alors à Paris). Teilhard de Chardin. *Lettres à Edouard Le Roy. Maturation d’une pensée*, p. 42.

⁷⁵² Romano Rezek. *Para aquele que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin*, p. 133.

⁷⁵³ Romano Rezek. *Para aquele que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin*, p. 133.

⁷⁵⁴ Tradução nossa de : “la grande Découverte de Teilhard de Chardin, pendant la guerre, c’est la prise de conscience de l’Humanité totalisée, la Noosphère ». Gérard-Henry Baudry. *Teilhard de Chardin ou le retour de Dieu*, p. 36.

Depois disso, muitas vezes me surpreendi ao constatar à minha volta, nos contraditores, uma completa incapacidade para conceber que o indivíduo humano, pelo próprio fato de representar uma grandeza corpuscular, deve, como qualquer outra espécie de corpúsculo no Mundo, achar-se engajado em ligações e agrupamentos físicos de ordem superior a si mesmo, – agrupamentos que ele não pode absolutamente apreender diretamente enquanto tais[...], pois cuja existência e influência lhe são, por vários indícios, perfeitamente cognoscíveis. Esse dom ou faculdade de perceber, sem as ver, a realidade e a organicidade das grandezas coletivas, foi, sem dúvida nenhuma, repito, a experiência da Guerra que me fez tomar consciência dela, desenvolvendo-a em mim com um sentido a mais⁷⁵⁵.

O autor afirma que: “este novo universo que descortinou a meus olhos me levou primeiro a considerar na Terra a “Barisfera” ..., o mais central e o mais pesado, porém, o meu interesse deslizou para as camadas periféricas, ativas e complexas do Planeta onde uma película se destacava com uma aura luminosa”⁷⁵⁶. Para o autor, é “ao redor dessa camada protoplásmica sensível, um último invólucro começava a me aparecer, – invólucro não mais somente consciente, mas pensante, – onde a partir de então a essência, ou melhor a própria Alma da Terra nunca mais cessaria de se concentrar com um brilho e uma consistência crescente para meu olhar”⁷⁵⁷.

Teilhard de Chardin relata que esse despertar foi claramente marcado numa fantasia um pouco visionária, escrita por volta de 1917, nas trincheiras, e intitulada “A Grande Mônada”: “a lua nascendo, cheia de farpas, – símbolo e imagem da Terra pensante. E mais claramente ainda, no último parágrafo (suprimido pelos Editores) da “Nostalgia da Linha de Frente”, ele explicita que:

A noite caía agora completamente sobre o Chemin-de-Dames. Levantei-me para voltar ao acampamento. Eis que, ao voltar-me para olhar uma última vez a linha sagrada, a linha quente e viva da Frente, vislumbrei ao relâmpago de uma intuição inacabada, que essa linha tomava a forma de uma Coisa superior, muito nobre, que eu sentia ligar-se sob os meus olhos, mas que exigia um espírito mais perfeito do que o meu para dominá-la e compreendê-la. Pensei, então, nesses cataclismas de grandeza prodigiosa e que, outrora, não tiveram senão animais por testemunhas. Pareceu-me, nesse instante, que, diante dessa Coisa em vias de se fazer, eu me assemelhava a um animal cuja alma desperta e que percebe grupos de realidades encadeadas, sem poder apreender o vínculo daquilo que elas representam⁷⁵⁸.

Sobre o cume das trincheiras próximas, acabei de ver a lua nascer; “o tênue e hesitante crescente do último crepúsculo gradualmente se tornou um disco luminoso e cheio. Única e

⁷⁵⁵ Romano Rezek. *Para aquele que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin*, p. 133-134.

⁷⁵⁶ Romano Rezek. *Para aquele que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin*, p. 134.

⁷⁵⁷ Romano Rezek. *Para aquele que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin*, p. 134.

⁷⁵⁸ Romano Rezek. *Para aquele que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin*, p. 135.

gloriosa, a Lua, invisível há duas semanas, emerge dos diques da terra negra; ela desliza, ao que parece, através do arame farpado. – Olá, estrela simbólica!”⁷⁵⁹.

Teilhard de Chardin vislumbrou na Unicidade humana uma singularidade que o fascinou pelo Cósmico-apreendido-sob-suas-formas-eternas. Sua descoberta do significado da Vida o levou a raciocinar que ela representa apenas a manifestação localmente culminante de uma torrente fundamental da Matéria, a parte ponderável e mensurável da substância cósmica. Explicava-se assim, ao longo do curso das eras geológicas, a emergência tenaz e irreversível da Cerebração e da Consciência na superfície da Terra. Isso lhe significou o fenômeno hominizante da Reflexão, porque a energia representa sua parte de imponderabilidade e interioridade e “a hominização, portanto, representa o aparecimento e a consolidação de um novo plano, ou de uma esfera superior da vida”⁷⁶⁰. João Batista Storck relata o pensamento do autor ao dizer que “diante desta situação, desta gestação presente, dir-se-ia, é fundamental que a nossa geração se posicione e entre no jogo, deixando-se guiar pelo sentido do universal que é o da verdadeira unidade”⁷⁶¹.

A reflexão, ponto crítico “cósmico”, inevitavelmente encontrado e transposto, num dado momento, por toda Matéria levada a um certo excesso de temperatura psíquica e de organização, torna-se propriedade necessária e suficiente para explicar a descontinuidade maior, e a espécie de desnível, experimentalmente reconhecível, entre Bio e Noosfera, ou seja, Matéria matriz do Espírito e o Espírito estado superior da Matéria. Estas duas proposições se tornaram o eixo da perspectiva e do progresso interior de Teilhard de Chardin⁷⁶².

Em sua obra, *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, João Batista Storck aclara que “a matéria e a energia, nas suas diversas manifestações, se reduzem, em última análise, a uma idêntica substância cósmica, inescrutável e misteriosa, onde se tornam impotentes os nossos

⁷⁵⁹ Tradução nossa de : « au-dessus de la crête des tranchées voisines, je viens de voir se lever la Lune. Le croissant mince et hésitant des derniers crépuscules est devenu, peu à peu, disque lumineux et plein. Unique et glorieuse, la Lune, invisible il y a quinze jours, se dégage des levées de terre noire ; elle glisse, on dirait, à travers les barbelés. – Salut, astre symbolique ! ». Bruno de Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, p. 149.

⁷⁶⁰ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 67.

⁷⁶¹ Tradução nossa de : « face à cette situation, à cette gestation présente, pourrait-on dire, il s'avère indispensable pour notre génération de prendre parti et d'entrer dans le jeu, en se laissant guider par le sens de l'universel qui est celui même de l'unité véritable ». Bruno de Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, p. 157.

⁷⁶² Romano Rezek. *Para aquela que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin*, p. 137.

olhos, os nossos instrumentos e a nossa imaginação”⁷⁶³. Ele relata também que “de igual modo, todas as manifestações da energia humana, que se distribui nas diversas culturas revelam a mesma dimensão unitária. Originam-se de um mesmo espírito. E posteriormente, em virtude de um dinamismo interno e uma corrente de fundo, tendem à convergência, à união”⁷⁶⁴.

O aspecto da interioridade, ou simplesmente a energia, por sua vez, reveste-se em Teilhard de Chardin de forma dúplice. Uma, chamada energia material, isto é, mensurável ou tangencial como ele mesmo a denomina tecnicamente, e a outra, energia espiritual, ou seja, incomensurável, livre, criativa, radial. Diz Teilhard de Chardin: “sem dúvida, por alguma coisa, a energia material e a energia espiritual conservam-se e prolongam-se. No fundo, de algum modo, não pode haver uma só energia operante no mundo”⁷⁶⁵.

Portanto, a energia, ou o interior, representa um ímpeto ou vórtice ascensional do mundo, em sentido contrário à entropia. Em virtude dessa energia, o mundo tem a figura de um vasto processo que marcha de estados menos complexos e mais conscientes⁷⁶⁶.

Assim sendo, a Noosfera representa uma espécie de onda estacionária na qual se consome, a cada instante, sem resíduo, a energia espiritualizada do nosso Mundo? Ou, pelo contrário, é animada de um movimento próprio que a arrasta para uma concentração, para uma espiritualização de ordem superior⁷⁶⁷?

Sobre este ponto, Teilhard de Chardin esclarece que: “eu não saberia evidentemente forçar seu assentimento. Mas o que eu posso pelo menos dizer por experiência é que aceitar essa perspectiva orgânica e realista do fenômeno social é eminentemente satisfatório para a inteligência, e fortalecedor para a vontade. (Coerência e Fertilidade)”⁷⁶⁸.

Segundo Henri Bergson (1859-1941), distingue-se o Material do artificial por convenção. No entanto, o Núcleo humano é formado por três energias consideradas essenciais: a incorporada, criada pela evolução biológica da Terra, a controlada, dominada pelo Homem pelo poder físico, e a espiritualizada, localizada nas zonas imanentes e formam o estofado do

⁷⁶³ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 38.

⁷⁶⁴ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 38.

⁷⁶⁵ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 38.

⁷⁶⁶ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 59.

⁷⁶⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 95.

⁷⁶⁸ Tradução nossa de : « sur ce point, je ne saurais évidemment forcer votre assentiment. Mais ce que je puis au moins vous dire d’expérience, c’est que, accepter cette perspective organique et réaliste du phénomène social est éminemment satisfaisant pour l’intelligence, et fortifiant pour la volonté. (Cohérence et Fécondité) ». Pierre Teilhard de Chardin. *Je m’explique*, p. 70.

intelecto. Essas três energias estão intrincadas em cada ser humano, e juntas representam um núcleo cósmico que irradia em torno de si mesmo, ondas que se organizam e se despertam no seio da Matéria. Eis aqui a Energia Humana: a Noosfera, “formada pela soma de todas as energias elementares acumuladas na superfície da Terra”⁷⁶⁹.

Tanto Teilhard de Chardin quanto Henri Bergson acreditam no fundamento Unitário do Universo. Eles admitem sua Força que move o fenômeno vital. Contudo, Teilhard de Chardin observa que há uma convergência universal e Bergson defende unicamente a Lei da divergência face ao devir por acreditar na multiplicação dos seres vivos⁷⁷⁰.

A noosfera nasce com o homem, permanece, até que o homo sapiens, quase imperceptível, ao se afirmar com ele, passa por épocas de mutações inventivas e da ortogênese, se desfaz e se reconstitui..., evolui mais em espiral do que vertical, adquire tardiamente o sentido do universal (a tecnologia moderna é a contraparte do sistema nervoso) e caminha para um termo que lhe é impenetrável: sobre-humanidade ou suposição em outra esfera que seria para si mesma o que é para a biosfera⁷⁷¹.

Esta conexão do mundo pensante, em sua pulsação, forma um único Espírito da Terra, que pode ser compreendido como um estado de unanimidade humana, onde cada pessoa constitui uma parcela da totalidade espiritual, de uma Consciência específica da Terra.

O fenômeno da Noosfera observado como um estado da biosfera traz uma questão bastante interessante sobre a posição privilegiada da humanidade. A questão é: por que somente as ações da espécie humana, minoritária no planeta conseguiram impactar tanto o resto da matéria que integra o globo terrestre?

A resposta segundo Vladimir Vernadsky⁷⁷², antecessor e referência teórica de Teilhard de Chardin, é que a força da humanidade não reside tanto na sua massa material, mas sim em

⁷⁶⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 88-89.

⁷⁷⁰ Roland Lachance. *Teilhard de Chardin e as grandes correntes do pensamento contemporâneo*, p. 7-17.

⁷⁷¹ Tradução nossa de : “la noosphère naît avec l’homme, demeure, jusqu’à l’Omo sapiens, presque imperceptible, s’affirme avec lui, connaît des époques de mutations inventives et d’orthogénèse, se disloque et se reconstitue..., évolue plutôt selon une spirale qu’une verticale, acquiert tardivement le sens de l’universel (la technique moderne est un homologue du système nerveux), et marche vers un terme qui lui est impénétrable : surhumanité ou assumption dans une autre sphère qui lui serait à elle-même ce qu’elle est à la biosphère ». Jean – François Thomas. *Mystique du Renoncement et Amour Total du Monde chez Teilhard de Chardin. Réflexions sur la mystique de Traversée*, p. 174.

⁷⁷² «Eu olho para a frente com muito otimismo. Acredito que estamos vivendo uma mudança não só histórica, mas também planetária. Estamos vivendo no estágio de transição para a noosfera. Atenciosamente, V. Vernadski". (A

sua massa mental, em seu pensamento. É dizer que seria a capacidade cerebral que permitiu a humanidade alcançar a atual cobertura do planeta. Em respeito a isso Vladimir Vernadsky explica os efeitos da massificação do pensamento humano sobre a biosfera, e sobre a própria consolidação na espécie humana de um singular potencial telepata, da seguinte maneira:

No século XX, o homem, pela primeira vez na história do Planeta, conheceu e abraçou a biosfera na sua totalidade, completou o mapa geográfico do planeta Terra e colonizou a totalidade de sua superfície. A humanidade se tornou totalmente única na vida da Terra. Não existe nenhum lugar na Terra em que o homem não possa viver se assim o deseja [...]. Ao mesmo tempo, em virtude de poderosas técnicas e êxitos do pensamento científico, do rádio e da televisão, o homem é capaz de se comunicar de forma instantânea com toda e qualquer pessoa que ele deseja em qualquer ponto do planeta. O transporte aéreo tem alcançado a velocidade de diversos quilômetros sem ainda atingir sua velocidade máxima. Tudo isto é o resultado da “cefalização”, do crescimento e do trabalho dirigido pelo cérebro humano. [...]. Esta é a lei da natureza [...], isto é, o processo histórico está sendo radicalmente trocado sob nossos verdadeiros olhares[...] e a humanidade está se convertendo em uma poderosa força geológica. Daí resulta o problema da reconstrução da biosfera no interesse de pensar livremente a humanidade como uma totalidade única. Este novo estado da biosfera, ao qual nos aproximamos sem percebermos, é a Noosfera⁷⁷³.

Conforme Vladimir Vernadsky a Noosfera é o último estágio na evolução da biosfera na história geológica, porém assegura que a inteligência não é uma forma de Energia. Por outro lado, Teilhard de Chardin observa que o processo de totalização da biosfera na Noosfera já está

tradução da citação no cabeçalho (que vem de uma carta ao professor A. Petrlnkevich)”. Tradução nossa de: "Miro hacia adelante con gran optimismo. Creo que estamos experimentando un cambio no solamente histórico, sino también planetario. Estamos viviendo en la etapa de transición hacia la noosfera. Atentamente, V. Vernadski". (La traducción de la citación de la cabecera (que proviene de una carta al Profesor A. Petrlnkevich). Vladimir Ivánovich Vernadsky. *La Biosfera y la Noosfera*, p. 177.

⁷⁷³ Tradução nossa de: “in the twentieth century, man, for the first time in the history of the earth, knew and embraced the whole biosphere, completed the geographic map of the planet Earth, and colonized its whole surface. Mankind became a single totality on the life of the earth. There is no spot-on earth where man cannot live if he so desires. [...]. At the same time, owing to the mighty techniques and successes of scientific thought, radio and television, man is able to speak instantly to anyone he wishes at any point on our planet. Transportation by air has reached a speed of several hundred kilometers per hour and has not reached its maximum. All this is the result of “cephalization”, the growth of man’s brain and the work directed by his brain. [...]. This is a law of nature [...]. The historical process is being radically changed under our very eyes. [...] Mankind taken as a whole is becoming a mighty geological force. There arises the problem of the reconstruction of the biosphere in the interests of freely thinking humanity as a single totality. This new state of the biosphere, which we approach without our noticing it, is the Noösphere”. Vladimir Ivánovich Vernadsky. *The Biosphere and the Noosphere*, p. 8-9.

testemunhando a existência de uma Energia Humana⁷⁷⁴. Esta Energia Humana representada por certas qualidades expressivas, a partir da Matéria e do Espírito, geram um efeito de ordem psíquica na marcha do Planeta, como uma imperceptível película quando comparada à grandeza do sistema planetário. Esta Energia Humana, sustentada pela Energia Universal, representada pela Noosfera, empurra a Humanidade ao encontro com uma espiritualização superior, pois tanto o Amor, quanto o Pensamento, os verdadeiros sucessos humanos, que as constitui, triunfam os mistérios da Matéria e da Vida, crescem e fortalecem a Noosfera, que mantém o elance espiritual do Mundo, no processo evolutivo do Espírito da Terra.

Para traçar as etapas da Noosfera, Teilhard utiliza uma comparação. Nos polos, os meridianos juntam-se; no equador, atingem o afastamento máximo. Imaginemos, portanto, diz em resumo, uma onda emergindo do polo sul e propagando-se para o polo norte. Até ao equador, essa onda dilata-se, sendo o máximo de dilatação a linha equatorial. Mas, uma vez transposta esta linha, propaga-se contraindo-se, sendo o máximo de compressão o polo norte. Do mesmo modo sucede na história. Até aos nossos dias, a onda humana foi-se dilatando, mas eis que a sua marcha para a frente parece mudar de sentido e que de divergente se torna convergente. A humanidade [o Pensamento] conhece assim duas grandes fases de socialização: uma socialização de expansão e uma socialização de compressão. Divergência, convergência: reencontramos aqui os dois primeiros tempos de dialética [triádica] da evolução. Não se deverá encarar como normal um terceiro tempo: a emergência duma qualidade nova, no vértice do cone do tempo, no Ponto Ômega?⁷⁷⁵

Portanto, a fenomenologia científica de Teilhard de Chardin, sobrevoa a pré-história e a história, e nos inicia em dois estágios sucessivos:

- a) Primeiro uma humanidade que se diversifica e se estende por toda a terra, desenvolvendo sua inteligência e seu poder técnico;
- b) Em seguida, com a ocupação total do planeta e o aumento dos meios técnicos, a convergência substitui a divergência e começa a se realizar uma humanidade unificada.

Para o autor, esta humanidade unificada e esclarecida pode tomar em suas próprias mãos a sorte da evolução. Isso não é uma profecia segundo ele, pois ele é em nome do passado e da

⁷⁷⁴ Tradução nossa de: “Para Teilhard, en cambio, el proceso de totalización de la biosfera en la Noosfera ya está testificando la existencia de una Energía Humana”. Mauricio Puello Bedoya. *Postectónica. Ultrabiología, Noosfera y Máquina en el habitar planetario de Teilhard de Chardin*, p. 156.

⁷⁷⁵ Robert Coffy. *Teilhard de Chardin e o socialismo*, p. 118-119.

essência psicobiológica do homem, a testemunha do futuro normal axiado sobre o sentimento da evolução.⁷⁷⁶

Diante disso, observa-se que a Essência psíquica da Evolução adquiriu três propriedades fundamentais que caracterizam os elementos da Noosfera:

- a) Ela é vista pela sua própria reflexão;
- b) Ela se descobriu capaz de colaborar em seu próprio progresso por meio da invenção;
- c) Ela se tornou apta a vencer pela relação e simpatia espirituais, o efeito dissolvente que acompanha qualquer individualização.

Para Teilhard de Chardin, “ela surgiu como o elemento possível de uma espécie de organismo superior que se formaria, um a partir de todos, por conspiração. Nós vemos agora um pouco melhor porque o Homem se distingue ao mesmo tempo tanto e tão pouco da grande multidão das outras espécies”.⁷⁷⁷

Sobre este plano da evolução, Teilhard de Chardin reconheceu cientificamente a existência de uma energia especial de centralização. Desta energia, ele faz um aspecto do amor, uma energia de amorização, ele vê um universo carregado de amor na sua evolução. [...]. Um universo em via de integração crescente, é um universo de amor, e a energia de centralização é uma energia de amor. [...]. O segredo do equilíbrio e da felicidade, nos diz Teilhard, é centralizar-se em si mesmo, descentralizar-se em um outro, supercentralizar-se em um maior do que ele. Certas escolas psicanalíticas após Adler insistiram sobre a importância neurotizante dos desequilíbrios da relação interpessoal; trata-se do aspecto social do amor de que Freud não havia visto senão o polo sexual. Infelizmente, confundira demasiadamente libido e instinto sexual. Mais recentemente, Dain insistiu muito sobre o papel neurotizante da idolatrização do outro. Sabemos bem, nós cristãos, que está o próprio Deus presente em toda criação como no coração de todos os homens; e, ao morrer sobre a Cruz, ele nos revelou que ele é o Amor.⁷⁷⁸

⁷⁷⁶ Paul Chauchard. *O homem em Teilhard de Chardin. Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão*, p. 112-113.

⁷⁷⁷ Tradução nossa de : “l’essence psychique de l’Évolution a acquis les trois propriétés fondamentales qui caractérisent les éléments de la Noosphère : Elle s’est vue elle-même par réflexion ; Elle s’est trouvée capable de collaborer à ses propres progrès ultérieurs par invention ; enfin elle est devenue apte à vaincre, par relation et sympathie spirituelles, l’effet dissolvant qui accompagne toute individualisation. Elle est apparue comme l’élément possible d’une sorte d’organisme supérieur qui se formerait, un à partir de tous, par conspiration. Nous voyons un peu mieux maintenant pourquoi l’Homme se distingue à la fois autant et si peu de la grande foule des autres animaux ». Pierre Teilhard de Chardin. *La vision du passé*, 104.

⁷⁷⁸ Paul Chauchard. *O homem em Teilhard de Chardin Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão*, p. 114-116.

Tanto o amor quanto o pensamento estão sempre em pleno crescimento na Noosfera. Por essa razão, a Energia Espiritual elementar se encontra definitivamente pronta a se integrar na Energia Total da Noosfera.

Intelectualmente, os progressos da Ciência vão edificando uma síntese das leis da Matéria e da Vida que, no fundo, não é senão um ato coletivo de percepção; o Mundo visto, numa mesma perspectiva coerente pelo conjunto da Humanidade.

Socialmente, a miscigenação e a fusão das raças, levam diretamente ao estabelecimento de uma forma igualmente comum, não apenas de linguagem, mas de moralidade e de ideal.

Afetivamente, a comunidade de interesse e de luta pelos mesmos objetivos se acompanha “ipso facto” de uma camaradagem de combate, esboço natural de um amor ou sentido humanos.

Para Teilhard de Chardin, “o que era senão um agrupamento quase material de progresso e de ataque tende a tomar uma consistência interior e a se colocar como assunto autônomo de reflexão e de ação”⁷⁷⁹. Para ele, é “sob o efeito combinado das necessidades materiais e das afinidades espirituais da vida, que a Humanidade começa em torno de nós a emergir do impessoal para tomar de alguma forma coração e semblante”⁷⁸⁰.

Diante desses fatos, o autor observa que a “organização da Energia Humana, tomada em sua totalidade, dirige-se e nos impele em direção à formação última, acima de cada elemento pessoal, de uma alma humana comum, pois os verdadeiros sucessos humanos são aqueles em que triunfam os mistérios da Matéria e da Vida”⁷⁸¹.

Acabamos de reconhecê-lo: pela hominização, o Universo atingiu um nível superior em que suas potências físico-morais tomam pouco a pouco a forma de uma afinidade fundamental religando os indivíduos entre si e àquilo que chamamos de “Ponto Ômega”. Em nós e ao nosso redor, pudemos concluir, os elementos do Mundo vão incessantemente se personalizando cada vez mais, por acesso a um termo, ele próprio pessoal, de unificação: tanto que desse termo de confluência última se irradia, e que para esse Termo reflui, em definitivo, a Energia essencial do Mundo – aquela que depois de haver agitado confusamente a massa cósmica, dela emerge para formar a Noosfera. Que nome se deve dar a uma tal espécie de influência? Um só: Amor⁷⁸².

⁷⁷⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 111.

⁷⁸⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 111.

⁷⁸¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 110-112.

⁷⁸² Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 121.

Portanto, para o autor, “Terra e Humanidade são positivamente impotentes para sustentar e para manter o elance espiritual do Mundo”⁷⁸³. No entanto, “o amor levado a um certo grau pela percepção do Centro Ômega é a única força capaz de totalizar, sem contradições internas, as possibilidades da ação humana, pois este amor universal se apresenta à nossa experiência como o termo superior de uma transformação já iniciada na massa da Noosfera”⁷⁸⁴.

Em sua importante obra, *O Fenômeno Humano*, Teilhard de Chardin explica que “o amor em todas as suas nuances nada mais é, nada menos do que o traço mais ou menos direto marcado no coração do elemento pela Convergência psíquica sobre si mesmo, do Universo”⁷⁸⁵.

O amor, portanto, na sua qualidade de função mais elevada da alma racional, deve ser reconhecido como a autêntica força unitiva da noosfera e, por conseguinte, a mais vigorosa forma da universal vontade de viver. “O amor – anuncia Teilhard – é por definição, a palavra da qual nos servimos para designar as atrações da natureza pessoal. Dado que, num universo que se tornou pensante, tudo em fim de contas se move no pessoal e para o pessoal é, forçosamente, um amor determinado, que forma e que formará continuamente, até seu estado puro, a substância da energia humana”⁷⁸⁶.

Na sua expansão e ação Espiritual sobre a Matéria, a Noogênese produziria um estado final de consciência universal denominado Cristogênese, a partir do qual se configura a última etapa da evolução. Centrada em Deus, a Noosfera, o pensamento humano, caminha rumo ao ponto Ômega, energia espiritual que eleva a capacidade humana perante Cristo, o princípio evolutivo da humanidade, que na sua totalidade conscientiza o indivíduo da importância do Pleroma, a plenitude Divina que completa a evolução material, teológica e espiritual, cuja socialização humana se identifica com o eixo terrestre principal da evolução, pois é por meio de sua compreensão que a Humanidade caminha consciente de sua importância dentro da Natureza.

As preocupações ecológicas e ambientais contemporâneas, se por um lado abominam a necessidade da combustão que produz o encontro entre a Energia Humana e a Matéria, por outro lado são também uma expressão legítima e previsível da evolução da Noosfera em direção ao coroamento de seu estado planetário; no sentido de que expressam a reivindicação coletiva da espécie humana por uma biologização de seu

⁷⁸³ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 136.

⁷⁸⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 122.

⁷⁸⁵ Tradução nossa de : « l’amour sous toutes ses nuances, n’est rien autre chose, ni rien moins, que la trace plus ou moins directe marquée au coeur de l’élément para la Convergence psychique sur soi-même de l’Univers. » Pierre Teilhard de Chardin. *Le Phénomène Humain*, 294.

⁷⁸⁶ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 77.

habitat, que é o estado geral de materialidade que terá que assumir a Noosfera na modernidade para continuar sua expansão.⁷⁸⁷

Para Mauricio Puello Bedoya, “a humanidade, cada vez mais solidamente comprimida e massificada com a Terra [...], está em plena expansão com a Noosfera; é o que assegura Teilhard de Chardin: as tradições se organizam. Uma memória coletiva se desenvolve. A Noosfera desde então começou a se fechar sobre si mesma, aprisionando a Terra”⁷⁸⁸, porque só pode funcionar liberando sempre mais, e com um potencial elevado, de energia espiritual. Segundo João Batista Storck, “o pensamento de Teilhard de Chardin, o Homem, ou mais exatamente o Humano constitui a base sobre a que se apoia, se articula, coexiste e move o edifício inteiro de seu Universo interior. O Homem seria o ápice, o cúmulo da complexificação da matéria”⁷⁸⁹; o Homem: aquilo à volta do qual e no qual o Universo se enrola, porque os sinais inegáveis da unificação humana são, para Teilhard de Chardin, uma confirmação evidente da integral evolução de convergência.

E o autor complementa: “a Noosfera se revolve e fermenta, preparando uma nova composição dos seus elementos, alinhando-os num organismo social mais articulado e mais coeso, sem que isso signifique uma diminuição da personalidade própria; os homens estão engajados numa espécie de incoercível processo de totalização cultural e espiritual”⁷⁹⁰, e “nenhuma força física ou psíquica parece capaz de impedir a Humanidade, durante vários milhões de anos ainda, de investigar e de criar em todas as direções”⁷⁹¹.

⁷⁸⁷ Tradução nossa de: “las preocupaciones ecológicas y ambientales contemporáneas, si bien por un lado abominan de la necesaria combustión que produce el encuentro entre la Energía Humana y la Materia, por otro lado son también una expresión legítima y previsible de la evolución de la Noosfera hacia la coronación de su estado planetario; en el sentido de que expresan la reclamación colectiva de la especie humana de una biologización de su hábitat, que es el estado general de materialidad que tendrá que asumir la Noosfera en la modernidad para continuar su expansión”. Mauricio Puello Bedoya. *Postectónica. Ultrabiología, Noosfera y Máquina em el habitar planetario de Teilhard de Chardin*, p. 151.

⁷⁸⁸ Tradução nossa de: “la humanidad, cada vez más sólidamente comprimida y masificada con la Tierra, y mejor equipada para la conquista, se halla en plena expansión con la Noosfera; es lo que asegura Teilhard de Chardin: «Se organizan tradiciones. Se desarrolla una memoria colectiva. Por muy delgada y granular que sea esta membrana vital, la Noosfera empezó desde entonces a cerrarse sobre sí misma, aprisionando la Tierra». Mauricio Puello Bedoya. *Postectónica. Ultrabiología, Noosfera y Máquina em el habitar planetario de Teilhard de Chardin*, p. 159.

⁷⁸⁹ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 110.

⁷⁹⁰ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 77.

⁷⁹¹ Pierre Teilhard de Chardin. *O lugar do homem no universo. O grupo zoológico humano*, p. 147.

Tudo isto nos leva a formular, para concluir, a proposição seguinte: “se o polo de convergência psíquica para onde gravita, a Matéria, organizando-se, não fosse outra coisa, nem mais do que o agrupamento totalizado, impessoal e reversível de todos os grãos de Pensamento cósmicos momentaneamente refletidos uns sobre os outros, – então o enrolamento sobre si do Mundo desfar-se-ia (por desporto de si mesmo) na medida mesma em que a Evolução, ao progredir, tomasse mais clara consciência do beco sem saída em que iria dar. Sob pena de ser incapaz de formar chave de abóbada para a Noosfera, o “Ômega” só pode ser concebido como o ponto de encontro entre o Universo chegado ao limite de centração e um outro Centro ainda mais profundo, – Centro este que subsiste por si mesmo e Princípio absolutamente último de irreversibilidade e de personalização: o único verdadeiro “Ômega...” E é neste ponto, se não me engano, que na Ciência da Evolução (para que a Evolução se mostre capaz de funcionar em meio hominizado) se insere o problema de Deus, – Motor, Coletor e Consolidador, para diante, da Evolução”⁷⁹². (Paris, 4 de agosto de 1949)⁷⁹³.

Seguindo Teilhard de Chardin, “torna-se necessário imaginar, num ponto futuro e não exatamente calculável, um estado de organização e de união tão perfeitas, que os homens, chegados ao vértice ideal da convergência de todas as relações e de todos os valores, constituam verdadeiramente uma unidade insuperável”⁷⁹⁴. Será o termo conclusivo e a maturação da Cosmogênese, e Teilhard de Chardin o nomeia como o “Ponto Ômega”. Para o autor, “esse ponto, no entanto, ao qual se projeta a ação da Noosfera e no qual o amor encontra a sua realização suprema, não pode ser um mero postulado ideal. Mas sim, pelo fato de solicitar, dinamizar e promover a energia humana deve ser desde já uma presença ativa”⁷⁹⁵.

Teilhard de Chardin ainda afirma que “em amor, como em qualquer outra espécie de energia, é um dado existente que as linhas de força devem concentrar-se, a cada instante”⁷⁹⁶, porque “em um Universo em que o Espírito é considerado ao mesmo tempo que a Matéria, o

⁷⁹² Poderia dizer-se (e isto resumiria bastante bem todo o conteúdo desta obra) que todo o ser (todo o corpúsculo) se apresenta simbolicamente à nossa experiência como uma elipse traçada por dois focos de desigual “Potência”: um foco de arranjo material (ou de complexidade), F1; e um foco de consciência (ou de interioridade), F2.

No decorrer da Pré-Vida, a atividade de F2 é praticamente nula (campo do acaso). Depois, gradualmente ela eleva-se ao nível da Vida, - até ao “Passo da Reflexão”, em que o equilíbrio se transtorna. A partir do Homem, é F2 que tende a tomar a iniciativa dos arranjos fazendo subir a potência de F1 (novo salto da Evolução por invenção refletida); ao mesmo tempo que se torna cada vez mais sensível (até virar sobre ele) ao atrativo sempre crescente e finalmente exclusivo de Ômega. O que equivale a dizer que tudo se passa, no decurso do enrolamento cósmico, como se gradualmente fosse a superestrutura (psíquica), em vez da infraestrutura (física), que se torna a porção consistente das partículas vitalizadas.

⁷⁹³ Pierre Teilhard de Chardin. *O lugar do homem no universo. O grupo zoológico humano*, p. 156-157.

⁷⁹⁴ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 78.

⁷⁹⁵ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 78.

⁷⁹⁶ João Batista Storck. *Teilhard de Chardin. Um jesuíta cientista*, p. 78-79.

Princípio da Conservação do Pessoal se apresenta como a expressão mais geral e mais satisfatória da invariância cósmica de início pressentida e procurada pela Física no campo da Conservação da energia. (20 de outubro de 1937 – Pequim)⁷⁹⁷.

O Amor formará cada vez mais, em estado puro, o estofo da Energia Humana, quando se observa que um amor universal se apresenta verdadeiramente à experiência humana como o termo superior de uma transformação já iniciada na massa da Noosfera, “um desdobramento universal, "rígido" e de alguma forma "luminoso" da humanidade, que se tornou planetário na medida em que pensa”⁷⁹⁸. Ela depende da intensidade de nossos poderes reflexivos e afetivos. Charlotte Engels complementa o pensamento do autor ao dizer que “para ser biologicamente bem-sucedida, a totalização da Noosfera não pode ser simplesmente instintiva e passiva. Mas ela espera de nós uma colaboração ativa e imediata, um impulso vigoroso, à base de convicção e de esperança, porque a evolução não espera”⁷⁹⁹, pois, “a construção da Noosfera nada mais é do que a edificação do Corpo místico de Cristo. E assim a história torna-se Cristogênese”⁸⁰⁰.

Ainda não temos ideia da possível magnitude dos efeitos “noosféricos”. A ressonância das vibrações humanas por milhões! Toda uma cortina de consciência pressionando o Futuro ao mesmo tempo! O produto coletivo e aditivo de um milhão de anos de pensamento! (...). Já tentamos imaginar o que essas magnitudes representam? Nesta linha, o mais inesperado talvez seja o mais esperado⁸⁰¹.

⁷⁹⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a energia humana*, p. 139.

⁷⁹⁸ Tradução nossa de : “il veut seulement signifier le déploiement universel, « serré » et de quelque manière « lumineux » de l’humanité, devenue planétaire en tant qu’elle est pensante ». Gustave Martelet S. J. *Et si Teilhard disait vrai...*, p. 80.

⁷⁹⁹ Tradução nossa de : « pour réussir biologiquement, la totalisation de la Noosphère ne saurait être simplement instinctive et passive. Mais elle attend de nous une collaboration active et immédiate, un élan vigoureux, à base de conviction et d’espoir. Car l’Évolution n’attend pas ». Charlotte Engels. *P. Teilhard de Chardin. Toujours en avant*, p. 99.

⁸⁰⁰ Tradução nossa de : “qu’est-ce que la construction de la noosphère sinon l’édification du Corps mystique du Christ ? L’histoire devient Christogénèse ». Paul Chauchard. *Teilhard. Témoin de l’amour*, p. 56.

⁸⁰¹ Tradução nossa de : « nous n’avons encore aucune idée de la grandeur possible des effets « noosphériques ». La résonance de vibrations humaines par millions ! Toute une nappe de conscience pressant sur l’Avenir en même temps ! Le produit collectif et additif d’un million d’années de pensée ! (...). N’avons-nous jamais essayé d’imaginer ce que ces grandeurs représentent ? Dans cette ligne, le plus inattendu est peut-être ce qu’il y a le plus à attendre ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l’homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l’espérance*, p. 116.

Observa-se que Jean-François Thomas menciona que “estamos na presença de uma evolução que está aumentando na consciência, e uma consciência crescente que é o efeito da união. O objeto serve de mediação para a comunhão humana, pois é o lugar de cada um e de todos em particular”⁸⁰². Ele ainda diz que “o novo Deus, que existe desde toda a eternidade, mas que aos poucos aparece em nossas mentes, é o motor de uma união que resulta na personalização”⁸⁰³; “este fenômeno último da cosmogênese é também uma prova do amor gratuito por parte de Deus, do Deus Ômega. Este ponto Ômega é tanto o ponto de convergência do universo no final da evolução quanto o Deus para o qual a criação tende”⁸⁰⁴, pois:

A força da esperança no futuro é um componente essencial da nossa condição humana, porque o homem só pode viver projetando-se constantemente no futuro. A esperança permite-nos superar as dificuldades da nossa situação *lic et nunc*, desde os primórdios da história humana, quando a noção de pessoa e seu valor único ainda não estavam claramente definidos, essa esperança geralmente visava o futuro do grupo. Em todo caso, a esperança humana sempre se afirmou com mais vigor diante das experiências de fracasso, sofrimento e morte. Também os gestos de coragem que desafiavam a morte testemunham mais profundamente esta esperança⁸⁰⁵.

⁸⁰² Tradução nossa de : “nous sommes en présence d’une évolution qui est montée de conscience, et d’une montée de conscience qui est effet d’union. L’objet sert de médiation à la communion humaine, car il est le lieu de tous et de chacun particulièrement ». Jean – François Thomas. *Mystique du Renoncement et Amour du Monde chez Teilhard de Chardin. Réflexions sur la mystique de Traversée*, p. 195.

⁸⁰³ Tradução nossa de : « le nouveau Dieu, qui est de toute éternité, mais qui apparaît peu à peu à notre esprit, est le moteur d’une union qui aboutit à la personnalisation ». Jean – François Thomas. *Mystique du Renoncement et Amour du Monde chez Teilhard de Chardin. Réflexions sur la mystique de Traversée*, p. 195.

⁸⁰⁴ Tradução nossa de : « ce phénomène ultime de la cosmogénese est aussi une preuve d’amour gratuit de la part de Dieu, du Dieu Oméga. Ce point Oméga est à la fois le point de convergence de l’univers au terme d’évolution et le Dieu vers lequel tend la création ». Jean – François Thomas. *Mystique du Renoncement et Amour du Monde chez Teilhard de Chardin. Réflexions sur la mystique de Traversée*, p. 196.

⁸⁰⁵ Tradução nossa de : “la force d’espoir d’avenir est une composante essentielle de notre condition humaine, parce que l’homme ne peut vivre qu’en se projetant constamment vers le futur. L’espoir nous permet de surmonter les difficultés de notre situation *lic et nunc* dès l’aube d’histoire humaine, quand la notion de personne et sa valeur unique n’étaient pas encore nettement définies, cet espoir visait en général l’avenir du groupe. De toute façon l’espérance humaine s’est toujours affirmée le plus vigoureusement face aux expériences d’échec, de souffrance et de mort. Aussi les gestes de courage défiant la mort témoignent-ils le plus profondément de cette espérance ». Peter Berger. *La rumeur de Dieu. Signes actuels du surnaturel*, p. 98-100.

Nesse sentido, “quando mergulhamos no coração da Noosfera podemos esperar e ter a certeza, de encontrar todos juntos, bem como cada um, a plenitude da nossa Humanidade”⁸⁰⁶, porque para o autor, “a noosfera é, portanto, antes de tudo, uma esfera ou envoltório para as incontáveis curvas de nossas personalidades mais profundas, uma consciência diferenciada ativa e autodirigida, e não apenas um depósito passivo de obras exteriorizadas de consciência”⁸⁰⁷.

É impossível negar que no fundo de nós mesmos, um ‘interior’ aparece no coração dos seres, como se fosse visto através de uma fenda. Isto é suficiente para assegurar que, em um grau ou outro, este ‘interior’ deveria se impor como existente todo o tempo em todos os lugares na natureza⁸⁰⁸.

Enfim, André Daleux questiona: “o futuro da humanidade está na Terra ou no espaço? Em outras palavras, a aventura da espiritualização cósmica ocorre essencialmente em nosso planeta, com a gênese da Noosfera, ou devemos, ao contrário, ampliar esse movimento para as próprias dimensões do universo?”⁸⁰⁹.

Isso suporia a presença em outros planetas de seres vivos também dotados de uma psique reflexiva, capazes de se colocar como vivente diante do cosmos que os teria gerado.

Teilhard de Chardin refletiu sobre este impasse e admitiu em seus primeiros escritos a existência de outros planetas habitados no universo. Em 1918 em *Os Escritos No Tempo Da Guerra*, ele escreveu: as estrelas, talvez, estão espalhadas sem comunicação possível, no espaço

⁸⁰⁶ Tradução nossa de : « quand nous plongeons au coeur de la Noosphère nous pouvons espérer et être sûrs, de trouver tous ensemble aussi bien que chacun, la plénitude de notre Humanité ». Pierre Teilhard de Chardin. *Une interprétation biologique plausible de l'Histoire Humaine : la formation de la « Noosphère »*, p. 37.

⁸⁰⁷ Tradução nossa de: “for Teilhard de Chardin, the noosphere is hence first and foremost a sphere or envelope for the uncountable curves of our deepest personalities, a differentiated active and self-directing consciousness, and not just a passive depository of exteriorized works of consciousness”. Thecla de Jong. *The noosphere concepts of Pierre Teilhard de Chardin and Vladimir Vernadsky reassessed, in the pursuit of a future after the Anthropocene*, p. 03.

⁸⁰⁸ Tradução nossa de: “it is impossible to deny that, deep within we, an 'interior' appears at the heart of beings, as it were seen through a rent. This is enough to ensure that, in one degree or another, this 'interior' should obtrude itself as existing everywhere in nature from all time”. George S. Levit. *The biosphere and the noosphere theories of V. I. Vernadsky and P. Teilhard de Chardin. A methodological essay*, p. 168.

⁸⁰⁹ Tradução nossa de : “l’avenir de l’humanité est-t-il sur Terre ou dans l’espace ? Autrement dit, l’aventure de la spiritualisation cosmique se joue-t-elle essentiellement sur notre planète, avec la genèse de la Noosphère, ou faut-il au contraire amplifier ce mouvement jusqu’aux dimensions mêmes de l’univers ? » André Daleux. *Teilhard de Chardin. Permis de croire. Questions et réponses actuelles autour de la pensée de Teilhard*, p. 143.

para que cada uma carregue uma alma especial, a alma dos povos que se multiplicam em sua superfície⁸¹⁰. Contudo, em sua obra *Comment Je Crois* em 1920 o autor reflete que:

Assim como na superfície da terra a alma do ser humano não está sozinha, mas é essencialmente uma legião, assim como é infinitamente provável que a camada cósmica consciente não se reduz a um ponto singular (nossa Humanidade), mas continua, fora da Terra, em direção a outros astros e outros tempos. – A humanidade, mais provavelmente, não é "única" nem "singularis": ela é "uma entre mil"⁸¹¹.

Sabe-se atualmente por meio da física que o Universo não está centrado na Terra. Portanto, é possível pensar que entre milhões de estrelas que se movem pelo espaço, existe a possibilidade de haver vida consciente. Em 1947, em sua obra *L'avenir de l'homme* o autor exprimiu que:

A menos que, algo infinitamente improvável, que pelo contato com outros planetas pensantes, através dos abismos do espaço e do tempo, estejamos destinados a nos integrar um dia em um complexo organizado formado por várias Noosferas, a Humanidade, alcançada a maturidade, permanece sozinha diante de si mesma⁸¹².

Em uma de suas últimas cartas escritas, Teilhard de Chardin compartilhou com Bruno de Solages sua convicção da existência de ao menos um trilhão de galáxias contendo Vida e Pensamento durante suas últimas reflexões sobre Cristo e o Universo.⁸¹³ Portanto, o autor considera a possibilidade de uma evolução cósmica em todo o Universo. Assim sendo, a Noosfera não cobre o todo, mas se aplica apenas a um elemento isolado do Fenômeno total⁸¹⁴. Observa-se então, que:

⁸¹⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *Os escritos do tempo da guerra*, p. 273.

⁸¹¹ Tradução nossa de : « mais de même que sur la surface terrestre l'âme humaine n'est pas seule, mais est essentiellement légion, de même il est infiniment vraisemblable que la couche cosmique consciente ne se réduit pas à un point singulier (notre Humanité) mais se poursuit, en dehors de la Terre, vers d'autres astres et d'autres temps. - L'Humanité plus probablement, n'est ni « unica », ni « singularis » : elle est « une entre mille ». Pierre Teilhard de Chardin. *Comment Je Crois*, p. 50.

⁸¹² Tradução nossa de : “a moins, chose infiniment improbable, que par contact avec d'autres planètes pensantes, à travers les abîmes de l'espace et du temps, nous soyons destinés à nous intégrer un jour dans un complexe organisé formé par plusieurs Noosphères, l'Humanité, parvenue à maturité, reste seule en face d'elle-même ». Teilhard de Chardin. *L'avenir de l'homme*, p. 227.

⁸¹³ Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres intimes*, p. 450.

⁸¹⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *L'activation de l'énergie*, p. 134.

A Noosfera é uma película quase imperceptível quando comparada às magnitudes astrais. Na realidade, esta fina superfície é nada menos que a forma mais progressiva sob a qual nos é dado compreender e contemplar a Energia Universal. Neste tênue invólucro passa a essência secreta das imensidades que ela orla: a nota superior alcançada pela vibração dos mundos⁸¹⁵.

Em resumo, Teilhard de Chardin explicita que daqui a uma geração a atitude aceita pelos estudiosos será a de “J. Huxley declarando que o homem é o mais elevado, o mais rico, o mais significativo dos objetos acessíveis às nossas investigações, porque é nele que, aos nossos olhos, culmina neste momento a evolução cósmica – torna-se, através da nossa reflexão, consciente de si mesma”⁸¹⁶.

A humanidade trabalhando, sob o impulso de um instinto obscuro, transbordou em torno de seu estreito ponto de emergência até submergir a Terra. O pensamento tornando-se Número para conquistar todo espaço habitável acima de todas as outras formas de Vida. O Espírito, em outras palavras, tecendo e desdobrando as camadas da Noosfera. Neste esforço de multiplicação e expansão organizada se resumem e finalmente se expressam, para quem sabe ver, toda a Pré-história e toda a História humana, desde as origens até os dias de hoje⁸¹⁷.

O “pedaço de ferro” dos primeiros tempos há muito foi esquecido. Mas, no seu lugar, sob a forma de Ponto Ômega, é a Consistência do Universo que conservo agora comigo (não sei dizer se acima de mim ou, antes, no fundo de mim mesmo) num único centro indestrutível, QUE EU POSSO AMAR”⁸¹⁸.

⁸¹⁵ Tradução nossa de : “la Noosphère est une pellicule presque imperceptible si on la compare aux grandeurs astrales. En réalité, cette mince surface n’est rien moins que la forme la plus progressive sous laquelle il nous soit donné de saisir et de contempler l’Énergie Universelle. Dans cette enveloppe ténue passe la secrète essence des immensités qu’elle frange : la note supérieure atteinte par la vibration des mondes ». Bernard Sesé. *Petite vie de Pierre Teilhard de Chardin*, p. 131.

⁸¹⁶ Tradução nossa de : « J. Huxley déclarant que l’Homme est le plus haut, le plus riche, le plus significatif des objets accessibles à nos investigations, parce que c’est en lui que, à nos yeux, l’évolution cosmique culmine en ce moment – devenue, à travers notre réflexion, consciente d’elle-même ». Pierre Teilhard de Chardin. *La Vision du Passé*. p. 320.

⁸¹⁷ Tradução nossa de : « l’Humanité travaillant, sous l’impulsion d’un instinct obscur, a débordé autour de son point étroit d’émersion jusqu’à submerger la Terre. La pensée se faisant Nombre pour conquérir tout espace habitable par-dessus toute autre forme de la Vie. L’Esprit, autrement dit, tissant et déployant les nappes de la Noosphère. En cet effort de multiplication et d’expansion organisée se résument et s’expriment finalement, pour qui sait voir, toute la Préhistoire et toute l’Histoire humaine, depuis les origines jusqu’à nos jours ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Phénomène Humain*, p. 211.

⁸¹⁸ Romano Rezek. *Para aquela que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin*, p. 141.

4.2 O Ponto Ômega: o ponto culminante da evolução cósmica

Mas o que é esse ponto Ômega?

Na reflexão de Georges Duby observa-se que “no ponto de encontro entre o amor e a razão, no encontro da procissão das luzes e seu retorno, do criado e do incriado, da natureza e do sobrenatural, da eternidade e da história, Cristo é estabelecido, Deus feito homem, "luz nascida da luz", e ainda carnal”⁸¹⁹.

Assim sendo, Émile Rideau reflete que “resta dar mais um passo, para esclarecer a noção, ainda vaga, desse sobre-humano, do qual só sabemos que ele é a perfeição do homem: Aristóteles e São Tomás de Aquino diriam o Ato do homem, a abolição e a superação do que ainda continha de "poder".”⁸²⁰. Para Lima Vaz, “a expressão Ponto Ômega, que passou a ser a tradução teilhardiana do nome de Deus, tem origem provável numa reminiscência bíblica em que Jesus Cristo, ao final do livro do Apocalipse se autodesigna como Alpha e Ômega”⁸²¹. Para Olivier Rabut, “significa, portanto, no pensamento de Teilhard de Chardin, o superorganismo humano que um dia deve se constituir, a partir do segundo ponto crítico de reflexão. Em um terceiro sentido, a palavra designa Deus, o centro preexistente desse superorganismo”⁸²²; “enfim, significa Cristo, conectado ao cosmos, quando toma posse da unidade humana final para sobrenaturalizá-la”⁸²³. Conforme Lima Vaz, “isso acentua o caráter eminentemente cristocêntrico do teísmo teilhardiano, no fato de que Ômega, última letra do alfabeto grego, é

⁸¹⁹ Tradução nossa de : « au point de jonction entre l’amour et la raison, à la rencontre de la procession des lumières et de leur retour, du créé et de l’incréé, de la nature et de la surnature, de l’éternité et de l’histoire, s’établit le Christ, Dieu fait homme, « lumière née de la lumière », et pourtant charnel ». Georges Duby. *Le temps des cathédrales. L’art et la société – 980 – 1420*, p. 184.

⁸²⁰ Tradução nossa de : “il reste à faire un pas de plus, à préciser la notion, encore vague, de ce surhumain, dont nous savons seulement qu’il est la perfection de l’homme : Aristote et saint Thomas diraient l’Acte de l’homme, l’abolition et le dépassement de ce qu’il contenait encore de puissance ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non?* p. 54.

⁸²¹ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Teilhard de Chardin e a questão de Deus*, p. 360.

⁸²² Tradução nossa de : “il signifie donc, dans la pensée de Teilhard de Chardin, le superorganisme humain qui doit se constituer un jour, à partir du second point critique de réflexion. Dans un troisième sens, le mot désigne Dieu, centre préexistant de ce superorganisme ». Olivier A. Rabut. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 101.

⁸²³ Tradução nossa de : « il signifie enfin le Christ, en tant que relié au cosmos, lorsqu’il prendra possession de l’unité humaine finale pour la surnaturaliser ». Olivier A. Rabut. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 101.

símbolo da leitura do livro do universo chegada ao seu fim: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Último" (Ap. 22, 13)⁸²⁴.

Teilhard de Chardin argumenta que o universo é convergente e que a história mundial converge para um estado final, o qual ele denomina como o Ponto Ômega. Conforme Teilhard de Chardin, as almas humanas de alguma maneira se encontram num futuro distante no Ponto Ômega⁸²⁵. Em suas próprias palavras, “os elementos espiritualizados do mundo convergem através de um centro comum e profundo, no seio do qual nada no mundo pode separá-los”⁸²⁶.

O Jesuíta chama de Ponto Ômega um ser supremo preexistente, mas ao contrário do pensamento clássico de um deus que prefixou as linhas do destino final do Universo. Chardin, com base em seus trabalhos e pesquisas científicas, afirma que o Universo em contínua transformação e evolução tende a um foco cósmico de união universal. Mas o Ponto Ômega, não é o resultado dessa evolução, pois já existia antes da criação do mundo. O Ponto Ômega provocou a criação do mundo e para ele tende o mesmo mundo em evolução. O Ponto Ômega não se encontra no mundo, pois não está sujeito às coordenadas espaço-tempo. Não podemos apontá-lo em um espaço específico ou em um tempo histórico. A concepção de espaço e tempo não é atribuível a ele. Porém, com a encarnação do filho de Deus em um ser humano, Maria de Nazaré, o Ponto Ômega se materializa em um determinado espaço e tempo. Chegamos assim à Teosfera, o limiar do Ômega⁸²⁷.

⁸²⁴ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Teilhard de Chardin e a questão de Deus*, p. 360.

⁸²⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *The Phenomenon of Man*, p. 272.

⁸²⁶ Tradução nossa de « Les éléments spiritualisés du monde convergent vers un centre commun et plus profonde, au sein duquel rien au monde ne peut les séparer ». Évelyne Maurice. *Pierre Teilhard de Chardin. Une pensée par jour*, p. 34.

⁸²⁷ Tradução nossa de: “el jesuita llama Punto Omega a un ser supremo preexistente, pero a diferencia del pensamiento clásico de un dios que ha prefijado las líneas del destino final del Universo, Chardin, basándose en sus trabajos e investigaciones científicas, afirma que el Universo en continua transformación y evolución tiende a un foco cósmico de unión universal. Pero el Punto Omega no es el resultado final de esa evolución, puesto que ya existía desde antes de la creación del mundo. El Punto Omega provocó la creación del mundo y a él tiende ese mismo mundo en evolución. El Punto Omega no se encuentra en el mundo, pues no está sujeto a las coordenadas espaciotemporales. No lo podemos señalar en un espacio concreto ni en un tiempo histórico. La concepción del espacio y del tiempo no es atribuible a él. Sin embargo, con la encarnación del hijo de Dios en un ser humano, María de Nazaret, el Punto Omega se materializa en un espacio y un tiempo determinado. Llegamos así a la Teosfera, umbral de Omega”. Encarnación Esteban Bernabé. *La Espiritualidad de Mario Luzi en su Obra Poética*, p. 192.

Para Frank Tipler, “o Ponto Ômega em sua transcendência é, em essência, uma máquina de Turing universal de autoprogramação⁸²⁸, com uma infinidade literal de memória”⁸²⁹. Assim sendo, entende-se que o Ponto Ômega no pensamento de Frank Tipler dirige todos os possíveis programas do corpo humano. Contudo, Teilhard de Chardin explicita que o Ponto Ômega é o estado final do Pleroma⁸³⁰. O autor também defendeu um aumento na autorreferência (involução) e autorrepresentação (interioridade) em cada estágio da evolução. Assim, podemos interpretar o Ponto Ômega como o máximo de autorrepresentação. É um sistema perfeitamente auto-representativo⁸³¹.

A posição do Ponto Ômega como polo de convergência de todas as linhas da visão teilhardiana do mundo obedece a uma necessidade estrutural que emerge de uma leitura coerente e integral do fenômeno. Essa leitura é feita em dois registros que, sendo fenomenológicos, descobrem uma dimensão oniológica na medida em que o ver do fenômeno torna possível uma hermenêutica do seu ser. Aqui Teilhard, provavelmente sem pretendê-lo explicitamente, une de maneira surpreendente um esquema ontológico vertical próprio do cosmologismo antigo e que, de Platão a Tomás de Aquino, organizava a estrutura hierárquica do universo (esquema espacial) e subjazia às provas físico-teológicas da existência de Deus, a um esquema fenomenológico longitudinal, esse tipicamente moderno, que ordena a estrutura evolutiva do universo (esquema temporal) no sentido de um avançar para um centro futuro de infinita complexidade.⁸³²

⁸²⁸ As máquinas de Turing, descritas pela primeira vez por Alan Turing em Turing 1936-7, são dispositivos computacionais abstratos simples destinados a ajudar a investigar a extensão e as limitações do que pode ser calculado. As "máquinas automáticas" de Turing, como ele as denominou em 1936, foram concebidas especificamente para o cálculo de números reais. Turing introduziu as máquinas de Turing no contexto da pesquisa sobre os fundamentos da matemática. Mais particularmente, ele usou esses dispositivos abstratos para provar que não existe um método ou procedimento geral eficaz para resolver, calcular ou computar cada instância do seguinte problema: Entscheidungsproblem. O problema de decidir para cada afirmação na lógica de primeira ordem (o chamado cálculo funcional restrito, consulte a entrada na lógica clássica para uma introdução) se ela é derivável ou não nessa lógica. Stanford Encyclopedia of Philosophy.

⁸²⁹ Tradução nossa de: "Frank Tipler is explicit: "the Omega Point in its transcendence is in essence a self-programming universal Turing machine, with a literal infinity of memory.". Frank J. Tipler. *The Physics of Immortality: Modern Cosmology, God and the Resurrection of the Dead*, pp. 249-250.

⁸³⁰ Pleroma geralmente se refere à totalidade dos poderes divinos. A palavra significa plenitude, comparável a πλήρης que significa "cheio" e é usada em contextos teológicos cristãos, tanto Gnósticos quanto por Paulo de Tarso em Colossenses 2,9.

⁸³¹ Tradução nossa de: "Teilhard has argued for an increase in self-reference (involution) and self-representation (interiority) at every stage of evolution. Thus, we can interpret the Omega Point as the maximum of self-representation. It is a perfectly self-representative system". Eric Steinhart. *Teilhard de Chardin and Transhumanism*, p. 17.

⁸³² Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Teilhard de Chardin e a questão de Deus*, p. 360.

A concepção de Teilhard de Chardin sobre o Ponto Ômega é formulada, no terreno da *physis*, e essa característica o liga ao cosmocentrismo antigo, pois ele coloca o homem em uma posição privilegiada o qual conduz a evolução por intermédio de sua reflexão que enrola sobre si mesma, converge e se direciona rumo ao Ponto Ômega; “com efeito, é na vida que a evolução cósmica converge decisivamente na direção de um centro-complexidade crescente que aponta para a emergência final do Ponto Ômega”⁸³³, porque:

Não há um momento em que Deus crie, e um momento em que as causas secundárias se desenvolvam. Jamais há mais do que uma ação criativa (idêntica à Conservação) que eleva continuamente as criaturas ao mais ser, graças à sua atividade secundária e aos seus avanços anteriores. Concebida dessa maneira, a criação não é a intrusão periódica da Causa Primeira: é um ato coextensivo a toda a duração do Universo. Deus cria desde o início dos tempos, e, visto de dentro, sua criação (mesmo inicial?) tem a figura de uma Transformação⁸³⁴.

Por que essa tentativa de Teilhard de Chardin sondar os vários sentidos do "Centro profundo" (VII, 62-63), o desejo de "ver" sempre mais (I, 27), procurar "alimento completo" no Ponto Ômega? (VII, 290). – Ou, quem sabe, profundamente realista, procura uma razão de felicidade para a angústia essencial "do átomo perdido no Universo" (IV, 77)?⁸³⁵

Teilhard de Chardin “procura o Ômega para diminuir o medo do homem moderno e, ao mesmo tempo, para encontrar o Amor Vivo no "silêncio eterno e aterrador dos espaços infinitos" (cf. Pascal). Quer nutrir no homem a paixão de ser mais (não de ter mais)”.⁸³⁶

Para facilitar a compreensão do pensamento de Teilhard de Chardin, Romano Rezek apresenta os três possíveis sentidos do Ponto Ômega, porém explica que se deve observar que esses sentidos são usados, em suas obras, ou globalmente, ou distintos uns dos outros:

- a) O Ponto Ômega é o ponto último da perfeição que deve ser atingida pela humanidade futura. Este é o sentido primário e natural;

⁸³³ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Teilhard de Chardin e a questão de Deus*, p. 367.

⁸³⁴ Tradução nossa de : “il n’y a pas un moment où Dieu crée, et un moment où les causes secondes développent. – Il n’y a jamais qu’une action créatrice (identique à la Conservation) qui soulève continuellement les créatures vers le plus-être, à la faveur de leur activité seconde et de leurs perfectionnements antérieurs. La Création ainsi comprise n’est pas une intrusion périodique de la Cause première : elle est un acte coextensif à toute la durée de l’Univers. Dieu crée depuis l’origine des temps, et vue du dedans, sa création (même initiale ?) a la figure d’une Transformation ». Pierre Teilhard de Chardin. *Comment je crois*, p. 31.

⁸³⁵ Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 83.

⁸³⁶ Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 83-84.

- b) Grande parte da humanidade futura, na Terra ou fora dela, há de querer unir-se com o Deus-Ômega. Este é o sentido secundário e geral. Mas...
- c) Como esta união, tão esperada pela maior parte (!?) da humanidade dos últimos tempos, poderia realizar-se entre o Deus invisível e a Humanidade (seja ainda na vida natural, seja num estado sobrenatural, além da morte corporal)? Pelo Homem-Deus, o Cristo, – responde Teilhard de Chardin. Eis o terceiro e definitivo sentido do Ponto Ômega que domina a cristologia inteira de Teilhard de Chardin⁸³⁷.

Nem Teilhard de Chardin, “nas primeiras etapas da sua cristologia, nem São Paulo pronunciam o termo Ômega, mas eles compreendem o Cristo como Centro, Fim de toda criação. Criador, Sustentador e Santificador do Cosmos inteiro, em uma palavra: o Cristo cósmico”⁸³⁸.

Esse Ômega, para Teilhard de Chardin, é "o Termo supremo cósmico, desvendado pela União Criadora" e, ao mesmo tempo, afirma que "o Cristo revelado não é senão o ômega" (IX, 63-144). Esta concepção do Cristo, como ômega e centro do Universo, Teilhard a entende na linha do pensamento paulino. Tanto é assim que ele mesmo, entre muitas citações, apresenta, na longa meditação filosófica (de 1924, IX, 63-114), intitulada *Meu Universo*, especialmente duas afirmações paulinas que muito nos esclarecem o verdadeiro sentido do ômega. São elas: "Ele (o Cristo) é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste (Cl 1,17); "Nele habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade, e nele vós estais cheios de graça..." (Cl 2, 10). E, como se fosse uma "conclusão", Teilhard de Chardin acrescenta: "Eis porque 'Cristo é tudo em todos'" (Cl. 3,11)⁸³⁹.

Que características atribuímos a Ômega para que possa cumprir o papel para o qual aqui se postula? No pensamento de Teilhard de Chardin o Ponto Ômega possui tais atributos:

- a) Realidade e irradiação já atuais deste misterioso Centro de nossos centros que se direciona para o alto;
- b) Eternidade e imutabilidade desta "Alma das almas", deste "Princípio de Emergência";
- c) Amor que faz com que o Ômega ame e seja digno do amor, ou seja, consiste em suscitar e manter sob a sua irradiação a unanimidade das partículas reflexivas do Mundo;

⁸³⁷ Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 84.

⁸³⁸ Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 84.

⁸³⁹ Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 87.

- d) Garantia de sobrevivência após a morte que se torna assim inserida no processo evolutivo e que, graças ao Ômega, segundo a expressão de Teilhard, torna-se "hominizada"⁸⁴⁰.

Romano Rezek comenta que Teilhard de Chardin ao procurar "uma direção de verdade", "em termos um pouco... contraditórios", no seu estudo *Luta contra a multidão*, ele se refere a um ponto culminante, "no qual virá convergir e ao qual permanecerá ligado o Múltiplo", à "Unidade triunfadora do Nada: alfa e ômega. Na esperança de alcançar um tal alfa e ômega, - "nesta esperança obscura, o Mundo trabalha e a Criação continua através de nosso esforço, nossos sofrimentos e nossos pecados" (XII, 135) — Teilhard de Chardin espera o encontro da multidão das almas no Coração e na Alma do Cristo cósmico que seria, então, como que "Alma das almas". Esse foi como que o itinerário que conduziu Teilhard de Chardin à elaboração sempre mais clara do Ômega que se irradia das profundezas do espírito⁸⁴¹.

Teilhard de Chardin explica "em que consiste "a Presença universal do Cristo"; ele designa com a expressão ómicron – alma do mundo, o termo natural de todos os progressos humanos e cósmicos. Para indicar a expressão Reino de Deus, Teilhard de Chardin emprega o termo ômega (com a inicial minúscula)"⁸⁴². Assim sendo, o autor resume como ômega o Termo superior cósmico desvelado pela União criadora da seguinte maneira:

- a) O Cristo revelado não é outra coisa senão ômega.
- b) É enquanto ômega que ele se apresenta como atingível e como inevitável em todas as coisas.
- c) E é por ser constituído ômega, enfim, que ele, pelos labores de sua Encarnação, teve que conquistar e animar o Universo⁸⁴³.

Teilhard de Chardin explica em sua obra *Ciência e Cristo*, que para demonstrar essa proposição fundamental, basta-me recorrer à longa série de textos joaninos, e sobretudo paulinos, em que é afirmada em termos magníficos, a supremacia física do Cristo sobre o Universo. Não posso enumerá-los aqui. Reduzem-se todos a estas duas afirmações essenciais: "In e o omnia constant" (Cl. 1,17) e "Ipse est qui replet omnia" (Cl. 2,10, cf. Ef 4,9), de tal modo que Omnia in omnibus Christus" (Cl. 3,11). É a própria definição de ômega!⁸⁴⁴

A convicção de Teilhard de Chardin "apresenta o Ómicron e o Ômega como dois termos hierárquicos, sendo o ômega um engrandecimento do ómicron e captado e sublimado

⁸⁴⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 300-302.

⁸⁴¹ Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 84-85.

⁸⁴² Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 85.

⁸⁴³ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 37.

⁸⁴⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Ciência e Cristo*, p. 59.

por ele em seu eixo primitivo”⁸⁴⁵; “desse modo, Teilhard de Chardin vê mais claramente as relações de Cristo e do Universo: o esforço humano natural e a graça concorrem... para o desenvolvimento do Espírito que continua a se formar na sua substância natural, ao mesmo tempo que Deus o eleva à ordem sobrenatural”⁸⁴⁶.

Esta União criadora não é exatamente uma doutrina metafísica⁸⁴⁷. Para Teilhard de Chardin “ela é muito mais uma espécie de explicação empírica e pragmática do Universo, a qual impeliu Teilhard de Chardin a buscar o Divino, não em ruptura do Mundo físico, mas em união e através da Matéria”⁸⁴⁸. A questão das energias desviadas já tinha chamado a atenção de Teilhard de Chardin durante a Primeira Guerra Mundial. É na frente de nós, rumo ao Ponto Ômega, que se encontra a imortalidade. O seu pensamento e a sua vida, de fato, são uma busca de sentido para o Cosmos e para o ser humano.

O autor esclarece que entre o espírito e a matéria observa-se que quanto mais a alma é espiritual, mais seu corpo é múltiplo e frágil. Esse psiquismo elevado entre todos os seres vivos está conectado pelos elementos agrupados pela alma num corpo, “plus esse est cum pluribus uniri”. Para a própria alma, princípio de unidade, “plus esse est plus plura unire”, cuja união se dá através da influência criadora de Deus “qui creat uniendo”⁸⁴⁹, pois “só no Homem que saibamos, o espírito une tão perfeitamente em torno de si a universalidade do Universo. [...]. A alma humana é o primeiro ponto de apoio definitivo a que se pode aferrar o Múltiplo alçado à Unidade pela Criação”⁸⁵⁰.

⁸⁴⁵ Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 85.

⁸⁴⁶ Romano Rezek. *O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin*, p. 85.

⁸⁴⁷ Há em Teilhard, entretanto, uma explícita “Metafísica da União” constituindo, segundo os seus escritos, o segundo ou o terceiro movimento de sua visão. Ela está em continuidade à Hiperfísica, mas constitui um limiar “Seuil” ontológico, descontínuo e específico, introduzindo, no edifício hiperfísico global: 1º) um método novo: a dedução sistemática a partir de princípios tomados como absolutos, mas atingindo uma síntese apenas provisória e não definitiva; 2º) uma visão nova do ser cuja mola profunda seria a união criadora; 3º) prolongamentos filosóficos-teológicos sobre o Deus Trino, a criação, a Encarnação (problema do Mal), o Pleroma. – Cf. “*Comment je vois*” (1949) e, também, o nosso trabalho citado à nota 16, 2º parte, B, p. 694-699, em que é proposto que tal Metafísica, enquanto precede o coroamento místico da Hiperfísica, seja considerada uma verdadeira ascética intelectual. No presente texto, porém, conforme o explicita Teilhard, a União Criadora é invocada em termos práticos. Dois ensaios de Teilhard de Chardin. *Meu Universo e a Energia Humana*, p. 27-28.

⁸⁴⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 27-28.

⁸⁴⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 28-29.

⁸⁵⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 31.

Teilhard de Chardin observa o mundo caminhando na sua evolução em direção ao espírito, nas suas percepções morais e religiosas sobre as relações entre Matéria e Espírito. No conceito de Teilhard de Chardin, a verdadeira evolução do mundo se concretiza na união das almas, cujos íntimos fatores são psicológicos e morais. Por isso, é importante frisar que a evolução da Humanidade se encontra no crescimento da consciência que se obtém pelo uso das forças criativas psíquicas.

Essa consistência surge então do Espírito que define realmente a união criadora, porém, se você observar a experiência material do mundo, vale pensar que toda consistência vem da matéria, princípio este que a própria Física está desacreditando mediante o imenso entrelaçamento da multiplicidade universal, onde “tudo subsiste pelo alto”. Esse princípio consagra a realza do Espírito e enobrece a Matéria, porque cada qual à sua maneira:

São redutíveis a elementos físico-químicos: a hipótese científica em fatos mais ou menos brutos, o ato livre de determinismos, a intuição em silogismos, a fé em razões de crença, a inspiração sagrada em elucubrações humanas... Mas cada novo grau de redução ao múltiplo (de materialização) deixa escapar uma alma⁸⁵¹.

Por essa razão, torna-se impossível a oposição entre Espírito e Matéria no sistema de união criadora. Na lei de espiritualização por união há somente dois sentidos, os quais seguem na mesma direção: unificação e plurificação, duas ações que sobem da sombra para a luz. Nesse contexto, entre o Mal Absoluto, a pluralidade e o Bem Supremo, o Centro universal, para onde tudo converge, sobrepõe-se uma infinidade de camadas que correspondem ao Espírito e à Matéria. Portanto, para Teilhard de Chardin “Matéria e Espírito não se opõem como duas coisas, como duas naturezas, mas como duas direções de evolução no interior do Mundo”⁸⁵², porque chega-se ao Espírito por meio da Matéria, e são também duas direções na atividade humana. Essa influência recíproca do Espírito e da Matéria, essa interação dos seres, não se dissipa como uma ilusão em relação ao Cosmo, desde que se compreenda que não há mais que uma única realidade física em devir, uma só Mônada, em um Universo, onde a unidade é “o estado de equilíbrio para o qual tendem os seres, espiritualizando-se”⁸⁵³. No pensamento de Teilhard de Chardin:

⁸⁵¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 34.

⁸⁵² Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 35.

⁸⁵³ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 35.

A verdadeira sabedoria consiste em situar as obscuridades do Mundo nos pontos em que elas realmente se encontram e não em deslocá-las artificialmente sob o pretexto de salvaguardar princípios que só são claros em aparência (ou que só valem para um Universo chegado ao termo de sua evolução). Quando um mistério está bem localizado, torna-se tão fecundo quanto as verdades mais bem interligadas. Tal é o caso desse princípio admitido pela União criadora de que não há, “in natura rerum” [...], que cada substância é suportada até o Centro supremo, onde tudo se converge. [...], e tudo assume um relevo extraordinário à nossa volta – não apenas em Metafísica, mas, e mais ainda talvez, em Moral e Religião, [...], pois é no Cristo encarnado que se estrutura, forma o Universo⁸⁵⁴.

Teilhard de Chardin afirma ser fisicista por instinto, mas se deslumbra ao ler São Paulo e enxergar a dominação universal e cósmica do Verbo encarnado. A essa Evolução cósmica sob um sistema de fé e de renovação presente na Hominização, torna-se necessário captar essa energia humana, vinculada ao Universal-Pessoal, que está alicerçada sob a força do Amor, que atua como princípio de unificação da Matéria e sua união ao Espírito, sob a harmonia manifestada de Deus sobre o Mundo. Portanto, o Ponto Ômega integra o tempo e o espaço, tendo, então como propriedades a autonomia, a atualidade, a irreversibilidade e a transcendência. Ele é a força de atração individualizada em um Universo unificado; e, “para satisfazer às exigências supremas de nossa ação, o Ômega deve ser independente da queda das potências das quais se tece a Evolução”⁸⁵⁵.

Para Teilhard de Chardin, o Universo jamais poderia ser concebido sem um Centro supremo de consistência espiritual. Para o autor, “o que faz exatamente a característica “graciosa” do Mundo, é que o lugar de Centro universal não foi dado a nenhum supremo intermediário entre Deus e o Universo; mas foi ocupado pela própria Divindade que nos introduziu, assim, “in et cum Mundo”, no seio trinitário de sua imanência”⁸⁵⁶.

Teilhard de Chardin reflete que “se de fato Cristo ocupa, no céu de nosso Universo, a posição de Ômega (coisa possível, já que Ômega, por estrutura, é de natureza supra pessoal), toda uma série de propriedades notáveis torna-se prerrogativa de sua Humanidade ressuscitada”⁸⁵⁷.

Com o descobrimento de Ômega finaliza o que poderia denominar a ramificação da minha trajetória interior em busca da consistência última do

⁸⁵⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 36-38.

⁸⁵⁵ Tradução nossa de : « pour satisfaire aux exigences suprêmes de notre action, Oméga doit être indépendant de la chute des puissances dont se tisse l'Évolution ». Pierre Teilhard de Chardin. *Je m'explique*, p. 110.

⁸⁵⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu universo e a Energia humana*, p. 39.

⁸⁵⁷ Tradução nossa de : “si en effet le Christ occupe, dans le ciel de notre Univers, la position d'Oméga (chose possible, puisque Oméga, par structure, est de nature super personnelle), toute une série de propriétés remarquables deviennent l'apanage de son Humanité ressuscitée ». Pierre Teilhard de Chardin. *Je m'explique*, p. 139.

Universo. Como acabamos de ver, não somente na direção vaga do “Espírito”, senão em forma de Centro supra-personal bem definido, se há revelado finalmente minha busca experimental, um Coração da Matéria total. Por não haver sido crente e de haver-me deixado levar unicamente pelos impulsos do meu Sentido da Plenitude, me parece que de todas as maneiras eu havia mesmo chegado ao topo espiritual da minha aventura interior. É bem possível que pelo simples aprofundamento racional das propriedades cósmicas de Ômega (“unidade complexa em que a soma organizada dos elementos reflexivos do Mundo se torna irreversível dentro de um Superego transcendente”) teria sido levado tardiamente, no curso de um processo final, a reconhecer em um Deus encarnado o próprio Reflexo, em nossa Noosfera, do Núcleo último de totalização e consolidação biopsicologicamente exigida pela evolução de uma Massa viva reflexiva. Para ser homem pleno, é possível que eu tenha sido forçado a me tornar cristão⁸⁵⁸.

No entanto, o autor aclara que “seria necessário nada menos do que a conjunção de Cristo com o Ponto Ômega para que, com uma centelha de faíscas, produzisse diante dos meus olhos, o extraordinário fenômeno de um abrasamento geral do Mundo por amorização total”⁸⁵⁹, porque para ele, o amor...

Por causa de sua onipresença, sua natureza ígnea e o espectro incontável de suas formas, este estranho poder sempre intrigou e fascinou os mestres do pensamento humano. Mas até agora não percebi que, na zona crística de um Universo em Noogênesis, libertando-se em seu estado mais puro, manifesta seu incrível poder de transformar e substituir tudo⁸⁶⁰.

⁸⁵⁸ Tradução nossa de: «con el descubrimiento de Omega, finalizá-lo lo que podría denominar la rama natural de mi trayectoria interior en busca de la consistencia última del Universo. Como acabamos de ver, no sólo en la dirección vaga del “Espíritu”, sino en forma de Centro supra-personal bien definido, se ha revelado finalmente, en mi búsqueda experimental, un Corazón de la Materia total. De no haber sido creyente y de haberme dejado llevar únicamente por los impulsos de mi Sentido de la Plenitud, me parece que de todas las maneras habría llegado a la misma cima espiritual de mi aventura interior. Es incluso posible que por simple profundización racional de las propiedades cósmicas de Omega (unidad compleja en la que la suma organizada de los elementos reflexivos del Mundo se irreversibilizan en el seno de un Super-ego transcendente”) hubiera sido llevado tardíamente, en el curso de un proceso final, a reconocer en un Dios encarnado el Reflejo mismo, en nuestra Noosfera, del Núcleo último de totalización y consolidación bio-psicológicamente exigido por la evolución de una Masa viva reflexiva. Para ser Hombre por completo, es posible que me hubiera visto obligado a hacerme cristiano”. Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la materia*, p. 43.

⁸⁵⁹ Tradução nossa de: “sin embargo, sería necesaria nada menos que la conjunción de Cristo con el Punto Omega para que, con un centelleo de chispas, se produjera ante mis ojos el extraordinario fenómeno de un abrasamiento general del Mundo por amorización total”. Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la materia*, p. 54-55.

⁸⁶⁰ Tradução nossa de: “el Amor.... Por su ubicuidad, su fogosidad y el espectro innumerable de sus formas, esta extraña potencia ha intrigado y fascinado desde siempre a los maestros del pensamiento humano. Pero hasta ahora no me he percatado de que, en la zona cristo-céntrica de un Universo en Noogénesis, liberándose en estado puro,

Teilhard de Chardin tem como leitmotiv, uma preocupação constante, o desejo de união entre o Homem e Deus no Universo e a matéria passa a ser o caminho que possibilitará esta consagração universal; lembrando que o Homem é constituído de matéria e espírito. Portanto, tanto o Homem como Deus desejam esta união, pois Deus deseja se unir às suas criaturas, a qual se tornou possível graças à encarnação de Cristo, pois assim ele divinizou a matéria ao criar um elo entre sua natureza divina e sua natureza humana.

A partir de um Ômega evolutivo onde se supõe estar situado, não só é concebível que Cristo se projete fisicamente na impressionante totalidade das coisas, mas também é inevitável que essa projeção alcance o máximo de penetração e ativação⁸⁶¹.

Erguido como o Primeiro Motor do movimento evolucionário da consciência-complexidade, o Cristo-cósmico torna-se cosmicamente possível. E, ao mesmo tempo, ipso facto, adquire e desenvolve, em plenitude, uma verdadeira onnipresença de transformação⁸⁶².

Toda energia, todo acontecimento, se superanima para cada um de nós com sua influência e seu atrativo. Em última análise, a Cosmogênese, após ser descoberta, seguindo seu eixo principal, a Biogênese e depois a Noogênese, culmina na Cristogênese que todo cristão reverencia⁸⁶³, ou seja, na possibilidade de uma Comunhão universal sob o Núcleo transcendente, o Absoluto, Deus, uno e Trino, o centro para o qual tudo se converge e em cujo seio se realizará a Parusia anunciada no Novo Testamento. Assim sendo a evolução do mundo será concluída definitivamente:

manifiesta su asombroso poder para transfórmalo y reemplazarlo todo”. Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la materia*, p. 55.

⁸⁶¹ Tradução nossa de: “a partir de un Omega evolutivo donde se le supone situado, no sólo resulta concebible que Cristo se proyecte físicamente sobre la totalidad impresionante de las cosas, sino que también es inevitable que esa proyección alcance un máximo de penetración y activación”. Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la materia*, p. 99.

⁸⁶² Tradução nossa de: «Erigido en Motor Primero del movimiento evolutivo de complejidad-consciencia, el Cristo-cósmico deviene cósmicamente posible. Y, al mismo tiempo, ipso facto, adquiere y desarrolla, con toda plenitud, una verdadera onnipresencia de transformación”. Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la materia*, p. 99.

⁸⁶³ Tradução nossa de: « toda energía, todo acontecimiento, se sobrealimenta para cada uno de nosotros con su influencia y su atracción. En último término, la Cosmogénesis, después de ser descubierta, siguiendo su eje principal, Biogénesis y después Noogénesis, culmina en la Cristogénesis que todo cristiano reverencia”. Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la materia*, p. 99.

[...]. Uma vez que o Cristo se “inoculou” na Matéria, já não é mais separável do crescimento do Espírito – acha-se de tal forma incrustado no Mundo visível que já não poderíamos de aí arrancá-lo, a não ser abalando os alicerces do Universo. Acerca de cada elemento do Mundo poderíamos perguntar-nos, em boa filosofia, se não estende suas raízes até aos derradeiros limites do Passado. Com quanto maior razão convém reconhecer em Cristo esta misteriosa pré-existência! – Não somente “in ordine intentionis”, mas “in ordine naturae”, “omnia in eo condita sunt”. [...]. O Mundo é a definitiva e real Hóstia aonde, aos poucos, vai descendo o Cristo, e até à consumação de sua idade. Uma só palavra e uma só operação repletam, desde todo o sempre, a universalidade das coisas: “Hoc est Corpus Meum”. Tudo na criação só coopera, direta ou remotamente, para auxiliar na consagração do Universo⁸⁶⁴.

Teilhard de Chardin apresenta o Cosmos em contínua mutação, pois ele evidencia o cume do processo evolutivo; ele constitui o reflexo humano rumo ao Ponto Ômega, mesmo com a tendência humana de se refugiar no seu âmago. Esta atitude do ser humano resulta na ascensão da consciência que em comunhão com o Universo produz a supercentração que eleva a irradiação da Terra e a converge mediante o amor, porque só ele prende e junta os seres pelo mais fundo deles mesmos. Isto é um fato da experiência cotidiana de completar os seres enquanto seres, unindo-os, ou seja, “o amor, sob todos os matizes, não é nada mais, nem nada menos, que o sinal mais ou menos direto marcado no âmago do elemento pela Convergência psíquica do Universo sobre si mesmo.”⁸⁶⁵.

Se Teilhard de Chardin “parece ter recolhido do cristianismo a noção da história que termina em Deus, tirou de si próprio, através de métodos positivos e reflexões sobre os factos, a ideia da convergência necessária do tempo do mundo e do tempo do homem para uma Unidade suprema e inultrapassável”⁸⁶⁶. Émile Rideau cita o pensamento do autor ao ditar que “a onnipresença divina traduz-se, no nosso Universo, pela rede das forças organizadoras do Cristo total; Deus faz pressão sobre nós... só no ato de formar e de consumir o Cristo que salva e sobrealimenta o Mundo”⁸⁶⁷, porque Cristo, hic et nunc, ocupa para nós, em posição e função, o lugar do Ponto Ômega⁸⁶⁸; “a existência de um ponto cósmico Ômega ocorreu-nos desde que se impôs ao nosso espírito a evidência de que o Universo era psiquicamente convergente”⁸⁶⁹. Segundo Claude Tresmontant, isso “não se nega, e é Teilhard de Chardin o primeiro a tal referir, que a concepção do ponto Ômega no termo do Fenômeno Espaço-Tempo provém de uma

⁸⁶⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Ciência e Cristo*, p. 64-69.

⁸⁶⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 298.

⁸⁶⁶ Émile Rideau. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 89.

⁸⁶⁷ Émile Rideau. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 240.

⁸⁶⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *Ciência e Cristo*, p. 154.

⁸⁶⁹ Claude Tresmontant. *Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 88-89.

extrapolação”⁸⁷⁰. Claude Tresmontant argumenta que “o Foco de Convergência Ômega, surge, aos olhos da análise, como marcando um limiar de maturação de todo o processo cósmico”⁸⁷¹ e, Olivier Rabut expressa que a reflexão de Teilhard de Chardin se desenvolve em duas etapas:

- a) A evolução é infalível, não pode ser abortada, irá até o fim do trabalho empreendido. Depende de sua lei chegar a um termo definitivo (humanidade unificada em uma pessoa superior). Portanto, tudo o que é necessário para atingir esse objetivo existe.
- b) A meta estaria perdida se um centro pessoal capaz de recapitular toda a consciência e unificar definitivamente o superorganismo humano já não existisse⁸⁷².

Partindo de um ponto de vista estritamente fenomenal se poderia dizer que “o que, originariamente, fez o Homem foi, sabemo-lo, a ascensão da consciência individual à reflexão”⁸⁷³; “esta visão de mundo de Teilhard de Chardin trata-se de uma filosofia cósmica, na qual pode-se afirmar, que basta abriremos os olhos para que o Universo em que vivemos nos devolva a esperança”⁸⁷⁴ mediante seu esplendor. Permanece então a coerência de que devemos esperar face à riqueza do cosmos e o seu direito à nossa admiração se a vida parece chegar ao seu fim ou se a evolução não assume a forma esperada⁸⁷⁵, apesar de ela ser a ascensão por intermédio da consciência em direção a Cristo que ocupa o Centro de convergência da criação.

Portanto, deve haver um Centro transcendente supremo para tornar possível o resultado da Evolução, para que esta convergência suprema não seja um fracasso total. Ou seja, Ômega não deve ser apenas um ponto de encontro, um centro virtual de convergência, mas um verdadeiro centro de atração: em Ômega está "situado", por assim dizer, um ser que agora leva seu nome. Este verdadeiro Ômega é a condição necessária para a vitória do amor. Sem ele, é impossível alcançar a convergência humana que carrega a esperança do Universo. "E todos eles entendem que se trata de Deus."⁸⁷⁶

⁸⁷⁰ Claude Tresmontant. *Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 89.

⁸⁷¹ Claude Tresmontant. *Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 90.

⁸⁷² Tradução nossa de : “la Réflexion de Teilhard se développe en deux temps : 1°) L'évolution est infaillible, elle ne peut pas avorter, elle ira jusqu'au bout de l'œuvre entreprise. Il appartient à sa loi d'aboutir à un terme défini (l'humanité unifiée un une personne supérieure). Tout ce qui est nécessaire à l'obtention de ce but est donc existant. 2°) Le but serait manqué si un centre personnel capable de récapituler toute conscience et d'unifier définitivement le superorganisme humain n'existait pas déjà ». Olivier A. Rabut. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 101.

⁸⁷³ Claude Tresmontant. *Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 90.

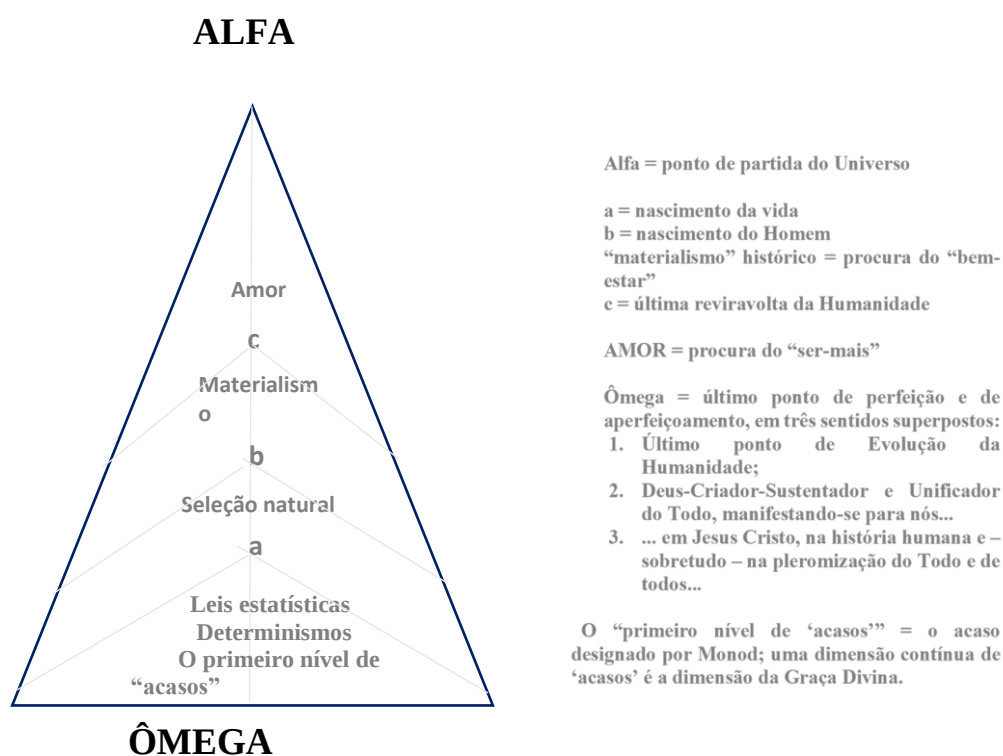
⁸⁷⁴ Claude Tresmontant. *Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 95-96.

⁸⁷⁵ Olivier A. Rabut. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 104.

⁸⁷⁶ Tradução nossa de : « donc, il faut qu'existe un Centre suprême transcendant pour rendre possible l'aboutissement de l'Evolution, pour que cette suprême convergence ne soit pas un échec total. C'est dire

Jean Onimus relata que: “ou um único povo conseguirá destruir e absorver todos os outros ou então todos os povos se unirão em uma alma comum para serem mais humanos”, porque “o Inferno subsiste simetricamente como o grau extremo da solidão, da separação, da frieza; perde-se no Nada que é o Mundo”⁸⁷⁷, último extremo do Universo.

Teilhard de Chardin traça seu pensamento no final de sua obra *Meu Universo e a Energia Humana*⁸⁷⁸; que o Ser criador nada mais será do que a totalização das uniões particulares em um único amor universal:



qu’Oméga ne doit pas être seulement un point de rencontre, un centre virtuel de convergence, mais un Centre réel d’attraction : en Oméga est « situé », si l’on peut dire, un être qui en prend désormais le nom. Cet Oméga réel est la condition nécessaire de la victoire de l’amour. Sans lui, impossible de faire aboutir la convergence humaine qui porte l’espoir de l’Univers. « Et tous comprennent qu’il s’agit de Dieu ». Bruno de Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, p. 185.

⁸⁷⁷ Tradução nossa de « Ou bien un seul peuple arrivera à détruire et à absorber tous les autres ou bien tous les peuples s’associeront en une âme commune afin d’être plus humains, parce que l’Enfer subsiste symétriquement comme l’extrême degré de la solitude, de la séparation, de la froideur ; il se perd dans le Néant qui est le Monde, le dernier extrême de l’Univers ». Jean Onimus. *Pierre Teilhard de Chardin ou La foi au Monde*, p. 55-92.

⁸⁷⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu Universo e a Energia Humana*, p. 30.

Para Teilhard de Chardin, existe uma verdadeira fusão entre, por um lado, a evolução do cosmos, da vida e da Humanidade e, por outro lado, o advento de Cristo. Fusão, ou melhor, casamento, aliança, as duas realidades humana e crística casando-se mutuamente. Assim, Cristo está muito claramente identificado com este ponto de chegada ou de passagem, do mesmo modo que se identifica com este ponto ômega, a meta final da longa marcha da Humanidade através do tempo. Esta conclusão de Teilhard de Chardin, esta dedução que ele faz de todas as suas observações do fenômeno humano, mas também do aprofundamento de sua fé, representa para o crente algo maravilhoso. Aqui, então, está o vínculo entre a expressão universal de um Deus criador e a encarnação do Amor em nosso mundo na pessoa de Cristo. Aqui está, finalmente, esta união entre Yahweh e Jesus Cristo.⁸⁷⁹

Teilhard de Chardin nos recorda que “estamos apenas no início desse fenômeno do desenvolvimento de um corpo social coletivo ao nível do planeta”⁸⁸⁰, porque “este ponto Ômega não é, portanto, um simples ponto geométrico para o qual converge a Noosfera, é um foco, “um paroxismo de complexidade harmonizada”, “um Centro distinto que irradia no seio de um sistema de centros”⁸⁸¹. Conforme Gérard-Henry Baudry, foi “com a descoberta da lei da complexidade-consciência, da confluência dos ramos humanos, da existência na cabeça da

⁸⁷⁹ Tradução nossa de : “pour Teilhard de Chardin, il y a une véritable fusion entre, d’une part, l’évolution du cosmos, de la vie et de L’Humanité et, d’autre part, l’avènement du Christ. Fusion, ou plutôt mariage, épousailles, les deux réalités humaine et christique s’épousant mutuellement. Ainsi le Christ est très nettement identifié avec ce point d’arrivée ou de passage, de même que s’identifie avec ce point oméga, le but de la longue marche de l’Humanité à travers le temps. Cette conclusion de Teilhard de Chardin, cette déduction qu’il fait de toutes ses observations du phénomène humain, mais aussi de l’approfondissement de sa foi, représente pour le croyant quelque chose de merveilleux. Voilà donc enfin le lien entre l’expression universelle d’un Dieu créateur et l’incarnation de l’Amour dans notre monde dans la personne du Christ. Voilà enfin ce joint entre Yahweh et Jésus-Christ”. Frédo Kruminow. *Croire ou le feu de la vie*, p. 120.

⁸⁸⁰ Tradução nossa de : “pour Teilhard de Chardin, nous ne sommes qu’au début de ce phénomène d’élaboration d’un corps social collectif au niveau de la planète”. Frédo Kruminow. *Croire ou le feu de la vie*, p. 119.

⁸⁸¹ Tradução nossa de : “ce point Oméga n’est donc pas un simple point géométrique vers lequel converge la Noosphère, c’est un foyer, « un paroxysme de complexité harmonisée », « un Centre distinct rayonnant au coeur d’un système de centres ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 53.

Noogênese de um ponto Ômega, que a convergência cósmica se torna para ele uma evidência “científica”⁸⁸². No pensamento de Émile Rideau:

O Ômega assim definido, apresenta todas as características de Deus. Note, porém, que também designa a participação finita que dá de si ao universo, especialmente ao homem. Do ponto de vista humano, Ômega é uma realidade crescente e uma esperança, ainda não realizada; do ponto de vista de Deus, e objetivamente, ele é, ao contrário, uma Perfeição de existência atual. O Ômega que se manifesta e se doa gradativamente ao homem, também é Aquele que, para ele, já existe plenamente. - Devemos, portanto, ter cuidado com a ambiguidade dessa noção⁸⁸³.

Contudo, o autor afirma que “esta ação não pode ser de uma Força externa e constrangedora: ela é de ordem de um amor, que se revela livremente às consciências livres para excitar sua ação, para superar seu egocentrismo. Este Ser é, portanto, uma Energia de amor”⁸⁸⁴, pois, “a fidelidade de Teilhard de Chardin ao papel primordial de Cristo, em alfa, não só prepara sua glória final, em ômega, mas também explica o lugar central que Cristo ocupa para Teilhard de Chardin no seio de nossa história graças à Eucaristia”⁸⁸⁵.

Com efeito, se existe de fato um polo supremo e pessoal de atração universal (Ômega) e se a dimensão pessoal é própria do homem, deve ser possível uma relação interpessoal entre o divino Ômega e as pessoas humanas, ou seja, uma comunicação, e a parte de Ômega uma “reflexão”, uma “revelação” sobre uma humanidade que atingiu a consciência de sua própria transcendência. Logicamente, tal

⁸⁸² Tradução nossa de : « avec la découverte de la loi de complexité-conscience, de la confluence des rameaux humains, de l'existence en tête de la Noogénèse d'un point Oméga, la convergence cosmique devient pour lui une évidence « scientifique ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 125.

⁸⁸³ Tradução nossa de : “mais, ainsi défini, cet Oméga présente tous les caractères de Dieu. Notons cependant qu'il désigne aussi la participation finie qu'il donne de lui-même à l'univers, notamment à l'homme. Du point de vue de l'homme, Oméga est à la fois une réalité en croissance et une espérance, encore non réalisée ; du point de vue du Dieu, et objectivement, il est au contraire une Perfection actuelle d'existence. L'Oméga qui se manifeste et se donne progressivement à l'homme est aussi Celui qui, pour lui, existe déjà pleinement. – On prendra donc garde à l'ambiguïté de cette notion ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 56.

⁸⁸⁴ Tradução nossa de : « cette action ne peut être celle d'une Force externe et contraignante : elle est de l'ordre d'un amour, qui se révèle librement à des consciences libres pour exciter leur action, surmonter leur égoïsme. Cet Être est donc une Energie d'amour ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 55.

⁸⁸⁵ Tradução nossa de : « la fidélité de Teilhard de Chardin au rôle primordial du Christ, en Alpha, prépare non seulement sa gloire finale, en Oméga, mais elle explique aussi la place centrale que le Christ occupe pour Teilhard de Chardin au coeur de notre histoire grâce à l'Eucharistie ». Gustave Martelet. *Les grandes intuitions chrétiennes de Teilhard* in : Colloque du Centre Sèvres 1981. *Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité*, p. 140.

autocomunicação de Deus é possível e coerente com a perspectiva antropológica desenvolvida por Teilhard⁸⁸⁶.

Poder-se-ia resumir o estilo e a atitude de Teilhard de Chardin pela admirável palavra com que ele próprio, pouco antes de sua morte, sintetizou o sentido do final de sua vida: "vou ao encontro daquele que vem"⁸⁸⁷, porque ele admite que Jesus é realmente o único Fim concreto do Universo.

Um dos grandes méritos de Teilhard de Chardin segundo Gérard-Henry Baudry, “é ter mostrado que a perspectiva escatológica não é, como muitas vezes se acredita, desativante – uma fuga do mundo – mas, ao contrário, superativadora”⁸⁸⁸; “sua escatologia não define apenas uma ortodoxia, mas uma ortopraxia. Não é tanto uma doutrina, mas um caminho de esperança e, sobretudo, um estímulo para ter a coragem da esperança”⁸⁸⁹.

As recentes tentativas de criar uma espiritualidade laica que leva a uma esperança também laica não condiz com o pensamento de Teilhard de Chardin, porque para ele, o ser humano é reconhecido como um ser transcendente, divinizado⁸⁹⁰, pois, o Ômega é

⁸⁸⁶ Tradução nossa de : « en effet, s'il y a bien un Pôle suprême et personnel d'attraction universelle (Oméga) et si la dimension personnelle est le propre de l'Homme, une relation interpersonnelle doit être possible entre l'Oméga divin et les personnes humaines, c'est-à-dire une communication, et de la part d'Oméga une « réflexion », une « révélation » sur une humanité ayant atteint la conscience de sa propre transcendance. Logiquement une telle auto-communication de Dieu est possible et cohérente avec la perspective anthropologique développée par Teilhard de Chardin ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 158.

⁸⁸⁷ Gustave Martelet. *Les grandes intuitions chrétiennes de Teilhard*, in : Colloque du Centre Sèvres 1981. *Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité*, p. 148.

⁸⁸⁸ Tradução nossa de : « l'un des grands mérites de Teilhard de Chardin est d'avoir montré que la perspective eschatologique n'est pas, comme on le croit souvent, désactivant – une fuite du monde – mais au contraire super-activant ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 222.

⁸⁸⁹ Tradução nossa de : « son eschatologie ne définit pas seulement une orthodoxie, mais une orthopraxie. Ce n'est pas tant une doctrine qu'un chemin d'espérance et surtout une incitation à avoir le courage de l'espérance ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 222.

⁸⁹⁰ Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 224.

transcendente⁸⁹¹. Complementa Pierre Noir: “porque, já presente e capaz de agir sobre nós, ele é “parcialmente independente da evolução que nele culmina”; de um lado, ela se forma diante de nossos olhos pelo jogo da evolução e, de outro, ela ‘sempre emergiu acima do Mundo’”⁸⁹².

Em resumo, Teilhard de Chardin explicita que quanto mais se reflete sobre a necessidade de um Ômega para sustentar e animar a continuação da Evolução hominizada, mais se percebe duas coisas:

- a) a primeira é que um Ômega puramente conjecturado, puramente "calculado" seria muito fraco para manter no coração do Homem uma paixão suficiente para fazê-lo se hominizar até o fim;
- b) a segunda é que, se Ômega realmente existe, é difícil conceber que seu "Ego" supremo não se faça sentir diretamente como tal, de alguma forma, a todos os "egos" incoativos (isto é, a todos os elementos refletidos) do universo.

Desse ponto de vista, a velha e tradicional ideia de “revelação” reaparece, e é reintroduzida (desta vez por meio da biologia e da energética evolutiva) na Cosmogênese e a corrente mística cristã assume um significado e uma atualidade extraordinários⁸⁹³.

⁸⁹¹ Le transcendent est ce qui est supérieur à nos modes d’affirmation, ce qui est au-delà de tout concept, de toute catégorie. O transcendente é o que é superior aos nossos modos de afirmação, o que está além de qualquer conceito, de qualquer categoria. Pierre Teilhard de Chardin. *Le Christianisme et le Monde Moderne*, p. 10-11.

⁸⁹² Tradução nossa de : “car, déjà actuel et capable d’agir sur nous, Oméga est « partiellement indépendant de l’évolution qui culmine en lui ». Par une face de lui-même, il se forme sous mes yeux par le jeu d l’évolution, et par une autre face, il « émerge depuis toujours au-dessus du Monde ». Pierre Noir. *Teilhard de Chardin. L’Univers et l’Homme. Point Oméga. Oméga est transcendant*, p. 19.

⁸⁹³ Tradução nossa de : “plus on réfléchit à la nécessité d’un Oméga pour soutenir et animer la continuation de l’Évolution hominisée, plus on s’aperçoit de deux choses : La première, c’est qu’un Oméga purement conjecturé (purement « calculé ») serait bien faible pour entretenir au coeur de l’Homme une passion suffisante pour le faire s’hominiser jusqu’au bout. Et la seconde, c’est que, si Oméga existe réellement, il est difficile de concevoir que son suprême « Ego » ne se fasse pas directement sentir comme tel, de quelque manière, à tous les « ego » inchoatifs (c’est-à-dire à tous les éléments réfléchis) de l’Univers.

De ce point de vue, la vieille et traditionnelle idée de « révélation » reparait, et se réintroduit (cette fois par la voie de la biologie et de l’énergétique évolutive) en Cosmogénese.

Et de ce point de vue aussi, le courant mystique chrétien prend une signification et une actualité extraordinaires ». Pierre Teilhard de Chardin. *Un sommaire de ma perspective « phénoménologie » du monde. 5° vraisemblance d’une réaction (ou « réflexion ») d’Oméga sur l’Humain en cours de co-réflexion (Révélation, et Phénomène chrétien*, p. 571.

Nas atuais circunstâncias, como não estimar que a ascensão gradual de Cristo na consciência humana não pode continuar por muito mais tempo sem a ocorrência, em nosso céu interior, o evento revolucionário de sua conjunção com o Centro, doravante previsível, de uma co-reflexão terrena (e, mais geralmente, com o foco presumido de qualquer Reflexão dentro Do universo)? Forçados cada vez mais juntos pelo progresso da hominização, e ainda mais atraídos um pelo outro por uma identidade essencial, os dois Ômegas, repito (o da Experiência e o da Fé), certamente estão prestes a reagir um ao outro na consciência humana e, finalmente, a sintetizar: o Cósmico prestes a ampliar fantasticamente o Crístico; e o Crístico sobre (incrivelmente!) amorizar (ou seja, energizar ao máximo) todo o Cósmico⁸⁹⁴.

No pensamento do autor este é um “encontro inevitável e "implosivo", tendo como verdade, o provável efeito de soldar amanhã, no meio de um fluxo de poder evolutivo liberado, Ciência e Mística, em torno de um Cristo identificado enfim pelo trabalho de séculos. Isso é o que ele prevê e espera⁸⁹⁵.

Contudo, Jacques Arnould observa que “é claro que o fundamento filosófico e científico da cristologia cósmica de Teilhard de Chardin repousa na visão estoica que o paradigma evolutivo contemporâneo rejeita”⁸⁹⁶, porém, Georges Duby cita que “a história permite discernir, na trama do tempo, os caminhos da humanidade que caminha para a salvação, de reconhecer as etapas desse progresso, especificar sua orientação”⁸⁹⁷. E ele ainda diz que

⁸⁹⁴ Tradução nossa de : « dans les circonstances présentes, comment ne pas estimer que la montée graduelle du Christ dans la conscience humaine ne saurait plus continuer bien longtemps sans que se produise, dans notre ciel intérieur, l'événement révolutionnaire de sa conjonction avec le Centre, désormais prévisible, d'une co-réflexion terrestre (et, plus généralement, avec le foyer présumé de toute Réflexion au sein de l'Univers) ? Forcés toujours plus étroitement l'un sur l'autre par les progrès de l'Hominisation, et plus encore attirés l'un vers l'autre par une identité de fond, les deux Omégas, je répète (celui de l'Expérience et celui de la Foi), s'apprêtent certainement à réagir l'un sur l'autre dans la conscience humaine et finalement à se synthétiser : le Cosmique étant sur le point d'agrandir fantastiquement le Christique ; et le Christique sur le point (chose invraisemblable !) d'amoriser (c'est-à-dire d'énergifier au maximum) le Cosmique tout entier ». Pierre Teilhard de Chardin. *Comment je crois*, p. 291.

⁸⁹⁵ Tradução nossa de : « rencontre inévitable et « implosive », en vérité, ayant pour effet probable de souder entre eux demain, au milieu d'un flot de puissance évolutive libérée, Science et Mystique, - autour d'un Christ identifié enfin par le travail des siècles. Voilà ce que je prévois. Et voilà ce que j'attends ». Pierre Teilhard de Chardin. *Comment je crois*, p. 239 – 240.

⁸⁹⁶ Tradução nossa de : “toutefois, il est clair que le fondement philosophique et scientifique de la christologie cosmique de Teilhard de Chardin repose sur la vision stoïcienne que le paradigme évolutionniste contemporain récuse ». Jacques Arnould. *La théologie après Darwin. Éléments pour une théologie de la création dans une perspective évolutionniste*, p. 275.

⁸⁹⁷ Tradução nossa de : « l'histoire enfin permet de discerner plus clairement, dans la trame du temps, les voies de l'humanité marchant vers le salut, de reconnaître les étapes de ce progrès, d'en préciser l'orientation ». Georges Duby. *Le temps des cathédrales. L'art et la société – 980 – 1420*, p. 100.

“isso leva a uma prospectiva: ela ajuda escolher o caminho certo, nadar na corrente certa, chegar com mais segurança ao porto. Da origem ao fim do mundo, uma procissão continua a tomar forma”⁸⁹⁸.

Conforme Christian D’Armagnac, “em agosto de 1940, em Pequim, Teilhard de Chardin expressou em síntese o vínculo entre suas grandes intuições, ligadas por uma dialética progressiva, desde o sentido da ação humana, até o Ômega que é necessariamente de natureza pessoal. Vejamos:

Nexus

- a) O homem é responsável, ele mesmo, pela continuação do Progresso reconhecido como necessário para a Ação.
- b) Mas o Progresso não pode ocorrer agora (nunca ocorreu senão por síntese).
- c) Assim o Homem só pode avançar sobre si mesmo pela ultra síntese de si e dos outros (na sua linha e valor específicos, que é a personalidade).
- d) Mas, entre as pessoas, a energia de síntese é por natureza Amor.
- e) Portanto, o Homem deve desenvolver em si mesmo e ao seu redor as forças do Amor.

Ao fazer isso o Homem constrói um estado coletivo e um organismo de vida, em que ele se completa, porque a "personalidade" não termina no isolamento individual, mas na união”⁸⁹⁹.

⁸⁹⁸ Tradução nossa de : « elle débouche sur une prospective. Elle aide à choisir le bon itinéraire, à nager dans le droit courant, à parvenir plus sûrement au port. Depuis l’origine jusqu’à la fin du monde, une procession continue se dessine ». Georges Duby. *Le temps des cathédrales. L’art et la société – 980 – 1420*, p. 100.

⁸⁹⁹ Tradução nossa de : “en août 1940, à Pekin, Teilhard de Chardin, qui a voulu en effet exprimer ici en résumé le lien entre ses grandes intuitions, liées par une dialectique progressive, depuis le sens de l’action humaine, jusqu’à l’Oméga qui est nécessairement de nature personnelle. Nexus.

- a) L’Homme est responsable, en lui-même, de la suite du Progrès reconnu nécessaire à l’Action.
- b) Or le Progrès ne peut s’opérer désormais (il ne s’est jamais opéré autrement, que par synthèse).
- c) Donc l’Homme ne peut avancer sur soi que par ultra-synthèse de soi et d’autres (dans leur ligne et valeur spécifiques, qui est la personnalité).
- d) Mais, entre personnes, l’énergie de synthèse est par nature l’Amour.
- e) Donc l’Homme doit développer en soi et autour de soi les forces d’Amour.

Ce faisant il construit un état et organisme de vie collectifs, où il s’achève lui-même, car la « personnalité » ne s’achève pas dans l’isolement individuel, mais dans l’union. Christian D’Armagnac. *Foi en l’Homme et foi en Dieu*, in : Colloque du Centre Sèvres 1981. Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité, p. 189.

4.3. O humanismo de Teilhard de Chardin

O termo humanismo vem da expressão "humanitas", que significa erudição, cultura. Por outro lado, "humanitas" vem de humus, terra, o que demonstra a íntima ligação do ser humano com a natureza; o humanismo está também relacionado com a matéria e o espírito humano. Já na antiguidade Protágoras designava que "ele " o homem – é a medida de todas as coisas".

O Humanismo floresceu na cidade de Florença, na Itália, no final do século XIV, com o Renascimento. Pensadores como Ficino, Pico della Mirandola, Valla, Maquiavel etc., colaboraram com sua difusão pela Europa e rompeu com a forte influência da Igreja, como também com o pensamento religioso da Idade Média. O teocentrismo, theos "Deus" e kentron "centro", literalmente Deus como centro do mundo, cedeu lugar ao antropocentrismo. “O humanismo concebe o ser humano como um microcosmo, como o ápice do mundo – cúpula mundi –, situado no centro do universo, formador e fundador de si próprio”⁹⁰⁰. Assim sendo, o Homem passou a ser dotado da liberdade de escolha, livre para construir seu futuro, e suas sensações passaram a ser subjugadas pela Razão. Por isso o mundo passou a ser visto de forma objetiva e não mais na versão imaginária da Igreja. O humanismo em sua essência voltou-se à era clássica greco-romana tomada como modelo de uma cultura que tinha este alto conceito sobre o homem, cujo esforço consiste em elevar a dignidade do espírito humano.

O termo humanista já no final do século XV estava relacionado com o estudioso da literatura – humanae litterae –, dedicado aos clássicos da literatura. Por isso apresenta uma conotação filológica e filosófica e tem como definição uma nova valorização da cultura clássica grega⁹⁰¹.

Dentre as principais correntes humanistas, encontra-se o renovado humanismo cristão que tem em Teilhard de Chardin um dos seus expoentes. Para Olivier Rabut, “falar do humanismo cristão, e mesmo da virtude santificadora de trabalhos profanos, de obras seculares, não seria suficiente. Com Teilhard, é o aspecto coletivo e objetivo do progresso temporal que se evidencia”⁹⁰²; “não é a questão de fazer uma bela alma inútil; mas se trata ainda de construir

⁹⁰⁰ Giovanni Pico della Mirandola. (Mirandola, 24 de fevereiro de 1463 — Florença, 17 de novembro de 1494) foi um erudito, filósofo neoplatônico e humanista do Renascimento italiano.

⁹⁰¹ Battista Mondin. *O humanismo filosófico de Tomás de Aquino*, p. 07.

⁹⁰² Tradução nossa de : « parler d’humanisme chrétien, et même de la vertu sanctifiante des travaux profanes, ne suffirait pas. Avec Teilhard de Chardin c’est l’aspect collectif et objectif du progrès temporel qu’est mis en évidence ». Olivier A. Rabut. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 165.

sua alma, de inseri-la no movimento da História e no movimento da humanidade em direção ao Cristo total”⁹⁰³.

Para o autor, a matéria possui um poder espiritual, uma capacidade de se deixar transformar pela sua comunhão, e é por meio dela, que, no Universo, a força do divino se faz presente, pois:

Existe um certo apego ao Mundo, de uma certa imersão no Universo (1ª. fase) e uma comunhão com Deus “Oportet illum crescere, me autem minui” (2ª. fase) e uma comunhão com Deus através da Terra, um culmen comum em Cristo e o Universo (3ª. fase) a qual não exclui, mas introduz e legitima a passagem pelo “obscuro”. Esta misteriosa noção de “transformação” não suprime os “pontos críticos”, mas permite sua atuação religando a sobrenatureza à natureza, como o espírito à matéria; é este elo que permite perseguir as realidades superiores na realização exata dessa esperança⁹⁰⁴.

O autor explicita que “quanto mais resistente tivermos tecido a trama da nossa personalidade, mais apaixonada se terá tornado a nossa consciência do grande Universo”⁹⁰⁵. Esses dois componentes da vida humana, o direito e o dever fortalecem sua vida interior.

Segundo Teilhard de Chardin e outros, o ser humano possui determinadas finalidades e deseja a busca da perfeição, assim como lhe é inerente, o princípio da ação e da dialética, e não o da estática ou da inércia. Uma outra característica do homem segundo Teilhard de Chardin, é que lhe seria inerente o poder de iniciativa, e aqui está um ponto crucial que nos permite fazer a passagem para nossas ideias. Sem demérito e menosprezo às filosofias humanistas que se desenvolveram de uma forma até protecionista ao ser humano, o que precisa ser mostrado é a necessidade do resgate do valor intrínseco da pessoa humana, do resgate da credibilidade do homem no seu potencial de construção e transformação do mundo, potencial esse desacreditado pelas principais filosofias. É certo que o homem necessita das instituições; ainda assim, ele não precisa e não deve ficar escravo delas. As instituições não devem existir para o exercício cruel do paternalismo, que num primeiro momento parece servir ao homem, mas que num segundo momento o aprisiona e o mata⁹⁰⁶.

Teilhard de Chardin, ao viver sua experiência durante suas pesquisas em diversos continentes, onde participou de escavações científicas, passou a olhar a humanidade com coragem e alegria no coração. Por essa razão, ele definia a esperança e o amor como duas energias cósmicas de extrema importância para a evolução humana⁹⁰⁷, apesar de seu interesse

⁹⁰³ Tradução nossa de : « il ne peut pas être question de se faire une belle âme inutile ; mais il s’agit encore de construire son âme, en l’insérant dans le mouvement de l’Histoire et dans le mouvement de l’humanité vers le Christ total ». Olivier A. Rabut. *Dialogue avec Teilhard de Chardin*, p. 165.

⁹⁰⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Escritos do tempo da guerra*, p. 334-339.

⁹⁰⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *Escritos do tempo da guerra*, p. 339.

⁹⁰⁶ José Alcebíades de Oliveira Junior. *Direito e Humanismo*, p. 4.

⁹⁰⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, passim.

parecer estar muito mais voltado para os processos cósmicos que para os problemas individuais. Nisso observa-se uma lacuna quando se refere à interioridade humana. Porém, seu objetivo foi ilustrar a existência humana como um entrelaçamento de Deus e do Universo. Para ele, existe uma harmonia entre a ordem natural e a sobrenatural, pois acreditava que o Universo se encontra em constante evolução e que, ele se realiza progressivamente no Cristo-Universal, uma síntese do Cristo e do Universo⁹⁰⁸. Ele reverenciava, ao mesmo tempo, a fé e a razão, pois esta era sua visão da existência humana. Parecia-lhe evidente que o cristianismo, em sua mais íntima essência, deveria ser considerado como a consagração e a plenitude de toda a evolução cósmica, cujo Mistério se resume na Encarnação⁹⁰⁹. Conforme seu pensamento, Cristo é o centro, o eixo e o misterioso caminho para o qual converge toda a criação. Para ele, o Cristo Cósmico é, na sua essência, idêntico ao Cristo Telúrico, isto é, o Cristo Jesus que apareceu cerca de 2.000 anos sobre a terra⁹¹⁰. Portanto, a encarnação do Verbo marcou o fim da primeira etapa do Mundo, pois entende-se que há sobre a terra, a magnificência e o futuro do Mundo, um tempo antes e um depois de Jesus Cristo, quando “a paz é dada aos homens: eles serão, na sua união com Jesus, saciados com a glória e com a felicidade de Deus”⁹¹¹. Isto significa que o autor considera a condição humana fragilizada? Seria para Teilhard de Chardin importante relacionar o ser humano com sua técnica científica e social? Aqui pode-se observar que o conceito de humanismo de Teilhard de Chardin não pode ser separado do conceito de evolução de um ser corporal-espiritual.

Auxiliado por um conhecimento extraordinário das ciências naturais contemporâneas e por uma receptividade e sensibilidade ricas, quanto às tendências espirituais do nosso tempo, tentou descrever a fisionomia espiritual do novo ideal de humanidade, cujos indícios premonitórios se estão manifestando claramente, à nossa volta. Este novo ideal de humanidade, apesar de fortemente enraizado no conhecimento do passado, está totalmente orientado para o futuro e para a conquista de uma fase superior no grande processo histórico, em que estamos implicados: um novo Humanismo começa a despontar um pouco por toda parte, e, em virtude do jogo irresistível de co-reflexão: Humanismo que já não é de equilíbrio, mas de movimento, e no seio do qual nenhum valor poderá subsistir – mesmo e sobretudo em matéria de religião, – se não der lugar à existência e se não se curvar às exigências de qualquer futuro cósmico ultra-humano. A confrontação deste novo humanismo com a concepção cristã da vida, constitui também a originalidade de Teilhard de Chardin⁹¹².

⁹⁰⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 14-15.

⁹⁰⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 66.

⁹¹⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 39.

⁹¹¹ Jeanne-Marie Mortier. *Pierre Teilhard de Chardin : pensador universal*, p. 47.

⁹¹² Norbert Max Wildiers. *Teilhard de Chardin*, p. 156-157.

Dalle Nogare ao se referir ao valor da pessoa singular explicita que “podemos aceitar, com Teilhard de Chardin, a perspectiva otimista duma Humanidade em constante progresso, mas não podemos deixar de dar ouvidos às vozes que se levantam para alertar a todos sobre o destino do indivíduo”⁹¹³; “concorda-se em geral em colocar a essência do humanismo no fato de que cada homem deve ser tratado como fim e não como meio”⁹¹⁴.

Contudo, na visão de Teilhard de Chardin, o ser humano é um fenômeno. Ele é o centro da ascendência do Universo e, por isso, ele busca compreender as questões espirituais e humanas por meio dos métodos da ciência, sem excluir uma abordagem sobre a filosofia, como também sobre a teologia. Pode-se dizer que esta foi uma maneira de tentar a busca do conhecimento da essência das circunstâncias, a partir da posição central que o ser humano assume no Universo cósmico, pois o mistério da criação e a Evolução apresentam-se como expressões de uma mesma realidade. Por essa razão, Teilhard de Chardin o nomeia como “eixo, flecha e desfecho da Cosmogênese”⁹¹⁵. Isso mostra o valor da ação humana em um Universo onde a transparência de Deus é progressiva.

Para compreender o otimismo de Teilhard de Chardin face à humanidade basta refletir sobre sua opinião de que o conceito de humanismo está vinculado ao conceito de evolução da matéria e espírito, dois estados, dois aspectos de uma matéria cósmica, os quais definem o ser humano. Isto porque o espírito se manifesta mediante uma transformação evolutiva na qual a matéria a interioriza até a autorreflexão, até a consciência. Dessa maneira, a luz da espiritualidade cristã reflete-se na matéria para espiritualizá-la do ponto de vista ascético ou até mesmo místico, e a torna o seio da humanidade, onde o ser humano se encontra imerso rumo à plenitude, ao seu processo evolutivo em direção ao Ponto Ômega, o Cristo Cósmico⁹¹⁶.

Para o autor, o objetivo primordial dos humanos seria avançar a Noogênese, o despertar profundo da inteligência, o processo do pensamento, pois toda matéria contém uma parcela de Espírito ou Consciência⁹¹⁷. Isso relaciona o indivíduo como membro da espécie humana ao mesmo tempo que é considerado elemento do Cosmos. Por outro lado, este mesmo indivíduo é um ser único, original e transcendente enquanto parte da sociedade e do Universo. Por essa

⁹¹³ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 182.

⁹¹⁴ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 182.

⁹¹⁵ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 23.

⁹¹⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 76.

⁹¹⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 20.

razão, “suas aspirações não podem encontrar satisfação senão em Deus”⁹¹⁸. Portanto, existem possibilidades de sucesso e perspectivas de realizações que podem ultrapassar cada momento e metas já alcançadas em vários contextos da realidade. Porém, Teilhard de Chardin explicita que:

Todas as formas de Humanismo atualmente existentes, inclusive os menos materialistas, mostram-se igualmente incapazes de conceder ao ser humano, a confiança estimulante e indispensável para avançar em direção a um objetivo supremamente desejável. E mais importante ainda, é que a forma de fé energeticamente requerida para o funcionamento de um mundo humano apreciável em sua totalidade, todavia não foi formulado de maneira satisfatória em nenhum lugar e em nenhuma religião, desde que a Ciência há proferido que o Universo deixou de congelar-se. Esta é a verdade, mesmo que no seio do Meio Divino se efetua, como já vimos, um rigoroso compromisso entre as forças do Céu e as forças da Terra⁹¹⁹.

A energia material e a espiritual sustentam-se e prolongam-se mutuamente pela razão que se conhece como evolução humana perante o cosmos. No reforço mútuo dessas duas potências, religião e ciência, ainda antagônicas, na conjunção da Razão e da Mística, o Espírito humano, pela própria natureza de seu desenvolvimento, está destinado a encontrar o extremo de sua penetração, com o máximo de sua força viva⁹²⁰.

A essência sagrada do ser humano, a energia fundamental, interioriza, envolve, delinea e ao mesmo tempo ela emerge o Divino, que na humanidade desenvolve o senso coletivo e a possibilidade de viver a Comunhão, a qual se destina para a união primeira, com todas as formas de vida. Na realidade, essa essência sagrada se manifesta no ser humano sem anular sua interiorização, sua subjetividade, porque ela leva a pessoa a se sentir integrada ao Universo, “pois, para o autor, o Reino de Deus está dentro do ser humano, e quando o Cristo aparecer sobre as nuvens, ele não fará senão manifestar uma transformação lentamente realizada, sob

⁹¹⁸ Pedro Dalle Nogare. *Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 183.

⁹¹⁹ Tradução nossa de: “todas las formas de Humanismo actualmente existentes (incluso las menos materialistas) se muestran igualmente incapaces de conceder al Hombre la confianza estimulante (e indispensable) para avanzar en dirección a un objetivo supremamente deseable – y, más importantes aún, la forma de Fe energéticamente requerida para el funcionamiento de un mundo humano totalizado se ha formulado aún de manera satisfactoria en ningún lugar. No hay una sola de las” religiones” nacidas hasta ahora de la Ciencia en la que el Universo haya dejado de congelar-se. Ésta es la verdad, mismo que en el seno del Medio Divino se efectúa, como ya hemos visto, un riguroso compromiso entre las fuerzas del Cielo y las fuerzas de la Tierra.” Pierre Teilhard de Chardin. *El corazón de la materia*, p. 102-104.

⁹²⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 324.

sua influência, no coração da massa humana”⁹²¹; “quanto mais o homem for grande, mais a humanidade será unida, consciente e mestra de sua força”⁹²².

Conforme observou Teilhard de Chardin, o processo de evolução encontra nas etapas de passagem das origens para a vida e para a consciência humana, uma revolução, pois esse ser dotado de racionalidade empreende ações sólidas e indelévels, as quais convergem para o movimento da grande esfera da consciência, a qual ele intitula como Noosfera, colaborando assim no progresso, no conhecimento e no gesto de amar. Para Teilhard de Chardin, “o amor é a expressão suprema da energia humana, é a energia fundamental que move o Universo, é energia físico-moral de personalização onde se reduzem finalmente todas as atividades manifestadas pelo estofo do Universo”⁹²³. Se a essência humana como critério de sua realização ideal, constitui um dado transcendente por excelência, então para alcançar a graça, “as razões do coração têm que estar integradas com as razões da razão”⁹²⁴. Esta expressão do jesuíta Juan Luís Segundo coaduna com as ideias de Teilhard de Chardin:

Que considera de suma importância para o crescimento humano em virtude de sua profunda intuição místico-metafísica, que o ser humano da noosfera de hoje vai, um dia, atingir as alturas da logosfera, incorporando a inteligência analítica na razão intuitiva. A logosfera está incubada, potencialmente presente, na noosfera; um dia se dará a eclosão, porque o Homem começou sua jornada evolutiva na esfera da matéria; daí passou para a esfera da vida; depois ingressou na zona da inteligência, onde se encontra agora⁹²⁵.

Teilhard de Chardin, com sua perspectiva evolucionista, o Ômega do Cristo Cósmico, um dos pilares da sua teoria evolucionista, chamado de “espírito cósmico”, ou ainda de “espírito santo”, aproxima a evolução e o cristianismo, pois ambos se direcionam para a humanização.

O homem somente é criador quando, à semelhança de Deus, e participando na vida divina, ama e propicia estados favoráveis para a amorização e a socialização humana. Esta é uma importante atitude na condição humana, rumo à sua liberdade de atingir o céu pela construção da Terra. A liberdade não consiste em escolher alternativas, mas sim, em realizar o desejo de levá-la a cabo e instalá-la, como edificação, na realidade humana.

⁹²¹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 104.

⁹²² Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 133.

⁹²³ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 104.

⁹²⁴ Juan Luís Segundo. *Fé e Ideologia: as dimensões do homem*, p. 267.

⁹²⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 29.

Para Teilhard de Chardin⁹²⁶, o cristianismo aparece como o supremo motivo do progresso humano, como um coroamento da Hominização. Entretanto:

A grande objeção de nosso tempo contra o cristianismo, a verdadeira fonte de desconfianças que tornam estanques à influência da Igreja blocos inteiros da humanidade, não são precisamente dificuldades históricas ou teológicas. É a suspeita de que nossa religião torna desumanos os seus fiéis⁹²⁷.

Ele ainda propõe o que se pode chamar de antropologia teológica, baseada na liberdade que caminha no amor – um amor cristão – que ama e crê no Deus Homem. Ainda que depois da revelação de Deus em Jesus Cristo, o ponto Ômega, a função reveladora do Cristo cósmico, o Cristo Universal⁹²⁸, uma síntese de Cristo e do Universo, siga acompanhando o processo de humanização de todos os seres humanos. Observa-se que a matéria e o espírito têm na sua essência, uma força propulsora que os unem, e, a isso, pode-se dar o nome de Energia Cósmica, a Essência Divina. Por outro lado, Deus, quando quis ser revelador, teve de falar ao homem “encarnado” exigindo sua fé para a compreensão de sua Palavra. O autor se sensibiliza ao dizer que: “ó Cristo-Universal, verdadeiro alicerce do Mundo, que encontrais a vossa consumação cumulando tudo aquilo que vosso poder fez surgir do Nada, eu vos adoro, e me absorvo na consciência de vossa plenitude universalmente difundida”⁹²⁹, “porque, admitido seu poder, procurará o Homem um Deus fora de si mesmo? O Homem, inteiramente autônomo, autossuficiente, único senhor e responsável de seu destino e do destino do Mundo, – não será isso tudo mais bonito?”⁹³⁰ Para o autor, “tudo se confirma na convicção de que o futuro só pode

⁹²⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 108.

⁹²⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 35.

⁹²⁸ Por Cristo Universal Teilhard de Chardin entende como o Cristo centro orgânico do universo inteiro:

- Centro orgânico, isto é, do qual depende fisicamente, afinal, todo desenvolvimento, mesmo natural;
- Do universo inteiro, isto é, não apenas da Terra e da Humanidade, mas de Sírius, de Andrômeda, dos Anjos, de todas as Realidades de que dependemos fisicamente, de maneira próxima ou remota (provavelmente de todo o Ser participado); - do universo inteiro, ainda, não apenas do esforço moral e religioso, mas também de tudo que presume este esforço, a saber de todo crescimento do corpo e do espírito. Este Cristo Universal é o que nos apresentam os Evangelhos e mais especialmente São Paulo e São João. É aquele de que viveram os grandes místicos. Pierre Teilhard de Chardin. *Reflexões e orações no espaço tempo*, p. 52.

⁹²⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Reflexões e orações no espaço tempo*, p. 42.

⁹³⁰ Peter Smulders. *A visão de Teilhard de Chardin. Ensaio de reflexão teológica*, p. 148.

ser forçado e conduzido por aqueles que se reunirão em uma fé comum em um futuro espiritual da Terra”⁹³¹.

A vontade sobranceira de domínio do mundo e a adoração humilde de Deus se confundirão em uma só atitude: gesto sintético de adoração em que se aliam e se exaltam mutuamente um desejo apaixonado de conquistar o Mundo e um desejo apaixonado de nos unir com Deus; o ato vital, especificamente novo, corresponde a uma nova era sobre a Terra⁹³².

Teilhard de Chardin crê que é preciso retomar, melhor estabelecida cientificamente e melhor concebida filosoficamente, a ideia (ou se preferirmos), o "mito" do Progresso, pois, “é nesta atmosfera essencial que vejo o renascer, tanto do Humanismo como do Cristianismo”⁹³³.

Deslumbrante espetáculo do nosso Mundo! Sob a banalidade uniforme das agitações humanas, desde os píncaros da alma até às raízes da matéria, o Universo cinde-se integralmente. Por um lado, graças a uma imensa soma de esforços infinitesimais, graças ao efeito acumulado dos bons desejos e das boas comunhões, um Mundo indestrutível se constrói pelas nossas almas e pelos nossos corpos, ao abrigo da Carne de Cristo. Por outro, um agregado de mônadas, não ligadas, não informadas, se mantém ainda pelas forças da matéria e de vida terrestres; mas, ao primeiro sopro da morte, essa poeira se dispersará⁹³⁴.

Para Peter Smulders, Teilhard de Chardin “admite fundamentalmente que o acabamento do Mundo somente se perfaz através da morte, da ‘noite’, do retorno, da ‘excentração’ e da quase despersonalização das mônadas”. Para ele, “a agregação de uma mônada ao Cristo pressupõe nesta uma espécie de desagregação interna, quer dizer, um reajustamento de todo o seu ser, condição de sua recriação e integração no Pleroma”, pois, “a união com o Cristo supõe essencialmente que nós ponhamos nele o centro último de nossa existência, o que significa o sacrifício radical do egoísmo, o aspecto sobrenatural da salvação”⁹³⁵.

⁹³¹ Tradução nossa de : « pour l'auteur, tout est confirmé dans la conviction que l'avenir ne peut être forcé et conduit que par le groupe de ceux qui se réuniront dans une foi commune à un avenir spirituel de la Terre ». Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres de voyage*, p. 269.

⁹³² Peter Smulders. *A visão de Teilhard de Chardin. Ensaio de reflexão teológica*, p. 134.

⁹³³ Tradução nossa de : « il nous faut reprendre, mieux assise scientifiquement et mieux conçue philosophiquement, l'idée (ou si tu préfères), le « mythe » du Progrès. C'est dans cette atmosphère essentielle que je vois la renaissance, à la fois de l'Humanisme et du Christianisme ». Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres de voyage*, p. 269.

⁹³⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Escritos do tempo da guerra*, p. 344.

⁹³⁵ Peter Smulders. *A visão de Teilhard de Chardin. Ensaio de reflexão teológica*, p. 129.

No pensamento de Robert Coffy, “o homem ilumina o passado, e este passado, esclarecido à luz do homem, revela-lhe, por sua vez, o sentido do movimento presente e permite-lhe pressentir o futuro, pois ele é verdadeiramente o centro explicativo de todo o Universo”⁹³⁶.

Em que momento um homem tem um sentimento de plenitude e alegria? Não é quando vive um intenso amor? Aquele que ama e é amado encontra na união com o outro uma grande plenitude, fonte de alegria profunda. Neste amor o homem se dignifica, ele descobre que o seu ser interior se glorifica, pois seu mais profundo desejo é a comunhão universal que para Teilhard de Chardin representa a união de toda a humanidade em busca de sua realização pessoal e à realização do Mundo, a unanimização final que culmina em Cristo, o Senhor do Planeta Terra⁹³⁷.

Não se daria, Senhor, a reconciliação de Deus com o nosso século, se os homens discernissem, em cada um deles, um elemento do Pleroma?! Se compreendessem o Universo, em sua opulência natural e seu realismo impressionante, só em Cristo alcança sua plenitude. E que Cristo, por seu lado, só é atingido através do Universo desabrochado até os limites de suas faculdades?!...Que glória para vós, meu Deus, que afluxo de vida à vossa Humanidade, se todo este poder espiritual se harmonizasse em vós!⁹³⁸

Para Paul Chauchard, “a concepção do humanismo cristão tradicional, humanismo realista, que não faz do homem valor supremo, mas afirma seu significado suficientemente importante para justificar a Encarnação, parece opor-se, sempre mais, para aquilo que pretende exprimir indissolavelmente a contribuição objetiva da ciência”⁹³⁹. Diante disso, Paul Chauchard relata que “a grandeza do Homem não estaria nas suas relações pessoais com Deus, mas no fato da matéria complexa aceder à consciência e à liberdade,⁹⁴⁰”e, “o que o levaria a inventar um Deus inexistente, ou tornando-o capaz, no ateísmo, de não assumir sua verdadeira

⁹³⁶ Robert Coffy. *Teilhard de Chardin e o socialismo*, p. 215.

⁹³⁷ Robert Coffy. *Teilhard de Chardin e o socialismo*, p. 222-225.

⁹³⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *Reflexões e orações no espaço tempo*, p. 46.

⁹³⁹ Paul Chauchard. *O homem em Teilhard de Chardin. Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão*, p. 9.

⁹⁴⁰ Paul Chauchard. *O homem em Teilhard de Chardin. Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão*, p. 9 -10.

condição, pelo contrário, assumir uma posição de defesa e de recuo diante da ciência ao negar seu próprio psiquismo”⁹⁴¹.

Paul Chauchard observa que “a importância e o valor extremo da obra de Teilhard de Chardin para a humanidade contemporânea, tanto para os ateus como para os crentes: a instauração de um humanismo respeitoso da tradição”⁹⁴². Ele ainda acrescenta que “aquele que se restringisse ao “fenômeno humano” e negligenciasse “o ambiente divino” empobreceria e mutilaria gravemente o pensamento teilhardiano. Não se deve deduzir que Teilhard de Chardin desenvolve, a partir da ciência, uma nova teologia oposta às concepções tradicionais”⁹⁴³.

Teilhard de Chardin ascende da ciência, naturalmente, ao verdadeiro Deus, vivo, pessoal, e amor, dos místicos. É, pois, a partir de sua visão científica para a qual o mundo moderno é pré-adaptado que ele conclui não sobre uma possibilidade teórica de Deus, mas sobre a realidade mesma do Deus vivo, tomado sob um aspecto particular. Ao mesmo tempo, é como cientista que encara o Deus que ele conhece misticamente. Ele renova a via tradicional de acesso a Deus pela criação⁹⁴⁴.

Nos nossos dias, o homem alcançou notáveis sucessos, sobretudo na investigação e conquista do mundo material. Mas buscou sempre, e encontrou, uma verdade mais profunda; o homem chega a contemplar e saborear, na fé, o mistério do plano divino⁹⁴⁵. É importante lembrar que “a natureza espiritual da pessoa humana encontra e deve encontrar a sua perfeição na sabedoria, que suavemente atrai o espírito do homem à busca e amor da verdade e do bem, e graças à qual ele é levado por meio das coisas visíveis até às invisíveis”⁹⁴⁶. Pela fé e pela razão o ser humano é capaz de compreender a ordem das coisas estabelecida pelo Criador. Pelo fato de Teilhard de Chardin unir ciência e fé torna-se possível entender quando se lê que “a verdadeira felicidade não reside nem na riqueza ou no bem-estar, nem na glória humana ou no

⁹⁴¹ Paul Chauchard. *O homem em Teilhard de Chardin. Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão*, p. 10.

⁹⁴² Paul Chauchard. *O homem em Teilhard de Chardin. Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão*, p.10.

⁹⁴³ Paul Chauchard. *O homem em Teilhard de Chardin. Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão*, pp. 15 -16.

⁹⁴⁴ Paul Chauchard. *O homem em Teilhard de Chardin. Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão*, p. 119.

⁹⁴⁵ Gaudium et Spes, 15, 1-3.

⁹⁴⁶ Gaudium et Spes, 15, 3.

poder, nem em qualquer obra humana, por útil que seja, como as ciências, as técnicas e as artes, nem em qualquer criatura, mas só em Deus, fonte de todo o bem e de todo o amor”⁹⁴⁷.

Nos últimos meses de sua vida, Teilhard de Chardin planejava escrever um ensaio intitulado *Humanisme et Humanismes*. Graças a uma carta sua de 30 de março de 1955 (lembre-se de que sua morte ocorreu poucos dias depois, em 10 de abril do mesmo ano), conhecemos com alguns detalhes seu programa de trabalho sobre este tema. Começava distinguindo duas formas de humanismo: uma, à maneira grega, e a outra, que descreveu como “neo-humanismo evolutivo”. O humanismo grego, já superado, buscava principalmente o maior desenvolvimento estético possível, em um plano de harmonia, estático. Diante dele, um neo-humanismo evolutivo se apresenta em nossos dias dominado pela convicção de que existe um Ultra-humano. Nas palavras do próprio Teilhard de Chardin, “Humanismo do Cosmos, passado, superado e em vias de ser substituído por um Humanismo da Cosmogênese”. Um de seus biógrafos aponta com razão que não há realmente nenhum pesar de Teilhard de Chardin não ter conseguido escrever seu último ensaio, uma vez que toda sua obra foi um grande ensaio, cada vez mais rico e matizado, sobre o assunto⁹⁴⁸.

Teilhard de Chardin pode ser considerado um ser humano extremamente iluminado, um ser que pensava por si mesmo, motivado por suas reflexões filosóficas, as quais refletem seu caráter deveras intuitivo, cuja fenomenologia é observada como “científica em sua origem e filosófica por seu espírito sintético, por sua abertura a uma concepção do mundo, constituindo-se, em última instância, em uma dialética da natureza que culmina em um humanismo dinâmico já que destaca nela, como veremos, um certo antropocentrismo evolutivo”, o qual em seu dinamismo representa o ápice de seu humanismo⁹⁴⁹.

Um Neo-humanismo cristão: tal é a aspiração e a esperança de Teilhard de Chardin, uma aspiração e uma esperança que polarizaram a sua vida⁹⁵⁰. Para Norbert Wildiers, “o apoio

⁹⁴⁷ Catecismo da Igreja Católica, 1723.

⁹⁴⁸ Tradução nossa de: «en los últimos meses de su vida, Teilhard pensaba escribir un ensayo con el título *Humanisme et Humanismes*. Gracias a una carta suya fechada el 30 de marzo de 1955 (recordemos que su muerte se produce sólo unos días después, el 10 de abril del mismo año), conocemos con algún detalle su programa de trabajo sobre este tema. Comenzaba distinguiendo dos formas de humanismo: una, al modo griego y otra, que calificaba de “neo-humanismo evolutivo”. El humanismo griego, ya superado, buscaba principalmente el mayor desarrollo estético posible, en un plano de armonía, estático. Frente a él, se presenta en nuestros días un neo-humanismo evolutivo dominado por la convicción de que hay un Ultra-humano. En palabras del propio Teilhard, “Humanismo del Cosmos, pasado, superado, y en vías de sustitución por un Humanismo de Cosmogénesis”. Con toda razón hace notar uno de sus biógrafos que realmente no hay que lamentar del todo el que Teilhard no pudiera escribir su último ensayo, pues toda su obra fue un gran ensayo, cada vez más rico y matizado, sobre el tema”. Andrés Martínez Lorca. *Socialisation y personnalisation de Teilhard de Chardin*, p. 311.

⁹⁴⁹ Andrés Martínez Lorca. *Socialisation y personnalisation de Teilhard de Chardin*, p. 310-311.

⁹⁵⁰ Norbert Max Wildiers. *Teilhard de Chardin*, p. 163.

moral que se procura na consciência de engrandecer o Mundo ao mesmo tempo que se engrandece o Homem, tende a tornar-se um motivo normal e habitual de toda a ação humana”⁹⁵¹.

Em uma entrevista concedida a Marcel Brion em 1951, Teilhard de Chardin “fazem-nos propender para um humanismo renovado, baseado não mais, como no século XVI, em uma redescoberta do passado, mas sim sobre possibilidades inesperadas conservadas para nós pelo futuro”; “mas o nascimento, ao nosso redor, de um tal "neo-humanismo" (ligado, no meu pensamento religioso, aos progressos da "caridade") não é precisamente uma das características distintivas dos tempos que estamos atravessando?”⁹⁵².

O desejo pelo progresso da humanidade por meio da ciência e da ação social, era em Teilhard de Chardin estimulada e sublimada pelo amor a Cristo. Para o autor, “o humanismo contemporâneo reprovava, não sem razão, a atitude evangélica por ser inaplicável, impraticável na escala do mundo moderno”⁹⁵³.

Quem me dera ser, Senhor, através da minha humilde pessoa, o apóstolo e (se me é permitido afirmar) o evangelista do Vosso Cristo no Universo. Com as minhas meditações, com as minhas palavras e com a prática de toda a minha vida, queria descobrir e pregar as relações de continuidade que fazem do Cosmos, em que nos agitamos, um meio divinizado pela Encarnação, divinizante pela comunhão, divinizável pela nossa cooperação...⁹⁵⁴

Em realidade, Teilhard de Chardin “permanece profundamente humanista pois é a pessoa humana que pode dar sentido à história do mundo. Se a humanidade é um produto da história evolutiva do ser vivo, em continuidade com ela, sua emergência marca, portanto, um limiar, um desprendimento, um novo fenômeno”⁹⁵⁵. Por isso, “a esperança tem seu apoio no

⁹⁵¹ Norbert Max Wildiers. *Teilhard de Chardin*, p. 152.

⁹⁵² Instituto Humanitas Unisinos. “*Nem utópico beat, nem milenarista*”. *Entrevista inédita com Pierre Teilhard de Chardin*, p. 01.

⁹⁵³ Tradução nossa de: “el humanismo contemporáneo reprocha, no sin razón, a la actitud evangélica por mostrarse inaplicable, impracticable a escala del Mundo moderno”. Editorial Trotta. *Pierre Teilhard de Chardin. Lo que yo creo*, p. 154.

⁹⁵⁴ Norbert Max Wildiers. *Teilhard de Chardin*, p. 163.

⁹⁵⁵ Tradução nossa de : « Teilhard reste profondément humaniste car c'est la personne humaine qui peut donner un sens à l'histoire du monde. Si l'humanité est un produit de l'histoire évolutive du vivant, en continuité avec elle, son émergence marque pourtant un seuil, un décrochement, un phénomène nouveau ». François Euvé. *Pour une spiritualité du cosmos. Découvrir Teilhard de Chardin*, p. 160.

futuro. Ela é sustentada para a frente, além das aparências”⁹⁵⁶ desde que “uma energia misteriosa ergueu-se imensa e luxuriante e dela surgiu o Homem, cujo pensamento, livre e carregado de Amor estava em preparação desde a origem do Mundo”⁹⁵⁷. Como elemento essencial do Universo, o Homem ascendeu a vida e descortinou o Mistério da natureza humana porque Deus irradiava no ápice da Matéria.

Teilhard de Chardin, profeta da esperança. Uma esperança que não exige a fuga das realidades humanas e materiais. Ao contrário, está enraizada no dinamismo evolutivo que suscita a criação e a direciona para uma complexidade e consciência cada vez maiores; sobretudo, está enxertada nas esperanças humanas que conduziram a humanidade, desde o seu surgimento, a uma contínua superação de si mesma no caminho da única aventura que vale a pena: a conquista do futuro⁹⁵⁸.

Teilhard de Chardin em sua obra *o Meio Divino*, “insistiu na dificuldade que temos em aceitar as diminuições naturais, como a velhice e a perspectiva da morte, que são necessárias para atingirmos nossa dimensão final. A glorificação do indivíduo, como a do mundo, é preparada pela amorização, mas a super conclusão, é acima de tudo sobrenatural”⁹⁵⁹; “visto que quem é confrontado com o Fogo é totalmente amor é que está na felicidade do céu: ao contrário, o que é sombrio, o que é ódio só pode ser encontrado com Deus no sofrimento destrutivo”⁹⁶⁰. Para o autor, “sempre haverá uma reviravolta apocalíptica, mas sua consequência dependerá do

⁹⁵⁶ Tradução nossa de : « l'espérance prend son appui dans l'avenir. Elle est soutenue en avant, au-delà des apparences ». François Euvé. *Pour une spiritualité du cosmos. Découvrir Teilhard de Chardin*, p. 181.

⁹⁵⁷ Jeanne-Marie Mortier. *Pierre Teilhard de Chardin : pensador universal*, p. 35.

⁹⁵⁸ Tradução nossa de : « Teilhard de Chardin, prophète de l'espérance. Une espérance qui n'exige pas la fuite des réalités humaines et matérielles. Bien au contraire, elle s'enracine dans le dynamisme évolutif qui soulève la création et l'oriente vers une complexité et une conscience de plus en plus grande ; surtout elle se greffe sur les espoirs humains qui ont conduit l'humanité, depuis son émergence, par un continuel dépassement d'elle-même sur la voie de la seule aventure qui vaille : la conquête de l'avenir ». Gustave Martelet. *Gérard-Henry Baudry. Deux grands théologiens inspirés par Pierre Teilhard de Chardin*, p. 97.

⁹⁵⁹ Tradução nossa de : « Teilhard dans le Milieu Divin, a bien insisté sur la difficulté que nous avons à accepter les diminutions naturelles, comme la vieillesse et la perspective de la mort, qui sont nécessaires pour que nous atteignons notre taille définitive. La glorification de l'individu, comme celle du monde, est préparée par l'amorisation naturelle, mais super achèvement, elle est avant tout surnaturelle ». Paul Chauchard. *Teilhard. Témoin de l'amour*, p. 51.

⁹⁶⁰ Tradução nossa de : « c'est dans la mesure où ce qui est confronté avec le Feu est pleinement amour qu'il est dans le bonheur du ciel : au contraire ce qui est désamorisé, ce qui est haine ne peut se rencontrer avec Dieu que dans la souffrance destructive ». Paul Chauchard. *Teilhard. Témoin de l'amour*, p. 51-52.

que fizermos com a terra e a humanidade”⁹⁶¹. Ele lembra ainda que é o amor de Deus pelo homem que dá significado à história humana.

Como um ponto vital dentro deste Universo e “envolta na névoa azul de oxigênio que inala e exala a sua vida, a Terra flutua a uma boa distância do sol [...]. Por isso, devemos olhá-la com emoção. Não obstante sua exiguidade e seu isolamento, é ela que carrega, agarrada a seus flancos, a fortuna e o futuro do Mundo”⁹⁶²; “todas as coisas da terra foram criadas para um propósito especial que é o benefício do homem”⁹⁶³. Na verdade, não é possível fixar os olhos habitualmente nos grandes horizontes descobertos pela ciência, sem pesar um desejo obscuro de ver atar o conhecimento e a simpatia entre os homens, até que não haja, enfim, sob o efeito de alguma atração divina, mais que um coração e uma alma na face da Terra⁹⁶⁴. Conforme Émile Rideau, “Teilhard de Chardin experimentou intensamente a exaltação e a esperança da epopeia científica moderna, onde uma mutação na consciência inaugura novos tempos, onde se assiste a um novo renascimento do homem”⁹⁶⁵. Para o autor, “é um amor que constrói fisicamente o mundo, porque o mundo é, portanto, um empreendimento divino que, com a ajuda das liberdades e sobre os fundamentos preliminares da matéria e da vida, avança em direção ao seu fim, até o seu pleno êxito”⁹⁶⁶.

⁹⁶¹ Tradução nossa de : « il y aura toujours un bouleversement apocalyptique, mais sa conséquence dépendra de ce que nous aurons fait de la terre et de l’humanité ». Paul Chauchard. *Teilhard. Témoin de l’amour*, p. 52.

⁹⁶² Tradução nossa de : « enveloppée de la buée d’oxygène qu’elle inhale et exhale sa vie, elle flotte exactement à la bonne distance de Soleil pour que, à sa surface, les chimismes supérieurs s’accomplissent. Regardons-la avec émotion. Malgré son exigüité et son isolement, c’est elle qui porte, attachée à ses flancs, la fortune et l’avenir du monde ». Pierre Teilhard de Chardin. *L’Avenir de l’Homme*, p. 143.

⁹⁶³ Tradução nossa de : “toutes les choses de la terre ont été créées pour une fin particulière qui est l’utilité de l’homme ». Daniel Bartoli. *Histoire de Saint Ignace d’après les documents originaux*, p. 01.

⁹⁶⁴ Tradução nossa de : « en vérité, il n’est pas possible de fixer habituellement les yeux sur les grands horizons découverts par la science, sans que l’on éprouve un désir obscur de voir se lier entre hommes une connaissance et une sympathie croissantes, jusqu’à ce qu’il n’y ait plus, enfin, sous l’effet de quelque attraction divine, qu’un cœur et qu’une âme sur la face de la Terre ». Pierre Teilhard de Chardin. *La Face de la Terre*, p. 602.

⁹⁶⁵ Tradução nossa de : “Teilhard a éprouvé intensément l’exaltation et l’espoir de l’épopée scientifique moderne, où une mutation de conscience inaugure de nouveaux temps, où l’on assiste à une nouvelle renaissance de l’homme ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 36.

⁹⁶⁶ Tradução nossa de : “c’est un amour qui construit le monde. Le monde est donc une entreprise divine qui, avec le concours des libertés, et sur les assises préalables de la matière et de la vie, progresse vers sa fin, jusqu’à ce qu’elle soit pleinement réussie. « C’est un Amour, dit Teilhard, qui construit physiquement le monde ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 60.

Enfim, este é um “novo motivo para superar a angústia e o desespero diante do mal: a existência se justifica plenamente, e vale a pena viver e trabalhar pela esperança prometida. Já não é apenas “para a frente” que se deve dizer, mas “Acima”, pois o sucesso temporal do homem será integrado em um triunfo transcendente”⁹⁶⁷; “... mas, se “tudo é graça”, tudo depende também da liberdade: resta examinar os meios de que dispõe, as etapas que deve percorrer para “fazer o homem” e para completar a história na comunhão dos homens. Assim existencial, a mensagem de Teilhard de Chardin é surpreendentemente moderna, segundo Émile Rideau”⁹⁶⁸.

Teilhard de Chardin junta-se aqui a uma tradição humanista e espiritual muito antiga, mas retomada pelos modernos: as das etapas, das ordens ou dos períodos da atividade existencial. Num texto famoso, Pascal traçou notavelmente a hierarquia das “três ordens” que, partindo da “grandeza da carne” e para além da atividade intelectual (representada por Arquimedes), convidam o homem a perseguir os valores da caridade. Seguindo Hegel, mas em reação contra ele, Sören Kierkegaard, no século XIX, também havia colocado os valores religiosos acima dos valores éticos, e estes acima dos valores estéticos⁹⁶⁹.

Assim, segundo Teilhard de Chardin, aqui estão os meios necessários para o desenvolvimento e, portanto, para o sucesso, da pessoa e da história:

- a) Ciência e tecnologia: para trazer o Espírito à vida em nós e no mundo, o primeiro passo é a ciência: a busca da verdade dos fenômenos por meio de pesquisas desinteressadas;
- b) Arte: artista e poeta ele mesmo, Teilhard não esquece o papel da arte para a

⁹⁶⁷ Tradução nossa de : “raison nouvelle enfin de surmonter l’angoisse et le désespoir devant le mal : l’existence est pleinement justifiée, el vaut la peine de vivre et d’œuvrer pour l’espérance promise. Ce n’est plus seulement « en avant » qu’il faut dire, mais « En haut », car le succès temporel de l’homme sera intégré dans un triomphe transcendant ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 60-61.

⁹⁶⁸ Tradução nossa de : “...mais, si « tout est grâce », tout aussi dépend de la liberté : il reste à examiner les moyens dont elle dispose, les étapes qu’elle doit franchir pour « faire l’homme » et pour achever l’histoire dans la communion des hommes. Désormais existentiel, le message de Teilhard est étonnement moderne ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 61.

⁹⁶⁹ Tradução nossa de : “Teilhard rejoint ici une tradition humaniste et spirituelle très ancienne, mais reprise par les modernes : celle des étapes, des ordres ou des stades de l’activité existentielle. Dans un texte fameux, Pascal avait notamment tracé la hiérarchie des « trois ordres » qui, à partir des « grandeurs de chair » et au-delà de l’activité intellectuelle (représentée par Archimède), invitent l’homme à poursuivre les valeurs de charité. A la suite de Hegel, mais en réaction contre lui, Sören Kierkegaard, au XIXe siècle, avait lui aussi placé les valeurs religieuses au-dessus des valeurs éthiques, et celles-ci au-dessus des valeurs esthétiques ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 64-65.

complementação da história e o desenvolvimento da pessoa, pois esta precisa de um encontro com o belo;

- c) Vida social: é na convivência, na ajuda mútua e no diálogo que o caráter plural dos homens realmente surge e se internaliza: ciência e tecnologia já implicavam colaboração;
- d) Sexualidade: entre as forças de atração humana, há uma das quais Teilhard falou com mais insistência, como a fonte de grande esperança para o futuro do homem: é a sexualidade, - "a mais universal, a mais formidável, a mais misteriosa das energias cósmicas";
- e) Moral: qualquer coisa que promova a ascensão da vida, qualquer coisa que contribua para a conclusão do mundo na comunidade das pessoas; portanto, qualquer atividade razoável; toda forma de serviço e dedicação, toda centelha de amor verdadeiro;
- f) O encontro com Deus: há um último grau que deve alcançar, um esforço supremo que deve realizar, que, unindo-o à fonte da energia espiritual, fazendo-o conviver pessoalmente com o próprio Deus, lhe permitirá realizar todos os aspectos de sua atividade ainda melhor. Este estágio supremo é a existência religiosa;
- g) "Tudo é sustentado a partir de cima": a existência humana só floresce e acaba acessando a totalidade, gozando de uma plenitude gratuitamente. Laboriosamente, por meio e por meio da atividade humana, a nova terra se reúne, emerge e se purifica⁹⁷⁰.

⁹⁷⁰ Tradução nossa de : "voici donc, selon Teilhard de Chardin, les moyens nécessaires de l'épanouissement, donc de la réussite, de la personne et de l'histoire :

La science et la technique : pour faire aboutir l'Esprit en nous et dans le monde, la première démarche est la science : la poursuite de la vérité des phénomènes par la recherche désintéressée ;

L'art : artiste et poète lui-même, Teilhard de Chardin n'oublie pas le rôle de l'art pour l'achèvement de l'histoire et l'épanouissement de la personne, car celle-ci a besoin d'une rencontre avec la beauté ;

La vie sociale : c'est dans la coexistence, l'entraide et le dialogue, qu'ils émergent vraiment à l'existence et qu'ils s'intériorisent : science et technique impliquaient d'ailleurs déjà une collaboration ;

La sexualité : parmi les forces d'attraction humaines, il en est une dont Teilhard de Chardin a parlé avec plus d'insistance, comme la source d'un grand espoir pour l'avenir de l'homme : c'est la sexualité, - « la plus universelle, la plus formidable, la plus mystérieuse des énergies cosmiques »;

Teilhard de Chardin possuía também um outro sonho de suma importância: a união de todos os homens sem distinção de crenças em prol do progresso da humanidade em todos os sentidos, ou seja, um humanismo novo que se adapte à realidade atual:

- a) Humanismo teórico que é uma visão do homem no universo.
- b) Humanismo prático e dinâmico, que traça as condições para a realização existencial do homem, por intermédio da colaboração da liberdade com o impulso do Espírito do mundo.
- c) Humanismo de otimismo e esperança: a partir de sua predisposição, da sua situação atual, ainda de servidão e dispersão, é possível ao homem vencer e vencer, – como pessoa individual e como comunidade histórica.
- d) Humanismo cristão, finalmente, porque este desfecho do homem foi realizado em uma história sobrenatural e, em última instância, resulta, não apenas em um estágio sobre-humano, ainda terreno, mas em uma divinização⁹⁷¹.

Conforme Émile Rideau, Teilhard de Chardin, “sempre apaixonado pela síntese, finalmente insiste na unidade de todos os mistérios, ligados na noção de um desígnio amoroso, que se desenvolve na história: da comunhão interior de Deus consigo mesmo à comunhão final de Deus com o homem no corpo místico de Cristo”⁹⁷². Para o autor, a Humanidade busca

La morale : tout ce qui favorise la montée de la vie, tout ce qui contribue à l'achèvement du monde dans la communauté des personnes ; donc toute activité raisonnable ; toute forme de service et de dévouement, toute étincelle de véritable amour;

La rencontre de Dieu : il y a un dernier degré qu'il doit atteindre, un suprême effort qu'il doit tenter, qui, en l'unissant à la source de l'énergie spirituelle, en le faisant personnellement coexister avec Dieu même, lui permettra de mieux exercer encore tous les aspects de son activité. Ce stade suprême est l'existence religieuse ;

« Tout tient par en haut » : l'existence humaine ne s'épanouit et ne s'achève qu'en accédant à la totalité, en bénéficiant gratuitement d'une plénitude. Laborieusement, à travers et à la faveur de l'activité humaine, se rassemble, se dégage et s'épure la terre nouvelle ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 65 – 72.

⁹⁷¹ Tradução nossa de : « humanisme théorique qui est vision de l'homme dans l'univers. Humanisme pratique et dynamique, qui trace les conditions de l'achèvement existentiel de l'homme, para la collaboration de la liberté à la poussée de l'Esprit du monde. Humanisme d'optimisme et d'espérance : à partir de son donné, de sa situation actuelle, qui est encore de servitude et de dispersion, il est possible à l'homme de se surmonter et de se réussir, - en tant que personne individuelle et en tant que communauté historique. Humanisme chrétien enfin, car cet achèvement de l'homme a accompli dans une histoire surnaturelle et aboutit finalement, non seulement à un stade surhumain, encore terrestre, mais à une divinisation ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 138.

⁹⁷² Tradução nossa de : “toujours passion de synthèse, Teilhard de chardin insiste enfin sur l'unité de tous les mystères, reliés dans la notion d'un Dessein d'amour, qui se développe dans l'histoire : de la Communion intérieure

atualmente uma nova imagem do homem, que ele desenvolva uma existência plena de razões, emoções e de esperanças capazes de lhe dar um novo sentido à sua condição humana, tal é sua vontade de promover os valores humanos.

E é curioso que esse aristocrata patriótico, impregnado de uma cultura de classe e pouco inclinado pela educação aos problemas sociais, acabou, por sua intuição das correntes do mundo, na visão de uma humanidade que gradualmente reabsorve suas diferenças e suas divisões em um humanismo universal. Muito mais, de fato, do que suas teorias questionáveis sobre o fim dos tempos, é esse convite ao esforço comum e organizado pelo desenvolvimento do homem, pela unidade e pela paz, que é o segredo da audiência de Teilhard de Chardin. Agora, ele extraiu essa mística, como Claudel talvez, da experiência de viajar⁹⁷³.

Tal é o humanismo de Teilhard em sua verdade: “essencialmente moralista, ele daria sem dúvida sua visão da história para obter, como Pascal, um ato de caridade. E ele é realista o suficiente para dizer que "o único mecanismo" para garantir o progresso humano é a educação”⁹⁷⁴, (procedente da *Ratio Studiorum*⁹⁷⁵), um ensinamento estruturado sobre os Exercícios Espirituais inicianos, dentro da Companhia de Jesus pelo seu líder Inácio de Loyola.

Entretanto, no pensamento de Gérard-Henry Baudry, Teilhard de Chardin em suas reflexões filosóficas e religiosas jamais perde sua visão cristã. Para ele, a busca do Absoluto

de Dieu avec lui-même jusqu'à la communion finale de Dieu avec l'homme dans le Corps mystique du Christ ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 86.

⁹⁷³ Tradução nossa de : « et il est curieux que cet aristocrate patriote, imprégné d'une culture de classe et peu porté par éducation au problème social, ait abouti, par son intuition des courants du monde, à la vision d'une humanité qui résorbe peu à peu ses différences et ses divisions dans un humanisme universel. Bien plus, à vrai dire, que ses théories discutables sur la fin des temps, c'est cette invitation à l'effort commun et organisé pour le développement de l'homme. Pour l'unité et pour la paix, qui est le secret de l'audience de Teilhard de Chardin. Or cette mystique, il l'a puisée, comme Claudel peut- être, dans l'expérience du voyage ». Émile Rideau. *La pensée du Père Teilhard de Chardin*, p. 19.

⁹⁷⁴ Tradução nossa de : “tel est l'humanisme de Teilhard de Chardin dans sa vérité : essentiellement moraliste, il donnerait sans doute sa vision d'histoire pour obtenir, comme Pascal, un acte de charité. Et il est assez réaliste pour dire que « le seul mécanisme » pour assurer le progrès de l'homme est l'éducation ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non?* p. 113.

⁹⁷⁵ É um conceito amplo que oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano, um sentido humanista para o processo educativo e um método personalizado, crítico e participativo. A *Ratio Studiorum* foi promulgada em 1599, depois de cerca de 50 anos de estudos e intercâmbios. É a organização dos estudos, constituindo-se em 30 conjuntos de regras sobre o funcionamento e a administração da educação escolar. Considera-se a *Ratio* a primeira sistematização educativa no mundo. Luiz Fernando Klein, SJ. *Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada*. 2º. *Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina*, p. 1.

não é tanto uma busca intelectual, mas sim um desejo profundo de comunhão com a força divina, Deus, pelo seu desejo de anunciar o “Cristo Universal” aos seus contemporâneos⁹⁷⁶, pois o futuro não é predeterminado, por isso a liberdade do homem contribui para a evolução do futuro de forma generalizada. Afinal, o homem é um ser fundamental numa criação inacabada⁹⁷⁷. O autor está convencido de que o Universo considerado como um Todo tem um objetivo e não pode seguir uma rota equivocada e nem parar no meio do caminho.

Cabe ao homem dar consistência ao mundo em um movimento de constante superação em direção a uma maior unidade: “quanto maior o homem, mais a humanidade será unida, consciente e dona de sua própria força”. Apesar de desordens, fracassos, ruínas, crises e imperfeições, a humanidade progride. Teilhard de Chardin tem fé no homem e o convida a lutar contra a dispersão e a discórdia que retardam o trabalho da unidade⁹⁷⁸.

Para o autor Henri Madelin, “este ser humano místico e celebrante da “Missa sobre o Mundo” e a espiritualidade com acentos proféticos é um jesuíta com forte apego ao que faz a Terra crescer”⁹⁷⁹.

Teilhard de Chardin, um Humanista para hoje e amanhã:

- a) Teilhard possui tantos títulos que literalmente o tornam inclassificável.
- b) Ele poderá ser colocado preferencialmente entre cientistas (geólogos e paleontólogos), entre filósofos, teólogos, místicos ou, por que não, poetas?
- c) Um título, em todo caso, não pode ser contestado: o de humanista.
- d) Estrasburgo foi um dos lugares onde, ao sair da “grande guerra”, meditou sobre novos tempos.
- e) Que este Auvergnat, este francês, este europeu que se chama Teilhard de Chardin

⁹⁷⁶ Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 22.

⁹⁷⁷ Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l'espérance*, p. 54.

⁹⁷⁸ Tradução nossa de : « c'est à l'homme qu'il appartient de donner au monde une consistance dans un mouvement de dépassement constant vers plus d'unité : "Plus l'homme sera grand, plus l'humanité sera unie, consciente et maîtresse de sa force". Malgré désordres, échecs, ruines, crises, et imperfections, l'humanité progresse. Teilhard a foi en l'homme et l'invite à lutter contre la dispersion et la discorde qui ralentissent le travail d'unité ». Mairie de Clermont-Ferrand. *Pierre Teilhard de Chardin : un savant visionnaire*, p. 01.

⁹⁷⁹ Tradução nossa de : « ce jésuite mystique est aussi le célébrant de la « Messe sur le Monde » et le spirituel aux accents prophétiques, passionnément attaché à ce qui fait grandir la Terre ». Henri Madelin. *Un savant et un croyant : le père Pierre Teilhard de Chardin*, p. 01.

ajude a Europa e a Terra a construir-se em paz. Não é esse o papel de todo humanista?⁹⁸⁰

De fato, é na direção do futuro que as questões de nossos contemporâneos se intensificam diante de nossos olhos. Ao afirmar que a Evolução continua, Teilhard de Chardin abre um caminho oferecendo respostas; e então aparece o que, neste momento crítico da história humana, é mais importante em seu pensamento: sua universalidade e seu humanismo, respondendo às aspirações que estão surgindo em todos os lugares, dirigindo-se a todos os homens, independentemente de sua raça e religião, e chamando-os a uma maior consciência e responsabilidade⁹⁸¹.

Para o autor, “o futuro dos homens depende da coragem e habilidade que demonstram para superar as forças do isolamento. Para os tempos vindouros, os tempos em que vivemos, sem dúvida, aparecerão cada vez mais distintamente como marcando o fim e o começo de um mundo”⁹⁸².

Teilhard de Chardin, escreverá durante sua vida que ele conhece desde a infância o gosto pelas coisas e o sentimento da marca do tempo nelas; seu pai, um homem de personalidade marcante, firme e sensato que reina no seu domínio familiar como um sábio em tudo, lhe despertou algumas aspirações precisas como também um certo equilíbrio que foi fundamental nas suas escolhas pessoais.⁹⁸³

⁹⁸⁰ Tradução nossa de : “Teilhard de Chardin, un Humaniste pour aujourd’hui et pour demain :

1. Teilhard de Chardin possède des titres si nombreux qu’ils le rendent littéralement inclassable.
2. Faudra-t-il le ranger de préférence parmi les scientifiques (géologues et paléontologistes), parmi les philosophes, les théologiens, les mystiques ou, pourquoi pas, les poètes ?
3. Un titre, en tout cas, ne peut lui être contesté : celui d’humaniste.
4. Strasbourg fut un des lieux où, au sortir de la « grande guerre », il médita sur des temps nouveaux.
5. Puisse cet Auvergnat, ce Français, cet Européen qui s’appelle Teilhard de Chardin aide l’Europe et la Terre à se construire dans la paix. N’est-ce pas le rôle de tout humaniste ?”. Pierre Noir. *Teilhard de Chardin – 1881 – 1955. Un Humaniste pour aujourd’hui et pour demain*, p. 25.

⁹⁸¹ Tradução nossa de : « de fait, c’est bien en direction de l’avenir que s’intensifient sous nos yeux les interrogations de nos contemporains. En affirmant que l’Évolution se poursuit, Teilhard ouvre une voie offrant des réponses ; et apparaît alors ce qui, dans ce moment critique de l’histoire humaine, est le plus important dans sa pensée : son universalité et son humanisme, répondant à des aspirations qui se font jour partout, s’adressant à tous les hommes quelles que soient leur race et leur religion, et les appelants à plus de conscience et de responsabilité ». Maurice Ernst, in : Bernard Sesé. *Petite vie de Pierre Teilhard de Chardin*. Préface, p. 11.

⁹⁸² Tradução nossa de : “l’avenir des hommes dépend du courage et du savoir-faire qu’ils montreront à vaincre les forces d’isolement. Pour les âges qui viennent, les temps que nous vivons apparaîtront de plus en plus distinctement sans doute comme marquant la fin et le commencement d’un monde ». George Magloire ; Hubert Cuypers. *Présence de Pierre Teilhard de Chardin : L’Homme, la pensée*, p. 05.

⁹⁸³ Tradução nossa de : « Teilhard de Chardin, écrira durant sa vie qu’il connaît dès l’enfance le goût des choses et le sentiment de l’empreinte du temps sur elles ; son père, un homme à la personnalité remarquable, ferme, réfléchi

Françoise Teilhard de Chardin relata que “conhecemos os benefícios para o presente e para o futuro dos hábitos de ordem e disciplina adquiridos desde a infância. Sabemos que acostumar-se a obedecer tornará uma das formas eficazes de aprender a comandar a si mesmo e aos outros”⁹⁸⁴. O Padre Charvet explicita que Teilhard de Chardin em sua atitude religiosa perante ele afirma que:

Agora faça o que você quiser, eu quero obedecer, não tenha medo de me dizer o que você quer. Considero esta afirmação sincera. Ele tem uma profunda piedade. Ele fala com amor de sua herança de piedade, desse amor de Nossa Senhora inculcado por sua mãe. A sua vocação também está atada aos seus amigos na França, Superiores e colegas de estudos: “Gosto muito deles”, diz simplesmente⁹⁸⁵.

Françoise Teilhard de Chardin questiona: “que erros não causariam uma educação desperdiçada?”⁹⁸⁶. Contudo, para Georges Duby “os homens formam um só povo. A raça certamente, a condição, o sexo, o nascimento ou a função os distinguem”⁹⁸⁷.

qui règne dans son domaine familial comme un sage en tout a suscité en lui des aspirations précises ainsi qu'un certain équilibre fondamental dans ses choix personnels ». Françoise Teilhard de Chardin. 1879 – 1911. *Lettres et témoignages*, p. 15.

⁹⁸⁴ Tradução nossa de : “on sait les bienfaits pour le présent et l’avenir des habitudes d’ordre et de discipline acquises dès l’enfance. On sait que s’habituer à obéir deviendra l’un des moyens efficaces d’apprendre à commander à soi et aux autres ». Françoise Teilhard de Chardin. 1879 – 1911. *Lettres et témoignages*, p. 17.

⁹⁸⁵ Tradução nossa de : « maintenant, faites tout ce que vous voulez, je veux obéir, n’ayez pas peur de me dire ce que vous voulez. J’estime que cette déclaration est sincère. Il a une piété profonde. Il parle avec amour de son héritage de piété, de cet amour de N. S. inculqué par sa mère. Il est attaché aussi à sa vocation par ses amis de France, Supérieurs et collègues des études : « Je les aime beaucoup » dit-il simplement ». Père Charvet. *Note sur le Père Teilhard de Chardin. Sa personne et son influence*. ARSI, Archivum Romanum Societatis Iesu, pp. 1-3.

⁹⁸⁶ Tradução nossa de : quel méfait ne causerait pas une éducation gâchée ? ». Françoise Teilhard de Chardin. 1879 – 1911. *Lettres et témoignages*, p. 17.

⁹⁸⁷ Tradução nossa de : “les hommes ne forment qu’un seul peuple. La race certes, la condition, le sexe, la naissance ou la fonction les distinguent ». Georges Duby. *Le temps des cathédrales. L’art et la société – 980 – 1420*, p. 44.

CAPÍTULO V

A BUSCA DA FELICIDADE NAS OBRAS: O MEIO DIVINO E SOBRE A FELICIDADE / SOBRE O AMOR

“Uma gota de amor vale mais
que um oceano de razão”.

Blaise Pascal”

Este capítulo destaca a reflexão de Teilhard de Chardin sobre o Espírito, que é, “por conseguinte, absolutamente humano, aliás, constitutivo essencial do homem, o qual é formado pela divina potência que é o amor que se move em direção ao infinito. O autoconhecimento levou Teilhard de Chardin a refletir sobre o bem-estar da humanidade.

Para Teilhard de Chardin para estar totalmente à vontade e ser completamente feliz, é preciso saber que existe “algo essencial”, do qual tudo mais não passa de acessório ou ornamento.

Assim sendo, Teilhard de Chardin depois de um longo período mergulhado nos ensinamentos de Inácio de Loyola expressa que a “Matéria, Vida e Energia” são as três colunas de sua visão e de sua felicidade interior.

Teilhard de Chardin explicita que Deus se encontra no Meio Divino e sua presença é marcante no íntimo humano e em sua Matéria. O autor sempre evidencia a coincidência entre a infinita imensidão de Deus e do Universo.

Para Teilhard de Chardin, o Meio Divino significa seu desejo, sua fórmula pessoal de sua fé cristã em um cristianismo positivo e encarnado, que sobrepõe o mundo, porque vislumbra nele a presença divina e a ação santificadora de Cristo.

Alcançar a felicidade, segundo Teilhard de Chardin, implica no equilíbrio das emoções, porque a verdadeira felicidade se relaciona com a verdade, portanto, existe a possibilidade do ser humano ser feliz com sua aproximação com Deus. Isso exprime a soberania de Deus sobre o ser criado a partir de sua Existência Absoluta.

Em suma, a felicidade do Homem para Teilhard de Chardin está inserida na Vida do mundo e se harmoniza com a sabedoria e com o ritmo da criação. Portanto, a felicidade plena pode ser vivida mediante o florescimento, do amor e da adoração.

Teilhard de Chardin estabeleceu relações com as verdades e as realidades de fé, como também direcionou suas intuições e reflexões cuja finalidade foi encontrar uma nova linguagem para expressar os dogmas cristãos no cenário universal. Quanto mais o homem for grande, mais a humanidade será unida, consciente e mestra de sua força.

5.1 O Meio Divino

Teilhard de Chardin pleno da seiva do mundo exprime sua espiritualidade neste excerto de forma poética:

Deus não se apresenta aos nossos seres finitos
como uma Coisa já completamente acabada
que vamos abraçar.
Deus é, antes, para nós
o eterno Descobrimento
e o eterno Crescimento.
Quanto mais julgamos compreendê-lo,
mais ele se mostra diferente do que julgávamos.
Quanto mais julgamos tê-lo agarrado,
mais ele recua,
atraindo-nos para as profundezas de si próprio.
Quanto mais nos aproximamos dele,
por todos os esforços da natureza e da graça,
mais ele aumenta com o mesmo movimento
a sua atração sobre as nossas potências,
e a receptividade das nossas potências
a essa divina atração⁹⁸⁸.

Quando o pensamento supõe a vida interior, uma espiritualidade origina-se de um conjunto de verdades que revela seu significado místico e espiritual e exige uma tomada de consciência de sua intuição inicial e das áxis de seu vínculo religioso. Isso mostra o caminho para compreender a espiritualidade de Teilhard de Chardin que se encontra alicerçado na Eucaristia, a fonte de sua vida íntima que está atada ao mistério de Cristo. Toda a força e significado desta devoção está revelada em sua obra *O Meio Divino*, numa espiritualidade de união e de convergência totalmente latente no seu espírito. Trata-se sobretudo, de uma visão essencialmente mística que prolonga e amplifica o significado do dogma tradicional católico, que se transforma em dimensões cósmicas, pois para Teilhard de Chardin a Eucaristia representa o princípio de uma metamorfose do Universo⁹⁸⁹.

Foi a partir de 1916 no Front de guerra que Teilhard de Chardin decidiu sistematizar sua vida interior, ao redigir um pequeno tratado intitulado *Le Milieu Mystique*, considerado por ele um primeiro esboço de sua obra *O Meio Divino*, sobre o qual ele relata em sete de novembro de 1926:

⁹⁸⁸ Ministério da Cultura. *Poesia sempre. Mística e poesia*, p. 42.

⁹⁸⁹ João Paulo Nunes. *Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX: paralelismo filosófico-teológico, convergências e divergências*, pp. 127-130.

Decidi escrever meu livro de piedade: escrever da forma mais simples possível o tipo de doutrina ascética ou mística que vivi e preguei por tanto tempo. Será, disse ele, uma espécie de pequeno tratado sobre espiritualidade; pretendo fazer isso bem devagarinho, um pouco como uma oração. Gostaria de colocar todo meu coração nisso⁹⁹⁰.

Entre novembro de 1926 e março de 1927, a pedido de seu amigo, o padre Charles, que o convidou para colaborar em uma coleção de obras espirituais para o Museu Lessianum em Lovaina, Bélgica, Teilhard de Chardin retomou seu pequeno tratado com suas notas de retiro de anos anteriores e escreveu *O Meio Divino* em Tientsin (Tianjin), na China⁹⁹¹.

Em setembro de 1928, após ter consultado alguns amigos de sua Ordem, cujas opiniões foram todas favoráveis, embora envolvendo algumas revisões, Teilhard de Chardin enviou seu manuscrito para “a revisão oficial em Lovaina”. Conforme a regra tradicional da Companhia de Jesus, o manuscrito foi entregue a dois críticos para uma minuciosa análise do texto⁹⁹².

Após receber o manuscrito revisado enviado pelo Diretor do Museu, o padre Joseph Levie, Teilhard de Chardin o reescreveu e o reenviou em 1932, desde Tien-Tsin, China, ao padre Pierre Charles em Lovaina, Bélgica, e respondeu à censura dos revisores com as seguintes palavras: “na realidade, a fonte comum de suas 'críticas' é que eu não faço uma parte suficientemente clara do sobrenatural e da graça”⁹⁹³.

Teilhard de Chardin “havia depositado nestas páginas o fruto de uma intensa vida espiritual, da qual uma série de notas, além do *Meio Místico*, preservam o testemunho. Seu pensamento não tinha sido menor”⁹⁹⁴; “ele desejava se expressar em termos simples e indiscutíveis, sem apelo aparente a qualquer sistema filosófico, de uma forma tão desprovida

⁹⁹⁰ Tradução nossa de : “j’ai pris la décision d’écrire mon livre de piété : rédiger aussi simplement que possible l’espèce de doctrine ascétique ou mystique que je vis et prêche depuis si longtemps. Ce sera, disait-il encore une sorte de petit traité de spiritualité ; je compte faire cela tout doucement, un peu comme une prière. Je voudrais y mettre tout mon cœur ». Henri de Lubac. *La pensée religieuse du Père Pierre Teilhard de Chardin*, p. 24.

⁹⁹¹ Wang Hai-Yan. *Le Phénomène Teilhard. L’aventure du livre Le Milieu Divin*, p. 17.

⁹⁹² Wang Hai-Yan. *Le Phénomène Teilhard. L’aventure du livre Le Milieu Divin*, p. 17.

⁹⁹³ Tradução nossa de : « au fond, la source commune de vos ‘critiques’ est que je ne fais pas une part assez claire au surnaturel et à la grâce ». Wang Hai-Yan. *Le Phénomène Teilhard. L’aventure du livre Le Milieu Divin*, p. 31.

⁹⁹⁴ Tradução nossa de : « il avait déposé dans ces pages le fruit d’une vie spirituelle intense, dont une série de notes, outre le Milieu Mystique, conservent le témoignage. Sa réflexion n’avait pas été moindre ». Henri de Lubac. *La pensée religieuse du Père Pierre Teilhard de Chardin*, p. 25.

de visões sistemáticas quanto possível, e para indicar a natureza de sua obra, ele a intitulou: *Ensaio de vida interior* ⁹⁹⁵.

Teilhard de Chardin explicita que este ensaio não é um tratado completo de moral e, tampouco um manual metódico de ascese. Este ensaio simplesmente lembra uma maneira de viver sem vínculo com a filosofia e a Teologia da história, apenas voltado para o seu íntimo, porque para o autor, “todos os problemas se concentram e culminam para cada um nós, nos problemas de saúde de sua alma”⁹⁹⁶. E ele ainda explicita que seu “livro de espiritualidade, *O Meio Divino* não sugere, aliás, pelo menos no sentido um tanto forte ou provocativo da expressão, uma nova espiritualidade”⁹⁹⁷. Contudo, Teilhard de Chardin escreveu em 1934 em resposta aos interrogatórios de um amigo, que *O Meio Divino*, é exatamente ele mesmo⁹⁹⁸. Ele afirmou que esta obra exprime, de forma mais fiel possível, sua vida íntima⁹⁹⁹, ou seja:

é a “experiência” e o “testemunho” religioso de uma vida, da aventura e o risco de uma existência consagrada integralmente e sem regateios a Deus e ao mundo de Deus. Para Teilhard de Chardin, “*O Meio Divino*” significa sua fórmula pessoal da santidade cristã. Um cristianismo afirmativo e encarnado, que não tem medo do mundo, porque vislumbra nele a presença criadora de Deus e a ação santificadora de Cristo. O mundo como uma atmosfera sagrada que nos rodeia: um “Meio Divino”¹⁰⁰⁰.

⁹⁹⁵ Tradução nossa de : “il désirait s'exprimer en termes simples et incontestables, sans appel apparent à aucun système philosophique, sous une forme aussi dénuée de vues systématiques que possible, et pour indiquer la nature de son travail il mettait en sous-titre : "Essai de vie intérieure". Henri de Lubac. *La pensée religieuse du Père Pierre Teilhard de Chardin*, p. 25.

⁹⁹⁶ Tradução nossa de : “tous les problèmes se concentrent et culminent, pour chacun de nous, dans le problème du salut de son âme ». Henri de Lubac. *La pensée religieuse du Père Pierre Teilhard de Chardin*, p. 26.

⁹⁹⁷ Tradução nossa de : “livre de spiritualité, le Milieu Divin ne propose d'ailleurs pas, du moins au sens un peu fort ou provocant de l'expression, une spiritualité nouvelle”. Henri de Lubac. *La pensée religieuse du Père Pierre Teilhard de Chardin*, p. 26.

⁹⁹⁸ Henri de Lubac. *La pensée religieuse du Père Pierre Teilhard de Chardin*, p. 34.

⁹⁹⁹ Tradução nossa de : “il affirmait par-là que cette œuvre exprimait, aussi fidèlement que possible, sa vie intime ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 12.

¹⁰⁰⁰ Tradução nossa de: “es la “experiencia” y el “testimonio» religioso de una vida, de la aventura y el riesgo de una existencia consagrada íntegramente y sin regateos a Dios y al mundo de Dios. Para Teilhard de Chardin, el “Medio divino” significa su fórmula personal de la santidad cristiana. Un cristianismo afirmativo y encarnado, que no tiene miedo del mundo, porque atisba en él la presencia creadora de Dios y la acción santificadora de Cristo. El mundo cómo una atmosfera sagrada que nos rodea: un “Medio divino”. Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y teología en Teilhard de Chardin*, p. 195.

Diante de suas palavras observa-se que seu ensaio de vida interior, intitulado de *O Meio Divino*, complementa sua obra *A Missa sobre o Mundo*, escrita na Páscoa de 1923¹⁰⁰¹. Seu ensaio de vida interior vem dividido em três partes:

- a) A divinização das atividades: a ação humana de amor a Deus e ao Mundo reflete a realidade da vida perante a edificação do Reino celeste. O mundo interior se abre à presença divina e tudo aquilo que diminui a fé explícita no valor celeste dos resultados do esforço humano degrada irremediavelmente sua potência de agir. Por isso, o “Verbo encarnado desce até ao fundo mais obscuro das potências inferiores” para que a alma atinja o Centro definitivo de sua Plenitude através da totalidade de sua ação. Neste crescimento espiritual do ser humano o Meio Divino absorve suas potências na proporção em que elas conquistam a sua individualidade.
- b) A divinização das passividades: da existência humana face aos desafios das veredas universais em sua viagem ao coração divino pelo próprio desenvolvimento de suas potências. Ser conduzido a descobrir as metas cada vez mais vastas e elevadas para a sua ação, e sua tendência é ser dominado pelo objeto de suas conquistas diante da escuridão complexa do passado e do presente no Universo. Eis aí as trevas que o cristão precisa iluminar e animar com a presença divina. Ao penetrar dentro de si mesmo descobre-se em seu mais profundo abismo o ponto de partida de seu poder de ação, o qual representa a efervescência de sua própria vida. O desejo de subir à luz faz emergir o sabor sagrado do ser, esta energia primordial conduzida pelo fio do desenvolvimento interior e de seu êxito exterior face às duplas forças do universo: o mau uso da liberdade e o desejo de salvar a pele. Eis aqui um dos mistérios mais perturbadores do universo: submergir ou subordinar-se a Deus.
- c) O Meio Divino: onde se encontra Deus, pois ele está no meio de nós. Sua presença é marcante no íntimo humano e em sua Matéria. Ele é verdadeiramente o Centro último de convergência de todas as realidades. “In omnibus omnia Deus” (em pâsi panta Theos) (“Deus, tudo em todos”). Aquele que tanto consola ter a sua unidade sublime para centrar e salvar o universo quanto ter a imensidão concreta do universo para experimentar e tocá-lo. Essa imensidão divina, por causa da Encarnação transformou-se em onipresença de cristificação no coração da massa humana ao adquirir três virtudes importantes para a concentração do Divino:
 - a) a pureza, cujo significado é a retidão e o élan que o amor de Deus, procurado em

¹⁰⁰¹ Faustino Teixeira. *Religiões & Espiritualidade*, p. 98.

tudo e acima de tudo, coloca em nossas vidas.

- b) a fé, que representa a convicção de que o universo, entre as mãos do Criador seja modelado à sua vontade as múltiplas possibilidades.
- c) a fidelidade que significa crer intensamente no universo divino. Enquanto a fé o consagra, a fidelidade comunga-o.

Sob a ação convergente destes três raios – pureza, fé, fidelidade – o mundo se funde e se dobra, porque o Meio Divino não é um lugar fixo no universo, ele é um centro que se movimenta; “e esta articulação das unidades espirituais da Criação sob a atração do Cristo é a suprema vitória da fé sobre o mundo” porque “os fogos do inferno e os do céu não são duas forças diferentes, mas as manifestações contrárias da mesma energia”; “que os sombrios clarões das chamas do inferno se juntem, para cada ser humano, com todos os abismos que eles desvelam, à plenitude ardente do Meio Divino”¹⁰⁰².

Teilhard de Chardin explicita que seu ensaio será bem-vindo a todos aqueles que amam o mundo, e ao mesmo tempo sentem uma certa inquietude em relação à Igreja. Porém, para aqueles que estão alicerçados sobre sua fé, seu ensaio não provocará nenhum sentido, porque seu desejo é mostrar como ver Deus em todas as coisas, porque para ele Deus é transparente no Universo e é ele que anima o mistério da criação. Por ser cristão, Teilhard de Chardin crê na força e no mistério da revelação divina em toda a criação.

Percebe-se no pensamento de Teilhard de Chardin, sua inquietude interior diante de um universo que está dilatando, porque ele sempre aparece em expansão no tempo. Além disso, ele sente que a crise atual é uma crise espiritual. O autor evidencia a coincidência entre a infinita imensidade de Deus e do universo, revelado pelas Ciências do Real, tal é o projeto apologético desse “ensaio de vida interior”. Nele, o autor propõe a ensinar a ver Deus em toda parte; a vê-lo no mais essencial e definitivo no mundo¹⁰⁰³. Para Teilhard de Chardin existe “um mundo iluminado por Deus, onipresente, centro de todas as coisas e de todo ser, e que se mostra transparente àquele que sabe vê-lo”¹⁰⁰⁴. Num futuro distante Teilhard de Chardin escreveu:

O Mundo, durante toda a minha vida, por toda a minha vida, iluminou-se pouco a pouco, inflamou-se nos meus olhos, até se tornar, à minha volta, inteiramente luminoso por dentro.... Tal como a experimentei em contato com a Terra, a Diafania do Divino no seio de um Universo ardente. – O Divino irradiando das profundezas da Matéria em chamas... Cristo. Seu coração. Um Fogo capaz de penetrar tudo; e que,

¹⁰⁰² Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 15-127, passim.

¹⁰⁰³ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 63-64.

¹⁰⁰⁴ Bernard Sesé. *Pierre Teilhard de Chardin*, p. 64.

pouco a pouco, foi se espalhando por toda parte. – O Coração universalizado de Cristo coincidindo com um coração de Matéria amorizada¹⁰⁰⁵.

Teilhard de Chardin enxerga que “o mundo é algo mais que o horizonte de nossa existência terrena: é também uma tarefa e uma missão. O mundo tem um porvir como a mesma humanidade: e nós, os homens, temos de construí-lo”¹⁰⁰⁶. Ele compreende que cada ação humana exerce uma influência no mundo espiritual e, ela colabora no aperfeiçoamento de Cristo na sua totalidade mística. No seu pensamento, essa é a forma que a Encarnação, o Divino, penetra nas energias das pessoas. Então, quanto mais espiritualizada for a ação humana maior será sua força no aperfeiçoamento de seu próprio universo. A perfeição e a unidade do esforço humano o levam ao encontro com Deus, porque quanto mais um homem deseja e age nobremente, mais ele se torna ávido de objetos maiores e sublimes a perseguir¹⁰⁰⁷. Isso o faz mergulhar no seu mais secreto íntimo, pois é desse profundo abismo que emana a força do ser humano, o seu eu Desconhecido; de onde certamente segundo Teilhard de Chardin, irá desenvolver seu fio interior e seu êxito exterior que convergirá para o conjunto das forças do Universo, cujo efeito é esperado por Deus sobre o próprio Homem, que por diversas razões utiliza sua própria sombra para mergulhar na escuridão, porque “o problema do mal, a conciliação de nossas quedas, mesmo simplesmente físicas, com a bondade e a potência criadoras, permanecerá sempre, para nossos espíritos e nossos corações, um dos mistérios mais reveladores do universo”¹⁰⁰⁸.

Teilhard de Chardin ao redigir as páginas de sua obra *O Meio Divino*, mergulhou no fundo de seu próprio “eu” e sentiu que sua espiritualidade tão pessoal tem valor universal, porque se relaciona à nova consciência cósmica, com o problema da harmonia entre o mundo e

¹⁰⁰⁵ Tradução nossa de : “le Monde, au cours de toute ma vie, par toute ma vie, s'est peu à peu allumé, enflammé à mes yeux, jusqu'à devenir, autour de moi, entièrement lumineux par le dedans...Telle que je l'ai expérimentée au contact de la Terre, la Diaphanie du Divin au coeur d'un Univers ardent. - Le Divin rayonnant des profondeurs d'une Matière en feu... Le Christ. Son Cœur. Un Feu capable de tout pénétrer ; et qui, peu à peu, se répandait partout... Le Coeur du Christ universalisé coïncidant avec un cœur de la Matière amorisée ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Coeur de la Matière*, p. 23-24, passim.

¹⁰⁰⁶ Tradução nossa de: “el mundo es algo más que el horizonte de nuestra existencia terrena: es también una tarea y una misión. El mundo tiene un Porvenir como la misma humanidad: y nosotros, los hombres, hemos de construirlo”. Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y teología en Teilhard de Chardin*, p. 200.

¹⁰⁰⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 39.

¹⁰⁰⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 53.

Deus. Esta atração está impregnada no íntimo do ser humano onde uma linha divisória separa a matéria do espírito, a terra do céu e o tempo da eternidade. Enfim, o homem pertence ao mundo e a Deus porque fechar os olhos ao mundo o faz negar sua própria condição terrena e negar a Deus é o mesmo que tirar o sentido e sua meta à transcendência infinita de seu espírito. Assim sendo, a verdade encontra-se na totalidade de sua entrega ao universo divino.

Para Teilhard de Chardin, Cristo sempre esteve em primeiro lugar na humanidade¹⁰⁰⁹. Em efeito, para Teilhard de Chardin, o mundo é verdadeiramente um “meio divino”¹⁰¹⁰. Por isso, o aperfeiçoamento humano passa a ser primordial em todo o universo para que ele possa sobrenaturalizar-se no Reino de Deus como uma gama de inúmeras pulsações que formam uma possível espiritualização que serenamente se expõe ao grande Sol¹⁰¹¹.

A vida humana tende sempre a caminhar para a mais sublime espiritualização, mesmo com todas as falhas do Homem em relação ao símbolo e a realidade de Jesus Cristo sobre a cruz. Segundo Teilhard, sustentado pela fé em Deus, o Homem acaba se conduzindo às profundezas do Meio Divino, que no pensamento de Teilhard de Chardin representa mergulhar no espírito de Deus, porque para o cristão, o que importa é subir na luz da cruz e não desvanecer-se na sombra, pois essa “mesma luz que a espiritualidade cristã plenamente compreendida lança sobre a cruz para humanizá-la (sem ocultá-la) se reflete na matéria para espiritualizá-la”¹⁰¹².

Em se tratando do Meio Divino, é importante observar que ao contato com a matéria ele purifica, e a pureza do espírito floresce como a sublimação do amor, pois nele está toda a harmonia necessária para a purificação do ser humano.

Sendo um Centro onde se concentra toda a irradiação divina, “o hóspede do Meio Divino não é absolutamente panteísta”¹⁰¹³, pois nele o Homem se encontrará no mais íntimo de sua alma e na essência de sua matéria.

Quando Teilhard de Chardin reflete que somente o cristianismo salva a aspiração essencial de toda mística, ele na realidade está se referindo ao Meio Divino do próprio ser humano, que habita o Universo, o qual está cheio de Deus. No Meio Divino, tal como a Igreja o revela, ele “tem muitas moradas”, que consola “quando pelo êxtase ou pela morte, Deus quer

¹⁰⁰⁹ Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y teología en Teilhard de Chardin*, pp. 198-201.

¹⁰¹⁰ Tradução nossa de: «en efecto, para Teilhard, el mundo es verdaderamente un “medio divino”». Eusebi Colomer. *Hombre y Dios al encuentro. Antropología y teología en Teilhard de Chardin*, p. 211.

¹⁰¹¹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 66-71.

¹⁰¹² Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 76.

¹⁰¹³ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 39.

definitivamente que o cristão se submeta e se una a Ele, pode-se dizer que Ele somente o leva depois que estiver fortalecido pelo amor e pela obediência exercidos ao longo de todo o seu esforço”¹⁰¹⁴.

Na essência do pensamento de Teilhard de Chardin, “o mundo nunca será bastante vasto para fornecer, nem à nossa vontade de agir e de apoderar-nos de Deus nem à nossa sede de sofrer a possibilidade de sermos invadidos por ele”¹⁰¹⁵, porque o Reino de Deus está no ser, no espírito humano. Portanto:

Para atingir sua plena medida, ele [o ser humano] precisa conscientizar-se de sua infinita capacidade de ir ainda mais além; deve se dar conta das tarefas que isso envolve e sentir seu inebriante fascínio. Tem de abandonar todas as ilusões de seu estreito individualismo e superar-se, intelectual e emocionalmente, alcançando as dimensões do universo: mesmo que sua mente sinta vertigem diante da perspectiva de sua nova grandeza, ele deve pensar que já se encontra de posse do divino, do próprio Deus, ou que ele mesmo é o artífice da divindade¹⁰¹⁶.

O autor em sua obra *O Meio Divino: ensaio de vida interior* explicita que “quando o Cristo aparecer sobre as nuvens, ele somente manifestará uma metamorfose lentamente acabada, sob sua influência, no coração da massa humana”¹⁰¹⁷, cujas virtudes: a pureza, a fé e a fidelidade serão a essência para a concentração de Deus na existência humana, pois quanto maior a grandeza do Homem, mais a humanidade será fortalecida. Para o nosso autor, esta concentração espiritual da Criação sob a atração de Cristo, pode-se dizer que ela representa a suprema vitória da fé sobre o Universo no curso de sua evolução espiritual rumo à plenitude ardente do Meio Divino que aqui representa o Cristo universal da revelação.

No mundo dos jesuítas, membros da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, a prática dos Exercícios Espirituais é considerada o pilar da fé inaciana e é uma forma de atingir o amor de Cristo por meio de sua contemplação. Para essa experiência exige-se dedicação, despojamento e interiorização que somente o discernimento poderá ajudar; é o caminho para alcançar essa graça divina. Teilhard de Chardin descreve a experiência espiritual desse Mistério de maneira sublime por sua própria prática durante seus retiros espirituais:

Então, totalmente possuído por minha descoberta, eu quis subir à luz, esquecer o inquietante enigma no confortável convívio das coisas familiares, recomeçar a viver na superfície, sem sondar imprudentemente os abismos. Mas eis que, sob o espetáculo

¹⁰¹⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 90.

¹⁰¹⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 92.

¹⁰¹⁶ Ursula King. *Cristo em todas as coisas. A espiritualidade na visão de Teilhard de Chardin*, p. 103.

¹⁰¹⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 102.

mesmo das agitações humanas, vi aparecer de novo, aos meus olhos prevenidos, o Desconhecido, do qual eu queria escapar. Desta vez, ele não se escondia no fundo de um abismo: ele se dissimulava agora sob a multidão de acasos entrecruzados de que é fiado o tecido do universo e de minha pequena individualidade. Mas era o mesmo mistério: eu o reconheci. Nosso espírito se perturba quando procuramos medir a profundidade do mundo abaixo de nós. [...] Após a consciência de ser um outro – e um outro maior do que eu –, uma segunda coisa me deu vertigem; é a suprema improbabilidade, a formidável inverossimilhança de encontrar-me, existindo, no seio de um mundo bem-sucedido. [...] Eu senti pairar sobre mim a angústia essencial do átomo perdido no universo, a angústia que faz, dia após dia, soçobrar as vontades humanas sob o número acabrunhador dos seres vivos e dos astros. E, se alguma coisa me salvou, esta foi entender a palavra do Evangelho – garantida por sucessos diversos –, que me dizia do mais fundo da noite: “Ego sum, noli timere” (“sou eu, não temas”)¹⁰¹⁸.

No pensamento de Teilhard de Chardin, “o grande mistério do cristianismo não é exatamente a Aparição, mas a Transparência de Deus no Universo”¹⁰¹⁹. Na realidade, o ser humano caminha aberto às agruras e às alegres surpresas da vida sempre tentando atingir seu Mistério tanto pela assimilação da fé na Palavra de Deus tendo em vista a transformação de sua consciência para vislumbrar o Real de olhos abertos como explicita Teilhard de Chardin, que para ele a Verdade encontra-se em todas as coisas, como na sua interiorização, um reflexo de sua própria mente em busca do despertar de sua consciência com a finalidade de atingir o Alto, a Divindade Suprema, meta sagrada do homem religioso.

Teilhard de Chardin sugere que “ao Movimento trinitário pelo qual Deus se impõe e se afirma na comunhão das Pessoas, está ligado um Movimento de expansão amorosa, pelo qual, com toda a liberdade e a gratuidade, Deus se une à sua criação”¹⁰²⁰. Isso exprime a soberania de Deus sobre o ser criado a partir de sua Existência Absoluta.

Por essa razão, Teilhard de Chardin visualiza uma aproximação entre o mistério da Trindade e o mistério da Encarnação, como se o Verbo não pudesse ser gerado senão na sua Humanidade.

A criação do homem está ligada à historicidade da criação, que surgiu no Mundo, foi condicionado pelo Cosmo e preparado pela Evolução do Universo rumo à maior das consciências: Deus. Teilhard de Chardin acrescenta que:

O fim último de Deus, “é a Repleção quantitativa e a Consumação qualitativa de todas as coisas; é o mistério Pleroma em que o Um substancial e o Múltiplo criado se juntam sem confusão numa Totalidade que, sem acrescentar a Deus nada de essencial, será, não obstante, uma espécie de triunfo e de generalização do ser.... A onnipresença

¹⁰¹⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, pp. 45-46.

¹⁰¹⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 150.

¹⁰²⁰ Émile Rideau. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 239.

divina traduz-se (assim), no nosso Universo, pela rede das forças organizadoras do Cristo total; Deus faz pressão sobre nós... só no ato de formar e de consumir o Cristo que salva e sobreanima o Mundo¹⁰²¹.

Teilhard de Chardin crê que a caminhada humana deve ter fé em Cristo, pois ela somente conseguirá manter-se pela fé do mundo. Para ele:

Quanto mais o homem for grande, mais a humanidade será unida, consciente e mestra de sua força; igualmente, quanto mais a criação for bela, mais perfeita será a adoração, mais o Cristo encontrará, para as extensões místicas, um corpo digno de ressurreição. Assim como não pode haver dois centros numa circunferência, da mesma maneira não poderia haver dois cumes no mundo. O Astro que o mundo espera, sem saber ainda pronunciar seu nome, sem avaliar exatamente sua transcendência, até mesmo sem poder distinguir os mais espirituais e os mais divinos de seus raios, é forçosamente o mesmo Cristo que nós esperamos. Para desejar a parusia, nós somente temos que deixar bater em nós – cristianizando-o – o próprio coração da Terra¹⁰²².

Não só “*diligentibus omnia convertuntur in bonum* (amo tudo que se transformou em um bem)” mas também é evidente que “*convertuntur in Deum* (estão se voltando para Deus)”, ou mais explicitamente, “*convertuntur in Christum* (está sendo convertido a Cristo)”¹⁰²³.

Para o autor, “a mística cristã é a antítese da atitude pagã perante o mundo. É esta perspectiva crística que justifica plenamente seu optimismo, mais sobrenatural do que espontâneo diante do universo e da história”¹⁰²⁴. Na sua vida espiritual, proposta, não há nenhum dobrar da alma sobre si mesma, nenhuma complacência, mas permanente transposição para a objetividade de uma história que é preciso acabar e resolver, tensão absoluta para a obra da divinização do mundo que precisa ser consumada¹⁰²⁵. Isso significa que “a espiritualidade de Teilhard de Chardin resume a grande aventura de sua vida. Cristificar a matéria. Buscar e achar a Deus no centro do mundo”¹⁰²⁶, porque “Cristo é o centro e o termo de um universo em movimento, a nossa ação contribui também para completar o mundo in Christo Jesu”¹⁰²⁷.

¹⁰²¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de Vie Intérieure*, p. 240.

¹⁰²² Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p.133.

¹⁰²³ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p.150.

¹⁰²⁴ Émile Rideau. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 329.

¹⁰²⁵ Émile Rideau. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 330.

¹⁰²⁶ Eusebi Colomer. *A evolução segundo Teilhard de Chardin*, p. 123.

¹⁰²⁷ Eusebi Colomer. *A evolução segundo Teilhard de Chardin*, p. 117.

Jacques Laberge relata que “para Teilhard de Chardin, a vida interior só será autêntica se inserida nesse imenso movimento de convergência no Espírito, porque Deus introduziu-se no próprio coração do mundo em Jesus Cristo que veio para consagrar esse mundo”¹⁰²⁸.

Para o autor, cada uma de nossas vidas está trançada por esses dois fios: o fio do desenvolvimento interior, a partir do qual nossas ideias, afetos, atitudes humanas e místicas vão se formando gradativamente, e o fio do êxito exterior, a partir do qual nos encontramos em todos os momentos no ponto preciso onde todas as forças do Universo se convergirão para produzir em nós o efeito esperado por Deus.¹⁰²⁹

Jacques Laberge explicita ainda que “Renunciar”, “Deixar”, não é mais o Ideal. É preciso “Emergir” (isto é, sintetizar)! O Mundo tornou-se de tal modo sagrado a meus olhos em seu dinamismo que não vejo mais em que o “deixar” (senão secundum quid...) manifesta uma preferência dada a Jesus”¹⁰³⁰.

No pensamento de Ursula King, “Teilhard de Chardin queria despertar as pessoas, torná-las mais conscientes, a fim de que pudessem experimentar “o semblante do mundo” dentro de si e reconhecer nos traços do grande cosmos as feições de Deus”¹⁰³¹.

"Sicut venit diluvium et tulit omnes [...] Ita erit adventus Filii hominis" ("Assim como o relâmpago parte do Oriente e brilha até o Ocidente [...]. assim como veio o dilúvio e levou a todos [...]. Assim será a vinda do Filho do Homem"). Como o raio, como um incêndio, como um dilúvio, a atração do Filho do Homem apoderar-se-á, para reuni-los ou submetê-los a seu corpo, todos os elementos que estão em turbilhão no universo. "Ubicumque fuerit corpus, illic congregabuntur et aquilae". (Onde estiver o cadáver, ali se juntarão os abutres")¹⁰³².

Em sua força de expressão, o autor explica que “tal será a consumação do Meio Divino”. “A respeito da hora e das modalidades deste acontecimento, será supérfluo tecer especulações, como nos adverte o Evangelho. Mas nós devemos esperá-lo”¹⁰³³. Para o autor, “é

¹⁰²⁸ Jacques Laberge. *Da angústia à visão: oração inaciana de Teilhard de Chardin*, p. 27.

¹⁰²⁹ Tradução nossa de: “cada una de nuestras vidas está como trenzada por estos dos hilos: el hilo del desarrollo interior, siguiendo el cual se forman gradualmente nuestras ideas, afectos, actitudes humanas y místicas, y el hilo del éxito exterior, siguiendo el cual nos hallamos en cada momento en el punto preciso en donde convergerá, para producir en nosotros el efecto esperado por Dios, el conjunto de las fuerzas del Universo”. Pierre Teilhard de Chardin. *El Medio Divino. Ensayo de vida interior*, p. 45.

¹⁰³⁰ Jacques Laberge. *Da angústia à visão: oração inaciana de Teilhard de Chardin*, p. 27.

¹⁰³¹ Ursula King. *Cristo em todas as coisas. A espiritualidade na visão de Teilhard de Chardin*, p. 102.

¹⁰³² Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p.130.

¹⁰³³ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p.130.

uma acumulação de desejos que deve fazer estourar a parusia”, “para que venha o Reino de Deus”¹⁰³⁴. Entretanto, Teilhard de Chardin explicita que “na realidade, se nós quisermos ser sinceros, seremos forçados a confessar que nós não esperamos nada”¹⁰³⁵. E ainda relata que:

De fato, e em particular desde o meu último retiro, tenho uma espécie de impressão de estar mais perto do Senhor ... Parece-me tão simples e tão simplificador procurá-lo "comungando" com o devir das coisas – para suas emoções, suas repressões, seu ritmo, sua Alma pessoal, sobretudo, Ele ... É me encontrar um pouco mais no meio divino [...]. Esse reforço interior não é desprezível em um momento, onde, em decorrência dos acontecimentos e da provável idade, a vida para mim não tem mais a mesma luminosidade¹⁰³⁶.

Assim sendo, o autor continua sua reflexão: “a terra pode agarrá-lo com seus braços, enfeitar-se aos seus olhos com todos os encantos, com todos os mistérios, arrebatá-lo com seu perfume e lançá-lo de joelhos na espera daquilo que amadurece em seu seio”¹⁰³⁷, pois deve-se compreender que:

na Terra, as coisas foram dadas a você apenas como uma matéria para se exercitar, sobre o que deve ensaiar sua mente e seu coração. Você está em um terreno de provas, no qual Deus pode julgar se você está ou não apto para ser transportado para o céu, para a sua presença. Estamos em julgamento. Portanto, não importa nem o valor nem o que será dos frutos da Terra. O problema é saber se você os usou para aprender a obedecer e amar¹⁰³⁸.

¹⁰³⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 131.

¹⁰³⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 131.

¹⁰³⁶ Tradução nossa de : « en fait, et en particulier depuis ma dernière retraite, j'ai une sorte d'impression d'être plus près du Seigneur... Il me paraît si simple et si simplifiant de le chercher en "communiant "au devenir des choses - à leur motion, à leurs répressions, à leur rythme, à leur Ame personnelle, surtout, Lui... C'est me retrouver un peu plus dans le Milieu divin [...]. Ce renfort intérieur n'est pas négligeable à un moment où, par suite des événements et probablement de l'âge, la vie n'a plus pour moi la même luminosité ». Pierre Teilhard de Chardin. *Lettres de Voyage 1923-1955*, p. 248.

¹⁰³⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p. 134.

¹⁰³⁸ Tradução nossa de: “sobre la Tierra, las cosas no te han sido dadas más que como una materia para ejercitarte sobre ella, sobre la que es preciso que ensayes la mente y el corazón. Estás en un terreno de pruebas, sobre el que Dios puede juzgar si eres o no apto para ser transportado al cielo, a presencia suya. Estamos a prueba. Por tanto, poco importan ni el valor ni lo que será de los frutos de la Tierra. El problema está en saber si te has servido de ellos para aprender a obedecer y a amar”. Editorial Trotta. Pierre Teilhard de Chardin. *El Medio divino. Ensayo de vida interior*, p. 22.

E ainda em suas palavras: “seus feitiços não poderiam mais prejudicar-me, desde que ela se tornou para mim, para além dela mesma, o corpo daquele que é e daquele que vem!”¹⁰³⁹, pois, “a maravilha essencial do Meio Divino é a facilidade com que reúne e harmoniza em si as qualidades que nos parecem as mais contrárias”¹⁰⁴⁰; “imenso como o Mundo, o Meio Divino é muito mais formidável do que as mais imensas energias do Universo, ele possui, no entanto, em grau supremo, a concentração e a precisão que fazem o encanto e o calor das pessoas humanas”¹⁰⁴¹. Por ser “vasto e inumerável como o fluxo cintilante de criaturas que seu Oceano sustenta e sobrecarrega, ele guarda, ao mesmo tempo, a Transcendência concreta que lhe permite trazer, sem confusão, os elementos do Mundo à sua Unidade pessoal e triunfante”¹⁰⁴².

Para o autor, “a percepção da onipresença divina é essencialmente uma visão, um gosto, isto é, uma espécie de intuição, relacionada a certas qualidades superiores das coisas. Portanto, não pode ser obtida diretamente por nenhum raciocínio, nem por qualquer artifício humano”¹⁰⁴³; “como a vida, a qual representa sem dúvida a mais alta perfeição experimental, ela é um dom divino”¹⁰⁴⁴.

¹⁰³⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *O Meio Divino: ensaio de vida interior*, p.134.

¹⁰⁴⁰ Tradução nossa de : “la merveille essentielle du Monde du Milieu divin, c’est l’aisance avec laquelle il rassemble et harmonise en soi les qualités qui nous paraissent les plus contraires ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 134.

¹⁰⁴¹ Tradução nossa de : « immense comme le Monde, et redoutable bien plus que les plus immenses énergies de l’Univers, il possède néanmoins, à un degré suprême, la concentration et la précision qui font le charme et la chaleur des personnes humaines ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 134.

¹⁰⁴² Tradução nossa de : « vaste et innombrable comme le flot scintillant des créatures que son Océan soutient et suranime, il garde, en même temps, la Transcendance concrète qui lui permet de ramener, sans confusion, les éléments du Monde à sa triomphante et personnelle Unité ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 135.

¹⁰⁴³ Tradução nossa de : « la perception de l’omniprésence divine est essentiellement une vue, un goût, c’est-à-dire, une sorte d’intuition, portant sur certaines qualités supérieures des choses. Donc, elle ne peut s’obtenir directement par aucun raisonnement, ni aucun artifice humain ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 163.

¹⁰⁴⁴ Tradução nossa de : « comme la vie, dont elle représente sans doute la plus haute perfection expérimentale, elle est un don divin ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 163.

Teilhard de Chardin então pergunta: “Qual é a maior dessas duas bem-aventuranças: ter a sublime Unidade de Deus para centrar e salvar o Universo, ou ter a imensidão concreta do Universo para sofrer e tocar Deus?”¹⁰⁴⁵.

Diante deste impasse de Teilhard de Chardin, encontramos em Claude Cuénot uma explicação que pode esclarecer o pensamento do autor em relação às duas bem-aventuranças. Ele divide o Meio Divino em universal e em particular. Vejamos:

- a) Meio divino universal: o universo centrado e movido por Deus, cuja energia radiante suscita, move e orienta todas as criaturas para o seu fim¹⁰⁴⁶.
- b) Meio divino particular: Cristo agindo, na vida de cada homem, pelas forças passadas e presentes do universo, pelas pessoas e elementos de seu ambiente, bem como pelos acontecimentos, de modo a fazê-lo realizar seu destino terreno e eterno¹⁰⁴⁷.

Contudo, no final de sua vida, o autor interroga a validade de sua própria perspectiva: O Cristo Universal? O Meio Divino? Não será somente a amenidade de uma miragem interior?

Mas eis também que contra o fundo de mim mesmo surgem três ondas sucessivas de evidências, cada vez que me vejo em dúvida Essas evidências são:

- a) O efeito de coerência que o meio divino estabelece no espírito (pensamento e coração).
- b) O contágio, no mundo presente, da visão evolucionista que termina e se funde em Cristo.
- c) A perfeição da visão oferecida a nós por esta Weltanschauung (Cosmovisão)¹⁰⁴⁸.

¹⁰⁴⁵ Tradução nossa de : « Quelle est la plus grande de ces deux béatitudes : avoir l'Unité sublime de Dieu pour centrer et sauver l'Univers ? Ou bien avoir l'immensité concrète de l'Univers pour subir et toucher Dieu ? ». *Pierre Teilhard de Chardin. Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 146.

¹⁰⁴⁶ Tradução nossa de : « Milieu divin universel : l'univers centré et mù par Dieu dont l'énergie radiante suscite, meut, et oriente vers leur fin toutes les créatures ». Claude Cuénot. *Lexique Teilhard de Chardin*, p. 58.

¹⁰⁴⁷ Tradução nossa de « Milieu divin particulier : le Christ agissant, dans la vie de chaque homme, par les forces passées et présentes de l'univers, par les personnes et les éléments de son ambiance aussi bien que par les événements, de façon à lui faire réaliser sa destinée terrestre et éternelle ». Claude Cuénot. *Lexique Teilhard de Chardin*, p. 58.

¹⁰⁴⁸ Tradução nossa de : « mais voilà aussi contre quoi du fond de moi-même trois vagues successives d'évidences s'insurgent, chaque fois que je me prends à douter.... Ces évidences sont :1) L'effet de cohérence que le milieu divin établi dans l'esprit (penseur et coeur). 2) La contagion, dans le monde actuel, de la vision évolutive qui s'achève dans le Christ et se fonde en lui. 3) La perfection de la vision qui nous est offerte par cette

No final de sua vida, a experiência espiritual é tão efusiva, tão forte de emoção quanto no início, mas toda iluminada por uma visão clara e distinta; “toda a aventura da minha existência íntima Uma grande e esplêndida aventura, durante a qual muitas vezes continuo a ter medo, mas na qual me foi impossível não me arriscar”¹⁰⁴⁹.

Teilhard de Chardin escreve em sua obra, *O Coração da Matéria*, célebre, onde ele expressa que não só as ciências, mas todo o universo encontra-se em um avanço irreversível:

Seja por obscura antecipação das condições psíquicas ou exigências da Evolução (como o estudo da Energia Humana mais tarde me revelaria), não me demorei seriamente um único momento na ideia de que a Espiritualização Progressiva da Matéria, à qual a Paleontologia fez me ajudar tão claramente, poderia ser de outra forma e menos que um processo irreversível. O Universo em gravitação caiu em direção ao Espírito como em sua forma estável, adiante.¹⁰⁵⁰

O melhor do pensamento de Teilhard de Chardin não é o anúncio questionável de um "sobre-humano" coletivo. Na realidade, ele sempre nos traz de volta ao problema imediato, atual e cotidiano da opção, ao hic et nunc (aqui e agora), onde tudo é decidido; “qualquer que seja o labor, grosseiro ou sublime, cansativo ou apaixonante, que a atualidade me coloque. Tenho a felicidade de poder pensar que o fruto do meu trabalho é esperado”¹⁰⁵¹. Teilhard de Chardin explicita em sua obra, *O Meio Divino*, que Deus está na ponta de sua pena, no seu íntimo, no seu pensamento e em seu coração...¹⁰⁵². O autor evidencia também, que se o futuro

Weltanschauung ». Madeleine Barthelemy-Madaule. *La problématique teilhardienne*, in : Colloque du Centre Sèvres 1981. *Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité*, p. 99.

¹⁰⁴⁹ Tradução nossa de : « toute l'aventure de mon existence intime... Une grande et splendide aventure, au cours de laquelle je continue souvent à avoir peur, mais à laquelle il m'était impossible de ne pas me risquer ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Cœur de la Matière*, p. 58.

¹⁰⁵⁰ Tradução nossa de : « soit par anticipation obscure des conditions ou exigences psychiques de l'Évolution (telles que me les révélerait plus tard l'étude de l'Énergie Humaine), je ne m'arrêtai pas sérieusement un seul instant à l'idée que la Spiritualisation progressive de la Matière, à laquelle me faisait si clairement assister la Paléontologie, pût être autre et moindre chose qu'un processus irréversible. L'Univers en gravitation tombait vers l'Esprit comme sur sa forme stable, en avant ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Cœur de la Matière*, p. 36.

¹⁰⁵¹ Tradução nossa de : « le meilleur de la pensée de Teilhard de Chardin n'est pas l'annonce discutable d'un « surhumain » collectif. D'ailleurs, finalement, il nous ramène toujours au problème immédiat, actuel et quotidien, de l'option, au hic et nunc de l'instanty, où tout se décide ». « Quel que soit le labeur, grossier ou sublime, ennuyeux ou passionnant, auquel me fixe l'heure présente. J'ai le bonheur de pouvoir penser que le fruit de mon travail est attendu ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 113.

¹⁰⁵² Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 113.

permanece obscuro, é hoje que o homem pode cooperar numa obra absoluta e divina, sem deixar de ter esperança. Qualquer que seja o futuro no final da história, o objetivo já foi alcançado: um Ômega, humano e divino que se encontra em nosso coração em todo momento na perspectiva do Fenômeno Humano porque não é o universo que alcança o ponto Ômega, mas sim o Homem, que é o centro do universo¹⁰⁵³.

Muito mais, para além da sua primeira perspectiva, e baseando-se na própria realidade dos factos, na visão de um mundo onde sempre se exerce um Desenho sobrenatural, – o ponto Ômega do devir do mundo e da humanidade parecia coincidir com Cristo. A Energia Espiritual então leva o nome de Amor pessoal gratuito, em ação na história: Cristo revela, ilumina, completa e coroa o que apareceu ao homem no mundo, o que já lhe era nas sombras¹⁰⁵⁴.

Numa carta escrita a um amigo, o autor disse: “sinto-me bem entre as mãos do Senhor, - e talvez jamais tenha experimentado tanto a alegria de me deixar mergulhar no futuro como nas profundezas do seu Ser, ele mesmo”¹⁰⁵⁵. Por essa razão, esta obra, *O Meio Divino*, nos traz a expressão mais rica, mais emocionante, mais profunda e orgânica da doutrina espiritual de Teilhard de Chardin.

Conforme Bruno de Solages, a espiritualidade de Teilhard de Chardin encontra-se mergulhada nos ensinamentos de São Paulo:

É porque assim estamos nas mãos de Deus que podemos dizer que estamos imersos em um "Ambiente Divino". O Padre Teilhard de Chardin extraiu de São Paulo essa noção: «É nele [Deus] que vivemos, que nos movemos e somos». Também gostava de citar uma palavra da Beata Ângela de Foligno: o mundo está pleno de Deus”. Esta expressão do "meio divino" é encontrada muito cedo e muitas vezes sob sua pena. Tornou-se o título de seu trabalho sobre espiritualidade, onde expõe seu significado ex-professo. «Este livrinho – escreveu – em que se encontra apenas a lição eterna da Igreja, repetida apenas por um homem que acredita ter paixão pelo seu tempo, gostaria de aprender a ver Deus por todo lado: ver do mais secreto, do mais consistente, do mais definitivo do

¹⁰⁵³ Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 113-118.

¹⁰⁵⁴ Tradução nossa de : « bien plus, dépassant alors sa première perspective, et se fondant sur la réalité effective des faits, dans la vision d'un monde où s'exerce depuis toujours un Dessein surnaturel, - le point Oméga du devenir du monde et de l'humanité lui est apparu coïncider avec le Christ. L'Énergie spirituelle prend alors le nom d'un Amour personnel gratuit, en travail dans l'histoire : le Christ révèle, illumine, complète et couronne ce qui apparaissait à l'homme dans le monde, ce qui était déjà lui sous les ombres ». Émile Rideau. *Teilhard oui ou non ?* p. 124-125.

¹⁰⁵⁵ Tradução nossa de : “je me sens bien entre les mains du Seigneur, - et jamais, peut-être, je n'ai autant goûté la joie de me laisser tomber dans l'avenir comme dans les profondeurs de son Etre, lui-même ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 137.

mundo [...] ... fica como eu, aqui e olha. [...] Sem mistura, sem confusão, Deus, o verdadeiro Deus cristão, vai invadir, diante dos seus olhos, o Universo¹⁰⁵⁶.

Para Teilhard de Chardin, o meio divino é na realidade um Centro em que todos os elementos do Universo mergulham em busca de seu poder absoluto; “é o misterioso Pleroma, onde o Um Substancial e o Múltiplo Criado se unem sem confusão numa Totalidade que, sem acrescentar nada de essencial a Deus, será uma espécie de triunfo e generalização do ser”¹⁰⁵⁷.

Qual é o centro ativo, o elo vivo, a Alma Organizadora do Pleroma?

São Paulo nos lembra que é Ele (Jesus Cristo), em quem tudo se reúne e se consome.

O imenso encanto do Meio Divino deve, em última instância, todo o seu valor concreto ao contato humano-divino revelado na Epifania de Jesus [...]. O Cristo místico e o Cristo universal de São Paulo, só pode ter sentido aos nossos olhos como expansão de Cristo nascido de Maria e morto na cruz. Este Meio Divino existe para cada um de nós, mas todos nós devemos, por meio da caridade, nos unirmos no mesmo Cristo, para que todos esses ambientes parciais se fundam em um Meio total onde todas as almas se encontram enquanto esperam ser consumidas na Unidade¹⁰⁵⁸.

¹⁰⁵⁶ Tradução nossa de : « c’est parce que nous sommes ainsi entre les mains de Dieu, qu’on peut dire que nous sommes comme plongés dans un « Milieu Divin ». Le Père Teilhard de Chardin a tiré cette notion de saint Paul : « c’est en lui [Dieu] que nous vivons, que nous nous mouvons, et que nous sommes ». Il aimait aussi à citer une parole de la bienheureuse Angèle de Foligno : le Monde est plein de Dieu ». Cette expression de « Milieu Divin » se rencontre très tôt et souvent sous sa plume. Elle est devenue le titre de son ouvrage de spiritualité, où il en expose le sens ex-professo : « ce petit livre – écrivait-il – où l’on ne trouvera que l’éternelle leçon de l’Eglise, répétée seulement par un homme qui croit sentir passionnément avec son temps, voudrait apprendre à voir Dieu partout : le voir au plus secret, au plus consistant, au plus définitif du monde [...]... placez-vous, comme moi, ici, et regardez. [...] Sans mélange, sans confusion, Dieu, le vrai Dieu chrétien, envahira, sous vos yeux, l’Univers ». Bruno de Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, pp. 370 – 371.

¹⁰⁵⁷ Tradução nossa de : « c’est le mystérieux Plérôme, où l’Un substantiel et le Multiple crée se rejoignent sans confusion dans une Totalité qui, sans rien ajouter d’essentiel à Dieu, sera néanmoins une sorte de triomphe et de généralisation de l’être ». Bruno de Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, p. 371.

¹⁰⁵⁸ Tradução nossa de : « l’immense enchantement du Milieu Divin doit en définitive toute sa valeur concrète au contact humano-divin qui s’est révélé dans l’Epiphanie de Jésus [...]. Le Christ mystique, le Christ universel de saint Paul ne peut avoir de sens et de pris à nos yeux que comme une expansion du Christ né de Marie et mort en croix. Ce Milieu Divin existe pour chacun de nous, mais tous nous devons, par la charité, nous unir les uns les autres dans le même Christ, afin que tous ces milieux partiels se fondent en un Milieu total où toutes les âmes se retrouvent en attendant d’être consommées dans l’Unité ». Bruno de Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, p. 372.

Em um colóquio realizado no Centre Sèvres – Facultés Jésumites de Paris, cujo título: Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité, Christian D’Armagnac, explicitou que nessa obra, *O Meio Divino*, “Teilhard de Chardin não está apenas atento aos valores humanos universais, mas ao destino e salvação do indivíduo; cada pessoa humana, corpo e alma, é o bulbo e a flor terminal de toda uma evolução cósmica e sua realização pela consciência, reflexão, ação e amor”¹⁰⁵⁹.

5.2 Sobre a felicidade/ Sobre o amor

Em Latim, a palavra *felix* (genitivo *felicitis*) queria dizer – originalmente – “fértil”, “frutuoso” (“que dá frutos”), “fecundo”. Mais tarde *felix* tornou-se sinônimo de “afortunado”, “alegre”, “satisfeito”. Desde a antiguidade a felicidade é fator primordial na vida humana. Por essa razão, muitos são os seres humanos que se dedicaram à dimensão intrínseca da espiritualidade em busca desta felicidade, cuja convicção encontra-se na conscientização de sua interioridade a qual pode ser explicitada como o surgimento do conceito de indivíduo desenvolvido pelos gregos onde crescia o desejo de uma espiritualidade voltada para o Ser (Divindade), que ao mesmo tempo que reverenciavam sua própria individualidade, interioridade, reverenciavam a devoção pública. Por isso, eles criaram os mistérios, um meio para atingir a experiência do sagrado, que muitas vezes mudava completamente a maneira de ver a vida e a morte, características inerentes aos seres humanos. Por isso, a importância do discernimento no momento de toda e qualquer reflexão em busca de um sentido para a vida, o qual pode ser compreendido como a busca da felicidade diante das surpresas que a vida reserva a todo ser humano.

Deste conceito grego nasceu a filosofia, a mística humana e a riqueza de experiências do ser humano voltadas para o seu interior, cuja finalidade sempre foi encontrar um sentido para a sua própria existência, pois o conhecimento do ser humano acontece pela experiência do espírito, considerado sua própria essência, conforme explicita Marco Vannini¹⁰⁶⁰.

¹⁰⁵⁹ Tradução nossa de : “dans le Milieu Divin Teilhard de Chardin n’est pas seulement attentif aux valeurs humaines universelles, mais au destin et au salut de l’individu ; chaque personne humaine, corps et âme, est bourgeon terminal et fleur de toute une évolution cosmique, et son accomplissement par la conscience, la réflexion, l’action et l’amour ». Christian D’Armagnac. Foi en l’homme et foi en Dieu, in : Colloque du Centre Sèvres. Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité, p. 119.

¹⁰⁶⁰ Marco Vannini. *Introdução à mística*, p. 18.

Dentre os filósofos gregos, encontra-se em Tales de Mileto, que viveu entre as últimas décadas do século 7 a.C. e considerado como o primeiro filósofo da humanidade por Aristóteles, uma referência filosófica sobre a felicidade em um pequeno fragmento de um texto. Segundo ele, é feliz “quem tem corpo são e forte, boa sorte e alma bem formada”¹⁰⁶¹. Aristóteles (384-322 a. C.) explicita que “a felicidade é uma atividade da alma conforme a virtude”¹⁰⁶², “conforme à excelência perfeita”¹⁰⁶³ adquirida por meio da razão e solidificada pela sua prática cotidiana. Ainda sobre Aristóteles: “a energia física, biológica, sensível, intelectual também é ética. Se muitos parecem concordar que a felicidade corresponde ao fim da vida humana, Aristóteles dá uma definição específica dela”¹⁰⁶⁴. Para Bertrand Souchart, “o bem do homem consiste em uma energia psíquica de acordo com a virtude (aretên), e no caso de várias virtudes, de acordo com a mais excelente e a mais perfeita delas”¹⁰⁶⁵. Demócrito de Abdera (aprox. 460 a.C./370 a.C.) julgava que a felicidade era “a medida do prazer e a proporção da vida”. Para atingi-la, o homem precisava deixar de lado as ilusões e os desejos e alcançar a serenidade¹⁰⁶⁶. Para Epicuro (341-271 a.C.), “cada um deve se esforçar para criar a atmosfera na qual os corações floresçam. Tratava-se antes de tudo de ser feliz e do carinho mútuo, a confiança com que repousávamos contribuía mais do que tudo para a felicidade”¹⁰⁶⁷.

Desde a antiguidade a possibilidade de alcançar a felicidade dificilmente parece ter sido questionada, apenas os meios de alcançá-la diferiam. No século 20, era a própria existência da felicidade que era contestada¹⁰⁶⁸:

¹⁰⁶¹ Juliana Bezerra. *Thales de Mileto*, p. 01.

¹⁰⁶² Frédéric Lenoir. *Sobre a felicidade: uma viagem filosófica*, p. 27.

¹⁰⁶³ Aristóteles. *Ética a Nicômaco* I 1102a., p. 32.

¹⁰⁶⁴ Tradução nossa de : “l’énergie physique, biologique, sensible, intellectuelle est aussi éthique. Si beaucoup semble s’accorder pour dire que le bonheur correspond à la fin de la vie humaine, Aristote en donne une définition particulière ». Bertrand Souchart. *L’énergie d’Aristote à Einstein. Un éternel recommencement*, p. 22.

¹⁰⁶⁵ Tradução nossa de : « le bien de l’homme consiste dans une énergie psychique en accord avec la vertu (aretên), et en cas de plusieurs vertus, en accord avec la plus excellente et la plus parfaite d’entre elles ». Bertrand Souchart. *L’énergie d’Aristote à Einstein. Un éternel recommencement*, p. 22.

¹⁰⁶⁶ Antonio Carlos Olivieri. *Filosofia e felicidade - O que é ser feliz segundo os grandes filósofos do passado e do presente*, p. 03.

¹⁰⁶⁷ Tradução nossa de : « chacun devait tendre à créer l’atmosphère où s’épanouissent les cœurs. Il s’agissait avant tout d’être heureux et l’affection mutuelle, la confiance avec laquelle on se reposait l’un dans l’autre contribuaient plus que tout au bonheur ». André-Jean Festugière. *Épicure et ses Dieux*, pp. 69-70.

¹⁰⁶⁸ Bibliothèque du Ceras. Projet de Schema (nullement ne variateur) *Pour L’Académie Sur Le Bonheur*, pp. 1-2.

Para o escritor russo Lev Nikolaïevitch Tolstói, "a felicidade não existe... Não há felicidade... Existem apenas momentos de felicidade"¹⁰⁶⁹.

Charles Péguy afirma: "porque ele sabe o grande segredo (...). Ele sabe que não estamos felizes. Ele sabe que desde lá o homem nunca foi feliz"¹⁰⁷⁰.

Para o filósofo Vladimir Jankélévitch, "a felicidade como supremamente desejável torna-se problemática"¹⁰⁷¹.

No pensamento de Maurice Maeterlinck, "encontramos na terra muito mais felicidades do que pensamos, mas a maioria dos homens não as descobre"¹⁰⁷².

O prêmio Nobel André Gide elucida que: "não distinga Deus da felicidade e coloque toda a sua felicidade no momento"¹⁰⁷³.

Edgar Morin em seu raciocínio explica que "sem dúvida nunca houve, na história, um apelo tão massivo e intenso à felicidade, ao mesmo tempo tão ingênuo e cego.... A felicidade, leitmotiv de uma civilização, é também o leitmotiv da cultura de massa"¹⁰⁷⁴.

Contudo, Franklin Silva explana que "a felicidade está estreitamente relacionada com a tragédia da condição humana, pois é somente no interior dos limites demarcados pelas oposições intrínsecas à existência que o ser humano pode organizar sua vida"¹⁰⁷⁵.

Para Teilhard de Chardin, "o homem feliz, portanto, é aquele que, sem buscar diretamente a felicidade, encontra inevitavelmente a alegria como acréscimo, no ato de alcançar a plenitude e no último recôndito de si mesmo, adiante de si"¹⁰⁷⁶. A vida é uma elevação da consciência, portanto, pode-se dizer que a felicidade humana se mostra efêmera, e por isso é de suma importância guiar-se pela sabedoria em busca da tão almejada paz de espírito, pois para ele, "a felicidade consiste na virtude contemplativa da sabedoria e essa ética da felicidade pela

¹⁰⁶⁹ Lev Nikolaïevitch Tolstói. Ele foi um escritor russo, amplamente reconhecido como um dos maiores de todos os tempos.

¹⁰⁷⁰ Charles Péguy, foi um escritor, um notável poeta, ensaísta e editor francês. Suas duas filosofias principais eram o socialismo e o nacionalismo, mas no máximo em 1908, após anos de agnosticismo inquieto, ele se tornou um católico romano crente, mas não praticante.

¹⁰⁷¹ Vladimir Jankélévitch foi um filósofo e musicólogo francês.

¹⁰⁷² Maurice Polydore Marie Bernard Maeterlinck foi um dramaturgo, poeta e ensaísta belga de língua francesa, e principal expoente do teatro simbolista.

¹⁰⁷³ André Paul Guillaume Gide foi um escritor francês. Recebeu o Nobel de Literatura de 1947.

¹⁰⁷⁴ Edgar Morin, pseudônimo de Edgar Nahoum, é um antropólogo, sociólogo e filósofo francês judeu de origem sefardita. Pesquisador emérito do CNRS.

¹⁰⁷⁵ Franklin Leopoldo e Silva. *Felicidade. Dos filósofos pré-socráticos aos contemporâneos*, p.14.

¹⁰⁷⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 20.

sabedoria torna-se uma resposta ao desejo”¹⁰⁷⁷. Contudo, o autor vê a felicidade conforme o pensamento cristão: ela surge a partir da espiritualidade a qual é conduzida pelo Espírito, cuja essência é o amor, uma característica específica de viver a vida (Gl 5, 22).

O mistério da vida é a constante incerteza do amanhã. Isso pode ser considerado como um incentivo que leva o ser humano a tentar realizar seus mais íntimos desejos sem manifestar desesperança na sua caminhada rumo ao transcendente, pois a experiência adquirida com descobertas e conquistas propicia e estimula seu encontro consigo mesmo, o que trará a realização pessoal. Esse prazer pela vida dignifica o espírito humano e o conduz rumo à sua Verdade que sempre está relacionada com o Absoluto, a expressão maior da existência humana.

Dotado de corpo, espírito e alma, a qual pode ser interpretada como seu psíquico, o ser humano, mesmo com suas inquietudes, busca realizações que podem levá-lo à tão sonhada felicidade.

Situado num contexto que tem por finalidade a transcendência espiritual, o ser humano está sempre propenso a olhar para dentro de si mesmo em busca de forças que o impulsionem sempre adiante, porque a transcendência provoca aprofundamento do ser e releituras na maneira do viver humano, insistindo na construção do sentido e, ainda, apontando para a dimensão do mistério que envolve e ultrapassa a vida, buscando sua expressão maior no Absoluto, o qual para Teilhard de Chardin está dentro do ser humano e faz dele uma característica intrínseca do indivíduo por ele possuir uma finitude dentro de seu próprio universo, enquanto dialoga com o mundo ao seu redor em busca da felicidade.

Em uma Conferência feita em Pequim, em 28 de dezembro de 1943, Teilhard de Chardin reflete sobre a felicidade: assim como, no mundo da matéria mecanizada, todos os corpos obedecem às leis da gravitação universal, – assim também no mundo da matéria vitalizada, todos os seres organizados, mesmo os mais inferiores, se orientam e se movem na direção de quem lhes dá o melhor bem-estar.¹⁰⁷⁸

¹⁰⁷⁷ Tradução nossa de : « le Bonheur consiste dans la vertu contemplative de la sagesse et cette éthique du bonheur par la sagesse devient une réponse au désir ». Bertrand Souchart. *L'énergie d'Aristote à Einstein. Un éternel recommencement*, p. 22.

¹⁰⁷⁸ Tradução nossa de : « de même que, dans le Monde de la Matière mécanisée, tous les corps obéissent aux lois d'une gravitation universelle, - de même, dans le Monde de La Matière vitalisée, tous les êtres organisés, même inférieures, s'orientent et se déplacent dans la direction qui leur apporte le plus de bien-être. « Pierre Teilhard de Chardin. *Réflexions sur le bonheur. Inédits et témoignages*, p. 53.

Como todos os outros seres animados, sem dúvida, o Homem deseja essencialmente ser feliz. Mas, nele, essa exigência fundamental toma uma forma complexa e inédita. De fato, o Homem não é somente um ser vivo mais sensível e mais vibrante que os outros. Devido à sua “hominização”, ele se tornou um ser vivo que reflete e que critica. Ora, esse dom da reflexão traz consigo duas propriedades temíveis, quais sejam a percepção do possível e a percepção do futuro – duplo poder cujo surgimento é suficiente para trazer confusão e dispersão na escalada até então tão coerente e tão límpida da Vida. Percepção do possível e percepção do futuro, uma e outra se conjugando para tornar inexauríveis e para dispersar, em todos os sentidos, tanto nossos temores quanto nossas esperanças.... Ali onde o animal não parece encontrar dificuldades para ir adiante, infalivelmente, em direção ao que o satisfaz, o Homem vê, a cada passo e em cada direção, um problema para o qual, desde que ele é Homem, não cessa de buscar sem sucesso uma solução definitiva e universal. “De vita beata”, já diziam os Antigos. Que é a felicidade¹⁰⁷⁹?

A fim de melhor compreender como se nos apresenta o problema da felicidade, Teilhard de Chardin sugere que é importante assumir uma visão panorâmica, distinguir três atitudes iniciais fundamentais, adotadas de fato pelos homens perante a vida.¹⁰⁸⁰ Vejamos:

- a) Na primeira, o sol não brilha para os pessimistas porque eles não vislumbram o sucesso.
- b) Na segunda, os bon-vivants desfrutam da vida com sabedoria.
- c) Na terceira, os ardorosos veem a vida como uma ascensão e uma descoberta.

Por essa razão, Teilhard de Chardin considera a felicidade de três formas opostas:

- a) felicidade de tranquilidade
“o homem feliz é aquele que pensa, sente e deseja menos”.
- b) felicidade de prazer
“o objetivo de vida não é agir nem criar, mas aproveitar”.

¹⁰⁷⁹ Tradução nossa de : « comme tous les autres êtres animés, sans doute, l’Homme désire essentiellement être heureux. Mais cette exigence fondamentale, chez lui, prend une forme compliquée et nouvelle. L’Homme, en effet, n’est pas seulement un vivant plus sensible et plus vibrant que les autres. Du fait de son « hominisation » il est devenu un vivant réfléchi et critique. Or ce don de la réflexion entraîne avec soi deux propriétés redoutables, je veux dire la perception du possible et la perception de l’avenir, - double pouvoir dont l’apparition suffit à jeter le trouble et la dispersion dans la montée jusqu’alors si cohérente et si limpide de la Vie. Perception du possible et perception de l’avenir, l’une et l’autre se conjuguant pour rendre inexhaustibles et pour disperser en tous sens nos craintes aussi bien que nos espérances... Là où l’animal ne paraît pas trouver de difficultés à avancer, infailliblement, vers ce qui le satisfait, l’Homme, lui, voit, à chaque direction, un problème, auquel il n’a pas cessé, depuis qu’il est Homme, de chercher, sans succès, une solution définitive et universelle. « De vita beata », comme disait déjà les Anciens. Qu’est-ce que le bonheur ? » Pierre Teilhard de Chardin. *Réflexions sur le bonheur. Inédits et témoignages*, p. 53-54.

¹⁰⁸⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 20-21.

c) Felicidade do crescimento

“nenhuma mudança traz felicidade, a menos que ela aconteça na direção ascendente”.

Entre essas três linhas de marcha, a Vida, ao nível do Homem, hesita e divide a sua corrente, sob nossos olhos. Para motivar nossa escolha, haveria apenas verdadeiramente, como se repete por aí, uma preferência individual de gosto ou de temperamento? Ou podemos encontrar, em alguma parte, uma razão, indiscutível porque objetiva, para decidir que um dos três caminhos é absolutamente o melhor e, por consequência, o único que pode autenticamente tornar-nos felizes¹⁰⁸¹?

O autor complementa seu raciocínio dizendo que “como o Universo se move em seu todo, ele forma o que se chama de “mundo vivo” e a Vida corresponde à sua realidade progredindo uniformemente e de modo irreversível em direção a estados de consciência cada vez mais elevados”¹⁰⁸². Ele denomina esta elevação de forma científica e objetiva como felicidade de crescimento ou de movimento.

Esta consciência gera o processo da unificação interior do Homem, gera sua personalização, e para isso ele deve:

a) Centrar-se sobre si.

O Homem deve cultivar-se, fazer-se e encontrar-se tanto fisicamente quanto intelectual e moralmente. Esta busca pela perfeição interior – intelectual, artística e moral o impulsiona rumo à felicidade.

b) Descentrar-se sobre “o Outro”.

Assim como tudo que existe na Natureza, o Homem é essencialmente plural conforme à grande Lei de Complexidade, e isso o leva a compartilhar o sentido profundo do amor, o qual o completa como ser humano.

c) Supercentrar-se sobre o maior que si mesmo.

E ainda revela que “para sentir sua própria essência, o Homem deve acrescentar-se “do Outro”, pois desde sempre ele tem uma certa consciência de pertencer à Humanidade”¹⁰⁸³.

¹⁰⁸¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 13-18.

¹⁰⁸² Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 23.

¹⁰⁸³ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/Sobre o amor*, p. 30-31.

Em suma, a felicidade do Homem para Teilhard de Chardin está inserida na Vida do mundo e se harmoniza com a sabedoria e com o ritmo da criação. Portanto, a felicidade plena pode ser vivida por intermédio do florescimento, do amor e da adoração.

Na verdade, a solução completa para o problema da felicidade, eu a vejo na direção de um Humanismo cristão ou, se vocês assim preferirem, na direção de um Cristianismo super-humano, no seio do qual todo homem um dia compreenderá que lhe é possível, a qualquer momento e em qualquer situação, não somente servir (o que não é suficiente), mas também prezar em todas as coisas (desde as mais doces e mais belas até as mais austeras e mais banais) um Universo carregado de amor em sua Evolução¹⁰⁸⁴.

Para o autor, o homem feliz é aquele que, sem buscar diretamente a felicidade, encontra inevitavelmente a alegria como acréscimo, no ato de alcançar a plenitude e no último recôndito de si mesmo, adiante de si “na magnífica trama da vida, que ao discernir o Imenso que se faz e que nos atrai no âmago e no fim de nossas ínfimas atividades e aderir a ele, tal é no final das contas, o grande segredo da felicidade”¹⁰⁸⁵. Contudo, Maurice Vernet explicita que:

O sentimento de felicidade subjacente ao otimismo só pode nascer do livre desenvolvimento dos poderes excepcionais de que o homem é dotado no plano da vida espiritual, quando se aproxima pelo exercício adequado desses poderes do ser ideal que ele carrega dentro dele. Essa felicidade resulta, em suma, da profunda satisfação que lhe proporciona a busca da perfeição em sua conduta. Isso exige um esforço pessoal do homem, para melhor exercer seus poderes, um ato voluntário que faz da felicidade um valor positivo. A felicidade só se adquire assim. Opõe-se, assim, em sua própria essência, à passividade, a esse tipo de abandono que nasce da convicção de que tudo está fixado de antemão. Mostramos, ao contrário, que o homem não é predestinado, mas apenas predeterminado em sua organização fundamental, que essencialmente lhe deixa uma margem de liberdade e responsabilidade¹⁰⁸⁶.

¹⁰⁸⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 48.

¹⁰⁸⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 43.

¹⁰⁸⁶ Tradução nossa de : “le sentiment de bonheur qui sous-tend l’optimisme ne saurait naître en effet que du libre épanouissement des pouvoirs exceptionnels dont l’homme est doté sur le plan de la vie spirituelle, lorsque celui-ci se rapproche par le bon exercice de ces pouvoirs de l’être idéal qu’il porte en lui. Ce bonheur résulte, en somme, de la satisfaction profonde que lui donne la recherche de la perfection dans sa conduite. Cela exige un effort personnel de l’homme, pour mieux exercer ses pouvoirs, un acte volontaire qui font du bonheur une valeur positive. Le bonheur s’acquiert seulement ainsi. Il s’oppose, par-là, dans son essence même, à la passivité, à cette sorte d’abandon qui naît de la conviction que tout est fixé d’avance. Nous avons montré, au contraire, que l’homme n’est pas prédestiné, mais qu’il est seulement prédéterminé dans son organisation fondamentale, laquelle lui laisse essentiellement une marge de liberté et de responsabilité ». Maurice Vernet. *La Grande Illusion de Teilhard de Chardin*, p. 215-216.

Entretanto, Aristóteles expressa que “a natureza da felicidade é o objetivo final da vida humana”¹⁰⁸⁷, e no pensamento de Tomás de Aquino, “(...) a última felicidade do homem não consiste senão na contemplação de Deus”¹⁰⁸⁸, porque “o homem é a perfeição do amor, e isto porque o amor de Deus é o fim, a perfeição e a inteligência do universo”¹⁰⁸⁹.

Se o amor explica a gênese profunda do universo, a mais forte razão é a energia espiritual que move a humanidade ou, segundo a bela expressão de nosso autor, “o sangue da evolução espiritual”. Se o Ser divino é Amor, é precisamente porque se compõe de “três pessoas”, é tão verdadeiro que o próprio amor só é possível entre as pessoas. “Existe amor total apenas no pessoal”¹⁰⁹⁰.

Conforme Teilhard de Chardin, a felicidade floresce conforme a miríade reservada às suas esperanças, pois “o amor é a mais universal, mais formidável e mais misteriosa das energias cósmicas”¹⁰⁹¹; “eis o que nos mostra, em primeiro lugar, o Sentido da Terra”¹⁰⁹².

E completando seu raciocínio, o autor especifica que do prisma da Evolução Espiritual, “a maneira mais expressiva e mais profundamente verdadeira de reverenciá-la seria explicitar a Evolução do Amor a partir da análise de um Cosmo de estrutura convergente”¹⁰⁹³.

Para Teilhard de Chardin, o Amor é uma conquista aventureira em um Universo em vias de personalização; “o amor é uma reserva sagrada de energia”¹⁰⁹⁴. Por essa razão, “a Evolução do Amor não se detém, ela se desenvolve, assim como o próprio Universo, mediante uma descoberta contínua”; e, “em um Universo de estrutura centro-complexa, o amor em sua essência, nada mais é que a energia própria da Cosmogênese”¹⁰⁹⁵. Por isso, “o amor é uma

¹⁰⁸⁷ Aristóteles. *Ética a Nicômaco* X 1176^a. 1176b., p. 200.

¹⁰⁸⁸ Santo Tomás de Aquino. *Sobre os prazeres. Comentário ao Décimo Livro da Ética de Aristóteles*, p. 139.

¹⁰⁸⁹ André A. Devaux. *Teilhard e a vocação da mulher*, p. 9.

¹⁰⁹⁰ Tradução nossa de : “si l’amour explique la genèse profonde de l’univers, à plus forte raison est-il l’énergie spirituelle qui meut l’humanité ou, selon la belle expression de notre auteur, « le sang de l’évolution spirituelle ». Si l’Etre divin est Amour, c’est précisément parce qu’il est constitué de « trois personnes », tant il est vrai que l’amour proprement dit n’est possible qu’entre personnes. « Il n’y a d’amour total que du et dans le personnel ». Gérard-Henry Baudry. *Ce que croyait Teilhard*, p. 181.

¹⁰⁹¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 9.

¹⁰⁹² Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 14.

¹⁰⁹³ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 11-16.

¹⁰⁹⁴ Tradução nossa de: « l’amore è una riserva sacra di energia ». Ferdinando Ormea. *Teilhard de Chardin. Guida al pensiero scientifico e religioso*, p. 321.

¹⁰⁹⁵ Tradução nossa de : « dans un Univers de structure centro-complexe, l’amour, essentiellement, n’est autre chose que l’énergie propre de la Cosmogénese ». Pierre Teilhard de Chardin. *L’activation de l’Énergie*, p. 126.

função com três termos: homem, mulher e Deus e, toda a sua perfeição e sucesso estão ligados ao equilíbrio harmonioso desses três elementos”¹⁰⁹⁶. “Porque as profundezas que se empresta à Matéria são somente o reflexo das alturas do Espírito”¹⁰⁹⁷. Para o autor, “quanto mais uma afeição é espiritual, menos ela absorve – e mais ela impulsiona à ação”¹⁰⁹⁸, porque o amor é a fonte da União que funde os indivíduos sem destruir a sua preciosa personalidade, mas mergulhando nela.

Teilhard de Chardin em sua reflexão diante do amor que está em vias de mudança de estado no seio da Noosfera, assim como o pensamento que se encontra em pleno crescimento, observa que é nessa direção nova que se prepara a transformação coletiva da Humanidade em Deus. Ele atribui a essa sua reflexão a evolução da Castidade¹⁰⁹⁹, pois para ele, “o mistério é a base necessária para estima e reverência, sem as quais todo amor é trivial ou nulo. E Huberto Rohden acrescenta que o amor é uma “castidade”, um “pudor” indispensável ao amor, à beleza, à felicidade”¹¹⁰⁰. Diante dessas perspectivas, Charlotte Engels anuncia que:

O amor se mantém e se desenvolve, como o próprio Universo, por uma descoberta perpétua. Só estes, então, se amam legitimamente que a paixão leva, um pelo outro, a uma possessão superior de seu ser. Então a gravidade das faltas contra o amor é não ofender, não sei que pudor ou que virtude. Consiste em desperdiçar, por negligência ou prazer, as reservas de personalização do Universo. É essa perda que explica os transtornos da "impureza". E é isso também que, em um grau mais elevado no desenvolvimento da união, torna a matéria de uma alteração mais sutil do amor: quero dizer, egoísmo a dois¹¹⁰¹.

Teilhard de Chardin crê que o amor, em sua forma hominizada ainda se encontra aparentemente adormecido face à verdadeira união com o Alto, Deus. Ele explana que

¹⁰⁹⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 14.

¹⁰⁹⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 25.

¹⁰⁹⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 24.

¹⁰⁹⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 26-27.

¹¹⁰⁰ Huberto Rohden. *Filosofia contemporânea: o drama milenar do homem em busca da verdade integral*, p. 126.

¹¹⁰¹ Tradução nossa de : « l’amour est une aventureuse conquête. Il ne tient, et se développe, comme l’Univers lui-même, que par une perpétuelle découverte. Ceux-là donc seulement s’aiment légitimement que la passion conduit, tous les deux, l’un par l’autre, à une plus haute possession de leur être. Ainsi la gravité des fautes contre l’amour n’est pas d’offenser je ne sais quelle pudeur ou quelle vertu. Elle consiste à gaspiller, par négligence ou par volupté, les réserves de personnalisation de l’Univers. C’est cette déperdition qui explique les désordres de « l’impureté ». Et c’est elle encore qui, à un degré plus haut dans les développements de l’union, fait la matière d’une altération plus subtile de l’amour : je veux dire l’égoïsme à deux ». Charlotte Engels. *P. Teilhard de Chardin. Toujours en avant*, p. 116.

“teoricamente, essa transformação do amor é possível. Para sua realização, basta que o chamado do centro *peçoal* divino seja sentido com força suficiente para dominar a atração natural que tenderia a fazer com que se precipitassem, um sobre o outro, antes do tempo, os casais de mônadas humanas”¹¹⁰².

Teilhard de Chardin relata também que o amor é uma forma superior da Energia humana como também um produto histórico da Evolução humana, e ele a considera como energia essencial do mundo que, ao revolver a massa cósmica emerge para formar a Noosfera, a camada pensante do universo que se direciona a um ponto cósmico que ele denomina como Ômega, o qual representa segundo sua visão de mundo, Jesus Cristo. Só o amor, diz Teilhard de Chardin, “pela boa razão de que só ele toma e une os seres do fundo de si mesmo, é capaz – isso é um fato da experiência cotidiana – de completar os seres, como seres, aproximando-os”¹¹⁰³. Complementando sua posição, Pierre Noir evidencia que:

O verdadeiro nome de Ômega, que revela algo da face de Deus, é o Amor.
 “O Amor é por definição a palavra que usamos para designar as atrações de natureza pessoal. Uma vez que, no universo que se tornou pensante, tudo, ao final, se move no e em direção ao Pessoal, é forçosamente do Amor, uma espécie de Amor, que forma, e que formará cada vez mais, em seu estado puro, o material da Energia Humana.... Temos que escolher entre o Charybde¹¹⁰⁴ dos coletivismos e o Scylla¹¹⁰⁵ dos anarquismos... entre o cupinzeiro e o movimento browriano? Teilhard de Chardin junta-se aqui ao pensamento de Paul Valéry: “é somente a partir de Jesus Cristo que a palavra Amor se associa à de Deus”¹¹⁰⁶.

¹¹⁰² Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 27.

¹¹⁰³ Tradução nossa de : « seul l’amour, dit Teilhard de Chardin, pour la bonne raison que seul il prend et joint les êtres par le fond d’eux-mêmes, est capable, - c’est là un fait d’expérience quotidienne, - d’achever les êtres, en tant qu’êtres, en les réunissant ». Nicolas Corte. *La vie et l’âme de Teilhard de Chardin*, p. 155.

¹¹⁰⁴ Dans la mythologie grecque, Charybde (en grec antique Χάρυβδις / Khárubdis) était la fille de Poséidon et de Gaïa. Poséidon est le dieu des mers et des océans ; Gaïa symbolise la Terre et est considérée comme la déesse mère. Na mitologia grega, Charybdis (em grego antigo Χάρυβδις / Khárubdis) era filha de Poseidon e Gaia. Poseidon é o deus dos mares e oceanos; Gaia simboliza a Terra e é considerada a deusa mãe.

¹¹⁰⁵ De Charybde en Scylla. La réunification manquée de la cnt espagnole en exil dans les années 1960. De Caribdis a Cila. A reunificação fracassada da cnt espanhola no exílio na década de 1960.

¹¹⁰⁶ Tradução nossa de : « le vrai nom d’Oméga, qui dévoile quelque chose du visage de Dieu, c’est l’Amour. « L’Amour est par définition, le mot dont nous nous servons pour désigner les attractions de nature personnelle. Puisque, dans l’univers devenu pensant, tout, en fin de compte, se meut dans et vers le Personnel, c’est forcément de l’Amour, une sorte d’Amour, qui forme, et qui formera de plus en plus, à l’état pur, l’étoffe de l’Energie Humaine. Avons-nous à choisir entre le Charybde des collectivismes et le Scylla des anarchismes. Entre la termitière et le mouvement browrien ? Teilhard rejoint ici la pensée de Paul Valéry : « c’est seulement depuis

Teilhard de Chardin pergunta a si mesmo: “Seria possível verificar, *a posteriori*, esta conclusão que nos impõe, a priori, as condições de funcionamento e de manutenção da atividade pensante na superfície da Terra?”¹¹⁰⁷”

Ele diz sim, é possível tal verificação a partir de duas maneiras diferentes:

1. Amor, princípio totalizador da Energia humana, que por definição designa as atrações de natureza pessoal e fará emergir na alma humana a percepção de um Centro animado de convergência universal. Esse processo de unificação se dá por aproximações sucessivas tais como:

a) Totalização, pelo amor, dos atos individuais

Nesse estado, a pessoa age por meio de uma ínfima parte de si mesmo, porém, quando entra em harmonia com o universo, descobre que pode se integrar com todo o seu ser no interior de um Mundo com estrutura pessoal e convergente, onde a atração se torna amor.

b) Totalização, pelo amor, do indivíduo sobre si mesmo

Nesse processo, o ser humano por intermédio de seu sentimento puro sente-se estender-se acima da diversidade de seus próprios esforços e desejos. Então, no íntimo da substância formada pela Energia humana, ele se aproxima da plenitude por meio de sua eficiência e personalidade.

c) Totalização, pelo amor, dos indivíduos na Humanidade

Apesar das doutrinas sociais atuais propor uma Humanidade impessoal, não há como impedir a Energia Humana de alcançar sua evolução de forma natural porque “o amor não somente tem a virtude de unir sem despersonalizar, mas ultrapersonaliza ao unir”.¹¹⁰⁸

2. O Amor, produto histórico da Evolução humana, “é uma reserva sagrada de energia, e como o próprio sangue da evolução espiritual”¹¹⁰⁹; a história do Mundo se apresenta

Jésus Christ que le mot Amour est associé à celui de Dieu ». Pierre Noir. *Teilhard de Chardin. L'univers et l'homme. Point Oméga. Oméga est transcendant*, p. 20.

¹¹⁰⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 39.

¹¹⁰⁸ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, pp. 39-57.

¹¹⁰⁹ Tradução nossa de : « l'Amour est une réserve sacrée d'énergie, et comme le sang même de l'Évolution spirituelle ». Charlotte Engels. *P. Teilhard de Chardin. Toujours en avant*, p. 113.

como uma vasta cosmogênese, ao longo da qual todas as fibras do Real convergem, sem se confundir, para um Cristo ao mesmo tempo pessoal e universal. Portanto, a existência no Homem, do Amor de Deus, apresenta-se como o produto regular de uma longa evolução.

Esse Amor-Energia, conforme Teilhard de Chardin, “representa uma propriedade geral de toda Vida e, como tal, assume, em variedades e em graus, todas as forças tomadas sucessivamente pela Matéria organizada”¹¹¹⁰. Para identificá-lo é importante observar a “subida completa das consciências”. Conforme Teilhard de Chardin, “Platão já o tinha subido e expressado de maneira imortal nos seus Diálogos’. Esta gravidade dos corpos realmente movimenta a natureza humana”¹¹¹¹. Para Teilhard de Chardin:

A Humanidade; o Espírito da Terra; a Síntese dos indivíduos e dos povos; a Conciliação paradoxal do Elemento e do Todo, da Unidade e da Multiplicidade: para que essas coisas ditas utópicas – e, no entanto, biologicamente necessárias – tomem corpo no mundo, não seria suficiente imaginar que nosso poder de amar se desenvolva a ponto de abraçar a totalidade dos homens e da Terra? Ora, dirão, não é exatamente aí que você toca o impossível¹¹¹²?

Tais atrações espirituais em função do Amor-Energia que se manifesta no Espírito da Terra procede da Convergência psíquica do Universo sobre si mesmo e, para que este Amor Universal conspire em relação às Mônadas Humanas é necessário equilibrar o Espaço-Tempo rumo ao misterioso Centro de nossos centros, que Teilhard de Chardin denominou Ômega¹¹¹³.

Gérard-Henry Baudry, em sua obra: *Ce que croyait Teilhard*, relata uma passagem sobre o amor que Teilhard de Chardin escreveu em 1918:

Eu creio que eu vejo alguma coisa, ele escreveu em 1918, e eu gostaria que isso fosse visto ...”. O que ele viu foi a possibilidade de unir o amor de Deus e o amor do mundo, de reconciliar fé e ciência, de elaborar uma mística cristã não mais de evasão do mundo, mas de assunção de todos os valores terrestres. Viver sua fé cristã e ajudar a difundir-la através de seu próprio testemunho e da difusão do seu pensamento, tal foi sua preocupação essencial e permanente.¹¹¹⁴

¹¹¹⁰ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 63-64.

¹¹¹¹ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 60-65.

¹¹¹² Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 67.

¹¹¹³ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 65-71.

¹¹¹⁴ Tradução nossa de : “je crois que je vois quelque chose, écrivait-il dès 1918, et je voudrais que ce quelque chose fût vu...”. Ce qu’il a vu, c’est la possibilité d’unir l’amour de Dieu et l’amour du monde, de réconcilier la foi et la science, d’élaborer une mystique chrétienne non plus d’évasion du monde, mais d’assomption de toutes les valeurs terrestres. Vivre sa foi chrétienne et contribuer à la répandre par son propre témoignage et la diffusion

Na concepção de Mundo de Teilhard de Chardin é o amor de Deus que predomina e a Santa Trindade é a fonte de todo esse Amor divino que assume o Amor do Mundo e da Humanidade. Essa palavra sagrada, o Amor, se refere às seduções de natureza pessoal em um Universo que se move mediante o seu magnetismo e forma com seu estado sublime, a força e o poder da humanidade rumo à sua própria evolução.

Diante desses fatos, observa-se que o Amor na concepção de Teilhard de Chardin é uma energia sagrada que organiza, constrói, por isso ela expande a Criação. Sua própria força de complexificação e conscientização irradia Amorização, ou seja, o Amor constrói fisicamente o Universo, porque a Evolução Humana está alicerçada sobre a socialização que segundo Aristóteles, os homens desejam ser amados porque querem ser honrados, o que pode ser interpretado como a busca da felicidade.

Uma atitude de vida espiritual é reconhecer que a subjetividade atrai e retém a energia de outra consciência, adquirindo assim, um sentido universal e ontológico. Portanto, quando Teilhard de Chardin diz que a verdadeira união construída pelo Amor diferencia, potencia e exalta a personalidade humana significa atrair o Absoluto, o Ômega, o qual ele relaciona com Jesus Cristo. No entanto, Dalle Nogare observa que “o elemento fundamental na expansão do Universo não é simplesmente a Mônada pensante, mas sim a natureza psíquica da mulher que faz o homem sentir que há apenas um amor, e que no fundo de todos os nossos desejos temporais agita-se o obscuro desejo do próprio Deus”¹¹¹⁵.

Mulheres, caminho do Céu, já dissera Goethe; “mulheres, caminho do Ômega”, repete Teilhard. Eis portanto, resumindo quando dissemos, a missão da mulher segundo Teilhard:

- a) Revelar o homem a si mesmo, equilibrá-lo, dinamizá-lo;
- b) Abri-lo à comunhão com os outros;
- c) Despertar nele o sentido cósmico;
- d) Levá-lo para o Ômega ou Deus.

Para Dalle Nogare, “é, portanto, lógico que à mulher, que é a encarnação e o estimulante do amor humano, seja confiado o papel, além de dilatar e enriquecer a personalidade do

de sa pensée, telle fut sa préoccupation essentielle et permanente ». Gérard-Henry Baudry. *Ce que croyait Teilhard*, p. 9.

¹¹¹⁵ Dalle Nogare. *Pessoa e Amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 148.

homem, de desencadear nele este processo de unificação e de supercentração”¹¹¹⁶; “ela, portanto, é o caminho para o amor humano, o amor cósmico, o amor divino”.¹¹¹⁷

Em se tratando de felicidade, Benedictus Spinoza em sua obra *Ética* ilumina e possibilita a compreensão dessa noção a partir de sua interpretação de que “Deus tem por si mesmo uma potência absolutamente infinita de existir e, por isso, existe de forma absoluta”¹¹¹⁸; “tudo o que existe, existe em Deus, e sem Deus, nada pode existir nem ser concebido”¹¹¹⁹.

Em sua essência, a mente se refere à ideia de Deus sobre todas as reações do corpo humano, o que significa dizer que o homem está vinculado à Deus pelo sentimento de amor, sob a perspectiva de eternidade.

Conforme Spinoza, quanto mais o ser humano compreende a singularidade das coisas, mais ele compreende Deus, porque ele sabe que ele existe em Deus e foi concebido por ele: “nada estimo mais, entre todas as coisas que estão em meu poder, do que contrair uma aliança de amizade com os homens que amem sinceramente a verdade”¹¹²⁰. Segundo Teilhard de Chardin:

O homem percorre quatro estágios evolutivos: hilosfera (material), biosfera (vital), noosfera (intelectual) e logosfera (racional). O homem de hoje atingiu o estágio intelectual em alta escala. O homem do futuro – e alguns já antecipam esse futuro – entrará no estágio da razão, ou logosfera, plenamente realizado pelo Cristo, que, no quarto Evangelho, é identificado com a própria Razão: “No princípio era o Lógos...”¹¹²¹.

Por essa razão, uma pessoa que usa sua razão de forma positiva, adequada, ela transforma sua paixão em ação e torna-se mais livre, cujo sinônimo pode ser entendido como felicidade no pensamento de Spinoza que exprime que o estado permanente de perfeita satisfação e plenitude representa a virtude, uma felicidade que desfruta a presença de Deus, e que só poderá ser atingida em sua plenitude na vida eterna, a qual ele traduz como beatitude.

Conforme reflete Spinoza, quanto mais a mente desfruta desse amor divino ou desta beatitude, tanto mais o ser humano compreende a importância do intelecto para atingir sua liberdade, que segundo ele está intrinsecamente associada ao conhecimento de sua própria natureza plena da substância divina.

¹¹¹⁶ Dalle Nogare. *Pessoa e Amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 148.

¹¹¹⁷ Dalle Nogare. *Pessoa e Amor segundo Teilhard de Chardin*, p. 148.

¹¹¹⁸ Benedictus Spinoza. *Ética*, p.11.

¹¹¹⁹ Benedictus Spinoza. *Ética*, p. 12.

¹¹²⁰ Benedictus Spinoza. *Ética*, p. 81.

¹¹²¹ Huberto Rohden. *O caminho da felicidade*, p. 26-27.

Spinoza conclui que “o ser humano consciente de si mesmo, de Deus e das coisas, em virtude de uma certa necessidade eterna, se conduz para o caminho da salvação, o qual além de precioso é tão difícil como raro”¹¹²². Na sua interpretação, alcançar este caminho feliz implica necessariamente no aperfeiçoamento das emoções, pois os seres humanos, dotados de consciência e autocompreensão, são os que mais se assemelham a Deus, cuja sabedoria explicita Comte-Sponville: “está na verdadeira felicidade que se obteria em certa relação com a verdade”¹¹²³. Huberto Rohden, em sua obra, *o caminho da felicidade*, complementa Comte-Sponville dizendo que:

Segue-se logicamente que a conquista definitiva da felicidade imperturbável depende essencialmente do descobrimento prático desse vasto mundo racional. O único homem que vivia plenamente nesse mundo da razão espiritual, como dissemos, era Jesus, o Cristo, razão por que nele não havia dolorosos problemas nem infelicidade. Ora, disse ele: “vós fareis as mesmas obras que eu faço, e as fareis maiores.” Logo, é possível a todo homem ser tão feliz como Jesus foi feliz¹¹²⁴.

Observa-se assim que a sabedoria é de suma importância para definir a felicidade, muitas vezes entendida como um estado durável de plenitude, satisfação, equilíbrio físico e psíquico, em que uma inquietude se transforma em emoção ou em um sentimento que vai desde o contentamento até a alegria intensa, como também um bem-estar espiritual ou paz interior.

Sendo a Vida uma ascensão, cientificamente e objetivamente a única resposta é realmente a marcha do progresso pessoal que juntamente com “o progresso da Ciência e da Técnica avança em ritmo acelerado, visando favorecer cada vez mais o bem-estar da Humanidade, o problema do sentido do esforço humano e do desenlace final da evolução da “camada pensante” da Terra que adquire urgência e acuidade particulares, afirma Laura Sampaio”¹¹²⁵.

O maior desejo do ser humano é alcançar a felicidade enquanto presente no universo. Ele jamais renuncia à felicidade plena, o sentido mais profundo da existência humana, o que os antigos gregos chamavam de eudaimonia, alegria que se revela em um amor universal que pode ser traduzido pelo amor divino.

A solução cabal do problema da felicidade, conclui Teilhard de Chardin, só se encontra, portanto, em um humanismo cristão, com uma condição: que o humanismo clássico

¹¹²² Benedictus Spinoza. *Ética*, p.120.

¹¹²³ André Comte-Sponville. *A felicidade desesperadamente*, p. 10.

¹¹²⁴ Huberto Rohden. *O caminho da felicidade*, p. 27.

¹¹²⁵ Laura F. Almeida Sampaio. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 87.

e estático seja ultrapassado e se chegue a um neo-humanismo evolutivo, compatível com a concepção científica atual do Homem e do Universo¹¹²⁶.

A verdade é que Teilhard de Chardin, “sentindo apaixonadamente com o seu tempo”, procurou “abrir caminho para o novo tipo de cristão com que sonhava: um cristão para quem o amor de sua missão terrestre em um mundo em evolução coincidissem com o amor de Cristo que é o termo e o coroamento deste mundo; um cristão que fixasse os olhos no futuro e cuja fé fosse adaptada às novas dimensões do mundo, um cristão cuja receptividade para todos os valores terrestres coincidissem com a rendição incondicional a Deus¹¹²⁷”.

Se, como afirma Teilhard de Chardin, “o futuro da Terra está em nossas mãos”, a solução final do problema da felicidade no âmbito da Humanidade, não estará condicionada ao aparecimento deste novo tipo de cristãos?¹¹²⁸.

Teilhard de Chardin em sua busca pela felicidade relata que “o Amor, princípio unificador das energias humanas, “a” Energia Fundamental, fará da Humanidade uma grande esfera. Ele, o Centro. – Aqui, uma esfera que implica um centro. Lá, no Cristo-Amor, Ponto Ômega, um centro esperando por uma esfera.... A conclusão é evidente”¹¹²⁹; conclui Bertrand Souhard: “felicidade, prazer, desejo, disposições morais são expressos pelo termo energia”¹¹³⁰.

E para Évelyne Maurice, “o amor sempre foi cuidadosamente excluído das construções realistas e positivistas do mundo. Um dia teremos que nos decidir a reconhecer nele a energia fundamental da vida, ou, se preferirmos, o único meio natural no qual o movimento ascendente da evolução pode continuar”¹¹³¹, porque ele não é especial somente ao homem, ele é na realidade uma propriedade geral da vida, apesar de ele possuir uma importância excepcional para o espírito humano. É importante lembrar que o amor não se trata simplesmente de um amor qualquer, nem de um amor que se resume aos sentimentos que ele se engendra, mas sobretudo seu valor universal. Vale lembrar que o Homem é a última preciosidade da natureza.

¹¹²⁶ Laura F. Almeida Sampaio. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 95.

¹¹²⁷ Laura F. Almeida Sampaio. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 96.

¹¹²⁸ Laura F. Almeida Sampaio. *O pensamento de Teilhard de Chardin*, p. 96.

¹¹²⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Meu Universo e a Energia Humana*, p. 79.

¹¹³⁰ Tradução nossa de : « bref, le Bonheur, le plaisir, le désir, les dispositions morales s’expriment par le terme d’énergie ». Bertrand Souhard. *L’énergie d’Aristote à Einstein. Un éternel recommencement*, p. 23.

¹¹³¹ Tradução nossa de : “l’amour a toujours été soigneusement écarté des constructions réalistes et positivistes du monde. Il faudra bien qu’on se décide un jour à reconnaître en lui l’énergie fondamentale de la vie, ou, si l’on préfère, le seul milieu naturel en quoi puisse se prolonger le mouvement ascendant de l’évolution ». Évelyne Maurice. *Pierre Teilhard de Chardin, Une pensée par jour*, p. 42.

Na sua sabedoria, Teilhard de Chardin direcionou suas intuições e reflexões em busca de uma transparência que sustentasse sua convicção religiosa como garantia de felicidade durante suas realizações terrenas, e ao mesmo tempo expressou seu desejo em consolidar os dogmas cristãos no imaginário da humanidade, pois dissemos, conclui Gérard-Henry Baudry: “ela precisa acreditar no progresso para encontrar energia para continuar sua marcha adiante, como também precisa acreditar no termo transcendente de sua conclusão. Para isso, precisa de uma mística, da qual as ideologias humanitárias de nosso tempo testemunham à sua maneira”¹¹³².

Franklin Silva explicita que “o Cristianismo supera a teoria – o sentido grego do conhecimento contemplativo – exatamente pela identificação entre conhecimento e amor (caritas), na medida em que o conhecimento da verdade e o amor do bem se entrosam numa mesma fé”¹¹³³; “é nesse sentido que se diz que a ética e o conhecimento do universo como a ordem de todas as coisas (ontologia) se integram perfeitamente, porque tanto os valores éticos quanto a estrutura do mundo procedem da mesma causa absoluta que é Deus”¹¹³⁴.

O autor resume em poucas palavras sua grande sensibilidade: “a orientação fundamental da minha vida, saiba você, é de provar aos outros, e a princípio a mim mesmo, que o amor de Deus não destrói, mas exalta e purifica toda a capacidade terrestre de compreender e de amar”¹¹³⁵, pois para ele, “os elementos espiritualizados do mundo convergem para um centro comum e mais profundo, dentro do qual nada no mundo pode separá-los”¹¹³⁶. Na sua personalidade, o amor que sua vida insiste em desenvolver, ele o considera seu próprio tesouro. Conforme Nicolas Corte:

¹¹³² Tradução nossa de : « l’humanité, disions-nous, a besoin de croire au progrès pour trouver l’énergie de poursuivre sa marche en avant ; elle a besoin de croire au terme transcendant de son achèvement. Pour ce faire, il lui faut une mystique, ce dont témoignent, à leur manière, les idéologies humanitaires de notre temps ». Gérard-Henry Baudry. *Le Credo de Teilhard*, p. 125.

¹¹³³ Franklin Leopoldo e Silva. *Felicidade*, p. 45.

¹¹³⁴ Franklin Leopoldo e Silva. *Felicidade*, p. 45.

¹¹³⁵ Tradução nossa de : “l’orientation fondamentale de ma vie, vous le savez, est de prouver aux autres, et d’abord à moi-même, que l’amour de Dieu ne détruit pas mais exalte et purifie toute la capacité terrestre de comprendre et d’aimer ». Évelyne Maurice. Pierre Teilhard de Chardin, *Une pensée par jour*, p. 34.

¹¹³⁶ Tradução nossa de : « les éléments spiritualisés du monde convergent vers un centre commun et plus profonde, au sein duquel rien au monde ne peut les séparer ». Évelyne Maurice. Pierre Teilhard de Chardin, *Une pensée par jour*, p. 34.

O amor é, portanto, o agente necessário e suficiente para que a Humanidade, o Espírito da Terra, a Síntese dos indivíduos e dos povos, a reconciliação paradoxal do elemento e do todo, da Unidade e da Multidão, que pareciam a priori utópicas e que são, no entanto, biologicamente necessários, tomam forma no mundo. Este ponto bem estabelecido, servirá para compreender a realidade do “Ponto Ômega”, para o qual tendem as energias humanas, quer o saibam ou não. Já que só o amor pode “unir”, o ponto de convergência de todos os amores humanos deve ser ele mesmo, no topo do Mundo, acima de nossas cabeças, “algum complacente e Amável!”¹¹³⁷.

Charlotte Engels evidencia que “o amor sempre foi ignorado face as edificações realistas e decisivas do Mundo. Um dia teremos que decidir reconhecer nele a energia fundamental da Vida, ou, se preferirmos, o único meio natural no qual o movimento ascendente da Evolução possa ser prolongado”¹¹³⁸. Portanto, o Ponto Ômega deve servir como um ponto de encontro para todos os seres humanos rumo à conscientização do Universo mediante a necessidade de uma energia afetiva conforme Bruno de Solages:

Uma energia afetiva é, portanto, absolutamente necessária para a conclusão da Noosfera e sua convergência. O Padre Teilhard de Chardin pensa que o amor do homem e da mulher deve se afinar, e em um senso humano comum, cujas manifestações ele observa que são muito raras e muito curtas, mas cujo alcance e força ele sente que estão crescendo, e que ele espera ver um dia se revelar como tendo um poder completamente diferente. Ele caracteriza as novas orientações psicológicas pelas seguintes três direções: universalismo, futurismo, personalismo, faltando assim que os homens deveriam agora, cada vez mais, pensar os seus problemas à escala planetária, antecipando o futuro do movimento e fazendo crescer o seu carácter pessoal nesta fase de socialização, por ser ele a fonte primordial de seu poder¹¹³⁹.

¹¹³⁷ Tradução nossa de : « dès lors l’amour est l’agent nécessaire et suffisant pour que l’Humanité, l’Esprit de la Terre, la Synthèse des individus et des peuples, la conciliation paradoxale de l’élément et du tout, de l’Unité et de la Multitude, qui paraissaient a priori utopiques et qui sont cependant biologiquement nécessaires, prennent corps dans le monde. Ce point bien établi, il va nous servir à comprendre la réalité du « Point Oméga », vers lequel tendent les énergies humaines, qu’elles le sachent ou non. Puisque l’amour seul peut « unir », il faut que le point de convergence de tous les amours humains soit lui-même, au sommet du Monde, au-dessus de nos têtes, « quelque Aimant et Aimable ! » Nicolas Corte. *La vie et l’âme de Teilhard de Chardin*, p. 155.

¹¹³⁸ Tradução nossa de : “l’Amour a toujours été soigneusement écarté des constructions réalistes et positivistes du Monde. Il faudra bien qu’on se décide un jour à reconnaître en lui l’énergie fondamentale de la Vie, ou, si l’on préfère, le seul milieu naturel en quoi puisse se prolonger le mouvement ascendant de l’Évolution ». Charlotte Engels. *P. Teilhard de Chardin. Toujours en avant*, p. 120.

¹¹³⁹ Tradução nossa de : « une énergie affective est donc absolument nécessaire pour l’achèvement de la Noosphère et de sa convergence. Le Père Teilhard songe à l’amour de l’homme et de la femme qui dois s’affiner, et à un sens communautaire humain dont il observe les manifestations trop rares et trop courtes, mais dont il sent l’ampleur et la force monter dans le Monde, et qu’il espère voir se révéler un jour d’une toute autre puissance. Il caractérise les orientations psychologiques nouvelles par les trois directions suivantes : universalisme, futurisme, personnalisme, manquant par-là que les hommes devraient désormais, de plus en plus, penser leurs problèmes à l’échelle

Na descrição espiritual das condições da verdadeira felicidade, Teilhard de Chardin aclara que encontramos não apenas o plano demasiado esquecido do nosso devir, mas o reflexo, ao nível de cada homem, disto que Teilhard de Chardin, como cristão, descobriu no esboço total do nosso destino¹¹⁴⁰, porque a Evolução do Universo, como o Tempo que o mede, é irreversível.

Quem hoje não aspira à felicidade e que livro não indica os melhores caminhos para alcançá-la explana Anselm Grün. Muitas vezes atribuímos a felicidade a um significado muito superficial, como algo que poderíamos fazer ou comprar¹¹⁴¹, mas a felicidade é bem diferente: “é estar em sintonia consigo mesmo, ter sucesso na vida, estar totalmente em sintonia com o seu ser mais íntimo”¹¹⁴², pois tais virtudes são formas clássicas de acessar a felicidade, a fé, a esperança e o amor. Para Teilhard de Chardin:

A esperança não exige fuga das realidades humanas e materiais. Pelo contrário, está enraizada no dinamismo evolutivo que eleva a criação e a orienta para uma complexidade e consciência cada vez maiores; sobretudo, está enxertada nas esperanças humanas que – desde o seu surgimento – conduziram a humanidade, por uma contínua superação de si mesma, no caminho da única aventura que vale a pena: A Conquista do Futuro¹¹⁴³.

planétaire, en anticipant sur l’avenir du mouvement et en faisant croître, dans cette phase de socialisation, leur caractère personnel qui est la source primordiale de leur puissance ». Bruno de Solages. *Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée*, p. 180 -182.

¹¹⁴⁰ Tradução nossa de : “dans cette description spirituelle des conditions du vrai bonheur, on trouve non seulement l’épure trop oubliée de notre devenir, mais le reflet, au niveau de tout homme, de ce que Teilhard, en chrétien, a découvert dans l’esquisse totale de notre destinée ». Gustave Martelet. *Les grandes intuitions chrétiennes de Teilhard*, in : Colloque du Centre Sèvres 1981. *Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité*, p. 146.

¹¹⁴¹ Tradução nossa de : “qui aujourd’hui n’aspire pas au bonheur et quel ouvrage n’indique pas les meilleurs moyens d’y parvenir ? Mais on attribue trop souvent au bonheur un sens très superficiel, comme quelque chose que l’on pourrait fabriquer ou acheter ». Anselm Grün. *Le bonheur, tout simplement*, p. 07.

¹¹⁴² Tradução nossa de : “le bonheur est tout autre : c’est être en phase avec soi-même, réussir sa vie, être totalement en accord avec son être le plus intime ». Anselm Grün. *Le bonheur, tout simplement*, p. 07.

¹¹⁴³ Tradução nossa de : « l’espérance selon Teilhard de Chardin n’exige pas la fuite des réalités humaines et matérielles. Bien au contraire, elle s’enracine dans le dynamisme évolutif qui soulève la création et l’oriente vers une complexité et une conscience de plus en plus grande ; surtout elle se greffe sur les espoirs humains qui – depuis son apparition – ont conduit l’humanité, par un continuel dépassement d’elle-même, sur le chemin de la seule aventure qui vaille : La Conquête Du Futur ». Gérard-Henry Baudry. *Le Christ universel. Espoir pour le Monde*, p. 03.

Anselm Grün revela que “a tríade “fé”, “esperança” e “amor” remonta à primeira epístola de Coríntios, na qual Paulo conclui seu hino ao amor com estas palavras: “agora, pois, permaneçam fé, esperança, amor, esses três; mas o maior destes três é o amor” (1 Cor. 13:13)”; “uma virtude que nos é dada juntamente com a existência, mas é também um dom gracioso de Deus que, segundo Paulo, transforma a nossa vida. A vida de quem sente dentro de si esse amor divino ilimitado e inesgotável assume um outro sabor: o sabor do amor”¹¹⁴⁴, que caminha de mãos dadas com a fé, com a confiança e com a esperança, sagradas inspirações divinas provenientes do Espírito Santo. Por isso, o amor desperta em cada ser humano uma força que o faz descobrir seu próprio mistério; “uma vez que sua natureza e alma estão em vias de se tornarem plenas, pois foram feitas como uma tábula rasa. Contudo, elas são fortes em plenitude, segundo Antoine Birot”¹¹⁴⁵. “Amor e fé”; o amanhã nos pertence na proporção de nossa fé no Amor (1 Jo. 4.17).

Teilhard de Chardin foi um ser humano cheio de fé, esperança e amor, cuja verdade está estampada em suas mensagens espiritualistas. Ele jamais esmoreceu diante das pedras que ele sempre admirou durante sua infância. Para Gérard-Henry Baudry:

Teilhard de Chardin tem fé em sua estrela. Ele está convencido de que os sinos que acabaram de soar o armistício também marcam a hora de sua entrada na corrida pela luta intelectual para reconstruir um novo mundo sobre as ruínas do antigo. “Trabalho para Paris e para amanhã”, escreveu ao irmão em 13 de novembro de 1943 (LV 280). É animado por esse fervor que ele embarca para a França nos últimos dias de março de 1946¹¹⁴⁶.

No pensamento de São Bento, “é na indizível felicidade do amor que temos o desejo de seguir o caminho espiritual que nos conduz cada vez mais profundamente ao mistério do

¹¹⁴⁴ Tradução nossa de : « l’amour est une vertu qui nous est donnée en même temps que l’existence, mais c’est aussi un don gracieux de Dieu qui, selon Paul, transforme notre vie. La vie de celui qui sent en lui cet amour divin illimité et intarissable prend une autre saveur : la saveur de l’amour ». Anselm Grün. *Le bonheur, tout simplement*, p. 13.

¹¹⁴⁵ Tradução nossa de : « quant à la nature humaine et à l’âme de l’homme, elle n’est pas pleine, mais en puissance vers la plénitude, puisqu’elle est faite comme une table rase ». Antoine Birot. *La Mystique de l’amour selon Hans Urs Von Balthazar en écho à Adrienne Von Speyr*, p. 464.

¹¹⁴⁶ Tradução nossa de : « Teilhard a foi en son étoile. Il est persuadé que les cloches qui viennent de sonner l’armistice sonnent aussi l’heure de son entrée en lice pour le combat intellectuel en vue de reconstruire un monde nouveau sur les ruines de l’ancien. « Je travaille pour Paris et pour demain », écrivait-il à son frère le 13 novembre 1943 (LV 280). C’est animé de cette ferveur qu’il embarque pour la France dans les derniers jours de mars 1946 ». Gérard-Henry Baudry. *L’eschatologie dans l’œuvre de Teilhard de Chardin*, p. 110.

amor divino”¹¹⁴⁷; pois “é a confiança e nada além da confiança que leva ao amor, explicita Thérèse de Lisieux”¹¹⁴⁸. No pensamento de Peter Dinzelbacher:

Se estudarmos a maneira como o conteúdo do conceito de amor evoluiu, desconsiderando todas as divergências de interpretação, chegaremos à conclusão de que o amor é sempre uma via unitiva, uma força unificadora (Kuhn). Uma unanimidade semelhante encontra-se também na descrição que a maioria dos testemunhos fazem do cerne da experiência mística em termos do evento da união, pois trata-se de tornar-se um com o Santo. Amor e mística estão, portanto, ligados, embora não devam ser considerados idênticos¹¹⁴⁹.

Esse sentimento tão intrínseco segundo Karl Rahner, “não é primariamente auto-sacrifício, como concebia a visão clássica, mas é entendido em termos de reciprocidade e comunhão”¹¹⁵⁰. O autor André Dupleix explicita em paralelo que:

Paradoxalmente, Teilhard de Chardin fala pouco de Esperança, ou pelo menos raramente usa essa palavra que, no entanto, fazemos emergir de cada um de seus gritos de confiança ou de suas advertências. A palavra, por outro lado, que muitas vezes encontramos a seu respeito, e que está sujeita a tantas interpretações imprecisas, é a de Otimismo. Talvez Teilhard de Chardin, que muitas vezes a usa, a preferisse em razão de seu significado ascendente e dinâmico. Porque, de fato, cabe a ele levar a humanidade à sua realização “ótima” e levar o homem a uma compreensão “ótima” de sua vida presente e de seu destino¹¹⁵¹.

¹¹⁴⁷ Tradução nossa de : “est dans le Bonheur indicible de l’amour, que nous ayons le désir de suivre la voie spirituelle qui nous conduit toujours plus profondément dans le mystère de l’amour divin ». Anselm Grün. *Le bonheur, tout simplement*, p. 141.

¹¹⁴⁸ Tradução nossa de : « c’est la confiance et rien que la confiance qui mène à l’amour ». Thérèse de Lisieux. *La confiance*, in : Marie-Michel. *L’amour me connaît. Écrits Spirituels de Marcel Van*, p. 23.

¹¹⁴⁹ Tradução nossa de : « si l’on étudie la manière dont a évolué le contenu du concept d’amour en faisant abstraction de toutes les divergences d’interprétations, on en arrive à la conclusion que l’amour est toujours une vis unitiva, une force unificatrice (Kuhn). Une unanimité similaire se retrouve également dans la description que la plupart des témoignages font du coeur de l’expérience mystique en termes d’événement d’union, puisqu’il s’agit de ne plus faire qu’un avec le Saint. Amour et mystique sont donc liés, bien qu’ils ne doivent pas être considérés comme identiques ». Peter Dinzelbacher. *Dictionnaire de la mystique*, p. 32.

¹¹⁵⁰ Tradução nossa de : « l’amour n’est pas avant tout le sacrifice de soi, comme le concevait la vision classique, mais est compris en termes de réciprocité et de communion ». Jacques Arnould. *La théologie après Darwin. Éléments pour une théologie de la création dans une perspective évolutionniste*, p. 185.

¹¹⁵¹ Tradução nossa de : « paradoxalement Teilhard parle peu de l’Espérance, ou du moins emploi-t-il peu ce mot que nous faisons pourtant surgir de chacun de ses cris de confiance ou de ses avertissements. Le mot, en revanche, que l’on retrouve souvent le concernant, et qui est sujet de tant d’interprétations imprécises est celui d’Optimisme. Peut-être Teilhard, qui l’utilisa lui-même souvent, le préférerait-il en raison de sa signification ascendante et

Gérard-Henry Baudry ilustra que “a humanidade hoje se libertou do sentimento de fatalidade diante de um destino inescapável que tornou os homens da Antiguidade tão passivos e tão pessimistas quanto ao futuro. Nunca ocorreu a ninguém que o futuro pudesse ser dominado ou conquistado”¹¹⁵²; “por outro lado, o homem moderno nasceu do desejo de dominar a natureza e com ela o espaço e o tempo. A idade de ouro do cientificismo triunfante alimentou as esperanças do progresso indefinido da humanidade”¹¹⁵³.

O homem partiu para a conquista de seu futuro com o ardor do conquistador e o entusiasmo do neófito. Contudo, Teilhard de Chardin “escreverá que o Amor, sempre foi cuidadosamente excluído das construções realistas e positivistas do mundo. Teremos que decidir um dia reconhecer nele a energia fundamental da vida ou, se preferir, o ambiente natural em que o movimento ascendente da evolução pode ser prolongado”¹¹⁵⁴.

Para Jean d’Elbée, “a maior e mais completa prova de amor é entregar-se inteiramente, entregando toda a sua confiança a quem se ama”¹¹⁵⁵.

Gustave Martelet e Gérard-Henry Baudry concluem dizendo: não seria legítimo considerar que Teilhard de Chardin respondeu bem ao convite do apóstolo Pedro: "realize a

dynamique. Car il s’agit en fait pour lui de faire parvenir l’humanité à sa réalisation « optimale » et de conduire l’homme à une compréhension « optimale » de sa vie présente et de sa destinée ». André Dupleix. *Une Espérance pour aujourd’hui*, in : Colloque des Coteaux. *Teilhard actuel ou dépassé ?* p. 57.

¹¹⁵² Tradução nossa de : « l’humanité d’aujourd’hui s’est affranchie du sentiment de fatalité devant un destin inéluctable qui rendait les hommes de l’Antiquité si passifs et si pessimistes devant l’avenir. Il ne venait à l’idée de personne que l’avenir pût être maîtrisé ou conquis ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l’homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l’espérance*, p. 09-10.

¹¹⁵³ Tradução nossa de : « en revanche, l’homme moderne est né de la volonté de dominer la nature et avec elle l’espace et le temps. La belle époque du scientisme triomphant a nourri les espoirs d’un progrès indéfini de l’humanité ». Gérard-Henry Baudry. *Espérer pour l’homme avec Teilhard de Chardin. Nouvelles dimensions de l’espérance*, p. 10.

¹¹⁵⁴ Tradução nossa de : « l’Amour, écrit Teilhard, a été toujours soigneusement écarté des constructions réalistes et positivistes du monde. Il faudra bien qu’on se décide un jour à reconnaître en lui l’énergie fondamentale de la vie ou, si l’on préfère, le seul milieu naturel en quoi puisse se prolonger le mouvement ascendant de l’évolution ». André Dupleix. *Une Espérance pour aujourd’hui*, in : Colloque des Coteaux. *Teilhard actuel ou dépassé ?* p. 57.

¹¹⁵⁵ Tradução nossa de : “la preuve la plus haute et la plus complète de l’amour, c’est de se livrer tout entier en donnant toute sa confiance à celui qu’on aime ». Père Jean d’Elbée. *Croire à l’amour*, p. 77.

esperança que há em você"¹¹⁵⁶, pois, a esperança da humanidade é uma grande força quando se trata de renovação da face da terra.

Deus nos proporcionou alegrias maravilhosas nesta terra. Tantas belezas que são seus reflexos nos elevam em sua direção quando não nos desviamos de seus preceitos. Por isso é importante pensar na felicidade sem obscuridade, como canta o belo Poema da Esperança de Marieta Martin:

A Esperança

Um dia não haverá mais palavras não ditas de amor,
 Não haverá mais desejos sufocados,
 Não haverá mais presenças silenciosas,
 Todas as vozes serão perceptíveis,
 O véu que a música levanta
 Não irá mais se curvar,
 Não haverá mais espaço inacessível,
 E o rolo do tempo se desdobrárá presente,
 Todos os enredos de irmãos de alma
 irão juntar-se,
 Os pores do sol serão explicados,
 A beleza perderá sua angústia,
 Criação será a palavra clara
 da divindade,
 Um dia como uma bela viagem
 Em direção aos mortos amados.

Marietta Martin¹¹⁵⁷

¹¹⁵⁶ Tradução nossa de : « en conclusion, ne serait-il pas légitime d'estimer que Teilhard a bien répondu à l'invitation de l'apôtre Pierre : « rendez compte de l'espérance qui est en vous ». Gustave Martelet sj. Gérard-Henry Baudry. *Deux grands théologiens inspirés par Pierre Teilhard de Chardin*, p. 142.

¹¹⁵⁷ Tradução nossa de : « L'Espérance, Un jour, il n'y aura plus de mots d'amour non exprimés, Il n'y aura plus de désirs étouffés, Il n'y aura plus de présences muettes, Toutes les voix seront perceptibles, Le voile que soulève la musique Ne se baissera plus, Il n'y aura plus d'espace inaccessible, Et le rouleau du temps se dépliera présent, Toutes les parcelles sœurs des âmes Se joindront, Les couchers de soleil seront expliqués, La beauté perdra son angoisse, La création sera la parole claire De la divinité, Un jour comme un beau voyage Vers les morts aimés ». Marietta Martin. *L'Espérance*, in : Père Jean d'Elbée. *Croire à l'amour*, p. 261.

5.3. As obras de Teilhard de Chardin e a espiritualidade inaciana

A Missa sobre o Mundo

Uma grande alegria é muitas vezes o prelúdio de um grande golpe de graça, mesmo em um incrédulo. Teilhard de Chardin a exprime neste excerto:

Pleno da seiva do Mundo,
Subo para o Espírito que me sorri
Para além de toda conquista,
Vestido com o esplendor concreto do Universo.
E eu não saberia dizer,
Perdido no mistério da Carne divina,
Qual é a mais radiosa
Dessas duas bem-aventuranças:
Ter encontrado o Verbo para dominar a Matéria,
Ou possuir a Matéria para alcançar
E submeter-me à luz de Deus¹¹⁵⁸.

Denota-se assim que a espiritualidade de Teilhard de Chardin não é um tratado de vida espiritual, observa-se que seus escritos são a expressão de uma vida interior, insatisfeita com os limites e as servidões, e ainda ávida por encontrar-se com a verdadeira Fonte da Vida, o Absoluto, na antinomia superada do Pessoal e do Universal¹¹⁵⁹.

Teilhard de Chardin na realidade é sensível ao progresso da criação em direção ao Ser Supremo, que conforme seu Mestre Inácio de Loyola procede dentro da tradição mística, apesar de ele não ter assimilado todos os aspectos da espiritualidade inaciana, porém, assimilou a relação que existe entre a espiritualidade inaciana e as ciências no sentido de respeito e admiração ao buscar Deus em todas as coisas como também contemplar o Universo em busca do amor divino. Mesmo assim, sua mística está marcada por seu próprio estilo e na seriedade da obra humana, pois participa intensamente da exuberância do ato do criador onde encontra resposta para o seu desejo de “consistência”. Diferentemente de Inácio de Loyola, Teilhard de Chardin saiu em busca de seus objetivos, experimentando uma fé que lhe revela um desejo profundo de amor e de gratuidade proveniente do Criador. Seu olhar “se volta para a prodigiosa grandeza e profundidade do universo criado, não para sentir-se aterrorizado com o silêncio desses espaços infinitos, como o homem de Pascal, mas para aí contemplar a Diafania da presença criadora de Deus”¹¹⁶⁰.

¹¹⁵⁸ Ministério da Cultura. *Poesia sempre. Mística e poesia*, p. 41.

¹¹⁵⁹ Pierre Teilhard de Chardin. *Cartas de viagem (1923-1939)*, p. 21-26.

¹¹⁶⁰ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *O itinerário inaciano de Teilhard de Chardin*, p. 97.

Nas veredas de suas pesquisas, Teilhard de Chardin estabeleceu relações com as verdades e as realidades de fé, como também direcionou suas intuições e reflexões cuja finalidade foi encontrar uma nova linguagem para expressar os dogmas cristãos no cenário universal, que buscando evolução conduziu sua vida por intermédio de experiências humanas, religiosas e profissionais, que lhe mostraram uma visão cósmica dentro da Teologia Cristã.

Segundo o padre espanhol José Pagola:

Na consciência moderna, uma profunda mudança cultural está colocando em crise o nascimento e a vivência da fé cristã. Cada vez se torna mais difícil despertar na fé viva em Deus e em Jesus Cristo, por via de “doutrinação”. Por um lado, está em crise toda a autoridade. É difícil que a fé brote da obediência a uma autoridade religiosa que se apresente como possuidora da verdade. Por outro lado, mais do que doutrina religiosa, as pessoas buscam uma experiência que as ajude a viver com sentido e esperança. Muitos homens e mulheres distanciam-se quase instintivamente de qualquer iniciação à fé, entendida como processo de aprendizagem. Muitos que se sentem perdidos e vivem sem esperança, poderiam descobrir com alegria que não estás sós, que podem confiar em um Deus Pai e que podem viver com a esperança de Jesus. É o que mais necessitam¹¹⁶¹.

Diante dessas inquietudes, Teilhard de Chardin mostra-se fiel tanto à bíblia quanto aos princípios de Inácio de Loyola que crê que o homem deve familiarizar-se com a plenitude de Cristo, que espera do homem sua ação em realizar o Reino por meio da Contemplação para alcançar seu amor. Nesses princípios encontrou um alicerce propício para o seu crescimento tanto espiritual quanto científico. Assim floresceu seu amor a Deus e à Terra: “a adesão, a comunhão com Deus em tudo e a paixão pela cosmogênese unificadora em Cristo-Ômega”¹¹⁶². Diante disso pode-se compreender a significação verdadeira e plena de sua vida e de seu pensamento.

Em outras palavras: somente interpretando o itinerário de Teilhard de Chardin, como um itinerário autenticamente inaciano, será possível descobrir as suas direções fundamentais. Assim o entenderam os grandes comentadores da sua obra e assim será definido, sem dúvida, o lugar de Teilhard de Chardin na história do pensamento cristão, no século XX: ele será considerado um grande obreiro do diálogo entre a ciência e a fé e aquele que, buscando sua inspiração profunda na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, propôs a mais ampla e a mais audaciosa síntese entre a visão cristã e a visão científica do universo¹¹⁶³.

¹¹⁶¹ José Antonio Pagola. Homilia divulgada pela rede evangelizadora Boas Notícias, em 06 de março de 2011. Texto de Mt. 7, 21-27. Ele é um sacerdote diocesano espanhol, autor do trabalho *Jesus: uma aproximação histórica*, 2010.

¹¹⁶² Tradução nossa de : “l’adhésion, la communion à Dieu en tout, la passion d’unification de la cosmogénèse dans le Christ-Ômega ». Jacques Laberge. *Teilhard de Chardin et les exercices spirituels de Saint Ignace*, p. 112.

¹¹⁶³ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *O itinerário inaciano de Teilhard de Chardin*, p. 97.

Diante de sua visão espiritual, Teilhard de Chardin desperta seu pensamento para a humanidade por meio da espiritualidade inaciana, ao enxergar as mudanças que estão ocorrendo no mundo, e isso se lhe tornará explícito durante suas experiências vividas nas trincheiras da guerra de 1914-1918. A partir desse momento nascerá seus primeiros trabalhos científicos e dentre eles sua complexa obra, *O Pensamento Humano*, como muitos outros numa sequência de raciocínio durante suas pesquisas científicas. Ao cruzar o universo de seu tempo ele desperta para a necessidade da Evolução humana rumo ao Ponto Ômega, o qual ele considera o ápice da Humanização.

O homem é criado para cocriar, para cristificar o universo em evolução e, assim, salvar a si mesmo e o Cosmos. Tornando-se cada vez mais consciente da existência, da presença, da consistência, da realidade do Cristo-Ômega no mundo, o homem deve descobrir outras coisas sobre a face da terra, ao invés de instrumentos para usar e elementos para integrar na omegalização. Além desta pluralidade de seres, ele deve vibrar em sua nota comum, o Elemento absoluto e único, a influência cósmica de Cristo unificador do Universo. Preocupado sobretudo em libertar o dinamismo espiritual de cada ser, o homem não será a princípio indiferente aos vários meios que são colocados à sua disposição, mas apaixonado pela força de união manifestada por Cristo em cada ser. Assim, o homem não desejará outra coisa senão deixar-se arrastar ardentemente para esta corrente unificadora do Cosmos convergindo no Cristo Ômega e atraído por Ele¹¹⁶⁴.

Para o teólogo George Crespy¹¹⁶⁵, Teilhard de Chardin possui a certeza de um crescimento evolutivo do planeta terra conforme suas construções teológicas. Nesse mistério de energia, a evolução cósmica, ele mergulhou suas convicções utilizando a sua intuição de que o Universo é um mundo em devir, movendo-se em crescente complexidade rumo ao Ponto Ômega, o qual ele considera como Deus, a Divindade Suprema, apesar da Igreja Católica, na

¹¹⁶⁴ Tradução nossa de : “l’homme est créé pour co-crée, pour Christifier l’univers en évolution et ainsi se sauver et sauver le Cosmos. Prenant de plus en plus conscience de l’existence, de la présence, de la consistance, de la réalité du Christ-Oméga dans le monde, l’homme doit découvrir dans les autres choses sur la face de la terre plutôt que des instruments à utiliser, des éléments à intégrer dans l’omégalisation. Au-delà de cette pluralité des êtres, Il doit vibrer à leur note commune, l’Élément absolu, unique, l’influence cosmique du Christ unificateur de l’Univers. Préoccupé avant tout de dégager le dynamisme spirituel de chaque être, l’homme ne sera pas d’abord indifférent vis-à-vis de moyens divers placés à sa disposition, mais passionné pour la puissance d’union manifestée par le Christ en chaque être. Ainsi, l’homme ne désirera rien d’autre que se laisser entraîner avec ardeur dans ce courant unificateur du Cosmos convergeant dans le Christ Oméga et attiré par Lui ». Jacques Laberge. *Teilhard de Chardin et les Exercices Spirituels de Saint Ignace*, p. 115.

¹¹⁶⁵ George Crespy. *La pensée théologique de Teilhard de Chardin. Suivi de « Mystique », inédit de Teilhard de Chardin*, p. 132.

época, abster-se do diálogo com o mundo científico. Muitas das pesquisas de Teilhard de Chardin foram feitas na própria natureza, numa tentativa em buscar um conhecimento de Deus a partir do mundo natural, sem qualquer recurso à revelação divina¹¹⁶⁶, bem ao contrário de Inácio de Loyola que se voltou totalmente para a transcendência divina em busca de iluminação.

Teilhard de Chardin, embora não sendo teólogo de profissão, inspirou a teologia natural contemporânea com suas reflexões acerca do sentido do universo, a partir de uma perspectiva cristã, colaborando assim com a cristologia. Sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus o despertou para uma espiritualidade de transformação pela graça como também pela sua fidelidade aos mínimos sinais da Vontade divina. Esta mostra ser uma herança do espírito de seu mestre Inácio de Loyola, porque ele pensa à medida do mundo onde Cristo e Deus reinam de maneira absoluta e o homem tem como missão reconhecer sua totalidade, seu mistério. Esse é um fato que o ata aos Exercícios Espirituais e, por eles, à tradição da Companhia de Jesus.

As práticas espirituais inacianas possibilitaram uma experiência espiritual centrada em Jesus Cristo, o Centro da Criação, e voltada para os seus missionários jesuítas. Porém, Teilhard de Chardin não praticou os métodos teológicos ensinados por Inácio de Loyola, que procedeu das fontes da Revelação, ele preferiu ver a realidade da humanidade por meio de suas lentes científicas e religiosas, as quais representam sua fé e razão, o que lhe proporcionou uma reflexão cristológica sobre o Deus revelado.

Teilhard de Chardin se opõe ao mundo de representações dos Exercícios de Inácio de Loyola. Para ele, “o trabalho que espiritualiza o mundo não está localizado numa “vida interior” individual cortada dos processos gerais de super-humanização terrestre”¹¹⁶⁷; “esta busca do dinamismo de uma visão evolutiva, planetária e cósmica marcará uma das distâncias essenciais entre Santo Inácio e seu discípulo”¹¹⁶⁸.

Para Inácio de Loyola, Cristo é evidentemente ativo no mundo, como nos lembra a contemplação Ad Amorem, mas Inácio de Loyola também enfatiza que Cristo, fora do mundo, exige a conquista espiritual. Embora consciente da transcendência de Deus, Teilhard de Chardin enfatiza ainda mais a inserção do Senhor no coração do mundo; e é do interior do próprio mundo que Cristo clama por uma conquista espiritual através deste mundo para que o Universo seja cada vez mais iluminado com sua luz¹¹⁶⁹.

¹¹⁶⁶ Claude Geffré. *Teologia Natural*, p. 1233-1235.

¹¹⁶⁷ Jacques Laberge. *Da angústia à visão: oração inaciana de Teilhard de Chardin*, p. 20.

¹¹⁶⁸ Jacques Laberge. *Da angústia à visão: oração inaciana de Teilhard de Chardin*, p. 20.

¹¹⁶⁹ Tradução nossa de : “pour Ignace, le Christ est évidemment agissant dans le monde, comme le rappelle la contemplation Ad Amorem, mais Ignace souligne aussi bien, que le Christ, hors du monde, appelle à la conquête

Teilhard de Chardin escreve em seu diário de 1950:

Os “Exercícios”: tornados intoleráveis em sua perspectiva do Reino de Deus: perspectiva “infra-humana”.

Forma ultrapassada: visão Cosmo-estática do mundo, do Mal, do Reino de Deus...

A Cristologia e o Reino do Cristo dos Exercícios: desenvolvidos num Cosmos pré-galileu, tem proporções infantis (sub-Cosmos), – que não consigo compreender que os diretores de Exercícios não tenham ainda percebido.

Os Exercícios: o esquema é esplêndido, – mas a Cosmologia, e, portanto, a Cristologia, tornaram-se irrespiráveis...

E, o “Irenismo” (réplica do “Integrismo”) ... “como se fosse fazer concessão dilatar a Cristologia às dimensões, à demanda, às possibilidades de um mundo novo”¹¹⁷⁰.

Em abril de 1955, numa carta a um amigo, Teilhard de Chardin afirma:

Você já pensou até que ponto os Exercícios (Fundamento, Pecado, Reino, Bandeiras... tudo, salvo “*AD AMOREM*”) deveriam absolutamente e poderiam magnificamente ser transpostos para o uso de um universo em gênese (...)? (...). Estou cada vez mais impressionado pela necessidade crescente em que nos encontramos de repensar (em seu sentido!), os Exercícios, transpondo-os do “Cosmos” (estático) onde Santo Inácio julgava estar, à Cosmogênese (“Noogênese”) que se tornou o Universo para nossa consciência moderna¹¹⁷¹.

Algumas semanas antes, escrevera estas reflexões:

“O Fundamento”, “o Reino”, “as Duas Bandeiras” ...: porque estas Meditações essenciais foram concebidas num tempo em que o Homem era ainda considerado como colocado, todo feito, num Universo estático, não leva em conta (em sua forma atual) a atração legitimamente exercida doravante sobre nós pelo Adiante. Elas não conferem todo seu valor santificador e comungante aos progressos da Hominização¹¹⁷².

Por outro lado, Teilhard de Chardin sempre procurou integrar o pensamento cristão dentro da nova cosmovisão apresentada pelas ciências em um mundo em evolução, pois sua espiritualidade foi nublada pela sua própria visão científica do universo em que vivia. Por essa

spirituelle. Quoique conscient de la transcendance de Dieu, Teilhard accentue davantage l’insertion du Seigneur au coeur du monde ; et c’est de l’intérieur même du monde que le Christ appelle à une conquête spirituelle à travers ce monde pour que l’Univers s’illumine toujours plus de sa lumière ». Jacques Laberge. *Teilhard de Chardin et les Exercices Spirituels de Saint Ignace*, p. 147.

¹¹⁷⁰ Jacques Laberge. *Da angústia à visão: oração inaciana de Teilhard de Chardin*, p. 20.

¹¹⁷¹ Jacques Laberge. *Da angústia à visão: oração inaciana de Teilhard de Chardin*, p. 21.

¹¹⁷² Jacques Laberge. *Da angústia à visão: oração inaciana de Teilhard de Chardin*, p. 21.

razão, ele se preocupou em desenvolver um caminho pessoal mediante uma experiência mística, o que o fez se voltar para os princípios da espiritualidade inaciana que é ver Deus em todas as coisas e contemplá-lo para alcançar seu amor. Estas são duas das principais características dos Exercícios Espirituais: ver Deus presente e atuando no mundo¹¹⁷³.

Agustín Udías ressalta que Teilhard de Chardin afirma amar apaixonadamente o Mundo e Deus o qual se expressa a si mesmo em Cristo¹¹⁷⁴. Observa-se que na síntese desses dois amores que se realiza no Cristo Universal está a estrutura de sua espiritualidade a qual pode ser acompanhada por intermédio dos fragmentos de seu diário e de sua vasta correspondência.

As anotações de seus Exercícios Espirituais durante seus retiros espirituais inacianos permitem constatar sua ardente devoção ao Coração de Jesus, até consumir-se numa mística de união ao Cristo cósmico e como estas ideias são também as constantes que durante todos os seus anos de vida formaram a essência de suas orações e meditações. Pode-se ver também que sua visão de Cristo e do mundo não é somente um pensamento teórico para apresentar aos demais, mas na realidade é a razão, a base de toda a sua vida espiritual¹¹⁷⁵. Portanto, o caráter cristocêntrico da espiritualidade de Teilhard de Chardin, não é somente o resultado de uma reflexão teológica sobre a visão do mundo que a ciência apresenta atualmente, mas sim toda a essência de uma experiência mística baseada na oração. Teilhard de Chardin, apesar de todos os embates com a Igreja Católica, vivenciou esta união entre Cristo e o Universo, o qual pode ser constatado no seu último ensaio *O Crístico*, escrito às vésperas de sua partida. Este trabalho é na realidade uma síntese entre a convergência cósmica e a emergência, sua visão sobre o mundo e Cristo.

Essa dupla paixão de Teilhard de Chardin pelo Absoluto e pela Terra, progressivamente fundida numa única e apaixonada visão do universo convergido para o ponto ômega, só logrou ser vivida como uma experiência espiritual autêntica e encontrou uma expressão intelectual satisfatória, quando fez dela a substância do seu modo próprio de fazer os Exercícios de Santo Inácio. Com efeito, ele vai encontrar, na estrutura dos Exercícios, a transposição espiritual das grandes dimensões do seu pensamento e será essa, sem dúvida, uma das razões fundamentais da inconfundível marca inaciana que acompanha todo o seu itinerário intelectual. Mas, nessa transposição espiritual Teilhard de Chardin leva a cabo, na verdade, uma releitura dos Exercícios interpretando-os, como ele mesmo se exprime, na perspectiva de um

¹¹⁷³ Agustín Udías. *Pierre Teilhard de Chardin, una espiritualidad desde la visión del mundo de un hombre de ciencia*, p. 01.

¹¹⁷⁴ Tradução nossa de: “yo amo apasionadamente al Mundo, pero yo amo con el mismo apasionamiento al Dios que se expresa a sí mismo en Cristo”. Agustín Udías. *Pierre Teilhard de Chardin, una espiritualidad desde la visión del mundo de un hombre de ciencia*, p. 02.

¹¹⁷⁵ Pierre Teilhard de Chardin. *Notes de Retraites (1919-1954)*, p. 135.

“universo em gênese” ou de uma cosmogênese – o universo da consciência moderna e não mais na perspectiva de um universo estático e acabado, na qual se situava Santo Inácio, no século XVI¹¹⁷⁶.

Tanto para Inácio de Loyola quanto para Teilhard de Chardin, o Universo é o Corpo de Deus, não no sentido panteísta e naturalista, mas com toda a distinção da Transcendência. Porém, eles não esquecem todas as dificuldades que lhe permitiram alcançar a alegria do Cristo ressuscitado.

Teilhard de Chardin sempre esteve voltado para os mistérios gloriosos que consomem a Encarnação, e caso houvesse obstáculos a serem ultrapassados, sua espiritualidade seria reabsorvida e superada pela sua Contemplação à totalidade do Mistério de Cristo, e ainda ele seria consolado com as práticas dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, o caminho para o discernimento espiritual.

A espiritualidade inaciana, como outras muitas espiritualidades da Idade Moderna, tem duas vertentes fundamentais: a oração e o apostolado; e um centro, coração ou cúspide absoluta: a pessoa de Jesus, o Cristo, rosto humano de um Deus que é Amor e Misericórdia insondáveis. Estes três temas foram decisivos na vida e na obra de Teilhard de Chardin¹¹⁷⁷ como também seu desejo:

De levar o Evangelho a espaços infinitamente mais vastos e infinitamente mais remotos no tempo: os espaços do universo desenhados e povoados pelo saber científico, seja segundo a profundidade prodigiosa do tempo, seja segundo os abismos sempre mais profundos do espaço. Essa intenção missionária, como mostrou Henri de Lubac, é talvez a mais genuína e inconfundível marca inaciana da obra de Teilhard de Chardin. Se quisermos agora acompanhar o itinerário inaciano de Teilhard de Chardin, seguindo a linha do seu pensamento, penso que devemos voltar à sua experiência fundamental e ver como as categorias com as quais ele as expressou admitem e mesmo exigem uma leitura propriamente inaciana¹¹⁷⁸.

O Pe. Luís González-Quevedo SJ, ressalta que sem dúvida se poderia atualmente utilizar os escritos do Pe. Teilhard de Chardin na predicação e orientação dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Segundo ele, Eusebi Colomer destaca em *Le Milieu Divin*, uma versão moderna do Princípio e Fundamento inaciano, com a vantagem de subtrair

¹¹⁷⁶ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *O itinerário inaciano de Teilhard de Chardin*, p. 102.

¹¹⁷⁷ Tradução nossa de: “la espiritualidad ignaciana, como otras muchas espiritualidades de la Edad Moderna, tiene dos vertientes fundamentales: la oración y el apostolado; y un centro, corazón o cúspide absoluta: la persona de Jesús, el Cristo, Rostro humano de un Dios, que es Amor y Misericordia insondables. Estos tres temas fueron decisivos en la vida y en la obra de Teilhard de Chardin”. Luís González-Quevedo. *Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955): un jesuita científico, filósofo y místico*, p. 381-396.

¹¹⁷⁸ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *O itinerário inaciano de Teilhard de Chardin*, p. 101.

mais explicitamente a mediação de Cristo, Nosso Senhor. Ele também salienta que são muitos os jesuítas que fazem uma referência a Teilhard de Chardin ao propor “Contemplação para alcançar Amor” [EE 230237]¹¹⁷⁹, porque tanto a espiritualidade inaciana quanto a teilhardiana são cristocêntricas. E Lima Vaz acrescenta que tudo leva a pensar que o pensamento teilhardiano alicerçado sob os ensinamentos inacianos já estava plenamente traçado em seu espírito quando em 1927, escreveu esse brilhante texto, *O Meio Divino*, uma síntese de sua doutrina espiritual, a qual encontra-se dividida em duas luminosas partes, uma ascética e outra mística, nas quais revela-se sua profunda originalidade, uma interpretação da Contemplação para alcançar amor, de inconfundível inspiração inaciana, mas formulada para a atual postura do homem perante sua audácia em escolher sua própria liberdade diante da Evolução cósmica¹¹⁸⁰.

O Pe. Luís González-Quevedo SJ ressalta ainda que a originalidade da obra de Pierre Teilhard de Chardin, segundo suas próprias palavras, consiste em estar enraizada em dois terrenos antagônicos: por educação e formação intelectual, pertencendo aos filhos do céu. Mas por temperamento e por estudos profissionais, sou um filho da terra¹¹⁸¹.

Após anos consagrados à sua busca interior, Teilhard de Chardin crê haver alcançado uma síntese entre suas duas profundas dimensões¹¹⁸²:

Eu creio que o Universo é uma Evolução.
Eu creio que a Evolução se dirige ao Espírito.
Eu creio que o Espírito se funda no pessoal.
Eu creio que o pessoal supremo é o Cristo Universal.

¹¹⁷⁹ Luís González-Quevedo. *Pierre Teilhard de Chardin (1981-1955): Um jesuíta científico, filósofo y místico*, p. 381-396.

¹¹⁸⁰ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *O itinerário inaciano de Teilhard de Chardin*, p. 102, 103.

¹¹⁸¹ Tradução nossa de: “la originalidad de la obra de Pierre Teilhard de Chardin, según sus propias palabras, consiste en estar enraizada en dos terrenos diferentes e incluso antagónicos: “por educación y formación intelectual, pertenezco a los ‘hijos del cielo’. Pero por temperamento y por estudios profesionales, soy un ‘hijo de la Tierra’”. Luís González-Quevedo. *Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955): um jesuíta científico, filósofo y místico*, p. 381-396.

¹¹⁸² Tradução nossa de : “je crois que l’Univers est une Évolution/ Je crois que l’Évolution va vers l’Esprit/ Je crois que l’Esprit s’achève en du Personnel/ Je crois que le Personnel suprême est le Christ-Universel ». Pierre Teilhard de Chardin. *Comment je crois*, p. 117.

As obras científicas e filosóficas de Teilhard de Chardin são sem dúvida de valor desigual, mas que, na história da Companhia de Jesus, só encontra paralelo na bibliografia sobre Inácio de Loyola. O fenômeno Teilhard de Chardin apresenta aspectos contrastantes provindos do mundo espiritual e cultural no qual a vida humana lança as suas raízes e do qual recebe suas razões de viver¹¹⁸³. Conforme Lima Vaz:

Desde muito jovem Teilhard de Chardin começou a formar sua personalidade espiritual segundo o modelo desenhado por Inácio de Loyola nos Exercícios Espirituais e nas Constituições da Companhia de Jesus, e essa filiação foi decisiva para definir o estilo do seu diálogo com a modernidade. Por outro lado, foram a teologia e a mística paulinianas do "ser em Cristo" e do Cristo cósmico que vieram a constituir o centro da sua visão teológica e a definir o seu próprio lugar na história da mística cristã". É tendo diante dos olhos esse lugar espiritual, teológico e mesmo místico de onde parte seu diálogo com a modernidade, que podemos acompanhar o difícil caminho de Teilhard de Chardin na sua busca de Deus, pelas terras da cultura pós teísta¹¹⁸⁴.

Lima Vaz complementa que “é compreensível, assim, que os horizontes abertos pela concepção teilhardiana de um Deus cósmico acabem parecendo muito remotos aos olhos do homem religioso e, particularmente, do homem cristão dos nossos dias que se volta para esse Deus das realidades imediatas”¹¹⁸⁵, e Avery Dulles comenta:

No entanto, ao aproximar-se, porém, um novo século, quando as palavras da pós-modernidade se exaurem num niilismo estéril, uma surpreendente atualidade pode estar reservada ao Deus de Teilhard de Chardin, um Deus da grande saga cósmica, do vitorioso milagre da vida, da pessoa humana, síntese e direção última de todos os caminhos do mundo¹¹⁸⁶.

Para Teilhard de Chardin, “a percepção da presença universal de Deus não era simplesmente um princípio ascético para a sua própria vida interior. Era a inspiração de sua busca vitalícia para construir uma ponte entre a fé cristã e a ciência contemporânea”¹¹⁸⁷; “tendo meditado profundamente sobre o Reino de Cristo, conforme exposto nos Exercícios Espirituais, Teilhard de Chardin ficou cheio de um ardente desejo para incendiar todas as coisas com o amor de Cristo”¹¹⁸⁸, e para isso se inspirava nas novas descobertas da ciência.

¹¹⁸³ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Teilhard de Chardin e a questão de Deus*, p. 13.

¹¹⁸⁴ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Teilhard de Chardin e a questão de Deus*, p. 14.

¹¹⁸⁵ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Teilhard de Chardin e a questão de Deus*, p. 23.

¹¹⁸⁶ Henrique Cláudio de Lima Vaz. *Teilhard de Chardin e a questão de Deus* p. 24.

¹¹⁸⁷ Avery Dulles. *Inácio entre nós*, p. 06.

¹¹⁸⁸ Avery Dulles. *Inácio entre nós*, p. 06.

Por outro lado, Teilhard de Chardin “afirmava que o cristianismo é o filo através do qual a evolução das religiões deve passar a fim de alcançar o seu objetivo”¹¹⁸⁹. De Roma, em 1948, ele escreveu: “é aqui em Roma que encontramos o polo crístico da terra, ou seja, através de Roma, corre o eixo ascendente da hominização”. Como podemos ver, essa espiritualidade eclesial e romana também é absolutamente inaciana”¹¹⁹⁰.

Teilhard de Chardin com sua personalidade peculiar traçou veredas audaciosas por suas ideias em um mundo em transição. Seu confronto entre o mundo cristão e o mundo moderno lhe rendeu impressionantes obras. Assim como Inácio de Loyola, o que lhe importava era ver Deus para onde quer que se olhe, e a obra que mostra melhor esta sua convicção é *O Fenômeno Humano*. Ela retrata fortemente sua visão do mundo e do homem como a realidade em constante evolução. Uma obra onde reúne toda a grandeza da experiência humana numa única visão cósmica. Arnold Joseph Toynbee expressa que:

Teilhard de Chardin fez seu nome como paleontólogo. Ele seria um gigante intelectual se fosse um paleontólogo e nada mais, mas na verdade ele também é um poeta e um cristão, e isso o torna um gigante também espiritualmente. Ele varre as barreiras entre as disciplinas especializadas dos “mandarins” acadêmicos porque tem um raciocínio que lhe permite ver além da dicotomia convencional entre “matéria” e “mente”. Ele vê e apresenta o universo em evolução, mas ao mesmo tempo como unidade, e sua visão de unidade atende a uma necessidade espiritual de nosso tempo”¹¹⁹¹.

Teilhard de Chardin, um místico em comunhão com o universo amava a matéria e nela contemplava a face do Criador, exprimindo assim, seu caráter puramente jesuítico, o qual transparece por meio de sua espiritualidade.

Você compreendeu perfeitamente que o Pe. Teilhard de Chardin era honradamente um Jesuíta, apesar de ter sofrido as provações que você conhece (e que ele sentiu mais do que ninguém); mas sua fidelidade é explicada por elas. O essencial se reduz a poucas palavras: ele era humano: o seu humanismo era de total autenticidade. Amou apaixonadamente seu tempo: possuía o gênio da adoção. Aprendeu a amar Jesus Cristo de maneira incondicional, a colocar nesse amor toda a necessidade de absoluto

¹¹⁸⁹ Avery Dulles. *Inácio entre nós*, p. 08.

¹¹⁹⁰ Avery Dulles. *Inácio entre nós*, p. 08.

¹¹⁹¹ Tradução nossa de: « Teilhard made his name as a paleontologist. He would be an intellectual giant if he were a paleontologist and nothing besides, but in fact he is also a poet and a Christian, and this makes him a giant spiritually as well. He sweeps away the barriers between the academic ‘mandarins’ specialized disciplines because he has a mind that sees beyond the conventional dichotomy between “matter” and “mind”. Teilhard sees, and presents, the universe in evolution, but at the same time as unity. His vision of unity meets a spiritual need of our time ». Arnold Joseph Toynbee. *Vision of Unity. The Phenomenon of Man. By Pierre Teilhard de Chardin. Observer*, 22 de novembro de 1959.

que há no homem e todo o absoluto da entrega que o homem faz de si mesmo. Estes são traços característicos do espírito da Companhia de Jesus¹¹⁹².

Para entender a espiritualidade de Teilhard de Chardin, Claude Cuénot revela que “basta ler as Constituições da Ordem dos Jesuítas. Primazia do divino: “*Major Dei gloria, majus Dei obsequium*” (Maior glória de Deus, maior serviço de Deus). Assim ele também viveu somente para Jesus Cristo”¹¹⁹³; e em seguida Claude Cuénot expõe:

O sacerdócio constitui um elemento permanente da personalidade teilhardiana. Quando o filósofo Teilhard de Chardin fez a humanidade cruzar o umbral da nova Era, introduzindo-a deste modo na Era da Síntese, e o Teilhard de Chardin do Fenômeno Humano seja já um "clássico" e não um "profeta", nossa piedade continuará sendo alimentada pelo sacerdote da “Missa sobre o Mundo” pelo consagrador do Pleroma – no qual soube perceber, até os últimos detalhes, o sagrado empreendimento da Encarnação – enfim, pelo animador da Concepção Católica de uma Evolução que assimila progressivamente, graças a um último retorno do Criador, o imenso esforço espiritual, a arrepiante obra material de um Universo em marcha para sua consumação Crística¹¹⁹⁴.

Situar Teilhard de Chardin nos planos filosófico e religioso, não mostra suas características essenciais. Foi ao escrever em 1919 a obra, *la puissance spirituelle de la Matière* que sabiamente extrai a significação filosófica e mística da matéria, “utilizando formas poéticas de grande beleza”¹¹⁹⁵, pois possui uma confiança e uma intrepidez notável em seu espírito. Para

¹¹⁹² Tradução nossa de: “usted ha comprendido perfectamente que el P. Teilhard era honradamente jesuita, a pesar de haber sufrido las pruebas que sabe (y que él sintió más que nadie); pero por ellas se explica su fidelidad. Lo esencial se reduce a pocas palabras: fue humano: su humanismo era de una completa autenticidad. Amó apasionadamente a su tiempo: poseía el genio de la adaptación. Aprendió a amar a Jesucristo de un modo incondicional, a poner en tal amor toda la necesidad de absoluto que hay en el hombre y todo lo absoluto de la entrega que el hombre hace de sí mismo. Estos son rasgos característicos del espíritu de la Compañía de Jesús”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 563.

¹¹⁹³ Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 563.

¹¹⁹⁴ Tradução nossa de: “lo sacerdotal constituye elemento permanente de la personalidad teilhardiana. Cuando el Teilhard filósofo haya hecho traspasar a la humanidad el umbral de la nueva Era, introduciéndola de este modo en la Edad de la Síntesis, y el Teilhard de El fenómeno humano sea ya un “clásico” y no un “profeta”, nuestra piedad seguirá estando alimentada por el sacerdote de “La misa sobre el Mundo” por el consagrado del Pleroma – en el que supo percibir, hasta los últimos detalles, la sacrosanta empresa de la Encarnación -, por el animador, en fin, de la Concepción católica de una Evolución que asimila progresivamente, gracias a un último retorno del Hacedor, el inmenso esfuerzo espiritual, la escalofriante labor material de un Universo en marcha hacia su consumación Crística”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 564.

¹¹⁹⁵ Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 565.

ele, “o valor espiritual de um homem e a influência irradiadora que possui depende do grau da Realidade que Deus lhe tenha concedido: não do grau de perfeição especulativa ou, inclusive, afetiva, senão – o repito – do grau de realidade”¹¹⁹⁶, porque Deus é a alma do Universo, e o Universo é o corpo de Deus. Assim sendo, Teilhard de Chardin depois de um longo período mergulhado nos ensinamentos de Inácio de Loyola expressa que a “Matéria, Vida e Energia são as três colunas de sua visão e de sua felicidade interior”¹¹⁹⁷. Para o autor, o contato com a Matéria purifica e a pureza face à Vida e à Energia floresce como a sublimação do Amor no seu universo cuja experiência mística baseia-se no Alfa e Ômega.

O autor escreveu em 1955, ao rever sua obra *O Meio Divino*, uma última Profissão de Fé, naquele que seria seu último momento entre nós:

Já faz algum tempo, que em a *Missa sobre o Mundo* e *O Meio Divino*, eu tentei, diante dessas perspectivas ainda malformadas em mim, fixar minha admiração e meu espanto. Hoje, após quarenta anos de reflexão contínua, ainda é exatamente a mesma visão fundamental que sinto a necessidade de apresentar e compartilhar, na sua forma profunda – uma última vez. Isso com menos frescor e exuberância na expressão do que no momento de seu primeiro encontro. Mas sempre com o mesmo encantamento – e a mesma paixão¹¹⁹⁸.

Esta é uma visão fundamental do Meio Divino, conforme Teilhard de Chardin; “é uma visão de Cristo em tudo e em todos; do Universo em movimento e compenetrado por Deus na totalidade de sua Evolução”¹¹⁹⁹. Agustin Udías faz uma referência sobre as anotações de Teilhard de Chardin:

¹¹⁹⁶ Tradução nossa de: “la valía espiritual de un hombre y la influencia irradiadora que posea dependen del grado de Realidad que Dios le haya concedido: no del grado de perfección especulativa o, incluso, afectiva, sino – lo repito – del grado de realidad”. Claude Cuénot. *Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución*, p. 546.

¹¹⁹⁷ Teilhard de Chardin. *Vida e Pensamentos*, p. 99.

¹¹⁹⁸ Tradução nossa de : “ « il y a longtemps déjà que, dans *La Messe sur le Monde* et *Le Milieu Divin*, j’ai essayé, en face de ces perspectives encore à peine formées en moi, de fixer mon admiration et mon étonnement. Aujourd’hui, après quarante ans de continuelle réflexion, c’est encore exactement la même vision fondamentale que je sens le besoin de présenter et de faire partager, sous sa forme mûrie, - une dernière fois. Ceci avec moins de fraîcheur et d’exubérance dans l’expression qu’au moment de sa première rencontre. Mais toujours avec le même émerveillement – et la même passion ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 202.

¹¹⁹⁹ Tradução nossa de : « [...] que dans cette “vision fondamentale” du Milieu Divin – vision [...] du Christ tout en tous ; de l’Univers mû et compénétré par Dieu dans la totalité de son évolution ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin. Essai de vie intérieure*, p. 203.

As notas dos seus Exercícios Espirituais (Notes de retraite, 1919-1954) permitem-nos ver como estas ideias são também as constantes que, ano após ano, constituem o núcleo da sua oração e meditação. Nestas notas encontramos que sua visão de Cristo e do mundo não é apenas um pensamento teórico a ser apresentado aos outros, mas a força motriz e o centro de toda a sua vida espiritual. Ano após ano, seus exercícios se concentram nas mesmas ideias que conectam Cristo ao mundo. O Cristo-Ômega já aparece em suas notas de 1922 e se repete todos os outros anos. Em 1940, o termo "omegalisar" parecia exprimir a união do universo com o Cristo total, e no ano seguinte apresentava as duas perspectivas que, a partir dessa data, tornaram-se o resumo da sua atividade: "universalizar Cristo e cristificar o universo" Teilhard de Chardin concebeu toda a sua vida como uma fidelidade a Cristo Ômega. Finalmente, em 1950, expressou que, em sua vida, não deveria entrar o que não é "cristificável", o que não faz parte de Cristo, e mostrou sua preocupação em "terminar bem, isto é, em pleno confissão e em plena fé no Cosmos, em Cristo-Ômega.... Terminar bem, ter tido tempo e oportunidade de formular minha Mensagem Essencial, a Essência de minha Mensagem. No último dia de seus últimos exercícios em 1954, ele resumiu sua visão com uma única palavra: "Pan-Cristismo" que significa "tudo em Cristo"¹²⁰⁰.

Agustín Udías salienta também que "a espiritualidade de Teilhard de Chardin não é apenas o resultado de uma reflexão teológica sobre a visão de mundo apresentada pela ciência hoje, mas sobretudo fruto de uma experiência mística baseada na oração, na qual a presença e a ação de Cristo preenchem o universo evolutivo que a ciência lhe apresentou"¹²⁰¹.

Observando suas notas durante seus retiros espirituais onde anotou suas intuições e perguntas decorrentes de suas orações e meditações, descobre-se que sua reflexão intelectual e

¹²⁰⁰ Tradução nossa de : " les notes de ses exercices spirituels (Notes de retraite, 1919-1954) nous permettent de voir comment ces idées sont aussi les constantes qui, année après année, forment le noyau de sa prière et de sa méditation. Dans ces notes, nous trouvons que sa vision du Christ et du monde n'est pas seulement une pensée théorique à présenter aux autres, mais le moteur et le centre de toute sa vie spirituelle. Année après année, ses exercices se concentrent sur les mêmes idées qui relient le Christ au monde. Le Christ-Omega apparaît déjà dans ses notes de 1922 et se répète toutes les autres années. En 1940, le terme « omégaliser » semble exprimer l'union de l'univers avec le Christ total, et l'année suivante présente les deux perspectives qui, à partir de cette date, deviennent le résumé de son activité : « universaliser le Christ et Christifier l'univers ". Teilhard a conçu toute sa vie comme une fidélité au Christ Oméga. Enfin, en 1950, il exprime que, dans sa vie, il ne doit pas entrer dans ce qui n'est pas « Christifiable », c'est-à-dire rendu partie du Christ, et il montre son souci de « Bien finir, c'est-à-dire en pleine confession et en pleine foi au Cosmos, au Christ-Omega... Bien finir, c'est-à-dire avoir eu le temps et l'occasion de formuler mon Message Essentiel, l'Essence de mon Message. » Le dernier jour de ses derniers exercices en 1954, il résume sa vision d'un seul mot : « Pan-Christisme » qui signifie « tout en Christ ». Agustín Udías. *Pierre Teilhard de Chardin. Une spiritualité issue de la vision d'un homme de science*, p. 06.

¹²⁰¹ Tradução nossa de : "la spiritualité de Teilhard n'est donc pas seulement le résultat d'une réflexion théologique sur la vision du monde que présente la science aujourd'hui, mais surtout le fruit d'une expérience mystique basée sur la prière, dans laquelle la présence et l'action du Christ remplit l'univers évolutif que la science lui a présenté ». Agustín Udías. *Pierre Teilhard de Chardin. Une spiritualité issue de la vision d'un homme de science*, p. 06.

sua compreensão das dimensões cósmicas de Cristo seguem uma progressão paralela e se comandam reciprocamente: transformação de todas as coisas Nele, visão da história humana orientada para o Ponto Ômega onde tudo será unificado. Essas notas lançam luz sobre um curso de pensamento, mas também atestam que Teilhard de Chardin pode ser considerado um verdadeiro mestre espiritual para o terceiro milênio, e eis aqui o que ele pensa sobre o amor cristão:

Amor cristão, algo incompreensível para quem não o provou. Que o infinito e o intangível possam ser amáveis; que o coração humano possa bater pelo próximo com verdadeira caridade: isso parece para muitas pessoas que eu conheço simplesmente impossível, – e quase monstruoso. E ainda que, baseado ou não em uma ilusão, um tal sentimento existe, e que seja até anormalmente poderoso, como podemos duvidar dele, – apenas registrando brutalmente os resultados que ele nunca deixa de produzir ao nosso redor? Não é um fato positivo que, durante vinte séculos, milhares de místicos extraíram de sua chama um ardor tão apaixonado que deixaram para trás, em brilho e pureza, os impulsos e devoções de qualquer amor humano? Não é ainda um facto que, tendo-o experimentado, outros milhares de homens e mulheres renunciam todos os dias a qualquer outra ambição e a qualquer outra alegria que não seja a de se entregarem a ele cada vez mais laboriosamente? E não é finalmente um fato, este eu garanto, que se o amor de Deus se extinguisse nas almas dos fiéis, o enorme edifício de ritos, hierarquia e doutrinas que representa a Igreja voltaria imediatamente ao pó de onde surgiu?¹²⁰²

Teilhard de Chardin crê que o fato cristão está diante do Homem e tem o seu lugar entre muitas realidades do Universo dominado por energias de natureza pessoal, as quais o conduzem com solicitude e se comunicam com o Universo humano pelas vias da inteligência.

Ainda conforme o pensamento de Teilhard de Chardin: “no centro do processo que conduz ao estabelecimento moderno de uma relação afetiva, de ordem pessoal, entre o Homem

¹²⁰² Tradução nossa de : ‘l’amour chrétien, chose incompréhensible pour ceux qui n’y ont pas goûté. Que l’infini et l’intangible puissent être aimables ; que le cœur humain puisse battre pour son prochain d’une charité véritable : ceci paraît à bien des gens que je connais simplement impossible, — et presque monstrueux. Et cependant que, fondé ou non sur une illusion, un tel sentiment existe, et qu’il soit même anormalement puissant, comment en douter, — rien qu’à enregistrer brutalement les résultats qu’il ne cesse de produire autour de nous ? N’est-ce pas un fait positif que, depuis vingt siècles, des milliers de mystiques ont puisé à sa flamme des ardeurs tellement passionnées qu’elles laissent loin derrière elles, en éclat et en pureté, les élans et les dévotions de n’importe quel amour humain ? N’est-ce pas un fait encore que, pour l’avoir éprouvé, d’autres milliers d’hommes et de femmes renoncent chaque jour à toute autre ambition et à toute autre joie que celle de s’y abandonner laborieusement de plus en plus ? Et n’est-ce pas un fait enfin, celui-là je le garantis, que si l’amour de Dieu venait à s’éteindre dans l’âme des fidèles, l’énorme édifice de rites, de hiérarchie et de doctrines que représente l’Église retomberait instantanément dans la poussière dont il est sorti ? ». Pierre Teilhard de Chardin. *Le Milieu Divin*, p. 205.

e o Universo, é preciso inevitavelmente colocar (creia-se ou não no seu valor transcendente) a influência cristã”¹²⁰³.

Em sua obra *O Fenômeno Humano*, Teilhard de Chardin evidencia que “a História Natural do mundo é uma ascensão de seiva interior que desabrocha numa floresta de instintos consolidados. Portanto, tudo é uma imensa ramificação de psiquismo que se busca através de um eixo privilegiado de evolução da Humanidade¹²⁰⁴”. E Paulo Freire percebe que “a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade, vai humanizando-a”¹²⁰⁵, sob um Deus que resplandece e se personifica na humanidade.

¹²⁰³ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 133.

¹²⁰⁴ Pierre Teilhard de Chardin. *O Fenômeno Humano*, p. 160-166.

¹²⁰⁵ Paulo Freire. *Educação como prática da liberdade*, p. 43.

Considerações finais

Pierre Teilhard de Chardin pode ser inserido entre aqueles pensadores que pelas suas ricas qualidades humanas, vida espiritual e sua perspicaz inteligência, levou a humanidade a refletir sobre a grandeza, a proximidade e a beleza do universo.

Para ele, ardor e coragem, símbolos de criatividade, levam à inspiração, uma característica de sua personalidade de sempre escolher ser verdadeiro, face às agruras cotidianas.

Teilhard de Chardin procurou durante toda a sua vida destacar a vitalidade do cristianismo, colocando a seus contemporâneos as questões essenciais sobre a Revelação e a Evolução do Mundo. Suas experiências foram vividas no contexto de uma forte espiritualidade baseada na sua interioridade e estruturada na sua fé em Jesus Cristo e na sua fidelidade à Companhia de Jesus.

Os pilares de suas preocupações sempre foram a Matéria, Vida e Energia; estas são as três colunas de sua visão e de sua felicidade interior. Para ele, pureza, fé e fidelidade formam a maior e mais completa prova de amor que se pode trilhar em direção ao ponto Ômega, cujo valor se encontra na vida natural e sobrenatural, apesar da vida nascer e se propagar sobre a terra como uma pulsação solitária. Segundo o autor, “o espírito mergulha suas raízes no seio da terra mãe e espalha seus galhos com fulgor em direção ao calor do Sol divino dentro de um Mundo com uma estrutura pessoal convergente onde a atração se torna amor”¹²⁰⁶.

Teilhard de Chardin foi um homem da terra, do cosmos e voltado para a sua crença religiosa, um cientista que desde sua infância buscou o Absoluto entendido como Deus. No decorrer desta síntese, observa-se a marca de uma fé inabalável em um Deus pessoal que em comunhão com o mundo em evolução dá sentido à vida humana.

Com sua personalidade peculiar traçou sendas audaciosas com suas ideias em um mundo em transição. Seu confronto entre o mundo cristão e o mundo moderno lhe rendeu impressionantes obras, nas quais exprime seu caráter puramente conservador.

A originalidade e a determinação de Teilhard de Chardin o levou a empreender importantes narrações ao longo de sua vida, e dentre elas, escreveu *O Meio Divino*, considerada por ele mesmo, a essência de sua espiritualidade e *O Fenômeno Humano*, que ele sustentou perante sua luta em unir suas duas preciosas colaborações em prol da humanidade: a pesquisa científica e sua espiritualidade. Por essas e outras razões ele merece ser compreendido e mesmo

¹²⁰⁶ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 98.

difundido pela mais total fidelidade à sua inspiração. Ele descortinou uma nova visão em relação ao brilho irradiado pelo Cristo Universal considerado por ele como o ponto culminante da evolução cósmica.

Esta é uma reflexão pertinente sobre um autor complexo, com ideias inovadoras, em que crescia o desejo de uma espiritualidade voltada para o Ser, a Divindade, que ao mesmo tempo que reverenciava sua própria individualidade e interioridade, reverenciava a modernidade, o que gerou incompreensões, equívocos, sobretudo quanto à sua concepção do pecado original. Na tentativa de encontrar abrigo em um mar desconhecido, sua adoração ao divino, mergulhou sua inteligência numa renovação humanista que sofreu retaliações que o condenou ao exílio durante toda a sua vida, mas que na realidade lhe trouxe oportunidades extraordinárias em prol do crescimento da humanidade.

O humanismo contemporâneo observa sua atitude consagrada ao desprendimento e ao que havia de mais sagrado nele mesmo: viver sob a presença divina. Mesmo angustiado por todos os dissabores, Teilhard de Chardin jamais deixou-se fraquejar, pelo contrário, ele sentia-se contagiado por essa força divina, pois seu conceito de humanismo está vinculado ao conceito de evolução da matéria e do espírito, dois estados, dois aspectos de uma matéria cósmica, os quais definem o ser humano.

Teilhard de Chardin permaneceu com uma certa imparcialidade que aflorava seu magnetismo, a respeito dos seres humanos, mas nunca deixou de expressar o amor, o sentimento mais profundo, formidável e misterioso das energias cósmicas, face à sua clarividência diante dos fatos que o rodeavam, porque ele acreditava que o Meio Divino não é um lugar fixo no Universo, ele é um centro que se movimenta. Ele sempre escolheu o verdadeiro e ser verdadeiro, acima das solicitações, contradições e constrangimentos.

Ao se expressar sobre Teilhard de Chardin é importante considerar sua significativa contribuição dada ao pensamento humano como um excelente e importante cientista de seu tempo, como também sua contribuição ao mundo religioso-cristão, pelo fato de oferecer uma outra possibilidade de leitura do Gênesis, mostra a realidade do universo atual, mesmo tendo sido considerada somente após sua morte.

A cosmovisão de Teilhard de Chardin atesta como a espiritualidade pode se beneficiar no contato com as realidades científicas, que colaboram para uma ressignificação dos conteúdos da fé em uma humanidade em constante evolução rumo ao ponto Ômega tão venerado por ele durante sua busca pela essência da Plenitude.

Teilhard de Chardin nutria uma sincera admiração pela Companhia de Jesus, a qual era vista por ele como uma Ordem de Pioneiros. Ao tentar preservá-lo diante de seus infortúnios, como também incentivá-lo em relação à ciência, a Companhia de Jesus beneficiou a humanidade, porque o ajudou a desenvolver um trabalho engrandecedor a todos aqueles que desejam compreender a verdadeira razão de Cristo sobre a Terra, pois segundo Teilhard de Chardin, Cristo é a verdade absoluta, a salvação universal da humanidade.

Efetivamente é preciso ler suas obras, em especial *O Meio Divino* e *O Fenômeno Humano* para entender a verdadeira dimensão de sua cosmovisão.

Na sua conferência em Pequim de 28 de dezembro de 1943 sobre o tema: reflexões sobre a felicidade, é possível observar seus mais profundos sentimentos.

A reflexão feita nesta tese apontou para seis aspectos presentes na ideia de felicidade em Teilhard de Chardin:

- a) “O homem feliz, portanto, é aquele que, sem buscar diretamente a felicidade, encontra inevitavelmente a alegria como acréscimo, no ato de alcançar a plenitude e no último recôndito de si mesmo, adiante de si”;
- b) A vida é uma elevação da consciência, cuja finalidade é a transcendência espiritual, a qual, busca sua expressão maior no Absoluto;
- c) O autor vê a felicidade conforme o pensamento cristão: ela surge a partir da espiritualidade a qual é conduzida pelo Espírito, cuja essência é o amor, uma característica específica de viver a vida (Gl. 5, 22);
- d) “O homem feliz é aquele que pensa, sente e deseja menos”, cujo objetivo de vida não é agir nem criar, mas aproveitar”, pois, “nenhuma mudança traz felicidade, a menos que ela aconteça na direção ascendente”;
- e) A felicidade plena pode ser vivida através do florescimento, do amor e da adoração, pois “o amor é a mais universal, mais formidável e mais misteriosa das energias cósmicas”.
- f) “A felicidade do Homem está inserida na Vida do mundo e se harmoniza com a sabedoria e com o ritmo da criação”.

Como demonstrado, para o pensamento de Teilhard de Chardin, a solução para o problema da felicidade encontra-se na direção do humanismo cristão, no seio do qual todo homem um dia o compreenderá no Universo carregado de amor em sua Evolução; alcançar a felicidade, segundo Teilhard de Chardin, implica no equilíbrio das emoções, porque a

verdadeira felicidade se relaciona com a verdade, portanto, existe a possibilidade do ser humano ser feliz com sua aproximação com Deus.

Para o autor, “discernir o Imenso que se faz e que nos atrai no âmago e no fim de nossas ínfimas atividades e aderir a ele, na magnífica trama da vida é no final das contas, o grande segredo da felicidade”¹²⁰⁷, a força adquirida durante uma infância feliz.

Desta forma, para Teilhard de Chardin:

- a) Quanto mais a pessoa humana deseja e age nobremente, mesmo diante de sua finitude, mais ela se torna ávida em conquistar seus desejos;
- b) Diante dos desafios da sociedade, a experiência espiritual desperta no ser humano o desejo de construir e viver uma realidade que o liberte de suas próprias opressões em busca de sua plenitude;
- c) A evolução planetária marcando o início e o fim de um mundo será cada vez mais intensa, por isso a habilidade e o discernimento serão fundamentais para superar as forças do isolamento tão evidente na atualidade; o autor sempre acreditou no poder do amor pelo Universo perante o aperfeiçoamento da Criação;
- d) Do ponto de vista espiritual, felicidade e satisfação não são coisas que resultam do bem-estar, em qualquer sentido material ou biológico, mas sim dialogar com o mundo ao seu redor em direção a estados de consciência cada vez mais elevados; ir além de si mesmo, o que significa crescer, amar e adorar, o caminho para o Ponto Ômega.

É fato que o amor, a verdade, a ordem e a razão fazem parte da estrutura humana a partir de uma realidade Absoluta. Talvez por isso, Teilhard de Chardin frisa que foi Deus quem o sustentou, lhe trouxe inspiração, força e contentamento interior; mesmo assim ele não conseguiu apagar suas máculas impostas pela sua instituição religiosa, o catolicismo.

Segundo Jules Carles, Teilhard de Chardin, “[...] circulará indefinidamente por todos os países do mundo, sempre sonhará com equipes de trabalho internacionais, mais permanecerá solitário e meditativo, pois se poderia vê-lo “refletir” longamente no declínio do dia diante da esplêndida paisagem familiar cujo sol derrama um último raio de luz sobre os cumes, o Puy de

¹²⁰⁷ Pierre Teilhard de Chardin. *Sobre a felicidade/ Sobre o amor*, p. 43.

Dôme e o Puy de la Vache, enquanto Limagne e Clermont se desvanecem na névoa da noite”¹²⁰⁸.

Teilhard de Chardin, um ser iluminado do século XX.

¹²⁰⁸ Tradução nossa de “Teilhard de Chardin, [...] circulera sans fin à travers tous les pays du monde, rêvera toujours d’équipes de travail internationales, mais restera toute sa vie solitaire et méditatif, et l’on aurait pu le voir au déclin du jour, « réfléchir » longuement déjà devant le splendide paysage familial dont le soleil éclairait d’un dernier rayon les sommets, le puy de Dôme et le puy de la Vache, tandis que la Limagne et Clermont s’estompaient dans la brume du soir ». Jules Carles. *Teilhard de Chardin*, p. 06.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. LIVROS

1.1. OBRAS DE PIERRE TEILHARD DE CHARDIN

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Gênese de um pensamento. Cartas de 1914-1919**. Trad. Camilo Martins Oliveira. Lisboa: Livraria Morais Editora, 1966.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **O Fenômeno Humano**; apresentação Paulo Evaristo Arns; introdução, tradução e notas de José Luiz Archanjo, Ph.D. São Paulo: Cultrix, 2006.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Le Phénomène Humain**. Paris: Éditions du Seuil, 1955.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **The Phenomenon of Man**. New York: Harper Collins, 1955; 2002.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **The Phenomenon of Man** (Harper Torchbooks). New York: Cloister library, 1961.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Escritos do tempo da guerra (1916-1919)**. Trad. Luísa Ducla Soares, (Coleção Documentos Humanos, v. 30). Lisboa: Portugália Editora, 1969.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Écrits du Temps de la Guerre (1916 – 1919)**. Paris: Éditions du Seuil, 1965.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **L'Étoffe de l'Univers: Oeuvres VII**. Paris: Les Éditions de Seuil, 1953.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Réflexions sur le bonheur. Inédits et témoignages**. Paris: Éditions de seuil, 1960.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Cartas de viagem (1923-1939)**. Tradução de Antonio Ramos Rosa. Lisboa: Portugália Editora, 1956.

TEILHARD DE CHARDIN. **L'activation de l'énergie**. Paris: Éditions du Seuil, 1963.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **El Corazón de la Materia**. Tradução de Milagros Amado Mier e Denise Garnier. Santander: Editora Sal Terrae, 2002.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Le Christ Évoluteur**. Paris: Éditions du Seuil, 1965.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Le Cœur de la Matière**. Paris: Éditions du Seuil, 1976.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Em outras palavras**. Trad. Márcia Valéria Martínez de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Lettres à Jeanne Mortier**. Paris: Éditions du Seuil, 1984.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **L'Énergie Humaine**. Paris : Éditions du Seuil, 1962.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Je m'explique**. Paris: Éditions du Seuil, 1966.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **La vision du passé**. Paris: Editions du Seuil, 1957.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Cahiers Pierre Teilhard de Chardin, 2: Réflexions sur le bonheur**. Inédits et témoignages. Paris: Seuil, 1960 ("Oeuvres de Pierre Teilhard de Chardin"), p. 53-70.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Sobre a felicidade/Sobre o amor**. Trad. Marta Gouveia. Campinas: Verus Editora, 2005.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Como yo creo (1919-1953)**. Madrid: Taurus, 1970.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **La structure phylétique du groupe humain**. Paris: Masson, 1951.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Comment je crois**. Paris: Éditions du Seuil, 1969.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Les Mammifères de l'Eocène inférieur français et leurs gisements (thèse de doctorat)**. Annales de Paléontologie, Paris, X (1922), 171-176; XI (1922), 1-108, 8 lám., 42 fig. Œuvre Scientifique, 1971, I, 253 ss.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Himno del Universo**. Trad. Florentino Pérez. Madrid: Taurus Ediciones, 1967.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Hino do universo**. São Paulo: Paulus, 1994.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Lettres de Voyages (1923-1955)**. Les Cahiers Rouges. Paris: Bernard Grasset, 1956.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Lettres intimes de Teilhard de Chardin à Auguste Valensin, Bruno de Solages, Henri de Lubac**. 1919 – 1955. Paris: Aubier Montaigne, 1972.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Cartas a Léontine Zanta**. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Lettres intimes de Teilhard de Chardin à Auguste Valensin, Bruno de Solages, Henri de Lubac**. André Ravier. 1919 – 1955. Paris: Aubier Montaigne, 1974.

TEILHARD DE CHARDIN, P. 1881-1955. **O Meio Divino: ensaio de vida interior**. Trad. Celso Márcio Teixeira. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Le Milieu Divin. Essai de Vie Intérieure**. Paris: Éditions du Seuil, 1957.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **El Medio Divino: Ensayo de vida interior**. Madrid: Editorial Trotta, 2008.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Mundo, Homem e Deus**. Trad. José Luiz Archanjo, PH.D. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **L'Avenir de l'homme**. Paris: éditions du Seuil, 1959.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Vida e Pensamentos**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Ciência e Cristo**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1974.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Meu universo e a Energia humana**. Trad. José Luiz Archanjo, PH.D. São Paulo: Edições Loyola, 1980.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **El Porvenir del hombre**. Madrid: Taurus, 1962.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Notes de Retraites (1919-1954)**. Paris: Éditions Seuil, 2003.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **La Face de la Terre**. Bulletin. T. T.d.C. 3. s/d. Archives Jésuites, Paris, France.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Lettres à Édouard Le Roy. Maturation d'une pensée**. Paris: Éditions Facultés Jésuites de Paris, 2008.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Le Coeur de la Matière**. Oeuvres. Tome 13. Paris: Éditions du Seuil, 1976.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **O lugar do Homem na Natureza**. Estrutura e direções evolutivas. Lisboa: Instituto Piaget, 1956.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **O lugar do homem no universo. O grupo zoológico humano**. Lisboa: Editorial presença, 1956.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Reflexões e orações no espaço tempo**. Trad. Francisco Pedro Secondi. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1978.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Journal, Tome I (cahiers 1-5) (26 août 1915 – 4 janvier 1919)**. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1975.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Le Christianisme et le Monde Moderne**. Entretiens à Chatenay. Esprit – Monde Chrétien. Paris: Monde Moderne, 1947.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **La Nostalgie du Front**. Revue Les Études. (Aux armées, avec les tirailleurs. Septembre 1917), 20 nov. 1917. T. T.d.C. 3 – Archives Jésuites, Paris, 1917.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **L'incroyance moderne. Cause profonde et remède**. Vie Intellectuelle, 25 10 de 1933. T. T.d.C. 3. Archives Jésuites, Paris, France.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Une interprétation biologique plausible de l'Histoire Humaine**: la formation de la « Noosphère ». Extrait de la Revue des Questions scientifiques. Louvain, France, 1947.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **La Pensée religieuse**. Devant le fait de l'Évolution. Débat organisé par L'U. C.S.P. Paris, 1950.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Lo que yo creo**. Traduction de Francisco Pérez Gutierrez. Madrid: Editorial Trotta, 2005.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Face aux valeurs modernes**. In: Emmanuel Mounier. **Esprit. Monde Chrétien**. Monde Moderne. Chapitre IV – 14a. Année. N°125. Août – Septembre. Paris, 1946.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **La Face de la Terre**. Bulletin scientifique. Revue Études, p. 20 XII. Paris, 1921.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Une importante découverte en Paléontologie humaine**. Le Sinanthropus Pekinensis. Revue des Questions Scientifiques. Etablissements Fr. Ceuterick. (Écrit à Péking, avril de 1930), Louvain, 1930.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Genèse d'une pensée**. Lettres 1914 – 1919. Les Cahiers Rouges. Paris: Grasset, 1997.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Un sommaire de ma perspective « Phénoménologique » du Monde. 5° vraisemblance d'une réaction (ou « réflexion ») d'Oméga sur l'humain en cours de co-réflexion (révélation, et Phénomène chrétien)**. New York, 14 janvier 1954. T. Tdc 3 – Archives Jésuites.

1.2 obras de outros autores sobre Pierre Teilhard de Chardin

AMBROSINO, G. **Le Phénomène Humain" du P. Teilhard de Chardin. Une Théorie Chrétienne de l'Évolution**. Journal **Le Monde**, Paris, France de 13 décembre 1955,.

ANTIER, J-J. **Pierre Teilhard de Chardin, ou la force de l'amour**. Paris: Presses de La Renaissance, 2012. (Jean-Jacques).

ARNOULD, J. **Darwin, Teilhard de Chardin. A Igreja e a evolução**. Trad. José Luiz Godinho. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

ARNOULD, J. **Darwin, Teilhard de Chardin et Cie. L'Église et l'évolution**. Paris: Desclée de Brouwer, 1996.

ARAGONNÈS, C. Introduction. In: **Teilhard de Chardin. Lettres de voyage 1923-1955**. Les Cahiers Rouges. Paris: Bernard Grasset, 1956.

BARJON, L.; LEROY, P. **A carreira científica de Teilhard de Chardin**. Trad. Arnaldo Saraiva e Antonio Ramos Rosa. Lisboa: Editora Livraria Duas Cidades, 1965.

BARJON, L.; LEROY, P. **La carrière scientifique de Pierre Teilhard de Chardin**. Mônaco: Editora Éditions du Rocher, 1964.

BARRAL, L. **Fundamentos científicos de Teilhard de Chardin**. Lisboa: Livraria Duas Cidades, 1965.

BARTHELEMY-MADAULE, M. **La problématique teilhardienne**, In: Colloque du Centre Sèvres 1981. Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité. Paris: Éditions du Centurion, 1982.

BAUDRY, G-H. **Ce que croyait Teilhard**. Nantes, France: Édition Mame, 1971.

BAUDRY, G-H. **Lessico Teilhard de Chardin**. Trad. A. Tassone Bernardi. Milano: Editora Jaca Book, 2010.

BAUDRY, G-H. **Dictionnaire Teilhard de Chardin**. Collection Science et spiritualité, Paris: AUBIN éditeur, 2009.

BAUDRY, G-H. **Espérer pour l'homme avec Teilhard de Chardin**. Nouvelles dimensions de l'espérance. Paris : Saint-Léger éditions, 2014.

BAUDRY, G-H. **Le Credo de Teilhard**. Paris : Aubin éditeur, 2003.

BAUDRY, G-H. **Teilhard de Chardin ou le retour de Dieu**. Paris : Aubin éditeur, 2007.

BAUDRY, G-H. **L'eschatologie dans l'œuvre de Teilhard de Chardin**. Thèse présentée pour l'obtention du titre de Docteur en Théologie par Baudry, Gérard-Henry à l'Institut Catholique de Paris. Directeur de la thèse : P. H. De Lavalette, s. J., 1977.

BERNARDINS ET LES FACULTÉS JÉSUITES DE PARIS. **Teilhard Aujourd'hui. L'Espérance à L'Épreuve du Mal**. Colloque organisé en partenariat avec le collège des Bernardins et les Facultés jésuites de Paris. Paris: Saint-Léger Éditions, n° 41, mars 2012.

BETTO, F. **Sinfonia Universal: a cosmovisão de Teilhard de Chardin**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BORNE, E. Teilhard de Chardin. In: Carles et Dupleix, 6. Paris: **Le Monde**, 1955.

BOUDIGNON, P. **Pierre Teilhard de Chardin. Sa vie, son œuvre, sa réflexion**. Paris: Les Éditions du Cerf, 2008.

CARLES, J. **Teilhard de Chardin**. Paris: Presses Universitaires de France, 1971.

CHAUCHARD, P. **Teilhard. Testemunha do Amor**. Trad. Frei Eliseu Lopes, O.P. Petrópolis: Vozes, 1967.

CHAUCHARD, P. **Teilhard. Témoin de l'amour**. Paris: Editions universitaires, 1962.

CHAUCHARD, P. **Teilhard e o Otimismo da Cruz**. Trad. frei Eliseu Lopes, O.P. Petrópolis: Vozes, 1967.

CHAUCHARD, P. **O homem em Teilhard de Chardin. Seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão**. São Paulo: Editora Herder, 1965.

COFFY, R. **Teilhard de Chardin e o socialismo**. Lisboa: Livraria Moraes, 1967.

COLOMER, E. **Hombre y Dios al encuentro: antropología y teología en Teilhard de Chardin**. Barcelona: Editorial Herder, 1974.

COLOMER, E. **A evolução segundo Teilhard de Chardin**. Porto: Livraria Tavares Martins, 1967.

COLLOQUE DU CENTRE SÈVRES 1981. **Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité**. Paris: Éditions du Centurion, 1982.

CONVIVIUM. **O pensamento de Teilhard de Chardin**. Revista de investigação e cultura. v. 6, n. 3. São Paulo, 1965.

CORTE, N. **La vie e l'âme de Teilhard de Chardin**. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1957.

CRESPY, G. **La pensée théologique de Teilhard de Chardin. Suivi de « Mystique », inédit de Teilhard de Chardin**. Paris: Universitaires, 1961. (Encyclopedie universitaire).

CUÉNOT, C. **Teilhard de Chardin. A Biographical Study by Claude Cuénot**. Baltimore: Helicon Press, Inc., 1965.

CUÉNOT, C. **Pierre Teilhard de Chardin. Las grandes etapas de su evolución**. Madrid: Taurus Ediciones, 1967.

CUÉNOT, C. Situation de Teilhard de Chardin. **Bulletin de la Société Industrielle de Mulhouse**, nº3, Mulhouse, 1963.

CUÉNOT, C. **Le Message Spirituel de Teilhard de Chardin**. Colloque de Milan. Milan: Le Centre Italien D'Étude et de Documentation Pierre Teilhard de Chardin, Milan, 1965. Paris: Éditions du Seuil, 1969.

CUÉNOT, C. **Lexique Teilhard de Chardin**. Paris : Éditions du Seuil, 1963.

CUÉNOT, C. **Nouveau Lexique Teilhard de Chardin**. Paris : Éditions du Seuil, 1968.

CUYPERS, H. **Vocabulaire Teilhard**. Carnets Teilhard 5-6. Paris: Editions Universitaires, 1963.

CUYPERS, H. **Pour ou contre Teilhard**. Carnets Teilhard 4. Paris: Editions Universitaires, 1962.

DALEUX, A. **Teilhard de Chardin. Permis de croire. Questions et réponses actuelles autour de la pensée de Teilhard**. Paris: Editions GabriAndre, 1999.

DANZIN, A. MASUREL, J. **Teilhard de Chardin. Visionnaire du Monde Nouveau.** Toulouse: Éditions du Rocher, 2005.

D'ARMAGNAC, C. **Foi en l'Homme et foi en Dieu.** In: Colloque du Centre Sèvres 1981. **Teilhard de Chardin.** Son apport, son activité. Paris: Le Centurion, 1982.

DEVAUX, A. **Teilhard e a Vocação da Mulher.** Trad. Marcos P. S. Arruda. Petrópolis: Vozes, 1967.

DEVAUX, A. **Teilhard e Saint-Exupéry.** Trad. Frei Eliseu Lopes, O.P. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1968.

DUPLEIX, A. **Prier 15 jours avec Pierre Teilhard de Chardin.** Cinquième édition, 11e. Mille. Paris: Nouvelle Cité, 1994.

DUPLEIX, A. **Le Christ dans la pensée de Teilhard.** In: Teilhard actuel ou dépassé? **Colloque des Coteaux.** Année du centenaire. Toulouse, Centre Spirituel Notre Dame des Coteaux, 1982.

DUPLEIX, A. **Une espérance pour aujourd'hui** in : Teilhard actuel ou dépassé ? Colloque des Coteaux. Année du centenaire. Toulouse, Centre Spirituel Notre Dame des Coteaux, 1982.

DUPLEIX, A.; MAURICE, E. **Christ présent et universel.** La vision christologique de Teilhard de Chardin. Paris: Mame-Desclée, 2008.

DUROUX, P. É. **História Natural da Humanidade Segundo Teilhard.** Trad. Frei Eliseu Lopes O.P. Petrópolis: Vozes, 1967.

EDITORIAL TROTTA. **Pierre Teilhard de Chardin. El Medio Divino. Ensayo de vida interior.** Trad. Francisco Pérez Gutiérrez, 2008.

EDITORIAL TROTTA. **Pierre Teilhard de Chardin. Lo que yo creo.** Trad. Francisco Pérez Gutiérrez, 2005.

ENGELS, C. P. **Teilhard de Chardin. Toujours en avant.** Troyes, Paris: Éditions Fates, 1995.

EUVÉ, F. **Pour une spiritualité du cosmos. Découvrir Teilhard de Chardin.** Paris: Éditions Salvator, 2015.

ERNST, M. **Preface,** In: Bernard Sesé. **Petite vie de Pierre Teilhard de Chardin.** Paris: Desclée de Brouwer, 2007.

FABRE, J. **Les niveaux du réel et les mécanismes de l'évolution.** In: Colloque du Centre Sèvres 1981 – Teilhard de Chardin, son apport, son actualité. Paris: Éditions du Centurion, 1982.

GALLENI, L. **Darwin, Teilhard de Chardin e gli altri....** Ghezzano, Itália: Felice Editore, 2011.

GIRET, R. **Teilhard aujourd'hui. Propose un projet qui donne un sens à notre vie.** Saint Etienne, França: AUBIN Editeur, 1996.

GONZÁLEZ-QUEVEDO, L. **Pierre Teilhard de Chardin (1981-1955): Um jesuíta científico, filósofo y místico**", Manresa vol. 85, n. 337, 2013.

HERONNIÈRE. E. **Teilhard de Chardin : une mystique de la traversée.** Paris: Pygmalion/Gérard Watelet, 1999.

HONORÉ, B. **Lire Teilhard de Chardin.** Lyon: Chronique Sociale, 2017.

JOURNAL LE MONDE. **LE " PHÉNOMÈNE HUMAIN " du P. Teilhard de Chardin. Une Théorie Chrétienne de l'Évolution.** Journal Le Monde de 13 décembre 1955, Paris, France.

KAHANE, E. **Teilhard de Chardin.** Paris: Publications de L'Union Rationaliste, 1960.

KING, U. **Cristo em todas as coisas: a espiritualidade na visão de Teilhard de Chardin.** São Paulo : Paulinas, 2002.

KRUMNOW, F. **Croire, ou le feu de la vie.** Paris: Les Éditions Ouvrieres, 1975.

LABERGE, J. **Da angústia à visão: oração inaciana de Teilhard de Chardin.** Tradução: Beneditinas da Fraternidade Deus Conosco. São Paulo : Edições Loyola, 1975.

LABERGE, J. **Teilhard de Chardin et les Exercices Spirituels de Saint Ignace.** Thèse de doctorat Faculté de Théologie. Institut Catholique de Paris. Pari, 1971.

LACHANCE, R. **Teilhard de Chardin e as grandes correntes do pensamento contemporâneo.** Symposium, Ano 8, p. 7-17, set. 1966.

LEROY, P. **Pierre Teilhard de Chardin : tel que je l'ai connu.** Paris : Editora Librairie Plon, 1958.

LEROY, P. **Lettres Familiales de Pierre Teilhard de Chardin, mon ami : les dernières années – 1948-1955.** Paris: Editora Le Centurion, 1976.

LIMA VAZ, H. C. **Universo Científico e Visão Cristã em Teilhard de Chardin.** Petrópolis: Vozes, 1967.

LIMA VAZ, H. C. **O itinerário inaciano de Teilhard de Chardin.** In: centro de espiritualidade inaciana de Itaici. Educação e espiritualidade ante o III Congresso Inaciano de Educação, p. 102.

LUBAC, H. **A oração de Teilhard de Chardin.** Lisboa : Livraria Moraes Editora, 1965.

LUBAC, H. **La pensée religieuse du Père Teilhard de Chardin.** Mayenne, France: AUBIER / Éditions Montaigne, 1962.

LUKAS, M.; LUKAS, E. **Teilhard.** New York: Doubleday and Company, 1977.

MADAULE, J. **Iniciation à Teilhard de Chardin**. Cerf, 1963.

MADELIN, H. **Allocution**. In: Colloque du Centre Sèvres 1981. Teilhard de Chardin. Son apport, son activité. Paris: Le Centurion, 1982.

MAGLOIRE, G. **Album Teilhard**. Paris : Éditions universitaires, 1962.

MAGLOIRE, G. ; CUYPERS, H. **Présence de Pierre Teilhard de Chardin : L'homme, la pensée**. Paris: Éditions Universitaires, 1961.

MALDAMÉ, J-M. **Noosphère. « Savoir plus...pour être plus... ». Pierre Teilhard de Chardin. L'énergie se fait présence**. Paris : Saint-Léger Éditions, 2022.

MARRANZINI, A. **Teilhard de Chardin Pierre**. In: dicionário de mística. São Paulo: Paulus, Loyola, 2003.

MARTELET, G ; BAUDRY, G-H. **Deux grands théologiens inspirés par Pierre Teilhard de Chardin**. Collection Noosphère. Paris: Saint- Léger éditions, 2015.

MARTELET, G. **Et si Teilhard disait vrai....** Paris: Éditions Parole et Silence, 2006.

MARTELET, G. **Les grandes intuitions chrétiennes de Teilhard**. In: Colloque du Centre Sèvres 1981. Teilhard de Chardin. Son apport, son actualité. Paris: Éditions Centurions, 1982.

MAURICE, E. **Pierre Teilhard de Chardin. Une pensée par jour**. Paris: Mediaspaul Éditions, 2010.

MOMAY, A. M. L. K. **Pierre Teilhard de Chardin et la Connaissance Scientifique du Monde. La place centrale de l'homme pour une philosophie du développement**. Paris: l'Harmattan, 2011.

MORTIER, J. M. **Avec Teilhard de Chardin « Vues ardentes »**. Paris: Aux Éditions du Seuil, 1967.

MORTIER, J.; AUBOUX, M. L. **Pierre Teilhard de Chardin: images et paroles**. Paris : Éditions du Seuil, 1966.

MORTIER, J. M. **Pierre Teilhard de Chardin : pensador universal**. São Paulo: Editora Cultrix, 1981.

NOGARE, P. D. **Pessoa e amor segundo Teilhard de Chardin**. São Paulo : Editora Herder, 1970.

NOIR, P. **Un Humaniste pour aujourd'hui et pour demain**. Revue Découverte – Bulletin trimestriel – Teilhard de Chardin – 1881 – 1955. T. T.d.C. 2. Archives Jésuites, Paris, France.

NOIR, P. **Teilhard de Chardin. L'univers et l'homme. Point Oméga. Oméga est transcendant**. Revue Ensemble – Culture Religieuse Jeunes Gens, Jeunes Filles. Amiens, France. T. T.d.C 2/2. Archives Jésuites, Paris, France.

NUNES, J. P. **Teilhard de Chardin, o Santo Tomás do século XX: paralelismo filosófico-teológico, convergências e divergências**. São Paulo: Loyola, 1977.

ONIMUS, J. **Pierre Teilhard de Chardin ou la foi au monde**. Paris: Librairie Plon, 1963.

ORMEA, F. **Teilhard de Chardin: Guida al pensiero scientifico e religioso**. Firenze : Vallecchi, 1968.

OEUVRES COMPLETES, t. 4. **Comment je vois**. Paris: Éditions du Seuil, 1956. Tradução de J. L. Archanjo. São Paulo: Cultrix, 1988.

PÈRE CHARVET. **Note sur le Père Teilhard de Chardin. Sa personne et son influence**. ARSI, Archivum Romanum Societatis Iesu. Rome, Italie.

RABUT, O. A. O. P. **Dialogue avec Teilhard de Chardin**. Paris: Éditions du Cerf, 1958.

REZEK, R. **Para aquele que vem. Orações do Pe. Teilhard de Chardin**. Trad. de José Luiz Archanjo. Instituto social Morumbi, 1985.

RIBIER, L. de. **Les Anoblis de l'Empire et de la Restauration en Haute-Auvergne, 1808-1830**. [V], Teillard (suite) - Vacher de Tournemire / Ribier, Louis de, Docteur. 1933. Aurillac, France, 1933.

RIDEAU, E. **O pensamento de Teilhard de Chardin**. Trad. Teresa Maria Raposo. Lisboa: Livraria Duas Cidades, 1965.

RIDEAU, E. **La pensée du Père Teilhard de Chardin**. Paris: Aux Éditions du Seuil, 1965.

RIDEAU, E. **Teilhard oui ou non ?** Paris: Librairie Fayard, 1967.

RIVI, P. **Teilhard de Chardin et la question du péché originel**, in: Jean-Michel Maldamé. Noosphère. « Savoir plus...pour être plus ». L'énergie se fait présence. Paris: Saint-Léger Éditions, 2022.

SAMPAIO, L. F. A. **O pensamento de Teilhard de Chardin**. In: Convivium. **Revista de investigação e cultura**. v. 6, n.3, 1965.

SCHMITZ-MOORMANN, K. **Pierre Teilhard de Chardin. Journal** – Tome I (26 août 1915 – 4 janvier 1919). Bochum: Fayard, 1974.

SESÉ, B. **Pierre Teilhard de Chardin**. Trad. Armando Braio Ara. São Paulo: Paulinas, 2005.

SESÉ, B. **Petite vie de Pierre Teilhard de Chardin**. Paris: Desclée de Brouwer, 2007.

SMULDERS, P. **A visão de Teilhard de Chardin. Ensaio de reflexão teológica**. Petrópolis: Vozes, 1965.

SOLAGES, Mgr B. de. **Teilhard de Chardin. Témoignage et étude sur le développement de sa pensée.** Toulouse, France: Edouard Privat, Editeur, 1967.

SPEAIGHT, R. **Teilhard de Chardin. A Biography.** London: Collins, 1967.

STORCK, SJ, J. B. **Teilhard de Chardin. Um Jesuíta científico.** Porto Alegre, RS: Coleção Caminhar com Inácio, 2007.

TEILHARD DE CHARDIN, F. 1879 – 1911. **Lettres et témoignages.** Paris: Éditions Beauchesne, 1975.

THOMAS, J-F. **Mystique du Renoncement et Amour Total du Monde chez Teilhard de Chardin. Réflexions sur le mystique de Traversée.** Thèse de Doctorat de 3^{ème} Cycle. Présentée à l'Université de Paris IV Sorbonne sous la direction de Monsieur le Professeur Claude BRUAIRE. Paris, 1981.

TOYNBEE, A. J. **Vision of Unity. The Phenomenon of Man.** By Pierre Teilhard de Chardin. Translated by Bernard Woll, with an introduction by Sir Julian Huxley. Paris: Fondation Pierre Teilhard de Chardin.

TRESMONTANT, C. **Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin.** Lisboa: Livraria Morais Editora, 1965.

TRESMONTANT, C. **Introduction à la pensée de Teilhard de Chardin.** Paris: Ed. Seuil, 1956.

VASCONCELOS, A. **Cristo e o Universo. A visão mística de Teilhard de Chardin.** São Paulo: Paulinas, 2018.

VERNET, M. **La Grande Illusion de Teilhard de Chardin.** Paris: Gedalge, 1964.

VIGORELLI, G. **Il gesuita proibito: Vita e opere di P. Teilhard de Chardin.** Milano: casa Editrice il Saggiatore, 1963.

WANG H-Y. **Le Phénomène Teilhard. L'aventure du livre Le Milieu Divin.** Paris: Aubin Editeur, 1999.

WILDIERS, N. M. **Teilhard de Chardin.** Lisboa: Editorial Presença, 1965.

ZILLES, U. **Teilhard de Chardin: Criação e Evolução,** Vozes, ano 60, n. 10, outubro de 1966.

ZILLES, U. **Pierre Teilhard de Chardin: ciência e fé.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

1.3 OUTROS AUTORES E ASSUNTOS

AQUINO, S. T. **Sobre os prazeres. Comentário ao Décimo Livro da Ética de Aristóteles.** Tradução de Tiago Tondinelli – Campinas: Ecclesiae, 2013.

ARENDT, H. 1906-1975. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

ARENDT, H. **O conceito de amor em Santo Agostinho**. Trad de A. P. Dinis. Lisboa: Piaget, 1997.

ARENDT, H. **Ação e a busca da felicidade**. Trad Virgínia Starling. 2. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

ARISTÓTELES. **Obras completas. Metafísica**. São Paulo: Edipro, 2012.

ARISTOTE. **Éthique à Nicomaque**. Trad. J. Tricot. Paris: Éditions J. Vrin, 1987.

ARMSTRONG, K. **Em defesa de Deus: o que a religião realmente significa**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ARNOULD, J. **La théologie après Darwin. Eléments pour une théologie de la création dans une perspective évolutionniste**. Paris: Les éditions du Cerf, 1998.

BANGERT, W. V. **História da Companhia de Jesus**. Porto: Livraria A. I; São Paulo: Loyola, 1985.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTOLI, D. **Histoire de Saint Ignace d'après les documents originaux**. Traduction de P. L. MICHEL, S. J. Tome premier. Societé de Saint Augustin, DESCLÉE DE BROUWER ET Cie, Toulouse, France, 1893.

BARTOLI, D. **Histoire de Saint Ignace d'après les documents originaux**. Traduction de P. L. MICHEL, S. J. Tome second. Societé de Saint Augustin, DESCLÉE DE BROUWER ET Cie, Toulouse, França, 1893.

BATAILLON, M. **Érasme et l'Espagne. Recherches sur l'histoire spirituelle du XVIe. Siècle**. Paris: Librairie E. Droz, 1937.

BAUDRY, G-H. **Le Christ Universel. Espoir pour le Monde**. Belgique: École d'Imprimerie Saint-Luc, 1979.

BELTRÃO, L. **Um caminho pela arte. Exercícios espirituais na vida cotidiana**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

BERGER, P. **La Rumeur de Dieu. Signes actuels du surnaturel**. Trad. de Joseph Feisthauer. Collection « Religion et sciences de l'homme ». Paris: Éditions du Centurion, 1972.

BERNOVILLE, G. **Saint Ignace de Loyola**. Marseille, France: Éditions Publibroc, 1929.

BÍBLIA. **A bíblia sagrada: nova tradução na linguagem de hoje**. São Paulo: Paulinas Editora, 2005.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Português. **Bíblia de referência “La Bible de Jérusalem**. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2016.

BÍBLIA SAGRADA. **A nova vida no serviço de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2005.

BIBLIOTECA DE AUTORES CRISTIANOS. **El padre Maestro Ignacio**. Madrid: La Editorial Católica, 1979.

BIBLIOTHEQUE DU CERAS. **Projet de Schema (nullement ne varieteur) Pour l’Academie sur le Bonheur**. 26 mars 1963.

BIROT, A. **La Mystique de l’Amour selon Hans Urs Von Balthazar en écho à Adrienne Von Speyr**. Présentation et mise en perspective au sein de la Tradition. Thesis ad Doctoratum in Sacra Theologia consequendum. Romae, 2019.

BOFF, C. **O livro do sentido: crise e busca de sentido hoje**, vol. 1. São Paulo: Paulus, 2014.

BOFF, C. **O livro do sentido: qual é afinal o sentido da vida?** v. 2. São Paulo: Paulus, 2018.

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BOFF, L. **Vida para além da morte**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

BOFF, L. **Evangelho do Cristo Cósmico: a busca da unidade do Todo na ciência e na religião**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BOFF, L. **Ética da vida**. Brasília: Letraviva, 1999.

BOFF, L.; FREI BETTO. **Mística e Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

BORRIELO, L. **Experiência mística**. In: Dicionário de mística. São Paulo: Paulus, Loyola, 2003.

BRANCO, S. M. **Evolução das espécies: o pensamento científico, religioso e filosófico**. São Paulo: Editora Moderna, 1977.

BROU, A, S. J. **Les Exercices Spirituels de Saint Ignace de Loyola. Histoire et Psychologie**. Paris: Pierre Téqui, Libraire-Éditeur, 1922.

BULTMANN, R. **Jésus. Mythologie et démythologisation**. Trad. F. Freyss, S. Durand-Gosselin et C. Payot. Paris: Éditions Seuil, 1968.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

CEI – Itaici – Centro de Espiritualidade Inaciana. **Leituras & Releituras. A força da metodologia nos Exercícios Espirituais**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CENTRO DE ESPIRITUALIDADE INACIANA DE ITAICI (CEI-ITAICI). **Escritos de Inácio de Loyola: Diário Espiritual**. São Paulo: Loyola, 2007.

CENTRO DE ESPIRITUALIDADE INACIANA DE ITAICI (CEI-ITAICI). **Escritos de Inácio de Loyola: O relato do peregrino.** São Paulo: Loyola, 2006.

CENTRO DE ESPIRITUALIDADE INACIANA DE ITAICI. **Educação e espiritualidade ante o III Congresso Inaciano de Educação.** São Paulo: Loyola, 2002.

CHARMOT, F. **La Pédagogie des jésuites. Ses principes, son actualité.** Paris: Éditions Spes, 1951.

CHASTONAY, P. De. **Les Constitutions de L'Ordre Des Jésuites.** Paris: Aubier, Éditions Montaigne, 1941.

CHOPRA, D.; & MLODINOW, L. **Ciência x Espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

COLEÇÃO Pensamentos e Textos de Sabedoria. **A essência das religiões: a essência da sabedoria dos grandes gênios de todos os tempos.** São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

COLLOQUE PUBLIC DU CENTRE SÈVRES. 22 – 23 novembre 1991. **Mystique et Pédagogie Spirituelle.** Ignace, Thérèse, Jean de la Croix. Paris : Média sèvres, 1992.

COMPAYRÉ, G. **Ignace de Loyola et la fondation de la Compagnie de Jésus** in : Histoire critiques des doctrines de l'éducation en France depuis le XVIe siècle, 4e édition, tome I. Paris: Hachette et Cie, 1883.

COMTE-SPONVILLE, A. **Le bonheur désespérément.** Paris: Éditions Pleins Feux, 2000.

COMTE-SPONVILLE, A. **A felicidade, desesperadamente.** Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

COMTE-SPONVILLE, A. **O espírito do ateísmo.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES. **Sobre a Igreja no mundo atual.** A dignidade da pessoa humana: Cristo, o homem novo, cap. I, Gs 22, 1965.

CONSTITUIÇÕES DA COMPANHIA DE JESUS E NORMAS COMPLEMENTARES. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

CUSTÓDIO FILHO, S. **Exercícios na vida cotidiana.** São Paulo: Edições Loyola, 1990.

CUSTÓDIO FILHO, S. **Os exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. Um manual de estudo.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

DALMASES, C. **Le fondateur des jésuites.** Trad. française Antoine Lauras, s. J. Paris: Éditions du Centurion, 1984.

DARWIN, C. **A origem das espécies. Através da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela sobrevivência.** Trad. de Ana Afonso. Leça da Palmeira: Planeta Vivo, 2009.

DEL GENIO, M. R. **Místicas (notas históricas)**. In: Dicionário de mística. São Paulo: Paulus, Loyola, 2003.

DE GUIBERT, J. **La Spiritualité de la Compagnie de Jésus**. Roma: Institutum Historicum, 1953.

DE LA PUENTE, L. **Meditaciones Espirituales. Meditaciones para unirse el alma con Dios**. Tomo VI, 7. ed. Barcelona: Imprenta y librería de subirana hermanos, 1897.

DEMO, P. **Dialética da felicidade: insolúvel busca de solução**, volume II. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMOUSTIER, A. **Les Exercices Spirituels de S. Ignace de Loyola. Lecture et pratique d'un texte**. Paris: Editions Facultés Jésuites de Paris, 2006.

DHÔTEL, J-C. Apresentação. In: Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici – CEI. **Escritos de Inácio de Loyola**. O Relato do Peregrino. São Paulo: Loyola, 2006.

DICIONÁRIO DE ESPIRITUALIDADE, vol. III / **Ermanno Ancilli**, Pontifício Instituto de Espiritualidade Teresianum (orgs.). Trad. Orlando Soares Moreira, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Edições Loyola; Paulinas, 2012.

DICIONÁRIO DE MÍSTICA. **Dirigido por R. Borriello, E. Caruana, M. R. Del Genio, N. Suffi**. São Paulo: Paulus: Edições Loyola, 2003.

DHÔTEL, J-C. **La espiritualidad ignaciana**. Santander: Claves de référence, 1991.

DINZELBACHER, P. **Dictionnaire de la Mystique**. Édité par Peter Dinzelbacher avec la collaboration de nombreux spécialistes. Traduction et adaptation centre: Informatique et Bible – Maredsous. Paris: Brepols, 1993.

DON QUICHOTTE DE LA MANCHE, H. **Cervantes**. II, 3 (1605 – 1615). In: Bernard Sesé. Pierre Teilhard de Chardin. Tradução de Armando Braio Ara. São Paulo: Paulinas, 2005.

DUBY, G. **Les Temps des Cathédrales. L'art et la société. 980 – 1420**. Paris: Éditions Gallimard, 1977.

EDIÇÕES LOYOLA. **Autobiografia de Inácio de Loyola**. São Paulo: Loyola, 1991.

EMONET, P. **Inácio de Loyola: lenda e realidade**. São Paulo: Loyola, 2016.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade: (a Meneceu)**. Tradução de e apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

EUVÉ, F. **Pensar a CRIAÇÃO como jogo**. Trad. Jonas Pereira dos Santos. São Paulo: Paulinas, 2006.

FESTUGIÈRE, A. J. **Epicure et ses dieux**. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

FESTUGIÈRE, A. J. **Epicure et ses dieux**. Paris: Quadrige/PUF/Presses Universitaires de France, 1946.

FRANCA, L. **Obras completas do Padre Leonel Franca S.J.** Alocuções e artigos, Tomo II. Rio de Janeiro: Livraria e editora Agir, 1954.

FRÉDÉRIC, L. **Sobre a felicidade: uma viagem filosófica**. Trad. Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016.

FREIRE-MAIA, N. **Teoria da evolução: de Darwin à teoria sintética**. Belo Horizonte; Itatiaia e São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 93, 1988.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, L. C. de C. T. **Astrologia e Cristianismo em diálogo**. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

FÜLÖP-MILLER, R. **Les Jésuites et le secret de leur puissance**. Histoire de la Compagnie de Jésus. Son rôle dans l'histoire de la civilisation. v. I. Traduit de l'allemand par Jean-Gabriel Guidau. Paris: Librairie Plon. Les petits-fils de Plon et Nourrit, 1933.

GARCÍA-VILLOSLADA, R. **San Ignacio de Loyola**. Madrid: Nueva Biografía, BAC, 1986.

GEFFRÉ, C. **Teologia Natural**. In: LACOSTE, Jean-Yves. **Dicionário Crítico de Teologia**. São Paulo: Loyola, 2004.

GIANNETTI, E. **Felicidade. Diálogos sobre o bem-estar na civilização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GIKOVATE, F. **Em busca da felicidade**. São Paulo: MG Editores Associados Ltda, 1981.

GONZÁLEZ-QUEVEDO, L. **Discernimento espiritual: as Regras inacianas**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GRÜN, A. **Le bonheur, tout simplement**. Paris: Éditions Salvator, 2019.

GRÜN, A. **Le petit livre de l'amour authentique**. Paris: Éditions Salvator, 2020.

GUILLERMOU, A. **St Ignace de Loyola et la Compagnie de Jésus**. Paris: Aux Éditions du Seuil, 1960.

GUILLET, J. Espírito. In: **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Direção de Xavier Léon-Dufour, sj. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUILLET, J. Examen de Conscience. In: **Dictionnaire de Spiritualité ascétique et mystique, doctrine et histoire**, publié sous la direction de Marcel Viller, S.J., assisté de Ferdinand Cavallera et de Joseph de Guibert, S. J., avec le concours d'un grand nombre de collaborateurs, Fase I, en 4° de 320 cols. Fr. 20. Paris: Beauchesne, 1932.

HADOT, P. **Exercícios espirituais e filosofia antiga**. São Paulo: É Realizações, 2014.

HAIGHT, R. **Espiritualidade cristã para buscadores: reflexões sobre os Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola**. Trad. Maria Goretti Rocha de Oliveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HATHAWAY, M.; BOFF, L. **O Tao da libertação: explorando a ecologia da transformação**. Trad. Alex Guilherme. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

JACOPIN, P.; LAGRÉE, J. **Érasme, humanisme et langage**. Paris: PUF. Presse Universitaire de France, 1996.

JAEGER, H. Examen de Conscience, *In: Dictionnaire de Spiritualité ascétique et mystique, Doctrine et histoire*, publié sous la direction de Marcel Viller, S. J., assisté de Ferdinand Cavallera et de J. de Guibert, S. J., avec le concours d'un grand nombre de collaborateurs, Fase I, en 4° de 320 cols. Fr. 20. Paris: Beauchesne, 1932.

JONAS, H. **O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

JOSAPHAT, F. C. **Paradigma teológico de Tomás de Aquino**. São Paulo: Paulus, 2012.

JUNG, C. G. **Espiritualidade e transcendência**. Petrópolis: Vozes, 2015.

JUNG, C. G. **Letters, volume I: 1906 – 1950**. New York, NY, USA: Routledge – Taylor & Francis group, 2015.

JURADO, M. R. **Inácio de Loyola (santo)**. *In: dicionário de mística*. São Paulo: Paulus, Loyola, 2003.

KEMPIS, T. **The Imitation of Christ**. Livro I, Nova York: Harper & Brothers, 1941.

KEMPIS, T. **A Imitação de Cristo**. Rio de Janeiro: Petra editora, 2021.

KIECHLE, S. **Ignace de Loyola (1491 – 1556). Maître spirituel, mystique et pragmatisme**. Traduction de l'allemand par Robert Kremer et Marie-Lys Wilwerth-Guitard. Paris : Salvator, 2008.

KRUMINOV, F. **Croire ou le feu de la vie**. Paris: Les Editions Ouvrieres 1975.

LARA, R. E. **Los ejercicios ignacianos: una metodología para la formación**. Manresa. Espiritualidad Ignaciana. V. 55. N°216. Enero-Marzo 1983. Azpeitia-Guipuzcoa, Espanha.

LENOIR, F. **Sobre a felicidade: uma viagem filosófica**. Tradução Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016.

LEOPOLDO E SILVA, F. **Felicidade. Dos filósofos pré-socráticos aos contemporâneos**. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

LIBÂNIO, J. B. **O discernimento espiritual revisitado**. São Paulo: Loyola, 2000.

LIMA VAZ, H. C. **Experiência Mística e Filosofia na Tradição Ocidental**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LISIEUX, T. La confiance. *In*: MARIE-MICHEL. **L'amour me connaît. Écrits spirituels de Marcel Van**. Collection Paroles de Lumière. Sarment. Éditions du Jubilé, Montrouge, France, 1990. LYON-CAEN, D. *Maitres Spirituels*. Paris: J. Hottot, 1960.

LOYOLA, S. I. **Constitutions Societatis Iesu. Latinae et Hispanicae**. Roma: Curiam praepositi generales, 1937.

LOYOLA, S. I. **Exercícios espirituais**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LOYOLA, S. I. **Exercícios Espirituais de Santo Inácio**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LOYOLA, I. **Autobiografia**. Trad. Armando Cardoso, SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

LUBAC, H. **Le mystère du surnaturel**. Paris: Aubier, 1965.

LUBAC, H. de. **Mística e mistero cristiano. Sezione II. La fede cristiana**. v. 6/Opera Omnia. Milano: Editoriale Jaca Book, 2018.

MAGNI, S. A. **A mística cristã nos Exercícios Espirituais**. Joinville: Clube de Autores, 2022.

MARIE-MICHEL. **L'amour me connaît. Écrits spirituels de Marcel Van**. Collection Paroles de Lumière. Sarment. Éditions du Jubilé, Montrouge, France, 1990.

MARTIN, M. **L'espérance**. *In*: Père d'Elbée. *Croire à l'amour*. Paris: Pierre Téqui éditeur, 2007.

MAURIAC, F. **Le Bloc-Notes. Le Figaro Littéraire**, 02 décembre 1961. BPI – Bibliothèque publique d'information Centre Pompidou, Paris, France.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Poesia Sempre**. Mística e poesia. Fundação Biblioteca Nacional, n. 31. Ano 16. Rio de Janeiro, 2009.

MONDIN, B. **O humanismo filosófico de Tomás de Aquino**. Bauru: EDUSC, 1998.

MONOD, J. **Le hasard et la nécessité**. Essai sur la philosophie naturelle de la biologie moderne. Paris: Éditions du Seuil, 1970.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Editora Meridional/Sulina, 2005.

MORIN, E. **L'Esprit du Temps**. Paris: Editions Grasset, 1962.

MORSCH, A. R. **Inácio de Loyola**. São Paulo: Loyola, 1993.

MOURÃO, R. R. de F. **Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

NOGARE, P. D. **Humanismo e anti-humanismos em conflito**. 1. ed. São Paulo: HERDER, 1973.

PAGOLA, J. A. **Jesus: aproximação histórica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PÈRE, J. D. C. D. J. D'E. **Croire à l'amour**. Paris: Pierre Téqui éditeur, 2007.

PIERRON, A. **Vieux comme Hérode**. Petit dictionnaire d'expressions courantes d'origine biblique. Paris: Balland Éditeur, 2011.

PINTO, A. V, S.I. **Manual do peregrino. Caminhando com os exercícios espirituais de Inácio de Loyola**. Braga: Editorial A. O., 2003.

PSEUDO-DIONÍSIO, o **Areopagita. A teologia mística**. Trad. Américo Sommerman. São Paulo: Polar, 2015.

RAHNER, H. **The Spirituality of St. Ignatius Loyola: An account of Its Historical Development**. Westminster, MD: Newman, 1953.

RASOLONJATOVO, M. J. **L'expérience mystique chrétienne comme voie de connaissance de Dieu chez H. Bergson**. Excerpta ex dissertatione ad Doctoratum in Facultate Theologiae Pontificiae Universitatis Gregoriana. Roma, 1987.

ROCHA, D; DEUSDARA, B. **Análise de conteúdo e análise de discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória**. Rio de Janeiro: Alea: Estudos Neolatinos, vol.7, n. 2, 2005.

ROHDEN, H. **O caminho da felicidade. Curso de filosofia da vida**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

ROHDEN, H, 1893-1981. **Filosofia contemporânea: o drama milenar do homem em busca da verdade integral**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

RO TSAERT, M. **Os exercícios espirituais: o segredo dos jesuítas**. Trad. Lara Christina de Malimpensa. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

ROSETTA, D.; SEGRETAIN, F. **Le collège jésuite de Mongré**. Histoire & enseignement de 1851 à 1950. UE : Les Ateliers du Poutan, 2016.

SALES, M. **Jean Paul II. La foi et la raison**. Paris: Centurion, Bayard, Mame, Cerf | octobre 1998.

SANTO AGOSTINHO. **Diálogo sobre a felicidade**. Trad. Mário A. Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1988.

SANTOS, A. A. SJ. **O exame de si mesmo: o autoconhecimento à luz dos exercícios espirituais**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

SEGUNDO, J. L. **Fé e Ideologia. As dimensões do homem**, vol. I. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

SEGUNDO, J. L. **Fé e Ideologia. As dimensões do homem**, vol. II. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

SILVA, F. L. e. **Felicidade**. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

SPINOZA, B. de, 1631 – 1677. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOBRINO, J. **Liberación con espíritu. Apuntes para una nueva espiritualidad**. Santander, España: Sal Terrae, 1986.

SOUCHARD, B. **L'énergie d'Aristote à Einstein. Une éternel recommencement**. Les Ulis, France: EDP Sciences, 2018.

TEIXEIRA, F. C. **Religiões & Espiritualidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

TIPLER, F. J. **The Physics of Immortality: Modern Cosmology, God, and the Resurrection of the Dead**. New York: Anchor, 1995.

ULLMANN, R. A. **Inácio de Loyola (1491-1991)** / Reinholdo Aloysio Ullmann: coord. Aloysio Bohnen. São Leopoldo: UNISINOS, 1991.

VANNINI, M. **Introdução à mística**. São Paulo: Loyola, 2005.

VARAZZE, J. **Legenda Áurea. Vidas de santos**. Trad. Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VERNADSKY, V. I. **La Biosfera**. Madrid: Editorial Fundación Argentaria, Visor Distribuciones, 1997.

VERNADSKY, V. I. **The Biosphere and Noosphere**. American Scientist, vol. 33, n. ° 1, January 1945.

VERNADSKY, V. I. **La Biosfera y la Noosfera**. Trad. Francesca Zunino. Caracas: Ediciones IVIC, 2007

VILLOSLADA, R. G. **Santo Inácio de Loyola: Nova Biografia**. São Paulo: Loyola, 1991.

WAKEFIELD, G. S. **The Westminster Dictionary of Christian Spirituality**. Philadelphia: The Westminster Press, 1983.

WATRIGANT, H. **Genèse des Exercices de Saint Ignace de Loyola de la Compagnie de Jésus**. Amiens: Imprimerie Yvert & Tellier, 1897.

ZIEBELL, Z. **Terra de canibais**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002.

ZILLES, U. **Criação ou Evolução?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

ZILLES, U. *A Gaudium et Spes e as Ciências*. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 35, n. 150, p. 695-710, 2005.

2. ARTIGOS :

ALIGHIERI, D. **La divine comédie. Le Purgatoire** – Chant XVIII. Disponível em: <https://ladinginecomedie.com/la-divine-comedie/purgatoire/chant-xviii>. Acesso em: 09 out. 2022.

AMBROSINO, G. LE " **PHÉNOMÈNE HUMAIN** " du **P. Teilhard de Chardin**. Une Théorie Chrétienne de l'Évolution. Journal Le Monde de 13 décembre 1955, Paris, France. Disponível em: https://www.lemonde.fr/archives/article/1955/12/13/le-phenomene-humain-du-p-teilhard-de-chardin_1943476_1819218.html. Acesso em: 23 nov. 2021.

ARISTOTE. **L'Étique à Nicomaque**. Edition J. Vrin, 1987. Disponível em: [http://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/-384_-322,_Aristoteles,_Ethique_a_Nicomaque_\(Vrin\),_FR.pdf](http://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/-384_-322,_Aristoteles,_Ethique_a_Nicomaque_(Vrin),_FR.pdf). Acesso em: 13 jun. 2022.

ARNOULD, J. Entrevista concedida à revista norte-americana América. In: **Revista IHU online** 140, p. 19. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao140.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE PIERRE TEILHARD DE CHARDIN em Portugal. Fundada em 22 de junho de 2006, Lisboa, Portugal. Disponível em: <http://amigosteilhardportugal.pt/biografia/>. Acesso em: 03 jan. 2018.

ATA. **American Teilhard Association**. Hyde Park, NY, EUA. Disponível em: <http://www.teilharddechardin.org/index.php/teilhards-grave>. Acesso em: 06 jan. 2018.

BEDOYA, M. P. Postectónica. **Ultrabiología, Noosfera y Máquina en el habitar planetario de Teilhard de Chardin**. Barcelona, 2017. Disponível em: <https://www.tesisenred.net/handle/10803/460904#page=1>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BERNABÉ, E. E. **La Espiritualidad de Mario Luzi en su Obra Poética**. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=99228>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BEZERRA, J. **Tales de Mileto**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tales-de-mileto/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

BORGES, D. T. P. **Diafania de Deus no coração da matéria: a mística de Teilhard de Chardin**. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/90>. Acesso em: 12 set. 2018.

BRÜCHSEL, R. SJ., **Berne Théologien. Foi en Dieu et foi au monde**. Avril 2005.qxd 23.1.2006 11:26 Page 4. Disponível em: <https://www.choisir.ch/religion/jesuites/item/107-foi%20en%20Dieu%20et%20foi%20au%20monde> . Acesso em: 01 dez. 2020.

CASO, J. M. R. **Las ideas de Teilhard de Chardin: la fenomenología de la evolución como un progreso transcendente**. Universidad Nacional Autónoma de México. México, 2004. Disponível em:

https://www.academia.edu/1982365/Las_ideas_de_Teilhard_de_Chardin_la_fenomenología_de_la_evolución_como_un_progreso_trascendente. Acesso em: 23 dez. 2017.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **A profissão da fé** (§26-1065). Capítulo segundo, (§423). Disponível em: http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html. Acesso em: 15 abr. 2021.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **A vocação do homem: a vida no espírito** (§1699). Capítulo primeiro. A dignidade da pessoa humana (§1723). Disponível em: http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p3s1cap1_1699-1876_po.html. Acesso em: 15 abr. 2021.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **A profissão da fé**. Capítulo primeiro. O homem é “capaz” de Deus. O desejo de Deus. (§32-33). Disponível em: http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s1c1_26-49_po.html. Acesso em: 23 mai. 2021.

CERVO, A. F. G. **Humanismo histórico: estudo de sua evolução para chegar à felicidade e realização. Saber Humano**. Revista científica da Faculdade Antonio Meneghetti, 2016v0n0. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/128>. Acesso em: 12 mai. 2021.

COMPAYRÉ, G. **Ignace de Loyola et la fondation de la Compagnie de Jésus In: Histoire critiques des doctrines de l'éducation en France depuis le XVI^e siècle**, 4^e édition, tome I. Paris: Hachette et cie, 1883. Disponível em: <http://agora.qc.ca/dossiers/Jesuites>. Acesso em: 25 set. 2022.

COUTAGNE, M-J. Entrevista concedida à revista norte-americana América. In: **Revista IHU on-line** 140, p. 19. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao140.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

COYNE, G. Entrevista concedida a Márcia Junges e Patrícia Fachin. In: **Revista IHU online** 304, p. 9. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao304.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

COWEL, S. **British Teilhard Network**. Disponível em: <http://www.teilhard.org.uk/teilhard-de-chardin/chronology/>. Acesso em: 20 dez. 2017.

DICTIONNAIRE DE SPIRITUALITÉ. **Ascétique et Mystique**. Doctrine et Histoire. Tome 15 – colonne 115. Paris: Beauchesne éditeur, 1995. Disponível em: <Http://www.dictionnairedespiritualite.com/appli/article.php?id=10181>. Acesso em: 23 jul. 2022.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Tonsura**. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/tonsura/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

DICIONÁRIO DE LATIM. 2007. Disponível em: <https://www.dicionariodelatim.com.br/homo-faber/>. Acesso em: 04 de jan. 2018.

DULLES, A. **Inácio entre nós**. In: Instituto Humanas Unisinos. **Adital**, 2013. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/517410-inacio-entre-nos-artigo-de-avery-dulles>. Acesso em: 27 nov. 2020.

ESCOLASTICADO. Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha], 2003-2018. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/escolasticado>. Acesso em: 20 mar 2019.

EUVÉ, F. **Teilhard de Chardin: Evolution for a believing Scientist**. Disponível em: https://www.academia.edu/34049662/Teilhard_de_Chardin_Evolution_for_a_believing_scientist. Acesso em: 10 jan. 2022.

FAITANIN, P. **Teilhard de Chardin: o Santo Tomás do Século XX?** AQUINATE, n°7, (2008), 411-413. Disponível em: <http://www.aquinate.com.br/wp-content/uploads/2016/11/02-Teilhard-Chardin.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

FAVRE, J. H. **Base généalogique communautaire**; Base collaborative pierfit. JHF juillet 2012. Disponível em: <https://gw.geneanet.org/favrejhas?lang=en&n=teilhard+de+chardin&p=victor+marie+joseph..> Acesso em: 20 dez. 2017.

GAUDIUM ET SPES. **Sobre a Igreja no mundo atual**. Disponível em < http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em 10 mai. 2021.

GIRET, R. **Études & Recherche d'Auteuil**. Pierre Teilhard de Chardin - L'Evolution apporte à la théologie le sens de la durée. 8 mai. 1999. Disponível em: <http://www.erf-auteuil.org/conferences/pierre-teilhard-de-chardin.html>. Acesso em: 03 jan. 2018.

GIRON, H. **Association des Amis de Pierre Teilhard de Chardin**. T. XII, 24 décembre 1961, p. 281. Disponível em: <http://www.teilhard.fr/>. Acesso em: 27 dez. 2017.

GRUMETT, D. **Teilhard at Ore Place, Hastings, 1908–1912**. New Blackfriars, 14 JUL 2009. Disponível em: www.research.ed.ac.uk/portal/files/14270397/Teilhard_at_Ore_Place.doc. Acesso em: 27 dez. 2017.

GRUMETT, D.; BENTLEY, P. **Teilhard de Chardin, original sin and the six propositions**. Zygon – journal of religion & science. First published: 16 April 2018 <https://doi.org/10.1111/zygo.12398>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/zygo.12398>. Acesso em: 21 abr. 2018.

HAUGHT, J. Entrevista concedida a Márcia Junges e Patrícia Fachin. In: Revista IHU online 304, p. 9. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao304.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **O que é um Breve Pontifício?** Adital, 17 fev. 2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/528329-o-que-e-um-breve-pontificio>. Acesso em: 23 out. 2020.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. "**Nem utópico beat, nem milenarista**". Entrevista inédita com Pierre Teilhard de Chardin. **Adital**, 16/08/2012. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/172-noticias/noticias-2012/512494-nem-utopico-beat-nem-milenarista-entrevista-inedita-com-pierre-teilhard-de-chardin>. Acesso em: 12 mai. 2021.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Teilhard de Chardin. Cientista e místico**. IHU – online. Ano 5 – nº 140 – 09 de maio de 2005. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao140.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

JACOPIN, P.; LAGRÉE, J. Érasme, **humanisme et langage**. Disponível em: <http://excerpts.numilog.com/books/9782130474241.pdf> . Acesso em: 15 set. 2021.

JIMDO - TEILHARD DE CHARDIN. **The Early Years 1881 – 1899**. s.d. Disponível em: <https://tcreek1.jimdo.com/1-the-early-years/>. Acesso em: 09 jan. 2018.

JOLIVET, J. **Portail National des Archives**. France Archives. Disponível em: https://francearchives.gouv.fr/fr/pages_histoire/39038. Acesso em: 15 abr. 2021.

JOÃO PAULO II. **Discurso do Papa João Paulo II na sede da organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura – UNESCO**. Paris, 1980. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1980/june/documents/hf_jp-ii_spe_19800602_unesco.html. Acesso em: 20 mai. 2021.

JOÃO PAULO II. **Constituição apostólica ex corde ecclesiae do sumo pontífice João Paulo II sobre as Universidades católicas**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html. Acesso em: 04 jun. 2021.

JONG, T de. **The noosphere concepts of Pierre Teilhard de Chardin and Vladimir Vernadsky reassessed**, in the pursuit of a future after the Anthropocene, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/38978074/The_noosphere_concepts_of_Pierre_Teilhard_de_Chardin_and_Vladimir_Vernadsky_reassessed_in_the_pursuit_of_a_future_after_the_Anthropocene_2019_. Acesso em: 14 fev. 2022.

JOSAPHAT, Carlos OP. **A mística da terra**. Revista de Cultura Teológica, n. 16 (1996). Disponível em: <http://ken.pucsp.br/culturateo/article/view/14279/12010>. Acesso em: 15 mai 2020.

JUNGES, M.; FACHIN, P. George Coyne: **fé e ciência: um diálogo em construção**. Instituto Humanitas Unisinos – IHU. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao304.pdf> . Acesso em: 03 jun. 2021.

JUNIOR, J. A. DE O. **Direito e Humanismo**. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/25452-25454-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2021.

KEMPIS, T. **A imitação de Cristo**. Capítulo 19. Dos Exercícios do bom religioso. Disponível em: <https://portalconservador.com/livros/Tomas-de-Kempis-Imitacao-de-Cristo.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

KLEIN, L. F. **Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada**. 2º. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina. Quito (Cumbayá): 08 a 12 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2014/09/PedInacOrigemConfig18set14.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2021.

KOLVENBACH, P. H. **Jésuites**. Europe occidentale francophone. Disponível em <https://www.jesuites.com/deces-du-p-peter-hans-kolvenbach-sj/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LAFONTAINE, R. de, s. j. **L'originalité des Exercices d'Ignace de Loyola**. Disponível em: <https://www.ignaziana.org/originalite.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LARA, R. E. **Los Ejercicios ignacianos**: una metodología para la formación. Manresa, espiritualidad ignaciana. Estudios de ejercicios. v. 55. N. 216. 1983. Disponível em: <https://manresarev.com/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LEVI, G. S. **The Biosphere and the Noosphere theories of V. I. Vernadsky and P. Teilhard de Chardin. A methodological essay**. Academe Internationale d'histoire des sciences. Archives internationales d'histoire des sciences, Estratto dal n. 144. Vol. 50/2000. Disponível em: https://www.academia.edu/3989329/The_Biosphere_and_the_Noosphere_Theories_of_V._I._Vernadsky_and_P._Teilhard_de_Chardin_A_Methodological_Essay. Acesso em: 12 fev. 2022.

LIBÓRIO, L. A. **O evolucionismo criador de Chardin: aspectos antropológicos**. **PARALELLUS**, Recife, Ano 2, n. 4, jul./dez. 2011, p. 227-240. ISSN: 2178-8162. Disponível em: www.unicap.br. Acesso em: 21 mai. 2021.

LIMA VAZ, H. C. **Teilhard de Chardin e a questão de Deus**. Síntese, **Revista de filosofia**, v. 23, n. 74, 1996. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/981>. Acesso em: 27 nov. 2020.

LOIOLA, S. I. de. **Exercícios Espirituais**. Disponível em: <http://www.raggionline.com/saggi/scritti/pt/exercicios.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

LORCA, A. M. **Socialización y personalización de Teilhard de Chardin**. Disponível em: <https://riuma.uma.es/xmlui/handle/10630/8938>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MADÉLIN, H. **Un savant et un croyant: le père Pierre Teilhard de Chardin**. Disponível em: https://francearchives.fr/fr/pages_histoire/38684. Acesso em: 05 jul. 2022.

MAGLOIRE, G.; CUYPERS, H. **Présence de Pierre Teilhard de Chardin**: L'Homme, la pensée. Disponível em: <https://excerpts.numilog.com/books/9782307423027.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MAIRIE DE CLERMONT-FERRAND. **Pierre Teilhard de Chardin**: un savant visionnaire. Disponível em: <https://clermont-ferrand.fr/pierre-teilhard-de-chardin-un-savant-visionnaire>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MAIRIE D'ORCINES. **Orcines**. Disponível em: <https://www.mairie-orcines.fr>. Acesso em: 05 ago. 2022.

MALLEMANN, M. R. De. **Sur la vie et les travaux de Pierre Teilhard de Chardin** (1881 – 1955). Déposée en la séance du 28 mai. 1962. Disponível em: http://www.academie-sciences.fr/pdf/eloges/teilhardduchardin_notice.pdf. Acesso em: 27 dez. 2017.

MARICHAL, P. **Emmanuel Teilhard de Chardin. (1844-1932)**. [note biographique]. Bibliothèque de L'école de Chartes, Ano 1932/ 93/ pp. 416-417. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/bec_0373-6237_1932_num_93_1_460458. Acesso em 22 dez. 2017.

MINISTÈRE DE L'EDUCATION NATIONALE. **La loi du 1er Juillet 1901 et la liberté d'association**. Publié le : jeudi 24 juillet 2008 - Modifié le : lundi 7 novembre 2016. Disponível em: <http://www.associations.gouv.fr/626-association-loi-1901.html>. Acesso em: 21 dez. 2017.

MOREIRA E FERREIRA, L. D. **Tonsura**. MG. 19/12/2008. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/tonsura/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MORI, G. L. de M, SJ. **Recordando Teilhard de Chardin por ocasião do cinquentenário de sua morte**. Síntese, revista de filosofia, v. 32, nº 104, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/280/524>>. Acesso em 12 mai. 2020. MOSTEIRO DE ITAICI. Jesuítas Brasil. Disponível em: <http://www.itaici.org.br/inacio-de-loyola>. Acesso em: 21 jun. 2018.

MORI, G. L. DE M, SJ. Entrevista concedida à revista IHU on-line 140, p. 19. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao140.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

MOURÃO, R. R. de Freitas. **Dicionário enciclopédico de astronomia e astronáutica**. Disponível em: https://www.academia.edu/33824563/Mourao_Dicionario_Enciclopedico_de_Astronomia_e_Astronautica. Acesso em: 12 out. 2020.

NASCIMENTO, S. F. **Comentário a respeito da obra Enchiridion Militis Christiani, de Erasmo de Rotterdam / Comment on the work Enchiridion Militis Christiani by Erasmus of Rotterdam**. Plura – Revista de estudos de religião. Journal for the study of religion. V. 8 n. 2, jul – dez 2017. Disponível em < <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1471>. Acesso em: 07 jul. 2022.

NNDB. **Tracking the entire world**. 2014 Soylent Communications. Disponível em: <http://www.nndb.com/people/174/000115826/>. Acesso em: 20 dez. 2017.

NOBEL PRIZE.ORG. **Nobel Media AB, 1901/2014**, p. 01. Disponível em: https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1927/. Acesso em: 10 jan. 2018.

NOIR, P. **Pierre Teilhard de Chardin. Jésuite, 1881 – 1955**, In: Dictionnaire de spiritualité. Ascétique et Mystique. Doctrine et Histoire. Tome 15 – colonne 115. Paris: Beauchesne éditeur, 1995. Disponível em: <http://www.dictionnairedespiritualite.com/appli/article.php?id=10181>. Acesso em: 23 jul. 2022.

OLIVIERI, A. C. **Filosofia e felicidade - O que é ser feliz segundo os grandes filósofos do passado e do presente**. Pedagogia & Comunicação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-e-felicidade-o-que-e-ser-feliz-segundo-os-grandes-filosofos-do-passado-e-do-presente.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 12 mai. 2021.

PARANHOS, W. **O verdadeiro significado do Advento**. Instituto Humanitas Unisinos. Adital. 26 novembro 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/614803-o-verdadeiro-significado-do-advento>. Acesso em: 06 fev. 2023.

PILLING, S. **Astrobiologia. Aula 18 - Evolução do Homem e da civilização humana**. Disponível em: https://www1.univap.br/spilling/AB/Aula_18%20Evol_Homem%20e%20da%20civilizacao.pdf. Acesso em: 19 mai. 2021.

PRATS, M. **Le Phénomène Humain de Pierre Teilhard de Chardin un Mémoire Scientifique ?** Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.4467%2F00786500.org.19.004.11325>. Acesso em 20 nov. 2021.

RABBOW, P. **Seelenführung Methodik der Exerzitien in der Antike**. [1 ed.]. Disponível em <https://dokumen.pub/qdownload/seelenfhrung-methodik-der-exerzitien-in-der-antike-1nbsped.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

REZEK, R. **O Ponto Ômega em Teilhard de Chardin**. Revista Perspectiva Teológica- 16 (1984) pp. 83-94. Disponível em: <https://faje.edu.br>. Acesso em: 11 abr. 2021.

RIBIER, L. de. **Les anoblis de l'Empire et de la Restauration en Haute-Auvergne, 1808-1830**. [V], Teillard (suite) - Vacher de Tournemire / Ribier, Louis de, Docteur. 1933. Disponível em: <https://francearchives.fr/fr/facomponent/14a2c03dc63136c4e99db8c733b4ea0352de08b8>. Acesso em: 22 mai. 2022.

ROCHA, D; DEUSDARA, B. **Análise de conteúdo e análise de discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória**. Rio de Janeiro: Alea: Estudos Neolatinos, v.7, n. 2, 2005.

ROHDEN, H. **O caminho da felicidade. Curso de filosofia da vida**. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x118x>. Acesso em: 01 abr. 2021.

ROSADO, D. **Província Portuguesa da Companhia de Jesus. Ser Jesuíta**. Disponível em: <https://pontosj.pt/serjesuita/etapas-de-formacao/>. Acesso em: 15 out. 2022.

SALLES, W. F. **A Hermeneutics of Ignatian Mystique: Creation in Christ. Uma hermenêutica da mística inaciana: a criação em Cristo**. Disponível em:

<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4449/4442>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SALUAR, A. M. **A Mística Cristã nos Exercícios Espirituais. Processo místico mistagógico dos exercícios que ocorre por meio da contemplação.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/491680294/A-Mistica-Crista-Nos-Exercicios-Espirituais>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SANTOS, F. R. **A grande árvore genealógica humana.** Disponível em < https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/21/05_pag88a113_fabriciosantos_agrandearvore.pdf. Acesso em 03 mar. 2019.

SCHÄFER, L. Entrevista concedida à revista norte-americana América. In: Revista IHU online 140, p. 19. Disponível em : <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao140.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

SCHWEITZER, P. Entrevista concedida a Márcia Junges e Patrícia Fachin. In: Revista IHU online 304, p. 9. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao304.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

SEMAINE RELIGIEUSE DU DIOCÈSE DE LYON, année 1900, pages 360 a 362. Disponível em: http://www.mairie-millery.fr/IMG/pdf/abbe_joseph_pourrat.pdf. Acesso em: 08 mar. 2018.

SEQUEIROS, L, SJ. **Teilhard en mi Corazón**, Málaga, ES, 2010. Disponível em: <https://jlcaravias.files.wordpress.com/2015/05/sequeiros-teilhard-en-mi-corazc3b3n.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SEQUEIROS, L. **Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955): El despertar del genio cósmico teilhardiano (1916).** Disponível em: <https://revistas.comillas.edu/index.php/razonyfe/article/view/9487/8904>. Acesso em: mai. 2020.

SPINOZA, B de 1632 - 1677. **ÉTICA.** Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Disponível em: <https://uefs.academia.edu/LuizCarlosMontansBraga?swp=tc-au-37558151>. Acesso em: 25 mai. 2020.

STANFORD - **Encyclopedia of Philosophy. Center for the study of Language and Information.** Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/turing-machine/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

STEINHART, E. **Teilhard de Chardin and Transhumanism. Journal of Evolution and Technology** - Vol. 20 Issue 1 –December 2008 - pages 1-22. Disponível em: <http://jetpress.org/v20/steinhart.htm>. Acesso em 10 abr. 2021.

TEILHARD DE CHARDIN, P. (1881 – 1955). **El despertar del genio cósmico teilhardiano (1916).** 02 de abril de 2016. Disponível em:

http://www.jesuitascordoba.es/attachments/article/67/08_ArtLeandroSequeiro.pdf. Acesso em: 10 jan. 2018.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **O Crístico**. Disponível em: <https://amigosteilhardportugal.pt/wp-content/uploads/2014/02/O-CR%c3%8dSTICO-2c.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2022.

TEILHARD DE CHARDIN, P. **Sobre a felicidade. Conferência feita em Pequim em 28 de dezembro de 1943**. Tradução de Alaíde Inah González. Disponível em: <https://teihardianos.files.wordpress.com/2012/06/sobre-a-felicidade-em-teilhard-de-chardin.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

TOYNBEE, A. J. **Pierre Teilhard de Chardin**. November 22, 1959. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/home/index.html>. Acesso em: 11 jan. 2021.

TOYNBEE, A. J. **Vision of Unity. The Phenomenon of Man. By Pierre Teilhard de Chardin**. Translated by Bernard Wall, with an introduction by Sir Julian Huxley. London: The Observer, 22 November 1959. Disponível em: <https://www.theguardian.com/observer>. Acesso em: 15 jan. 2021.

UDÍAS, A. **Pierre Teilhard de Chardin, una espiritualidad desde la visión del mundo de un hombre de ciencia**. Disponível em: <http://teihard.net/pierre-teilhard-de-chardin-una-espiritualidad-desde-la-vision-del-mundo-de-un-hombre-de-ciencia-por-agustin-udias-s-j/>. Acesso em: 30 set. 2018.

UDÍAS, A. **Pierre Teilhard de Chardin. Une spiritualité issue de la vision d'un homme de science**. Agustin Udías (publié dans la revue Manresa, vol. 89, 2017, 195-204). Disponível em: https://www.teilhard.fr/sites/default/files/pdf/spiritualite_dun_homme_de_science-a_udias.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

UDIAS, A. **Teilhard de Chardin's planetary vision of humanity: The Noosphere**. Disponível em: https://www.academia.edu/8306188/Teilhard_de_Chardins_planetary_vision_of_humanity_The_Noosphere. Acesso em: 08 abr. 2022.

VASCONCELOS, A. M. **A Extensão da Cristogênese em Teilhard de Chardin**. Disponível em: <https://www.faculdadejesuita.edu.br/documentos/240417-npbhfyDGIBOF.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

VAZ, H. C. De L. **Teilhard de Chardin e questão de Deus**. Disponível em: www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/981. Acesso em: 09 out. 2018.

WOLFART, G.; CARVALHO, G.; YUNES, E. **Teilhard de Chardin: a natureza como um caminho para Deus**. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/2741-paul-schweitzer>. Acesso em: 03 jun. 2021.

GLOSSÁRIO

Absoluto: termo tangível, definitivo e beatificante de uma busca na direção em que tudo se acentua até se tornar um. Vinculado à noção do transcendente e do divino.

Ad Amorem: “Contemplação para obter o amor”. Título de um capítulo dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio (§§ 230-237). É a parte dos Exercícios Espirituais que Teilhard de Chardin mais aprecia e que ele evoca com prazer. (ver sobretudo suas notas de retiros).

Advento: é um período mencionado no calendário religioso, é um tempo de alegria para os cristãos, caracterizado pela preparação para o nascimento de Jesus. O período do advento é definido pelas quatro semanas que antecedem o Natal, tendo início no Domingo mais próximo do dia 30 de novembro, indo até o dia 24 de dezembro. É o primeiro tempo do ano litúrgico. Conforme a Bíblia, o Anjo Gabriel apareceu para Maria numa visão, dizendo que em breve ela daria à luz a um menino, o filho de Deus que viria para trazer luz ao mundo.

Alpha e Ômega: primeira e última letras do alfabeto grego, o qual conta com 24 letras. Elas simbolizam tradicionalmente o começo e o fim. Também se utiliza este simbolismo caracterizando a origem do Universo pelo ponto Alpha e seu fim último pelo ponto Ômega, o qual cabe a São João por ter assim traduzido as palavras de Yahweh, expressando sua superioridade sobre todos os outros deuses: "eu sou o primeiro e sou o último, o começo e o fim".

Alumbrado: foi um movimento religioso espanhol do século XVI em forma de uma seita mística, que foi perseguida e considerada herética e relacionada ao protestantismo. Originou-se em pequenas cidades da região central de Castela em torno de 1511. Os Alumbrados podem ser incluídos dentro de uma corrente de misticismo similar desenvolvida na Europa nos séculos XVI e XVII, denominado Iluminismo, que não deve ser confundido com a seita bávara os Illuminati, e, naturalmente, com o Iluminismo. É muito comum usar o nome "Iluminismo" como sinônimo dos alumbrados.

Amorização: termo criado por Teilhard de Chardin para designar o aspecto ativo do amor que constrói o universo. Amorizar é penetrar a atividade humana de caridade cristã para que o mundo seja consumado na unidade do amor do Cristo.

Amour de l'évolution: amor de Deus em e por meio da gênese do universo e da humanidade.

Analogia: na linguagem corrente, a palavra significa uma certa semelhança. Teilhard de Chardin emprega-a num sentido preciso.

Antinomia: contradição.

Na filosofia - na tradição cética ou em doutrinas influenciadas pelo *ceticismo*, tal como o *kantismo*, contradição entre duas proposições filosóficas igualmente críveis, lógicas ou coerentes, mas que chegam a conclusões diametralmente opostas, demonstrando os limites cognitivos ou as contradições inerentes ao intelecto humano.

No jurídico - contradição real ou aparente entre leis, ou entre disposições de uma mesma lei, o que dificulta sua interpretação.

Antropogênese: estudo da origem e da evolução da espécie humana, que se inscreve no seio da evolução da Vida ou biogênese e mais profundamente ainda na evolução cósmica ou cosmogênese.

Antropocentrismo: posição intelectual que considera o homem como o centro do Universo. Concepção ligada ao geocentrismo, em geral, antes de Galileu.

Antropologia: ciência que tem por objeto o estudo do grupo humano e a humanidade de maneira totalizante, que abrange todas as suas dimensões.

Antropoide: que tem o formato, que se parece com o homem. Exemplo: os chimpanzés, os gorilas etc.

Apologética: em Teilhard de Chardin, a apologética pretende mostrar que a ciência não se opõe à fé. É o mesmo Deus que é criador do mundo, autor do espírito humano que investiga, e que se revela.

Ascese: - Na filosofia: em alguns âmbitos da filosofia grega, reunião das teorias, disciplinas e práticas, definidas pela ação de controlar austera e rigorosamente o próprio corpo e espírito, buscando fortalecer a busca empírica e teórica da verdade.

- Na religião: dedicação excessiva à prática das virtudes em busca de uma perfeição ética. É um conjunto de preceitos severos, de ações disciplinares, e regras morais destinadas aos fiéis, justificadas pelo ato de realizar as vontades divinas ou para cumprir leis sagradas.

Assente: colocado (sobre); assentado, apoiado, firmado, fundamentado, baseado.

Ataraxia: ausência de perturbações. Estado de uma pessoa que não se deixa perturbar por nada. Estado de indiferença. Termo empregado na filosofia grega. Este termo designa no epicurismo a quietude absoluta da alma, prerrogativa dos deuses e ideal dos sábios.

Axe(axis): permanência nas orientações evolutivas, que, numa visão em cosmogênese, substitui a noção platônica, estática na essência.

Axiado: relativo ao eixo, linha traçada sobre a qual foi escolhido um sentido particular.

Barisfera: núcleo de alta densidade da Terra; constitui, com a pirofera, o núcleo central do globo terrestre, Centrosfera.

Biogênese: consiste na teoria que explica a origem dos seres vivos, sendo estes possíveis a partir da reprodução de outros organismos vivos. Do mesmo invólucro, mas enquanto animado dum movimento de complexificação. Emergência e evolução da vida. Esse processo se apresenta como o eixo principal da Cosmogênese levando, resultando na Noogênese segundo “a lei da complexidade-consciência”.

Biosfera: a zona da vida não reflexiva (vegetais e animais) que cobre o planeta. É a própria película de substância orgânica com que nos aparece, hoje, envolvida a terra. É um neologismo formado em 1888 pelo cientista alemão Suess para designar a massa dos seres vivos que cobrem a superfície do globo terrestre.

Breve: um breve (do latim, breve, ou seja, "curto") é uma carta papal que dispensa algumas das formalidades previamente exigidas em bulas papais. Os breves pontifícios foram introduzidos no século XV pelo Papa Eugênio IV. Escritos em pergaminho, geralmente dobrados, eram selados com cera vermelha utilizando o anel de pescador. O nome do papa aparecia na parte superior, normalmente escrito em letras maiúsculas, como por exemplo: PIUS PP III, em vez da saudação formal na terceira pessoa utilizada em bulas. Um breve pontifício adota uma forma direta de discurso e começa por meio de um preâmbulo com uma declaração do caso e a motivo do breve.

Charybdis e Scylla: criaturas mitológicas de Homero em provérbios e expressões latinas.

Cefalização, cerebralização: a formação e o desenvolvimento do cérebro, a localização das estruturas e das funções nervosas na cabeça ou a extremidade cefálica. Tendência particularmente visível na evolução dos vertebrados.

Centração: processo evolutivo pelo qual todo ser em formação tende à complexificação, a se unificar, a se interiorizar. É na realidade o primeiro estado do processo de personalização do Homem.

Centridade, Centrologia, complexidade, complexificação: estas palavras são semelhantes: designa uma ação comum, a interiorização. Para Teilhard de Chardin trata-se de uma verdadeira lei da evolução, “a lei de centro-complexidade”. Dialética da união.

Centrogênese: processo de centração. Convergência do Universo ao longo de seu eixo centro-complexidade.

Cerebração: significa o mesmo que cefalização, cerebralização, é a complexificação da matéria cerebralizada a qual marca o progresso da hominização.

Corpusculização: processo pelo qual o estofo, o corpo do mundo, embora mantendo sua unidade orgânica, se divide em fragmentos que tendem a constituir sistemas fechados e conjuntos mais ou menos autônomos.

Cosmogonia: explicação das origens e da formação do cosmos.

Cosmos: é o Universo considerado como um sistema bem ordenado. Sua representação depende evidentemente do estado de conhecimentos científicos a um dado momento. Termo utilizado como sinônimo de Universo.

Complexidade-consciência: lei da sucessão dos fenômenos em processo de contração; expressando a correlação de relações cada vez mais numerosas e diferenciadas ligando os elementos de um sistema.

Córtex cerebral: é uma fina camada, a mais externa do cérebro dos vertebrados, que possui uma espessura que pode variar de 1 a 4 mm; é o centro do entendimento e da razão, responsável pela memória, percepção e linguagem.

Cosmogênese: no seu sentido lato é a evolução do mundo organizado desde as suas origens até ao seu fim. Num sentido mais restrito, é a evolução do mundo até o aparecimento da vida. Considera-se o Universo como um movimento orientado e convergente.

Criacionismo: teoria da criação das plantas e dos animais, fundada sobre o texto do livro de Gênesis no sentido literal, mas desconsiderando o gênero literário – imaginado – da narrativa bíblica. Tese defendida pelos antievolucionistas, fundamentalistas que têm uma visão estática, fixista, antievolucionista do mundo. Teilhard de Chardin se opõe constantemente por razões exegéticas e, também científicas. A Criação continua; ela é evolutiva.

Cristianismo: o grande mistério do Cristianismo não é exatamente a aparição, mas a transparência de Deus no Universo.

Crístico: este termo designa em Teilhard de Chardin, a especificidade estritamente pessoal do mistério de Cristo. Por este termo Teilhard de Chardin entende revivificar o sentido às vezes usado da bela palavra cristão, crente. Ele considera Cristo como fonte de energia e o sentido de sua onipresença transformadora, a síntese de Deus.

Cristo cósmico: Cristo como a alma superior e o lar físico da criação, suportando realmente o universo sem metáfora. Oferecendo-se como salvação tanto da alma sobrenatural como de toda a construção física que condiciona as almas.

Cristo Evoluidor: Cristo como o motor supremo da cosmogênese. Verbo encarnado, Cristo é essencialmente evoluidor. Ele é desde seu nascimento, tanto redentor como consumidor do universo.

Cristo humanizador: Cristo pela razão de sua Encarnação tem sublinhado a dignidade da pessoa humana e provado que a antropogênese, a humanização progressiva da terra e a participação ativa na Noogênese comportam uma dimensão sobrenatural.

Cristo Ômega: Cristo não pode exercer a realização da coincidência entre o centro crístico universal, fixado pela teologia, e o centro cósmico universal, postulado pela antropogênese, e a operação sintetizadora reivindicada pelo dogma para o Verbo Encarnado, em desacordo com a convergência natural do mundo.

Cristo universal: centro orgânico de todo o Universo. Esta síntese entre Cristo e o Universo constitui o mistério no qual se resume o cristianismo, isto é, a Encarnação.

Cristocêntrico: é uma teologia que valoriza o lugar central de Cristo na história da criação e da salvação. A teologia de Teilhard de Chardin é eminentemente cristocêntrica, por isso ele considera Cristo como o Centro do Mundo, Chefe do Cosmos, Topo da Evolução.

Cristogênese: é a lenta edificação do Corpo Místico de Cristo na história.

Decentração: segundo estado da dialética existencial da felicidade: união de nosso ser com outros seres iguais a nós.

Diáfano: diz respeito a um corpo que se deixa ser atravessado pela luz, sinônimo de transparente, diafania.

Diafania: neologismo de Teilhard de Chardin formado a partir de diáfano. Conceito de sua teologia mística fundada sobre a fé no Deus Criador do Mundo e no Verbo de Deus (Cristo) mediador da Criação e encarnado na humanidade. Segundo esta visão mística, Deus e seu Verbo se revelam por intermédio do Mundo. Deste duplo mistério intimamente ligado, o mundo se torna “transparente”, “diáfano”; ele é verdadeiramente “um meio divino” por meio do qual o crente descobre Deus e seu Cristo. A “diafania” exprime esta realidade mística. Ela completa e prolonga “a epifania” que é a manifestação histórica em Jesus do Verbo de Deus. Em uma carta escrita para Leontine, Zanta Teilhard explica esta escolha de vocabulário: la misteriosa Diafania (eu prefiro esta palavra de que Epifania) pela qual o Cristo universal ilumina o fundo único e superior das coisas. (LZ 81, 10/01/1927).

Diafania crística: resume-se na transparência do universo que permite ao olhar humano purificado, discernir a presença de Cristo.

Dialética: é considerada o segundo momento da filosofia teilhardiana, pois o primeiro é constituído por uma física centrada em volta do fenômeno humano, designa-se por este termo as diferentes fases pelas quais passa a realidade em evolução. Em Teilhard de Chardin temos três fases: a divergência (ou multiplicação dos seres), a convergência (ou encontro e síntese destes seres) e a emergência (ou aparecimento duma qualidade nova ligada à nova síntese).

Divinizar, divinização: a divinização é para Teilhard de Chardin o aspecto mais dinâmico do cristianismo, assumindo perfeitamente a perspectiva evolutiva. É o ato pelo qual Deus se une a nós para nos unir a ele, realizando assim no Cristo a surpreendente comunhão de Deus e do homem.

Dogma: do verbo grego dokeô, parecer, julgar apropriadamente; ponto fundamental de uma doutrina religiosa, apresentado como certo e indiscutível. "Dogma da santíssima Trindade". Qualquer doutrina (filosófica, política etc.) de caráter indiscutível.

Drachen: é um balão cativo de forma alongada, equipado com uma empenagem que foi utilizado durante a Primeira Guerra Mundial como um balão de observação.

Empenagem: leme de direção que orienta para a direita e para a esquerda, como também tem forma vertical e horizontal. Ela é a responsável pela estabilidade longitudinal e direcional. É muito usada em avião.

Enchiridion Militis Christiani: O Manual de um Cavaleiro Cristão, às vezes traduzido como O Manual de um Cavaleiro Cristão ou O Manual do Soldado Cristão, é uma obra escrita pelo

estudioso holandês Erasmus de Rotterdam em 1501, foi publicada pela primeira vez em inglês em 1533 por William Tyndale.

Enquirídio (Enchirídion) ou Manual de Epíteto, (em grego: Ἐγχειρίδιον Εἰκλήτου) é um pequeno manual com conselhos éticos estoicos compilado por Arriano, que foi aluno de Epíteto no início do século II.

Enrolamento: metáfora que designa o processo segundo o qual o estofo cósmico converge unificando os elementos múltiplos, em formas cada vez mais complexas, em torno do centro que os move, é uma união abstrata do material e o físico, por meio de um esforço de concentração durante o processo evolutivo.

Entropia: neologismo formado pelo alemão Clausius em 1878, é a noção científica que traduz a degradação da energia. Entropia é o nome que a física dá para esta queda, inevitável em aparência, como resultado do qual os conjuntos corpusculares deslizam, em virtude de leis estatísticas da probabilidade, para um estado médio de agitação difusa, um estado em que cessa toda troca de energia útil, na escala de nossa experiência. A entropia se opõe então ao processo conjugado do arranjo corpuscular e de interiorização física nomeada às vezes de “entropia negativa” ou “anti-entropia”, como também de neguentropia.

Epistemologia: estudo crítico das ciências, destinada a determinar sua origem lógica, seu valor e seu alcance. Faz parte de uma teoria geral do conhecimento.

Escatologia: um braço, uma haste da teologia chamada antes de Tratado dos fins últimos que estuda o destino (fim) do homem e do mundo.

Escolasticado: um nome masculino, significa “etapa de formação religiosa, posterior à do postulante, dedicada ao aprofundamento dos estudos teológicos e da espiritualidade, bem como à integração plena na vida em comunidade, visando a preparação do(a) religioso(a) para a missão e a ação apostólicas, e que culmina com a sua profissão perpétua, com a sua consagração definitiva”.

Escopo: espaço ou oportunidade para um movimento, atividade ou pensamento desimpedido; ponto em que se mira. Aquilo que se pretende atingir; alvo. Desígnio; propósito; fim.

Espaço-tempo: sistema formado pelas três dimensões ordinárias do espaço, às quais se junta o tempo à título de quarta dimensão (cf. teoria da relatividade). Em Teilhard de Chardin a dupla espaço-tempo se aplica essencialmente ao movimento evolutivo convergente em que tudo é solidário, “o Tempo e o Espaço se juntam organicamente para tecer, todos os dois juntos, o Estofo do Universo”.

Espírito-Matéria: noção sintetizante dos conceitos limites e fixos em benefício de uma operação que transforma pouco a pouco tudo que é indigno de confiança e espiritualizável na matéria. Matéria e Espírito: dois estados, duas faces de um mesmo estofo cósmico seguindo um olhar ou o que o prolonga no sentido em que é feito, ou, ao contrário, na direção em que é desfeito. A Matéria é a matriz do Espírito, e o Espírito, é o estado superior da Matéria. Em resumo, é por intermédio do espírito-matéria desde sua origem sob a ação criadora que emerge progressivamente o Universo.

Espírito da Terra: Para Teilhard de Chardin é a expressão que designa a produção cultural da Humanidade como tal, e não somente dos indivíduos singulares. Ele se trata de um conjunto de valores e de ideias que formam pela sua presença e sua influência a mentalidade comum da humanidade (ideia de evolução e de liberdade, ciência, igualdade dos seres humanos, direitos do homem...).

Estofo, Estofo do Universo ou Estofo Cósmico: tradução da palavra alemã *Weltstoff*, que Teilhard de Chardin utiliza da mesma forma. O Estofo do Universo é o múltiplo indefinido que tende mediante a unidade pelo enrolamento sobre si e interiorização ou personalização; sendo o ponto de apoio desta evolução o Ponto Ômega. A metáfora do estofo ou do tecido visa mostrar que tudo está contido na trama do mundo em evolução. Teilhard de Chardin a utiliza provavelmente para evitar as ambiguidades do conceito de “matéria”.

Eugénisme: ciência que tem por objeto estudar as condições mais favoráveis para a reprodução humana e o melhoramento consecutivo da espécie. Conceito utilizado desde as experiências nazistas. Teilhard de Chardin o utiliza raramente porque foi mal interpretado.

Excentration: momento em que o cristão ao amorizar-se, por amor ele desfaz sua inferioridade e concentra suas forças para aceder ao seio de Jesus Cristo.

Fenômeno: Teilhard de Chardin chama fenômeno tudo o que, no nosso mundo, se manifesta à consciência. É sinônimo de acontecimentos, de fato, de ação, é tudo que se manifesta de forma real, que seja e possa ser objeto de observação e de estudo.

Filética: diz respeito à linhagem evolutiva de uma espécie.

Fixisme: é verter-se de um estado lógico para o pensamento divino.

Fortiori: etimologia (origem de a fortiori). Da expressão latina a fortiori, a, “de, desde” + fortior, ius, “com mais força, mais forte”. Argumento com o qual se tira a conclusão mais clara, embora partindo-se do que era menos evidente. Locução que enfatiza, num dado contexto, a razão mais forte, o motivo mais plausível, convincente, específica, decidida.

Geobiologia: ciência da biosfera. Estuda o impacto das ligações orgânicas sobre a saúde e o bem-estar humano.

Grimório: Grimórios (do francês *grimoire*) são coleções medievais de feitiços, rituais e encantamentos mágicos invariavelmente atribuídas a fontes clássicas hebraicas ou egípcias. Tais livros contêm correspondências astrológicas, listas de anjos e demônios, orientações sobre como efetuar feitiços ou misturar remédios, conjurar entidades sobrenaturais e da confecção de talismãs, de acordo com o ponto de vista e com os estudos. A palavra grimório vem do francês antigo *gramaire*, da mesma raiz que a palavra gramática. Isto se deve ao fato de, na metade final da Idade Média, gramáticas de latim (livros sobre dicção e sintaxe de latim) serem guardados em escolas e universidades controladas pela Igreja – e para a maioria iletrada, livros não eclesiásticos eram suspeitos de conter magia. Mas gramática também denota, para letrados e iletrados, um livro de instruções básicas. Uma gramática representa a descrição de uma combinação de símbolos, contendo também a descrição de como combiná-los, de modo a criar frases lógicas. Um grimório, por sua vez, seria a descrição de uma combinação de símbolos mágicos e de como combiná-los de forma apropriada, dentro de um sistema de magia.

Hilosfera: (hylé = matéria). Movimento universal, “campo unificado”. Teilhard de Chardin distingue no Universo um Fora e um Dentro da Matéria do Cosmos e o classifica com três camadas e a primeira delas ele denomina de Hilosfera, o período da pré-vida durante a formação do Universo.

Hiperfísica: que está acima da natureza; sobrenatural.

Hipostático: forma escolástica para exprimir a união das duas naturezas na “hipóstase”, na “pessoa do Verbo encarnado.

Hipóstase: atribuição de existência substancial ou real ao que é ficção ou abstração.

Filosofia - aquilo que é concreto e permanente, constituindo o suporte de qualidades suscetíveis de mudança; substância; equívoco pelo qual se considera uma realidade abstrata ou fictícia como tendo existência concreta e objetiva; no neoplatonismo, cada um dos três elementos essenciais do mundo inteligível.

Religião - na teologia cristã, cada uma das três pessoas da Trindade, considerada na sua diferença substancial face às restantes; na teologia cristã, união da natureza divina e da natureza humana na pessoa de Cristo.

Hominização: passagem da vida animal (não reflexiva) à vida humana (reflexiva). Teilhard de Chardin fala do limite da hominização que faz aceder o mundo a um novo estado. No mesmo sentido fala do passo da Reflexão e na espiritualização filética, progressiva na Civilização humana.

Imanente: que faz parte de maneira inseparável da essência de um ser; inerente.

Leitmotiv: ideia, fórmula que reaparece de modo constante em obra literária, discurso publicitário ou político, com valor simbólico e para expressar uma preocupação dominante.

Litosfera: parte superior da crosta terrestre.

Livrées – Libré: é a roupa que um soberano ou um senhor usa para o seu povo e que lembra suas cores e brasões. Como também hábito ou uniforme de um modelo particular usado por criados de uma casa grande, um estabelecimento. Define-se também libré como fitas, pedaços de tecidos nas cores de uma dama, muito usado na Idade Média.

Logosfera: designa a fase da civilização que decorre desde o nascimento da escrita até a invenção da impressão. O modo de comunicação que predomina é "logos", "discurso oral".

Maniqueísmo: doutrina segundo a qual há um Princípio bom e um Princípio mau, em luta um contra o outro.

Meio Divino: expressão teilhardiana que designa o Mundo na medida em que é reconhecido como um meio de união com Deus, em resposta à forma como Deus, por meio dele, pretende se unir a nós. Em outras palavras, o Meio Divino significa o Mundo cristicamente compreendido e vivido ao nível da fé.

Metafísica: termo de filosofia. Busca racional que tem por objeto o conhecimento do ser absoluto, das causas do universo e dos primeiros princípios do conhecimento. Muitas vezes

sinônimo de ontologia. É o que está para lá da experiência. Teilhard de Chardin preconiza uma nova metafísica que ele denomina de “ultra física”.

Metamorfose: do grego metamorphosis, mudança de forma. Se aplica em primeiro lugar às metamorfoses dos deuses da mitologia antiga. Teilhard de Chardin utiliza frequentemente o sentido figurado para evocar as profundas mudanças que se produzem no decorrer do movimento evolutivo tanto de uma pessoa como de coisas no seu estado, nas suas características.

Milenarismo: crença que se fundamenta sobre uma interpretação literária do livro do Apocalipse (20, 1-10) anunciando um reino de Cristo sobre a Terra durante mil anos, porém a Igreja o interpreta simbolicamente. A ideia teilhardiana de convergência da Humanidade sobre o Ponto Ômega não tem nada a ver com essas crenças.

Microcosmo: conforme a etimologia “pequeno cosmos”. Designa o homem em relação ao Universo chamado de “macrocosmo” (grande cosmos), segundo uma teoria de uma ligação entre o Homem e o Universo.

Mioceno: Diz-se do, ou terceiro período da era terciária, entre o oligoceno e o plioceno, que viu o aparecimento dos mamíferos evoluídos (macacos, ruminantes, mastodontes, dinotério), que se iniciou há, aproximadamente, 24 milhões de anos e terminou há, aproximadamente, 5 milhões de anos; Miocénico.

Mística: aspira a uma união pessoal ou a unidade com o absoluto, que ele pode chamar de Deus cósmico, mente Universal, ser supremo etc.

Monachatus non est pietas: a vida monástica não é religião.

Mônada: do grego monas, – ados, unidade. Cada unidade do Mundo, desde que seja uma unidade natural, é uma mônada. Não confundir com a “mônada” no sentido de Leibniz, que é incomunicável, “sem porta nem janelas”. Para Teilhard de Chardin as Mônadas são solidárias no seio da Centrogênese. O mundo para Teilhard de Chardin é como uma grande Mônada, isto é, um Todo em que as partes que o compõe estão ligadas entre si. No interior deste todo, as próprias partes são mônadas, elas constituem “Todos”, sínteses, com uma certa independência, mas abertas aos outros e ao conjunto; a mônada teilhardiana, está aberta ao cosmos, e não é organizada por uma harmonia pré-estabelecida.

Monismo: (do grego μόνος mónos, "sozinho, único") é aquilo que atribui unidade ou singularidade (em grego: μόνος) a um conceito, por exemplo, à existência; doutrina ou teoria segundo a qual há unidade das forças da natureza e a realidade se reduz a um princípio único.

Monogenismo: teoria de teólogo segundo a qual a humanidade veio de um único casal.

Monômero: molécula simples, geralmente de peso molecular baixo, que forma cadeias lineares ou ramificadas de dois, três ou mais unidades.

Mystique: chama-se de mística a experiência do encontro interior e unificador do homem com a infinitude divina que está na base do seu ser e de toda a existência, como também a reflexão sobre esta experiência. Por mística entende-se também a necessidade, a ciência e a arte de alcançar, ao mesmo tempo e por meio um do outro, o Universal e o Espiritual. De acordo com

a visão cristocêntrica de Teilhard de Chardin, é a mística cristã, assumindo e superando a mística natural.

Neguentropia: (ou antientropia) é o movimento inverso. Poder que os seres têm de se regenerar e multiplicar. O mundo físico é dominado pela entropia e tende para um certo nivelamento, mas é igualmente atravessado por uma corrente que o faz subir para o improvável.

Neocristianismo: o cristianismo tradicional tendo assimilado o sentido da evolução, do humano e do avanço, adiante.

Neófito: pagão recém-convertido ao cristianismo; cristão-novo. Pessoa que vai receber o batismo ou recentemente batizada.

Neo-humanismo: é uma filosofia criada por Prabhat Rainjan Sarkar que supera os sentimentos de identificação com fronteiras (geosentimento), social (socio-sentimento) e o humano (humanismo), visando uma visão universalista de integração de todos os seres vivos (animais, plantas, microrganismos, ...) e objetos inanimados (água, minerais, luz) numa sociedade universal. Para Teilhard de Chardin é uma reformulação e uma reinterpretação em função de uma antropogênese de tipo convergente. Neo é um prefixo de origem grega que exprime a novidade, bastante utilizado pelo autor quando exprime sua ideia de mudança fundamental da visão do mundo e do homem mediante a descoberta moderna da evolução.

Noosfera: designa-se por este termo criado a partir de 1925 por Teilhard de Chardin, a camada pensante da terra e formada pela divulgação do grupo zoológico humano acima da Biosfera.

Noogênese: do grego nous, espírito, literalmente “gênese do espírito”. Designa no seio da evolução convergente, a emergência da consciência considerada “o fenômeno humano”, da qual a evolução continua rumo a uma complexidade crescente, polarizada pelo Ômega.

Ômega: última letra do alfabeto grego. Designa o ponto final da evolução do mundo. Para Teilhard de Chardin, este ponto é uma Pessoa pré-existente a toda a criação e que atrai todas as criaturas para as reunir na unidade. Na sua perspectiva fenomenológica ele a utiliza para designar Deus e o Cristo, o ponto de convergência da evolução, “o Ponto Ômega”. Pode ser definido também como o termo da maturação social e espiritual da Terra.

Ontologia: do grego ôn, ontos, o ser, sendo o que é. Parte da metafísica que se aplica ao ser enquanto ser. Ou, de maneira mais geral, é a busca filosófica da inteligência do ser. É o estudo do ser enquanto ser; no que ele tem de absoluto por oposição às aparências, às manifestações do ser.

Ontogênese: processo evolutivo acerca das alterações biológicas sofridas pelo indivíduo, desde o seu nascimento, até seu desenvolvimento final; ontogenia.

Ontogenia: desenvolvimento de um indivíduo desde a concepção até a maturidade; ontogênese.

Ortogênese: do grego orthos, direito e gênese. Designa o modo de evolução de uma linha vegetal ou animal que progride na mesma direção. Teilhard de Chardin define-a como “um desenvolvimento orientado”. A evolução faz-se num sentido que é sempre o mesmo: a complexificação da matéria, a cefalização, a socialização. É a esta orientação geral do processo

evolutivo que Teilhard de Chardin chama “ortogênese de fundo”. Em particular à evolução humana (ortogênese humana), mas ele a aplica ao movimento geral da Vida que progride em direção ao eixo da complexidade-consciência (evolução dirigida).

Pancristo: Cristo universal.

Panegírico: discurso público em louvor a alguém ou a um ser abstrato. Elogio solene.

Panteísmo: esforço para realizar uma união mística com o Todo.

Parusia: termo grego emprestado ao Novo Testamento que corresponde à segunda vinda de Jesus Cristo à Terra [descrita especialmente pelo apóstolo Paulo.]. Crença na volta de Jesus Cristo ressuscitado à Terra para o Juízo Final, descrito como o último julgamento de Deus sobre os seres no cumprimento da plenitude da história da salvação e do mundo. Teilhard de Chardin o reinterpreta como esperado em glória, no ponto de maturação e convergência em Ômega da Humanidade.

Pátena: Liturgia. Prato sagrado, de forma redonda, que serve para cobrir o cálice e receber a hóstia; espécie de prato usado pelos cristãos católicos nas Celebrações em que se consagra o Pão e o Vinho. Recipiente sagrado em que se coloca o pão (hóstia). No cálice temos o vinho, e na pátena, o pão (hóstia).

Pecado Original: na teologia cristã, fórmula antibíblica e tardia, para designar duas coisas: 1º, o pecado das origens, do primeiro homem. 2º, “o pecado original”, que afeta seus descendentes e que não pode ser chamado “pecado” que não seja em um sentido analógico (Rahner), já que não se trata de um “estado” e nem de um ato da vontade livre. Observa-se então que há várias teologias do “pecado original”, há vários tipos de explicações. Teilhard de Chardin sem fazer uma exposição sistemática propôs outros modelos como solução: queda, redenção, geocentrismo (1920), e sobretudo Reflexões sobre o pecado original (1947).

Pode ser dito também como pecado ligado à estrutura de um mundo em evolução e ainda em vias de unificação. Ele apareceu com a liberdade humana e é de origem cósmica. Ele tem sempre um escopo coletivo.

Pirosfera: zona da Terra abaixo da litosfera, constituída de magma [compõe, com a barisfera, o núcleo central da Terra.].

Phylum: neologismo formado em 1866 por Haeckel a partir do grego phylon, sinônimo de phylé, aglomeração de indivíduos da mesma raça, família, tribo. Termo científico utilizado na zoologia, no mundo animal, para designar um tipo de sustentação viva ou linhagem, o qual tem seu poder e sua lei particular de desenvolvimento autônomo. Esta é uma realidade viva, coletiva e evolutiva, a phylogênese, que se aplica ao Homem, phylum humano (Fenômeno humano). Termo de paleontologia utilizado por Teilhard de Chardin.

Phylogênese: estudo da evolução de uma espécie ou de um grupo de espécies, e das relações de parentesco entre os organismos vivos.

Planetização: processo segundo o qual os homens de todas as raças e de todas as civilizações tendem a sintetizar-se e a formar uma unidade orgânica ao redor do planeta Terra, que constitui de fato uma esfera não extensiva.

Plêiade: nome de um aglomerado de estrelas na constelação de Touro. Partindo de sua etimologia pleios, abundante, plees, vários, e na sua ligação com o termo de Mônada, designa um conjunto de mônadas. Assim sendo, Plêiade se torna sinônimo de múltiplo.

Pleroma: do grego πλήρωμα, geralmente se refere à totalidade dos poderes divinos. A palavra significa plenitude do grego πληρόω, "eu preencho", comparável a πλήρης que significa "cheio" e é usada em contextos teológicos cristãos, tanto Gnósticos quanto por Paulo de Tarso em Colossenses 1,19; 2,9. Teilhard de Chardin o utiliza como termo técnico: "o Pleroma do Mundo e de Cristo". (Le Prêtre, 1918, XII, 323).

Poder espiritual da matéria: ideia de que existe uma gênese universal do espírito por meio da matéria. Santificação tirada da matéria, recebida como um convite de Deus para ir além dela para ascender até ele. Desenvolvimento progressivo da consciência, ou do psiquismo, na matéria.

Poligenismo: teoria biológica de acordo com a qual a mutação hominizante, por razões estatísticas convincentes, só poderia ser mantida por causa da pluralidade de mutantes em uma área que pode de fato ser mais ou menos restrita.

Psicogênese: subida progressiva da consciência ligada à complexidade da matéria.

Polimerização: reação química que provoca a combinação de muitas moléculas do(s) monômero(s) para formar uma macromolécula.

Pressuposto: aquilo que se supõe antecipadamente; pressuposição, conjectura, suposição. Aquilo que se busca alcançar; desígnio, objetivo, meta.

Relativismo: é uma corrente filosófica que afirma que todos os pontos de vista são igualmente válidos, portanto, toda verdade é relativa a cada indivíduo.

Scylla e Charybdis: criaturas mitológicas de Homero em provérbios e expressões latinas.

Simbiose: do grego sun, com e bios, vida. Estreita associação de dois ou mais órgãos diferentes mutuamente benéficos, e até mesmo essenciais para a sua sobrevivência.

Sinergia: do grego sun, com et ergon, trabalho, força. Na biologia, associação de vários órgãos para a realização de uma função. Teilhard de Chardin a designa como a união de energias psíquicas na visão de um objetivo.

Sobrecentração: terceiro estado da dialética existencial da felicidade: subordinação de nossa vida à uma vida superior.

Socialização: reunião de seres vivos em grupos organizados complexos, como certos insetos como as abelhas. Em Teilhard de Chardin o fenômeno diz respeito principalmente ao fenômeno humano.

Teísmo: doutrina filosófica (independente de toda religião positiva) que admite a existência de um Deus único, pessoal, distinto do mundo, mas exercendo uma ação sobre ele.

Teosfera: neologismo que significa literalmente “a esfera do divino”, sinônimo de “Meio Divino” ao desabrochar em Ômega. Em relação à Noosfera, designa consciência de um Ômega no coração da Noosfera, – a passagem dos círculos ao seu centro comum: o aparecimento da Teosfera.

Teoria da Relatividade: teoria formulada pelo físico alemão Albert Einstein (1879-1955) que, baseado em dois conceitos (que a velocidade da luz no vácuo é constante e que as leis da física são as mesmas para todos os sistemas de referência que se movem entre si com velocidade constante), afirma que a energia cinética (e) de uma partícula é igual à sua massa (m) multiplicada pelo quadrado da sua velocidade (c) [$e=mc^2$]; é a denominação dada ao conjunto de duas teorias científicas: a Relatividade Restrita (ou Especial) e a Relatividade Geral.

Transfiguração: Significa no cristianismo o episódio evangélico em que Jesus aparece sobre o monte Thabor envolto numa luz brilhante e gloriosa.

Trans-humano: estado alcançado pelo Ultra-humano depois de ter passado pela transformação vivificante ocasionada pela graça.

Transubstanciação: termo teológico que se refere ao mistério eucarístico. É a passagem da substância do pão e do vinho à substância do corpo e do sangue de Cristo, durante as celebrações católicas.

Tríade: do grego trias, triados, número de três. Na mitologia antiga significa um grupo de três divindades associadas a um mesmo culto, a qual será revelada mais tarde no cristianismo como as três divindades: Pai, Filho e Espírito Santo.

Ubiquidade: caráter que possui uma família (por exemplo a família humana) de se difundir sobre toda a terra.

Unanimização: realização de uma humanidade planetária unida num esforço coletivo para promover o progresso espiritual que é fundamentalmente um processo de amorização. É a unidade dos homens, por e em Ômega. Unidade que salvaguarda a originalidade e as riquezas próprias de cada homem. A união em Teilhard de Chardin é sempre de diferenciação, nunca de fusão.

Via Unitiva: a via da união (unitiva), ou da perfeição.

Vortex: palavra latina que significa turbilhão que gira em círculos concêntricos ou em hélices. Teilhard de Chardin o especifica como vórtice evolutivo e vórtice cósmico, metáfora para descrever o movimento evolutivo convergente do Universo, que se enrola sobre si em espiral como um tipo de turbilhão cósmico no seio do qual o Estofo do Mundo se enrola centrado sobre si. Esta metáfora se aplica particularmente ao fenômeno humano e, finalmente, no duplo mistério da Criação e da Encarnação.

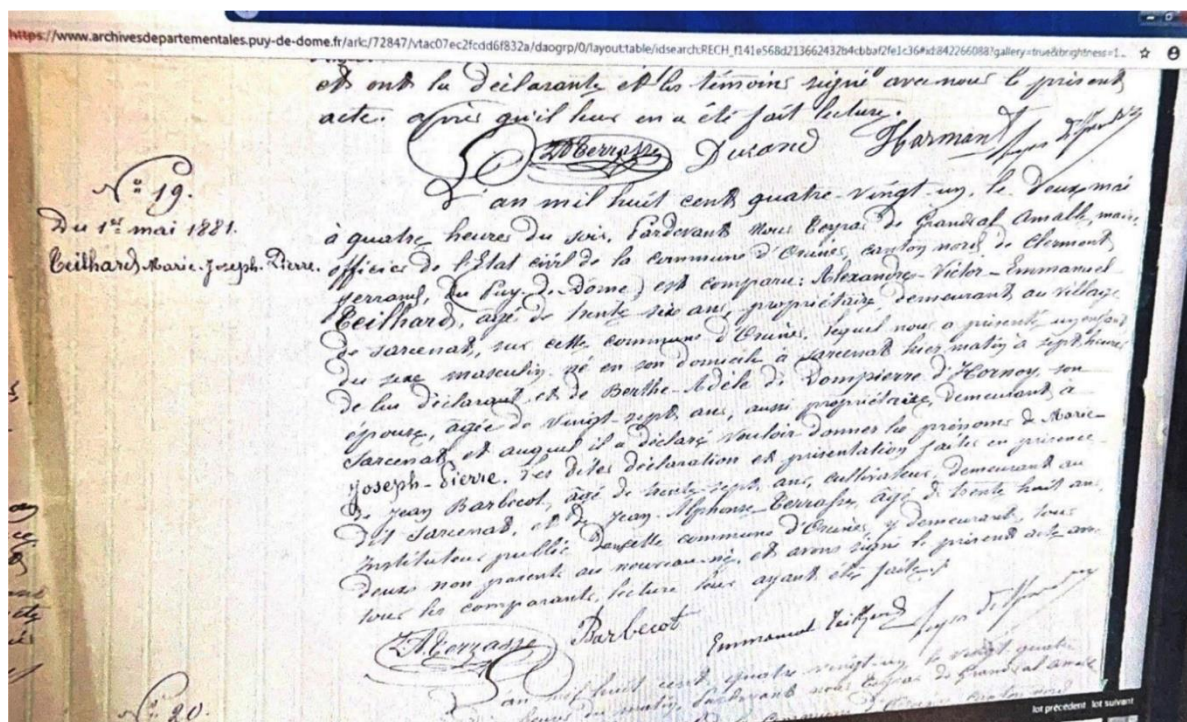
Weltanschauung: Welt = Mundo; Anschauung = Intuição. Visão do mundo. Maneira de conceber o mundo, implicando às vezes uma certa filosofia, mais intuitiva que especulativa ou sistemática.

Weltstoff: Welt = mundo; Stoff = matéria, substância, estofo. Literalmente “o estofo do mundo”, ou seja, a matéria e a substância do mundo.

ANEXOS

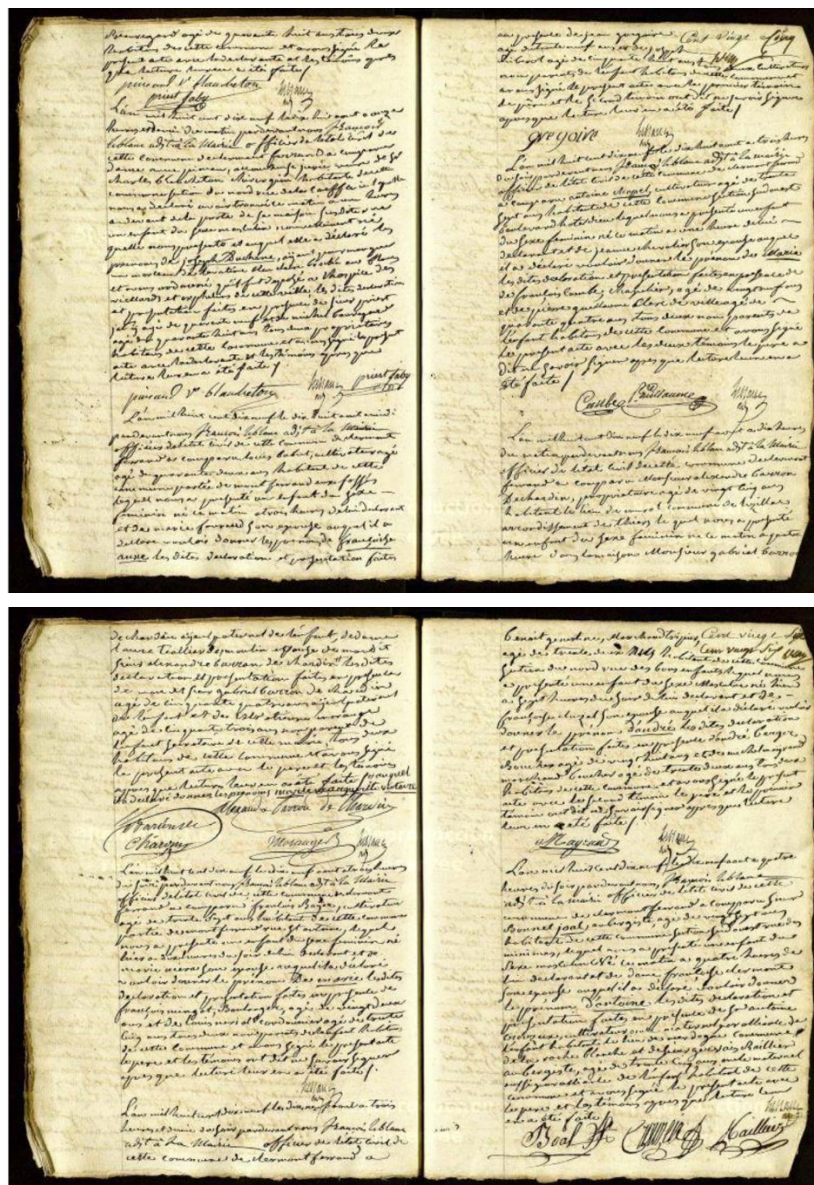
ANEXO I

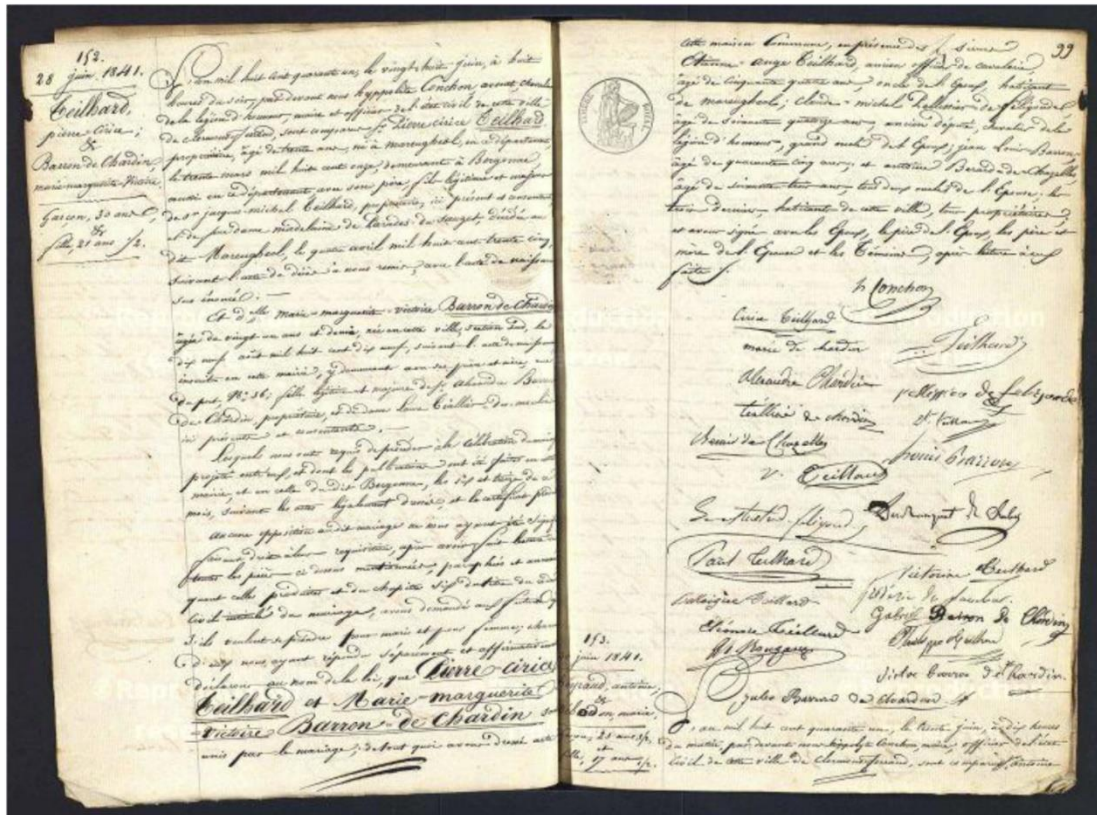
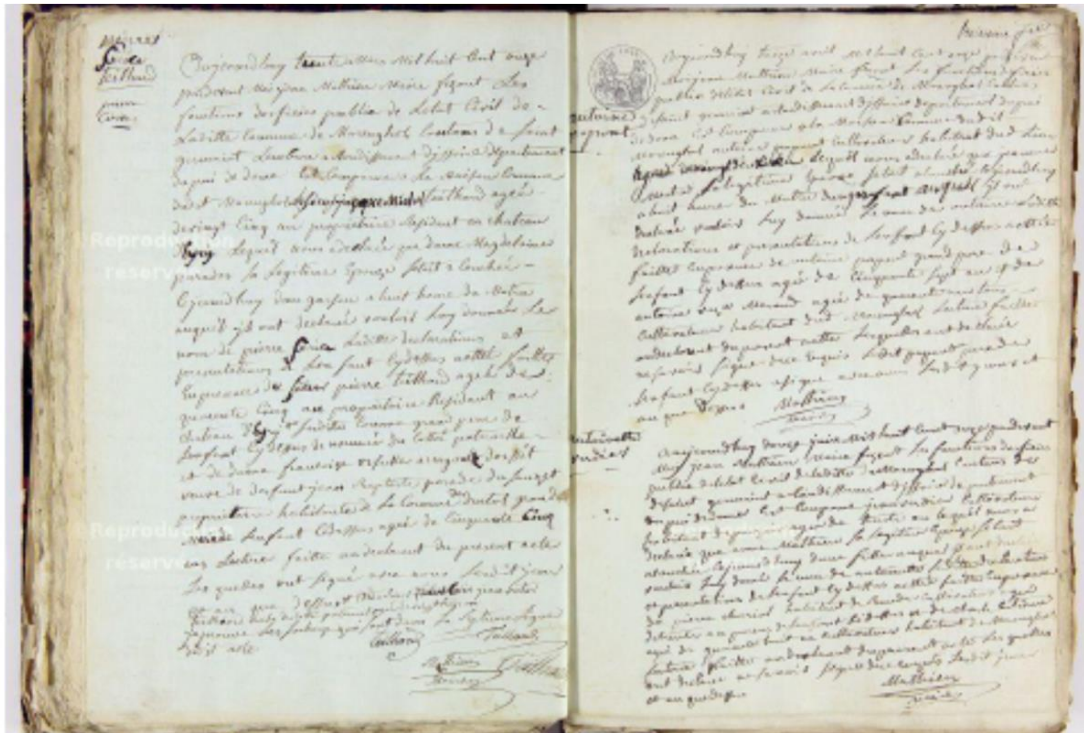
Certidão de nascimento de Teilhard de Chardin



ANEXO II

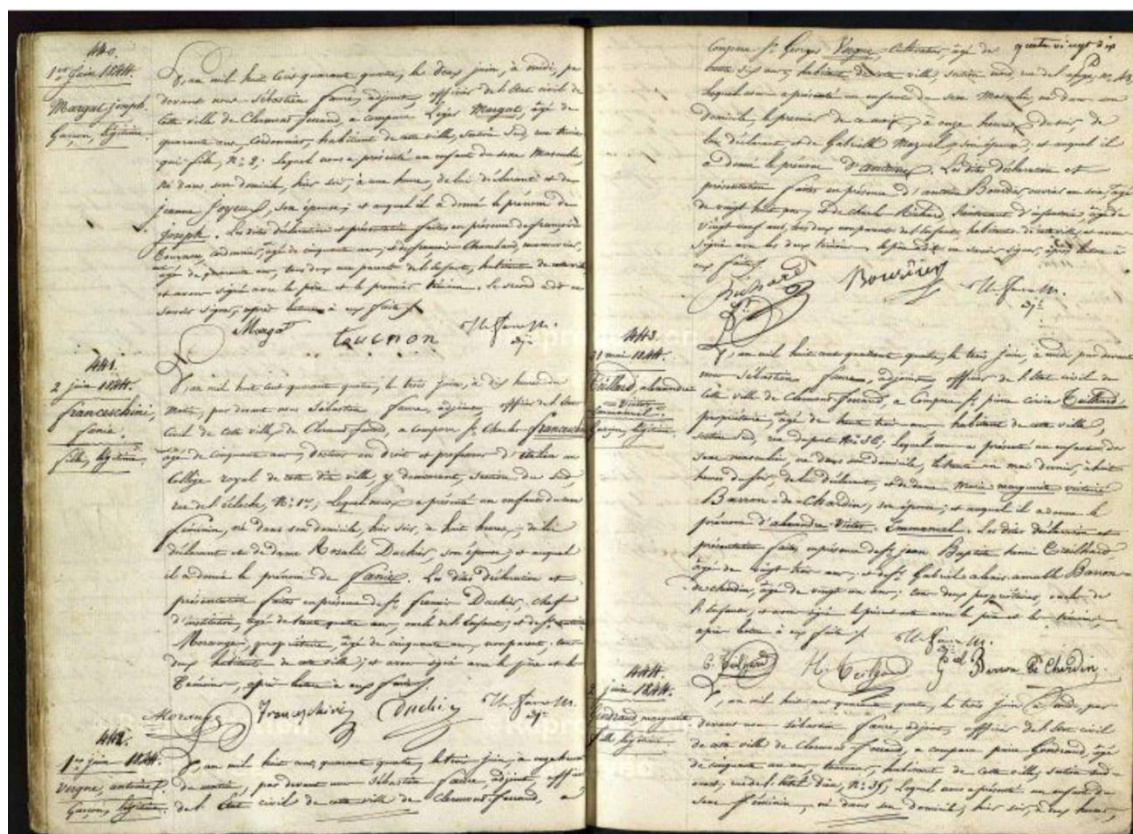
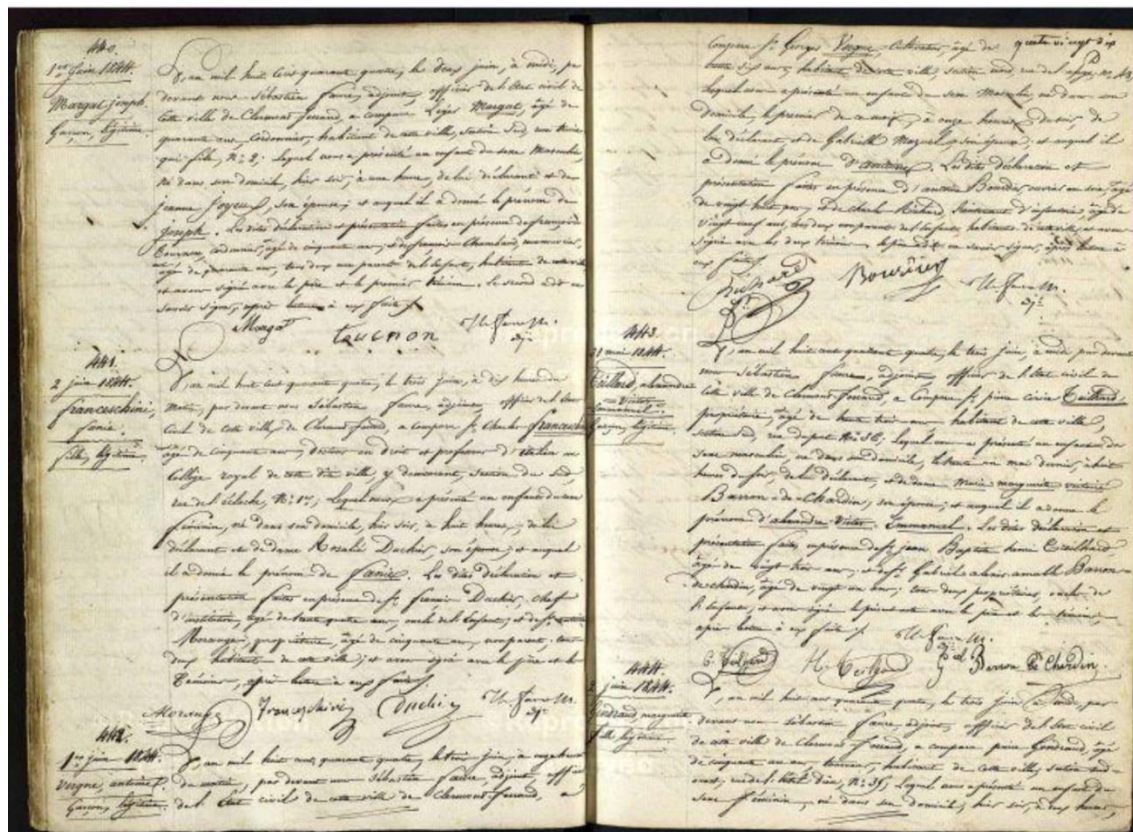
Certidão de nascimento e casamento dos avós paternos de Teilhard de Chardin





ANEXO III

Certidão de nascimento e casamento do pai de Teilhard de Chardin



ANEXO IV

Fotos do castelo de Sarcenat



ANEXO V**Igreja de Orcines**



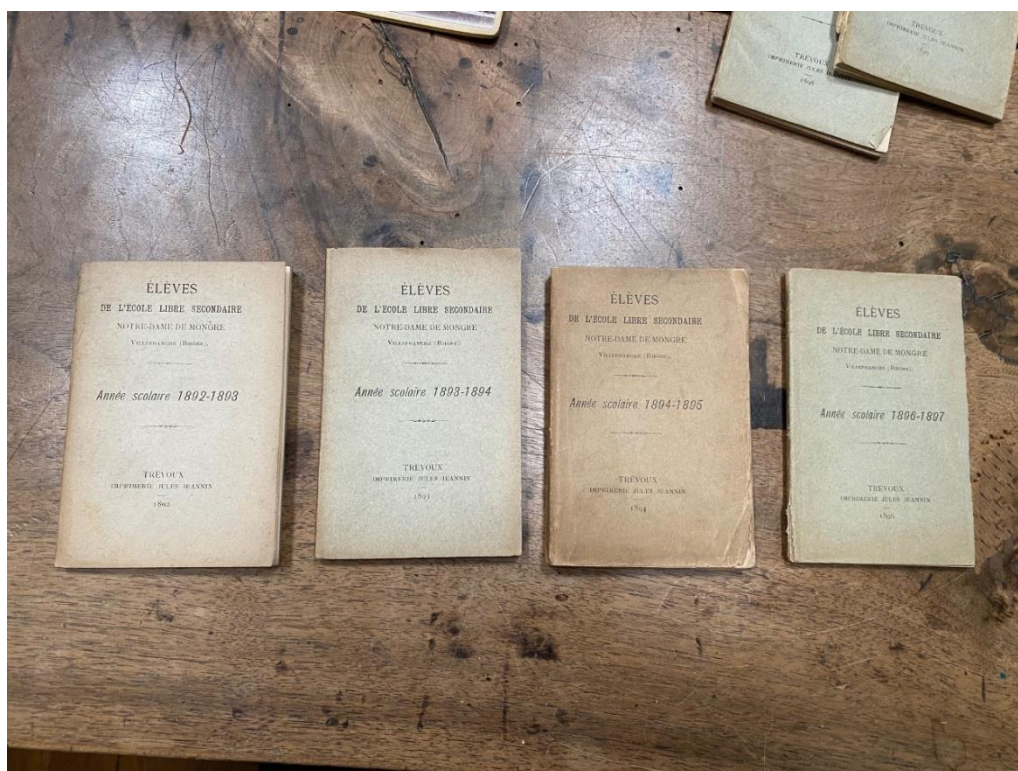


ANEXO VI**Colégio Notre Dame de Mongré**

ANEXO VII

Livretos do Colégio Notre Dame de Mongré

1892 ORDRE ALPHABÉTIQUE 1893			1892 ORDRE ALPHABÉTIQUE 1893		
180	DE SAINT-GERMAIN Georges .	IV 6'	5	TEILHARD DE CHARDEN Piette.....	III 4"
	St-Amour (Jura).			Place Michel-de-l'Hôpital, 7, Cler-	
198	DE SAINT-TRIVIER Antoine .	IV 6'		mont-Ferrand.	
	La Brosse, par Trévoux (Ain).			Sarcenet, par Clermont-Ferrand.	
75	DE SARRERY Henri	II H"	75	THIVOL Frédéric.....	II 4"
	M ^{me} , Paray-le-Monial (Saône-et-Loire).			M ^{me} Guipon, Le Veurdre (Allier).	
227	SALÉON Henri	IV 6"	317	THOMAS Jacques.....	I P
	Le Chaylard (Ardèche).			Rue des Alpes, 16, Valence.	
386	SANCURIN Henri	IV E	45	THOMÉ Georges.....	IV 5"
	Rue Matheson, 2, Aix-en-Provence.			Ste-Foy-l'Argentière (Rhône).	
306	SERRE Ernest.....	IV 6'	105	TOMCHON Joseph.....	III 4'
	Rue de la Genetie, 2, Villefranche.			M ^{me} , Place Vercassan, 4, Cremona.	
275	SERVAN Henri	III 4'		Varces, par Pont-de-Chaix (Isère).	
	Ste-Croix, par Menthon (Ain).				
96	DE SURET Henri	I H"	378	UGEL Louis	III 4"
	M ^{me} , Place de l'Hotel-de-Ville, Le Pay.			Rue Ralead, 3, Villefranche.	
	Bahat, par Coches (Haute-Loire).		329	D'URBAL Paul	III 4"
187	TABARD Jean.....	II H"		La Barblière, Trévoux (Ain).	
	Chazy-d'Azergues (Rhône).		254	VACHER Pierre.....	I R
314	TARDIER Louis	II H"		Hegrioux (Isère).	
	Tarces (Rhône).		296	DE VALENCE Bernard.....	II H"
309	TAVENIER Horace.....	III 4'		Rue Duphot, 13, Paris.	
	Rue Sala, 8, Lyon.			La Tour-Baudin, par Dax (Basse-et-	
	Le Fresno, St-Bambert-lès-Barbe (Rh.)			Loire).	



ANEXO VIII

Documento de entrada na Companhia de Jesus

ob. 10. ju. 1955

P. Teilhard de Chardin Pierre

CATALOGUS UNIVERSALIS NOSTRORUM

Nomen et cognomen: P. Petrus Teilhard de Chardin P. Teilhard
 Nomen et cogn. patris et matris: Emmanuel Teilhard de Chardin, Bertha de Boupiere - d'Honnay
 Natus die: 1 maii anno 1881 locus originis: Orlines (Paroissiat Communale d'Orlines)
 canto: Clermont-Ferrand prefectura: Puy-de-Dôme diocesis: Clermontensis

Admissus: Agnus scilicet a R. P. R. de Lasserre
 die: 20 martii anno 1899

In Novitatu fuit: Agnus a die: 20 martii anno 1899 ad diem: 19 septemb. anno 1900
 Rector R. P. R. de Lasserre Magistro Novitiorum P. Eudem

VOTA EMISIT: prima: Lavallie die 25 Martii anno 1901 celebrante: A. P. Bracessard
 ultima: St. Y. de St. Y. die 26 Martii anno 1912 celebrante: A. P. M. Chaurin

In tertis prolatione fuit: Cantuarie a die: 27 Sept. anno 1914 ad diem: 5 decemb. anno 1914
 Rector R. P. J. David Instructore P. Eodem

Vires corporis: firma

EXTRA SOCIETATE

Quenam? Quamdiu? Ubi? Quot condiscipuli?

(6, 7, 8)	1901	Lavallie	aud. et ut an. 1
Post elementa quae apud suos	1902	Jessey	it. an. 2
didicit, fuit in Collegio Tongres	1903	ibid.	aud. et Phil. an. 1
a grammaticis inferioribus ad	1904	ibid.	an. 2
Philosophiam melius	1905	ibid.	an. 3
in Rhetoricis locum secundum	1909	Hathigis	aud. et Phil. an. 1
tenuit inter 18 condiscipulos	1910	ibid.	it. an. 2
provenit 5 repositus	1911	ibid.	it. an. 3
post philosophiam in uno	1912	ibid.	it. an. 4
semita studuit Clermonti			
apud suos			

Est cité à l'Ordre de la 152^e Div.: Teilhard (de Chardin) Pierre, caporal branc, 4^e Rég^{te} mixte de Zouaves-Tirailleurs: « A sur sa demande quitté le poste de secours pour servir aux tranchées de 1^{re} ligne. A fait preuve de la plus grande abnégation et d'un mépris absolu du danger, donnant des soins aux blessés et les transportant malgré une fatigue extrême. Déjà cité à l'O. de la Brig. » (29 août 1915).

(in Litteris: Bachel. et Litteris) ad gradum: Orae (Hastings)
 (in Scientiis: Bachel.) die: 14 Julii anno 1918
 de univ. Morali: Orae (Hastings)
 petitoris: 4 Octob. anno 1910

LYON. IMP. A. ROY - 251

Le Cap^{te} Brancardier-Aumônier P. Teilhard de Chardin a reçu la Médaille mil. avec une autre palme: « Excellent gradé. S'est acquis, 1917 est allé spontanément dans une tranchée soumise à un très violent tir d'artillerie pour y recueillir un officier grièvement blessé. Trois fois cité à l'Ordre. »

Le Caporal-Brancardier P. Teilhard de Chardin a été cité à l'O. de l'Armée : « Modèle de bravoure, d'abnégation et de sang-froid. Du 15 au 19 Août 1916 a dirigé les équipes de brancardiers sur un terrain bouleversé par l'artillerie et battu par les mitrailleuses. Le 18 Août, est allé chercher, à une vingtaine de mètres des lignes ennemies, le corps d'un officier tué et l'a ramené dans nos tranchées. » — Il a déjà été cité à la Brigade en Mai 1915, et à la Division le 29 Août suivant. *Sept. 1916*

A l'O. du B., le Cap' Branc. amonier P. Teilhard de Chardin : « Par sa haute valeur morale, s'est imposé à l'estime et au respect de ses camarades. Est parti volontaire au-delà des premières lignes avec un groupe de brancardiers pour relever, sous le feu de l'ennemi, plusieurs blessés restés sans secours. » — Sept. 1915. 3^e citation.

(Rome) Ch. de l'Ordre de l'Armée (Officier) 22 mai 1921 (à Teilhard de Chardin) Capitaine 8^e R. de Chasseurs à pied. Brancardier d'élite. Pour avoir pendant une campagne de dix jours (1916-1917) dirigé les équipes de brancardiers et les équipes de porteurs de blessés, et pour avoir, le 18 Août 1916, ramené dans nos tranchées le corps d'un officier tué et l'a ramené dans nos tranchées. *Sept. 1916*

Le Cap' Brancardier Amonier P. Teilhard de Chardin a reçu la Médaille mil. avec une autre palme : « Excellent grade. S'est acquis, par l'élevation de son caractère, la confiance et le respect. Le 21 Mai 1917 est allé spontanément dans une tranchée soumise à un très violent tir d'artillerie pour y recueillir un officier grièvement blessé. Trois fois cité à l'Ordre, » (Annuaire de B.O. du 4-8-17)

OBSERVANDA

Habit patrium nata majorum
qui sua est in exercitu marino
Laureas fuit 24 Aug. 1911, Ora (Hastings)
et 24. Orange, Ep. Louthsarcensis
Services militaires. Officié en service armé (1916)
Brancardier Rég. au 8^e Tirail. indig. en Camp.
(Parti à l'Armée sur 1^{er} Mai 1916) *(Officier)*

Est cité à l'Ordre de la 4^e Brigade Marocaine (O. n°2 du 22 mai 1915), Teilhard [de Chardin] Pierre Branc. : « Courage au-dessus de tout éloge, entraîne ses camarades et leur donne les meilleurs exemples. S'expose continuellement pour relever les blessés. »

Est cité à l'Ordre de la 152^e Div. : Teilhard (de Chardin) Pierre, caporal branc., 4^e Rég. mixte de Zouaves-Tirailleurs : « A sur sa demande quitté le poste de secours pour servir aux tranchées de 1^{re} ligne. A fait preuve de la plus grande abnégation et d'un mépris absolu du danger, donnant des soins aux blessés et les transportant malgré une fatigue extrême. Déjà cité à l'O. de la Brig. » (29 août 1915).

Est au front fin janvier 1915 fait fonction d'ambulance
dép. 1^{er} Janv. 1917 de l'ambulance
le 15 Mars 1917

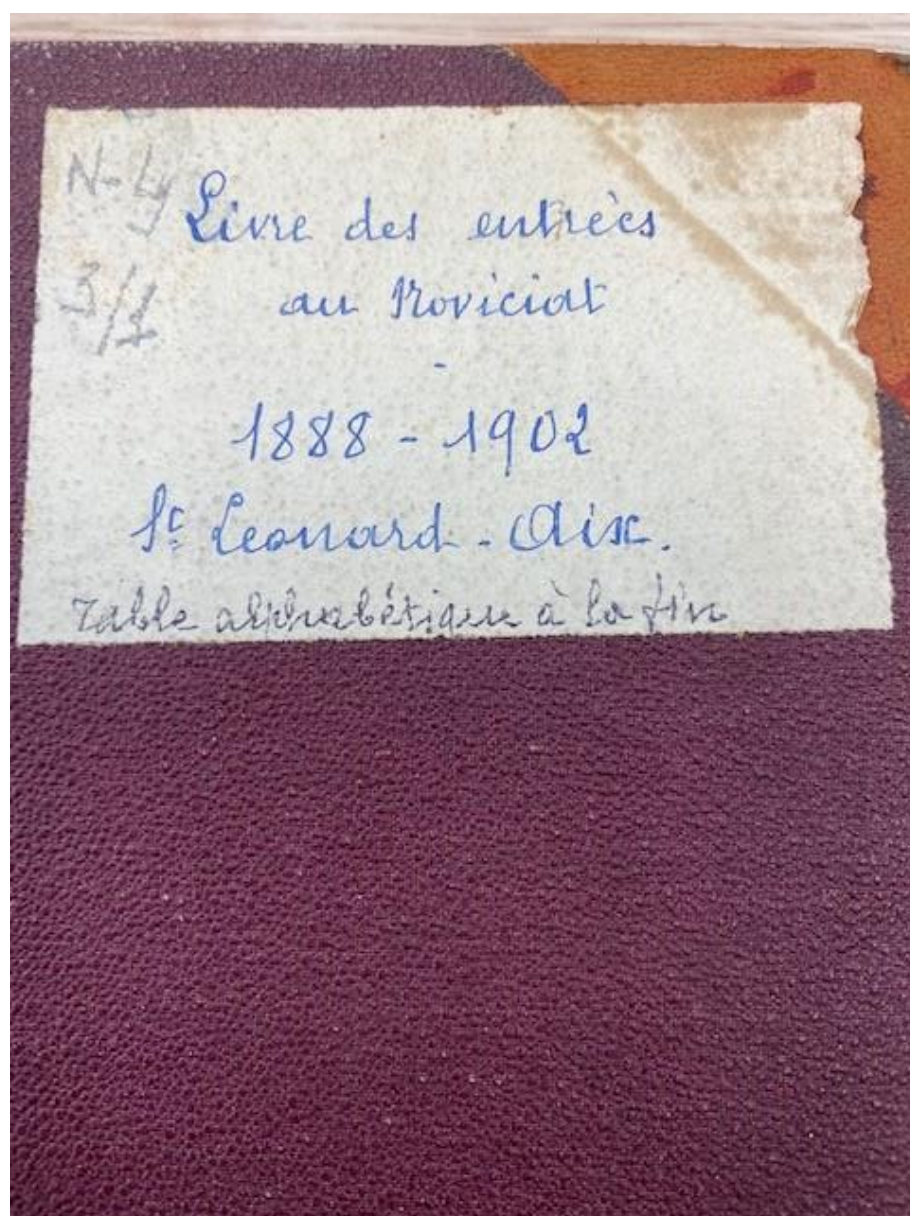
A l'O. du B., le Cap' Branc. amonier P. Teilhard de Chardin : « Par sa haute valeur morale, s'est imposé à l'estime et au respect de ses camarades. Est parti volontaire au-delà des premières lignes avec un groupe de brancardiers pour relever, sous le feu de l'ennemi, plusieurs blessés restés sans secours. » — Sept. 1915. 3^e citation.

Est cité à l'Ordre de la 4^e Brigade Marocaine (O. n°2 du 22 mai 1915), Teilhard [de Chardin] Pierre Branc. : « Courage au-dessus de tout éloge, entraîne ses camarades et leur donne les meilleurs exemples. S'expose continuellement pour relever les blessés. »

R I A P. Teilhard
IN SOCIÉTÉ

ando? du schol.	Qui?	Quel?
26 1906 Carin		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1907-1908 id.		id.
26 1914 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1915 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1916 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1917 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1918 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1919 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1920 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1921 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1922 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1923 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1924 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1925 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1926 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1927 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1928 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1929 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1930 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1931 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1932 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1933 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1934 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1935 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1936 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1937 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1938 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1939 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1940 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1941 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1942 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1943 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1944 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1945 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1946 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1947 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1948 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1949 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1950 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1951 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1952 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1953 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1954 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1955 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1956 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1957 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1958 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1959 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1960 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1961 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1962 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1963 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1964 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1965 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1966 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1967 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1968 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1969 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1970 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1971 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1972 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1973 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1974 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1975 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1976 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1977 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1978 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1979 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1980 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1981 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1982 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1983 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1984 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1985 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1986 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1987 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1988 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1989 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1990 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1991 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1992 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1993 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1994 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1995 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1996 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1997 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1998 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 1999 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}
26 2000 Paris		dest. 1 ^{er} 1 ^{er} 1 ^{er}

26 1906 Carin
26 1907-1908 id.
26 1914 Paris
26 1915 Paris
26 1916 Paris
26 1917 Paris
26 1918 Paris
26 1919 Paris
26 1920 Paris
26 1921 Paris
26 1922 Paris
26 1923 Paris
26 1924 Paris
26 1925 Paris
26 1926 Paris
26 1927 Paris
26 1928 Paris
26 1929 Paris
26 1930 Paris
26 1931 Paris
26 1932 Paris
26 1933 Paris
26 1934 Paris
26 1935 Paris
26 1936 Paris
26 1937 Paris
26 1938 Paris
26 1939 Paris
26 1940 Paris
26 1941 Paris
26 1942 Paris
26 1943 Paris
26 1944 Paris
26 1945 Paris
26 1946 Paris
26 1947 Paris
26 1948 Paris
26 1949 Paris
26 1950 Paris
26 1951 Paris
26 1952 Paris
26 1953 Paris
26 1954 Paris
26 1955 Paris
26 1956 Paris
26 1957 Paris
26 1958 Paris
26 1959 Paris
26 1960 Paris
26 1961 Paris
26 1962 Paris
26 1963 Paris
26 1964 Paris
26 1965 Paris
26 1966 Paris
26 1967 Paris
26 1968 Paris
26 1969 Paris
26 1970 Paris
26 1971 Paris
26 1972 Paris
26 1973 Paris
26 1974 Paris
26 1975 Paris
26 1976 Paris
26 1977 Paris
26 1978 Paris
26 1979 Paris
26 1980 Paris
26 1981 Paris
26 1982 Paris
26 1983 Paris
26 1984 Paris
26 1985 Paris
26 1986 Paris
26 1987 Paris
26 1988 Paris
26 1989 Paris
26 1990 Paris
26 1991 Paris
26 1992 Paris
26 1993 Paris
26 1994 Paris
26 1995 Paris
26 1996 Paris
26 1997 Paris
26 1998 Paris
26 1999 Paris
26 2000 Paris



N-4
3/4 Livre des entrées
au Noviciat

1888 - 1902

St Leonard - Oisc.

Table alphabétique à la fin

228
Pierre Veilhard de Chardin.

Ingressus die 30 Mensis Martii anno 1899

Ego, infra scriptus, testor, me, die 29, mensis Martii, anno 1899, examinasse P. Veilhard qui, proprio motu, et divina gratia famulante, societatem nostram ingredi cupiebat. Interrogatus num daret aliquod impedimentum, quominus admitti posset, is intellexit, se nullum habere profectum esse, quae ad alias interogationes respondit quae sequuntur.

Pierre Veilhard die 1 mensis Maii anno 1881 natus est in pago dicto Bessinet, ^(commune d'Orsières) Cantons Clermont-Ferrand diocesis Clermont-Ferrand, ex legitimo matrimonio, honestis ac bonae famae parentibus, patris cui nomen Emmanuel Veilhard, et matris cui nomen Beatrix de Dompierre d'Hornoy, uxoris legitime. Habet 1 fratrem et 1 sororem natu majores, 3 fratres et 2 sorores natu minores qui non indigent dicti Pierre Veilhard nutu vivant. Ipse ab eis non gravatur, nullas obligationes habet, nullo voto tinctus; nullo sine occulto, sine manifestis, modo laboratur. Ingressus est ad virtutem et blanda orationi vacat. Fuisseque videt quidam Catholicus Romanae ecclesiae. Ab Elementis ad Rhetoricam inclusive studuit linguae Latinae 7 annos; graecae 6 annos, in collegio Mongenot. In Rhetorica obtinuit locum 2 inter 13 condiscipulos. Studuit linguae Germanicae 10 annos cum bono successu. graphices scientiae 3 annos. Scientiis mathematicis et physicis simul cum litteris 4 annos in collegio Mongenot, et scriptis litteris 1 annum in Clermont-Ferrand; philologiae 1 annum in collegio Mongenot cum bono successu. Gradus Academicos (Baccalaureat in litteris - 1^o gradu anno 1896 - 2^o gradu anno 1897 - Baccalaureat in sciis anno 1898) suscepit. Paratus est dictis obis cum qui de nostra societate praestant doctrina et pietate, tum in his quae ad animam, tum in his quae ad locum temporalem, studio et officio pertinent, prout superioribus dictae societatis visum fuerit. Ab 4 annis ingressum in Religionem cepit et ab 10 mensibus ingressum in societatem firmiter decessit. Non voti compes, sed et maximam recipere gratiam.

Praefatum Pierre Veilhard die ac modo supra dictis examinari

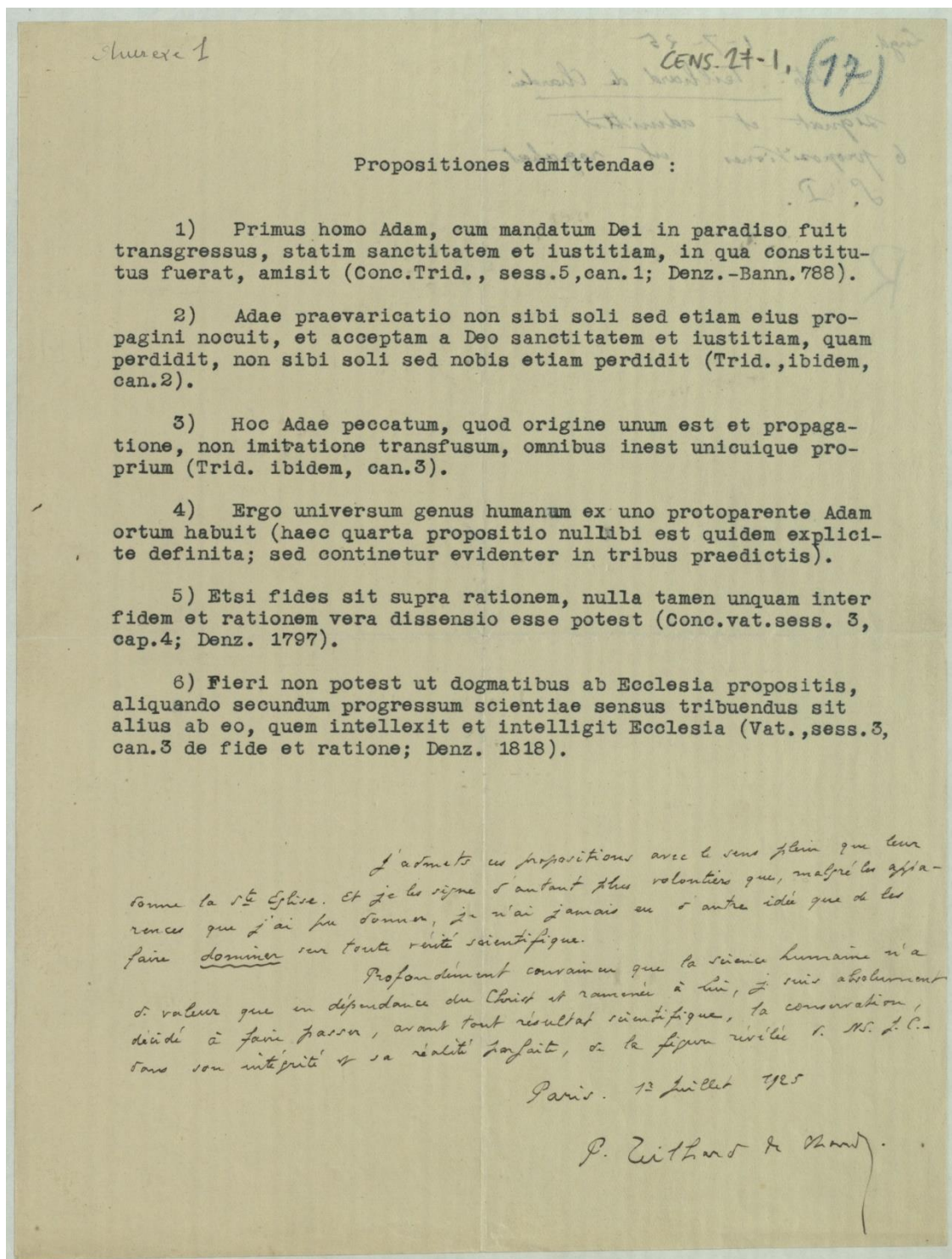
P. de Laurier.

Die ac modo supra dictis examinatus, ego infra scriptus respondi ut supra patet

Pierre Veilhard

ANEXO IX

Texto original sobre as proposições – ARSI – Roma



1209

¹²⁰⁹ TEXTO ORIGINAL DE TEILHARD DE CHARDIN – ARSI - Proibido extrair parte ou texto completo do anexo do texto original conforme orientação recebida na Cúria Jesuíta, sem autorização d'ARSI - Archivum Romanum Societatis Iesu. Roma, Itália. Portanto, eu me comprometi a publicá-lo exclusivamente na minha tese conforme documento assinado (Request to publish documents).

Lugd.

1-7-25

P. Petr. Teilhard de Chardin

signat et admittit

6 propositiones ut rogabat

L. P.

R

1) Primus homo Adam, cui mandatum Dei in paradiso fuit transgressus, statim sanctitatem et iustitiam, in quo consistit, perierat, amittit (Conc. Trid., sess. 5, can. 1; Denz.-Bann. 788).

2) Adam praeservatio non sibi soli sed etiam eius pro-
pagati novit, et acceptam a Deo sanctitatem et iustitiam, quam
perdidit, non sibi soli sed nobis etiam perdidit (Trid., ibidem,
can. 2).

3) Hoc Adam peccatum, quod origine nunc est et propaga-
tione, non imitatio transgressus, omnibus inest ratione pro-
pria (Trid., ibidem, can. 2).

4) Ergo universum genus humanum ex uno protoparente Adam
ortum habuit (haec quarta propositio nullibi est quidem explici-
te definita; sed continetur evidenter in tribus praedictis).

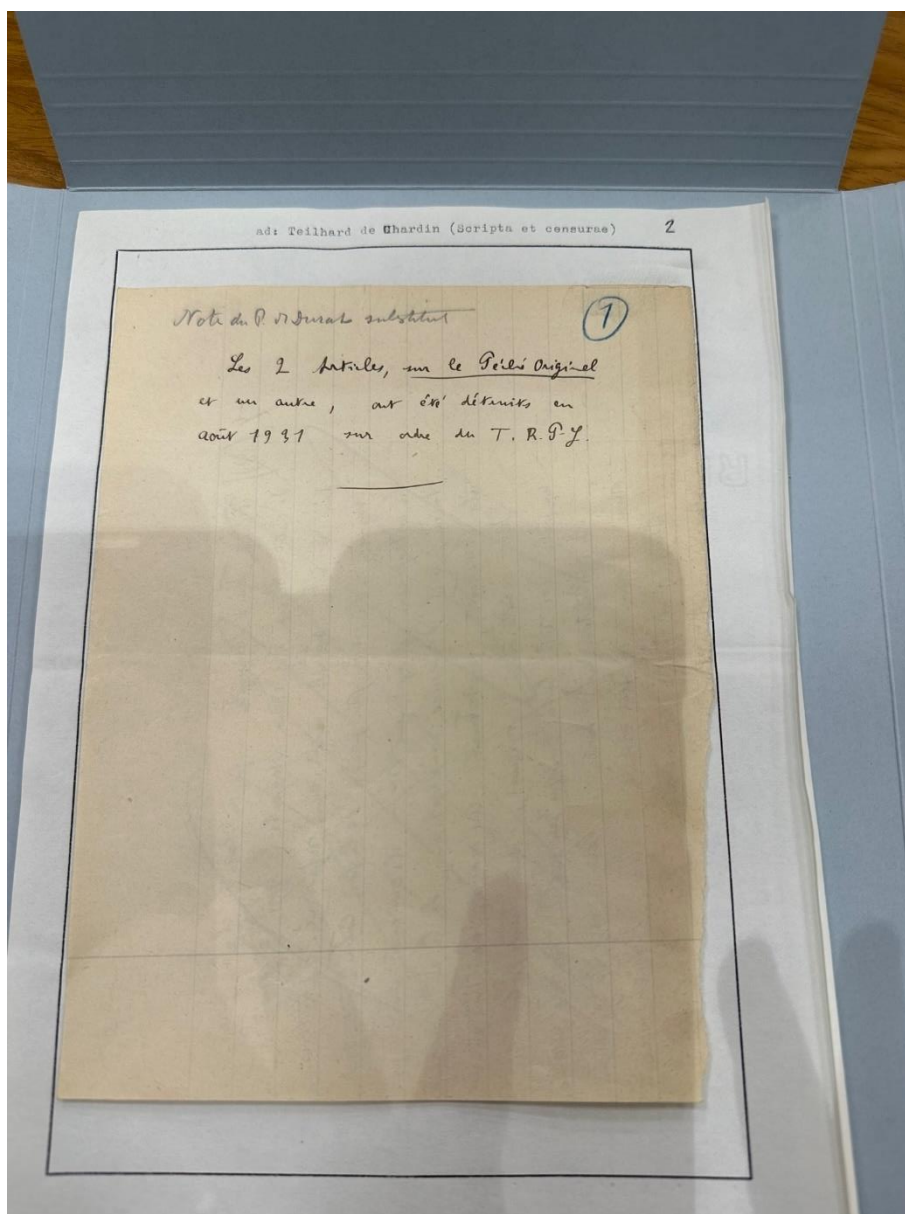
5) Etiam fides ait supra rationem, nulla tamen videtur inter
fidei et rationem vera dissensio esse potest (Conc. vat. sess. 3,
cap. 4; Denz. 1797).

6) Fieri non potest ut dogmatibus ab Ecclesia propositis,
aliquando secundum progressum scientiae sensus tripudius sit
alius ab eo, quem intellexit et intelligit Ecclesia (Vat., sess. 3,
can. 2 de fide et ratione; Denz. 1818).

Je soussigné, en réponse à la lettre de M. Teilhard de Chardin, du 15 mai 1925, par laquelle il m'a demandé de lui adresser, en réponse à ses propositions, les conclusions auxquelles je suis parvenu, j'ai l'honneur de lui adresser, ci-joint, les conclusions auxquelles je suis parvenu.

Pour l'abbé Teilhard

P. Teilhard de Chardin



Teilhard de Chardin e as seis proposições

Durante seu interlúdio parisiense (1924-1926), Teilhard de Chardin defendeu com veemência, em 1925, o transformismo contra Louis Marius Vialleton (1859-1929), um embriologista de renome. A novidade e a elevação das ideias filosóficas professadas por ele não tardaram em chamar a atenção dos mais diversos meios intelectuais. Sua difusão dentro do mundo religioso suscitou agitação e o Padre Teilhard de Chardin viu retirar sua cátedra do Instituto Católico de Paris, porque ele encontrava-se novamente na presença de dificuldades hierárquicas, pois, diante de suas reflexões sobre a Evolução, ele escreveu, em 1922, uma nota confidencial sobre a questão do Pecado Original, para o Padre Riedinger e ela terminou em

Roma, no Vaticano. Por essa razão, Teilhard de Chardin foi convidado a assinar "As Seis Proposições". Este documento do Vaticano continha ensinamentos rigidamente conservadores sobre o pecado original e as origens humanas. Este documento foi publicado pela primeira vez na Universidade de Edimburgo, pelo Dr. David Grumett¹²¹⁰.

As seis proposições

O seguinte é o texto encontrado no Archivum Romanum Societatis Iesu. O francês é escrito à mão por Teilhard (sublinhado no original). Proposições Aceitas em favor do Pecado Original:

Proposições admitidas:4

- 1 - O primeiro homem, Adão, quando agiu contra o comando de Deus no paraíso, perdeu imediatamente a santidade e a justiça na qual ele havia sido criado (Concílio de Trento, Sessão 5, Cânon 1).
- 2 - O pecado de Adão danificou não só a ele, mas também seus descendentes; e a santidade e a justiça recebidas de Deus, que ele perdeu, ele perdeu não apenas para si mesmo, mas também para nós (Concílio de Trento, Sessão 5, Cânon 2).
- 3 - Este pecado de Adão, que é um por origem e transmitido a todos por propagação e não por imitação, é inerente a todos como algo próprio de cada um (Concílio de Trento, Sessão 5, Cânon 3).
- 4 - Portanto, toda a raça humana tem sua origem em um protoparente, Adam (essa quarta proposição não é explicitamente definida em nenhum lugar, mas está claramente implícita nos três precedentes).
- 5 - Mesmo que a fé esteja acima da razão, nunca pode haver qualquer desacordo real entre fé e razão (Concílio Vaticano I, Sessão 3, Capítulo 4).
- 6 - É impossível que em algum momento, dado o avanço do conhecimento, um sentido possa ser atribuído aos dogmas propostos pela Igreja que é diferente daquela que a Igreja entendeu e compreende (Primeiro Concílio do Vaticano, Sessão 3, Cânon 3 sobre a fé e razão).

Eu aceito essas proposições no sentido pleno que a Santa Igreja dá a elas. E eu as assino mais voluntariamente porque, apesar das aparências que eu poderia ter dado, nunca tive outra ideia

¹²¹⁰ N. t. David Grumett é professor sênior de teologia e ética na universidade de Edimburgo, Escócia.

a não ser deixá-las dominar toda a verdade científica. Profundamente convencido de que o conhecimento humano só tem valor se derivado de Cristo e conduzido de volta a ele, estou absolutamente determinado a dar a conhecer, antes de cada resultado científico, a continuação, em sua integridade e sua perfeita realidade, da figura revelada de Nosso Senhor Jesus. Cristo.

Paris. 1º de julho de 1925

P. Teilhard de Chardin

THE SIX PROPOSITIONS

The following is the text found in the Archivum Romanum Societatis Iesu. The French is handwritten by Teilhard (underlining in the original).

Propositiones admittendae:4

- 1) Primus homo Adam, cum mandatum Dei in paradiso fuit transgressus, statim sanctitatem et iustitiam, in qua constitutus fuerat, amisit (Conc.Trid., sess.5, can.1; Denz. - Bann.788).
- 2) Adae praevaricatio non sibi solo sed etiam eius propagini nocuit, et acceptam a Deo sanctitatem et iustitiam, quam perdidit, non sibi soli sed nobis etiam perdidit (Trid., ibidem, can.2).
- 3) Hoc Adae peccatum, quod origine unum est et propagatione, non imitatione transfusum, omnibus inest unicuique proprium (Trid. Ibidem, can.3)
- 4) Ergo universum genus humanum ex uno protoparente Adam ortum habuit (haec quarta propositio nullibi est quidem explicite definita; sed continetur evidenter in tribus praedictis).
- 5) Etsi fides sit supra rationem, nulla tamen unquam inter fidem et rationem vera dissensio esse potest (Conc.vat.sess. 3, cap.4; Denz. 1797).
- 6) Fieri non potest ut dogmatibus ab Ecclesia propositis, aliquando secundum progressum scientiae sensus tribuendus sit alius ab eo, quem intellexit et intelligit Ecclesia (Vat., sess.3, can.3 de fide et ratione ; Denz. 1818).

J'admets ces propositions avec le sens plein que leur donne la Ste Eglise. Et je les signe d'autant plus volontiers que, malgré les apparences que j'ai pu donner, je n'ai jamais eu d'autre idée que de les faire dominer sur toute vérité scientifique. Profondément convaincu que la science

humaine n'a de valeur qu'en dépendance du Christ et ramenée a lui, je suis absolument décidé a faire passer, avant tout résultat scientifique, la conservation, dans son intégrité et sa réalité parfaite, de la figure révélée de NS. J. C.

Paris. 1er juillet 1925 P.

Teilhard de Chardin.

Translation:

Accepted Propositions :4

- 1) The first man, Adam, when he acted against God's command in paradise, immediately lost that holiness and justice in which he had been created (Council of Trent, Session 5, Canon 1).
- 2) The sin of Adam damaged not only him alone but also his descendants; and the holiness and justice received from God, which he lost, he lost not only for himself alone but also for us (Council of Trent, Session 5, Canon 2).
- 3) This sin of Adam, which is one by origin and passed on to all by propagation and not by imitation, inheres in everyone as something proper to each (Council of Trent, Session 5, Canon 3).
- 4) Therefore, the whole human race takes its origin from one protoparent, Adam (this fourth proposition is nowhere explicitly defined; but is clearly implied by the preceding three).
- 5) Even though faith is above reason, there can never be any real disagreement between faith and reason (First Vatican Council, Session 3, Chapter 4).
- 6) It is impossible that at some time, given the advancement of knowledge, a sense may be assigned to the dogmas propounded by the Church which is different from that which the Church has understood and understands (First Vatican Council, Session 3, Canon 3 on faith and reason).

I accept these propositions in the full sense that the Holy Church gives to them.

And I sign them all the more voluntarily because, despite the appearances that I might have given, I have never had any other idea than to let them dominate all scientific truth.

Profoundly convinced that human knowledge only has value if derived from Christ and led back to him, I am absolutely determined to make known, before every scientific result, the continuation, in his integrity and his perfect reality, of the revealed figure of Our Lord Jesus Christ.

Paris. July 1, 1925

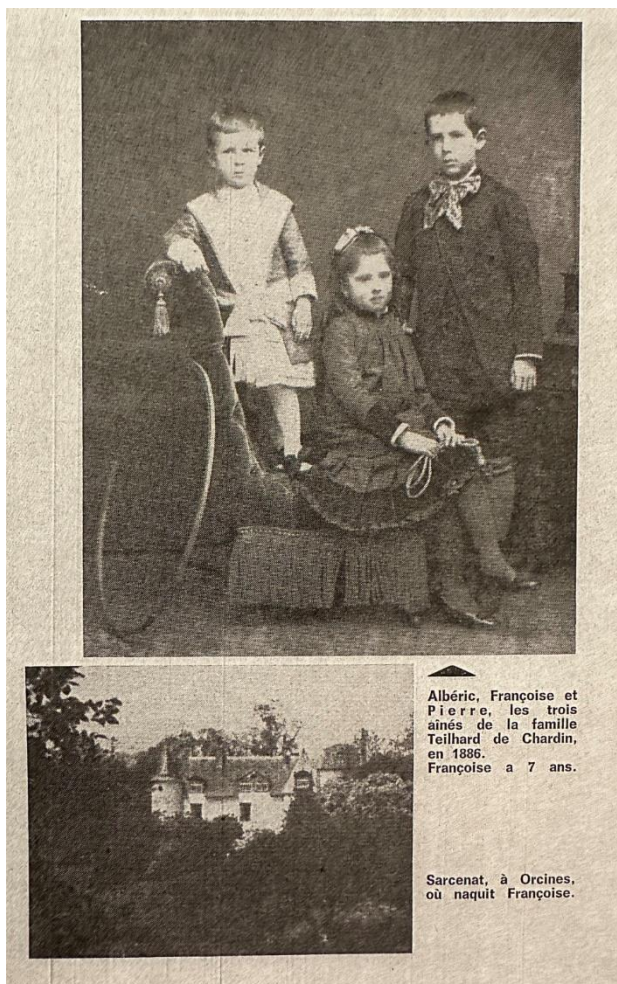
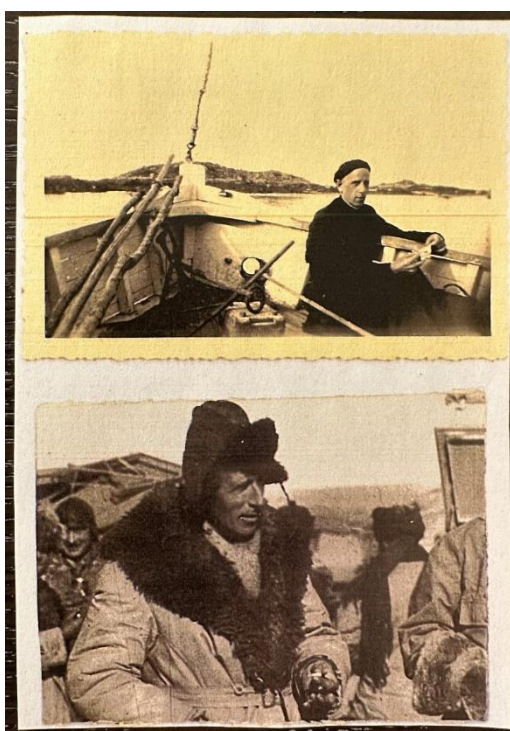
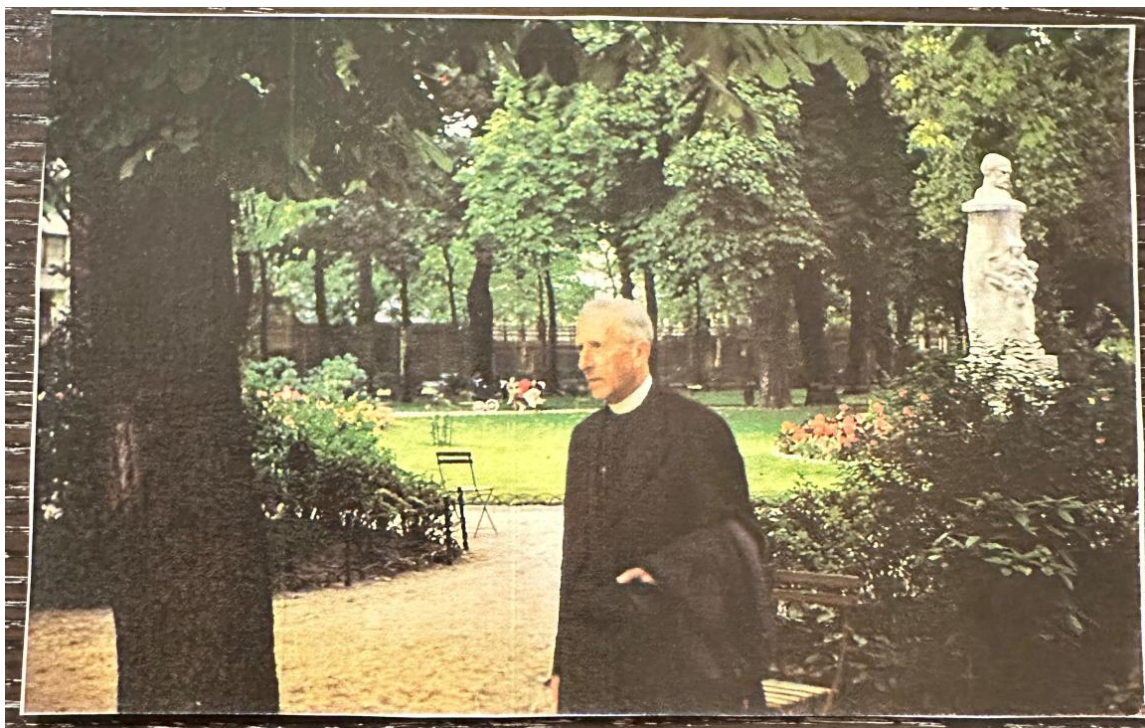
P. Teilhard de Chardin

*GRUMETT, David; BENTLEY, Paul. **Teilhard de Chardin, original sin and the six propositions.** Paris, 1925.

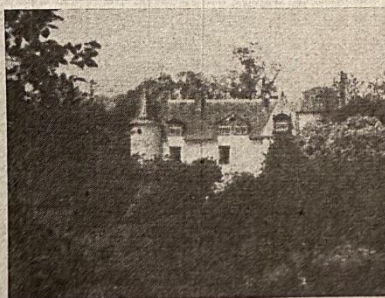
ANEXO X

Fotos de Chardin e família





Albéric, Françoise et
Pierre, les trois
aînés de la famille
Teilhard de Chardin,
en 1886.
Françoise a 7 ans.



Sarcenat, à Orcines,
où naquit Françoise.

ANEXO XI

Fotos da Capela de Inácio de Loyola





Visiteur,

Ici, dès le 5ème siècle après J.-C., sainte Geneviève
fit élever une chapelle dédiée à saint Denis,
premier évêque de Paris, martyrisé au 3ème siècle
avec saint Rustique et saint Eleuthère.

C'est également ici que saint Ignace de Loyola
et ses compagnons prononcèrent, le 15 août 1534,
le voeu de Montmartre

qui les engageait au service de l'Eglise et
qui aboutira, six ans plus tard, à l'approbation
par le pape Paul III de l'Ordre des jésuites :
la Compagnie de Jésus.

La Crypte, rétablie à la fin du 19ème siècle,
perpétue le souvenir de ces deux événements.



